



e-COPISP

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA E
VIII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

PÔSTERES SIMPLES



O CENÁRIO ATUAL DO SISTEMA PRISIONAL DO PIAUÍ DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

¹Lídia Ramos de Araujo; ²Dorinaldo de Freitas Cintra Júnior; ³Sabrina Amorim Paulo; ⁴Lizandra da Silva Sousa; ⁵Ana Virgínia Nunes Soares; ⁶Gleice Kelly Pereira da Silva; ⁷Steffane Carine Cantanhede Novais.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI; ²Doutorando em Ciências da Saúde pela FMABC; ³Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ⁴Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau;

⁵Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ⁶Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau;

⁷Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lidiaaraujo8@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Atualmente, no Piauí, existe uma superlotação no Sistema Prisional, com condições precárias, não só de higiene, mas também com a falta de atendimento básico à saúde (NÚÑEZ, 2018). Sendo contrário às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), no combate ao Coronavírus, adotados no período de pandemia, como o isolamento social e higienização, os principais meios de evitar a proliferação da doença, assim tornando-se contraditório ao princípio da dignidade da pessoa humana, previsto no artigo 1º, III, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que enfatiza que todos devem ser tratados de maneira igualitária e de forma digna conforme dispõe a Lei.

OBJETIVO: A finalidade do presente trabalho é investigar o cenário atual do sistema carcerário piauiense diante do período da pandemia da COVID-19 e evidenciar as circunstâncias que levam à disseminação da doença. **MÉTODOS:** Para a elaboração do presente trabalho, foi realizado um estudo por acadêmicos membros da liga de psicologia jurídica, através de uma análise da situação atual da pandemia da Covid-19 no sistema carcerário piauiense, por meio de uma revisão bibliográfica, através de busca nas bases de dados Scielo, Periódicos CAPES, além de textos científicos, materiais disponíveis em canais de comunicação. **RESULTADOS:** Pesquisas do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) apontam que o Piauí possui cerca de 4811 presos, com 98,9 % acima da capacidade, o que torna os níveis de disseminação da doença cada vez mais altos, devido à ausência de políticas de saúde, superlotação e ausência de material de higiene. Diante disso, a população carcerária pode se tornar o centro da disseminação do vírus devido ao fato dos mesmos de não terem acesso aos cuidados de saúde adequados, como falta de profissionais de saúde dentro dessas unidades, e a higienização pessoal e do ambiente que convivem, serem fatos longe de sua realidade, o que pode ocasionar diversas mortes, principalmente nos presos que estão na linha de risco que são diabéticos e idosos. Segundo os dados estatísticos do (DEPEN), o Brasil é o quarto colocado no número de encarcerados do mundo ocupando cerca e 267% nos últimos anos. Esse crescimento do número de encarcerados pode se tornar um problema, já que essas unidades não possuem estrutura adequada para portar todo esse aumento. **CONCLUSÃO:** A desigualdade presente no sistema prisional Piauí do já era uma realidade antes mesmo da pandemia, provocada pelo novo coronavírus. O processo de violação de direitos humanos, a superlotação dos presídios e a desumanização sistemática praticadas contra população carcerária no Brasil fazem parte de um processo de naturalização e normalidade vivenciados em nossa sociedade. Grande parcela dos presos já sofre com doenças pré-existentes que podem ser agravadas e atingir o nível da letalidade pela contaminação do vírus. Vale ressaltar a importância de medidas alternativas por meio das quais os prisioneiros que estejam em fase final de cumprimento da pena ou sob o cumprimento de prisão preventiva, possam ser colocados em prisão domiciliar, para garantir uma maior assistência ao cumprimento dos cuidados recomendados pelas OMS, na prevenção e enfrentamento da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Sistema prisional; pandemia; população carcerária.



A VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO DE TERESINA-PI EM SITUAÇÃO DE RUA NA PANDEMIA DO COVID-19

¹Lídia Ramos de Araujo; ²Dorinaldo de Freitas Cintra Júnior; ³Sabrina Amorim Paulo; ⁴Lizandra da Silva Sousa; ⁵Ana Virgínia Nunes Soares; ⁶Raquel Gonçalves da Silva Filgueira Rocha; ⁷Tainara Pereira Silva.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI; ²Doutorando em Ciências da Saúde pela FMABC; ³Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ⁴Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ⁵Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ⁶Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ⁷Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lidiaaraujo8@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A população que vivencia a situação de rua vem aumentando por diversos motivos tais como desemprego, dependência química, migração, situações de conflitos familiares entre outros. Um levantamento da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi) mostra que nos últimos dois anos o número de moradores de rua teve um aumento de 40%. A falta de moradia convencional não é o único problema vivenciado pelas pessoas que integram esse grupo, essa situação incide no comportamento de outros fatores socioeconômicos importantes como as necessidades básicas de alimentação, higiene, segurança e de bem-estar físico e emocional. Diante do cenário de pandemia em que o mundo está vivenciando com o covid-19, uma doença respiratória aguda que pode levar a morte, o vírus ainda não tem tratamento, a forma de evitar a doença é se protegendo, mantendo o distanciamento social e os cuidados pessoais com a higiene, são essenciais para combater o vírus. **OBJETIVO:** O intuito desta pesquisa é fazer uma compilação teórica que facilite a compreensão de uma temática atual e relevante, a pandemia do Covid-19 e evidenciando o quanto as pessoas em situação de rua são afetados diante este cenário, bem como as possíveis estratégias de intervenções e as políticas públicas adotadas frente a esse problema de saúde pública em Teresina. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um estudo sobre a vulnerabilidade da população de rua em Teresina-PI na pandemia da Covid-19, por meio de uma revisão bibliográfica, através de busca nas bases de dados, Scielo, Periódicos CAPES, além de textos científicos, materiais disponíveis em canais de comunicação e jornais eletrônicos. Desenvolvido por acadêmicos membros da Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica. **RESULTADOS:** A pandemia causada pelo Covid-19 exige uma nova reorganização na atenção e no cuidado das pessoas em situação de rua. Em várias cidades brasileiras, estão sendo criados abrigos emergenciais para acolher a população de rua durante a pandemia. O objetivo é proporcionar abrigo, cuidados de saúde, higiene e isolar aqueles que estão com suspeita de Covid-19 ou que estejam dentro do grupo de risco. Segundo a estimativa do Conselho Estadual de Direitos Humanos, atualmente, o Piauí tem mais de 900 pessoas em situação de rua. Dessa forma, a oferta de abrigamento é uma das maneiras mais adequadas para evitar a disseminação da doença, de forma que possuam condições sanitárias adequadas para a maior convivência. **CONCLUSÃO:** Frente a situação apresentada e reconhecida a complexidade de se prestar assistência de qualidade as pessoas que vivem em situação de rua, é necessário que seja implementado políticas públicas, de forma adequada para garantir o atendimento de demandas como acolhimento, alimentação, higiene e moradia, diminuindo assim o risco de exposição ao COVID-19, e algumas das necessidades de saúde da população, construindo estratégias que sejam efetivas, como o projeto de lei 788/20 que destina auxílio emergencial para os moradores de rua durante o período de pandemia, garantido as necessidades básicas de higiene e alimentação durante esse período.

Palavras-chave: Pandemia; Vulnerabilidade; População de rua.



IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE MENTAL EM MEIO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

¹Bruna Rayelle Freitas Lira; ²Andrêyna Dyovanna Cardoso; ³Lucas Eduardo Alves de Oliveira; ⁴Andrea Nunes Mendes de Brito.

^{1,2,3}Graduandos em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ⁴Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavírus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunapata90@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno caracterizado por tristeza constante, diminuição da autoestima, alterações do sono, sentimentos de ineficácia, perda de interesse em atividades e falta de concentração. Esses sintomas estão cada vez mais frequente na população e sentimentos como esses são exacerbados em meio ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) que aumentam a sensação de insegurança, medo e impotência. Casos de suicídios, eventualmente ligados aos impactos psicológicos da COVID-19, já foram relatados em alguns países e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, durante a pandemia houve aumento de sintomas relacionados a depressão. Diante da pandemia houve uma piora na alimentação, deixando a população mais vulnerável à COVID-19. Uma alimentação saudável é primordial para manter a saúde e é especialmente importante para manter o sistema imunológico em boas condições. **OBJETIVO:** Verificar a importância da alimentação saudável na saúde mental durante o isolamento social devido ao COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre alimentação e depressão durante a pandemia. Para levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados BVS, Medline e SciELO, usando os seguintes descritores: “Alimentação”; “Depressão”; “Pandemia” “COVID-19”; “Saúde Mental”. Os critérios de inclusão para escolha dos artigos foram: artigos originais publicados em português, inglês e espanhol de acordo com a temática e publicados nos últimos cinco anos. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e incluídos na revisão 4 estudos. **RESULTADOS:** Estudos apontam que, durante a pandemia, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais pré-existentes. Pacientes diagnosticados com COVID-19 ou com suspeita podem experimentar emoções intensas e reações comportamentais, além, da culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, etc. Estes estados podem evoluir para transtornos como ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), sintomas psicóticos, depressão e suicídio. Dessa maneira, pesquisas mostram que o consumo de alimentos saudáveis, a ingestão de quantidade de água adequada e exercício físico, auxiliam para o fortalecimento do sistema imune. Assim, faz-se necessário uma alimentação mais natural e variada, contendo como base alimentos in natura e minimamente processados. Nutrientes como o magnésio, zinco, vitamina B6, B12 e D parecem diminuir o risco de depressão, além do maior consumo de triptofano. Já a ingestão de alimentos com índice glicêmico elevado parece aumentar o risco da doença. **CONCLUSÃO.** A alimentação saudável e a implementação de estratégias para a promoção desta, no contexto da saúde pública, podem ser uma ferramenta útil na prevenção da depressão, sem negligenciar o acompanhamento psicológico necessário em indivíduos de risco, que sofreram trauma ou stress psicológico e/ou emocional.

Palavras-chave: Alimentação, Depressão, Saúde mental, Pandemia, COVID-19.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Denise de Melo Machado; ²Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha.

¹Graduando em Psicologia pela Faculdade Princesa do Oeste – FPO; ²Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dddmachado@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher está enraizada na sociedade e a violência psicológica tornou-se banal com as mulheres sendo vítimas de alguma forma de agressão no espaço doméstico. Essa problemática de violência persiste na sociedade ocasionando danos psicológicos e consequentemente danos físicos. A violência doméstica já era nociva na sociedade, sendo intensificada no período de pandemia, apesar da existência de atendimentos especializados percebe-se a insuficiência para atender a demanda crescente dessa problemática no Brasil. No ano de 2020 a Pandemia do COVID-19 afetou a população mundial e modificou a vida de todas as pessoas, ressaltando a importância da percepção do cotidiano das mulheres vítimas desse abuso durante o período de quarentena. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a violência contra a mulher durante a pandemia de COVID-19 em uma Unidade Básica de Saúde de Crateús-Ceará. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Crateús, Ceará. A pesquisa foi com usuárias que procuraram o posto de saúde durante os meses de Maio e Junho de 2020. A técnica utilizada foi à observação direta, desenvolvida por uma aluna do curso de graduação de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste que participa do grupo de estudos e extensão (Projeto de Extensão Empoderando-se) e trabalha nessa instituição de saúde. A observação se desenvolveu a partir do aumento dos casos de mulheres que procuraram a unidade básica de saúde relatando situações em que ocorreram algum tipo de abuso que estava sendo vivenciada nesse período. As buscas dessas usuárias eram para atendimentos com os profissionais médicos ou enfermeiras. **RESULTADOS:** As usuárias do SUS observadas na pesquisa relatam sentimentos como medo, ansiedade e estresse. Devido ao isolamento social as pessoas passam maior período em casa, com isso há um aumento exponencial de críticas e cobranças por parte do cônjuge, demonstrado através de agressões, observando um sentimento de culpa, temor ao desemprego e a pandemia. As discussões estudadas durante o grupo de estudos e extensão (Projeto de Extensão Empoderando-se), que tem como principal objetivo disseminar sobre a violência contra a mulher, tornam possível compreender a perspectiva dessas vítimas no ambiente doméstico e as diversas faces da violência. As falas informais das mulheres exemplificam uma realidade alarmante. **CONCLUSÃO:** Desta forma foi observado a importância e a necessidade do trabalho multidisciplinar, com o objetivo de prevenção de possíveis agravos. Realizar o acolhimento de todos os usuários é um dever dos colaboradores, sendo essa escuta de grande relevância para a construção de uma relação saudável e uma efetiva resolução de problemas. Atualmente a mulher conquistou seu protagonismo, contudo seletiva, visto que algumas mulheres ainda sofrem com uma estrutura machista que as impede de obter garantia de seus direitos. Ser acadêmica em Psicologia e trabalhar em uma Unidade Básica de Saúde resultou em um esclarecimento sobre a realidade que nos cerca.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Pandemia; COVID-19.



NUTRIÇÃO E IMUNIDADE CONTRA A COVID-19

¹Ana Lourdes dos Reis Silva; ²Bruna Rayelle Freitas Lira; ³Lucas Eduardo Alves de Oliveira; ⁴Andrea Nunes Mendes de Brito.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina; ²Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina; ³Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina; ⁴Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: annalourdes33@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Diante do contexto de isolamento social durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19), é necessário cuidar ainda mais da saúde e do sistema imunológico. Quando o ser humano se alimenta, além de se satisfazer emocionalmente, afetivamente e psicologicamente ele também proporciona ao organismo bem-estar e qualidade de vida. Uma alimentação saudável com cores e variedades, realizada de forma moderada e equilibrada, qualitativa e quantitativamente, garante o fornecimento de nutrientes como as vitaminas e minerais que são essenciais para promover e manter o fortalecimento e equilíbrio do sistema imunológico atendendo todas as exigências do corpo e ajudando a prevenir danos à saúde. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre nutrição e imunidade em relação ao COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre a Nutrição, Imunidade e Covid-19. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados *Pubmed*, *SciELO* e *Medline* utilizando os seguintes descritores: “Alimentação”, “Nutrição”, “Imunidade”, “Coronavírus” e “Covid-19”. Os critérios de seleção dos artigos foram: artigos originais condizentes com a temática publicados nos últimos cinco anos em português e inglês. Os dados foram organizados em planilhas do *excel* e analisados de forma descritiva. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e incluídos na revisão. Ao final foram selecionados 12 artigos. **RESULTADOS:** Estudos mostram que a alimentação saudável com o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados possui nutrientes com propriedades protetoras, antioxidantes e anti-inflamatórias, melhorando assim a imunidade. Dentre estes nutrientes, vale destacar a vitamina A, vitamina C, zinco, selênio, ferro, dentre outros, que fortalecem o sistema imune, sendo uma medida de proteção necessária, inclusive nos casos de recuperação e combate ao Covid-19, contribuindo para redução dos danos à saúde. Todavia, vários fatores influenciam a baixa imunidade e a saúde como um todo, tais como a má alimentação, estresse, privação de sono, má digestão e absorção de nutrientes, entre outros. Por isso, a nutrição é fundamental, além das boas práticas de higiene e dos hábitos saudáveis de vida. **CONCLUSÃO:** Um sistema imune fortalecido contribui para o combate e recuperação mais rápida e eficiente em relação à infecções como a da COVID-19, porém é fundamental ter uma alimentação saudável e boas práticas de higiene para melhorar a imunidade e evitar possíveis contaminações, além de melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Nutrição, Coronavírus, Imunidade.



IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA ALIMENTAÇÃO MUNDIAL

¹Erica Fernanda Gomes de Sousa; ²Andrea Nunes Mendes de Brito.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ²Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ericafernanda080898@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: SARS-CoV-2 é um vírus que afeta o sistema respiratório, em que a principal via de transmissão é a disseminação de gotículas geradas por uma pessoa infectada através de ambientes produtores de muco, boca, olhos e nariz. Existem vários fatores de risco significativos para infecção grave por COVID-19, que inclui um estado nutricional deficiente e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) pré-existentes. A pandemia COVID-19 ameaça o acesso aos alimentos, podendo afetar os custos, infraestrutura e distribuição dos mesmos e até levar a escassez de produtos, devido a redução da mão de obra. A alimentação é um determinante social fundamental da saúde, assim, as famílias com insegurança alimentar têm maior risco de contrair COVID-19, podendo aumentar as crises alimentares e de saúde. Uma dieta carente pode aumentar o risco de infecção e consequentemente diminuir a produção de anticorpos. Em contrapartida, uma dieta equilibrada promove um bom estado nutricional, importante para uma resposta imunológica ideal e para a prevenção de infecções. Sendo assim, um estado nutricional adequado é fundamental para modular os processos inflamatórios e de estresse oxidativo, fortalecendo assim, o sistema imunológico. **OBJETIVO:** Verificar os impactos da pandemia COVID-19 na alimentação mundial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, embasada em publicações científicas sobre os impactos causados na alimentação mundial devido a pandemia. A pesquisa foi realizada na base de dados Pubmed, utilizando os seguintes descritores: alimentação, COVID-19 e pandemia. Tomou-se como critério de inclusão, artigos originais publicados no último ano (2020), nos idiomas inglês, espanhol e português. Atendendo a esses critérios foram inclusos 10 artigos. **ANÁLISE CRÍTICA:** A pandemia COVID-19 representa um impacto na saúde global, causando mudanças repentinas no estilo de vida da população mundial. O isolamento social gerado pela pandemia, embora necessário, altera o comportamento alimentar comprometendo a saúde, pois limita o acesso a alimentos frescos e de qualidade, a ansiedade e o tédio provocados pela quarentena, contribui para o aumento do consumo de alimentos de baixa qualidade nutricional, aumento da quantidade de lanches entre as refeições e maior número destas, contribuindo para o ganho de peso e enfraquecimento do sistema imunológico. Apesar de não existir um único alimento que comprovadamente previna infecções por COVID-19, sabe-se que existem alimentos com potencial anti-inflamatório e imunomodulador que podem auxiliar no tratamento ou minimizar os sintomas, como os in natura e minimamente processados, ricos em vitaminas, minerais e fibras alimentares. As vitaminas C e D e o zinco, são importantes nutrientes para manter um estado nutricional adequado e apoiar a função imunológica saudável. **CONCLUSÃO:** As estratégias de contenção da pandemia mais eficazes seguem sendo lavar as mãos regularmente com água e sabão, usar máscara, cobrir a boca com o cotovelo quando for tossir e distanciamento social. A pandemia COVID-19 representa um impacto na saúde global, causando mudanças repentinas no estilo de vida da população mundial, assim é fundamental ter uma alimentação saudável e um estado nutricional adequado, uma vez que estes auxiliam a função imunológica a prevenir ou combater o desenvolvimento da infecção causada pelo COVID-19.

Palavras-chave: Alimentação, Covid-19, Pandemia.



CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INFECÇÃO PELO SARS-Cov-2 EM GESTANTES

¹Nanielle Silva Barbosa; ²Kayron Rodrigo Ferreira Cunha; ³Samara Cristina Lima Sousa; ⁴Andreza da Silva Fontenele; ⁵Juliete Machado Aguiar Bandeira; ⁶Nailza Santos Sousa; ⁷Ruth Raphaella Oliveira Lopes.

¹ Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ² Enfermeiro. Pós-graduando em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM; ^{3,4,5,6,7} Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Mediante as lacunas no conhecimento quanto aos impactos do novo coronavírus na gravidez, foi observado, de início que o número de gestantes infectadas era menor do que o da população em geral, entretanto, ao serem infectadas, tornavam-se mais vulneráveis às manifestações agressivas da doença. Portanto, gestantes passaram a constituir, segundo o Ministério da Saúde do Brasil grupo de risco à Covid-19, considerando que as alterações fisiológicas sofridas pela mulher durante esse período aumentam sua suscetibilidade a infecções respiratórias graves e subsequente insuficiência respiratória. **OBJETIVO:** Discutir as evidências científicas relacionadas a infecção pelo SARS-Cov-2 durante a gravidez. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, entre os meses de Junho à Agosto de 2020, utilizando os descritores “Gravidez” e “Coronavírus”. Foram incluídos estudos primários em inglês, português e espanhol que atendessem aos objetivos da pesquisa. Excluiu-se publicações duplicadas, dissertações, revisões, teses e artigos de opinião. Oito artigos compuseram a amostra desta revisão. **RESULTADOS:** Verificou-se que a temática em questão é de recente abordagem na literatura, compreendendo o primeiro semestre de 2020. As produções foram de origem internacional, demonstrando a necessidade do incentivo à pesquisas nacionais relacionadas ao tema. Todos eram de abordagem quantitativa. Destacou-se as evidências da vulnerabilidade e necessidades de cuidados intensivos às gestantes no período da pandemia já que apresentam uma maior propensão ao adoecimento, podendo apresentar sintomas mais severos quando diagnosticadas com a infecção. Foi possível observar os impactos físicos e psicológicos na gravidez. Muitas gestantes mostram-se ansiosas e temerosas, especialmente por conta da ausência de medicamentos antivirais eficazes, falta de informações específicas sobre a transmissão para a criança e os cuidados necessários a serem tomados. Tais fatos demonstram que a pandemia da Covid-19 afeta diretamente o período gravídico, já que muitas mulheres se privam de consultas periódicas afetando a qualidade do pré-natal, assim como se privam de familiares e amigos com por conta do temor do adoecer ou transmitir a doença. Gestantes participantes dos estudos foram submetidas a cesariana sem opção do parto normal. Tal fato se dá pela escassez estudos sobre a transmissão da doença para o neonato durante o parto. Em análise de amostras placentárias de mulheres diagnosticadas com Covid-19, um dos principais achados foi o aumento na taxa de características de má-perfusão vascular materna, que pode estar associado a oligoidrâmnio, restrição do crescimento fetal, parto prematuro, entre outras complicações. A má-perfusão vascular materna é mais característica em gestantes com hipertensão e outras patologias. Outras análises associaram a relação entre a infecção e a propensão de trombose no cordão umbilical. **CONCLUSÃO:** Poucos estudos existentes contribuem para uma compreensão limitada em relação ao contágio pelo SARS-CoV-2 e consequências durante a gestação. Com a pandemia em curso é necessário voltar os olhares para as especificidades das gestantes, observando suas necessidades de informação e acompanhamento, visto que são um grupo vulnerável ao adoecimento e a sofrer as consequências da infecção tanto a nível físico como psicológico, social e espiritual.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Gravidez; Coronavírus.



NEURORREABILITAÇÃO DOS PACIENTES PÓS-AVE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

¹ Haylane Nunes da Conceição; ² Hayla Nunes da Conceição.

¹ Graduando em Bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA; ² Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lanenunes_@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A pandemia do Covid-19, ocasionada pelo SARS-COV-2, afetou drasticamente os serviços de saúde, incluindo o acesso aos atendimentos fisioterapêuticos oferecidos a pacientes neurológicos como os acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE). A reabilitação pós-AVE é um tratamento essencial para promover a recuperação e/ou minimizar as limitações nas funções motoras, cognitivas e sensoriais dos pacientes sequelados. **OBJETIVO:** Analisar o processo de neurorreabilitação dos pacientes pós-AVE durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PubMed, utilizando os descritores *Neurology, Rehabilitation, Stroke, COVID--19, Physiotherapy*. Foram incluídos artigos completos, que abordavam a temática proposta, publicados em 2020 e disponíveis no idioma inglês e espanhol. Foram excluídos artigos incompletos e aqueles cujo título e resumo não se adequavam ao objetivo desse estudo. Após os critérios de elegibilidade, foram selecionados 8 artigos. **RESULTADOS:** Durante a pandemia, o tratamento fisioterapêutico dos pacientes após o AVE tornou-se um verdadeiro desafio, uma vez que os atendimentos intra- hospitalar de reabilitação foram reduzidos, retardados ou eliminados e os atendimentos presenciais nos centros de neurorreabilitação foram suspensos, fazendo com que alguns profissionais desenvolvessem cuidados alternativos para esses indivíduos, como a telerreabilitação, orientação de exercícios domésticos para os cuidadores e a utilização da realidade virtual, através de videogames. No entanto, a maioria dos pacientes atendidos nos serviços públicos ficaram totalmente desassistidos nesse período. **CONCLUSÃO:** A interrupção do tratamento fisioterapêutico dos pacientes com AVE no ambiente hospitalar e após a alta compromete a intervenção precoce, contribui para o declínio funcional, favorece o aparecimento de deformidades e, conseqüentemente, afeta a qualidade de vida dos indivíduos sequelados. Conhecer as estratégias e as falhas da neurorreabilitação empregadas durante a pandemia poderá contribuir para que em outras possíveis emergências de saúde pública esses pacientes sejam melhor amparados.

Palavras-chave: AVE; COVID-19; Fisioterapia.



INIBIDOR DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA E COVID-19

¹Sara Ferreira Lobato de Brito; ²Gabriela Dantas Carvalho.

¹Graduanda do curso de Fisioterapia. Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil; ²Professora do curso Fisioterapia. Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

Temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 /SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sarafilbrito99@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Em 2019 identificou-se um novo vírus da família coronavírus (CoVs), SARS-CoV-2, responsável por desencadear a COVID-19. O SARS-CoV-2 é um vírus altamente contagioso, promovendo infecção assintomática ou leve à grave e/ou morte. Apesar da sua principal manifestação ser no sistema respiratório, pacientes apresentam sinais e sintomas multissistêmicos, dada a alta capacidade do vírus atuar em diversos sistemas por sua alta afinidade e efetividade aos receptores de membrana (Enzima Conversora da Angiotensina 2 (ECA-2)). Muito se tem discutido sobre a infecção da COVID-19 em pacientes hipertensos com uso dos anti-hipertensivos atuantes sobre o sistema renina angiotensina (SRA), tais como: inibidores da ECA (IECA) e os bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRA). **OBJETIVOS:** Baseado nisso, o estudo busca esclarecer a participação dos anti-hipertensivos na manifestação da COVID-19 e a correlação à sua terapêutica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, exploratória e de caráter qualitativo, realizada entre janeiro a fevereiro de 2021, por meio da busca de artigos nas bases de dados *on-line*: Lilacs e SciELO, utilizando os descritores de busca: “coronavírus”, “enzima conversora de angiotensina” e “anti-hipertensivo”, de forma individual ou combinada, associadas ao afixo *-and*, nas línguas inglesa e portuguesa. Foram contemplados estudos que explorassem o mecanismo de ação dos anti-hipertensivos sobre a ECA na infecção do SARS-CoV-2, sendo excluídos trabalhos que cuja temática não se enquadrasse a proposta, bem como boletins informativos, cartas, dissertações, tese e resumos de congressos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 61 artigos, onde apenas 5 obedeceram aos critérios de inclusão do estudo. O SARS-CoV-2 utiliza como receptor de entrada na célula a ECA-2, um componente do SRA e expressa em uma variedade de tecidos, incluindo nas vias respiratórias, cardíaco, renal e gastrointestinal. A ligação ao receptor ECA-2 requer uma unidade de superfície viral denominada proteína *spike* (*S-spike*) ou da serina protease, a TMPRSS2 (protease transmembrana, serina 2). Tem-se discutido sobre o uso dos fármacos da classe anti-hipertensiva (IECA e BRA) em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, sugerindo que seu uso aumenta a expressão dos receptores da ECA-2, portanto, promovendo a entrada do vírus ou piora da sua manifestação clínica. South, Diz e Chappell (2020) descrevem que apesar da homologia estrutural entre ECA e ECA-2, seus sítios ativos são distintos. Diferentemente da ECA, a ECA-2 não converte a angiotensina I em angiotensina II, como também os IECA não inibem esta atividade. Richardson et al., (2020) sugerem um efeito protetor destes fármacos na redução de mortalidade pelo SARS-CoV-2, uma vez que tem se comprovado que estes atuam sobre o SRA, inibindo a ativação dos receptores de angiotensina 1, o que gera a redução da permeabilidade vascular e o edema pulmonar, induzindo que estes atuam favorecendo nas complicações pulmonares dadas pela COVID-19. **CONCLUSÃO:** Até o momento, não há evidências da relação entre o uso dos anti-hipertensivos atuantes no SRA e o aumento da mortalidade pela COVID-19, não sendo recomendada a interrupção dos mesmos. Sugere-se que estes atuam reduzindo os danos pulmonares causados pelo SARS-CoV-2, caracterizando-os como possíveis opções terapêuticas para a COVID-19.

Palavras-chave: Coronavírus; Enzima conversora de Angiotensina; Anti-hipertensivos.



PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A COVID 19 NO ESTADO DO CEARÁ

¹Raul Roriston Gomes da Silva; ²Valéria de Souza Araújo; ³José Auricélio Bernardo Cândido; ⁴Geanne Maria Costa Torres; ⁵Ines Dolores Teles Figueiredo.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA; ² Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA; ³ Mestre em Saúde da Família/Renasf pela Universidade Estadual do Ceará;

⁴ Mestre em Saúde da Família/Renasf pela Universidade Estadual do Ceará; ⁵ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará UECE.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raul.roriston@urca.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 infectou mais de 108 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, a taxa de infecção se aproxima dos 10 milhões de contaminados e mais de 238 mil óbitos. Profissionais da saúde atuantes em unidades hospitalares estão mais expostos ao SARS-COV-2. **OBJETIVO:** Caracterizar os casos e óbitos por COVID-19 em profissionais de saúde no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Estudo do tipo documental, cujo delineamento apoiou-se no processo de busca que detalha o número de casos e óbitos por COVID-19 em profissionais de saúde de janeiro/2020 a fevereiro/2021, por meio de dados coletados na plataforma de transparência da gestão pública da saúde do Ceará - INTEGRASUS. **RESULTADOS:** Desde o início da pandemia no estado do Ceará foram realizados 87.040 exames em profissionais de saúde, destes 19.400 tiveram confirmação diagnóstica para COVID-19. As cinco cidades por ordem crescente de número de profissionais contaminados: Fortaleza, Sobral, Caucaia, Juazeiro do Norte e Crato, tiveram a maior parcela de contaminados, atingindo o somatório dos casos em torno de 50,5%. Na caracterização de casos confirmados segundo a profissão, prevaleceu os técnicos e/ou auxiliares de enfermagem (28,2%), enfermeiros (15,2%), agentes comunitários de saúde (8,4%) e médicos (8%). Em relação aos óbitos entre as profissões, houve predomínio de médicos (12), técnico ou auxiliar de enfermagem (10), enfermeiro (05), condutor de ambulância (04), agente de combate a endemias (03) e demais profissionais, totalizando 43 óbitos por COVID-19 com taxa de letalidade correspondente a 0,2%. Os casos recuperados atingiram o total de 19.161. Pela análise dos dados, os municípios com elevada taxa de contaminação em profissionais da saúde foram aqueles de maior densidade demográfica que, por sua vez, sediavam unidades de referência para atendimento da COVID-19. As categoriais profissionais mais acometidas foram da enfermagem, fato justificado por estarem mais envolvidos nos processos assistenciais, estando mais expostos e sujeitos à contaminação. A heterogeneidade dos dados reflete ainda as condições de trabalho, exaustão física e psicológica, sobrecargas laborais, insuficiência e negligência em relação ao uso de EPI. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde da linha de frente estão expostos cotidianamente ao risco de infecção pelo SARS-COV2. Nota-se a importância de investimentos públicos na readequação dos serviços e garantia da biossegurança para o desempenho das ações assistenciais de saúde.

Palavras-chave: Coronavírus; COVID-19; Profissionais da Saúde.



A INTENSIFICAÇÃO DO SONO E DA INSÔNIA NO PERÍODO DE ISOLAMENTO DA COVID-19 NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

¹Lídia Ramos de Araujo; ²Sabrina Amorim Paulo; ³Mickaelle Bezerra Calaça; ⁴Ana Virgínia Nunes Soares; ⁵Tainara Pereira Silva; ⁶Raquel Gonçalves da Silva Filgueira Rocha; ⁷Lizandra da Silva Sousa.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI; ² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau Graduação em Psicologia. ³Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ⁴Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ⁵Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ⁶Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ⁷Graduanda em Psicologia pela Faculdade Uninassau.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lidiaaraujo8@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 tem exigido toda uma readaptação nos modos de viver e de organizar a rotina para o momento atual. O medo de contrair a doença vem agravando os transtornos psiquiátricos como ansiedade e a depressão ocasionada dentre outros fatores como, pelo o cenário de incertezas quanto ao emprego e à renda e a diminuição do convívio social em razão das medidas de distanciamento impostas pela pandemia do novo coronavírus, esses fatores alteram a qualidade do sono da população. (ANDRIOTTI, 2020). As alterações do sono sempre estiveram presentes para uma grande parcela da população, porém nos últimos meses, houve um aumento considerável de casos de insônia.

OBJETIVO: O intuito desta pesquisa é entender de que forma a pandemia da Covid-19 pode intensificar os distúrbios do sono e suas possíveis consequências posteriores, assim como, discutir a repercussão que esses efeitos podem causar na vida das pessoas que possuem o distúrbio e as formas de intervenção frente a essa temática. **MÉTODOS:** Para a realização dessa pesquisa a metodologia de estudo utilizada será descritiva e qualitativa, por meio de buscas nas bases de dados Scielo, Periódicos CAPES, por meio dos seguintes descritores, transtornos do sono; Insônia; isolamento social. Baseamos em artigos publicados no último ano (2020), onde foi o período que a pandemia obteve grandes proporções. Foram encontrados cerca de 15 artigos, onde selecionamos artigos brasileiros e decretos governamentais por retratarem o contexto abordado no tema. **ANÁLISE CRÍTICA:** A alteração de sono, devido à preocupação com o atual momento, dificuldades financeiras, o medo de se contaminar e infectar outras pessoas, são fatores que traz inúmeros sentimentos, tristeza, medo e ansiedade, que as pessoas acabam levando para cama antes de dormir. (BIERNATH, 2020). Segundo a Associação Brasileira de Sono, a insônia atinge mais de 70 milhões de brasileiros, devido ao isolamento social esses números estão crescendo de maneira alarmante. Uma pesquisa realizada pelo ministério da saúde, no Brasil mostra que 41,7% dos brasileiros tem tido distúrbios de sono, como uma dificuldade mais acentuada para dormir durante a pandemia da covid-19. Portanto evidencia-se o importante e fundamental estabelecimento de uma rotina bem planejada e amparada por atividades que essencialmente despertam sensações positivas no indivíduo, evocando boas recordações, esperança e, afastando, então, pensamentos e sentimentos negativos que possam vir a comprometer a saúde mental das pessoas.

CONCLUSÃO: Podemos concluir que com a chegada do novo SARS- CoV- 2 é possível verificar um aumento na configuração do sono na população. Através de fontes bibliográficas foi possível verificar as possíveis causas das perdas de sonos de milhares de brasileiros em decorrência do isolamento social. Concluímos que os principais fatores para tão situação referente ao sono é a financeira, muitas pessoas em decorrência da pandemia não tem a possibilidade de trabalhar e assim a preocupação e estresse aumenta falta de sono. Pesquisas revelam que metades dos brasileiros estão sofrendo com algum tipo de distúrbio relacionado ao sono, durante a pandemia. Foi possível verificar que a população está passando por período intensa alteração nos padrões de sono.

Palavras-chave: Transtornos do sono; Insônia; Isolamento Social.



SARS-CoV-2 E PUÉRPERAS: A POTENCIAL TRANSMISSÃO VERTICAL E AS PRECAUÇÕES DE CONTATO DURANTE O PROCESSO DE ALEITAMENTO.

¹Stephanie Karoline de Oliveira Oliveira; ²Thalya Emilia Bessa Fonsêca

^{1,2} Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba, Piauí

Área temática: COVID-19 (Coronavirus disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: imstephanieoliveira@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) designou o Coronavírus 2 como causador da patologia COVID-19, que em muitos casos tem evoluído para a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). A forma de contágio ocorre diretamente de pessoa-pessoa, por gotículas da fala, espirro ou tosse, e indiretamente quando uma pessoa entra em contato com uma superfície contaminada, levando as mãos às mucosas da boca, nariz ou olhos. O leite materno faz-se presente na dieta de recém nascidos (RN's), desde os saudáveis até os mais críticos, entretanto, o processo de lactação pode tornar-se uma fonte de contaminação, indiretamente, provocada por equipamentos durante o manuseio do leite, diretamente, durante o aleitamento ou por transmissão vertical. Quando contaminado, o leite materno implicará na veiculação de patógenos, sendo considerado fator de risco microbiológico para o lactente, tendo em vista a reconhecida imaturidade do sistema imunológico, o que sugere sua maior susceptibilidade as infecções. **OBJETIVO:** Referir a possibilidade da transmissão vertical e descrever as principais precauções para mães suspeitas ou com diagnóstico positivo de COVID-19 ao entrar em contato com o lactente durante amamentação, até o presente momento. **MÉTODOS:** Revisão literária, tendo como fontes de coleta de dados SciELO Brasil, repositório científico IPVC, Revista de extensão de sociedade UFRN e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: aleitamento materno e COVID-19. Foram incluídos dezesseis artigos em língua portuguesa entre 2019 a 2021, os quais abordavam o objetivo deste estudo. **RESULTADOS:** Fundamentando-se nas fontes compiladas, realizou-se uma análise dividida em dois enfoques: Meios de contaminação e Precauções. Dentre os meios de contaminação, até o momento não há evidências sobre a transmissão vertical, não sendo identificada a presença do vírus nas amostras do leite materno de mães infectadas, mas sim anticorpos anti-SARScov2, porém, as gotículas expelidas através da fala, espirro e tosse constituem um meio de contaminação para o RN. Das precauções, têm-se os cuidados de higiene respiratória, individual e de objetos e superfícies: o uso da máscara durante as mamadas e ordenha, evitando conversar ou tossir durante esses processos, retirar acessórios, prender os cabelos, higienizar as mãos e braços até os cotovelos com água e sabão ou álcool 70%, frequentemente e principalmente antes e depois de tocar no RN, lavar as mamas apenas com água, e secá-las com toalha limpa ou descartável e manter as unhas limpas e curtas. Realizar a limpeza das bombas de extração de leite após a utilização e desinfetar periodicamente superfícies as quais contactam com Hipoclorito de sódio 0,5%. **CONCLUSÃO:** Inexistindo evidências científicas robustas até o momento que comprovem a transmissão vertical do SARScov-2 e salientando que para muitos RN's, a amamentação é a única fonte de alimento, portanto, sua suspensão poderia fragiliza-los, deixando-os ainda mais suscetíveis as infecções, razão pela qual, a maioria das diretrizes neonatais não contraindica a amamentação. Corrobora-se então, que mães com COVID-19 podem amamentar, se desejarem e se as condições clínicas permitirem, caso contrário, o leite pode ser ordenhado e oferecido ao RN por um cuidador saudável, seguindo similarmente as precauções necessárias.

Palavras-chave: COVID-19; Aleitamento.



COVID-19 E COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Polianna Fontenele Brito; ²Márcia Fernanda Correia Jardim Paz; ³Maria Seiane Farias Barros; ⁴Wanderson da Silva Nery; ⁵Caio Luís Martins de Campos; ⁶Franciele Basso Fernandes Silva; ⁷Gilberto Portela Silva.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP);

⁷ Docente do Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP).

Área temática: COVID-19 (Coronavírus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: poliannaf@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é um novo tipo de coronavírus (COVID-19) que surgiu na China, em dezembro de 2019, e transfigurou-se em uma pandemia devido ao alto índice de infectividade associado à morbimortalidade. Mulheres grávidas são consideradas grupo de risco para o novo coronavírus, uma vez que as alterações imunológicas e adaptações fisiológicas durante a gestação as tornam suscetíveis aos patógenos respiratórios e a pneumonias graves. Nesse contexto, é imprescindível saber se a COVID-19 pode afetar o início ou a evolução da gestação, o processo de trabalho de parto e o nascimento. **OBJETIVO:** Analisar, através do banco de dados científicos, a relação da COVID-19 e os riscos de complicações materno-fetais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura fundamentada na busca sistemática de artigos nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, por meio dos descritores “complicação infecciosa na gravidez”, “complicações na gravidez”, “infecção pelo coronavírus” e “COVID-19” combinados dois a dois pelo operador booleano AND. Foram selecionados artigos originais e de revisão sistemática disponíveis na íntegra, publicados no ano de 2020 em periódicos nacionais e internacionais nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, pré-publicações, estudos de metanálises e dissertações. **RESULTADOS:** Segundo o relatório da Royal College of Obstetricians and Gynaecologists (RCOG), a associação da gravidez com sobrepeso/obesidade e idade materna avançada são fatores de risco para casos graves ou críticos da COVID-19 – essas condições relacionadas a comorbidades pré-existentes podem piorar ainda mais a situação, já que durante os estágios pró-inflamatórios (1º ao 3º trimestre), as pacientes grávidas estão mais propensas a desenvolver citocinas (um indicador de gravidade na infecção por SARS-CoV-2). Além disso, o impacto psicológico e emocional da doença em grávidas é um fator contribuinte para nascimentos pré-termos. Um estudo histopatológico das placentas evidenciou sinais de menor perfusão placentária materna (arteriopatia decidual) e trombose intervilosa nas gestantes com COVID-19, refletindo em menos oxigenação do espaço entre as vilosidades. Assim, o SARS-CoV-2 pode ser um novo agente etiológico da vasculopatia decidual e inflamação placentária, podendo ser associado com resultados perinatais adversos e, eventualmente, hipertensão gestacional materna. As manifestações clínicas nas gestantes variam de assintomáticas até problemas respiratórios graves; no feto, pode-se ter efeitos como taquicardia e frequência cardíaca não tranquilizadora, e nos recém-nascidos, dificuldade respiratória, trombocitopenia acompanhada de função hepática anormal e até a morte neonatal. Quanto aos riscos no nível perinatal, o maior é a interrupção da gravidez e em neonatais estão relacionados à transmissão por proximidade e a medidas restritivas, que podem afetar a amamentação e a interação mãe-filho. Alguns estudos evidenciam a transmissão vertical, porém os indícios ainda são incertos, tendo em vista a precariedade de estudos. **CONCLUSÃO:** A literatura mostra que a COVID-19 aumenta os riscos de complicações materno-fetais, o que demonstra a necessidade das gestantes e dos recém-nascidos serem considerados população de risco para transmissão da doença. Vale destacar que mais estudos precisam ser realizados para o melhor entendimento da relação entre COVID-19 e gravidez.

Palavras-chave: COVID-19; Complicações na gravidez; Relações materno-fetais.



ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS NAS INFECÇÕES POR SARSCOV-2 COMO UM AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

¹Katriane Carvalho da Silva; ²Antônio Carlos Pereira de Oliveira; ³Gabrielle Costa Sousa; ⁴Samara Sousa de Pinho; ⁵André Luís Fernandes Lopes; ⁶Ana Patrícia de Oliveira; ⁷Gabriella Pacheco.

^{1,2}Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{3,4}Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁵Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Doutoranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavírus Disease 2019/ SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: katrianecarvalhodasilva@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O advento do novo coronavírus na cidade de Wuhan, em 2019, marcou o surgimento do terceiro coronavírus altamente patogênico, considerado atualmente como uma ameaça global devido sua elevada transmissibilidade e por desencadear uma condição clínica potencialmente fatal nos pacientes infectados. Diversas metodologias têm sido utilizadas para o diagnóstico do SARS-CoV-2, como o PCR, ELISA, testes rápidos e biosensores. Contudo, as técnicas mais específicas são consideradas caras e de diagnóstico demorado. O diagnóstico laboratorial por meio de dosagens bioquímicas rotineiras associado aos sintomas de pacientes, tem servido como auxílio para suspeita de infecção por SARS-CoV-2 e para avaliar o quadro evolutivo da doença. Diante disso, é de extrema importância o conhecimento sobre as diversas alterações, referentes aos parâmetros bioquímicos, nos exames laboratoriais presente em pacientes com COVID-19. **OBJETIVO:** Portanto, objetivou-se realizar uma revisão sistemática a fim de compreender melhor as alterações relacionadas aos parâmetros bioquímicos em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** A revisão foi realizada em abril de 2020 incluindo todos os artigos publicados até o momento da pesquisa. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scielo utilizando a seguinte combinação de descritores: "Covid-19" OR "2019 novel coronavirus" OR "2019-nCoV" AND "biochemical" AND "laboratory parameters". Como critérios de inclusão considerou-se, artigos originais (com pesquisas realizadas em humanos) relacionados à temática e disponibilizados no idioma inglês. Foram excluídos artigos que encontravam-se duplicados, artigos que fugiam do tema e que não apresentavam grupos controles ou que não apresentavam valores de referência dos parâmetros analisados para a população estudada. **RESULTADOS:** Os resultados retornaram um total de 11 artigos incluídos. Em cerca 54,5% dos estudos, verificou-se um aumento da proteína C reativa (PCR) e da Lactato desidrogenase (LDH) em pacientes infectados pelo novo coronavírus, sendo os parâmetros mais encontrados na revisão realizada. Além disso, parâmetros relacionados a avaliação da função cardíaca, renal e do fígado, apresentam-se alterados, onde constatou-se diminuição da ureia, aumento da creatinina, troponina, procalcitonina, cK, cKMb mioglobina, ferritina, bilirrubina, alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST). **CONCLUSÃO:** Pacientes positivos para SARS-CoV-2 apresentam um conjunto de alterações em parâmetros bioquímicos correlacionados com a função hepática, cardíaca e renal. O conhecimento destas alterações é de fundamental importância pois esses dados auxiliam no diagnóstico, principalmente quando ocorre uma demora nos resultados dos testes específicos para SARS-CoV-2, bem como na avaliação do estado geral dos pacientes.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Diagnóstico, Parâmetros Bioquímicos.



COVID-19 E COAGULAÇÃO SANGUÍNEA: PRINCIPAIS PARÂMETROS E SUAS ALTERAÇÕES, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

¹Katriane Carvalho da Silva; ²Antônio Carlos Pereira de Oliveira ³Gabrielle Costa Sousa; ⁴Samara Sousa de Pinho; ⁵Gabriella Pacheco; ⁶Ana Patrícia de Oliveira; ⁷André Luis Fernandes Lopes.

^{1,2}Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr; ^{3,4}Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁵ Doutoranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. ⁶ Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavírus Disease 2019/ SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: katrianecarvalhodasilva@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: No fim de 2019 na cidade de Wuhan na China, houve o surgimento de uma nova espécie de coronavírus altamente patogênico, relacionado com uma síndrome respiratória aguda grave, que ficou conhecido por SARS-CoV-2. Devido sua alta transmissibilidade e da variedade de sintomas nas pessoas infectadas, buscou-se empregar técnicas que auxiliassem no diagnóstico viral. Metodologias que envolvem biologia molecular (reação de cadeia da polimerase-PCR), testes rápidos, ensaio de imunoabsorção enzimática e exames de imagem são exemplos de ferramentas usadas para o diagnóstico da COVID-19 (Doença do coronavírus 2019). Contudo, exames de coagulação surgiram, dentre outros, como ferramentas mais baratas, avaliando também o prognóstico do paciente. Diante disso, se torna importante entender a fisiologia da coagulação nesta doença, a fim de definir a melhor utilização dos marcadores utilizados e de outros que possam surgir e a possibilidade de relação com casos mais graves da infecção. **OBJETIVO:** Diante disso, objetivou-se realizar uma revisão sistemática a fim de avaliar os principais parâmetros de coagulação que sofrem alterações nas infecções por SARS-COV-2. **MÉTODOS:** A revisão foi realizada em novembro de 2020, incluindo todos os estudos publicados até o momento. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct, utilizando a combinação de descritores “coagulation” AND “COVID-19”, “SARS-CoV2”, “2019 n-COV”, “2019 novel coronavírus”. O questionamento que baseia este estudo foi: quais as principais alterações na coagulação de pacientes com COVID-19. Nesta revisão foram incluídos artigos originais (estudos em humanos), que se encaixavam na temática sugerida e disponibilizados em inglês. Além disso foram excluídos os artigos que se encontravam duplicados, aqueles que fugiam do tema, apresentavam-se como revisões e avaliavam apenas um marcador de coagulação. **RESULTADOS:** A pesquisa retornou um total de 7 artigos elegíveis de acordo com os critérios de exclusão e inclusão. Com base nos estudos, observou-se que, o D-dímero foi o marcador que se apresentou mais alterado, onde cerca de 86% dos estudos encontrados apresentavam alteração nesse marcador, seguido de fibrinogênio (43%), Relação Normalizada Internacional-RNI (29%), Tempo de Protrombina, Antígeno do Fator de Von Willebrand, Atividade do Fator de Von Willebrand e Fator VIII ativado, ambos com níveis alterados em 14% dos estudos. **CONCLUSÃO:** Portanto, esses marcadores podem ser de grande importância para auxiliar no diagnóstico da doença, bem como, para entender de uma melhor forma como o vírus se configura em processos hemostáticos, ressaltando assim, a importância de se realizar mais estudos dessa natureza.

Palavras-chave: COVID-19; Diagnóstico; Parâmetros de Coagulação.



A EFICÁCIA DO USO DE REMDESIVIR NO TRATAMENTO DE COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA.

¹Débora Luana Ribeiro Pessoa; ²Stefhany Beatriz Almeida da Silva; ³Nicole Mouchrek Castro; ⁴Mariana Carvalho Soares; ⁵Samuel Fernandes Sousa Júnior.

¹ Doutorado em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO; ^{2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: COVID-19 (Coronavírus Disease 2019/ SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: debora.luana@ufma.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Em meio à pandemia da COVID-19, a busca por tratamentos terapêuticos eficazes vem se destacando na comunidade científica. Dentre esses estudos, o Remdesivir foi um medicamento que se mostrou muito promissor no combate contra a infecção do SARS-coV-2, e consiste em um pró-fármaco antiviral de fosforamidoato, administrado por via intravenosa, que age competindo com o ATP pela incorporação no RNA viral, interferindo no funcionamento do vírus. Com isso, pode representar uma perspectiva de melhora para pacientes de quadros leves a graves. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática acerca da eficácia do uso de Remdesivir para o tratamento de pacientes com COVID-19 de diferentes gravidades. **MÉTODOS:** Nesta revisão sistemática, os artigos foram selecionados na base de dados Pubmed, utilizando-se o algoritmo: “Drug Therapy” and “Remdesivir” and “COVID-19”. Foram excluídos estudos de revisão e meta-análise. Sendo incluídos 8 estudos, que pertencem a modalidade de ensaio clínico. Os resultados foram apresentados de modo descritivo, proporcionando condições para o leitor avaliar a aplicabilidade do trabalho. **RESULTADOS:** Dois estudos evidenciaram que pacientes não graves que receberam remdesivir (RDV) tiveram um tempo médio de recuperação menor em comparação com aqueles que receberam placebo, porém o medicamento não teve efeito na mortalidade geral. Em outro artigo, que analisou pacientes conforme a mortalidade geral, início da ventilação e duração da internação hospitalar, observou-se pouco ou nenhum efeito do fármaco. Foi identificado que é possível que o remédio seja mais eficaz em pacientes que se apresentam precocemente em uma condição não crítica (pacientes com pneumonia por SARS-CoV-2 hospitalizados fora da UTI). Em pacientes com COVID-19 grave, o medicamento também mostrou-se agente de redução numérica no tempo de melhora clínica, apesar de não ter apresentado benefícios clínicos significativos. De acordo com outro ensaio clínico, o RDV associado ao medicamento baricitinibe mostrou-se ser mais eficaz quando comparado ao uso do remdesivir isolado, principalmente entre aqueles que receberam oxigênio de alto fluxo ou ventilação não invasiva. Nesse sentido, foi sugerido em dois dos estudos, uma melhora semelhante no estado clínico de pacientes recebendo um tratamento do medicamento de 10 dias e 5 dias e em um desses, aqueles que foram tratados com 5 dias de remdesivir mostraram uma melhora clínica maior no dia 14, em comparação com 54% dos pacientes que receberam um curso de 10 dias. Ainda com base nos dados disponíveis desse artigo, o RDV obteve uma autorização de uso de emergência para o tratamento de COVID - 19 em adultos e crianças hospitalizadas com doença grave. **CONCLUSÃO:** Nota-se, com base nos achados, que o tratamento da COVID-19 com o remdesivir é uma possibilidade promissora. Muitos pontos benéficos foram observados, como o efeito positivo do remédio na progressão da doença da fase leve/moderada para a forma crítica. Entretanto, são necessários mais estudos para validar o uso deste fármaco como recurso terapêutico em larga escala para SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Antivirais; Coronavírus; Preparações Farmacêuticas.



TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

¹fernanda Silva Lima; ² Idna De Carvalho Barros Taumaturgo.

¹Acadêmica de Tecnologia em Radiologia pelo Instituto Federal do Piauí; ²Professora Doutora do Instituto Federal do Piauí.

Área temática: COVID-19 (Coronavírus Disease 2019/ SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernanda.amapi@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O primeiro caso do novo Coronavirus (SARS-Cov-2) surgiu no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Não demorou muito para a doença se dissipar pelo mundo e se tornar uma ameaça à saúde global. Portadores de doenças crônicas são suscetíveis a desenvolver formas mais graves da doença, sendo necessário o tratamento em unidades de internação, dos quais em alguns casos necessitam ficar por dias em UTI's evoluindo até mesmo ao óbito. Os pacientes portadores de câncer em tratamento radioterápico se veem em meio a um dilema, pois ao tempo em que precisam se proteger da Covid-19, também precisam dar continuidade ao tratamento do câncer. **OBJETIVO:** Descrever o funcionamento dos serviços de saúde pública voltados ao tratamento radioterápico em meio à pandemia de Covid-19. **MÉTODOS:** Estudo de revisão da literatura realizada nos bancos de dados científicos Scielo, Medline, Bvsalud e Pubmed, utilizando como descritores: Radioterapia, Covid-19 e Pandemia. Como critério de seleção utilizou-se artigos publicados na íntegra, em Português, Inglês ou Espanhol entre o período de dezembro de 2019 a março de 2021. Foram encontrados 84 artigos, dos quais 10 atendiam aos critérios de refinamento, desses apenas 4 atendiam ao objetivo proposto neste estudo. **RESULTADOS:** Em casos não urgentes, a irradiação pôde ser adiada conforme análise do cenário clínico e da possibilidade de se oferecer aos pacientes terapias sistêmicas de transição. Nos casos em que não havia possibilidade de se adiar o tratamento, adotou-se estratégias com o objetivo de reduzir a possibilidade de contaminação dos pacientes por Covid-19, tais como: Sistemas de triagem na admissão hospitalar, indagando sobre sintomas gripais, contato com casos suspeitos e/ou confirmados de Covid-19, checagem de temperatura; Medidas gerais de higiene: lavagem das mãos por parte da equipe profissional pelo menos 20 segundos antes e depois de posicionar pacientes, limpeza regular de todas as superfícies de contato (utilizando álcool a 70%), distribuição de dispensadores de álcool gel nas salas de espera; Uso de equipamento de proteção individual: uso rotineiro de máscara cirúrgica por funcionários, pacientes e acompanhantes. Em caso de exame de faringe e cavidade oral, adota-se a máscara N95, óculos e luvas; Medidas de distanciamento social: manter o distanciamento de 2m entre os pacientes, manter o paciente o mínimo possível na sala de espera, realizar o atendimento por agendamento de horários; Limpeza e desinfecção de dispositivos e aceleradores; e reorganização do trabalho. **CONCLUSÃO:** O setor de radioterapia necessitou ser reorganizado para priorizar e oferecer o melhor atendimento em uma situação adversa, na tentativa de se ofertar o mínimo possível de riscos de contaminação pelo SARS-Cov-2, tanto para os pacientes, como para os profissionais.

Palavras-chave: Radioterapia; Covid-19; Pandemia.



O USO DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19

¹Érica Melo Lima; ²Sara Ferreira Lobato de Brito; ³Amanda Sêrvio Salazar; ⁴Diva Nina Melo Machado; ⁵Tiago da Rocha Oliveira; ⁶Érika Gracy Diniz Sousa; ⁷Gabriela Dantas Carvalho.

^{1,2,3,4} Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFacid- Teresina-PI; ⁵ Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, Inta-UNINTA; ⁶ Especialista em Saúde da Família em Caráter de Residência pela UFPI; ⁷ Docente do Centro Universitário UniFacid.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019/SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ericamello1234@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 manifestam sintomatologia com espectro de gravidade variável, desde infecções assintomáticas ou doença leve à pneumonia grave com insuficiência respiratória e/ou morte. 14% dos infectados evoluem para o estágio grave e requer hospitalização, suporte de oxigênio e, por vezes, ventilação mecânica (VM), podendo desencadear complicações como sepse, insuficiência renal aguda, disfunção cardíaca aguda e síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Pacientes com SDRA requerem uma estratégia que se destaca é a posição prona (PP), visando melhora da relação ventilação/perfusão e da mecânica pulmonar, contribuindo para redução da duração da VM. Apesar de ser uma técnica respaldada e referenciada na assistência aos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), quando aplicada em pacientes com COVID-19 apresenta diferentes questionamentos a serem discutidos. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos agudos da PP sobre a oxigenação em pacientes hospitalizados com COVID-19. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa bibliográfica, entre janeiro e fevereiro de 2021, utilizando artigos publicados nas bases de dados *on-line* Lilacs, PEDro e SciELO, por meio dos descritores: “COVID-19”, “posição prona”, “Síndrome do distúrbio respiratório agudo” e “fisioterapia”, nas línguas inglesa e portuguesa. A seleção dos estudos foi realizada com base na leitura dos textos, sendo excluídos trabalhos cuja temática não se enquadrasse a proposta, bem como boletins informativos, cartas, dissertações, tese e resumos de congressos. **RESULTADOS:** Pacientes com COVID-19 apresentam tomografia padrão de tórax com fenótipo “Low”, descrito como um pulmão de baixa elastância, elevada complacência e hipoxemia associada. No intuito de reverter as complicações pulmonares dadas pela COVID-19, tem-se aplicado suplementar à VM a PP. Estudos apontam que a posição prona é eficaz para pacientes sob ventilação não invasiva (VNI), bem como VM. Sartini et al., (2020) aplicou PP em 15 pacientes sob uso de VNI, apresentando redução de frequência respiratória, melhora da saturação e pressão de oxigênio, evitando a intubação destes. De forma equivalente, diversos estudos confirmam que a pronação precoce de pacientes com COVID-19 efetivam a oxigenação, evitam a lesão pulmonar, otimizando a terapia pressórica positiva e reduzindo a mortalidade. Elkattawy e Noori (2020) descrevem que a PP torna-se uma parte vital do plano de gerenciamento e deve ser utilizada de forma precoce a fim de reduzir mortalidade. Arabi, Fowler e Hayden (2020) sugerem que o diferencial da técnica para o paciente com COVID-19 é a sustentação da oxigenação após o retorno à posição supina. Entretanto, Lazzeri et al., (2020) enfatiza que a técnica requer conhecimentos suficientes para ser realizada com segurança. **CONCLUSÃO:** O método da posição prona é um grande aliado no tratamento de pacientes com a doença do Covid-19. Os estudos apresentaram melhoras significativas nos quadros mais agudos, referindo consenso quanto aos efeitos benéficos na aplicação precoce da terapia.

Palavras-chave: COVID-19; Posição em prona; Síndrome do desconforto respiratório agudo.



IMPORTÂNCIA DO DÍMERO-D NO ACOMPANHAMENTO DA COVID-19

¹Neilma Oliveira de Sousa; ²Samuel Oliveira Castelo Branco; ³Rhanna Mayra da Conceição Vasconcelos; ⁴Jéssica Maria de Jesus Ferreira da Silva; ⁵Káritta Raquel Lustoza da Costa; ⁶Maria Sarah de Macêdo Machado.

^{1,2,3,4} Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta de Parnaíba - UFDPAr; ^{5,6} Mestra em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta de Parnaíba-UFDPAr.

Área temática: COVID-19(Coronavírus Disease 2019/SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: neilmaoliver17@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A COVID-19, provocada pelo SARS-CoV-2, conseguiu propagar-se de forma ágil em todo o mundo, infectando em torno de 75 milhões de pessoas até 18 de dezembro de 2020. Logo, iniciou-se no mundo uma procura por indicadores clínico-laboratoriais com o propósito de corroborar na conduta com o paciente. Um possível marcador foi evidenciado em estudos retrospectivos, em que revela que os níveis de Dímero-D podem estar correlacionados à gravidade do quadro clínico em que o paciente se encontra. E a partir dessa associação poderá ser investigado um possível indicador preditor. **O OBJETIVO:** Realizar uma análise das evidências vigentes na literatura científica com o intuito de verificar a relação entre os valores séricos do Dímero D e como estes podem ser preditivos no prognóstico do paciente com infecção pelo COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo sistemática com acesso nas bases de dados PUBMED e MEDLINE no ano de 2020, com o uso dos descritores “Dímero-D”, “COVID-19” e “coronavírus”. Como critério, de inclusão, os estudos deveriam ser constituídos por artigos em texto completo, no idioma português, publicados em 2020 e que discutissem a temática em questão. Foram excluídos, artigos incompletos, artigos que não proporcionassem e monografias. Diante disto foram selecionados 5 artigos que estavam de acordo com os requisitos. **RESULTADOS:** Nos artigos analisados, níveis elevados de Dímero-D foram detectados em pacientes com COVID-19 em estado grave. O aumento de tais níveis culmina em alterações na cascata de coagulação, favorecendo eventos tromboembólicos como a coagulação intravascular disseminada (CIVD), o que resulta em um risco maior de hospitalização em UTI e, conseqüente, de mortalidade. Apontando, por conseguinte, que o exame poderia ser um marcador precoce e vantajoso para aprimorar a administração de pacientes infectados pelo COVID-19. O nível de Dímero-D não mostra valor diagnóstico, embora indiquem a severidade da infecção. **CONCLUSÃO:** A infecção originada pelo novo coronavírus pode apresentar complicações severas e o nível de Dímero-D pode ser um indicador precoce da gravidade delas, tendo em vista que geralmente o prognóstico se mostrou ruim após elevações dos níveis séricos deste. Após revisão sistemática da literatura publicada, as evidências que corroboram com esta associação apresentam baixa qualidade e ainda são escassas. Desse modo, se faz necessário novos estudos afim de obter mais informações além das já existentes.

Palavras-chave: Dímero-D; COVID-19; Marcadores bioquímicos.



O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 EM UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO SOBRAL-CE.

¹ Antônio Breno Gomes de Negreiros; ¹ Antonio Renan Santana; ²Rafael Gomes; ¹ Victória Maria Freitas Pedrosa.

¹Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ²Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brenonegreiros@alu.ufc.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, em Wuhan, China, surgiu e disseminou-se o novo coronavírus (SARS-CoV-2), sendo declarado como uma emergência em saúde pública mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A doença infecciosa denominada COVID-19 causa problemas respiratórios, como a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SARS), que leva à insuficiência respiratória e mais de 1% das pessoas infectadas morrem. No Brasil, o estado do Ceará apresenta o número de casos confirmados e óbitos em ascensão, sendo Sobral uma das cidades com maior número de casos confirmados na região norte do estado. **OBJETIVO:** Descrever as características epidemiológicas dos casos e mortes por COVID-19 em um hospital no município de Sobral, Ceará, de 09 de abril a 31 de dezembro de 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do banco de dados e informações agregadas desenvolvido pelo próprio hospital. **RESULTADOS:** O hospital analisado, situado em Sobral, é voltado para a assistência privada tendo disponibilizado 16 leitos com objetivo principal de prestar assistência de forma segura e sistêmica aos pacientes que necessitem de internação clínica para os casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. Desse modo, o perfil epidemiológico da COVID-19, delineado entre 09 de abril até 31 de dezembro de 2020, acumulou 243 pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus, dos quais 62% eram do sexo masculino e 38% feminino. O mês com maior número de casos notificados foi maio, com 66 admissões. Verificou-se que a taxa de recuperação dos pacientes com alta do serviço para o domicílio foi de 69,5%, enquanto a taxa de óbitos em pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 foi de 3,83%. Dos pacientes que evoluíram para óbito seis apresentavam comorbidades preexistentes, um negou a existência de doença de base e o outro não há informação. **CONCLUSÃO:** O delineamento de perfil epidemiológico mais aprofundado que disponibilize informações completas acerca do sexo, faixa etária, comorbidades, tipo de teste diagnóstico das pessoas com casos confirmados, recuperados, internados e óbitos são fundamentais para transparência e sistematização das informações, dessa maneira, pode-se agregar para novas descobertas a respeito do novo coronavírus.

Palavras-chave: Epidemiologia; Coronavírus; Ceará.



QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA NA LINHA DE FRENTE NO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Talyta da Silva Guimarães; ²Sara Ferreira Lobato de Brito; ³Amanda Sérvio Salazar; ⁴Diva Nina Melo Machado; ⁵Tiago da Rocha Oliveira; ⁶Érika Gracy Diniz Sousa; ⁷Gabriela Dantas Carvalho.

¹Graduanda do curso de Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF- Pedreiras-MA; ^{2,3,4} Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFacid- Teresina-PI; ⁵Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, Inta-UNINTA; ⁶Especialista em Saúde da Família em Caráter de Residência pela UFPI; ⁷Docente do Centro Universitário UniFacid.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019/SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: talyguima11@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde lidam diariamente com a morte e com decisões difíceis que podem afetar seu bem estar físico e mental. Toda essa sobrecarga intensificou-se com a pandemia de COVID-19. Pereira, et al. (2020) descrevem os sintomas apresentados nos trabalhadores da saúde que encontram-se na linha de frente no atendimento aos pacientes infectado pelo SARS-CoV-2: exaustão física e mental, a dor da perda de pacientes e colegas, dificuldade de tomada de decisão, medo da contaminação e da transmissão da doença aos entes próximos. Dentre estes profissionais, destacam-se os fisioterapeutas que estão inseridos nas Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e lidam diretamente na reabilitação do sistema respiratório por meio de técnicas de higienização brônquica, expansão pulmonar e no manuseio do ventilador mecânico, expondo estes profissionais aos altos riscos de contaminação e sobrecarga. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de um fisioterapeuta que está na linha de frente atuando na UTI-COVID-19 em um hospital público de Sobral-CE e a qualidade de vida deste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, com base em um relato de experiência realizado no período de janeiro a fevereiro de 2021, por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada a um fisioterapeuta que se encontra atuante na UTI COVID-19 de um hospital de referência do município de Sobral-CE no período de abril de 2020 a março de 2021. O entrevistado tem 10 anos de formado, com 8 de experiência em UTI. A entrevista foi norteadas pelas variáveis: Tempo de atuação, qualidade dos serviços, segurança nos atendimentos, recursos disponíveis e qualidade de vida profissional. A pesquisa foi realizada com base nos princípios éticos, de modo que foi esclarecido e aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** Os fisioterapeutas do referido hospital fazem uma carga-horária de 30 horas, sendo elas alocadas em modalidade de plantões de 12 horas, nos turnos diurnos ou noturnos, alternadamente. No entanto, dada a intensidade dada as demandas, neste período muitos tem seguido com plantões extras, em especial, quando os colegas são afastados por contaminação. Segundo o entrevistado os piores momentos foram nos meses de abril a junho de 2020, onde o pico de contaminação ascendeu consideravelmente, e que apesar do tempo de experiência profissional, lidar com uma nova infecção, com ausência de protocolos definidos é intimidante. Quando questionado sobre o suporte de segurança o mesmo afirma não ter faltado materiais de proteção individual, mas dada a exposição o mesmo foi contaminado, o que vem intensificar o nível de desgaste emocional e físico. Quando analisado a sua percepção sobre a variável qualidade de vida, o mesmo descreve que trabalhar lidando com constantes mortes de forma tão intensa não possibilita haver satisfação na vida profissional, conduzindo a sentimentos de angústia, medo e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Considerando um ano de pandemia, pode-se concluir que os profissionais de saúde, tais como os fisioterapeutas, encontram-se sobrecarregados, de modo que esta sobrecarga dificulta o desempenho destes. O que traz a necessidade de assistência aos profissionais que de forma incessante tem assistido a população afetada.

Palavras-chave: Fisioterapia; Covid-19; Qualidade de vida.



FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DESAFIOS À PROFISSÃO

¹Jederson Valentim Silva; ²Sara Ferreira Lobato de Brito; ³Amanda Sérgio Salazar; ⁴Diva Nina Melo Machado; ⁵Tiago da Rocha Oliveira; ⁶Érika Gracy Diniz Sousa; ⁷Gabriela Dantas Carvalho.

¹Graduando do curso de Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF- Pedreiras-MA; ^{2,3,4} Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFacid- Teresina-PI; ⁵Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, Inta-UNINTA; ⁶Especialista em Saúde da Família em Caráter de Residência pela UFPI; ⁷Docente do Centro Universitário UniFacid.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019/SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisio.valentim@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: No âmbito da atenção terciária, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) centralizam a assistência aos pacientes criticamente enfermos, além de contar com recursos tecnológicos avançados, bem como recursos humanos providos de habilidades e conhecimento especializados. Entretanto, apesar de compor as equipes multiprofissionais desde o final da década de 70, a fisioterapia em terapia intensiva teve seu reconhecimento como especialidade no ano de 2011 pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Apesar da sua relevância como membro da equipe estar se consolidando, ainda é comum divergentes regimes de trabalho e de competências, pois no Brasil, embora os fisioterapeutas estejam cada vez mais presentes nas UTIs, observa-se que em alguns serviços eles recebem atribuições diferentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sob a ótica de uma fisioterapeuta atuante na linha de frente ao combate a COVID 19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que retrata a vivência ocorrida no período de Abril de 2020 a Fevereiro de 2021 em um hospital estadual de referência para o atendimento a COVID 19, na cidade de Imperatriz – MA. **RESULTADOS:** Por consistir em uma doença com repercussões sistêmicas, a COVID 19 intensificou a necessidade de atenção especializada e suporte intensivo, sobrecarregando hospitais e lotando os poucos leitos de UTI disponíveis, mesmo após as ampliações. O profissional fisioterapeuta ainda enfrenta desafios no reconhecimento das suas atribuições na UTI, bem como a desvalorização da categoria. Adversidades estas que estão refletidas, por exemplo, nos regimes de trabalho em que a maioria dos hospitais dispõem de turnos 18 horas, mesmo no ambiente de cuidados intensivos, ao contrário das demais categorias, disponíveis em serviço de 24h. No entanto, a conjuntura atual proporcionou uma maior visibilidade a profissão, no qual houve uma crescente demanda por especialistas, sem que ocorresse uma relação diretamente proporcional a remuneração, visto que a categoria permanece sem piso salarial definido em alguns estados da república. Ademais, mesmo com o esforço constante do conselho federal em publicar documentos delineando as funções deste especialista, persiste a falta de compreensão a respeito do papel do fisioterapeuta dentro do ambiente de cuidados intensivos, intensifica além da desvalorização, atritos inter-profissionais nas equipes relativos às atribuições de caráter multi e/ou uniprofissionais. Sendo assim, a falta de autonomia predispõe a limitações quanto a tomada de decisões e as condutas a serem realizadas, que infelizmente se sobrepõe a sobrecarga de trabalho ora proporcionada pela ausência de colaboração das outras categorias quanto as responsabilidades multi como: mudança de decúbito, aspiração, troca de fixação, montagem do circuito do ventilador mecânico, dentre outros, ora proporcionada pela demanda em múltiplos setores simultaneamente: enfermaria, UTI, sala semi-intensiva ou centro cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Infere-se que apesar de compor as atribuições do fisioterapeuta permanece incompreendidas pelas demais categorias, contribuindo para a sua desvalorização, sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções. Dessarte, destaca-se que este contexto é multifatorial e, portanto, exige esforços que fogem transcendem o campo do individual, para que então a categoria se torne protagonista processo de reivindicação relativa ao reconhecimento e valorização profissional.

Palavras-chave: Fisioterapia; UTI; Coronavírus.



REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO OU SUSPEITA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Eduarda Rodrigues Lima; ²Ellen Cristina da Costa Leite Sousa; ³Aline Borges de Araújo; ⁴Ana Caroline Sousa da Costa Silva; ⁵Miriam Elayne Macêdo de Sousa; ⁶Andreza Beatriz de Sousa; ⁷Mariza Márcia Rodrigues Gomes.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital São Marcos – SCIH/HSM.

Área temática: Covid-19 (Coronavírus Disease 2019/SARS-CoV-2)

Modalidade: Poster

E-mail do autor: eduardalima@aluno.uespi.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Atualmente a doença causada pelo novo coronavírus é considerada uma emergência de saúde pública devido a rápida disseminação em muitos países e demonstrar ser um desafio para as autoridades públicas e para sociedade desde sua identificação no final do ano de 2019 em uma cidade da China. Desde então, observa-se um número significativo de casos que se tornam graves, podendo haver a necessidade de internação hospitalar por pneumonia grave e suporte ventilatório. Pacientes graves podem evoluir para uma parada cardiorrespiratória devido alguns fatores secundários a doença, como insuficiência respiratória hipoxêmica e arritmias ventriculares. Diante disto, é interessante tomar conhecimento sobre protocolos específicos e atualizações sobre a reanimação cardiopulmonar em pacientes com diagnóstico ou suspeita de covid-19. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre o manejo de pacientes com diagnóstico ou suspeita de covid-19 na reanimação cardiopulmonar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF entre os meses de fevereiro e março de 2021. Foram utilizados como descritores os seguintes termos cadastrados no DeCS: “Reanimação Cardiopulmonar” e “Infecções por Coronavírus”. Incluiu-se artigos originais publicados em inglês, espanhol ou português que estivessem disponíveis no recorte temporal de 2020 a 2021. **RESULTADOS:** Foram encontrados 111 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, entretanto, selecionou-se apenas oito artigos que atendiam a questão norteadora da presente pesquisa, sendo quatro publicados em periódicos internacionais e quatro em periódicos nacionais, além de todos serem publicados no ano de 2020. Observou-se nos artigos selecionados a preocupação em estabelecer protocolos eficazes e que protegessem os profissionais do risco de contaminação com o vírus durante o atendimento do paciente em parada cardiorrespiratória. Além disso, os resultados dos estudos demonstraram o cuidado em relação ao uso de equipamentos de proteção individual, o uso de materiais específicos, a exclusão de ventilação manual, substituindo para uso de ventilação de circuito fechado, dentre outras ações. **CONCLUSÃO:** Com os resultados apresentados, é evidente a necessidade do conhecimento dos profissionais que trabalham em linha de frente contra o novo coronavírus sobre estas atualizações específicas para pacientes com diagnóstico ou suspeita da doença.

Palavras-chave: Desinfecção das Mãos; Infecções por Coronavírus; Controle de Infecções.



IMPACTO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Eduarda Rodrigues Lima; ²Ellen Cristina da Costa Leite Sousa; ³Aline Borges de Araújo; ⁴Ana Caroline Sousa da Costa Silva; ⁵Miriam Elayne Macêdo de Sousa; ⁶Andreza Beatriz de Sousa; ⁷Angélica Vieira Lima.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital São Marcos – SCIH/HSM.

Área temática: Covid-19 (Coronavírus Disease 2019/SARS-CoV-2)

Modalidade: Poster

E-mail do autor: eduardalima@aluno.uespi.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A nova doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, tornou-se pandêmica após se espalhar rapidamente em muitos países, preocupando órgãos governamentais pela grande procura dos serviços de saúde por pessoas contaminadas que variam com sintomas leves a graves da doença. Neste contexto, órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam medidas de prevenção baseadas em evidências científicas, dentre elas a higienização de mãos, ação que reduz significativamente o risco de transmissão do vírus. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre o impacto da higienização das mãos na pandemia do Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF entre os meses de fevereiro e março de 2021. Foram utilizados como descritores os seguintes termos cadastrados no DeCS: “Desinfecção de Mãos”, “Infecções por Coronavírus” e “Controle de Infecções”. Incluiu-se artigos originais publicados em inglês, espanhol ou português que estivessem disponíveis no recorte temporal de 2020 a 2021. Dos 135 estudos encontrados, seis fizeram parte desta pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 43 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, entretanto, selecionou-se apenas seis artigos que atendiam a questão norteadora da presente pesquisa, sendo cinco publicados em periódicos internacionais e um em periódico nacional, além de todos serem publicados no ano de 2020. Após a leitura e análise criteriosa dos estudos incluídos, observou-se que, embora a higienização das mãos seja uma das ações preventivas do vírus, uma parcela da população encontra-se resistente ao hábito no cotidiano. Já outros estudos enfatizam que no ambiente hospitalar houve um aumento da lavagem de mãos entre os profissionais em comparação aos níveis pré-pandêmicos. **CONCLUSÃO:** As publicações selecionadas ressaltaram o impacto da lavagem de mãos durante a pandemia, onde resultados dos estudos mostraram aumento desta ação preventiva, principalmente no ambiente hospitalar. Além disso, o estudo demonstrou-se interessante por instigar novas oportunidades de aprofundamento e elaboração de estudos similares em outros contextos.

Palavras-chave: Desinfecção das Mãos; Infecções por Coronavírus; Controle de Infecções.



REFLEXOS DA PANDEMIA COVID-19 NAS HOSPITALIZAÇÕES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Cecílio Soares Rodrigues Braga; ²Camila Santos Marreiros.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Mestrado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: csrb_8@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito são um problema de saúde pública mundial, com índices de morbimortalidade variáveis de acordo com particularidades em regiões e países. Com isso, correspondem a parcela significativa de atendimentos em serviços de emergência pré-hospitalares e admissões em emergências hospitalares. Desse modo, demandam contingentes profissionais especializados, insumos hospitalares, exames, abordagens cirúrgicas e, por vezes, cuidados em unidades de terapia intensiva. Medidas restritivas e de isolamento social têm sido adotados com vistas a conter a disseminação do coronavírus. Tais condutas reduzem o fluxo de pessoas em vias públicas e podem contribuir na minimização da sobrecarga em serviços hospitalares. **OBJETIVO:** Identificar a produção científica acerca do tema hospitalizações por acidentes de trânsito no contexto de pandemia Covid-19. **MÉTODOS:** revisão integrativa da literatura com busca e seleção dos estudos primários realizadas em março de 2021 em três bases de dados relevantes na área da saúde (LILACS, SCIELO e PUBMED), a fim de responder a pergunta norteadora: “o que revelam os artigos de pesquisa sobre internações por acidentes de trânsito em tempos de pandemia?”. Foram incluídos artigos originais; disponíveis na íntegra *online*; nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se relatos de caso, editoriais e recomendações técnicas. **RESULTADOS:** Em um universo de 61 artigos apresentados em busca inicial nas bases de dados, foram selecionados 15 artigos para compor a amostra de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Optou-se por caracterizar os estudos de acordo com o país, objetivo, sujeitos envolvidos, método e principais resultados (número de admissões por acidente de trânsito, perfil dos sujeitos envolvidos, gravidade e desfechos das hospitalizações). **CONCLUSÃO:** Os artigos analisados apontaram para um expressivo declínio no número de internações por traumas relacionados a acidentes de trânsito durante os períodos de restrições locais. No entanto, enfatizam a temporalidade desse declínio, demonstrado pela reaproximação de valores anteriores às medidas restritivas. Acidentes com traumas graves apresentaram-se com discreta redução comparados aos que evoluíram com traumas leves. Compreende-se a importância das medidas restritivas para contenção da Covid-19 e não sobrecarga dos serviços hospitalares. Todavia, faz-se necessário considerar a manutenção das mesmas e, paralelamente, investir em educação em saúde e segurança no trânsito a fim de mitigar tais estatísticas.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Acidentes de Trânsito.



ALTERAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DIANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS BRASILEIROS

¹Eduardo Odonete Marques; ²Rita de Cássia Loiola Alves; ³Shelda Santos Silva; ⁴Micaelly Alves dos Santos; ⁵Mariana Loiola Alves; ⁶Julianne Viana Freire Portela.

^{1,2,3,4} Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Docente do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eduardomarques@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A pandemia em decorrência da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), resulta na ocorrência de problemas respiratórios agudos graves, além de manifestações digestivas e sistêmicas. Diante da sua rápida disseminação mundial e visando diminuir seu contágio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda medidas preventivas, como a interrupção de algumas atividades cotidianas e o isolamento social e, tais mudanças de hábitos podem interferir nas práticas alimentares da população brasileira, afetando o estado nutricional e gerando fatores significativos para a gravidade da doença. **OBJETIVO:** Analisar as mudanças nas práticas alimentares decorrentes da pandemia da COVID-19 e os impactos na saúde dos brasileiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com o propósito de analisar as pesquisas existentes relacionadas a pergunta norteadora: “Quais as modificações no comportamento alimentar diante pandemia da COVID-19 e os impactos na saúde dos brasileiros?” Essa pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2021, fundamentando-se em buscas nas bibliotecas eletrônicas: Google Acadêmico, Scielo e sites do Ministério da Saúde, utilizando a associação, por meio do operador booleano “and”, dos descritores não controlados: Nutrição, Hábitos Alimentares e Covid-19. Para o procedimento de inclusão, usou-se o emprego de artigos originais disponíveis na íntegra, *on-line*, em idiomas português e inglês, publicados entre 2019 e 2021. Os critérios de exclusão foram: relatos de experiência e artigos duplicados. Após a leitura de 28 estudos selecionados, por meio do auxílio do acrônimo PICO, a amostra da presente revisão foi constituída por 10 estudos primários que se enquadram nas normas de elegibilidade. **RESULTADOS:** Os artigos encontrados elucidaram que o isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus, ocasiona hábitos alimentares insalubres. Nessa perspectiva, as expressivas alterações relacionadas à exaustão emocional, tédio, irritabilidade e ansiedade refletem diretamente na procura de alternativas distratoras, que consequentemente, leva a mudança negativa dos hábitos dietéticos. Uma pesquisa realizada no Brasil, com 785 pessoas maiores de 18 anos entre maio e setembro de 2020, constatou o aumento do consumo de ultraprocessados em 70,10% dos participantes, preferindo alimentos de origem animal e *fast foods*, como bacon, hambúrguer, biscoito recheado e sorvete, resultando em 55,84% de participantes com ganho de peso. Em outras pesquisas, observa-se fatores como a eventual redução na renda familiar por perda de emprego ou impossibilidade do exercício de determinadas ocupações, limitando a compra de alimentos de frutas e hortaliças por serem detentoras de maior preço. Todos os estudos analisados, referem que as mudanças de hábitos alimentares ocorrem principalmente na população mais jovem, sinalizando para um prognóstico de uma geração futura com percentuais ainda maiores com doenças crônicas como diabetes e problemas cardiovasculares, o que pode afetar o sistema imunológico. Visto que uma das sintomatologias da doença são alterações gastrointestinais, como vômitos e diarreias que altera a ingestão e absorção dos alimentos, a má nutrição por carência nutricional foi associada à gravidade e mortalidade da COVID 19. **CONCLUSÃO:** As mudanças comportamentais do isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus ocasiona fatores externos que refletem de forma negativa nos hábitos alimentares e, consequentemente, na saúde dos brasileiros.

Palavras-chave: Isolamento social; Covid-19; Hábitos alimentares.



O IMPACTO DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM COVID-19

¹Eduardo Odonete Marques; ²Rita de Cássia Loiola Alves; ³Shelda Santos Silva; ⁴Kamilla Barros Nunes; ⁵Mariany de Alencar; ⁶Mariana Loiola Alves; ⁷Julianne Viana Freire Portela.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Docente do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eduardomarques@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), é capaz de ocasionar sintomatologia leve como vômito, febre e diarreia ou evoluir para um quadro grave de pneumonia e insuficiência respiratória, assim como complicações em outros sistemas corporais. Esses sintomas, podem impedir a ingestão e absorção de nutrientes e compostos bioativos necessários para a barreira imunológica e para a manutenção do peso ideal, interferindo no estado nutricional do paciente e prejudicando a resposta imune, uma vez que tanto a desnutrição como a obesidade são fatores que estão associados a gravidade da COVID-19. Nessa perspectiva, a terapia nutricional, é aliada no tratamento da doença, já que se caracteriza como o conjunto de procedimentos que ofertam nutrientes para os pacientes, prevenindo a desnutrição e fortalecendo o sistema imunológico. **OBJETIVO:** Reunir evidências científicas acerca da importância do tratamento nutricional em pacientes acometidos pela COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida no mês de fevereiro de 2021, por meio da pergunta norteadora: “quais os impactos do tratamento nutricional em pacientes com COVID-19?” Realizou-se a pesquisa nas bibliotecas virtuais: Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, além do site da Organização Mundial da Saúde, adotando a associação dos descritores controlados: betacoronavirus e terapia nutricional mediante o operador booleano “and”, de acordo com o DeCS. Para o procedimento de inclusão, usou-se o emprego de artigos originais disponíveis na íntegra, *on-line* em idiomas português, inglês e espanhol publicados entre 2019 e 2021. Os critérios de exclusão foram: relatos de experiência e artigos duplicados. Após a leitura de 25 artigos, por meio da pesquisa qualitativa, com o auxílio do processo de interpretação e compreensão do assunto estudado e utilizando a estratégia PICO afim de auxiliar, a amostra da presente revisão foi constituída por 10 estudos primários que se enquadram nas normas de elegibilidade. **RESULTADOS:** Os estudos analisados relatam acerca da suplementação nutricional em pacientes internados por COVID-19, sendo esta rica em proteínas de soro do leite, infusão intravenosa de multivitamínicos, multiminerais, oligoelementos e colecalciferol, além de vitaminas A, B, C, D e E, minerais, ferro, selênio e zinco e ácidos graxos ômega-3. Os autores destacam que a suplementação deve fazer parte do tratamento nutricional de pacientes infectados servindo como terapia preventiva contra a infecção pulmonar, demonstrando a importância de um aporte nutricional adequado na recuperação dos pacientes, priorizando a suplementação através de via oral, como meio mais eficaz. Nessa perspectiva, os estudos comprovam que a implementação de cuidados nutricionais rápidos e adequados contribuem na rápida recuperação do indivíduo, no fortalecimento do sistema imune, na melhora do resultado clínico, na redução de efeitos deletérios causados pela desnutrição nos pacientes, na recuperação clínica favorável e no desfecho pós alta hospitalar, dessa forma minimizando o impacto da COVID-19 no organismo. **CONCLUSÃO:** A terapia nutricional é essencial para recuperação e para o bom prognóstico da COVID-19, atuando desde a prevenção até a terapia nutricional do indivíduo, tendo um papel significativo no funcionamento do sistema imune e na diminuição da morbidade e redução do seu período de recuperação.

Palavras-chave: Terapia nutricional; SARS-CoV-2; Sistema imunológico.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: BLITZ EDUCATIVA A RESPEITO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

¹Andreza Beatriz de Souza; ¹Eduarda Rodrigues Lima; ²Aline Borges de Araújo; ³Ellen Cristina da Costa Leite Sousa; ⁴Miriam Elayne Macêdo de Sousa; ⁵Ana Caroline Sousa da Costa Silva, ⁶Maria José Pereira Feitosa Oliveira.

¹Graduandas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁶Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital São Marcos – SCIH/HSM.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andrezasousa@aluno.uespi.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO. O novo coronavírus, SARS-COV-2, responsável pela pandemia do COVID-19 é síndrome respiratória aguda. A transmissão ocorre por gotículas expelidas quando a pessoa infectada tosse ou espirra. O ministério da saúde estabeleceu medidas preventivas para diminuir a transmissibilidade do vírus como a higienização das mãos; etiqueta respiratória; limpeza de superfícies e objetos e o distanciamento social. **OBJETIVO.** Relatar a experiência de estagiárias de enfermagem em uma ação educativa realizada pela Comissão de Controle de Infecções Hospitalares-CCIH de um hospital particular de Teresina PI. **MÉTODOS:** Consiste em um relato de experiência que descreve a vivência das estagiárias mediante a prevenção de transmissão de COVID-19 entre os pacientes e acompanhantes da instituição. Traz uma abordagem qualitativa e apresenta a temática de forma descritiva e observacional. **RESULTADOS.** Estagiárias da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar- CCIH realizaram em um hospital privado em Teresina-Piauí, uma ação educativa com pacientes e acompanhantes dos postos não-covid a respeito de medidas de precaução para evitar a disseminação do vírus. Foram dadas orientações sobre a prática do distanciamento social, a não permanência nos corredores do hospital e a importância de se evitar transitar em locais com aglomeração de pessoas como elevadores e refeitório; uso de máscara, a frequência da troca, quando utilizá-la, a técnica e momentos corretos para tirá-la, que seriam apenas em momentos de refeições e banho; foram abordadas também as práticas de higiene de mãos adequadas, sendo demonstrado o passo a passo para lavagem com sabão ou preparação alcóolica, os momentos em que deve ser feita e os cuidados que devem ser tomados com os pacientes em estado de fragilidade imunológicas; foram orientados à serem acompanhantes apenas quem não possua fatores de risco para contágio; e a observação de sintomas em si mesmo, como odinofagia, cefaleia, tosse, coriza e demais sintomas gripais; e para o caso do surgimento dos sintomas, que relatassem à enfermeira responsável pelo posto e para que se possível disponibilizassem outro acompanhante sem sintomas gripais para substituí-los e se retirassem do ambiente hospitalar para buscar orientação médica e testagem nas unidades de saúde disponíveis no município. Por fim, foi proporcionado um momento para sanar dúvidas e questionamentos a respeito do tema. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que os pacientes e acompanhantes, apesar de demonstrarem muito interesse e participação em ações preventivas da doença, possuem pouco conhecimento sobre o tema ou técnicas necessárias. Sugere-se que ações educativas e treinamentos com pacientes e acompanhantes sejam efetuadas com mais frequência pelos profissionais em todas as instituições.

Palavras-chave: Atividades educativas; COVID-19; Medidas preventivas.



AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR AOS DOENTES CRÔNICOS EM MEIO AO ISOLAMENTO SOCIAL GERADO PELA COVID-19: Relato de Experiência

¹Eduardo Odonete Marques; ²Rita de Cássia Loiola Alves; ³Tamiris Ramos Silva; ⁴Maria Clara Feijó De Figueiredo; ⁵Theides Batista Carneiro; ⁶Julianne Viana Freire Portela.

^{1,2,3,4} Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{5,6} Docentes do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eduardomarques@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A extensão universitária é uma relação direta entre alunos e comunidade. A pandemia COVID-19 intensificou o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Digital no eixo ensino e aprendizagem, tornando o conhecimento científico mais próximo da sociedade, através das redes sociais e do uso de linguagens verbais e não-verbais. **OBJETIVO:** Divulgar informações com embasamento científico direcionado a doentes crônicos, utilizando o *instagram* como ferramenta de elo com o público-alvo. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre intervenções do projeto de extensão “Promoção de saúde e bem-estar de doentes crônicos em tempos de enfrentamento a COVID-19”, desenvolvidas pelo curso de Bacharelado em Nutrição, no período de agosto a outubro de 2020, por meio do *Instagram*. Foram realizadas ações através de *posts* didáticos, abordando doenças crônicas e suas relações com a COVID-19. Para o embasamento teórico, buscou-se literatura de órgãos oficiais (Organização Pan-Americana de Saúde, Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde do Brasil, Instituto Nacional do Câncer, Sociedade Brasileira de Infectologia), além de artigos científicos indexados nas bases *Pubmed*, *Medline*, *Scielo* e *Google Scholar*, assunto compatível com as temáticas: COVID-19, doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, doenças renais, pneumopatias, neoplasias, doenças neurológicas e neuromusculares. Após a coleta dos dados, fez-se leitura dos estudos e seleção das informações relevantes para produzir os *posts*. O design gráfico das foi realizado no software *Canva* e os conteúdos divulgados no *feed* da rede social *@espaco.agape.in*. Manteve-se contato com os seguidores através do *direct* (serviço de mensagem privada) e de *feedback* aos comentários nas publicações. O impacto da ação extensionista foi analisado por meio das métricas fornecidas pelo *Instagram*: crescimento do quantitativo de seguidores, número de interações (curtidas, comentários, compartilhamento) e alcance de cada publicação. **RESULTADOS:** As publicações no *feed* alcançaram público interno e externo à UFPI com doenças crônicas e/ou familiar/cuidador destes. As atividades tiveram repercussões positivas na mídia supracitada, tais como: crescimento de 1023 seguidores em menos de três meses de projeto, e médias de 36 curtidas, 10 compartilhamentos, 310 contas alcançadas e 13 comentários por postagem, proporcionando grande visibilidade ao projeto de extensão. Percebeu-se que a utilização das redes sociais possibilita maior interação com o público, reduz barreiras geográficas e incrementa o acesso ao conhecimento de forma didática e pouco burocrática. Diante disso, a atuação dos extensionistas de nutrição como promotores da saúde e bem-estar no enfrentamento à COVID-19, possibilita o estímulo à comunicação e humanização e, também, faz com que esses busquem e se aprofundem nas temáticas com cunho técnico-científico relacionadas à COVID-19, além de promover o desenvolvimento de novas habilidades, como o uso de *softwares* e aplicativos antes pouco explorados. **CONCLUSÃO:** A tecnologia incrementou o alcance e a interação com o público-alvo, evidenciando o real objetivo da extensão, que é proporcionar conhecimento, solucionar problemas e também trazer elo com a academia. A vivência extensionista remota possibilitou o estímulo à comunicação e à humanização, à busca por conhecimentos sobre a COVID-19, além de promover o desenvolvimento de novas habilidades, como o uso de *softwares* e aplicativos antes pouco explorados.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Doença crônica; Extensão universitária; Educação alimentar e nutricional.



ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES COVID-19 INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

¹Beatriz Viana Sousa; ²Anna Sofia Miranda Loiola Araujo; ³Nathaly Aguiar Fontenele; ⁴Luan dos Santos Mendes; ⁵Diva de Aguiar Magalhães.

^{1,2,3} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP; ⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁵ Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDP.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: beatrizviana866@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O surto de COVID-19 (doença do coronavírus de 2019), devido ao surgimento de um novo coronavírus, iniciou-se na China em dezembro de 2019 e, logo, tornou-se uma pandemia. No Brasil, até o presente momento, mais de 200 mil pessoas já faleceram em decorrência dessa doença que pode se manifestar de forma leve, moderada ou grave. Pacientes acometidos com a forma grave da COVID-19 apresentam, principalmente, dificuldade respiratória com comprometimento pulmonar significativo, sendo necessário a internação em Unidades de Terapia Intensiva, onde são assistidos por equipe multiprofissional, incluindo o profissional fisioterapeuta. **OBJETIVO:** Relatar sobre a atuação do profissional fisioterapeuta no ambiente da UTI no tratamento de pacientes com COVID-19. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas bases de dados PUBMED e LILACS, utilizando os descritores “physical therapy”, “intensive care units” e “COVID-19”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECs), combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão são artigos publicados em janeiro de 2020 a março de 2021, em português, inglês ou espanhol e que abordassem o tema proposto. Os critérios de exclusão são artigos de revisão ou que não abordassem a temática proposta. **RESULTADOS:** Foram encontrados no total 60 artigos, sendo 58 na base de dados PUBMED e 2 na base de dados LILACS. Após análise criteriosa dos títulos e resumos, foram excluídos 53 artigos por se encaixarem nos critérios de exclusão. Restando um total de 7 artigos para serem lidos na íntegra. **CONCLUSÃO:** A atuação do profissional fisioterapeuta tem sido de grande importância no tratamento dos pacientes acometidos pela COVID-19 internados em UTIs, contribuindo para a prevenção de complicações e no gerenciamento de eventos críticos.

Palavras-chave: Physical therapy; Intensive care units; COVID-19



COVID-19: UMA ANÁLISE ACERCA DA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

¹Gabrielly Silva Ramos; ²Emilly da Silva Pereira; ³Vanessa Rayanne de Souza Ferreira; ⁴Francisco Izanne Pereira Santos.

^{1,2,3} Graduandos em Bacharelado em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ⁴Especialista em Docência do Ensino Superior – ISEPRO.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabiramos2304@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Com o advento do novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da COVID-19, no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China, passou a ocorrer infecções em massa, por meio do vírus, que logo se expandiu para vários países do mundo, tornando-se uma Pandemia. Com altos níveis de transmissibilidade, a doença se transformou em um problema grave de saúde mundial e a partir de então, surgiram discussões e pesquisas acerca das melhores formas terapêuticas para tratar a infecção. Atualmente são empregados na prática clínica alguns medicamentos para tratar doença, que já eram utilizados para outras enfermidades, no entanto, ainda pouco se conhece sobre a eficácia destes em relação à remissão da COVID-19. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia das terapias medicamentosas no tratamento da Sars-Cov-2. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de estudos indexados nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) que visa responder à seguinte questão norteadora: “De que maneira as terapias medicamentosas tem se mostrado eficaz no tratamento da COVID-19?”. Foram usados como descritores: “Coronavírus”, “Infecções por Coronavírus”, “Tratamento Farmacológico”, “Terapêutica” encontrando 08 artigos. Usou-se como critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. E de exclusão: textos incompletos e que não respondem à questão norteadora. **RESULTADOS:** Diante dos medicamentos para o tratamento da COVID-19, existe controvérsia em relação à comprovação de eficácia do tratamento utilizando dexametasona. Os estudos idealizam benefícios na sua utilização de forma prematura, nos casos infectados que evoluíram para a forma mais grave, demonstrando influenciar a evolução do caso dependendo da causa da SDRA (Pneumonia bacteriana versus viral, SDRA primária versus secundária). A Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia (ISTH) estabeleceram como critérios que há possibilidade de destacar melhores resultados clínicos em pacientes com SIC ao receber terapia anticoagulante, ressalta-se que esses pacientes não são isentos de risco mesmo com uso de anticoagulantes e ainda pode estar relacionado a complicações hemorrágicas graves. A hidroxicloroquina na fase precoce apresentou nos pacientes melhor respostas clínica e radiológica, eliminação viral mais rápida, menor tempo de internação, redução da mortalidade, menos admissão na UTI e redução da probabilidade de sequelas. Na maioria dos estudos o uso de corticosteróides para pneumonias virais até o momento ainda apresenta efeitos inconclusivos, visto que é difícil ter um posicionamento sobre o seu uso em pacientes com SARS-CoV-2, indicado apenas quando houver presença de choque séptico, exacerbação da asma ou doença pulmonar obstrutiva crônica. **CONCLUSÃO:** Portanto, com a pesquisa notou-se a necessidade de mais estudos, pois ainda há a ocorrência de efeitos colaterais desconhecidos e outros graves.

Palavras-chave: Coronavírus; Infecções por Coronavírus; Tratamento Farmacológico; Terapêutica.



QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) SOBRE O COVID-19 FORNECIDOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

¹Lílian Samara Braga Meireles.

¹Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional-Faculdade Santo Agostinho.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samara_lilian@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Lei Orgânica da Saúde (8.080 de 19/09/90) traz como uma das estratégias do SUS (Sistema Único de Saúde) a educação permanente buscando a qualificação do trabalhador da saúde do SUS para isso em 2004 foi lançada por meio da Portaria GM/MS Nº 198 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que tem como objetivo o aperfeiçoamento do processo de trabalho nos vários níveis do sistema, esta é administrada pelo Ministério da Saúde (MS) por meio de parcerias com diversas instituições de ensino do Brasil. Estas qualificações são fornecidas através de cursos na modalidade presencial ou à distância e diante do isolamento social devido a pandemia do novo coronavírus esta mostrou ser a única forma viável sendo regulamentada pelo artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e atualizado pelo Decreto nº 9.057/2017. Dentre as plataformas digitais de educação à distância (EAD) do MS destacamos o Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) que também administra a UNA-SUS, o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS) que é um espaço virtual de aprendizagem desenvolvido para a educação, a gestão e a assistência no SUS e a Universidade do SUS (UNIVERSUS) que é um ambiente virtual de EAD e trabalho colaborativo do MS. **OBJETIVO:** Expor os cursos de qualificação profissional na modalidade de ensino à distância sobre a COVID-19 oferecidos pelo Ministério da Saúde por meio de plataformas digitais. **MÉTODOS:** Pesquisou-se na plataforma do AVASUS disponível em: <<https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/covid.php>>, no UNASUS disponível em: <<https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/covid.php>>, no FIOCRUZ disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/cursosfiocruz?field_nivel_tid=All&field_curso_modalidade_tid=36&field_unidades_target_id=&sort_by=created&title=covid> e na UNIVERSUS disponível em: <<http://universus.saude.gov.br/cursos.html>>, nos períodos de maio, junho e julho de 2020, utilizou-se como palavra de busca: COVID-19 e Coronavírus, os resultados foram transcritos em tabelas no *word* e posteriormente analisadas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 32 cursos, sendo 17 no AVASUS, 10 no UNASUS, 04 na FIOCRUZ e 02 na UNIVERSUS. **CONCLUSÃO:** Tornam-se necessárias ações de capacitação profissional diante de uma nova doença, cujo sintomas assemelham-se as de um resfriado comum, principalmente em meio a *fake news* que confundem e desinformam a todos. Pretende-se com estes cursos obter uma conduta uniforme, com acolhimento, diagnóstico, tratamento, manejo e orientação adequado para um resultado eficaz na prevenção e combate ao coronavírus.

Palavras-chave: COVID-19; Coronavírus; EAD.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Nívyra Carla de Oliveira Pereira Rolim; ²Raylena Martins da Costa; ³Aida Patricia da Fonseca Dias Silva; ⁴Ana Hélia de Lima Sardinha; ⁵Elza Lima da Silva; ⁶Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira

^{1,2,3}Enfermeira Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão -UFMA; ⁴ Doutorado em Ciências Pedagógicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (revalidação) - UFSC; ⁵Doutorado em Ciências: Fisiopatologia Clínica e Experimental pela Faculdade de Ciências Médicas - UERJ; ⁶Doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – UFRJ.

Área temática: COVID-19(Coronavírus Disease 2019/SARS-COV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nivya.rolim@discente.ufma.br

Categoria: Pós-graduados (Stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Coronavírus são RNA vírus causadores de infecções respiratórias em uma variedade de animais, incluindo aves e mamíferos. O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Diante deste contexto evidenciou-se em todo o mundo novos desafios ao sistema de saúde e consequentemente, aos profissionais que atuam direta ou indiretamente na prestação dos cuidados às pessoas que foram infectadas com o novo coronavírus. **OBJETIVO:** Relatar a experiência profissional de enfermeiros atuante em uma unidade de internação pediátrica em setor de isolamento para COVID-19 e triagem dessa doença em um hospital de referência do estado do Maranhão-Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência em uma unidade de internação pediátrica no período de março a dezembro de 2020. **RESULTADOS:** Nesse hospital, houve relocação das enfermarias para recebimento da demanda que seria dividido entre triagem e casos excluídos para COVID-19, realizou-se um intenso trabalho de preparação dos profissionais para a atenção e cuidados apropriados a esses pacientes bem como ao controle da infecção. Foram utilizados informes digitalizados disponibilizados a toda equipe acerca dos cuidados e práticas a serem realizadas durante a pandemia, atividades educativas em pequenos grupos com exposição da forma adequada de paramentação e desparamentação, mudanças no processo de trabalho quanto a impressos e reestruturação de protocolos assistenciais. **CONCLUSÃO:** Atualmente não se sabe qual a repercussão que esta pandemia teve ou terá na saúde da população e dos profissionais de saúde, assim medidas governamentais e institucionais de forma eficiente são necessárias, somados ao esforço do trabalho em equipe dos profissionais de saúde poderão desempenhar um papel fundamental tanto no controle quanto na relevância dos cuidados prestados. No decorrer do período em questão, foi possível notar que a equipe de enfermagem realizou de forma eficaz as suas atividades, tanto na questão burocrática quanto assistencial buscando a melhoria da qualidade a assistência prestada ao usuário nas atuais condições, sendo considerado uma atuação de total importância, nos cuidados e procedimentos que são de sua responsabilidade.

Palavras-chave: Pediatria; Enfermagem; COVID-19.



PRÁTICAS PREVENTIVAS CONTRA O SARS-COV-2 EM SALA DE ESPERA DE UM AMBULATÓRIO DE CURATIVOS DE PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Raylena Martins da Costa; ²Elza Lima da Silva; ³Nívyra Carla de Oliveira Pereira Rolim; ⁴Ana Hélia Lima Sardinha; ⁵Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva; ⁶Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; ⁷Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes.

¹Mestranda em Enfermagem -UFMA; ²Doutora em Ciências -UFMA; ³Mestranda em Enfermagem -UFMA; ⁴Doutora em Ciências Pedagógicas-UFSC; ⁵Mestranda em Enfermagem -UFMA; ⁶Doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva -UFRJ; ⁷Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública-USP.

Área temática: COVID-19(Coronavírus Disease 2019/SARS-COV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Raylena.martins@discente.ufma.br

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a Covid -19, sendo em seguida disseminada e transmitida rapidamente pessoa a pessoa. Atualmente, segue atingindo todos os continentes, variando de manifestações assintomáticas a quadros graves e com óbitos. Em relação ao perfil de idade e morbidades dos acometidos, os primeiros estudos são chineses, evidenciando que o diabetes mellitus é muito frequente dentre os casos internados de Covid -19 e importante fator associado à gravidade da doença e mortalidade. Pacientes com lesões em membros inferiores denominadas “pé diabético” causadas por neuropatias, que são complicações do quadro de diabetes, necessitam de diversos tipos de atendimentos sendo eles: consultas médicas, de enfermagem e curativos contínuos; este último, considerado um serviço essencial, ininterrupto e indispensável para prevenção de complicações como infecções, amputações e mortes por septicemia mesmo frente a nova pandemia mundial. **OBJETIVO:** Disponibilizar o máximo de informações atualizadas aos pacientes diabéticos na prevenção da infecção do novo COVID-19, otimizando o tempo de espera do usuário na unidade de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras que atuam em um ambulatório referência estadual no tratamento de diabéticos e hipertensos no município de São Luís- Ma que promoveram ações no período de março a junho de 2020 tais como : palestras na sala de espera de atendimento de curativos de pé diabético, distribuição de máscaras de tecido para pacientes ,reagendamento de forma mais criteriosa de procedimentos na tentativa de minimizar aglomerações ,adaptação do espaço físico conforme normas sanitárias ,encaminhamento com orientações de enfermagem de pacientes suspeitos de infecção pelo covid aos centros de referência na rede estadual. **RESULTADOS:** Durante a realização dos curativos detectou-se o baixo nível de conhecimento dos pacientes a respeito do coronavírus ,bem como medidas preventivas básicas como uso e manuseio correto de máscaras e lavagem das mãos além de dúvidas sobre conceitos de isolamento social e quarentena .Por iniciativa das enfermeiras do setor de curativo procurou-se traçar estratégias para redução da vulnerabilidade destes pacientes oportunizando o tempo de permanência destes usuários na sala de espera com orientações a respeito dos cuidados gerais na prevenção da nova virose de alcance mundial. Dentre os pacientes cadastrados na agenda de atendimentos, poucos tiveram a confirmação de diagnóstico positivo para o covid-19, apesar do desconhecimento prévio a respeito da doença pode-se considerar baixo o número de infectados, talvez devido a iniciativa da equipe de forma precoce e incisiva. **CONCLUSÃO:** Ainda é incipiente mensurar os impactos que tais medidas educativas repercutiram na prevenção deste grupo específico, visto que o vírus ainda circula no município de São Luís, porém foi observado paulatinamente um maior esclarecimento destes indivíduos sobre a doença, além da ausência de pacientes que evoluíram com sintomas graves e nenhum óbito entre os meses de março a dezembro de 2020.

Palavras-chave: Covid-19; Diabetes mellitus; Educação em saúde.



COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OBESIDADE DURANTE O LOCKDOWN DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Joyce Sousa Aquino Brito; ¹Rosana Rodrigues de Sousa; ¹Diana Stefany Cardoso de Araújo; ¹Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; ²Adriana de Azevedo Paiva.

¹Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: COVID-19(Coronavírus Disease 2019/SARS-COV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joycesousa.ab@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é uma emergência de saúde mundial. Em muitos casos, está diretamente relacionada aos hábitos alimentares inadequados e estilo de vida sedentário. Durante o distanciamento social com o objetivo de conter a disseminação da infecção pelo novo coronavírus (COVID-19), as crianças foram forçadas a ficar em casa e longe das rotinas escolares, seguindo aulas online por muitas horas, sem praticar esportes recreativos e possivelmente tendo um maior consumo de alimentos ultraprocessados e com alto teor calórico. **OBJETIVO:** Realizar revisão de literatura sobre efeitos do *lockdown* em decorrência da COVID-19 no comportamento alimentar de crianças e adolescentes com obesidade. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada a partir de buscas nas bases de dados *PubMed*, *Cochrane* e *SciELO*, utilizando os seguintes descritores: *pediatric obesity*, *eating behaviours* e *COVID-19*. Encontraram-se 10 artigos no *PubMed* e nenhum artigo nas bases *Cochrane* e *SciELO*. Excluíram-se artigos de revisão e trabalhos desenvolvidos fora do escopo deste estudo. Assim, para análise de texto completo foram incluídos dois estudos originais. **RESULTADOS:** Os dois estudos evidenciaram modificações ocorridas no comportamento alimentar e estilo de vida de crianças e adolescentes com obesidade durante o *lockdown* da COVID-19. Pietrobelli et al. (2020) observaram que o número de refeições realizadas por dia aumentou. No que diz respeito aos alimentos, não houve mudanças no consumo de vegetais, no entanto, houve aumento do consumo de frutas, assim como da ingestão de batata frita, carne vermelha e bebidas açucaradas. Observou-se ainda que, o tempo de tela e o tempo de sono aumentou, em contrapartida, o tempo de esportes diminuiu significativamente. Nicodemo et al. (2021) constataram que durante o *lockdown* a maioria dos indivíduos realizava o café da manhã regularmente e que a refeição menos realizada era o lanche da manhã. No lanche da tarde a opção mais frequente eram frutas, entre biscoitos, pizza e frios. Quase metade dos participantes consumiam vegetais no almoço e jantar. Também foi relatado o aumento da sensação de fome, principalmente relacionado ao consumo de doces e biscoitos. Em relação aos exercícios em casa, apenas uma pequena parcela da população realizava. Vale ressaltar que os participantes deste estudo participaram de um programa de educação alimentar anteriormente ao *lockdown*. **CONCLUSÃO:** As crianças e adolescentes conseguiram manter comportamentos relativamente saudáveis, no entanto, é evidente que a pandemia da COVID-19 apresenta efeitos colaterais que vão além da infecção viral direta, pois o isolamento cria um ambiente desfavorável para a manutenção de hábitos saudáveis. Dessa forma, reconhecer tais efeitos é fundamental para adotar medidas preventivas e aumentar esforços de controle de peso entre os jovens que sofrem de excesso de peso.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Hábitos alimentares; Quarentena; COVID-19.



TRIAGEM DE SINTOMAS DE COVID-19 EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE: ESTRATÉGIA PARA O ENFRENTAMENTO DE UMA PANDEMIA.

¹ Janielle Ferreira de Brito Lima; ² Eremilta Silva Barros; ³ Larissa Neuza da Silva Nina; ⁴ Luciana Cavalcante Costa; ⁵ Livia dos Santos Rodrigues; ⁶ Aurean D'Eça Júnior; ⁷ Rosângela Fernandes Lucena Batista.

¹ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão; ² Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão; ³ Pós-graduanda em Saúde do adulto e idoso com área de concentração em saúde renal pela Universidade Federal do Maranhão; ⁴ Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão; ^{5,6} Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão; ⁷ Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: janifb1@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 é particularmente ameaçadora para pessoas com doença renal crônica que necessitam de tratamento hemodialítico. O caráter ambulatorial do tratamento ofertado a essa clientela demanda o seu deslocamento até o hospital várias vezes por semana, o que as impede de cumprir o isolamento social recomendado para prevenção do contágio pela doença. Além disso, a terapia é realizada em grupos, o que poderia favorecer a exposição ao vírus. Entretanto, o tratamento não pode ser descontinuado mesmo em situações de calamidade pública, como a ocasionada por uma pandemia. Diante da necessidade de enfrentamento da COVID-19, tornou-se imperativo o planejamento e a implantação de medidas de prevenção e controle da infecção por COVID-19 dentro dos serviços de hemodiálise, visando reduzir os riscos de contaminação de pacientes e profissionais. Evidenciou-se então a necessidade de identificar precocemente os casos suspeitos de COVID-19 e adotar medidas de precaução adequadas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da implantação de triagem de sintomas de COVID-19 em pacientes em um serviço de hemodiálise ambulatorial. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato da experiência da implementação de uma rotina de triagem de pacientes para identificação de casos suspeitos de COVID-19 em um serviço de hemodiálise de um Hospital Universitário do Nordeste do Brasil. O serviço tem capacidade de atendimento de 132 pacientes com DRC em tratamento hemodialítico ambulatorial regular, realizando 3 ou mais sessões por semana, além dos casos agudos. O planejamento da rotina de triagem ocorreu no mês de março de 2020, observando as recomendações nacionais e internacionais de prevenção e controle de infecções pelo COVID-19 em serviços de hemodiálise. Sua implementação teve início em abril de 2020, sendo realizada em duas etapas: remota e presencial. A triagem sistemática envolveu todos os profissionais das áreas assistenciais do serviço, com maior participação da equipe de enfermagem. **RESULTADOS:** Na etapa remota da triagem, uma equipe de profissionais realizou o acompanhamento do estado de saúde dos pacientes por meio de contato telefônico nos dias em que não realizavam hemodiálise, levantando informações sobre presença de sinais de alerta (espírito, tosse, coriza, cefaleia, odinofagia, anosmia, ageusia, dispneia, mialgia, diarreia). Planilhas de acompanhamento de sinais e sintomas foram diariamente repassadas às enfermeiras nefrologistas para avaliação prévia de possíveis casos suspeitos juntamente com a equipe médica. Na etapa presencial da triagem a enfermeira nefrologista aferiu a temperatura dos pacientes e investigou a presença de sinais de alerta quando chegavam ao hospital. Aqueles que apresentaram febre ou relataram sintomas de alerta foram encaminhados para avaliação do médico nefrologista antes de iniciar a sessão de hemodiálise. **CONCLUSÃO:** A implementação da triagem de sinais de alerta para COVID-19 no serviço de hemodiálise contribuiu para a minimização dos riscos de sua disseminação entre pacientes e profissionais da saúde, mas não foi capaz de eliminá-lo. Apesar dos esforços para identificação precoce de casos suspeitos, as medidas não possibilitaram a identificação dos casos assintomáticos, devido à indisponibilidade de testes para identificação do SARS-CoV-2 nessas situações.

Palavras-chave: Controle de Doenças Transmissíveis; Infecções por Coronavírus; Unidades Hospitalares de Hemodiálise.



PERFIL DOS PACIENTES PÓS COVID 19 ATRAVÉS DA BUSCA ATIVA PARA TELEATENDIMENTO DE NUTRIÇÃO E ORIENTAÇÃO ALIMENTAR

¹ Aurilene Soares de Souza; ² Larissa Spíndola Rodrigues; ³ Sara Silva Soares; ⁴ Geísa de Moraes Santana; ⁵ Nágila Silva Alves; ⁶ Ingrid Tajra.

^{1,6} Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{2,3,4,5} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID 19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: auri.lene@bol.com.br

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Identificado em 31 de dezembro de 2019, após casos de infecções respiratórias em Wuhan, China, o Novo Coronavírus é um vírus da grande família dos Coronavírus, responsáveis por infecções respiratórias. Os primeiros casos de vírus dessa família foram isolados em 1937, mas apenas em 1965 foi descrito como Coronavírus devido seu perfil microscópico semelhante a uma coroa. O Novo Coronavírus, como é denominado SARS-CoV-2, e causador da doença COVID-19 podendo causar desde um resfriado comum até sintomas mais graves como Síndromes Respiratórias Agudas, e em alguns casos levar a morte. Entretanto algumas pessoas podem estar infectadas pelo vírus, mas não apresentarem sintomas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos pacientes pós Covid 19 através da busca ativa com a finalidade de ofertar o teleatendimento de nutrição e orientação alimentar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e descritiva. A amostra foi composta por 608 pacientes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da regional Sul da cidade de Teresina - Piauí, de ambos os sexos, realizada no período de junho a novembro de 2020, sob os parâmetros: sexo, faixa etária e comorbidade. A busca ativa foi realizada mediante as relações de pacientes pós Covid 19 encaminhadas pela Regional Sul. O contato foi realizado através do celular e/ou WhatsApp, onde era esclarecido sobre o teleatendimento e realizado o agendamento se necessário para as nutricionistas residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- RMSFC. Quando o paciente era idoso e criança era solicitado um responsável para participar da consulta. **RESULTADOS:** Dos 608 pacientes, 345 (56,7%) do sexo feminino e 263 (43,3%) do sexo masculino. No sexo feminino a faixa etária predominante foi de 21 a 40 anos (45,0%), seguida de 41 a 60 anos (29,0%), acima de 60 anos (15,9%) e de 0 a 20 anos (10,1%). No sexo masculino a faixa etária predominante foi de 21 a 40 anos (40,3%), seguida de 41 a 60 anos (33,5%), acima de 60 anos (18,3%) e 0 a 20 anos (7,9%). Segundo as comorbidade mensuradas a predominância foram as Doenças Cardíacas Crônicas (11,5%), Hipertensão (14,6%), Diabetes (12,5%), Doenças Respiratórias Crônicas (11,2%), Obesidade (7,4%), Doenças Cromossômicas (0,87%), Gestantes Hipertensas (0,8%) e não relataram comorbidade (37,8%). Dessa forma podemos afirmar que os resultados foram satisfatórios, pois foi realizada 255 consultas (42,0%), 243 (40,0%) não necessitaram de teleatendimento apenas educação nutricional e nutricional e 110 (18,0%) não conseguimos entrar em contato. **CONCLUSÃO:** Depreendeu-se, que o atendimento virtual de nutricionista é um avanço muito grande para os profissionais e para os pacientes. Agora o cidadão terá todos os instrumentos para fazer uma teleconsulta nutricional com as garantias que é um nutricionista. Concluiu-se, ainda que para os pacientes pós Covid 19 que não necessitaram de consulta esta ferramenta proporcionou com o uso estimulado para a educação alimentar e nutricional, principalmente em tempos de isolamento social.

Palavras-chave: Pacientes pós Covid 19; Teleatendimento de nutrição; Busca ativa.



RASTREAMENTO DA COVID-19 EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

¹Inara Pereira da Cunha; ²Christine Grützmänn Faustino; ³Juceli Gonzalez Gouveia; ⁴Marcos Antônio Nunes Araújo; ⁵Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe; ⁶Marcia Regina Martins Alvarenga.

¹Doutorado em Odontologia, Saúde Coletiva – Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas; ²Doutorado em Medicina Preventiva – Universidade de São Paulo; ³Doutorado em Genética e Biologia Molecular – Universidade de Londrina; ⁴Doutorado em Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande; ⁵Doutorado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Estadual de Campinas; ⁶Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: inara-pereira@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO O novo coronavírus (SARS-CoV-2), conhecido como a doença Covid-19 é uma condição respiratória que se apresenta de forma mais grave entre os idosos. Uma das preocupações em relação aos idosos frente a esta pandemia está associada ao número de pessoas com saúde debilitadas, altamente dependentes, e moradoras de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O presente relato de experiência enfoca uma das ações do projeto de extensão desenvolvido pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/MS) com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), para o enfrentamento da Covid-19 nas ILPI do estado. **OBJETIVO:** Relatar a ação de rastreamento da Covid-19 em ILPI, desenvolvido por um projeto de extensão. **MÉTODOS:** O Estado de Mato Grosso do Sul, possui 62 ILPI, sendo 23 na capital de Campo Grande. São ao todo 1.387 idosos institucionalizados e 673 trabalhadores. A equipe desta ação foi composta em um primeiro momento por servidores da ESP/MS, docentes e discentes dos cursos de Medicina e Enfermagem da UEMS, que realizaram as atividades do projeto nas ILPI no município de Campo Grande e Dourados. Em um segundo momento, houve a participação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, previamente capacitados pelos membros do projeto, para realizarem a ação de rastreamento nos municípios do interior do estado. O projeto foi realizado entre os meses de Março a Novembro de 2020. A proposta contou com: Aplicação *in loco* de testes rápidos (Guanghou Wondfo Biotech®), fornecidos pela Secretária de Estado de Saúde, e atividades educativas *on-line* sobre as medidas de prevenção e controle da doença. Houve o consentimento dos gestores das ILPI para esta ação, e o cumprimento dos protocolos de biossegurança. Os resultados dos testes foram inseridos no sistema de notificação da vigilância epidemiológica (E-SUS/VE). **RESULTADOS:** Foram contemplados 21 (33,67%) das ILPI do estado de MS. Na capital sete (30,43%) das ILPI participaram do rastreamento, e dez (24,64%) dos municípios do interior. Participaram do teste rápido da Covid-19, 892 (64,31%) idosos residentes de ILPI, e 301 (44,72%) trabalhadores. Por meio da aplicação dos testes rápidos, não foram identificados casos positivos. Foram realizadas três atividades educativas remotas com os profissionais da saúde, e com os trabalhadores das ILPI. Participaram ao todo das atividades educativas *on-line* 177 pessoas. **CONCLUSÃO:** Não foram identificados casos positivos durante o rastreamento da Covid-19. O teste rápido utilizado pelo projeto de extensão, não foi aplicado no período de sete dias após os sintomas, o que pode ter comprometido com a sensibilidade desta tecnologia para a identificação dos casos. A adoção de protocolos de biossegurança nas ILPI também pode ter contribuído para esses achados. Por fim constata-se que houve uma preocupação mútua da gestão de saúde e do ensino em agir de forma coletiva, visando à proteção dessa população subalternizada.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus; Gestão em Saúde; Saúde do idoso.



EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Márcia Fernanda Correia Jardim Paz; ²Franciele Basso Fernandes Silva; ³Maria Seiane Farias Barros; ⁴Juliana de Castro Vilanova; ⁵Larruama Soares Figueiredo de Araújo; ⁶Lysbela Torres Ferreira de Castro; ⁷Polianna Fontenele Brito.

^{1,2,3,4,5,7} Graduandos em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); ⁶Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marciafernandacjp@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 representa um grande desafio para os sistemas globais de saúde. Uma vez que esses sistemas de saúde têm sido frequentemente sobrecarregados pelo grande número de pacientes com COVID-19, é concebível a hipótese de que outras doenças como o câncer, tenham sido negligenciadas durante a pandemia. Vale ressaltar que para a maioria dos cânceres, o tratamento curativo é viável quando o tumor é diagnosticado em um estágio inicial. Um atraso no diagnóstico oncológico pode, portanto, resultar em um aumento na mortalidade relacionada ao câncer. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da COVID-19 nos diagnósticos de câncer no Piauí, comparando os dados do ano que antecede o período pandêmico (2019) com os dados do ano em curso de pandemia (2020). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, com coleta de dados secundários a partir do Painel-Oncologia (DataSUS) sobre o diagnóstico de câncer no Piauí, nos anos de 2019 e 2020, no contexto geral, para sexo masculino e para sexo feminino. A incidência e a variação foram calculadas para interpretação dos dados. Para análise estatística, utilizou-se oneway ANOVA e o pós-teste de Bonferroni ($p < 0,05$) no software SPSS® versão 22. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2019 e 2020 houve uma queda significativa na variação dos diagnósticos de câncer realizados no estado do Piauí (-31,2%, $p < 0,05$), foram realizados respectivamente, 5299 e 3646 diagnósticos de câncer. Ambos os sexos apresentaram queda na quantidade de diagnósticos de câncer de 2019 para 2020, diagnósticos em mulheres apresentaram variação de -29,8% e homens -32,9%. A incidência de diagnóstico de câncer no estado do Piauí em 2019 foi de 161,5/100000 habitantes, enquanto que em 2020 a incidência apresentou uma queda e atingiu 111,1/100000 habitantes. **CONCLUSÃO:** As consequências prejudiciais da pandemia de COVID-19 para a prática clínica não serão compreendidas por algum tempo. As descobertas desse estudo são um alerta para que a atenção oncológica se prepare para um aumento nas referências de câncer nos próximos anos. Os resultados também sugerem que essa tendência pode levar a um diagnóstico tardio, com pior prognóstico, de uma ampla gama de cânceres no estado do Piauí.

Palavras-chave: Diagnóstico; Infecções por Coronavirus; Neoplasias.



PERSPECTIVAS PSICOLÓGICAS DE ENFRENTAMENTO DIANTE DO LUTO EM MEIO A PANDEMIA

¹Alanna Sávia Marques Alves; ²Davi de Sousa Araujo; ³Khalina Assunção Bezerra Fontenele.

¹Co-graduanda em Psicologia, pela Faculdade UNINASSAU - PI; ²Graduando em Psicologia pela Faculdade UNINASSAU - PI; ³Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dsa.davidsousa@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Devido à pandemia decorrente do vírus Covid-19, um cenário nunca antes imaginado, cheio de incertezas, perdas e angústias começou a se construir, afetando a saúde mental devido ao aumentando dos níveis de ansiedade, insegurança, tristeza e demais sentimentos decorrentes do isolamento social. Diante de tal circunstância, além das perdas em grande quantidade, e em um pequeno espaço de tempo, surgiram empecilhos em concretizar rituais de despedidas e fúnebres, dificultando a experiência de elaboração do luto. Ao refletir sobre estratégias de enfrentamento psicológicas, é comum associar-se a psicoterapia, discutida como método de tratamento, fundamentada em conceitos teóricos e técnicos, que propõe auxiliar o paciente na modificação de problemas ligados a emoção, cognição e comportamento. **OBJETIVO:** Retratar as perspectivas psicológicas diante das perdas engendradas pela Covid-19, demonstrando a importância da psicoterapia. **MÉTODOS:** O estudo foi baseado em uma pesquisa bibliográfica sistemática, utilizando as seguintes plataformas para obtenção de dados: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library* (SCIELO), utilizando os descritores (1) pandemia; (2) luto; e (3) saúde mental. Ademais, foram definidos critério de inclusão e exclusão, considerando portanto estudos em língua portuguesa e inglesa publicados nos últimos 2 anos. Ao todo, foram encontrados um total de 110 artigos científicos e, posteriormente, excluiu-se pesquisas que não se associavam as propostas do tema, bem como como publicações que não se caracterizavam como artigos científicos, mantendo 14 produções para a construção da atual revisão. **RESULTADOS:** Verificou-se que as intervenções psicológicas desenvolvidas durante o período pandêmico tem minimizado as implicações negativas, beneficiando a saúde mental. Dentre as abordagens encontradas, a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) tem se destacado por estabelecer uma intervenção terapêutica breve, com enfoque na solução de problemas. Se tratando da relação entre o processo de elaboração do luto e psicoterapia, a TCC abrange como o sujeito interpreta uma determinada situação, fazendo com que sentimentos e emoções sejam ressignificados tendo em vista que, por diversas vezes, podem ser desagradáveis e geradores de sofrimento. A TCC utiliza técnicas específicas com o intuito de identificar pensamentos disfuncionais que causam interpretações catastróficas. Algumas das técnicas utilizadas na terapia para auxiliar no processo de luto, são: a Psicoeducação, o Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD), o Role-play, a Descoberta Guiada e a Dessensibilização. **CONCLUSÃO:** Identificou-se a importância da psicoterapia nesse contexto, uma vez que a mesma proporciona ferramentas de enfrentamento aos sofrimentos psíquicos causados pelo cenário pandêmico. Compreendeu-se a relevância do uso da TCC no manejo da saúde mental dos acometidos pela COVID-19 ou que tenham conexões interpessoais com os indivíduos contaminados. Considera-se que a TCC é tida como uma terapêutica focal a ser utilizada nesse momento específico da pandemia pelas suas possibilidades de enfrentamento envolvendo o luto.

Palavras-chave: Pandemia; Luto; Saúde Mental.



ALEITAMENTO MATERNO NO MANEJO DA COVID-19

¹Karine da Silva Oliveira; ²Fernanda Maria Magalhães Silveira; ³Raquel Leite Vasconcelos; ⁴Liduína Joyce Prado Linhares; ⁵Rita Wigna de Souza Silva; ⁶Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte.

¹Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ²Pós-graduada em Nutrição Clínica pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão – IBPEX; ³Pós-graduada em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pelo Instituto Latu Sensu - Sobral/CE; ⁴Pós-graduada em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁵Pós-graduada em Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; ⁶Pós-graduada em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kariineoliveira01@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Amamentar envolve uma importante relação de vínculo entre mãe e filho. O ato promove uma boa repercussão no estado nutricional da criança, visto que o leite materno possui várias substâncias imunomoduladoras, que atuam como protetores do sistema imunológico, fortalecendo a defesa e o funcionamento do organismo e que, por sua vez, implica positivamente para uma boa condição de saúde, prevenindo contra obesidade e infecções respiratórias, além de favorecer o desenvolvimento saudável. Com o surgimento da COVID-19, caracterizada como uma infecção respiratória de origem viral e com alto poder de transmissibilidade, alguns manejos tornaram-se desafiadores, visto que as condutas para conter a doença ainda passam por testes e as informações clínicas são insuficientes e inconclusivas por parte da comunidade médica e científica. **OBJETIVO:** Identificar os riscos de contaminação para as crianças em aleitamento materno com mães suspeitas ou confirmadas com COVID-19; Conhecer as medidas de prevenção da COVID-19 durante o aleitamento materno. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). As palavras-chave utilizadas foram: leite materno, COVID-19, saúde da criança. Dentre os artigos relacionados encontrados foram incluídos estudos retrospectivos e observacionais. O período da coleta de dados foi entre maio e junho de 2020. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que não há evidências de contaminação direta/vertical por meio do leite materno. Contudo, pode ocorrer transmissão por via indireta/horizontal, seja no cuidado pós-parto, por algum contactante, ou pela própria mãe, para quem devem ser orientados alguns cuidados preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com vistas a evitar a transmissão da doença. As pesquisas mostram também que mesmo o leite materno contendo um percentual do vírus, ainda assim é orientada a prática do aleitamento, em vista dos seus inúmeros benefícios. Outros estudos relataram ainda que, todos os países, com exceção da China, incentivam a prática do aleitamento materno por mães diagnosticadas com COVID-19, potencializando seus benefícios à saúde da criança e da mãe. **CONCLUSÃO:** Não há evidências ou consenso, até o momento, que atestem a contaminação com COVID-19 em crianças por meio do aleitamento materno, tornando-se necessário a realização de novos estudos acerca do assunto. Dessa forma, a mãe deverá manter os devidos cuidados higiênico-sanitários para evitar a contaminação do bebê, caso opte por realizar o aleitamento materno. As orientações da OMS para prevenção da COVID-19 são consideradas então como a melhor forma de oferecer proteção à saúde da criança.

Palavras-chave: Leite Materno; COVID-19; Saúde da criança.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADULTO HOSPITALIZADO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PARA INFECTADOS POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Larissa Neuza da Silva Nina; ²Thais Abreu Fialho; ³Ana Carolina Martins da Cruz; ⁴Priscila Praseres Nunes; ⁵Aline Sousa Falcão; ⁶Thalita Lisboa Gonçalves Azevedo.

¹Residente do Programa de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, área de concentração em Saúde Renal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – (HU-UFMA); ^{2,4,5} Residentes do Programa de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, área de concentração em Clínicas Médica e Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – (HU-UFMA); ⁶Enfermeira, especialista em Nefrologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – (HU-UFMA).

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissanina.rims@huufma.br

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O mundo vivencia a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19. Nos casos onde a doença assume papel moderado a grave, há a necessidade de internação em unidade hospitalar. A equipe de enfermagem possui extrema significância no que tange ao cuidado integral e assistencial dos pacientes em todos os níveis de atenção à saúde. Esses profissionais se encontram desde a admissão até a alta dos pacientes. É importante evidenciar o papel do enfermeiro como gerenciador do cuidado, exercendo funções que promovem aos profissionais de enfermagem o destaque no enfrentamento da COVID – 19. **OBJETIVO:** relatar a experiência da assistência de enfermagem de enfermeiras residentes em um hospital de ensino no Estado do Maranhão durante o atendimento de pacientes acometidos pela Covid-19, desde o momento de sua internação até sua alta. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por enfermeiras residentes do Programa de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, a partir das vivências adquiridas durante a assistência prestada ao adulto acometido pela Covid-19 e internado em um hospital de ensino no estado do Maranhão na unidade de internação e isolamento para casos de Covid-19, no período de junho a agosto de 2020. A análise do trabalho se baseia em etapas do Processo de Enfermagem e observação direta da evolução clínica do paciente dentro dos cuidados de enfermagem prestados. Os Diagnósticos de Enfermagem (DE) foram realizados a partir da taxonomia NANDA-I. Na etapa de planejamento e implementação foram utilizadas as taxonomias de Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Seguindo a resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) por se tratar de um relato de experiência não foram necessários à apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** os pacientes submetidos a internação hospitalar por infecção da Covid-19 perpassam por todas as etapas que abrangem o Processo de Enfermagem (PE). O enfermeiro é responsável pela anamnese constante do paciente, em busca de mudanças súbitas que pode levar a atualizações no plano de cuidados individualizado para cada paciente. A primeira etapa do PE é estabelecida através da coleta de dados presentes no prontuário do paciente, anamnese e exame físico. Posterior a essa coleta foram elencados os principais DE que levam aos resultados esperados e as intervenções. Um DE bem encontrado na unidade foi Troca de Gases Prejudicada relacionada a infecção por Covid-19 evidenciada por cor de pele anormal, dispnéia e gasometria arterial anormal. Resultado (NOC): melhora da troca gasosa. Intervenção (NIC): controle da troca gasosa. DE2: Nutrição desequilibrada menor que as necessidades corporais relacionado a perda do apetite pelos alimentos e perda acentuada de peso evidenciado por ingestão alimentar insuficiente. Para esse diagnóstico temos o Resultado (NOC): melhora do estado nutricional e ganho de peso. Intervenção (NIC): controle da nutrição. **CONCLUSÃO:** percebe-se a importância do papel do enfermeiro e do PE como ferramenta de cuidado constante ao paciente infectado por Covid-19 e hospitalizado.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; COVID-19; Processo de Enfermagem.



TRABALHANDO AUTONOMIA E PROTAGONISMO DA PESSOA IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA

¹Rayssa Almeida da Silva Barbosa; ²Adrieli de Sousa Lima; ³Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; ⁴Sâmia Luiza Coêlho da Silva.

^{1,2} Assistente social residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí/ UESPI; ^{3,4} Preceptora da categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/ UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rayssa.alb@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Com a pandemia, muitos idosos tiveram suas rotinas alteradas, passando a ficar mais tempo em casa. Apesar de ser considerada uma medida de proteção a esse grupo de risco, para muitos passar mais tempo em casa pode ser uma ameaça a sua integridade física e mental. Tantos meses isolados podem desencadear estresse, ansiedade, depressão, angústia, entre outros fatores. Além do mais, é preciso trabalhar o empoderamento da pessoa idosa para que sua casa seja um espaço de respeito, segurança e qualidade de vida. Para isso, é essencial promover a autonomia da pessoa idosa para que possa exercer seu protagonismo dentro do lar e na sociedade. Nessa esteira, a categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (UESPI) ao serem convidadas a participar da ação Café com Afeto do Centro Social Padre Arrupe (CSPA) – instituição não governamental voltada para atender pessoas idosas - desenvolveram sua apresentação com o tema “Autonomia e Protagonismo da Pessoa Idosa”, com base no Estatuto do Idoso e na Política Nacional do Idoso. Esta ação foi em alusão ao Dia do Idoso que aconteceu em outubro e também teve a contribuição das demais categorias do PRMSFC/UESPI. **OBJETIVO:** Proporcionar ao público atendido (pessoas idosas) conhecimento acerca dos seus direitos e deveres, especificamente sobre autonomia e protagonismo. **MÉTODOS:** A ação foi realizada ao vivo no pátio do CSPA apenas com os profissionais envolvidos e seguindo todos os cuidados de proteção contra o coronavírus, sendo transmitida pelo canal do Youtube do CSPA aos idosos. Cada categoria ficou determinado um tempo de 15 minutos. Para a discussão do tema, a categoria de Serviço Social utilizou-se de metodologias ativas, como: encenação realizada pelas residentes de uma situação comum vivida por idosos(as); montagem interativa de painel em formato de casa contendo expressões essenciais para o entendimento sobre autonomia e protagonismo, sendo essas expostas de forma dialógica. A dinâmica tinha por intuito simbolizar a casa destes e o que deveria conter nela. **RESULTADOS:** A *live* já teve mais de 500 visualizações e continua disponível na plataforma para quem desejar assistir. Durante a apresentação, o público interagiu no bate-papo enviando perguntas e compartilhando fotos via *WhatsApp* em tempo real. **CONCLUSÃO:** Após meses de isolamento, percebeu-se que é preciso (re)invenção para dar continuidade ao cuidado com as pessoas idosas. Estar em casa pode significar proteção contra o coronavírus, mas também interrompe as ações de educação em saúde e pode contribuir para espaço de violência contra a da pessoa idosa. Por isso precisa-se ser ressaltado a qualidade de vida da pessoa idosa, e mesmo que seja em outro formato metodológico, é preciso continuar no cuidado constante e proteção à da pessoa idosa.

Palavras-chave: COVID-19; Autonomia; Pessoa Idosa.



COMPARTILHANDO SABERES: A PRODUÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIVOS ACERCA DO SERVIÇO SOCIAL NA PANDEMIA

¹Rayssa Almeida da Silva Barbosa; ²Adrieli de Sousa Lima; ³Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; ⁴Sâmia Luiza Coêlho da Silva.

^{1,2} Assistente social residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí/ UESPI; ^{3,4} Preceptora da categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/ UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rayssa.alb@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Com a pandemia no território brasileiro e as medidas de distanciamento social, ocorreram muitas mudanças assim como o surgimento de muitas *fake news*, ocasionando dúvidas na população. Muitos foram prejudicados, desamparados e ficaram ávidos por informações. Nesse contexto, se tornou imprescindível estar em constante atualização em meios confiáveis e atuais. Além disso, diante de uma crise provocada na saúde e que se estendeu para o campos social, político e econômico, fez-se essencial um olhar crítico do profissional de Serviço Social para atuar nas diversas demandas que surgiram e continuar atuando nas diferentes expressões da questão social. Pensando nisso, a categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UESPI, elaborou materiais informativos para contribuir tanto sobre o exercício profissional diante da pandemia quanto para informar sobre serviços e benefícios do estado do Piauí e do município de Teresina, esclarecendo as mudanças advindas desta. **OBJETIVO:** Informar a população e os profissionais, mais especificamente para o estado do Piauí e para o município de Teresina, sobre serviços, programas e benefícios no âmbito da assistência social, saúde, previdência, educação, questões tributárias, entre outros, que sofreram alteração durante a pandemia. A produção desses materiais visou, também, reforçar sobre a atuação e importância do profissional de Serviço Social diante de uma calamidade pública, além do que contribuir para atuação destes. **MÉTODOS:** Foram construídos dois vídeos educativos e um manual informativo, intitulados: vídeo 1 - Covid-19 e os profissionais de Serviço Social; vídeo 2 – Como ficam os serviços e benefícios diante da pandemia do novo coronavírus?; e o Manual Serviço Social em Tempos de Pandemia. Para a produção, foram feitos inicialmente estudos pormenorizados da situação, desde conteúdos sobre a pandemia de covid-19 a estudos específicos da área de Serviço Social. Além disso, estar em constante atualização, munindo-se de informações confiáveis e atuais, em que foram feitos contatos com os serviços através de email, telefonemas e intensas pesquisas virtuais. Além disso, foi necessário apropriar-se da tecnologia informatizada para a construção dos materiais. **RESULTADOS:** Os vídeos estão disponíveis no Canal Educação – programa de mediação tecnológica do Piauí, assim como também foram compartilhados em redes sociais, como Instagram e WhatsApp permitindo o acesso para centenas de pessoas - <https://www.instagram.com/residenciamulti.uespi/channel/>. O manual foi compartilhado via WhatsApp e Instagram, tanto em arquivo PDF quanto pelo link https://drive.google.com/file/d/1-RsVVthZhPtpM8gZupotA_eItpqeWICP/view?usp=sharing, chegando a diversos profissionais de várias cidades piauienses, como: Altos, Campo Maior, Piripiri, Monsenhor Gil, Floriano, entre outras. Além disso, foi disponibilizado no Google Drive para que mais interessados tenham acesso. **CONCLUSÃO:** Entre tantas mudanças geradas diante dessa pandemia, é fundamental que a/o assistente social esteja munido de informações verídicas para assim contribuir no combate às *fake news* e colaborando para um atendimento qualificado ao público, fortalecendo a rede de proteção social.

Palavras-chave: COVID-19; Recursos Informativos; Serviço Social.



SETEMBRO AMARELO NO ÂMBITO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

¹Rayssa Almeida da Silva Barbosa; ²Adrieli de Sousa Lima; ³Amanda de Oliveira Lima; ⁴Maycon Guimarães Santos; ⁵Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; ⁶Sâmia Luiza Coêlho da Silva; ⁷Francisca Daniele Soares do Carmo.

^{1,2} Assistente Social residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí (PRMSFC/ UESPI); ^{3,4} Psicólogo residente do PRMSFC/ UESPI; ^{5,6} Preceptora da categoria de Serviço Social do PRMSFC/ UESPI; ⁷ Assistente Social da Escola Marista de Champagnat de Teresina/PI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rayssa.alb@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O mês de Setembro enaltece a promoção de diversas ações e estratégias de prevenção ao suicídio, conhecido como Setembro Amarelo. Normalmente, são realizados grandes eventos presenciais. Porém, com a pandemia e as medidas de distanciamento social, grandes marcos como esse tiveram de se reinventar. Assim como várias instituições educacionais, na Escola Marista Champagnat de Teresina(PI) as aulas e atividades extras aconteciam agora de forma virtual. Dessa forma, devido a importância desse movimento associado ao atual momento vivido, as categorias de Serviço Social e de Psicologia do PRMSFC (UESPI) em parceria com a escola desenvolveram o “Projeto Girassóis: eu cuido de mim e de você” para adolescentes que cursavam o ensino médio, entre 14 a 17 anos de idade. O projeto ocorreu online, com a criação de um blog interativo e rodas de conversas. **OBJETIVO:** Conscientizar sobre a prevenção do suicídio e contribuir pela valorização à vida; informar sobre a rede psicossocial; apresentar estratégias de enfrentamento a alguns transtornos, como: ansiedade, depressão, estresse, entre outros. **MÉTODOS:** Construção de um Blog – link: <https://projetogirassois2020.blogspot.com/> - como um espaço interativo e de acolhimento, com dicas de autocuidado, promoção de saúde, divulgação da rede psicossocial, entre outros. Para isso, foram criados pelos residentes diversos materiais informativos, como: vídeos, cartazes, textos, banners para compor esse espaço. Para complementar as ações, houve 02 rodas de conversas virtuais, através da Plataforma Microsoft Teams com os estudantes para dialogar sobre valorização à vida e prevenção ao suicídio. **RESULTADOS:** O Blog já teve mais de 90 acessos e obteve a participação de mais de 70 estudantes nas rodas de conversas. Durante a campanha, muitos estudantes procuraram atendimento com os residentes para escuta, acolhimento e orientação sobre serviços e até mesmo encaminhamentos para a rede psicossocial. O projeto resultou também em atividades fora do âmbito da escola, sendo convidados a ofertar esse momento em uma faculdade. **CONCLUSÃO:** Mesmo estando em uma pandemia e restritos ao contato virtual, foi possível (re)significar uma ação essencial principalmente no atual panorama que se vive, demonstrando que falar sobre o valor da vida não existe fronteiras.

Palavras-chave: Covid-19; Educação em Saúde; Serviços de Saúde Mental Escolar.



VISITA VIRTUAL PRÉ-INTUBAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19 EM TERESINA-PI.

¹ Lívia Cristina Silva; ² Jessyca Rodrigues Melo; ³ Luana Silva de Sousa; ⁴ Thamires da Silva Leal; ⁵ Roniel Alef de Oliveira Costa; ⁶ Lúcia de Fátima da Silva Santos; ⁷ Samara Martins Souza Veríssimo.

^{1,2} Psicóloga Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

³ Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

^{4,5,6,7} Fisioterapeuta Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: liivia.cris@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), ocasionou alterações bruscas em diversos contextos sociais. No âmbito da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tornou-se frequente a realização de intubação (procedimento que possibilita a assistência ventilatória em ventilação mecânica ou sob anestesia) de modo planejado, em pacientes com o nível de consciência preservado, que se encontravam conversando normalmente e, em muitos casos, sem dificuldades respiratórias, mesmo com saturações de oxigênio incompatíveis com o estado de vigília ou até mesmo com a vida. Tal evento tem sido nomeado pelos médicos como “hipoxemia silenciosa”, e se tornou um grande mistério para a ciência (TOBIN; LAGHI; JUBRAN, 2020). Este procedimento configura-se enquanto um dos principais estressores durante a internação. Além disso, devido às medidas de segurança e de controle, não é permitida a realização de visitas presenciais, aumentando a sensação de desamparo, o que conduziu à necessidade do uso de meios de comunicação e interação à distância (ARRUDA, 2020). Diante disso, a realização de visita virtual pré-intubação mostra-se promissora para otimizar a assistência e a comunicação paciente-equipe-família, bem como para minimizar os impactos psíquicos do adoecimento e internação, que podem se estender e até mesmo se agravar após alta da UTI (ROBINSON et al, 2019). **OBJETIVO:** Descrever a experiência da equipe de residentes multiprofissionais (psicólogos, enfermeiros e fisioterapeutas) em torno das visitas virtuais pré-intubação realizadas em uma UTI COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências dos residentes através da Residência em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA), ocorridas de setembro de 2020 a janeiro de 2021. **RESULTADOS:** A solicitação de visita virtual tem sido rotina diante da identificação da necessidade de intubação pela equipe no paciente acordado e contactuante. Diante disso, inicia-se um trabalho conjunto. A princípio, o psicólogo atende o paciente, identifica os aspectos psicológicos envolvidos, o grau de compreensão sobre a situação atual, as necessidades, o desejo de esclarecimento e a vontade de falar com alguém da família*. Em seguida, discute-se com a equipe, que orienta o paciente sobre o procedimento e realiza os esclarecimentos necessários. Após o médico ter comunicado e conversado com o paciente e com a família sobre o procedimento, inicia-se o contato com o familiar âncora (responsável por receber as informações sobre o paciente e repassá-la a outros familiares, além de representar o paciente quando este estiver impossibilitado), preparando-o para a visita virtual através de acolhimento emocional e psicoeducação, e acordando sobre o objetivo da visita. Realiza-se então a visita, possibilitando que o paciente possa discutir com o seu familiar acerca do procedimento e de assuntos externos, expressar seus sentimentos, fazer orientações, além de propiciar apoio mútuo. Durante todo processo, a equipe discute entre si e com paciente, possibilidades de minimizar os desconfortos inerentes à situação, colocando-se como suporte constante. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a realização e sistematização da visita virtual pré-intubação pode promover saúde mental e proporcionar uma melhor assistência prestada ao paciente com COVID-19 no SUS.

Palavras-chave: Psicologia; Equipe Multiprofissional; Coronavírus; Intubação; Unidades de Terapia Intensiva.



PRÁTICA DE MEDITAÇÃO GUIADA COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19 DE UM HOSPITAL PÚBLICO EM TERESINA - PI

¹Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ²Jessyca Rodrigues Melo; ³Lívia Cristina Silva; ⁴Marisa Ferreira Rocha; ⁵Danielly Matos Veras; ⁶Ketlen Ravena Rodrigues dos Santos Gonçalves; ⁷Thamires da Silva Leal.

^{1,2,3,4}Psicólogo(a) Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁵Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

^{6,7}Fisioterapeuta Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kaio_fgv@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (2020) a pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) se caracteriza como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas. Um contexto como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação. A equipe multiprofissional da linha de frente, na medida em que assume múltiplas e complexas atribuições, com elevado grau de responsabilidade, pode-se ocasionar um risco psicossocial e de estresse ocupacional aumentado entre esses profissionais. A meditação é uma prática muito antiga, com origem nas tradições orientais, definindo-se como uma prática que engloba um conjunto de técnicas que buscam treinar a focalização da atenção, promover relaxamento, autorregulação e bem-estar (Menezes & Bizarro, 2011). Desta forma a meditação surge para os profissionais de saúde como uma possibilidade de enfrentamento do contexto pandêmico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe de residentes multiprofissionais (psicologia, enfermagem e fisioterapia) nas práticas de meditação guiada com a equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva COVID-19. **MÉTODOS:** Refere-se a um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir das experiências do olhar multiprofissional de residentes dentro da Residência em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA). O contexto trata-se de um hospital público, em uma UTI COVID-19 em Teresina-PI, vivenciado ao longo de Junho a Julho de 2020, contemplando as seguintes categorias: Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Técnicos de enfermagem, Limpeza, alcançando um total de 25 participantes. Inicialmente o momento meditativo foi proposto através do convite verbal, respectivamente a cada equipe de plantão. Posteriormente formaram-se micro grupos de 5 participantes, uma vez que nem todos poderiam se ausentar ao mesmo tempo da assistência ao paciente. Em formato de círculo é solicitado que os integrantes apresentem-se verbalizando seu nome, categoria profissional e como estava chegando emocionalmente para o momento. Seguindo com o acolhimento do grupo o psicólogo residente inicia a meditação guiada, levando através de comandos, os participantes se perceberem no momento presente. Ao longo da meditação é trabalhado a atenção na respiração, nas sensações e no relaxamento corporal. Após o momento meditativo era aberto o espaço para fala, trazendo o foco de como foi a vivência meditativa e como eles estavam retornando emocionalmente para a assistência. Os grupos tinham duração média de 15 minutos. **RESULTADOS:** No início do momento, aos participantes serem questionados como estavam chegando emocionalmente, é possível evidenciar algumas sensações e sentimentos tais como: cansaço, tensão muscular, ansiedade, medo, insegurança. Com a entrega do grupo a meditação, após esse momento foi possível notar algumas mudanças relatadas pelos profissionais, como: sensação de calma, tranquilidade, bem-estar emocional, redução do medo e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que a prática meditativa promove inúmeros benefícios naqueles que a praticam. Isto porque através da meditação busca-se mudar a consciência com a qual se percebe as experiências, ao invés de mudar as experiências em si. Portanto, ao conseguir mudar e controlar a percepção das coisas, o praticante pode fazer com que essa percepção favoreça o seu bem-estar.

Palavras-chave: Meditação; Equipe Multiprofissional; COVID-19.



ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NO CENÁRIO DA PANDEMIA POR COVID 19

¹Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ²Jessyca Rodrigues Melo; ³Lívia Cristina Silva; ⁴Marisa Ferreira Rocha; ⁵Danielly Matos Veras; ⁶Ketlen Ravena Rodrigues dos Santos Gonçalves; ⁷Samara Martins Souza Veríssimo.

^{1,2,3,4}Psicólogo(a) Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁵Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

^{6,7}Fisioterapeuta Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kaio_fgv@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Diante do contexto da pandemia e crescente disseminação do COVID-19, se faz necessário a atuação da equipe multiprofissional na assistência à saúde, para proporcionar assistência integral e buscar informações completas e embasadas no estabelecimento de medidas de prevenção, controle e tratamento da doença. É reconhecida a necessidade da implementação integral da abordagem de uma equipe multiprofissional em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O trabalho nessa abordagem proporciona uma visão mais ampla do problema ao oferecer discussões e conhecimentos aprofundados de cada caso. **OBJETIVO:** Apresentar reflexão teórica acerca da abordagem da equipe multiprofissional em Unidades de Terapia Intensiva no cenário da COVID-19. **MÉTODOS:** A seleção dos artigos para a revisão bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS, PEDro, PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos referentes à infecção por Coronavírus e à atuação multiprofissional com foco na assistência de enfermagem, fisioterapia e psicologia. Foram incluídas referências nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** A multiprofissionalidade diz respeito ao trabalho conjunto de várias categorias que culmina na articulação das ações e cooperação mútua com foco em um objetivo comum. A eficiência e eficácia da assistência à saúde demandam uma modalidade de trabalho em equipe com a conexão das diferentes ações e distintos profissionais. Os cuidados da enfermagem requerem a utilização de uma gama de intervenções técnico-científicas, diante da instabilidade fisiológica e dos riscos à saúde apresentados. Assim, é necessário familiarizar-se com as tecnologias e obter o conhecimento acerca do atendimento aos pacientes com COVID-19. O fisioterapeuta maneja clinicamente a síndrome respiratória, com base na administração de oxigenoterapia suplementar imediatamente a pacientes com síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e desconforto respiratório, hipoxemia, Ventilação Mecânica, e na retomada da funcionalidade do paciente. O psicólogo hospitalar acolhe a angústia, o desespero, o medo de morrer e de perder entes próximos. Em tempos de desesperança, o encontro com o psicoterapeuta pode catalisar transformações, novas formas de lidar com o coletivo, a oportunidade de ressignificar a vida ou ampliar o modo de perceber a realidade. **CONCLUSÃO:** A abordagem multiprofissional possibilita pensar em ações estratégicas conjuntas por diversos profissionais que têm um objetivo em comum, compreender o quadro do paciente que apresenta COVID 19 e vincular as ações a todas as esferas de direitos, o que permite alcançar melhores respostas às suas demandas em sua totalidade, e não na perspectiva de fragmentação.

Palavras-chave: Coronavírus; Equipe de Assistência ao Paciente; Assistência Integral à Saúde.



INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS COM OS COLABORADORES DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

¹ Lívia Cristina Silva; ² Jessyca Rodrigues Melo; ³ Marisa Ferreira Rocha; ⁴ Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ⁵ Valquiria Pereira da Cunha.

^{1,2,3,4,5} Psicóloga Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁵ Psicóloga Preceptora em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: liivia.cris@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), emergência de saúde pública de interesse internacional, dentre os seus desdobramentos (econômicos, sanitários, políticos) acarretou colapso nos sistemas de saúde, conduzindo os profissionais à exaustão (BROOKS et al, 2020). Além disso, os impactos psicológicos causados pelo distanciamento social, o medo do desconhecido, de ser contaminado e de ser agente disseminador do vírus, por exemplo, colocaram em pauta a preocupação com a saúde dos trabalhadores e sua repercussão na assistência prestada. Diante desse cenário, o Serviço de Psicologia de um hospital público de Teresina - PI, desenvolveu intervenções psicológicas com o objetivo de favorecer o enfrentamento da pandemia através do acolhimento emocional; realizar psicoeducação sobre o cuidado em saúde mental e promover encontros individuais e grupais voltados para o reconhecimento do valor profissional e da integração das equipes, identificando e construindo fatores de proteção da saúde mental. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de psicólogos residentes e do serviço nas intervenções com colaboradores de um hospital público em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, construído com base nas vivências psicólogas do serviço e da Residência em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA), ocorridas entre março e julho de 2020. **RESULTADOS:** Durante as visitas a cada setor do hospital, escutando os colaboradores a respeito de seus sentimentos, identificando alterações emocionais e recursos de enfrentamento, buscando promover a integração e apoio mútuo dentro dos setores e entre os setores, fomentando a educação de profissionais junto ao Núcleo de Educação Permanente (NEPE) e à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) através da participação na condução dos treinamentos, fortalecendo o senso de propósito relacionado ao papel profissional e a integração de novas competências, foi sendo realizada a implantação do plantão psicológico. Durante as intervenções os objetivos do plantão eram explicitados e divulgados, gerando momentos de troca e apoio mútuo entre os colaboradores. O plantão psicológico visa acolher a pessoa no exato momento de sua necessidade, realizando escuta terapêutica e apoio emocional através de atendimentos individuais nos consultórios do ambulatório. Os atendimentos individuais também ocorriam de forma online quando os colaboradores eram diagnosticados com COVID-19, e portanto, mantidos em isolamento. **CONCLUSÃO:** As intervenções psicológicas com os colaboradores ressaltaram a relevância da atuação do psicólogo diante da desorganização abrupta das estruturas sociais e alterações radicais nos hábitos de vida. Inserindo-se enquanto uma contribuição fundamental frente aos impactos causados à saúde mental pelo contexto pandêmico, bem como para a melhoria da assistência.

Palavras-chave: Intervenção Psicológica; Saúde do Trabalhador; Pandemias; Coronavírus.



FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO MENTAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA

¹Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ²Jessyca Rodrigues Melo; ³Luana Silva de Sousa; ⁴Ticiane Maria Santos Muniz; ⁵Danielly Matos Veras; ⁶Ketlen Ravena Rodrigues dos Santos Gonçalves; ⁷Thamires da Silva Leal.

^{1,2}Psicólogo(a) Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

^{3,4,5}Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

^{6,7}Fisioterapeuta Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kaio_fgv@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A COVID-19 doença causada por um vírus da família *Coronaviridae* responsável por causar sintomas respiratórios que são desde quadros leves como um resfriado comum até sintomas graves de insuficiência respiratória, causou um estado de pandemia e surto mundial que trouxe um impacto significativo aos serviços de saúde criando um cenário de ações em assistência e segurança para a comunidade e profissionais de saúde do mundo. Pela ausência de tratamento específico para a doença acaba por implicar na saúde mental da população e dos profissionais de saúde que enfrentam diariamente condições de trabalho instáveis. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os principais fatores de risco que ajudam no desenvolvimento de transtornos mentais nos profissionais da saúde durante a pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde a busca de artigos foi realizada nos bancos de dados LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências de Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDNF (Banco de Dados em Enfermagem), através da biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores: Coronavírus, Profissionais da Saúde e Transtornos Mentais. A pesquisa compreendeu artigos publicados no período de 2020 a janeiro de 2021. Foram encontrados ao todo com estes descritores 147 artigos, destes apenas 8 trabalhos atendem aos critérios de inclusão e objetivos da pesquisa. Os critérios de inclusão: artigos publicados em português, na temática proposta, disponível em texto completo, no período de 2020 a 2021. **RESULTADOS:** Após análise crítica dos artigos selecionados observou-se que o aparecimento da COVID-19 levou muitos pacientes a correrem risco elevado de morte e com isso levando a um aumento da pressão psicológica dos profissionais. Dentre os fatores de risco que mais causam impacto na saúde mental dos profissionais de saúde descrito nos artigos analisados estão os de: aumento da carga de trabalho, exaustão física, ausência de equipamentos de proteção individual, alta transmissibilidade hospitalar, necessidade de tomada de decisões difíceis. Associado a esses fatores estão o de ter que praticar isolamento social por representar risco de infecção aos seus familiares e amigos, assim estando vulneráveis a desenvolvimento de problemas de saúde mental como medo, ansiedade, depressão e insônia. **CONCLUSÃO:** Em virtude do que foi mencionado pode-se concluir que os profissionais de saúde que atuam na linha de frente em meio a pandemia encontram-se em situações estressantes e mais propensos a desenvolver problemas psíquicos. Portanto assim como os pacientes, os profissionais também possuem pessoas que os amam e precisam voltar para suas casas com saúde, necessitando de um olhar mais sensível as necessidades físicas, mentais e espirituais, desenvolvendo medidas para melhoria das condições de trabalho, otimização das jornadas de trabalho e meio propício para o descanso dos mesmos.

Palavras-chave: Coronavírus; Profissionais de Saúde; Transtornos Mentais.



MEDIDAS PREVENTIVAS PARA REDUÇÃO DO CONTÁGIO DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA LINHA DE FRENTE

¹Thamires da Silva Leal; ²Roniel Alef de Oliveira Costa; ³Luana Silva de Sousa; ⁴Danielly Matos Veras; ⁵Jessyca Rodrigues Melo; ⁶Lívia Cristina Silva; ⁷Kaio Vitor Gonçalves Fernandes.

^{1,2}Fisioterapeuta, Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{3,4}Enfermeira, Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{5,6,7}Psicólogo(a), Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thamiresleal.fisio@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O grave Coronavírus (SARS-CoV-2) é uma nova fita da família dos coronavírus com uma alta taxa de transmissibilidade, originada em Wuhan (China) em dezembro 2019, e foi declarada uma pandemia (COVID-19) pelo Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. No Brasil, o primeiro caso de Coronavírus foi constatado no dia 26 de fevereiro de 2020 e desde então, o número de casos tem crescido exponencialmente. Na linha de frente do combate a essa Pandemia, estão os profissionais da saúde. Esta categoria está diretamente exposta ao vírus em seu próprio ambiente de trabalho, e no manejo de pacientes, materiais e/ou superfícies infectadas podem acabar por se contaminar e/ou disseminar o vírus. **OBJETIVO:** Identificar as medidas preventivas que reduzam a contaminação dos profissionais da saúde da linha de frente pelo COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de Pubmed, Scielo e Lilacs, a partir dos buscadores: health professionals AND COVID 19 AND contamination e Precautions from Health professionals AND COVID 19, tendo como critérios de inclusão artigos originais, datados entre 2018 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos artigos incompletos, indisponíveis e que não abordassem o tema. **RESULTADOS:** Foram encontrados 182 artigos, destes, 6 foram selecionados. Um estudo destacou que uma das principais precauções é a desinfecção das mãos com água e sabão ou etanol de 62 a 71% (sendo o 70% o mais comum). Além disso, destacou-se também que é necessário que a equipe de saúde encare todos os pacientes como “potencialmente infectados”, tornando-se indispensável o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como máscara de precaução de aerossóis (N95) e EPI de gotículas. Foi indicado também que a telemedicina, o afastamento de leitos, bem como a otimização do fluxo de atendimentos e cuidados preventivos do próprio paciente, poderia influenciar na redução do contágio da equipe. **CONCLUSÃO:** Medidas como higienização das mãos com água e sabão ou álcool a 70%, autocuidado do paciente, uso de máscaras de precaução de aerossóis e EPI de gotículas, podem reduzir o contágio da doença em profissionais da saúde que precisam lidar com pacientes contaminados pelo COVID 19.

Palavras-chave: Profissionais da saúde; Precauções universais; COVID-19.



PRANCHA ALTERNATIVA DE COMUNICAÇÃO PARA PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID

¹Jessyca Rodrigues Melo; ²Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ³Marisa Ferreira Rocha; ⁴Lívia Cristina Silva; ⁵Roniel Alef de Oliveira Costa; ⁶Thamires da Silva Leal; ⁷Luana Silva de Sousa.

^{1,2,3} Psicólogos Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

^{5,6} Fisioterapeuta Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁷ Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessycarodriguesmelo@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A traqueostomia (TQT) refere-se a um procedimento de acesso às vias aéreas com a colocação de prótese ventilatória (cânula) ou simplesmente uma cirurgia de abertura da traqueia que exterioriza a luz traqueal (EBSERH, 2018). Esse procedimento é recorrente dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) COVID onde os pacientes estão limitados de verbalizar. Assim, é importante que a equipe multiprofissional busque alternativas verbais e não verbais como pranchas de recurso da tecnologia assistiva, para que o paciente possa expressar suas principais necessidades por meio de imagens, utilizando símbolos gráficos para permitir que o paciente comunique sentimentos, elabore perguntas simples, responda questionamentos feitos por familiares ou pela equipe de saúde e faça solicitações.

OBJETIVO: Planejar e executar práticas de comunicação alternativas para pacientes em traqueostomia (TQT) na Unidade de Terapia Intensiva Covid. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir de dificuldade dos residentes da Residência em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) em se comunicar com pacientes traqueostomizados em uma UTI COVID atuando ao longo dos meses de março de 2020 a fevereiro de 2021. A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) através das pranchas foi subdividida em quatro categorias: a) Letras e números: imagens relativas a números e letras no intuito de formar palavras, indicar quantidade, indicar contatos telefônicos. b) Orientação autopsíquica: imagens relativas aos dados de sua identificação pessoal, revelando saber quem é, como se chama, que idade tem qual sua nacionalidade, profissão, estado civil, etc. c) Orientação alopsíquica: imagens relativas orientação da pessoa em relação ao tempo e ao espaço. Como por exemplo, dia/noite, calendário, relógio. d) Rotinas de o ambiente hospitalar: imagens relativas à rotina da UTI, importantes no processo de hospitalização como, por exemplo, banho, comer, beber, escalas de dor. **RESULTADOS:** Identificação dos pacientes com indicação para uso da prancheta, avaliando se possuem as habilidades cognitivas, visuoauditivas e gestuais (ainda que mínimas) preservadas. Investigação do nível de alfabetização do paciente antes do uso, verificando a possibilidade de utilização da leitura e escrita, ou de adaptação atendo-se ao uso de símbolos. Caso o paciente não tenha movimentação ativa de membros superiores é necessário apontar pausadamente cada símbolo até que o paciente confirme a opção desejada. Combinação de um sinal de afirmação para o símbolo que o paciente deseja escolher (pisar os olhos, mexer a mão ou balançar a cabeça). Após isso, confirmar se o símbolo ou palavra sinalizada corresponde ao que deseja comunicar. Estar atento a qualquer alteração hemodinâmica, respiratória e ou neurológica, caso necessário suspender a abordagem e comunicar ao médico plantonista. **CONCLUSÃO:** Quando uma pessoa fica impedida temporariamente ou de maneira definitiva de se comunicar pela fala, ela necessita de uma forma alternativa para desempenhar essa função comunicativa. Por isso, a equipe multiprofissional deve-se utilizar de possibilidades como o uso da prancheta. Com isso, podemos contribuir para ampliar as possibilidades de comunicação paciente-equipe e paciente-família, favorecendo a diminuição do sofrimento psicológico decorrente da dificuldade de comunicação e colaborando para a promoção da qualidade de vida durante a internação.

Palavras-chave: Barreiras de Comunicação; Comunicação não Verbal; Traqueostomia; Unidade de Terapia Intensiva.



VISITA VIRTUAL MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID EM TERESINA-PI

¹Jessyca Rodrigues Melo; ²Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ³ Marisa Ferreira Rocha; ⁴Lívia Cristina Silva; ⁵ Roniel Alef de Oliveira Costa; ⁶ Thamires da Silva Leal; ⁷ Luana Silva de Sousa.

^{1,2,3} Psicólogos Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

^{5,6} Fisioterapeuta Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁷ Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessycarodriguesmelo@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) surge como um acontecimento novo, histórico e devastador em todas as camadas sociais, principalmente no contexto de saúde pública. Segundo Helioterio (2020) a pandemia causada pela Covid-19, ocorre para além dos aspectos clínicos e biológicos e de assistência à saúde envolvida, apresenta um rol de problemas a serem enfrentados que questionam radicalmente os modelos de desenvolvimento das sociedades modernas. Com efeito, no contexto de saúde pública, ao ser admitido na instituição hospitalar, é gerada uma cisão presencial entre a família e o paciente, uma vez que o contexto pandêmico e as medidas de isolamento social não permitem a presença física da família no hospital. Esse fator é um grande gerador de medos, angústias, fantasias e estresse psíquico, tanto por parte da família quanto do paciente. Desta forma, a tecnologia entra como aliada de acolher, e minimizar impactos psíquicos, através das visitas virtuais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe de residentes multiprofissionais nas visitas virtuais durante a pandemia covid-19 no contexto do Sistema Único de Saúde – SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir das experiências do olhar multiprofissional de psicólogos, enfermeiros e fisioterapeutas residentes dentro da Residência em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA). A experiência relatada ocorreu na UTI situada em um hospital público, durante dez meses (março de 2020 a dezembro de 2020). **RESULTADOS:** No que se refere ao paciente com capacidade para comunicação verbal, a visita virtual é realizada através de tablets ou aparelhos smartphone digital, surgindo como campo de intervenção física e psicológica e possibilidade de superação das barreiras do isolamento social. O primeiro passo é a escolha do familiar âncora através de um diagnóstico da família. Esse membro da família será o mediador principal da relação entre equipe e família e o contato direto para os agendamentos das visitas virtuais. Durante a chamada de vídeo é realizado o acolhimento inicial que engloba: a preparação para a visita, avaliação do vínculo do paciente com esse familiar, o quanto ele sabe de seu quadro clínico, o que ele entende por UTI. É realizado uma psicoeducação quanto à rotina e os aparelhos da UTI, de forma multiprofissional é explicitado como está sendo realizado o cuidado diário junto ao paciente, exames realizados, justamente no intuito de desmistificar algumas fantasias vinculadas a UTI ou explicar alguns pontos de dúvidas nessa família. **CONCLUSÃO:** A visita virtual tornou-se rotina diante do contexto pandêmico constituindo-se enquanto uma ferramenta essencial para fortalecer a comunicação e a confiança paciente-família-equipe multiprofissional e otimizando a assistência prestada. Uma modalidade que cada vez ganha mais espaço e pretende permanecer mesmo no pós-pandêmico pela magnitude e alcance de mais pessoas frente às distâncias presentes.

Palavras-chave: Realidades Virtuais Instrucionais; Equipe Multiprofissional; Unidade de Terapia Intensiva.



TELEMONITORAMENTO COM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Geísa de Morais Santana; ²Nágila Silva Alves; ³Larissa Spindola Rodrigues; ⁴Sara Silva Soares; ⁵Ingrid Tajra; ⁶Lílian Melo de Miranda Fortaleza; ⁷Aurilene Soares de Souza.

^{1,2,3,4} Residente do Programa de Residência em Saúde da Família e da Comunidade – Universidade Estadual do Piauí;
^{3,4,5,7} Preceptora do Programa de Residência em Saúde da Família e da Comunidade - Universidade Estadual do Piauí.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: geisasantana97@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, declarou pandemia devido ao COVID-19. Esta é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. Assim, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), em atenção às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), e visando levar atendimento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional à população e, ao mesmo tempo, assegurar o bem-estar do profissional, regulamentou o telemonitoramento meio da RESOLUÇÃO Nº 516, de 20 de março de 2020. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do telemonitoramento de Fisioterapia com os idosos do território de abrangência da Residência do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência vivenciado a partir da atuação das Fisioterapeutas de um Programa de Residência durante a pandemia no período de Maio de 2020 a Fevereiro de 2021. **RESULTADOS:** O grupo operativo já existia antes da pandemia, então para dar continuidade ao cuidado, as residentes entraram em contato com todos os idosos, para esclarecimento do objetivo do projeto. Após o aceite, era enviado um link que direcionava-os para o preenchimento de um formulário, que foi uma ferramenta para traçar o perfil desses usuários, além da possibilidade destes sugerirem orientações que gostariam de receber ou praticar, para assim ser elaborado as atividades. Após uma análise do perfil dos idosos, iniciou-se o telemonitoramento, que ocorreu de forma assíncrona, ou seja, os materiais (vídeos/cartilhas) eram enviados semanalmente pelo grupo do Whatsapp intitulado “Mente Ativa”, e após o envio dos materiais, os participantes davam o seu feedback sobre as atividades e temáticas abordadas, proporcionando assim um espaço de diálogo entre todos os sujeitos envolvidos para a troca de saberes e criação de vínculos, dessa forma atuando na prevenção e redução dos agravos decorrentes das doenças. Vários assuntos foram abordados, como: Exercícios respiratórios, alongamentos, reflexologia podal, automassagem, incontinência urinária, dentre outros. **CONCLUSÃO:** Através da telessaúde há uma ampliação do acesso à saúde por meio de orientações qualificadas. Então, é necessário utilizar as ferramentas tecnológicas para garantir a segurança das pacientes, e assim oferecer de forma inovadora, diferenciada e contínua a assistência fisioterapêutica. Como também o telemonitoramento foi essencial para os idosos durante a pandemia, pois estimulou o isolamento domiciliar, promovendo saúde e proporcionando a continuidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida desta população. E a vivência contribui com a aprendizagem e a experiência das fisioterapeutas residentes, mostrando possibilidades de atuação e articulação de saberes

Palavras-chave: Fisioterapia; Telessaúde; Pandemia; Infecções por Coronavírus.



APLICAÇÃO DA FERRAMENTA PDSA (PLAN, DO, STUDY, ACT) EM GESTÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Roniel Alef de Oliveira Costa; ²Marisa Ferreira Rocha; ³Samara Martins Souza Veríssimo; ⁴Thamires Sousa Leal; ⁵Luana Silva de Sousa; ⁶Jessyca Rodrigues Melo; ⁷Lúcia de Fátima da Silva Santos.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residentes em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisioalefoliveira@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A pandemia pela COVID-19 trouxe a necessidade de novas estratégias para o seu enfrentamento, uma vez que abordagens convencionais poderiam não ser efetivas. Com o passar dos anos, os serviços de saúde têm vindo a demonstrar um enorme interesse na melhoria contínua da qualidade na saúde, escolhendo métodos de gestão da qualidade que seja representativo das atividades que desenvolvem. O ciclo PDSA, também conhecido como ciclo Deming, tem como significado PLAN = planejar; DO = Fazer; STUDY = estudar ou verificar; ACT = ação corretiva ou padronização. Os ciclos PDSA são pequenas provas de mudança, utilizados como parte de uma abordagem de melhoria contínua.

OBJETIVO: Relatar as experiências vivenciadas por residentes no uso da gestão de qualidade no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus em um hospital público. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato descritivo de experiência, onde as atividades desenvolvidas foram executadas por residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no período de março a agosto de 2020 em um hospital público de Teresina. A residência em área profissional da saúde constitui-se num programa de pós-graduação Latu Sensu, caracterizada por ensino em serviço. As equipes da RIMTIA são formadas por: um (a) fisioterapeuta, um (a) enfermeiro (a) e um (a) psicólogo (a). As atividades desenvolvidas visam à qualificação e formação dos residentes, capacitando-os para atuarem em gestão em saúde e na atenção ao paciente crítico baseados nos princípios do SUS. **RESULTADOS:** As atividades desenvolvidas se dão em caráter de continuidade. Inicialmente, os residentes se reuniram com as lideranças do hospital para levantar e apresentar possíveis demandas. Para nortear o desenvolvimento das atividades, que ocorreram do período de 09 de março a 05 de agosto de 2020, elaborou-se um cronograma contendo propostas, prazos e responsáveis pela execução, com o objetivo de direcionar as ações. Entretanto, devido à pandemia do novo coronavírus, os Residentes tiveram que pausar essas atividades iniciais, visto que o hospital foi definido como Hospital Sentinela para casos da Covid-19, sendo necessário traçar outros processos para o enfrentamento da pandemia (ex.: Paramentação/Desparamentação dos profissionais da área COVID, Posição Prona Espontânea). Foram elaborados protocolos, fluxogramas e realizados treinamentos. Para monitorar alguns processos, foram definidos indicadores que quando interpretados proporcionam previsões do cenário dos serviços de saúde, tendo função de sinalizador de situações que vem ser mudadas, incentivadas ou potencializadas e fornecem subsídios para programação de ações de melhorias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que inserção do residente em gestão em saúde agrega um olhar integral na saúde, possibilitando através da multidisciplinaridade a quebra de paradigmas. Além disso, as atividades teórico-práticas realizadas na residência contribuem para o desenvolvimento do profissional e qualidade dos serviços prestados pelo hospital, principalmente na situação emergencial que vivenciamos.

Palavras-chave: COVID-19; Capacitação em serviço; Qualidade da assistência à saúde.



FORTALECENDO AS MEDIDAS PREVENTIVAS SOBRE COVID 19 PARA ACOMPANHANTES E PACIENTES HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luana Silva de Sousa; ²Roniel Alef de Oliveira Costa; ³Lívia Cristina Silva; ⁴Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ⁵Jessyca Rodrigues Melo; ⁶Marisa Ferreira Rocha; ⁷Samara Martins Souza Veríssimo.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luana20sousa@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Em 2019 na cidade de Wuhan, na China iniciou-se um surto do novo coronavírus (SARS- COV-2) é uma doença respiratória e intestinal que pode afetar humanos e animais. Essa infecção tomou proporções globais causando milhares de vítimas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes em terapia intensiva sobre orientações a acompanhantes e pacientes hospitalizados sobre covid 19. **MÉTODOS:** A experiência a qual é objeto deste relato ocorreu nos dias 11, 12 e 13 de março de 2020, durante uma atividade desenvolvida por residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí. A atividade ocorreu em hospital público de referência ao atendimento aos pacientes com diagnóstico de covid 19, localizado na cidade de Teresina, Pi. As orientações focaram em esclarecer sobre a doença, sua forma de transmissão, tratamento e medidas para prevenção da doença e higienização das mãos. **RESULTADOS:** Os residentes dividiram-se em trios que envolviam as três áreas da residência (enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos) no qual fomos nas enfermarias de internação para repassar as orientações de forma dialogada sobre essa doença, além disso, preparamos um impresso com as principais informações prestadas. Tivemos um público de 75 pessoas, destes 60% eram pacientes e 40% eram acompanhantes. Observamos nas atividades que as principais dúvidas foram a respeito da transmissão do COVID 19 (72%), seguidos sobre o tratamento desta doença (55 %), a respeito da higienização das mãos (82%) dos participantes não sabiam como higienizar corretamente as mãos, quanto a adesão ao uso de máscara (100%) afirmaram usar máscara. Além das informações prestadas sobre COVID 19 intensificamos sobre higienização das mãos no qual fizemos demonstrações da forma correta de higienizar as mãos, abordamos do uso de máscara e etiqueta respiratória. A importância da educação em saúde envolvendo paciente e familiares deve se iniciar desde o momento da internação hospitalar visando esclarecer o entendimento da doença e das medidas preventivas, essas ações deverão acontecer de forma contínua afim de sensibilizar um maior número de pessoas. **CONCLUSÃO:** Atividades de educação são de suma importância visto que, fortalecem as medidas preventivas e as formas de transmissão desta doença. Desse modo, podemos concluir que a educação em saúde realizada foi efetiva, pois notou-se que o público alvo foi sensibilizado sobre o assunto.

Palavras-chave: Educação em Saúde; COVID 19, Saúde Coletiva.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO A COVID-19

¹Nanielle Silva Barbosa; ²Kauan Gustavo de Carvalho; ³Kayron Rodrigo Ferreira Cunha; ⁴Francilene Machado da Silva Gonçalves.

¹Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{2,3}Enfermeiro. Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A cidade de Wuhan, localizada em Hubei, na China, noticiou os primeiros casos de uma pneumonia, de causa até então desconhecida, em Dezembro de 2019. Os casos rapidamente começaram a se espalhar por todo o globo e pesquisadores chineses conseguiram identificar um novo tipo de coronavírus, denominando-o SARS-CoV-2, como agente causador de uma síndrome respiratória aguda grave, que passou a ser chamada de Covid-19. Considerado um vírus com alto poder de transmissibilidade, adotar medidas de prevenção para impedir sua disseminação, tornou-se uma estratégia fundamental a nível de mundo. Nesse contexto, educar em saúde, junto à população, destaca-se como potente ferramenta no enfrentamento de doenças e outros agravos. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de profissionais residentes em ações de educação em saúde sobre a Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, construído segundo a teoria da problematização do Arco de Maguerez. A vivência ocorreu entre os meses de Abril a Maio de 2020, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Parnaíba, Piauí, tendo como público-alvo a população adscrita, durante atendimentos de rotina. **RESULTADOS:** Assim que os primeiros casos da Covid-19 chegaram ao Brasil e ao estado do Piauí, os residentes em Saúde da Família, da Universidade Federal do Piauí, foram orientados a buscar maiores informações e conhecimentos acerca da doença. Apesar de uma literatura escassa, por se tratar de algo novo, algumas evidências científicas puderam ser encontradas, além de notas técnicas e protocolos recém-elaborados pelos órgãos mundiais e nacionais de saúde. Com o passar dos dias e aumento acelerado da incidência de casos, observou-se que a população encontrava-se apreensiva e com dúvidas em relação às medidas de prevenção contra o vírus. Após identificação dessa necessidade, os residentes buscaram reunir todo o conhecimento disponível e fazê-lo chegar até a comunidade por meio de ações de educação em saúde. Logo, durante algumas semanas, os profissionais se dedicaram a levar informações aos usuários na Unidade Básica de Saúde, na sala de espera, onde aguardavam por atendimento. Por meio de rodas de conversa, mantendo o distanciamento preconizado e, demonstrações, os profissionais residentes orientaram sobre os passos para a correta higienização das mãos, uso adequado da máscara de proteção, sinais e sintomas da doença e importância do distanciamento social. Os participantes ouviram com atenção às explicações, apresentando questionamentos e dúvidas que foram sendo respondidas ao logo das atividades. **CONCLUSÃO:** A ação de educação em saúde desenvolvida pelos profissionais residentes atuantes na Atenção Primária constituiu-se como uma estratégia eficaz para a promoção da saúde e prevenção de agravos e complicações relativas à contaminação pelo novo coronavírus a medida que buscou a informação e a consequente reflexão do usuário sobre a importância de adotar medidas simples no enfrentamento à doença, bem como fortaleceu o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade.

Palavras-chave: Coronavírus; Educação em Saúde; Tecnologias em Saúde.



A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA RESIDENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA SEMI-INTENSIVA DE UM HOSPITAL NO INTERIOR DO CEARÁ

¹Arianna Lima Carvalho; ²Ana Laís Martins de Alcântara; ³Yan de Lima Borges; ⁴Raimunda Leandra Braz da Silva; ⁵Francisco Kelton Pereira Neves; ⁶Tamara Cosme Rodrigues Ferreira; ⁷Antonia Maria Railene de Lima Cunha Linhares.

¹Fisioterapeuta Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ²Farmacêutica Residente- Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ³Fisioterapeuta Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Enfermeira Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁵ Enfermeiro Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁶Nutricionista Residente -Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁷Nutricionista Residente -Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ariannalima@outlook.com

Categoria: Residente

INTRODUÇÃO: No contexto atual de pandemia por COVID-19, a atuação do fisioterapeuta tem ganhado cada vez mais enfoque, dada a criticidade da doença que comumente evolui para quadros respiratórios agravados. A fisioterapia respiratória tem como objetivo prevenir e tratar doenças respiratórias utilizando-se de diversas técnicas e procedimentos terapêuticos, com o propósito de melhorar a função pulmonar precocemente, diminuindo tempo de hospitalização na fase crítica da doença. **OBJETIVO:** Relatar a importância do fisioterapeuta residente da área de urgência e emergência, na vivência diária no serviço da Unidade de Terapia Semi-intensiva COVID-19 da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência no mês de março de 2021. Realizado na Santa Casa de Sobral, setor Semi-intensiva COVID-19. **RESULTADOS:** A equipe da linha de frente do combate à doença conta com um profissional fundamental para a recuperação dos pacientes que se encontram nos estágios mais graves da doença: o fisioterapeuta. Este é responsável por assumir uma parte do processo de cuidado e buscar formas de reorganização do atual modelo em saúde, frente à pacientes críticos acometidos pelo COVID-19. Se mostra de suma importância no manejo das variadas interfaces de oxigenoterapia, na Ventilação Mecânica Invasiva (VMI), na condução e programação de parâmetros ventilatórios, monitorização e avaliação do paciente de maneira holística. A Residência Multiprofissional tem um papel fundamental na formação desse profissional, contando com uma equipe multiprofissional, sendo incentivado a praticar a interdisciplinaridade, isso faz com que as profissões se auxiliem e se complementem, elevando qualidade da promoção e proteção à saúde. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário a valorização do fazer da fisioterapia na perspectiva de uma nova forma de assistência, intensificando a ação integral em saúde, afim de buscar uma melhor qualidade em serviço. Investir na capacitação não só do fisioterapeuta residente, como também da equipe multiprofissional no enfrentamento do coronavírus.

Palavras-chave: COVID-19; Fisioterapia; Residência Multiprofissional em Saúde.



SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS BRASILEIROS *VERSUS* COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Júlia Boaz Rodrigues; ²Laisse Regina Oliveira Ribeiro.

^{1,2}Psicóloga, Residente em Área Multiprofissional de Saúde do Hospital Universitário Presidente Dutra – HUUFMA.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019/SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juliaboaz@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, assim decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, possui maiores índices de agravamento e letalidade na população idosa, isto é, pessoas a partir de 60 anos. Diante das peculiaridades e restrições decorrentes da doença, tais como a necessidade de isolamento social e suas consequências, as incertezas de uma nova e desconhecida doença, o medo de contraí-la e os desdobramentos na saúde dos indivíduos, a naturalização midiática das mortes dos idosos como esperadas e previsíveis, uma visão de que essas vidas são dispensáveis e mudanças dos rituais fúnebres, faz-se necessário investigar quais os reflexos causados na saúde emocional dos idosos, perante suas vulnerabilidades individuais e, também, as particularidades sociais da realidade do Brasil. Sendo assim, o seguinte estudo propõe-se a ser uma revisão bibliográfica das pesquisas realizadas durante o período da pandemia sobre a saúde mental da população idosa brasileira. **OBJETIVO:** Investigar e compreender a situação de saúde mental dos idosos brasileiros durante o período da pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Este é um estudo de revisão bibliográfica em que foram analisados os artigos científicos sobre a saúde mental dos idosos durante a pandemia de COVID-19 produzidos no Brasil, a partir do ano de 2020, e encontrados nas bases de dados SciELO e BVSaúde com os descritores “Covid-19, Idosos, Saúde mental”. **RESULTADOS:** Foram encontrados e analisados 8 artigos científicos que incluem a temática investigada. Os resultados apontam para a importância do acompanhamento psicológico da população idosa brasileira, assim como para a necessidade de preparação dos profissionais de saúde e daqueles que compõem a rede de apoio dos idosos, para que sejam capazes de acolher e compreender a nova realidade na qual os mesmos estão inseridos. **CONCLUSÃO:** Diante das condições atuais, as incertezas quanto às consequências da doença, a letalidade na população idosa, a naturalização e a banalização das mortes desse grupo, as informações insuficientes e a propagação de notícias inverídicas, as dificuldades econômicas, as inatividades físicas, os medos, os prejuízos nas relações sociais e no sono e os transtornos mentais como depressão e ansiedade são citados nos estudos como formas de sofrimento mental da população idosa atualmente. Investigações futuras devem ser feitas para o aprimoramento e capacitação do acolhimento às pessoas que se encontram em vulnerabilidade diante dessa doença.

Palavras-chave: COVID-19; Idosos; Saúde mental.



CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS COM COVID-19

¹Samara Martins Souza Veríssimo; ²Thamires da Silva Leal; ³Lúcia de Fátima da Silva Santos; ⁴Lívia Cristina Silva; ⁵Kaio Vítor Gonçalves Fernandes; ⁶Luana Silva de Sousa; ⁷Roniel Alef Oliveira Costa.

^{1,2,3,7} Fisioterapeuta Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI

^{4,5}Psicólogo(a) Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

⁶Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: samaramartins10@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo é uma abordagem voltada para o controle de sintomas, o conforto e a qualidade de vida. Diversos estudos comprovam que, além de fornecer um atendimento mais digno e humanizado, a abordagem em cuidados paliativos diminui o sofrimento do paciente e da família, podendo, inclusive, prolongar o tempo de vida com qualidade e ser menos custosa em termos financeiros para os serviços. Os cuidados paliativos são um componente importante dos cuidados de saúde em pandemias, contribuindo para o controle dos sintomas, apoio psicológico e apoio à triagem e tomada de decisões complexas. **OBJETIVO:** Apresentar as principais recomendações para cuidados paliativos em pacientes com Covid 19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2021, a partir das bases de dados Lilacs e Medline, por meio dos seguintes indexadores, combinados por operadores booleanos, nos idiomas inglês e português: cuidados paliativos, pacientes e infecção por coronavírus. Os estudos identificados pela estratégia de busca foram avaliados inicialmente a partir da leitura dos títulos e resumos e posteriormente a partir da leitura do estudo na íntegra, utilizando como critérios de inclusão neste estudo: revisões, metanálises, editoriais, artigos originais com abordagem quantitativa, qualitativa ou mista, consensos e diretrizes, com texto completo disponível gratuitamente, publicados no período entre 2019 e 2021, nos idiomas português e inglês, que documentassem os cuidados paliativos em pacientes com Covid 19. **RESULTADOS:** A partir da combinação dos descritores foram obtidos 50 artigos, e ao se aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos 10 artigos. Os cuidados paliativos são um componente essencial para a resposta COVID-19, e as equipes devem se adaptar rapidamente às novas formas de trabalho. De acordo com os estudos encontrados percebeu-se a importância dos cuidados paliativos frente à uma pandemia, principalmente para o manejo dos sintomas, tomada de decisão compartilhada, apoio aos familiares, integrar a família no cuidado, medicações recomendadas, cuidado psicossocial e espiritual do paciente. Outro aspecto importante a ser incorporado ao planejamento de cuidados paliativos é o apoio aos profissionais de saúde que lidam com as perdas diárias, inclusive as próprias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que doenças graves, como a Covid 19, com resultados incertos e situações de fim de vida exigem bons cuidados paliativos para os pacientes em questão. A prestação de cuidados paliativos, o manejo dos sintomas alérgicos, a garantia do conforto ao morrer, o cuidado espiritual e o apoio às equipes de saúde devem fazer parte da resposta ao COVID-19.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Pacientes; Infecções por Coronavírus



PERCEPÇÃO DO IMPACTO EMOCIONAL DE RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID 19

¹Samara Martins Souza Veríssimo; ²Thamires da Silva Leal; ³Lúcia de Fátima da Silva Santos; ⁴Lívia Cristina Silva; ⁵Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ⁶Luana Silva de Sousa, ⁷Roniel Alef Oliveira Costa.

^{1,2,3,7} Fisioterapeuta Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI

^{4,5}Psicólogo(a) Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

⁶Enfermeira Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samaramartins10@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: No final de 2019, uma notícia espalhou-se pelo mundo trazendo medo a todas as nações. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia, após a confirmação de 118 mil casos em 114 países, com 4.291 mortes. No Brasil, o novo coronavírus foi identificado em fevereiro de 2020 e, em 5 de junho de 2020, já era considerado o quarto país com maior número de óbitos, depois dos Estados Unidos, Reino Unido e Itália. Diante deste cenário, tornou-se indispensável a atuação dos profissionais de saúde nos diversos pontos de atenção à saúde, visando à minimização de impactos negativos na sociedade decorrentes da pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de residentes multiprofissionais em terapia intensiva da cidade de Teresina- Piauí, diante da pandemia do coronavírus, expondo os principais medos e ansios frente as incertezas do novo cenário mundial e os desafios vindouro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado nos tempos de pandemia da Covid 19, em uma unidade de terapia intensiva, por residentes (enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas) de uma Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto. **RESULTADOS:** A complexidade do trabalho desenvolvido numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI) justifica conhecer a percepção dos residentes sobre seus campos de prática. O programa de Residência insere-se, nessa lógica, como modelo formativo que promove a aprendizagem experiencial baseada na reflexão crítica sobre situações do trabalho e que resulta em reorganização das práticas. Quando os primeiros casos da Covid 19 surgiram no Brasil, os residentes encontravam-se apenas na segunda semana da residência. Ao todo eram 15 residentes, de categorias profissionais diferentes, incluindo fisioterapeutas, psicólogos e enfermeiros, cheios de expectativas, medos e inseguranças, que se intensificaram ainda mais mediante a pandemia que surgia. Muitos afirmaram despreparo, incertezas, sentimentos de angústia e ansiedade, medo da morte e principalmente medo da perda de amigos e familiares. Li Z, et al. (2020) explicam que os surtos de doenças infecciosas podem causar sentimentos de angústia e ansiedade, além de traumatização direta e indireta entre os profissionais de saúde, devido às altas cargas de trabalho e falta de dispositivos de proteção individual. Enquanto o mundo praticava o distanciamento social e recolhiam-se, há pessoas que encaravam o novo “inimigo” no seu combate. Estes trabalhadores colocaram-se na linha de frente arriscando suas vidas, além de vivenciarem situações adversas em seu ambiente laboral, que vão desde desgastes físicos decorrentes às altas cargas e más condições de trabalho, até desgastes psicológicos relacionados ao medo de adquirir a doença, bem como a perda constante de pacientes, familiares e colegas de profissão. **CONCLUSÃO:** Visto isso, destaca-se que a vivência dos residentes durante o contexto da pandemia envolveu um misto de sentimentos: por um lado a satisfação por contribuir com o enfrentamento de uma doença que tem devastado vidas, projetos, planos e sonhos; e por outro o despreparo, angústia, insegurança, medo da morte e as incertezas sobre o presente e o futuro.

Palavras-chave: Coronavírus; Unidade de Terapia Intensiva; Equipe Multiprofissional



RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE VIAS AÉREAS EM PACIENTES ADULTOS NO CONTEXTO DA COVID-19

¹Thamires da Silva Leal; ²Lúcia de Fátima da Silva Santos; ³Samara Martins Souza Veríssimo; ⁴Roniel Alef de Oliveira Costa; ⁵Luana Silva de Sousa; ⁶Kaio Vítor Gonçalves Fernandes; ⁷Huda Pereira Araújo.

^{1,2,3,4} Fisioterapeuta, Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁵Enfermeira, Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Psicólogo, Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Fisioterapeuta, Centro Universitário Uninovafapi.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thamiresleal.fisio@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A pneumonia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi relatada pela primeira vez na província de Wuhan na China em dezembro de 2019 e logo a doença se espalhou rapidamente na China e em todo o mundo. Diante da rápida disseminação da doença pelo mundo, em janeiro de 2020, a OMS declarou o surto de COVID-19 como uma pandemia, elevada ao status de sexta emergência de saúde pública de interesse internacional. A transmissão de aerossóis é uma das principais vias de transmissão, sobretudo, se houver exposição a altas concentrações de aerossóis em um ambiente relativamente fechado. No ambiente hospitalar, alguns procedimentos, tais como ventilação com pressão positiva durante a ventilação não invasiva (VNI), intubação orotraqueal, uso de máscara facial ou dispositivos supraglóticos são considerados de alto risco para geração de aerossóis, pela potencial ineficiência da vedação. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura a fim de apresentar os cuidados para promover o manejo seguro de vias aéreas em pacientes adultos no contexto da COVID-19. **MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa realizada a partir das bases de dados Lilacs e Medline, com os seguintes indexadores: Pandemia, Aerossóis, Manuseio de Vias Aéreas e Infecção por Coronavírus, tendo como critérios de inclusão: artigos originais com abordagem quantitativa, qualitativa ou mista, consensos e diretrizes, com texto completo disponível gratuitamente, publicados no período entre 2019 e 2020, nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos estudos que tratassem de procedimentos cirúrgicos, procedimentos em especialidades médicas, estudos experimentais e comparativos, revisões e metanálises. **RESULTADOS:** Foram obtidos 50 estudos, destes, 3 estudos foram selecionados para análise. Os estudos demonstraram que deve ocorrer a paramentação para proteção de aerossóis antes de se aproximar do paciente; os atendimentos devem ser realizados em quarto com pressão negativa, se disponível, ou em um único quarto com a porta fechada. Além disso, apenas o número mínimo de profissionais necessário deve estar presente, e todos eles devem usar EPIs; a entrada e saída do quarto deve ser minimizada durante os procedimentos; deve-se evitar o uso de dispositivos de alto fluxo de gases, utilizar filtros virais nos circuitos dos aparelhos de ventilação e recomenda-se o uso sistema de aspiração fechado. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a necessidade de uma melhor compreensão dos procedimentos que geram aerossóis e suas implicações no manejo das vias aéreas de indivíduos que estão com COVID-19 no ambiente hospitalar, sendo assim se faz necessário o uso adequado dos equipamentos de proteção individual, interfaces de ventilação não invasiva que garantam a vedação adequada à face, filtros virais em terapias de ventilação, quartos com pressão negativa e a utilização de recursos que minimizem a geração de aerossóis. As medidas apontadas nesta revisão direcionam-se à prevenção da contaminação e disseminação da COVID-19, principalmente entre profissionais que lidam diretamente na assistência à pacientes com a COVID-19.

Palavras-chave: Aerossóis; Manuseio de Vias Aéreas; Infecção por Coronavírus.



DESAFIOS DA INTERSETORIALIDADE PARA EFETIVAÇÃO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Roniél Alef de Oliveira Costa; ²Lúcia de Fátima da Silva Santos; ³Thamires Sousa Leal; ⁴Lívia Cristina Silva; ⁵Luana Silva de Sousa; ⁶Daniella Mendes Pinheiro.

^{1,2,3,4,5,6} Residentes em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Atenção Básica à Saúde: Redes, modelos e financiamento

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisioalefoliveira@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas a concepção de saúde adotou uma definição mais ampliada e resultante de múltiplas determinações, o que exigiu a transformação dos serviços de saúde na busca pela integralidade no cuidado. O reordenamento dos processos de trabalho, a constituição de uma rede de cuidados intersetorial e a prática da interdisciplinaridade, são ações que passaram a integrar as práticas aliadas a esta nova concepção. A ação intersetorial busca superar a fragmentação das políticas públicas e é entendida como a interação entre diversos setores no planejamento, execução e monitoramento de intervenções visando o enfrentamento de problemas complexos e necessidades de grupos populacionais. O exercício da intersectorialidade, por sua vez, requer um movimento de superação da visão e das práticas fragmentadas, sendo, ainda, uma estratégia de produção que estimula articulações entre diferentes segmentos, tanto no plano interno quanto no externo. **OBJETIVO:** Identificar os desafios da intersectorialidade nas ações de promoção de saúde desenvolvidas na atenção básica. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. A busca na literatura foi realizada a partir das bases de dados LILACS e MEDLINE. Para as consultas nestas bases utilizaram-se os seguintes indexadores combinados por operadores booleanos: “Intersectorialidade” or “ações intersectoriais” and “atenção básica” or “saúde da família”. Os artigos identificados pela estratégia de busca foram avaliados inicialmente a partir da leitura dos títulos e resumos e posteriormente a partir da leitura do artigo na íntegra, utilizando como critérios de inclusão nesta revisão: estudos com abordagem quantitativa, qualitativa ou mista, com texto completo disponível gratuitamente, publicados no período entre 2007 e 2021, nos idiomas português e inglês, que documentassem os desafios da intersectorialidade na atenção básica a partindo da ótica das equipes e/ou gestores. Foram excluídos da análise os estudos de revisão, teses, dissertações, resumos de congresso, editoriais e cartas. **RESULTADOS:** A partir da combinação dos descritores foram obtidos 146 estudos. Numa avaliação inicial por meio dos títulos e resumos, verificou-se que 46 estavam fora do recorte temporal e não abordavam o escopo desse estudo, sendo excluídos desta revisão. Após a leitura dos estudos na íntegra, foram excluídos 80 estudos que não abordavam o conteúdo de estudo dessa revisão integrativa e assim esse estudo foi estruturada por meio da análise de 11 artigos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que desenvolver saúde sob a perspectiva intersectorial é uma tarefa complexa, que envolve desafios como a fragmentação de ações e serviços de saúde, ações setorializadas e hierarquizadas que ainda são desafios a serem superados na implementação do novo modelo de saúde e gestão em saúde.

Palavras-chave: Intersectorialidade; Ações Intersectoriais; Atenção Básica; Saúde da Família.



AValiação em Saúde da Satisfação de Pacientes da Rede Pública em Relação ao Atendimento Fisioterapêutico

¹Talyta da Silva Guimarães; ²Jederson Valentim Silva; ³Sara Ferreira Lobato de Brito; ⁴Francisco Tássio Azevedo Teixeira; ⁵Naiara Rauanny Oliveira Costa; ⁶Silvana Maria Vêras Neves.

¹ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras-MA; ² Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras-MA; ³ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário - UNIFACID, Teresina-PI; ⁴ Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário - UNIFACID, Teresina-PI; ⁵ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário - UNIFACID, Teresina-PI; ⁶ Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba e Docente do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFACID, Teresina-PI.

Área temática: Controle e Participação Social na Saúde.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: talyguima11@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A procura por serviços de Fisioterapia na rede pública vem se tornando cada vez maior, no entanto, a oferta não segue na mesma proporção, o que faz surgir longas filas de espera, onde as pessoas aguardam por um atendimento. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o nível de satisfação de pacientes da rede pública em relação ao atendimento fisioterapêutico, em uma Unidade Básica de Saúde de um município do Maranhão. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa de campo, do tipo transversal, baseado em um modelo epidemiológico descritivo. A amostra foi composta por 47 usuários maiores de 18 anos atendidos pelo serviço de Fisioterapia da UBS. O instrumento de coleta de dados tratou-se de um questionário validado por Mendonça e Guerra (2007). Os dados coletados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2010, posteriormente transferidos para o programa estatístico SPSS 20.0, nos mesmos foram aplicados os testes qui-quadrado de Pearson para as variáveis aleatórias discretas e o teste t de Student, ambos com Intervalo de Confiança de 95% e significância em $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Como resultados, houve prevalência do gênero feminino (66%), com renda entre 1 a 3 salários mínimos, a maioria cursou o nível superior, (46,8%), obtiveram conhecimento da clínica através do médico. Quanto a satisfação geral da experiência com a Fisioterapia, 53,2% dos usuários classificaram-na como “bom” e 40,4% como “ótimo”, afirmaram que indicariam a clínica para familiares e amigos, e que se necessitassem retornariam a clínica. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a maior prevalência de usuários do serviço de fisioterapia ocorreu no gênero feminino, com renda de até três salários mínimos, e a maioria cursaram o ensino superior, a obtenção do conhecimento da clínica foi através do médico, sendo considerada satisfatória a interação paciente-terapeuta, além da gentileza de toda a equipe.

Palavras-chave: Avaliação em saúde; Satisfação do usuário; Estratégia Saúde da Família; Fisioterapia.



PROMOÇÃO A SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS IMPASSES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Gabriela Maria de Sousa Rodrigues; ¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹Nayara Gomes de Oliveira; ¹Maria Eugênia Oliveira e Silva; ¹Maria Gabriela da Paz Miranda; ²Mauro Roberto Biá da Silva.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde; ² Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto D.E. da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Determinantes Sociais em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabrielarodrigues14_@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher preconiza diretriz e princípios acerca da melhoria e da garantia à saúde da mesma. Nesse sentido, em relação à mulher negra, tem como objetivo dar subsídios para que seja alcançado um bom atendimento de saúde na sua totalidade. No entanto, a promoção a saúde da mulher negra fica prejudicada ao avaliar as desvantagens em relação à hierarquia social, a falta de atendimento adequado e a dificuldade do acesso a serviços de saúde de qualidade, tendo em vista toda a carga histórica adquirida ao longo dos anos.

OBJETIVO: Realizar uma revisão integrativa acerca dos fatores que interferem na promoção à saúde da mulher negra.

MÉTODOS: Foi feita uma revisão integrativa com base nos materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores (DECS) usados foram “Grupo com Ancestrais do Continente Africano” e “Saúde da Mulher”, sendo encontrados com eles 148 artigos. Os métodos de inclusão foram: artigos completos, em português e indexados entre os anos de 2015 a 2020. Os métodos de exclusão foram: artigos incompletos e artigos que não se tratavam da temática escolhida. **RESULTADOS:** Após a análise dos artigos, 15 entraram para o estudo por se enquadrarem nos métodos de inclusão. Para esse estudo, tem-se que 46,6% dos artigos foram encontrados na BDENF e 53,3% na LILACS. Após a leitura do material, percebe-se a invisibilidade da mulher afrodescendente para o sistema de saúde, atentando a necessidade da efetividade de políticas públicas que contemplem todos os níveis de complexidade, com o intuito de atender, assim, as especificidades dessa parcela e garantir a equidade no atendimento. Assim, é possível notar a importância da interpretação e do conhecimento acerca das experiências de vida da mulher negra, com o intuito de compreender como se deu a construção da sua identidade histórica e a sua influência no contexto da saúde.

CONCLUSÃO: Desse modo, a interferência das disparidades de gênero, de raça e de condição socioeconômicas podem ser diminuídas ou até mesmo eliminadas ao adotar tais estratégias de inclusão efetivas, proporcionando aos profissionais a possibilidade de um atendimento uniforme e satisfatório que, por conseguinte, irá promover ao paciente maior bem estar e segurança.

Palavras-chave: Grupo com Ancestrais do Continente Africano; Saúde da Mulher.



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS INTEGRAIS E NÃO-INTEGRAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

¹Pedro Jonathan Sousa Araujo; ²Akalivia Kannanda Bringel Rabelo; ³Andressa Maria Silva Monteiro; ⁴Francisca Eduarda Ferreira Souza; ⁵Maria Victória Araujo Pereira; ⁶Pedro Henrique do Nascimento Castro; ⁷Rogério Ramos Figueiredo.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁷ Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR.

Área temática: Determinantes Sociais em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: pedrojonathan16@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: a importância do sono vai além da obvia necessidade fisiológica para o restabelecimento da homeostase de atividades orgânicas, sendo fundamental para a consolidação da memória, para a visão binocular, para a conservação e restauração da energia, e para a restauração do metabolismo energético cerebral, portanto, a qualidade do sono interfere diretamente no cotidiano da pessoa. A universidade traz mudanças na rotina do estudante e cada indivíduo encara o ingresso na vida universitária à sua maneira, tendo facilidades particulares, assim como dificuldades específicas. Dessa forma, estudantes universitários estão sujeitos a mudanças no estilo de vida e no padrão do ciclo sono-vigília. Logo, a população que cursa o nível superior, que é em sua maioria composta por jovens, pode apresentar maior privação de sono com tendência à excessiva sonolência durante o dia e, consequentemente, problemas de memória, diminuição do rendimento, problemas comportamentais, irritabilidade, tensão e ansiedade. **OBJETIVO:** observar a qualidade do sono de estudantes universitários de seis cursos, integrais e não-integrais, da Universidade Federal do Piauí - CMRV e os fatores associados à qualidade de sono nesses indivíduos. **MÉTODOS:** estudo transversal analítico do tipo quantitativo aplicado aos acadêmicos dos cursos integrais: Biomedicina, Fisioterapia e Engenharia de Pesca e três não integrais: Administração, Ciências contábeis e Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – CMRV. O universo estudado foi composto por 156 discentes, sendo 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, regularmente matriculados e com idade entre 18 a 45 anos. Utilizou-se a versão adaptada do questionário de avaliação do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), que analisa a qualidade do sono em relação ao último mês através de questões fechadas, iniciado após prévia aprovação do diretor da UFPI - CMRV e termo de consentimento livre esclarecido dos entrevistados. A interpretação do material coletado seguiu os ensinamentos da "análise de dados". **RESULTADOS:** após a análise dos dados obtidos a partir do PSQI no SAS, foram constatadas variações dos itens analisados entre os sexos dos participantes. A comparação entre os sexos de acordo com a dificuldade para dormir apresenta variabilidade com significância estatística $p < 0,05$ e a partir da média percentual, pode-se afirmar que o sexo masculino demonstra maior dificuldade respiratória durante o sono. Ademais, existe variação entre as horas de sono dos alunos que frequentam a faculdade em tempo integral e não integral, com $P = 0,0180$, mostrando que os alunos de período integral apresentam menos horas de sono que os de tempo não-integral. De acordo com os dados obtidos através do questionário, a maioria dos participantes de período não integral apresentam 6 a 9 horas de sono, o que configura 58% dos entrevistados dessa categoria. Já os estudantes de cursos integrais, apenas 40% apresentam sono de 6 a 9 horas. **CONCLUSÃO:** as incidências encontradas no estudo mostraram que estudantes expostos a uma maior carga horária de estudos tem uma diminuição nas suas horas de sono.

Palavras-chave: Qualidade; Sono; Universitários.



PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM SEQUELAS DA HANSENÍASE ASILADA DURANTE O REGIME COMPULSÓRIO EM UMA EX-COLÔNIA

¹Fabiana Barbosa Dias; ²Maycon Tércio Pinto Silveira; ³Ana Karoline Furtado Dutra; ⁴Giselle Prazeres Rodrigues; ⁵Deborah do Nascimento Santos; ⁶Gisella Pachêco Costa; ⁷Shirley Priscila Martins Chagas.

^{1,2,3,4,5,6} Fisioterapeuta do Hospital Aquiles Lisboa – HAL; ⁷Supervisora do Programa de Controle de Hanseníase do Hospital Aquiles Lisboa – PCH/HAL.

Área temática: Determinantes Sociais em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fabianabarbosa25@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A forma de vivenciar o envelhecimento se dá de maneira muito singular, especialmente porque o ser humano é único. Nessa perspectiva, há a necessidade de se buscar a história da pessoa idosa com sequelas de hanseníase asilada no período do regime compulsório e suas percepções diante do envelhecimento. **OBJETIVO:** Descrever o processo de envelhecimento da pessoa idosa, asilada com sequelas de Hanseníase, atingidas pela política de isolamento compulsório, bem como estigma e preconceito vivenciados. **MÉTODOS:** Foram considerados para o estudo, publicações nacionais e periódicos indexados, impressos e virtuais, específicos da área (livros, monografias, dissertações e artigos), sendo pesquisados ainda em base de dados eletrônicos, tais como Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, Bireme e Scielo., com período da revisão entre 2000 a 2010. A análise e apresentação dos dados constou de: Processo de envelhecimento e suas implicações psicossociais, Fisiologia do envelhecimento e Contextualização Histórica da hanseníase. Relatam-se questões referentes aos idosos egressos da Colônia do Bonfim, situada em São Luís - MA, procurando-se entender como estes indivíduos atingidos pela enfermidade, ao serem retirados da sociedade, conseguiram reconstruir sua "identidade". **ANÁLISE CRÍTICA:** O envelhecimento faz parte da história natural do ser humano, compreendendo transformações no organismo que não significam incapacidade e dependência nesse período. No caso da pessoa idosa ela enfrenta duas batalhas: ser idoso e ser idoso com sequelas de Hanseníase, o que o torna único nesse cenário. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que, após o ingresso na instituição, vários aspectos interferiram em suas vidas, dentre os quais, citam-se: laços familiares rompidos, sentimento de inutilidade, desespero, falta de esperança, solidão, depressão e angústia, o que implica perda de seus direitos como cidadãos, passando a assumir novas vidas em um novo contexto. Considera-se que tais implicações são concebidas dada a conotação pejorativa da doença, impregnada na sociedade ao longo dos anos.

Palavras-chave: Hanseníase; Idoso; Implicações psicossociais.



ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO, 2008 - 2017

¹Jéssica Jayane Martins Alves da Silva; ²Brenda Castro Santos; ²Brenda Sousa Carneiro; ²Celivânia de Araújo Diniz; ³Clara Lima Araújo; ²Yana Kauany Gomes Vieira; ⁴Gustavo Wilson de Sousa Mello.

^{1,3} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁴ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessicajayane1998@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos são aqueles que produzem veneno (peçonha) e possuem meios para transmiti-lo para as suas presas que os permitem injetar seu veneno; como ferrões, agulhão e quelíceras. De acordo com o Ministério da Saúde, os principais animais peçonhentos que mais causam acidentes no Brasil são as serpentes, escorpiões, aranhas, lepidópteros (mariposas e suas larvas), himenópteros (abelhas, formigas e vespas), coleópteros (besouros), seguido dos quilópodes (lacrarias), peixes e cnidários (águas-vivas e caravelas). Segundo dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) coletados no site do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) foram registrados 1.530.426 casos no Brasil entre os anos de 2008 e 2017. Os acidentes com esses animais são considerados emergência clínica e tem maior frequência em locais de clima tropical. Representando a segunda maior causa de envenenamento no Brasil, ficando atrás apenas dos provocados por medicamentos. Em 2009, a OMS incluiu os acidentes por animais peçonhentos na lista de doenças tropicais negligenciadas pela sua grande importância. Todos os atendimentos e tratamentos são oferecidos, de forma integral e gratuita, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme os sintomas, espécie e cada situação, utiliza-se o soro antiveneno, o qual é de fundamental importância que a sua disponibilização seja suficiente em quantidade e em locais oportunos, visando-se diminuir o tempo decorrente entre o acidente e o atendimento médico adequado. No que diz respeito aos primeiros socorros, indica-se lavar o local da picada com água e sabão; não fazer torniquete ou garrote, não fazer incisões, espremer ou fazer sucção no local da ferida, nem aplicar ou ingerir substâncias, para não provocar infecções; levar a vítima imediatamente ao serviço de saúde mais próximo para que possa receber o tratamento adequado em tempo. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos notificados no Brasil nos anos de 2008 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo descritivo dos casos de acidentes com animais peçonhentos no Brasil em 2008-2017, com abordagem de dados quantitativos oriundo do SINAN, acessados no site DATASUS; estimou-se a incidência e distribuição espacial. **RESULTADOS:** O estudo relatou os seguintes dados: o ano de 2017 obteve o maior número de casos (14,54%); Casos Humanos Observados, foram a maioria pelo sexo masculino (56,52%); Região Sudeste foi a mais afetada (35,01%); Faixa Etária prevalente de 20 a 39 anos (33,68%); Tipo de Acidente Mais Frequente foi com o escorpião (46,46%), seguido de serpentes (17,82%) e aranha (17,16%); a Raça parda foi a mais acometida (39,79%). **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que houve um aumento de casos nos últimos anos do estudo, no Brasil. Dessa forma, é importante o conhecimento desses dados para a conscientização e prevenção dos grupos mais afetados a fim de diminuir o número de ocorrências. Sugere-se investigar casos e viabilizar a profilaxia pré-exposição em populações sob maior risco de acidentes, como orientar o uso de calçados e luvas nas atividades rurais, examinar utensílios antes de usá-los e não acumular entulhos.

Palavras-chave: Acidentes com animal peçonhento; Incidência; Perfil epidemiológico.



AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM ESTUDO DE REVISÃO

¹Letícia Emilly Mesquita de Sousa; ²Maria Debora Rodrigues da Rocha; ³Larisse da Silva Gomes; ⁴Olivia Ferreira de Carvalho; ⁵Isabeli Tâmara do Nascimento Diniz Rodrigues; ⁶Paulo Roberto Carneiro Gomes; ⁷Ana Patrícia de Oliveira.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR; ⁶ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR; ⁷ Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leemilly3535@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Espondilite Anquilosante (EA) também conhecida como doença de Bechterew, é um distúrbio autoimune inflamatório crônico. A inflamação afeta as articulações do esqueleto axial, principalmente as da coluna vertebral. Contudo, pode envolver outras articulações como ombros, quadris e joelhos. A doença é caracterizada por dores nas costas e rigidez, fazendo as vértebras se fundirem e se tornarem menos flexíveis, podendo acarretar uma postura curvada para frente. Apesar de não existir cura, algumas pesquisas apontam para a intervenção fisioterapêutica na manutenção da qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, poucos estudos afirmam os benefícios de sua eficácia no tratamento da EA. Assim, é necessário desenvolver estudos a respeito da importância da fisioterapia no tratamento, pois é fundamental entender seus efeitos na vida dos indivíduos que sofrem com essa enfermidade. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da fisioterapia em indivíduos com Espondilite Anquilosante. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão da literatura. Uma busca foi realizada nos bancos de dados: *Pubmed*, *Web of Science* e *Scopus* com os descritores “*physiotherapy*” e “*ankylosing spondylitis*” a fim de observar o papel da fisioterapia em pacientes com EA. Foram usados estudos publicados nos últimos cinco anos relacionados à temática abordada. As publicações que eram repetidas e não correspondiam a esses critérios foram excluídas. **RESULTADOS:** Neste estudo bibliográfico foram analisados 32 artigos dos quais pode-se observar a recomendação mais frequente da fisioterapia no tratamento da Espondilite Anquilosante, pois ajuda na condição física e surte benefícios psicológicos aos pacientes. Alguns desses artigos expuseram que a fisioterapia reduz a atividade da doença ao comparar os índices de atividade da doença espondilite anquilosante do banho (BASDAI) e índice funcional da espondilite anquilosante do banho (BASFI) antes e depois dos exercícios, pois resulta em uma redução pró-inflamatória e um aumento de citocinas anti-inflamatórias (IL-10). A fisioterapia no tratamento da EA realiza programas de exercícios de fortalecimento muscular, flexibilidade, equilíbrio e aeróbicos que visam diminuir a dor e rigidez, aumentar a mobilidade da coluna vertebral, a expansão torácica, estabilizar os músculos da pelve, manter a função ideal do sistema cardiorrespiratório e reeducar a respiração diafragmática, promovendo uma melhoria à qualidade de vida. A intervenção fisioterapêutica é dada de forma variada, mas se destaca a terapia aquática, pilates, RPG, crioterapia, entre outras. Atividade física foi especialmente recomendada, sendo confirmado seus benefícios na maioria dos estudos realizados. Existe um pequeno questionamento entre dois artigos estudados acerca da efetividade dos exercícios por conta de dificuldades de adaptação ao tratamento e reconhecimento de melhoria do quadro clínico, mas isso provém de fatores individuais de cada paciente. Em suma a fisioterapia no tratamento da EA apresenta boas evidências e um amplo campo a ser cada vez mais estudado. **CONCLUSÃO:** Portanto, observou-se os benefícios que a fisioterapia traz à pacientes com Espondilite Anquilosante, sendo cada vez mais recomendada para a melhor recuperação desses indivíduos. Houve uma pequena quantidade de estudos que relataram a ineficácia fisioterapêutica nessa doença, porém, são necessários mais estudos sobre essa temática para comprovar com segurança a eficácia da fisioterapia em pacientes com EA.

Palavras-chave: Fisioterapia; Artrite.



DOENÇA DE ALZHEIMER E DOENÇA DE PARKINSON: CONSEQUÊNCIAS INDIVIDUAIS E FAMILIARES

¹Lorena Raquel Oliveira Meneses; ¹Renata Carvalho Lopes Maia; ¹Victória Oliveira Costa; ¹Augusto Cardoso Alves; ¹Ítalo Macedo Pires.

¹Graduando de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP).

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lorena.raquel6@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Devido à tendência mundial de redução da mortalidade e extensão da expectativa de vida, o envelhecimento populacional vem ocorrendo. Esse fator leva à incidência de doenças crônico-degenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA), que se caracteriza pelo declínio físico após o declínio cognitivo e a doença de Parkinson (DP), que afeta o aparato motor do indivíduo. Ambas as condições são graves, pois afetam não apenas a saúde do idoso acometido, mas também de todos os familiares vinculados ao seu cuidado, à medida que evoluem, aumentam as limitações físicas e cognitivas, provocando sucessiva falta de autonomia e necessidade da pessoa ser ajudada em suas atividades diárias e participação na vida social, situações que acabam desestruturando os sistemas emocionais e originando privações e modificações no estilo de vida de todos os envolvidos. **OBJETIVO:** Objetivou-se analisar através de uma pesquisa bibliográfica o impacto que as Doenças de Alzheimer e Parkinson causam nos idosos acometidos e seus familiares. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de natureza descritiva no qual se buscou na literatura através dos descritores: Cuidador familiar, Doença de Parkinson e Doença de Alzheimer nos bancos de dados Scielo e Lilacs e fez-se um levantamento das informações já obtidas sobre o tema, além de analisar informações acerca das consequências das doenças de Alzheimer e Parkinson para os pacientes e seus familiares. **RESULTADOS:** A dificuldade em realizar atividades básicas do cotidiano como alimentar-se, trocar de roupa, realizar a higiene pessoal, manusear objetos, comunicar-se, caminhar e dirigir provocam um forte impacto na vida do paciente e de seus familiares, que também precisam passar por um processo de adaptação e de mudanças no seu estilo de vida, tendo em vista a necessidade de atender às incapacidades funcionais e cognitivas do paciente e a consequente dependência gerada por elas. **CONCLUSÃO:** É de fundamental importância que, tão logo seja dado o diagnóstico da Doença de Parkinson e/ou doença de Alzheimer, os profissionais de saúde passem a discutir abertamente com o paciente e seus familiares sobre a evolução esperada da doença, as limitações já apresentadas e aquelas esperadas para um futuro próximo, antecipando os comportamentos previstos da doença, buscando, assim, uma transição de estilo de vida menos traumática e mais organizada para o paciente e para as outras pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Cuidador familiar; Doença de Alzheimer; Doença de Parkinson.



TRIAGEM NEONATAL PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOZE DA DOENÇA CARDÍACA CONGÊNITA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Fábio Dias Nogueira; ²Ana Klara Rodrigues Alves; ²Barbara Beatriz Lira da Silva; ³Ana Kamila Rodrigues Alves; ⁴Flávia Dias Nogueira; ⁵Maria Goreth Pearce de Sousa Silva; ⁶Ana Karla Rodrigues Alves.

¹Graduando em Medicina pelo Instituto do vale do Parnaíba- IESVAP; ²Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁴Graduada em Medicina pelo Centro Universitário do Maranhão- CEUMA; ⁵Docente do Curso de Medicina do Instituto do vale do Parnaíba-IESVAP; ⁶Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fdnvaq@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A doença cardíaca congênita (DCC) é o tipo mais comum de anomalias congênitas importantes em humanos e uma das principais fontes de morbidade e mortalidade pediátrica em todo o mundo. Estima-se que aproximadamente 8 a 10 de cada 1.000 nascidos vivos tenham essa condição. Alguns casos são detectados por um ultrassom pré-natal; outras podem ser detectadas com base nos achados do exame físico no recém-nascido (RN), mas nem todos os bebês com DCC são identificados antes da alta hospitalar. Os exames físicos e ultrassons no RN às vezes não detectam DCC, particularmente em bebês com sinais clínicos sutis, sendo não diagnosticados apesar da avaliação pré e pós-natal. **OBJETIVO:** Verificar a importância da triagem neonatal para identificação precoce da doença cardíaca congênita. **MÉTODOS:** Revisão sistemática, com coleta de dados na base Pubmed, através do cruzamento simultâneo entre os descritores em inglês “Congenital Heart Disease”, “Newborn Screening” e “Diagnosis”, buscando responder o seguinte questionamento: A triagem neonatal serve para identificação precoce da DCC? Foram encontrados 374 artigos, sendo selecionados 11 artigos, publicados entre 2016 e 2021, escritos na língua inglesa e excluídos aqueles não voltados para a temática central. **RESULTADOS:** O diagnóstico precoce é fundamental, pois pode evitar choque, acidose, parada cardíaca ou agravo neurológico antes do tratamento da cardiopatia. Diante dessa situação, o ecocardiograma fetal deve ser indicado para todas as gestações, uma vez que, é capaz de detectar quase 100% de todas as anomalias cardíacas na vida fetal, porém a sua utilização como ferramenta de triagem é inviável, visto que ainda não está universalmente disponível no Brasil. Evidências mostram que a mensuração sistemática e padronizada da saturação de oxigênio em RN por oximetria transcutânea pode ser um método seguro, com características operacionais satisfatórias na detecção da DCC. A oximetria de pulso foi implementada como um teste de triagem neonatal de ponto de atendimento para DCC, para identificar esses casos não diagnosticados. Realizada 24 a 48 horas após o nascimento, a triagem por oximetria de pulso é uma medida não invasiva da proporção de hemoglobina no sangue saturada com oxigênio. A presença de baixa saturação de oxigênio no sangue ou uma diferença entre a saturação pré-ductal e pós-ductal precede frequentemente outros sinais ou sintomas em lactentes com DRC não reconhecida. **CONCLUSÃO:** A triagem neonatal pode reduzir o risco de uma criança aparentemente saudável com DCC receber alta em casa e sofrer uma crise fatal. A oximetria de pulso para RN teve um impacto significativo na saúde neonatal. O teste foi altamente preciso e aceitável para pais, além de conferir o benefício adicional de detectar doenças hipoxêmicas não cardíacas.

Palavras-chave: Triagem neonatal; Recém-nascido; Diagnóstico.



CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS A ESTOMIAS INTESTINAIS DE ELIMINAÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO

¹Cecílio Soares Rodrigues Braga; ²Camila Santos Marreiros.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Mestrado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: csrb_8@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A estomia intestinal de eliminação é resultante de intervenção cirúrgica que exterioriza um segmento do intestino delgado (ileostomia) ou grosso (colostomia) através da parede abdominal, criando uma boca ou abertura artificial denominada estoma para eliminação de fezes e flatos. O perfil dos indivíduos com estomias intestinais de eliminação tem sido analisado isoladamente em âmbito nacional e internacional, observando-se características comuns e particularidades. **OBJETIVO:** Caracterizar os pacientes submetidos a estomias intestinais de eliminação em hospital universitário do nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de caráter descritivo realizado em hospital universitário do município de Teresina (PI). Considerou-se todos os 36 pacientes submetidos a colostomias e ileostomias entre os anos de 2012 e 2017. Os dados foram coletados por meio de prontuários no serviço de arquivamento do referido hospital. Realizou-se análises descritivas das variáveis socioeconômicas (idade, sexo, procedência, cor/raça, escolaridade, religião, profissão, estado civil) e clínicas (indicação, demarcação prévia, classificação do estoma quanto ao tempo, segmento exteriorizado, complicações, tempo de hospitalização e readmissão). A pesquisa foi autorizada pela Comissão de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAAP) e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do referido hospital. **RESULTADOS:** Predominaram pacientes do sexo masculino (52,8%), idades entre 38 e 78 anos (69,4%), pardos (72,2%), casados (55,5%), procedentes do interior (58,3%), lavradores (25,0%) ou aposentados (25,0%) e ensino fundamental incompleto (52,8%). Neoplasias de intestino (33,3%) prevaleceram como indicação das estomias entre esses pacientes, seguidas de complicações em outros procedimentos cirúrgicos (27,8%). A demarcação prévia do estoma não foi verificada em nenhum prontuário. Ileostomias (51,3%), temporárias (69,4%) corresponderam a maioria dos casos. Verificou-se tempo de internação prolongado (igual ou maior que 56 dias) em 41,7% do total. Alta hospitalar foi desfecho em 69,4% dos pacientes, os demais (30,6%) evoluíram para óbito. Readmissão (reconstrução do trânsito intestinal, complicações, quimioterapia) ocorreu em 38,9% dos casos. Dos 19 registros de complicações após confecção do estoma, a dermatite periestomia predominou (42,1%), seguida de deslocamento mucocutâneo (26,3%), prolapso (10,5%), hérnia paraestomia (10,5%), isquemia (5,3%) e retração (5,3%). O tratamento dessas abrangeu medidas conservadoras (62,5%) e cirúrgicas (37,5%). **CONCLUSÃO:** As neoplasias intestinais configuram-se como maior indicação de estomias. Porém, verifica-se percentual expressivo de confecção do estoma por outros procedimentos cirúrgicos. A adoção de cuidados especializados e preventivos a esses pacientes são imprescindíveis para a redução de complicações no pós-operatório.

Palavras-chave: Estomia; Procedimentos cirúrgicos; Complicações pós-operatórias.



ESTÁGIO REMOTO EM NUTRIÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aurilene Soares de Souza; ² Larissa Spíndola Rodrigues; ³ Sara Silva Soares; ⁴ Geísa de Moraes Santana; ⁵ Nágila Silva Alves; ⁶ Ingrid Tajra.

^{1,6} Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{2,3,4,5} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: auri.lene@bol.com.br

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: O nutricionista é responsável por proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem-estar, a sua atuação vai muito mais além do que simplesmente prescrever dietas. O seu papel é importante para orientar, promover ações de alimentação e desenvolver estratégias de boas práticas voltadas a coletividade. É de suma importância a atuação do nutricionista no âmbito da saúde coletiva, onde é possível o aprimoramento da formação profissional, como exemplo, desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimento de nutrição dos indivíduos e comunidade. O estágio em nutrição social visa desenvolver competências e habilidades relevantes que abrangem os diversos aspectos do conhecimento a serem adquiridos, de modo a desempenhar condutas de promoção, manutenção e restauração da saúde de indivíduos e/ou coletividades, almejando contribuir positivamente na formação profissional do nutricionista, baseado nos princípios éticos, considerando as dimensões sócio-econômico-cultural da sociedade. Em virtude da situação de pandemia do novo corona vírus - Covid-19, o estágio curricular obrigatório foi autorizado pela Portaria MEC nº 544/2020, de 16 junho de 2020, para suceder de forma remota (BRASIL, 2020). Dessa forma, os estagiários puderam desenvolver atividades relacionadas à saúde da comunidade nos preceitos da nutrição em saúde pública na instituição vinculada por meio de ferramentas digitais. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência desenvolvida no estágio remoto curricular supervisionado em nutrição social. **MÉTODOS:** Foi ministrado para 12 alunos do 8º período do Curso de Graduação em Nutrição de um Centro Universitário Particular, de forma totalmente remota, no período de 24 de agosto a 9 de outubro de 2020, durante a semana, com carga horária total de 217 horas, em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/RMSFC. Foram utilizadas as plataformas digitais Blackboard e Google meet para os estudos de casos, de artigos e avaliação. Era um momento aberto para o esclarecimento de dúvidas que surgiam ao longo da semana, com diálogos enriquecedores e trocas de experiências através de conversas. Foi realizado acompanhamento por meio de Telemonitoramento, a partir de interações via online através do aplicativo de smartphone Whatsapp nos 05 Grupos: idosos, hipertensos, diabéticos, gestantes e nutrízes totalizando 108 participantes. Nesses grupos semanalmente foi realizado educação alimentar e nutricional com o compartilhamento de materiais audiovisuais, dentre eles slides, vídeos e áudios. Outra atividade foi a busca ativa de usuários de uma Unidades Básicas de Saúde/UBS e pacientes pós Covid 19 para o agendamento do teleatendimento de nutrição. **RESULTADOS:** Foram monitorados 3.996 participantes através da educação alimentar e nutricional nos 05 Grupos, realizado busca ativa em 720 pacientes pós Covid 19 e 250 usuários de uma UBS de Teresina, para o agendamento do teleatendimento de nutrição, e finalizando com 35 consultas realizadas. Dessa forma podemos afirmar que os resultados foram satisfatórios, pois a maioria dos estagiários tiveram oportunidade de aprender como o nutricionista deve agir diante de diversas situações. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o estágio social foi muito enriquecedor para os estagiários, proporcionando aos futuros profissionais grandes habilidades para uma boa atuação na área de trabalho.

Palavras-chave: Estágio remoto; Nutrição social; Pandemia.



O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DE FISIOTERAPIA E O TELEMONITORAMENTO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE FAMÍLIA E COMUNIDADE.

¹Ingrid Tajra; ¹Aurilene Soares de Souza; ²Nágila Silva Alves; ²Geísa de Moraes Santana; ³Larissa Spindola Rodrigues; ³Sara Silva Soares; ⁴Andrea Conceição Gomes Lima.

¹Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ²Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ³Nutricionista Residente em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ingridtajra@yahoo.com.br

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: O preceptor tem uma função fundamental na formação do residente a partir do planejamento, estimulando a postura ativa do residente e analisando o desempenho, aconselhando e cuidando do crescimento profissional e pessoal. O profissional residente deve ser constantemente estimulado a vencer desafios a partir da construção e reconstrução dos seus conhecimentos. Dentro desse contexto de pandemia, os preceptores tiveram que modificar o planejamento pedagógico buscando estratégias de ações, intervenções de saúde com a comunidade e práticas educativas para os residentes diante de um contexto que se exige o isolamento social. **OBJETIVO:** Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência do exercício da preceptoria na formação do Fisioterapeuta em um programa de residência multiprofissional em saúde, de uma Universidade pública, diante do desafio da necessidade de isolamento social devido à pandemia pelo COVID-19. **MÉTODOS:** Optou-se por um estudo descritivo do tipo relato de experiência do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), da Universidade Estadual do Piauí. **RESULTADOS:** Observou-se que a preceptoria realizada através de assistência remota é possível com base na experiência prática dos preceptores, mesmo sem nenhuma capacitação prévia. Assim, além de orientar, mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem soma-se o papel de mediador de interface virtual adotando postura que permite liberdade de intervenção aos residentes ao lado de momentos de discussão desta atuação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é preciso que estes profissionais se reinventem a cada mudança de situação e fomentem nas instituições a necessidade de qualificação para o exercício da preceptoria virtual.

Palavras-chave: Preceptoria; Fisioterapia; Telemonitoramento.



PRECEPTORIA CLÍNICA EM NUTRIÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A VISÃO INTERPROFISSIONAL DO ACADÊMICO.

¹Juliana Braga Rodrigues de Castro.

¹Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Unita Itapipoca.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jubrc@yahoo.com.br

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: O preceptor tem papel essencial na apropriação, por parte dos acadêmicos, de competências para a vida profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitude. Sendo responsável por estreitar a distância entre a teoria e a prática na formação dos estudantes de graduação, sua atuação é fundamental, por serem os profissionais que, com sensibilidade, paciência, habilidade, conhecimento e experiência, desempenham o papel de mediadores no processo de formação em serviço. **OBJETIVO:** Diante do exposto e pela importância da preceptoria na formação profissional, este estudo teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de estudo reflexivo fundamentado na formulação discursiva acerca da preceptoria de nutrição em um projeto de extensão de clínica-escola. O Projeto Piloto de Clínica Escola da Faculdade UNINTA Itapipoca, foi idealizado e teve seus atendimentos multiprofissionais iniciados no dia 17 de setembro de 2020, atendimentos estes que foram disponibilizados para a população do município de Itapipoca, mediante um mapeamento inicial realizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Itapipoca, onde foram incluídos para essa primeira etapa do projeto, pacientes que foram diagnosticados com COVID-19 e já se encontravam sem sinais e sintomas, afim de garantir questões de biossegurança no atendimento. Os atendimentos foram disponibilizados nos turnos matutino e vespertino, de forma presencial com todas as medidas de biossegurança necessárias, quinzenalmente, sendo realizados, em cada turno, por um 1 professor preceptor com a responsabilidade de acompanhar 5 acadêmicos, os cursos contemplados, inicialmente, para estes atendimentos foram os de enfermagem, fisioterapia e nutrição, ao final da semana de atendimentos havia um momento para a discussão de casos, onde os acadêmicos de cada curso podiam compartilhar as suas condutas, efetivando assim o aprendizado sobre o fazer profissional de outras categorias. **ANÁLISE CRÍTICA:** Consideravelmente as ações realizadas no exercício da preceptoria estão relacionadas à promoção em saúde e prevenção de doenças, tendo o trabalho interprofissional como um de seus enfoques. A preceptoria de nutrição tem sido amplamente utilizada pelas instituições de ensino para qualificar os processos de trabalho dos profissionais em formação, apoiando seu autodesenvolvimento e motivando as relações interprofissionais, consequentemente garantindo um maior desenvolvimento pessoal e profissional. A preceptoria contribui para o crescimento profissional por promover troca fortalecendo a aprendizagem, impulsionando o desejo de aprender com a presença do acadêmico no serviço, estimulando a busca do conhecimento e do pensamento reflexivo. **CONCLUSÃO:** A preceptoria de nutrição se apresenta como estratégia robusta e eficaz para o desenvolvimento do acadêmico e para a efetivação da integração ensino-serviço.

Palavras-chave: Preceptoria; Nutrição; Interprofissionalidade.



MOSTRA MULTIDISCIPLINAR DE NEOPLASIAS: UM NOVO OLHAR PARA A DOENÇA

¹Juliana Braga Rodrigues de Castro.

¹Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Unita Itapipoca.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jubrc@yahoo.com.br

Categoria: Docente

INTRODUÇÃO: O número de casos de câncer tem aumentado de maneira considerável em todo o mundo, principalmente a partir do século passado, configurando-se, na atualidade, como um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial. A frequência de distribuição dos diferentes tipos de câncer apresenta-se variável em função das características de cada região, o que enfatiza a necessidade do estudo das variações geográficas nos padrões desta doença, para seu adequado monitoramento e controle, diante dessa problemática faz-se importante discutir sobre essa temática, divulgar e aproximar principalmente no meio acadêmico, o que justifica a realização dessa atividade. **OBJETIVO:** Diante deste contexto o objetivo do trabalho foi desenvolver uma atividade pedagógica que envolvesse os acadêmicos da disciplina de Patologia Humana de cursos da área da saúde de uma instituição de Ensino Superior privada no município de Itapipoca- Ceará. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido na acerca do processo de docência e a utilização de metodologias que motivem o protagonismo do acadêmico. A metodologia do trabalho consistiu na orientação e sistematização de banners explicativos sobre neoplasias, que evidenciassem as características específicas de alguns tipos de neoplasias malignas, apresentando dados epidemiológicos, sintomatologia, mecanismos de detecção, tratamento e principalmente em demonstrar a importância da atuação do profissional de saúde, sob uma visão multiprofissional, na prevenção e tratamento da mesma, as equipes foram previamente sorteadas, para garantir que cada uma expusesse uma doença distinta, ampliando assim o conhecimento sobre as diversas neoplasias. Cada equipe foi composta por 6 acadêmicos, as apresentações seguiram-se em dois dias, entre os meses de novembro e dezembro de 2019, também foi sugerido para o momento que os acadêmicos desenvolvessem uma apresentação lúdica e criativa para garantir uma maior aproximação com a temática abordada, como maquetes, banners, cartazes, entre outros. Foram sugeridos dois avaliadores munidos de instrumentos adaptados, para garantir o processo avaliativo. A duração da apresentação de cada equipe foi estipulada de 10 a 15 min, cada equipe foi avaliada por dois avaliadores, permitindo que todos os acadêmicos participassem do processo de apresentação. **ANÁLISE CRÍTICA:** Atualmente, vive-se no campo pedagógico um momento de valorização de estratégias educacionais, que incentivam o protagonismo do aluno no ambiente educacional, este ambiente pode potencializar e proporcionar o desenvolvimento de várias iniciativas que utilizam a abordagem baseada em projetos, problemas, objetivando resolver problemas atuando com base na coletividade colaborativa no desenvolvimento de projetos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se com esta atividade uma maior iniciativa do acadêmico em trabalhar sua criatividade, seu senso crítico, para além dos métodos tradicionais de ensino, destaca-se que este método é inovador no âmbito da educação, e que é possível a integração entre as disciplina do currículo e a cultura do fazer junto.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Multidisciplinar.



ABORDAGEM SOBRE O USO TERAPÊUTICO DE CAMOMILA PARA TRINEES E MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE FITOTERAPIA

¹Bruno Bezerra Maciel; ²Francisco Ildelano da Costa Silva; ²Isadora de Alcântara Veras; ²Melissa Nunes Ferreira; ²Maria de Jesus Queiroz de Souza; ²Júlia de Aguiar Costa; ³Mary Anne Medeiros Bandeira.

^{1,2} Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Professora de Farmacognosia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bruno.maciell@alu.ufc.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Matricaria recutita L. conhecida popularmente como camomila é uma erva popular, aromática, pertencente à família Asteraceae e é umas das plantas medicinais mais utilizadas a nível mundial devido a sua ação sedativa, antiinflamatória e antiespasmódica, mas apresenta também outras atividades, sendo muito utilizada popularmente para tratamento de espasmos e outras doenças gastrointestinais, essas atividades são devidas aos seus principais constituintes químicos. As flores, que são denominadas capítulos florais, contêm os principais constituintes com atividades terapêuticas que são os óleos essenciais e flavonoides. O óleo essencial (sesquiterpenos, derivado do bisabolol) e lactonas guaianolídicas (procamazuleno) são responsáveis pelas ações antiinflamatória e antiespasmódica e os flavonoides estão relacionados ao efeito espasmolítico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre ministrar um seminário sobre o uso terapêutico da camomila. **MÉTODOS:** O seminário se deu através de uma aula expositiva de forma remota, através da plataforma Google Meet, utilizando-se slides produzidos na plataforma de design gráfico Canva. As informações para a elaboração desses slides foram obtidas por meio de estudos de artigos científicos. Ao final, houve discussão e oportunidade para tirar dúvidas. **RESULTADOS:** obteve-se que, com os estudos dos artigos científicos para a elaboração do seminário, foi possível se aprofundar sobre o tema, conhecendo as características da planta, os seus constituintes químicos e as atividades farmacológicas principalmente as relacionadas ao sistema gastrointestinal, foco do seminário. Além disso, foi possível conhecer as contraindicações do uso dessa espécie vegetal. Ao repassar tal conhecimento, percebeu-se o interesse dos participantes sobre conteúdo através da interação e formulações de perguntas após a apresentação. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conclui-se que o seminário veio a contribuir com o aprofundamento e/ou aquisição de novos conhecimentos de todos os envolvidos, observando-se pela ampla participação. Confirma-se ainda que cada um dos integrantes capacitados se tornam importantes contribuintes no campo da Educação em Saúde.

Palavras-chave: Camomila; Ações Farmacológicas; Sistema Gastrointestinal.



CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS POTENCIAIS RISCOS À SAÚDE

¹ Mac Dionys Rodrigues da Costa; ² Gabriela Mota Cardoso; ³ Hendyelle Rodrigues Ferreira e Silva; ⁴ Victória da Costa Silva; ⁵ Carlos Alberto Oliveira da Silva; ⁶ Maria Augusta Drago Ferreira.

^{1,2,3,4} Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁵ Farmacêutico Generalista pela Universidade Federal do Ceará; ⁶ Doutorado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: macdionys@alu.ufc.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico surgiu com a premissa de auxiliar quem deseja parar de fumar sob alegação de oferecer menos riscos à saúde comparado aos cigarros convencionais. Contudo, a composição variável do *e-liquid*, solução vaporizada pelo dispositivo, pode ser fonte de intoxicação e trazer diversos problemas ao usuário desse dispositivo eletrônico para fumar (DEF). **OBJETIVO:** Elaborar material informativo e educativo discutindo os riscos à saúde do uso dos DEF, para veiculação no site do Centro de Estudos em Toxicologia (CETOX). **MÉTODOS:** Foi elaborada uma revisão narrativa da literatura científica nas bases de dados SciELO, PubMed e Science Direct utilizando como descritores “cigarro eletrônico” e “toxicologia”, em inglês e português. As informações obtidas foram reunidas em boletim informativo destinado à comunidade, publicado no site do CETOX, um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC). **RESULTADOS:** Também conhecido como *e-cigarette*, *vape*, *e-cig*, entre outras denominações, o cigarro eletrônico é um dispositivo de liberação de nicotina composto por uma bateria com alguns componentes eletrônicos, um vaporizador e um cartucho substituível onde a nicotina na forma líquida fica armazenada, chamado de *e-liquid*. O vaporizador aquece e vaporiza o *e-liquid*, liberando-o para o fumante. A composição do *e-liquid* é variável, sendo composta com maior frequência de um solvente, nicotina e opcionalmente substâncias aromatizantes. O solvente, que consiste em cerca de 70% da solução, varia entre as substâncias, propilenoglicol ou glicerina, as quais sofrem degradação térmica formando compostos de elevada toxicidade para humanos quando inalados. Assim, acetona, formaldeído, acetaldeído, acroleína e óxido de propileno, que são sabidamente citotóxicas e carcinogênicas, são inalados pelo usuário visto que, durante a inalação, a temperatura da solução pode atingir até 350 °C, induzindo reações químicas entre seus constituintes, com resultante formação desses compostos. Há também relato da presença de adulterantes no *e-liquid*, como o amino-tadalafil e rimonabanto, medicamentos para tratamento de disfunção erétil e obesidade, respectivamente. Diversos estudos sobre o tema ainda não foram capazes de mostrar de forma conclusiva que o uso dos DEF é seguro, e no Brasil, sua comercialização e propaganda é proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) desde 2009. Suspeita-se que mortes entre adolescentes e jovens adultos ocorridas nos Estados Unidos possam estar relacionadas ao uso dos DEF como causa da doença que recebeu o nome de *EVALI (E-cigarette or Vaping product use-Associated Lung Injury)*. Além disso, no atual contexto da pandemia de Sars-CoV-2, especialistas alertam para os riscos do uso dos DEF associados a esse coronavírus, uma vez que jovens que fazem uso dos dispositivos teriam de cinco a sete vezes mais chances de contrair a doença, além de estarem expostos a outros microrganismos patogênicos, como aqueles que causam hepatites e herpes. **CONCLUSÃO:** Há uma lacuna de conhecimentos sobre os riscos à saúde associados ao uso dos DEF, sem evidências concretas de sua segurança comparada aos cigarros convencionais, além de possivelmente agravar o atual cenário de enfrentamento do Coronavírus. Portanto, o CETOX seguirá acompanhando novos desdobramentos do tema e manterá o público informado através dos boletins elaborados pela sua equipe.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Dispositivo eletrônico para fumar (DEF); Toxicologia.



AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO QUANTO A UM SEMINÁRIO SOBRE O USO TERAPÊUTICO DE CAMOMILA E HORTELÃ NO SISTEMA DIGESTÓRIO

¹Bruno Bezerra Maciel; ²Francisco Ildelano da Costa Silva; ²Isadora de Alcântara Veras; ²Melissa Nunes Ferreira; ²Maria de Jesus Queiroz de Souza; ²Júlia de Aguiar Costa; ³Mary Anne Medeiros Bandeira.

^{1,2} Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Professora de Farmacognosia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bruno.maciel@alu.ufc.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Planta medicinal (PM) segundo a Agência Nacional de Saúde (ANVISA), é toda a planta ou partes da mesma que contenham as substâncias responsáveis pela ação terapêuticas. Sendo amplamente utilizada como recurso terapêutico para diversos males, como para tratar doenças gastrointestinais, sendo uma alternativa à carência no atendimento em saúde ou acesso restrito a medicamentos. Diversas plantas medicinais são usadas na medicina popular no tratamento de distúrbios gastrointestinais como por exemplo a Camomila (*Matricaria recutita*) e Hortelã (*Mentha piperita* L.). **OBJETIVO:** Avaliar a satisfação dos membros de uma liga de fitoterapia quanto ao seminário sobre o uso terapêutico de camomila e hortelã no sistema digestório. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo. O seminário foi realizado em três dias diferentes. Inicialmente realizou-se uma pesquisa por artigos científicos e elaborou-se um slide através da plataforma de design gráfico Canva, sendo apresentado de forma remota pelo aplicativo Google Meet. Por conseguinte, os participantes responderam um formulário produzido através dos recursos do Google, o qual trabalha e exibe os resultados prontos. **RESULTADOS:** No total, 11 participantes responderam o formulário, onde 100% consideraram o assunto relevante, foram dadas notas de 1 a 5 para o áudio, vídeo e slide. Para o vídeo, 3 participantes deram nota 4 e 5 deram nota 5; quanto ao áudio, 6 deram nota 4 e 5 deram 5; já em relação ao slide 1 deu nota 3, 3 deram nota 4 e 7 deram nota 5. 9 (81,8%) dos participantes marcaram que as dúvidas foram solucionadas e outros 2 (18,2%) consideraram que a pergunta não se aplicava. 100% dos participantes se sentiram motivados a estudar tanto sobre PM como seus efeitos sobre o sistema digestivo. Além disso, todos os participantes consideraram que o seminário contribuiu com sua formação profissional. A apresentação também foi avaliada de modo geral onde 6 (54,5%) avaliaram como ótima e 5 (45,5%) como boa. 11 (100%) consideraram o seminário como satisfatório e em relação a didática 10 (90,9%) responderam que a didática foi satisfatória e para 1 (9,1%) não foi satisfatória. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o assunto abordado se mostrou relevante a todos os participantes, além de ter os motivado para estudar as plantas medicinais e os efeitos dessas no sistema digestório. Os aspectos audiovisuais foram bem avaliados, sugerindo que o conteúdo foi bem transmitido e apresentado.

Palavras-chave: Camomila; Hortelã; Sistema Digestivo.



CONTRIBUIÇÕES DE DISCENTES DE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO CEARÁ

¹Maria Vanderline Pimenta Araújo; ²Michele Santos da Silva; ³Izabella Vieira dos Anjos Sena.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ieducare - FIED; ²Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Ieducare – FIED; ³Docente do curso de Enfermagem pela Faculdade Ieducare – FIED.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vanderline_pimenta@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A amamentação é um processo de contato íntimo entre mãe e bebê, que repercute não somente no estado nutricional da criança, mas também propicia benefícios nos aspectos imunológico, cognitivo, social e econômico (BRASIL, 2015). Tais benefícios são alcançados e aproveitados de forma integral quando a prática do aleitamento materno é realizada de forma segura, adequada e eficaz. Para tanto, é indispensável que os profissionais de saúde sejam capacitados quanto ao processo de aleitamento materno para que possam prestar assistência adequada, bem como informar a mãe sobre os assuntos que envolvem o processo de amamentar. O acadêmico em saúde é capacitado para dar orientações acerca do assunto, uma vez que está diretamente em contato com atualizações no campo da saúde. **OBJETIVO:** Deste modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem e fisioterapia ao ministrarem treinamento em aleitamento materno para o quadro de profissionais técnicos de enfermagem do Hospital e Maternidade São Camilo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de um treinamento em aleitamento materno, realizado por discentes/membros do projeto de extensão, intitulado Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Materna e Infantil da Faculdade Ieducare, em parceria com o Hospital e Maternidade São Camilo-Tianguá. O momento foi planejado a partir de convite direcionado ao grupo e, considerando o contexto pandêmico, optou-se por se realizarem as atividades de forma online através da plataforma *google meet* em setembro de 2020, contando com a participação de aproximadamente 30 profissionais técnicos de enfermagem. Dentre os principais tópicos abordados podemos destacar: atuação da enfermagem e fisioterapia no processo de amamentação, tipos de aleitamento materno, direitos garantidos por lei, fisiologia da mama e produção do leite, benefícios do aleitamento para o binômio mãe-bebê, *Golden hour*, técnicas para amamentação, condições patológicas interligadas ao processo de amamentação e ordenha manual. Importante salientar que todos estes assuntos foram explanados didaticamente, contando com o uso de mamãs e bonecas de tecido para demonstração prática, buscando simular posições e técnicas adequadas, a fim de simplificar a aprendizagem. **RESULTADOS:** Percebeu-se o quão importante se faz a realização de eventos desta natureza no processo de educação em saúde e ainda educação continuada, pois, foi notado que os participantes tinham conhecimento prévio sobre os assuntos, no entanto se mostraram atentos e curiosos quanto aos temas, interagiram ao decorrer do momento e também retiraram suas dúvidas. É válido pontuar também que estas atividades de extensão serão pontos importantes na construção de uma formação sólida para as acadêmicas, visto a possibilidade de inserção no âmbito profissional. Ademais, outro ponto a ser destacado foi o caráter multidisciplinar, observado quando nos atentamos à contribuição sob as perspectivas fisioterapêuticas e de enfermagem em toda a discussão sobre o processo de aleitamento. **CONCLUSÃO:** Por fim, a ocasião permitiu uma valiosa troca de saberes entre a aprendizagem teórica das discentes e a vivência prática dos profissionais envolvidos, visto que, ambas as partes estão inseridas em cenários ainda não explorados, o que torna a experiência ainda mais positiva.

Palavras-chave: Educação permanente; Educação a Distância; Formação Profissional em Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIAS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA MULTIMODAL EM HOSPITAL PARTICULAR DE TERESINA-PI

¹Andreza Beatriz de Souza; ¹Eduarda Rodrigues Lima; ²Aline Borges de Araújo; ³Ellen Cristina da Costa Leite Sousa; ⁴Miriam Elayne Macêdo de Sousa; ⁵Ana Caroline Sousa da Costa Silva; ⁶Márcia Araújo Gualberto.

¹Graduandas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁶ Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital São Marcos – SCIH/HSM.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andrezasousa@aluno.uespi.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO. A estratégia multimodal é uma ferramenta baseada em evidências desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem como objetivo aumentar a adesão à prática de higiene de mãos e redução das Infecções Relacionadas à Assistência à saúde (IRAS), problema que afeta instituições em grande escala gerando óbitos, agravamento de casos, aumento no tempo de internações e gastos adicionais. **OBJETIVO:** Retratar a vivência de estagiárias na aplicação do método multimodal. **MÉTODOS.** Consiste em um relato de experiência que descreve a vivência de estagiárias de enfermagem do Centro de Controle de Infecções Hospitalares-CCIH de um Hospital particular de Teresina. Trata-se de uma abordagem qualitativa e apresenta a temática de forma descritiva e observacional. **RESULTADOS.** Em um hospital referência em tratamento oncológico na cidade de Teresina – Piauí, foi realizada pela equipe da CCIH uma ação prática a respeito da ferramenta citada, visto a importância da higiene de mãos como principal estratégia de redução de infecções. Em um laboratório de simulação realística, a equipe composta por enfermeiros, médica infectologista, e estagiários do setor realizaram inicialmente, a apresentação dos cinco componentes Estratégia multimodal da OMS para melhoria da Higiene de mãos, com cartazes representando as etapas de implementação, que são: a mudança no sistema, por meio da disponibilização de preparação alcoólica para a prática da higiene de mãos nos pontos de assistência; o acesso ao fornecimento seguro e contínuo de água, sabonete líquidos e papel toalha; formação e educação; que consiste na realização de atividades de educação continuada com os profissionais de saúde, avaliação e retroalimentação, etapa importante pois é realizada o “feedback” da implementação, e se necessita de adaptações e melhorias; lembretes no local de trabalho, como forma principal os cartazes, em locais estratégicos da assistência, como pias e próximo a leitos, como forma de lembrar os profissionais e os pacientes da importância de higienizar as mãos nos momentos e na técnica adequados, e por fim, o estabelecimento do clima de segurança institucional, que consiste na criação de um ambiente que estimule os profissionais a aderirem às práticas, e conscientizá-los de sua importância. Após a explanação, foi realizada uma simulação realística para demonstração prática da estratégia, durante a encenação, foi criado um ambiente assistencial, composto pela enfermeira do posto de enfermagem, o paciente e uma estagiária da CCIH como fiscalizadora da assistência prestada, no primeiro momento foi simulada a administração de medicamento, onde a enfermeira não seguiu os momentos preconizados pela OMS para higiene das mãos, no segundo ato foi realizado o mesmo procedimento com a os momentos sendo seguidos da forma correta, em ambas as simulações, uma das estagiárias deu o feedback aos profissionais. Após a simulação, foi criado um momento de discussão dos momentos de higiene, observações, orientações e discussão da estratégia. **CONCLUSÃO.** Durante a atividade realizada evidenciou-se que os profissionais não estão habituados a realizarem a higienização das mãos da forma preconizada pela OMS. Sugere-se que ações como essa sejam feitas continuamente em todas as instituições hospitalares, visto o seu impacto na estratégia de diminuição de IRAs.

Palavras-chave: Controle de Infecção; Atividades educativas; OMS.



A ATUAÇÃO DA ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA FRENTE ÀS DEMANDAS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ

¹Tamires dos Santos Carvalho; ²Roberson Geovani Casarin.

¹Psicóloga do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) de Nova Ipixuna (PA); ²Docente do curso de Psicologia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: falecomtamirescarvalho@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A psicologia como profissão no Brasil foi sancionada a partir da Lei 4.119/62, de modo que no contexto brasileiro, a profissão, em seus primórdios, não tinha como foco a atuação no cenário hospitalar, pois ela centrava-se ao âmbito privado e a prática da psicoterapia dentro da clínica, mediante tal situação, essa foi a principal via de trabalho. A mudança nesse cenário ocorreu gradativamente a partir da década de 60, visto que havia críticas quanto à função social da profissão que atuava principalmente para uma camada social privilegiada, corroborando também a restrição ocorrida no contexto privado dada a situação econômica, política e social do Brasil. Aos poucos, a atuação na saúde pública tornou-se mais uma possível área de inserção profissional, mesmo que em alguns casos, como hospitais psiquiátricos, tivesse papel secundário e a direção fosse o psicodiagnóstico. Atualmente a psicologia hospitalar se volta para a compreensão dos aspectos psicológicos do adoecimento do indivíduo, que traz consigo toda a sua subjetividade. **OBJETIVO:** Descrever o papel do estágio para a formação acadêmica em psicologia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e registrar as intervenções a partir do estágio em uma maternidade pública no sudeste do Pará. **MÉTODOS:** Estágio específico em saúde em uma maternidade pública de médio porte, duração total de 18 meses e carga horária de 12 horas semanais. A inserção da estagiária iniciou-se pelo acolhimento para compreensão das demandas diárias da maternidade, depois foi inserida nas enfermarias realizando escuta das puérperas ou gestantes com complicações gestacionais, por fim o estágio voltou-se para as necessidades do centro obstétrico e unidade cuidado intermediário neonatal convencional (UCIN), em que ambos espaços se caracterizam por uma rotina mais complexa. **ANÁLISE CRÍTICA:** O estágio específico em saúde do curso de Psicologia é o primeiro ocorrido na maternidade pública do município, visto que esta é a primeira turma de Psicologia da UNIFESSPA, o estágio foi marcado pela necessidade de entender qual era a demanda que a estagiária atenderia, portanto, além das intervenções com as usuárias da maternidade como produção do período do estágio, foi realizada a atualização da ficha de acolhimento, dinâmicas de grupo com os profissionais da enfermagem para discussão do atendimento humanizado nas enfermarias e estruturação da rotina de psicologia dentro da unidade de cuidado intermediário neonatal convencional. **CONCLUSÃO:** A forma como o papel do estágio foi colocado pela instituição relembra a participação social da Psicologia na história: não é apenas um ganho para o acadêmico, ele pode deixar um resultado do seu trabalho como profissional e uma intervenção capaz de demarcar o espaço da psicologia como profissão atuante e relevante para todos os setores, como acolhimento, enfermarias, centro obstétrico e UCIN. Entende-se, também, que por mais que o espaço do hospital não seja um *setting* terapêutico, a escuta do psicólogo busca a completude do indivíduo, o profissional está no local onde os fatos acontecem e entende as questões subjetivas da puérpera ou gestante, seus familiares e as expectativas da gestação que estão envolvidas na sua permanência no hospital.

Palavras-chave: Curso de psicologia; Hospital maternidade; Psicologia em saúde.



DESAFIOS DO PROFISSIONAL PRECEPTOR EM ENFERMAGEM NO CAMPO DE ESTÁGIO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Leonilson Neri dos Reis; ²Milton de Castro Fontes Júnior; ³Micaele Laís da Silva Farias; ⁴Assuscena Costa Nolêto; ⁵Maria Patrícia Cristina de Sousa; ⁶Vanessa Borges da Silva; ⁷Conceição de Maria Carvalho Mendes.

¹Enfermeiro pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; ³Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; ^{4,5,6}Enfermeira pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI; ⁷Docente na Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Mestre e Doutora em Administração pela UNINTER- PY

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leonyllson18@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: No contexto brasileiro, a área da educação em enfermagem vem passando por transformações perante as exigências de seu papel na formação de recursos humanos com perfil adequado às necessidades de saúde da população. Nesse cenário, é imprescindível a inclusão do preceptor, profissional responsável pela integração de conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os desafios do profissional preceptor do ensino superior em enfermagem no campo de estágio. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. Foi realizada uma busca dos artigos na LILACS, BDENF via BVS e no SCIELO. Foram utilizados os seguintes Descritores (DECS): preceptoria; educação permanente; enfermagem, usados de forma isolada e associados com o operador booleano and. Seguiu-se a busca nas bases de dados e foram encontrados 398 referências de artigos. Aplicou-se critérios de inclusão: artigos originais, no período de 2013 a 2020, idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis e completos, resultando no total 9 artigos para amostra da final revisão integrativa. **RESULTADOS:** O preceptor é um profissional que fortalece a prática do ensino no âmbito do seu trabalho. Para isso é necessário que o preceptor conheça os objetivos a serem alcançados, domine o conhecimento a respeito de sua prática e especialidade, assim como tenha habilidades no desempenho da arte de ensinar. O preceptor de enfermagem tem como objetivo orientar e supervisionar os estudantes no campo de estágio, coordenando da melhor forma, assim colocando em prática tudo o que os mesmos aprenderam na teoria. **CONCLUSÃO:** O preceptor em enfermagem tem grandes desafios no campo de estágio, como locais do estágio que não favorecem uma prática satisfatória, o não conhecimento teórico do aluno, as faltas, grupos de alunos maiores do que a capacidade permitida, por tanto, o profissional preceptor deve buscar conhecimento teórico e prático, para que possa realizar uma supervisão adequada.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação Permanente; Preceptoria.



ENFERMAGEM E DOCÊNCIA: DIFICULDADES DO ENSINO DA SAÚDE MENTAL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

¹João Marcio Serejo dos Santos; ¹Ingrid Rodrigues Braga.

¹Graduado em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU – Parnaíba.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jmserejo@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A dificuldade em proporcionar uma formação de qualidade ao estudante em decorrência dos desafios encontrados no campo da docência relacionadas às questões desfavoráveis a prática do ensino prevalece, como a fragilidade da formação específica para a docência, escassez de insumos para o trabalho e disciplinas que carregam certo estigma, como a saúde mental em enfermagem. O estigma presente na área da saúde mental continua sendo um dos maiores desafios, visto que a insistência da associação entre transtorno mental e perigo propicia a realização de práticas discriminatórias e resistência a qualquer temática da área. **OBJETIVO:** Conhecer as principais dificuldades encontradas por docentes do curso de enfermagem durante a instrução da disciplina de saúde mental e descrever as estratégias de enfrentamento desenvolvidas. **MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados: SciELO, LILACS, Portal de Periódicos CAPES/MEC e o Banco de Dados de Enfermagem, através dos descritores: educação em Enfermagem; ensino; docentes de Enfermagem e saúde mental. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática no idioma português, disponíveis online para leitura, publicados no período de 2015 a 2020, em que o autor ou coautor é enfermeiro e que os participantes da pesquisa sejam docentes da disciplina de enfermagem em saúde mental/psiquiátrica no curso de graduação em enfermagem. A partir da combinação dos descritores foram obtidos 1897 estudos. Numa avaliação inicial por meio dos resumos, verificou-se que 1891 estudos estavam fora do recorte temporal e não abordavam o tema a ser pesquisado, assim sendo excluídos da revisão. Portanto, a revisão integrativa foi estruturada por meio de 06 artigos. **RESULTADOS:** Dentre os desafios encontrados pelos docentes está a carga horária insuficiente para abordar sobre as políticas de saúde mental; o ensino teórico restringe-se apenas aos transtornos mentais; falta de sensibilização do corpo docente sobre a importância do ensino de saúde mental estar inserido em comunidade; ausência de vínculo das instituições de ensino superior (IES) com os serviços de saúde mental; disparidade entre o número de serviços disponíveis e IES para o desenvolvimento de estágios na disciplina e escassez de materiais didáticos para desenvolvimento de atividades. Em relação às estratégias de enfrentamento das dificuldades, os estudos apontam que os docentes empregam o uso de tecnologias de ensino que se distanciam do método de ensino tradicional visando proporcionar uma experiência de aprendizagem mais prazerosa, como grupos de discussão; leitura de artigos e livros; aulas expositivas e dialogadas; filmes e documentários e promoção de vivências prévias aos campos de prática/estágios. No entanto, os docentes não possuíam capacidade em enfrentar dificuldades de maior proporção, que eram de responsabilidade da coordenação pedagógica das IES. **CONCLUSÃO:** O estudo apresenta questões pertinentes acerca do cotidiano vivenciado por docentes no ensino da disciplina de saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem, o que pode oferecer subsídios teóricos para futuras intervenções acerca da temática, como incentivo à mudança da grade curricular dos cursos e o incentivo a educação continuada dos docentes da disciplina, visando à utilização de práticas pedagógicas alternativas que tornem o ensino uma experiência positiva.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Saúde Mental; Educação Superior.



METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luana Silva de Sousa; ²Roniel Alef de Oliveira Costa; ³Thamires da Silva Leal; ⁴Jessyca Rodrigues Melo; ⁵Samara Martins Souza Veríssimo; ⁶Marisa Ferreira Rocha; ⁷Lúcia de Fátima da Silva Santos.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luana20sousa@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde, por meio da portaria de nº 529 de 1 de abril de 2013, lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente, e um de seus objetivos específicos é fomentar a inclusão do tema no ensino técnico, de graduação e pós-graduação na área da saúde. Para aquisição de tais conhecimentos, as metodologias ativas de aprendizagem são pertinentes para incitar o processo de ensino-aprendizado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes em Terapia Intensiva do Adulto no uso de metodologias ativas em atividades de ensino aprendido sobre a meta três de segurança do paciente: melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos. **MÉTODOS:** A experiência a qual é objeto deste relato ocorreu em outubro de 2020, durante uma atividade desenvolvida por residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí. As atividades ocorreram em hospital público, localizado na cidade de Teresina, Pi, tinha como objetivo treinar os profissionais quanto a meta três de segurança do paciente: melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos. O público alvo da ação foram os profissionais da saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas). Os setores onde ocorreram as ações foram a urgência e emergência, enfermarias e as unidades de terapia intensiva, ao todo foram treinados 116 funcionários. **RESULTADOS:** Dividimos a ação em três momentos, no primeiro momento realizamos um pré teste envolvendo questões a respeito da meta três de segurança do paciente para avaliarmos o grau de conhecimento a respeito desta temática, posteriormente realizamos uma explanação abordando a temática e seus objetivos, também levamos recursos visuais para divulgação do assunto, no último momento, criamos uma situação problema, através de uma prescrição conforme o modelo adotado pelo hospital, no qual os profissionais teriam que identificar os erros apresentados, sendo uma forma de avaliarmos se as informações repassadas foram compreendidas o que permitia uma discussão reflexiva sobre a situação ocorrida, da aprendizagem e das decisões tomadas, o que acabava por estimular o pensamento crítico e reflexivo dos profissionais. **CONCLUSÃO:** O uso de metodologias ativas no treinamento de profissionais da saúde é uma importante ferramenta pois possibilita uma maior interação entre os envolvidos. A meta três envolve uma importante fase do cuidado ao paciente, o uso seguro de medicamentos é um importante barreira para diminuir os erros nesta prática.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde.



TREINAMENTO NO MANUSEIO DE EQUIPAMENTOS (DEA, MONITOR MULTIPARAMÉTRICO, BOMBAS DE INFUSÃO CONTÍNUA) E CARRINHO DE PARADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luana Silva de Sousa; ²Roniel Alef de Oliveira Costa; ³Danielly Matos Veras; ⁴Thamires da Silva Leal; ⁵Ticiane Maria Santos Muniz; ⁶Samara Martins Souza Veríssimo.

^{1,2,3,4,5,6} Residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luana20sousa@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: o uso de tecnologias na assistência à saúde tem se tornado cada vez mais frequente, por meio de equipamentos cada vez mais sofisticados, em contraponto, os erros na assistência à saúde envolvendo o uso dessas tecnologias representam uma preocupação no que se refere a segurança do paciente, que tem como objetivo reduzir a um mínimo aceitável o risco de dano associado ao cuidado de saúde. **OBJETIVO:** Relatar experiência em um treinamento com a equipe de enfermagem para o manuseio dos equipamentos desfibrilador elétrico automático (DEA), monitor multiparamétrico, bombas de infusão contínua e carrinho de parada. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um treinamento teórico-prático, realizado em hospital escola público localizado no município de Teresina, Piauí, 11 de fevereiro de 2021, e que tinha como público alvo os enfermeiros, os técnicos e os auxiliares de enfermagem da instituição. Participaram do treinamento um total de 15 profissionais, sendo 06 enfermeiros, 07 técnicos de enfermagem e 02 auxiliares de enfermagem. Os treinamentos foram feitos pelos residentes das três áreas de atuação (enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos) do programa de residência em Terapia Intensiva da Universidade Estadual do Piauí **RESULTADOS:** Inicialmente, um pré-teste composto por 20 questões do tipo Verdadeiro ou Falso e 1 questão aberta, era aplicado para avaliar o conhecimento prévio dos profissionais a respeito da temática. Em seguida, realizava-se uma exposição dialogada do uso dos equipamentos: desfibrilador elétrico automático (DEA), monitor multiparamétrico, bombas de infusão contínua, e carrinho de parada junto a equipe, para difusão do passo-a-passo a ser seguido no manuseio desses equipamentos, bem como dos cuidados que devem ser adotados pelos profissionais para prevenção de eventos adversos. Ao final da exposição os participantes eram convidados a realizar o manuseio dos aparelhos e mediante a apresentação de uma situação-problema, eles deveriam fazer o uso correto deste equipamento. A situação-problema, exigia que os profissionais se utilizem dos conhecimentos prévios e dos novos adquiridos, para tomada de decisão. Ao fim permitia uma discussão reflexiva sobre a situação ocorrida, da aprendizagem e das decisões tomadas, o que acabava por estimular o pensamento crítico e reflexivo dos profissionais. Um pós-teste, com a mesma estrutura do inicial, era aplicado logo após a discussão no intuito de subsidiar a geração de dados que permitissem avaliar o nível de conhecimento adquirido durante o treinamento. Ao seu término, as questões eram corrigidas conjuntamente, o que permitia que os profissionais sanassem as dúvidas ainda existentes. **CONCLUSÕES:** O uso da metodologia de aprendizagem baseada em problemas viabilizou melhores resultados na adesão dos protocolos institucionais acerca do manuseio e uso corretos de equipamentos, uma vez que coloca o profissional em situações-problema, possibilitando a utilização de um raciocínio crítico-reflexivo em relação à realidade local.

Palavras-chave: Treinamento; Educação em Saúde; Segurança do Paciente.



A IMPORTÂNCIA DO SEGMENTO ENSINO DO QUADRILÁTERO PARA A FORMAÇÃO DO RESIDENTE

¹Amanda de Oliveira Lima; ²Maycon Guimarães Santos; ³Camila Siqueira Cronemberger Freitas; ⁴Rose Danielle de Carvalho Batista.

^{1,2}Psicóloga (o) residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁴Mestra em Saúde da Família pela RENASF/UFPI.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandaolimapsi@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: No âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, o conceito do quadrilátero da formação para a área de saúde constitui uma articulação e uma prática entre os segmentos de ensino, gestão, serviço e controle social. O processo de formação de aprender em serviço, desempenhado pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí, tem como objetivo o aperfeiçoamento de recursos humanos voltados para o desenvolvimento de especialistas para a área da atenção primária a saúde. Compreende a estratégia da problematização a partir do processo de trabalho nos serviços de saúde, vivenciando a realidade do trabalho, da produção de conhecimento a partir das práticas inovadoras/formadoras da instituição, do entendimento do gerenciamento das redes e do sistema de saúde, e que a formação e atuação não pode ser considerada questão meramente técnica, mas que envolve mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente, nas pessoas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de psicólogos residentes diante do processo de ensino e formação especialista a partir do conceito do quadrilátero. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de dois psicólogos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da família e Comunidade – UESPI, a partir de referências bibliográficas norteadoras do programa e de vivências no ambiente de trabalho, registradas através do diário de campo. **RESULTADOS:** A prática de profissionais de saúde no âmbito da política do SUS, com ênfase na atenção primária a saúde, possibilita para o profissional residente uma formação potente, reflexiva e crítica, articulada entre os preceitos acadêmico-científicos, assistência do cuidado e intimidade com a gestão dos serviços. Isto possibilitou ressignificar o modo de entender o cuidado para além do modelo biomédico, tornando-se uma produção de saber construído de forma integrativa a partir de práticas de educação permanente em saúde. Ficou evidenciado para os residentes que refletir sobre suas práticas e sobre o sistema de saúde já consolidado, é um exercício constante de educação permanente em saúde, ou seja, o profissional de saúde precisa além de dominar a competência técnica da sua profissão, precisa se afetar pelo que vê a forma como articula e pensa o serviço. Problematizar e fazer críticas reflexivas do quadrilátero (ensino-gestão-serviço-controle social) é um caminho necessário para a mudança de paradigmas, desenvolvendo condições de produção de subjetividade, respeitando as diretrizes norteadoras do SUS, readequando suas ações. Isso eleva a capacidade de acolhimento e de cuidado às necessidades da população, respeitando suas particularidades e fortalecendo o seu protagonismo no controle social. **CONCLUSÃO:** É notável a importância da interação efetiva entre os segmentos do quadrilátero, que se consolida na prática dos processos de educação e de cuidado em saúde no SUS. Sobretudo, a relevância da vivência no ensino em saúde por meio de práticas coletivas e individuais significando aprendizado concreto para a formação profissional dos residentes.

Palavras-chave: Quadrilátero; Ensino; SUS.



CUIDAR DE SI PARA CUIDAR DO OUTRO: RODA DE CONVERSA COM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

¹Amanda de Oliveira Lima; ²Maycon Guimarães Santos; ³Camila Siqueira Cronemberger Freitas; ⁴Rose Danielle de Carvalho Batista.

^{1,2}Psicóloga (o) residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁴Mestra em Saúde da Família pela RENASF/UFPI.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandaolimapsi@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O cuidado é um dos princípios básicos que fundamenta o agir das profissões de saúde, onde se inclui o profissional de enfermagem. Nas graduações a assistência ao cuidado é ensinada do início ao final do curso, seja por meio de estudos teóricos, de metodologias ou técnicas para que os profissionais de saúde possam se utilizar e pensar em promover saúde para o outro da relação profissional-usuário. Porém, quando se trata de práticas de autocuidado, conclui-se que existe uma deficiência de instrumentalização de técnicas e até reflexões no sentido do profissional precisar de cuidado, antes mesmo de oferecê-lo. O autocuidado refere-se a um conjunto de ações que um indivíduo pratique em prol de manter, recuperar sua própria saúde física, mental e o bem-estar. Dessa forma, considerando que graduandos de um curso da saúde, comecem sua prática profissional durante os estágios, é importante que ele exercite o hábito de cuidar de si, para que possam exercer o seu trabalho de maneira que o cuidar do outro, que muitas vezes atravessa sentimentos e emoções difíceis, não seja uma prática de sobrecarga emocional, de estresse, mal-estar para quem cuida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma roda de conversa sobre estratégias de cuidar de si para poder cuidar do outro, com graduandos do curso de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de roda de conversa realizada com graduandos de uma liga acadêmica de enfermagem da cidade de Teresina- PI. O presente encontro aconteceu durante o mês de Agosto de 2020, de maneira remota através uma plataforma digital interativa. O encontro durou cerca de 2 horas, na oportunidade foram realizadas atividades de autopercepção acerca da temática através de músicas e vídeos, foram também feitas atividades de educação em saúde, com dicas de saúde mental como estratégia de autocuidado e por fim foi realizada vivência de uma técnica de relaxamento como forma de instrumentalizá-los. **RESULTADOS:** A partir da vivência relatada, tem-se a percepção da importância de mais espaços nos quais os profissionais da saúde possam buscar estratégias de cuidar de si como parte de sua formação acadêmica profissional. A oportunidade evidenciou as fragilidades que os cursos de graduação possuem acerca da inserção do autocuidado durante a formação de profissionais da saúde. Os relatos durante a roda de conversa mostraram como os graduandos de enfermagem necessitam de suporte emocional e psicológico devido ao estresse e cansaço provocados pela sobrecarga de trabalho e estudo ao final do curso. Durante a roda de conversa, foi verificado ainda que as práticas de autocuidado que os graduandos exercem restringem-se a atividades físicas e momentos de lazer. Segundo os graduandos, as atividades realizadas através da roda de conversa os instigaram sobre a importância de estudar e vivenciar mais em seu cotidiano a prática do autocuidado. **CONCLUSÃO:** Dado que os profissionais de enfermagem assumem papéis de cuidado de maneira prática e intensa desde a graduação é imprescindível espaços onde possam ter contato com reflexões e técnicas do cuidar de si.

Palavras-chave: Autocuidado; Enfermagem; Formação em Saúde.



DISCUSSÕES E SUPERVISÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DE ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

¹ Maycon Guimarães Santos; ² Amanda de Oliveira Lima; ⁴ Rose Danielle de Carvalho Batista; ³ Camila Siqueira Cronemberger Freitas.

^{1,2} Psicólogo (a) residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³ Mestra em Saúde da Família pela RENASF/UFPI; ⁴ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ma1987ycon@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (PRMSFC-UESPI), caracterizado como educação para o trabalho constitui modalidade de ensino onde o profissional de saúde se especializa através da vivência e problematizações do processo de trabalho e da ampliação da sua visão ético-político-pedagógica a partir da aprendizagem em serviço. A psicologia nesse contexto da interdisciplinaridade possibilita uma relação entre residentes e preceptoria que media discussões e reflexões em torno do contexto de trabalho e traz novas possibilidades de ser pensada e praticada de maneira criativa, ética, cuidadosa e ainda, onde o indivíduo seja visto na sua integralidade. Nesse enfoque, a psicologia no trabalho em equipe multidisciplinar na área da saúde se consolida na inter-relação entre os saberes e conhecimentos de outras áreas levando em consideração as atribuições de cada categoria e a promoção do cuidado integral e do fortalecimento das práticas de humanização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de dois residentes e duas preceptoras da categoria de psicologia no âmbito do ensino-serviço-comunidade com enfoque nas reflexões sobre suas atuações. **MÉTODOS:** Foram realizados encontros de eixo específico da categoria de psicologia (EE). Aconteceram dois encontros por mês, contabilizando-se ao longo de um ano 16 encontros de categoria, cada um perfazendo três horas. Nas reuniões foram criados projetos, elaborados logísticas de atendimentos, organizado material para publicações, definição dos espaços de atuação e da semana padrão de trabalho e discussões de textos. **RESULTADOS:** Os encontros da categoria de psicologia possibilitaram reflexões acerca do seu campo de atuação, dos cuidados e potencialidades no trabalho em equipe multidisciplinar. Possibilitou aos residentes trocas de conhecimentos e experiências advindas da relação com a preceptoria o que provocou mudanças de atitudes e de pensar o campo de trabalho mais próximo da comunidade. Partir do modelo biomédico, do atendimento clínico e individual provocado pela formação acadêmica enrijecida e refletir sobre possibilidades na área comunitária, onde é preciso avaliar os determinantes de saúde e pensar através da multiprofissionalidade das outras categorias profissionais como a educação física, a enfermagem, o serviço social, a nutrição, a fisioterapia e a odontologia. E ainda elaborar ações de promoção de saúde para o ser que deve ser visto e acolhido de forma biopsicossocial. Vale ressaltar a importância de conhecer mais a profissão, a sua prática e entender os limites de atuação, não impondo seus conhecimentos, mas sim, problematizando com outros saberes. **CONCLUSÃO:** A psicologia e sua atuação nos serviços comunitários requerem do profissional psicólogo em especialização na área de saúde estudos e reflexões acerca do seu fazer, e a modalidade da educação em serviço proporciona uma visão macro das questões sociais e permite entender os determinantes no processo saúde-doença-cuidado, favorecendo mudanças na construção do profissional.

Palavra-chave: Psicologia; Educação; Saúde.



EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CEARÁ

¹Ana Laís Martins de Alcântara; ²Hagi Helmsley Sousa Fonteles; ³Arianna Lima Carvalho; ⁴Alana Cavalcante dos Santos; ⁵Antônio Neudimar Bastos Costa; ⁶Tamara Cosme Rodrigues Ferreira; ⁷Antonia Maria Railene de Lima Cunha Linhares.

¹Farmacêutica Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ²Graduando em Farmácia - Centro Universitário INTA (UNINTA); ³Fisioterapeuta Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Farmacêutica - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁵Farmacêutico - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁶Nutricionista Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁷Nutricionista Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: analais.alsm@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma infecção de caráter comum de prevalência, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Sua manifestação clínica, por vezes é rara, assim gerando grande preocupação, principalmente se adquirida durante o período gestacional, pois acarreta complicações graves, incluindo alterações oculares, neurológicas (hidrocefalia), sistêmicas e até óbito fetal/neonatal. A taxa de transmissão ao feto é maior no último trimestre gestacional, porém a gravidade, tende a ser maior nas infecções adquiridas no começo da gestação. Diante disso, a prevenção da infecção, rastreamento e diagnóstico precoce são primordiais para evitar as complicações da toxoplasmose congênita, deste modo impedindo sequelas aos neonatos. **OBJETIVO:** Realizar educação permanente a respeito de Toxoplasmose Gestacional e Congênita junto as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) do Centro de Saúde da Família (CSF) do Alto da Brasília do município de Sobral-Ceará, com a finalidade de aprimoração e intensificação dos conhecimentos nas práticas diárias, assim produzindo uma assistência preventiva e qualificada. **MÉTODOS:** O encontro com as ACS aconteceu no mês de dezembro durante a vivência de eletivo da Residência Multiprofissional em Neonatologia. O tema foi tratado e exposto de forma simplificada e dinâmica para favorecer a interação das agentes comunitárias. Sendo utilizados slides com o respectivo assunto para facilitação da transmissão dos conhecimentos. Ao final da apresentação, foi realizada uma dinâmica de mitos e verdades com perguntas referentes a temática, com o objetivo de averiguar se houve o aprendizado e para a abertura de discussões e de possíveis resoluções de dúvidas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Desde o início da apresentação pode-se perceber a atenção das ACS sobre a temática, pois instigou-se a necessidade de sanar dúvidas, por se tratar de um assunto por vezes de difícil compreensão, tendo mitos e verdades sobre este, além de ser uma realidade da comunidade o surgimento de toxoplasmose congênita. Notando-se com isto que, as ações educativas junto ao público dos ACS são extremamente necessárias, pois estes são os profissionais de saúde da ponta, com maior proximidade da população e que conhecem o contexto dela, colaborando assim fortemente junto a equipe de saúde no cuidado aos pacientes. Então, torna-se indispensável oportunizar palestras de prevenção às doenças da comunidade, afim de minimizar as consequências destas, por meio de educações permanentes e educações em saúde, com intensificação das práticas profiláticas. **CONCLUSÃO:** É necessário a realização de ações de educação permanente junto aos profissionais de saúde para qualificação do atendimento diário, em especial os ACS, profissionais estes que têm uma maior relação de proximidade à comunidade, ajudando fortemente no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Educação Permanente; Agentes comunitários de saúde.



EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL PARA AGENTES COMUNITARIOS DE SAÚDE - SOBRAL/CEARÁ

¹Arianna Lima Carvalho; ²Ana Laís Martins de Alcântara; ³Yan de Lima Borges; ⁴Raimunda Leandra Braz da Silva; ⁵Francisco Kelton Pereira Neves; ⁶Tamara Cosme Rodrigues Ferreira; ⁷Antonia Maria Railene de Lima Cunha Linhares.

¹Fisioterapeuta Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ²Farmacêutica Residente- Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ³Fisioterapeuta Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Enfermeira Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁵ Enfermeiro Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁶Nutricionista Residente -Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁷Nutricionista Residente -Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ariannalima@outlook.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil tem início na vida intrauterina e envolve os processos de maturação neurológica, aquisição das habilidades motoras, cognitivas, além do crescimento físico, e está sujeito às influências dos fatores biológicos e ambientais. Com o nascimento, a criança possui reflexos primitivos, mas com o tempo ocorre um aprimoramento do domínio de funções indicativas do neurodesenvolvimento, que são: as funções sensoriais, psicomotoras, sociais, cognitivas, motoras finas e grosseiras; sendo o respeito aos marcos do desenvolvimento o preditor da necessidade de estimulação precoce para a promoção do desenvolvimento infantil ou intervenção precoce em casos de identificação de transtorno no neurodesenvolvimento. **OBJETIVO:** Realizar educação permanente a respeito do Desenvolvimento infantil e seus marcos principais, com Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) do Centro de Saúde da Família (CSF) do Alto da Brasília do município de Sobral-Ceará, tendo a finalidade de aprimorar a identificação de possíveis atrasos do desenvolvimento durante visitas domiciliares e intensificação dos conhecimentos nas práticas diárias, assim produzindo uma assistência preventiva e eficaz. **MÉTODOS:** O encontro com as ACS aconteceu no mês de dezembro durante uma vivência da Residência Multiprofissional em Neonatologia. O tema foi tratado e exposto de forma simples e dinâmica para favorecer a interação das agentes comunitárias. O assunto foi exposto em forma de slides com o respectivo assunto para facilitação da transmissão dos conhecimentos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Notou-se curiosidade a respeito do tema, pois a categoria não tinha a capacitação necessária para a identificar possíveis atrasos neuropsicomotores. Houve a necessidade de sanar dúvidas, por se tratar de um assunto por vezes de difícil compreensão, além de ser uma realidade da comunidade. Percebeu-se que ações educativas junto ao público dos ACS são extremamente necessárias, pois estes são os profissionais de saúde de maior proximidade da comunidade, sendo parte importante do corpo profissional que colabora a equipe de saúde no cuidado aos pacientes. Então, torna-se indispensável promover educação permanentes para capacitação e atualização de temas importantes para desenvolver uma assistência qualificada ao pacientes. **CONCLUSÃO:** Se faz necessária a realização de educação permanente junto aos profissionais de saúde para qualificação do atendimento qualificado, em especial os ACS, profissionais estes que têm uma maior relação de proximidade à comunidade conhecendo a realidade e fragilidades, auxiliando no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Educação Permanente; Agentes comunitários de saúde.



DIFERENCIANDO A APLV E A INTOLERÂNCIA À LACTOSE: EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

¹Tamara Cosme Rodrigues Ferreira; ²Antonia Maria Railene de Lima Cunha Linhares; ³Arianna Lima Carvalho; ⁴Ana Laís Martins de Alcântara; ⁵Raimunda Leandra Braz da Silva; ⁶Yan de Lima Borges; ⁷Francisco Kelton Pereira Neves.

^{1,2}Nutricionista Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ^{3,6}Fisioterapeuta Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Farmacêutica Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ^{5,7}Enfermeiro Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cosme.tamara@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de alergia à proteína do leite de vaca, APLV, apresenta-se como uma das mais comuns alergias alimentares desenvolvidas na primeira infância, em respostas às reações do sistema imunológico com o componente proteico do leite, provocando liberação de anticorpos, histaminas e outros agentes defensivos, acontecendo quase sempre em crianças geneticamente predispostas. É uma patologia que modifica completamente o cotidiano familiar e quando não identificada precocemente e/ou acompanhada corretamente, coloca em risco o crescimento e desenvolvimento da criança; em caso mais avançados a APLV torna-se potencialmente perigosa. Já a intolerância a lactose se refere a ausência total ou parcial da enzima lactase, portanto o intestino torna-se incapaz de digerir a lactose provocando sintomas gastrointestinais. Já as manifestações do alérgico incluem, além dos gastrointestinais, sintomas de pele e respiratórios, sendo estes últimos um grande risco à vida e ao bem-estar da criança. Portanto, aos primeiros sinais de alergia deve-se buscar atendimento médico para adequado diagnóstico e acompanhamento. Ainda é comum entre a população, inclusive entre profissionais da saúde, a confusão entre essas duas patologias, o que coloca em risco as crianças de primeira infância. No contexto da atenção básica, os Agentes Comunitários de Saúde atuam como uma ponte entre a população e a unidade de saúde, sendo crucial que os mesmos sejam aptos a identificar os principais sintomas de APLV. Identificando as dificuldades relatadas pelos seus ACS's e o grande número de crianças com sintomáticas, uma Unidade Básica de Saúde do interior do Ceará solicitou uma Educação Permanente a respeito do tema. **OBJETIVO:** Realizar educação permanente sobre APLV e Intolerância à lactose junto aos Agentes Comunitários de Saúde do Centro de Saúde da Família do bairro Cohab II do município de Sobral-CE. **MÉTODOS:** A atividade foi realizada em novembro de 2020, durante a vivência da Residência Multiprofissional em Neonatologia. O tema foi exposto através de uma aula expositiva-dialogada enfocando cada patologia separadamente, frisando as diferenças entre elas, utilizando material interativo e ilustrativo para melhor compreensão do conteúdo. Ao longo da atividade foram realizadas dinâmicas de fixação do aprendizado e discussões de casos trazidos pelos próprios ACS's. Ao final, foi realizado momento tira-dúvidas. Também foi entregue material impresso contendo informações-chave acerca da APLV, como sintomas, informações de diagnóstico e lista de alimentos inseguros ao consumo, bem como cuidados que a família deve ter na condução da criança alérgica. **RESULTADOS:** O encontro foi de extrema relevância para a melhoria do trabalho da equipe em campo, tornando-os seguros quanto a temática e sanando as diversas dúvidas que existiam. Ao início a equipe expressou suas fragilidades quanto ao tema e relatou apreensão e angústia pela falta de informação; ao término da atividade foi relatada a satisfação com a capacitação desenvolvida. **CONCLUSÃO:** É imprescindível o desenvolvimento de treinamentos em saúde para ACS's para a melhoria do trabalho em campo, levando-se em consideração as necessidades apresentadas pelo território e expressas pela equipe, tornando-os seguros e capazes.

Palavras-chave: APLV; Intolerância a lactose; Educação Permanente.



PRÁXIS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Luan Wesley Marques Máximo; ²Ana Christina de Sousa Balduino; ²Allan Kardec Ferreira Lima Junior; ²Debora Marques da Silva; ²Iago de Sousa Fernandes; ²Izabela Sousa Martins; ²Andréa Pereira da Silva.

¹Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luanwesleymarque@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua (PSR) caracteriza-se por um grupo heterogêneo que tem em comum a inexistência de uma moradia convencional, pobreza e a sobreposição de vulnerabilidades sociais. Os fatores que levam os sujeitos a essa condição social são inúmeros como o desemprego, vínculos familiares interrompidos e fragilizados, transtornos mentais, dificuldade de acesso à educação, entre outros. Diante disso, destaca-se os Consultórios na Rua (CnaR) que foram instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e são peças fundamentais para reduzir as iniquidades, visto a oferta de assistência aos diferentes problemas e necessidades de saúde da população em situação de rua, além disso, constituem-se em um valoroso campo de trabalho para os enfermeiros. **OBJETIVO:** Analisar o papel da enfermagem frente ao atendimento à população em situação de rua. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre abril a maio de 2020, nas bases eletrônicas de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores cadastrados no DECS associados ao operador booleano AND, a saber: “enfermagem”, “população em situação de rua” e “saúde”. Foram empregados como critérios de inclusão os estudos disponíveis na íntegra, em português e publicados entre os anos de 2016 a 2020. Logo, identificou-se 19 estudos potenciais, após filtragem daqueles que respondiam ao objetivo, obteve-se uma amostra final de 6 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que o enfermeiro imprime as características do Planejamento Estratégico em Saúde (PES) na organização de seu trabalho, caracterizando-o como processo cíclico e sistematizado para a identificação, planejamento, execução e avaliação das ações de saúde. Esse processo torna-se desgastante, uma vez que ele identifica as necessidades da população em situação de rua, realiza seu planejamento, mas se encontra em uma condição de impotência diante da gestão, quando não tem garantido os insumos e materiais necessários para executar seu trabalho. Diante disso, os profissionais acabam investindo também na criatividade e no improviso para driblar essas situações, buscando garantir um dos elementos primordiais na sua profissão: o vínculo com o usuário. **CONCLUSÃO:** A população em situação de rua encontra-se em uma condição de vulnerabilidade e exclusão social e, dessa forma, a enfermagem e as demais áreas da saúde devem estar abertas e conscientes das demandas que surgem pelos diferentes sujeitos que se encontram nas ruas, desempenhando assim um cuidado acolhedor e holístico, baseado na promoção e educação em saúde, no sentido de contribuir para a reinserção social e redução dos fatores de risco que tornam vulnerável a saúde da população em situação de rua.

Palavras-chave: Enfermagem; População em situação de rua; Saúde.



RECUPERAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DA PELE DE PACIENTES DIABÉTICOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

¹Elenice Rita Alves Silva; ²Dálet Michelly Araújo Albuquerque; ³José Marcos Fernandes Mascarenhas; ⁴Suzana Pereira Alves; ⁵Vanessa Cristina Mendes Luz; ⁶Laurena da Silva Feitosa; ⁷Luciana Aparecida da Silva.

¹⁻⁶Graduandos em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI; ⁷Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva pela IBRATI-DF, Docente da Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elenicealvesenf@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus é uma doença metabólica decorrente da incapacidade de o organismo produzir insulina ou produzindo em pouca quantidade, assim sendo incapaz de compor a demanda interna. Esse enfermo é classificado em tipo I e tipo II, geralmente podendo ocorrer complicações tais como lesões. Deste modo destaca-se as lesões como o pé diabético, o qual se caracteriza pelo comprometimento tecidual, por ventura do mau controle glicêmico, da neuropatia diabética e da doença vascular periférica. Visto atualmente como um problema de saúde pública, por ser a principal causa de amputações de membros inferiores e internações recorrentes, abalando ainda mais a estrutura física, socioeconômica, mental e, sobretudo, na qualidade de vida destas pessoas. **OBJETIVO:** Descrever a assistência da enfermagem prestada para a recuperação e prevenção de lesões agravadas em pacientes com Diabetes Mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca foi realizada a partir da seleção de três termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde sendo estes: “Prevenção de Doenças”, “Diabetes Mellitus”, “Assistência de Enfermagem”. Optou-se por incluir ao estudo artigos nacionais e internacionais, originais, completos, em idiomas português e inglês, constantes de rigor metodológico e alusão aos objetivos do estudo. Excluiu-se os artigos que não se esquadram deste as especificações mencionadas. **RESULTADOS:** É de grande importância que o paciente seja instruído a respeito de sua doença, limitações, tratamento e gravidades. Assim, poderá conhecer melhor a doença e a importância de seguir as orientações dadas pelo profissional, como: tomar a medicação adequada, controlar a dieta alimentar e manter os cuidados preventivos com os membros, sendo necessário a inspeção constante e cuidados regulares, feito isso minimiza-se os fatores de riscos para infecções, novas lesões e amputações precedidas de ulcerações relacionadas a diabetes. A abordagem de enfermagem frente a destruições teciduais propriamente dita requer concordância do cliente; curativos cotidianos onde também é realizada a avaliação da textura, coloração, grau de hidratação da pele, presença de rachaduras, temperatura cutânea, sensibilidade tátil; tempo comumente longo para uma total cicatrização da lesão e orientações gerais para o mesmo ou familiar no sentido de promover aplicada restauração da pele, sem recorrência de danos. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem ação fundamental no cuidado ao paciente diabético em situação de infecção, ulceração ou destruição dos tecidos profundos dos membros, de modo que este resultado se refere a uma prática de cuidado fundamentada e sistematizada. Ademais, a recuperação é um processo que obedece a abordagem do profissional, assim como a instrução e cuidado por parte do próprio paciente para com a doença e as lesões.

Palavras-chave: Prevenção de Doenças; Diabetes Mellitus; Assistência de Enfermagem.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Suzana Pereira Alves; ²Isamara Ferreira Souza Rêgo; ³Ana Paula Melo Oliveira; ⁴Karoline Maria Mendes Amaral; ⁵Gabrielly Silva Ramos; ⁶Mariana Pereira Barbosa Silva; ⁷Luciana Aparecida da Silva.

^{1,3,4,5}Graduandas em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; ²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁷Enfermeira, Mestra em Terapia Intensiva pela IBRATI-DF, Docente da Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: suzaninhaalves10@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Trombose Venosa Profunda (TVP) é uma enfermidade caracterizada pela formação aguda de trombos em veias profundas. Os fatores de risco para o seu desenvolvimento relacionam-se a idade, imobilização, gravidez, trombofilia, obesidade, infecção, trauma, tempo de cirurgia, entre outros. Os sintomas são postos pela presença do edema e a dor no membro inferior sendo a queixa com maior prevalência e em muitos casos se irradia para todo membro. **OBJETIVO:** Evidenciar a assistência da enfermagem na prevenção da trombose venosa profunda. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, construída no período de março a junho de 2020, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, com o auxílio dos bancos de dados Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca foi realizada a partir da seleção de três termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde, sendo estes: Trombose Venosa Profunda, Assistência de Enfermagem e Prevenção. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra. Em relação aos critérios de exclusão constituíram artigos não condizentes com a temática, revisões de literatura, artigos incompletos e duplicados. **RESULTADOS:** Para esse estudo foram encontrados 98 artigos científicos, dos quais 10 escolhidos de acordo com os critérios de elegibilidade. De acordo com os achados na literatura, se valida a importância do reconhecimento dos primeiros sinais de sangramento consequente do uso de anticoagulantes assim como o processo de reabilitação, com o estímulo ao movimento passivo e ativo no leito e à deambulação precoce do paciente hospitalizado. O enfermeiro e o processo de enfermagem entram como fundamentais para a boa qualidade na assistência, pois intuem, além de alcançar um bom prognóstico, também à prevenção da Embolia Pulmonar, principal complicação da TVP. As medidas de prevenção para essa doença incluem medidas físicas e farmacológicas. Dessa forma, são classificados como métodos físicos a deambulação precoce, movimentação ativa ou passiva, fisioterapia, uso de meias elásticas e uso de compressão pneumática intermitente. Citam-se como métodos farmacológicos a heparina não fracionada e a heparina de baixo peso molecular. Ademais, o enfermeiro atua como educador graças ao maior contato com os pacientes, estando apto a orientá-los com medidas simples de prevenção da TVP, como o controle de peso, evitar o tabagismo, manter alimentação balanceada, praticar atividade física e fazer uso correto dos medicamentos. **CONCLUSÃO:** A enfermagem exerce um papel fundamental na atenção aos pacientes com TVP críticos, pois se trata de uma ciência baseada no cuidar do indivíduo, de forma integral e holística, responsabilizando-se pela promoção, prevenção (de doenças e complicações) e recuperação da saúde minimizando sempre que possível às complicações advindas dessa enfermidade.

Palavras-chave: Trombose Venosa Profunda; Assistência de Enfermagem; Prevenção.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO SUBMETIDOS À CIRURGIAS ELETIVAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Isamara Ferreira Souza Rêgo; ²Angellita de Kássya Ferreira da Silva; ³Deborah de Sousa Machado; ⁴Suzana Pereira Alves; ⁵Samara Luzia Barros; ⁶Maria Rosemary da Silva Gomes; ⁷Vânia Maria Alves de Sousa.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade Piauí – CHRISFAPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ⁶Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ⁷Mestrado em Saúde da Criança e Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e Docente do Centro Universitário Santo Agostinho.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: isa.mmaarraa@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Na atenção ao paciente no pré-operatório, os profissionais de enfermagem são os responsáveis pelo seu preparo, desenvolvendo cuidados como: orientação, preparo físico e emocional e avaliação, com a finalidade de diminuir o risco cirúrgico, promover a recuperação e evitar as complicações no pós-operatório, uma vez que essas geralmente estão associadas a um preparo pré-operatório inadequado. **OBJETIVO:** Ressaltar as ações prestadas pela equipe de enfermagem na assistência à pacientes em pré-operatório submetidos à cirurgias eletivas. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados *Scielo*, BDNF e LILACS. A busca abrangeu a seleção de três termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde sendo estes: Cuidados Perioperatórios, Assistência de Enfermagem e Procedimentos Cirúrgicos Operatórios. Incluíram-se ao estudo artigos nacionais, originais, completos, em português, publicados a partir de 2010 constantes de rigor metodológico e proposição da presente pesquisa, sendo incompletos e duplicados. **RESULTADOS:** observou-se nos estudos analisados que na admissão do paciente iniciam-se os cuidados pré-operatórios. É verificado se há registro dos dados antropométricos, dos sinais vitais e se foi assinado o termo de consentimento. No momento da internação, o histórico de enfermagem é feito e o paciente é orientado no dia anterior sobre: o horário da cirurgia; a tomar o banho pela manhã; a não lavar o cabelo; e, em colocar a camisola. Recebe orientações também quanto a retirar prótese dentária, esmalte, joias, piercing, lente de contato; sobre exercícios respiratórios; a ficar em jejum a partir de meia noite; a não tomar água e a suspender o uso da heparina. **CONCLUSÃO:** a assistência de enfermagem em pré-operatório contribui em inúmeras ações que somam um cuidado mais humanizado e holístico do paciente, se correlacionam aportes tecnológicos disponíveis e a condição de esclarecimento e entendimento deste sobre a integridade do cuidado prestado.

Palavras-chave: Cuidados Perioperatórios; Assistência de Enfermagem; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.



PACIENTE PORTADOR DE ALZHEIMER EM CUIDADOS PALIATIVOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Elenice Rita Alves Silva; ²José Marcos Fernandes Mascarenhas; ³Talita do Nascimento Souza Cardoso; ⁴Mariana Pereira Barbosa Silva; ⁵Vitoria Pires Alencar; ⁶Isamara Ferreira Souza Rêgo; ⁷Anne Heracléia de Brito e Silva.

¹⁻³Graduandos em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ⁷Psicóloga e Docente da Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elenicealvesenf@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é um problema de saúde pública, sendo a demência sua forma mais comum. Acompanha normalmente idosos que passam gradativamente a serem dependentes de cuidados e atenção integral, sendo um encargo normalmente do grupo familiar, mas requerendo preferencialmente o cuidado, acompanhamento e/ou supervisão de um profissional ou equipe de saúde habilitada. Portador e família têm grandes demandas, sobretudo, no que se referem a uma atenção acolhedora, integral, holística e humanizada que auxilie e ajude no processo de enfrentamento a doença. O enfermeiro é um profissional que acompanha todo o ciclo de vida (concepção a morte), tem o dom de acolher, integrar e cuidar, detendo além de saberes técnicos e gerenciais, os conhecimentos científicos para a melhor tomada de decisão. **OBJETIVOS:** Descrever a luz de evidências a assistência de enfermagem prestada ao paciente portador de Alzheimer em cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica da literatura que abrangueu periódicos nacionais e internacionais. Foram considerados critérios de inclusão artigos completos, postos ao alcance digital, disponíveis em idiomas português, espanhol e/ou inglês, com alusão e síntese a proposta temática. Excluiu-se os artigos incompletos, duplicados e com distanciamento do objetivo propostos. Utilizou-se das bases de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e a Base de Dados de Enfermagem com aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde “Cuidados de Enfermagem”, “Cuidados Paliativos” e “Doença de Alzheimer” juntamente com o descritor booleano AND, para a busca e seleção dos artigos. **RESULTADOS:** A implementação dos cuidados paliativos compõe uma abordagem terapêutica que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes acometidos pela doença com ou sem risco iminente à vida, através da identificação precoce, avaliação correta, tratamento de dores e problemas psicossociais, espirituais, físicos, prevenção e alívio do sofrimento. O enfermeiro é responsável pelo processo de humanização, a orientação e inclusão da família na dinâmica do cuidado a esse cliente, a visualização como um todo indivisível, o enfoque que sobrepõe a patologia, mas engloba valores, princípios, ideias e atitude destes membros. O assistir do processo de declínio cognitivo, da memória e da vitalidade do ente querido é difícil para a família, a atenção e cuidado do enfermeiro em orientar, preparar e confortar para uma partida é um dos achados mais relevantes que a literatura frisa. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite direcionar os cuidados, realizar, prescrever e implementar um plano de cuidados mais eficiente. **CONCLUSÃO:** A ação do enfermeiro perpassa o intuito de promover cuidados essenciais para o alívio da dor e da prevenção de incapacidades surgidas com o agravamento da doença, percebe-se que essa intervenção promove o autocuidado, a escuta de temores e dúvidas de familiares, fortalece redes de apoio familiar. Percebeu-se que o exercício da enfermagem vai além da prestação de cuidados assistenciais, prolonga-se para o que vem a difundir a integralidade e a promoção da saúde, conjectura-se na diminuição das situações adversas ao estado normal de saúde do doente e dos membros do grupo familiar.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Cuidados Paliativos; Doença de Alzheimer.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FERIDAS

¹Henrique Alves de Lima; ²Juliana do Nascimento Sousa; ³Maria Clara Santos Fonseca; ⁴Pedro Henrique Moraes Mendes; ⁵José Marcos Fernandes Mascarenhas; ⁶Fabricia Araújo Prudencio.

^{1,5}Graduandos em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ^{2,3} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: henriquealveslima55@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, cresceu a cultura de Segurança do Paciente e consequentemente no cuidado prestado aos pacientes com feridas. Em nível ambulatorial, apenas em 2016, foram realizados 47.794.613 de curativos, sendo o gasto aprovado de R\$ 112.427.780,14. Todavia, esses gastos poderiam ser melhor utilizados se os próprios profissionais atentassem ao adequado manejo do processo cicatricial e analisassem o paciente com feridas além do curativo que é realizado. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas da literatura sobre os cuidados de enfermagem durante a assistência ao paciente com feridas no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visa responder à questão norteadora: “Quais os cuidados de enfermagem durante a assistência ao paciente com feridas no Brasil?”. A busca das publicações ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de junho de 2020. Foram usados como descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Ferimentos e lesões” e “Assistência ao paciente”, sendo encontrados 1.037 artigos. Usou-se como critérios de inclusão: textos completos, disponíveis gratuitamente, indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), em português publicados nos últimos 5 anos, totalizando 20 artigos e como critérios de exclusão: artigos, repetidos, ou que não se adequavam a proposta do trabalho, restando 9 produções para o estudo. Sendo analisados conforme o ano de publicação, idioma e abordagem e em uma categoria temática “Cuidados de enfermagem durante a assistência ao paciente com ferimentos”. **RESULTADOS:** A prevalência de publicações foi na base LILACS (77%), em 2016 (55%), em português (100%) e abordagem quantitativa (88%). Nas publicações evidenciou-se os cuidados de enfermagem durante a assistência ao paciente com ferimentos, sendo eles: aplicar curativo adequado, limpar a lesão, orientar o paciente e a família acerca dos cuidados necessários para prevenção de infecções, especificar o local e o tamanho da ferida, classificar o paciente quanto ao risco, avaliar e tratar a dor, orientar o cliente sobre quais exercícios adotar considerando seu estado de saúde, supervisionar a evolução da ferida e realizar o processo de enfermagem que inclui diagnósticos e intervenções adequados para cada paciente. **CONCLUSÃO:** Em frente ao exposto, pode-se inferir que a assistência de enfermagem ao paciente com feridas abrange aspectos biofisiológicos que devem ser tratados de forma integral, holística e de qualidade, tendo em vista os impactos que a lesão provoca na vida do indivíduo. Com isso, o enfermeiro tem o dever de auxiliar, informar, cuidar e prover todos os cuidados necessários para uma recuperação eficiente favorecendo o tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Ferimentos e lesões; Assistência ao paciente.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Arlete Magalhães Chaves; ²Claudia Fernanda Lustosa; ³Milena Meneses Borges; ⁴Giovana Louize Ribeiro Araújo; ⁵Sabrina de Sousa Alencar; ⁶Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, Mestrado em Enfermagem – UFPI e Docente do Centro Universitário Uninovafapi.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arletmagal@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A sala de recuperação pós-anestésica é o local destinado a receber pacientes em pós-operatório imediato submetidos às anestésias, onde é realizada uma monitorização intensa e implementados cuidados intensivos até a recuperação do nível de consciência e estabilização dos sinais vitais, sendo composto por uma equipe multiprofissional, com o anestesiolologista, o enfermeiro, o técnico e auxiliar de enfermagem. Desse modo, o estágio supervisionado realizado pelos acadêmicos durante o curso de Enfermagem é fundamental, pois proporciona o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado de enfermagem, no setor da Sala de Recuperação pós-anestésica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem em uma maternidade de referência de Teresina- PI, em setembro de 2018, durante o estágio supervisionado da disciplina Saúde da Mulher. **RESULTADOS:** Diante das atividades diárias desenvolvidas no centro cirúrgico da maternidade, destaca-se a assistência de enfermagem prestada as puérperas na sala de recuperação pós-anestésica, local onde as pacientes permanecem no período do puerpério imediato pós-cesariana, além de outros procedimentos cirúrgicos obstétricos. A assistência de enfermagem inicia-se com a admissão das pacientes, este período é considerado crítico, pois as pacientes podem estar inconscientes, entorpecidos e com rebaixamento dos reflexos necessitando de uma assistência de enfermagem e médica especializada. Após admissão da paciente neste setor, realizou-se os cuidados iniciais como: monitorando dos sinais vitais, do estado físico geral, avaliação respiratória e apoio psicológico. Além disso, ao realizar o processo de enfermagem, iniciando-se pela investigação das queixas das pacientes, os diagnósticos mais frequentes foram: dor aguda; integridade da pele prejudicada; mobilidade física prejudicada; risco para infecção. que culminaram no planejamento de resultados e intervenções como: Proporcionar tranquilidade e conforto; permanecer com a paciente, identificar suas necessidades; avaliar o nível e sinais de dor; administrar analgésicos prescritos; avaliar ferida operatória e curativo; posicionar a paciente confortavelmente. **CONCLUSÃO:** O estágio supervisionado possibilitou conhecer a vivência do enfermeiro durante assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica, os procedimentos realizados foram enriquecedores para nosso aprendizado, ao ampliar o conhecimento atrelado com a prática. Ressalta-se a importância dos cuidados indispensáveis ao binômio mãe-filho, no puerpério imediato no pós-cirúrgico.

Palavras-chave: Sala de Recuperação pós-anestésica; Cesariana; Assistência de enfermagem.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PUÉRPERA COM DIAGNÓSTICO DE SOFRIMENTO FETAL AGUDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Arlete Magalhães Chaves; ²Claudia Fernanda Lustosa; ³Milena Meneses Borges; ⁴Giovana Louize Ribeiro Araújo; ⁵Sabrina de Sousa Alencar; ⁶Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, Mestrado em Enfermagem – UFPI e Docente do Centro Universitário Uninovafapi.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arletmagal@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O sofrimento fetal agudo é a asfixia persistente e progressiva, se não revertida, leva ao esgotamento dos mecanismos compensatórios fetais, resultando em morte celular neuronal. Caracteriza-se, bioquimicamente por hipóxia, hipercapnia e acidose. Diagnosticado o sofrimento fetal agudo, a equipe médica deve sempre estar preparada para as necessidades de realização imediata do parto, seja pela cesariana de urgência, na dilatação incompleta, seja pela via vaginal, nos casos em que o parto é iminente e/ou é possível aplicação do fórceps. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem a puérpera com o diagnóstico de sofrimento fetal agudo e relacionar o conhecimento teórico com a prática. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem em uma maternidade de referência de Teresina- PI, em setembro de 2018, durante os estágios supervisionados da disciplina Saúde da Mulher. **RESULTADOS:** Foram elaborados os seguintes diagnósticos: Padrão do sono prejudicado relacionado a interrupções evidenciado por insatisfação do sono; volume de líquidos excessivo relacionado mecanismo reguladores comprometidos, evidenciado por edema em membros inferiores; risco para infecção manifestado á procedimento invasivo; risco de queda manifestada a período de recuperação pós-cesariana; dor aguda relacionada a procedimento cirúrgico manifestado por comportamento expressivo facial durante a palpação abdominal. Foram prescritos os seguintes cuidados de enfermagem: Verificar sinais vitais a cada 6/6 horas; estimular deambulação/movimentação; supervisionar infusão venosa e gotejamento; observar sangramento transvaginal; avaliar estado emocional; incentivar ingesta hídrica; orientar sobre a alimentação saudável; orientar quanto a amamentação ao recém-nascido. **CONCLUSÃO:** O presente estudo foi de grande relevância para o aprimoramento dos conhecimentos sobre o sofrimento fetal agudo, bem como os cuidados de enfermagem prestados a essas pacientes. Além disso, foi possível reconhecer a importância dessa prática na formação acadêmica, pois permitiu a interligação do conhecimento teórico e prático.

Palavras-chave: Sofrimento fetal agudo; Puérpera; Assistência de Enfermagem.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE PORTADOR DE CARDIOPATIA CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sabrina de Sousa Alencar; ²Arlete Magalhães Chaves; ³Claudia Fernanda Lustosa; ⁴Giovana Louize Ribeiro Araújo; ⁵Milena Meneses Borges; ⁶Magda Coeli Vitorino Sales.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶Enfermeira e Mestre em Saúde da Família, Docente do Centro Universitário Uninovafapi.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: binaalencar6080@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita inclui uma variedade de malformações anatômicas e consequentemente funcionais, presentes já no nascimento da criança, mesmo que seja identificada muito tempo depois. A enfermagem pode ajudar pais e familiares na prevenção da enfermidade, o alívio ao sofrimento, assim como a proteção, a promoção, o restabelecimento da saúde. No caso de crianças cardiopatas, a enfermeira promove, juntamente com os familiares, as condições de saúde mais satisfatórias, além do melhor ambiente possível para seu crescimento e desenvolvimento. Essa realidade foi vivenciada na assistência à uma criança hospitalizada com Cardiopatia Congênita. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada durante o estágio supervisionado de enfermagem, no setor de Atendimento a criança. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, construído após a execução de atividades práticas realizadas na disciplina de saúde da criança, onde foi vivenciado a sistematização da assistência de enfermagem a uma criança que convive com cardiopatia congênita. A experiência ocorreu entre os meses de setembro a novembro de 2018, ocorreram 5 encontros em um Hospital de referência de Teresina-PI. Cada encontro com duração de 4 horas, levando a construção de um plano assistencial individualizado. Para suceder esse plano assistencial, fez-se importante realizar a coleta de informações por meio de entrevista/conversa com a mãe, a história clínica da criança foi levantada após exame físico e pesquisa no prontuário, em seguida uma exploração literária com o objetivo de conhecer de maneira mais profunda a patologia, suas manifestações clínicas e como vive uma criança diante dessa doença, para embasar os diagnósticos e justificar as intervenções. A partir disso os problemas colaborativos, sinais e sintomas coletados foram associados a diagnósticos de enfermagem. Então construiu-se um plano assistencial individualizado, sustentado nas necessidades básicas de cuidados, a implementação das intervenções fora colocada em prática ao longo do período. Na fase posterior, construiu-se um material de apresentação oral que aconteceu em novembro de 2018. Essa apresentação oral contemplava a fisiopatologia e terapia, bem como a sistematização da assistência de enfermagem. **RESULTADOS:** A prática proporcionou uma aproximação com a criança que convive com essa patologia, conhecer a realidade familiar, aprofundar os conhecimentos sobre a fisiopatologia dessa doença, a experiência de criar um plano de cuidado individualizado e sistematizado, e por fim a produção de um recurso metodológico para a apresentação oral, e o compartilhamento de conhecimento com os colegas. **CONCLUSÃO:** Essa experiência revelou dificuldades associadas a comunicação e a utilização da SAE. Contudo contribuiu de forma real para a aprendizagem e conhecimento do envolvimento do enfermeiro com a família e a criança, de aprimorar os cuidados de enfermagem, bem como a utilização da SAE no processo do cuidar, além de ratificar a importância de que o estudo de caso é uma ferramenta metodológica que favorece a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Infância; Defeitos Congênitos; Assistência de Enfermagem.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLEDOCOLITÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sabrina de Sousa Alencar; ²Arlete Magalhães Chaves; ³Claudia Fernanda Lustosa; ⁴Giovana Louize Ribeiro Araújo; ⁵Milena Meneses Borges; ⁶Renata Pamela Nogueira Leal; ⁷Fernanda Claudia Miranda Amorim.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁷Docente do Centro Universitário Uninovafapi.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: binaalencar6080@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Coledocolitíase é a formação ou presença de cálculos dentro dos ductos biliares. Pode causar cólica biliar, obstrução biliar, pancreatite biliar, ou infecção de ductos biliares (colangite). Esses cálculos causam cólica biliar, obstrução biliar, pancreatite biliar ou colangite (infecção e inflamação biliar). **OBJETIVO:** Descrever um relato de experiência sobre assistência ao paciente com coledocolitíase. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, realizado durante a disciplina de bases técnica e práticas interdisciplinares, o relato foi realizado no mês de abril, após a realização da assistência ao paciente nos estágios supervisionados. **RESULTADOS:** Foram elaborados os seguintes diagnósticos: Risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos, exposição ambiental aumentada a patógenos (internação hospitalar) e conhecimento insuficiente para evitar exposição a patógenos; Distúrbio na quantidade e qualidade do sono prejudicada caracterizada por estado de saúde comprometido a desconforto físico; Risco de hipotermia perioperatória evidenciada por procedimento cirúrgico e neuropatia diabética. Para os seguintes diagnósticos foram prescritos os seguintes cuidados de enfermagem: Monitorar os sinais vitais em 8/8 horas; Manter proeminências ósseas livre de pressão; Atentar-se para queixas algícas; Anotar aspecto e perda do dreno de kher; Observar as eliminações fisiológicas **CONCLUSÃO:** O relato de caso proporcionou o conhecimento da patologia, bem como possibilitou a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem permitindo assim a interação teoria e prática.

Palavras-chave: Coledocolitíase; Enfermagem; Cálculos biliares; Assistência.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹Maria Eugênia Oliveira e Silva; ¹Maria Gabriela da Paz Miranda; ¹Gabriela Maria de Sousa Rodrigues; ¹Nayara Gomes de Oliveira; ²Mauro Roberto Biá da Silva.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde; ² Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tayrinehelen10@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Hemorragia pós-parto (HPP) é definida como a perda de sangue acima de 500 ml após o parto. De modo geral, a HPP pode ser classificada como imediata e tardia. Sendo que a primeira ocorre após as primeiras horas do pós-parto e a segunda, entre 24 horas e seis semanas depois do nascimento do bebê. As etiologias mais frequentes que ocasionam a HPP são: alteração no tônus muscular (atonía), tecido placentário ou coágulos sanguíneos retidos e lacerações do aparelho genital ou coagulopatia. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Hemorragia pós-parto atinge 2% das puérperas, constituindo a principal causa de mortalidade materna. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre a assistência de enfermagem frente a hemorragia pós-parto. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa considerando os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Os descritores (DECS) usados foram “Hemorragia pós-parto” e “Prevenção”. Para a escolha do material foi realizado os seguintes processos: leitura de cada artigo a fim de saber do que se tratava o mesmo; leitura seletiva, para analisar quais artigos contribuíram para o estudo; leitura para analisar quais artigos se enquadraram ao tema sobre a assistência de enfermagem frente a hemorragia pós-parto. Os métodos de inclusão foram: artigos completos, em português e indexados entre os anos de 2016 e 2020. Os métodos de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e artigos que não se adequavam a temática estabelecida. **RESULTADOS:** Foram encontrados trinta e cinco artigos. Destes, seis entraram para o estudo por se enquadrarem nos métodos de inclusão. Encontrou-se um na base SCIELO, três na LILACS e dois na BDENF. Após a avaliação dos artigos, nota-se que é imprescindível a realização dos cuidados básicos no pré-natal com a devida identificação e tratamento de fatores de risco para HPP, com o intuito de diminuir a incidência dessa problemática. Assim como, a programação de parto em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com recursos apropriados para o tratamento de uma possível complicação, que possibilite maior suporte e segurança para a mulher. Ademais, os profissionais de enfermagem necessitam de uma melhor capacitação, que deve ser pautada no conhecimento técnico e científico acerca dessa complicação obstétrica, para dispor de cuidados significativos, a fim de oferecer a puérpera medidas eficazes para a prevenção e o tratamento da hemorragia pós-parto. **CONCLUSÃO:** Com base nas pesquisas realizadas, conclui-se que além da habilitação dos profissionais de enfermagem frente a essa temática, é imprescindível uma maior adesão aos protocolos atuais que têm como objetivo a redução da incidência da Hemorragia pós-parto. Com isso, os enfermeiros poderão ofertar um atendimento mais qualificado.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Prevenção.



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASOS DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Gabriela Maria de Sousa Rodrigues; ¹Nayara Gomes de Oliveira; ¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹Maria Eugênia Oliveira e Silva; ¹Maria Gabriela da Paz Miranda; ²Mauro Roberto Biá da Silva.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde; ² Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabrielarodrigues14_@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão (LPP) é definida como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, normalmente, sobre uma proeminência óssea, relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato, ocorrendo como resultado da pressão intensa ou de uma combinação entre esta e um cisalhamento. O desenvolvimento da LPP está relacionado a vários fatores de risco, como: déficit nutricional, presença de edema, umidade, fricção e imobilidade. Diante disso, o Ministério da Saúde (MS) instituiu no ano de 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPS), cujo principal objetivo é contribuir para o cuidado de qualidade através de protocolos que previnam tal incidente, tornando a equipe de enfermagem imprescindível na prevenção e redução desses danos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre a assistência de enfermagem em lesões por pressão na unidade de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão integrativa com fundamento nos materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Banco de dados de Enfermagem (BDEND), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Os descritores (DECS) usados foram “Cuidados de Enfermagem”, “Lesão por pressão” e “Unidade de Terapia Intensiva”, sendo encontrados 106 artigos. Os métodos de inclusão foram: artigos completos, em português e indexados entre os anos de 2016 e 2020. Os métodos de exclusão foram: teses, artigos incompletos e artigos que não se tratava da temática. **RESULTADOS:** Após análise, 11 artigos foram selecionados para o estudo por se adequarem nos métodos de inclusão. Destes, 45,4% foram encontrados na BDENF, 36,3% na LILACS e 18,1% na SCIELO. Nesse sentido, apesar da grande incidência de LPP em UTI, existem evidências de que a mesma pode ser evitada em 95% dos casos. Identifica-se, também, que a LPP traz consigo danos significativos ao paciente, pois dificulta o processo de recuperação funcional, causa dor, pode desenvolver infecções, sepse e até mortalidade. Assim, ocasiona problemas, também, ao profissional e ao hospital, uma vez que a LPP necessita de maior atenção, gerando um aumento de gastos e da carga horária de trabalho. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos realizados, conclui-se que, é evidente a importância do enfermeiro no que tange a assistência, a prevenção e o tratamento de LPP em pacientes de UTI. No entanto, é necessário maior embasamento teórico-científico a fim de proporcionar ao paciente, por meio da equipe de enfermagem, novas condutas práticas e tecnológicas, que visam não só diminuir os riscos da LPP, mas também preveni-la e, desse modo, ofertar ao paciente maior bem-estar.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Lesão por pressão; Unidade de Terapia Intensiva.



MÉTODO CANGURU: UMA ANÁLISE DA VISÃO DOS PAIS SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM

¹Maria Eugênia Oliveira e Silva; ¹Maria Gabriela da Paz Miranda; ¹Nayara Gomes de Oliveira; ¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹Gabriela Maria de Sousa Rodrigues; ²Mauro Roberto Biá da Silva.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde; ² Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maryaeugenia100@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde no ano 2000, implementou-se a política de atenção humanizada ao recém-nascido (RN) de baixo peso, denominada Método Canguru (MC), que consiste em um modelo assistencial perinatal voltado para a humanização que une estratégias de intervenção biopsicossocial e que tem como principal eixo o protagonismo materno, bem como de toda a família. Nesse viés, o MC consiste em três etapas sequenciais: A primeira é realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde ocorre o acolhimento da família e o primeiro contato dos pais com o filho; a segunda etapa inicia-se quando o RN é encaminhado para Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa), nessa os pais são convidados a estar junto aos seus filhos integralmente e, a terceira etapa é definida pela alta do recém-nascido para domicílio. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre o método canguru no que diz respeito a visão dos pais sobre o cuidado de enfermagem. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa com fundamento nos materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Banco de dados de Enfermagem (BDEND), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Para a definição do material foi executado leitura, selecionando quais artigos contribuiriam para o estudo por se enquadrar na temática abordada. Os métodos de inclusão foram: artigos completos, em português e indexados entre os anos de 2016 e 2020. Os métodos de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e artigos que não se tratavam da temática estabelecida. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS) : Método Canguru, Enfermagem Neonatal, Cuidados de Enfermagem. **RESULTADOS:** Com base na busca, foram encontrados oitenta e um artigos. Destes, quinze entraram para o estudo por se adequarem aos métodos de inclusão determinados. Encontrou-se 40% dos artigos na BDEFN, 40% na LILACS e 20% na SCIELO. Os artigos foram divididos em duas categorias temáticas, sendo elas: Método Canguru de acordo com a percepção familiar: relação interpessoal com a equipe de saúde; acolhimento e orientações; ansiedade e insegurança e Atuação/estratégias promovidas pelo profissional de enfermagem: ações humanizadas de saúde; importância de orientações contínuas e vivências nas práticas educativas. **CONCLUSÃO:** Fundado nas pesquisas realizadas, conclui-se que é perceptível a confiança e aceitação do tratamento pelos pais após o acolhimento, a abertura para esclarecimentos, a aplicação de métodos lúdicos que reforcem a presença dos pais durante o processo e a empatia por parte dos profissionais. Além disso, nota-se que é imprescindível a busca por parte dos enfermeiros de uma melhor capacitação frente a temática, para que assim possam alinhar a assistência biomédica com o lado psicossocial da família no cuidado do bebê.

Palavras-chave: Método Canguru; Enfermagem Neonatal; Cuidados de Enfermagem.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM QUE INFLUENCIAM NA INTEGRIDADE DO PERÍNEO DURANTE O TRABALHO DE PARTO NORMAL

¹Maria Eugênia Oliveira e Silva; ¹Ana Beatriz Norberto Nunes Bezerra; ¹Nayara Gomes de Oliveira; ¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹Wellen Andreina dos Santos Silva; ²Francisco das Chagas Araújo Sousa.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde; ² Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciência da Saúde.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maryaeugenia100@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Períneo é uma região composta por músculos, fâscias e fibras, que se estende da vulva ao ânus. Durante a segunda fase do trabalho de parto, acontecimentos como lacerações espontâneas ou uso da técnica de episiotomia podem ocorrer e isso pode advir trauma perineal. As lacerações podem atingir pele e mucosa, musculatura do períneo, esfíncter anal e mucosa retal, sendo respectivamente, laceração de primeiro, segundo terceiro e quarto grau. A episiotomia, por sua vez é um corte na região perineal, realizado com intuito de evitar lacerações graves, contudo, se torna controverso, já que, essa pratica pode acarretar lesões profundas e mais sérias. Nesse viés, prevenir a ocorrência das lacerações perineais graves favorece a saúde da mulher no pós-parto e reduz a prevalência dessas complicações a curto e a longo prazo.

OBJETIVO: Realizar uma revisão integrativa acerca dos cuidados de enfermagem que influenciam na integridade do períneo durante o trabalho de parto normal **MÉTODOS:** Foi executada uma revisão integrativa considerando os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a escolha do material foi realizada leitura, selecionando quais artigos contribuiriam para o estudo por se enquadrar na temática abordada. Os métodos de inclusão estabelecidos foram: textos completos, em português e publicados entre os anos de 2016 e 2020. Os métodos de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e artigos que não se tratavam da temática em questão. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): Parto Normal, Períneo, Cuidados de Enfermagem. **RESULTADOS:** Foram encontrados cento e oito artigos, dos quais onze artigos entram para os estudos por se adequarem aos métodos de inclusão previamente estabelecidos. Deste, 36% dos artigos foram encontrados na base de dados SCIELO, 28% na BDENF, e 36% na LILACS. Os artigos foram divididos em três categorias temáticas, sendo elas: Desfechos e cuidados perineais: parto na água como efeito protetor; posição relacionada com prática de episiotomia; fatores maternos e assistências associados a laceração; Prevenção e fatores relacionados a prática de episiotomia: redução da prática; mudança de paradigma; maior formação. Proteção e prevenção de trauma perineal: exercícios na gestação; evidências científicas resultam de menos intervenções; uso de técnicas e práticas educativas. **CONCLUSÃO:** Após estudo dos artigos, pode-se observar a necessidade de o enfermeiro obstetra estar capacitado, haja vista que o mesmo é responsável pelo cuidado primário, o qual possibilita a redução das taxas de trauma perineal, ademais esse profissional deve ter acesso aos materiais necessários, para que assim, possa aderir as formas de manter a integridade do períneo.

Palavras-chave: Parto normal; Cuidados de enfermagem; Períneo.



CUIDADO PALIATIVO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Nayara Gomes de Oliveira; ¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹Maria Eugênia Oliveira e Silva; ¹Maria Gabriela da Paz Miranda; ¹Gabriela Maria de Sousa Rodrigues; ²Mauro Roberto Biá da Silva.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde, ² Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gnayara32@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de cem doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. A divisão rápida, agressiva e incontável destas células, determinam a formação de tumores. No Brasil, essa doença ocupa a segunda posição de óbitos de crianças e adolescentes. Diante disso, várias possibilidades de tratamento são empregadas contra o câncer, como: cirurgia, radioterapia, quimioterapia e transplantes. Entretanto, muitas vezes o sucesso na cura do paciente não ocorre e a doença não regride, o que promove a adesão da equipe a uma nova forma de tratamento: o cuidado paliativo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cuidados paliativos trata-se de uma abordagem que objetiva melhorar a qualidade de vida dos pacientes, através do alívio da dor, além do amparo às necessidades dos familiares. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre o cuidado paliativo em oncologia pediátrica. **MÉTODOS:** Foi realizada um estudo de revisão integrativa considerando os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores (DECS) usados foram “Cuidados paliativos”, “Enfermagem oncológica” e “Enfermagem pediátrica”. Para a seleção do material observaram-se os seguintes procedimentos: Leitura de cada artigo para saber do que se tratava o mesmo; Leitura seletiva, a fim de selecionar quais artigos iriam contribuir para o estudo; Leitura para analisar quais artigos abordavam o tema sobre a atuação e percepção do enfermeiro em oncologia pediátrica. Os métodos de inclusão foram: artigos completos, em português e indexados entre os anos de 2016 e 2020. Os métodos de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e artigos que não abordavam a temática estabelecida. **RESULTADOS:** Foram encontrados cinquenta e seis artigos científicos dos quais dez entraram para o estudo, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, 40% foram selecionados na base de dados LILACS, 40% na BDENF e 20% na SCIELO. Após as análises dos artigos, é notório a escassez de uma maior preparação, enquanto acadêmicos, para que os profissionais de Enfermagem consigam lidar da melhor forma possível com os pacientes que se encontram sob cuidados paliativos pediátricos. Uma vez que, a maioria dos enfermeiros relatam dificuldade para cuidar desse enfermo, pelo sentimento de impotência por não conseguirem salvar aquela vida. **CONCLUSÃO:** Baseado nas pesquisas realizadas, conclui-se que, os enfermeiros que atuam na promoção desse tratamento sentem a necessidade de uma melhor formação sobre a temática durante a graduação, além da realização de mais pesquisas para elaboração do conhecimento. Além disso, é observado que estes profissionais, em grande parte, são afetados psicologicamente diante do quadro de seus pacientes.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem oncológica; Enfermagem pediátrica.



A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Nayara Gomes de Oliveira; ¹Maria Eugênia Oliveira e Silva; ¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹Gabriela Maria de Sousa Rodrigues; ¹Maria Gabriela da Paz Miranda; ²Mauro Roberto Biá da Silva.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde; ² Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto D.E. da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gnyara32@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno mental caracterizado por desânimo constante e falta de interesse em tarefas que geralmente são prazerosas, somadas da inaptidão de efetivar atividades diárias. Considera-se o puerpério como um momento do ciclo gravídico que começa após a concepção e perpetua-se aproximadamente por até três meses. Sendo marcado por várias mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Nesse sentido, caracteriza-se depressão puerperal (DPP) como uma síndrome psiquiátrica que provoca mudanças emocionais, cognitivas, físicas e comportamentais, acarretando impactos prejudiciais na relação mãe e filho. A DPP é classificada de duas formas: leve e grave. A forma leve acontece nos primeiros dias depois do parto e é definida pelo aumento da irritabilidade e da sensibilidade emocional da mulher. A forma mais grave da DPP ocorre em menor frequência e atinge, sobretudo, mulheres que sofreram, precedentemente, certo tipo de problema psiquiátrico ou que dispõe casos de doença desse tipo na família. **OBJETIVO:** Relatar a importância dos cuidados de enfermagem frente à depressão puerperal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa considerando os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a escolha do material foi executada leitura, selecionando quais artigos contribuiriam para o estudo por se encaixar na temática abordada. Os métodos de inclusão foram artigos completos, em português e indexado entre os anos de 2015 e 2020 Os métodos de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e artigos que não se tratava da temática estabelecida. Os descritores (DeCS) usados foram “Cuidados de Enfermagem” e “Período Pós-Parto”. **RESULTADOS:** Com base na pesquisa foram encontrados 169 artigos. Destes, 10 foram selecionados para o estudo por se adequarem aos métodos de inclusão previamente estabelecidos. Encontraram-se 60% dos artigos na BDENF e 40% na LILACS. Após a leitura dos artigos, entende-se que diversos sinais e sintomas da depressão podem ser identificados na puerpéra, tais como desânimo, choro frequente, baixa autoestima, sentimento de tristeza e desamparo. Ademais, as manifestações comportamentais provenientes da DPP causam efeitos negativos em várias áreas da evolução do bebê, podendo perdurar ao longo da sua vida. Observa-se, todavia, que a DPP é difícil de ser diagnosticada e, por isso, muitas vezes não é detectada pela equipe de Enfermagem. Uma vez que seus sintomas são comuns no puerpério. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o pós-parto é um momento que requer maior atenção da equipe de Enfermagem na identificação e prevenção desse tipo de complicação. Esperando-se mudar a alta prevalência e o impacto social desse transtorno.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Período Pós-Parto.



A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO

¹Maria Gabriela da Paz Miranda; ¹Gabriela Maria de Sousa Rodrigues; ¹Nayara Gomes de Oliveira; ¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹ Maria Eugênia Oliveira e Silva; ²Aziz Moisés Carvalho Duailibe; ³Mauro Roberto Biá da Silva.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Centro de Ciências da Saúde; ²Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ³Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto D.E. da Universidade Estadual do Piauí, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabrielamiiiiranda17@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Humanizar é passar do cuidado técnico-científico para o acolhimento, transformar a prática de saúde mais humana e benévola, visando à assistência de qualidade associada aos avanços tecnológicos. Nesse sentido, no ano de 2003, o Ministério da Saúde formulou a Política Nacional de Humanização (PNH). Um dos principais objetivos desta política é providenciar ações que proporcionem a aproximação dos profissionais de saúde com a comunidade. Segundo os dados do DataSus, referentes aos anos de 2005 a 2011, comprovam que desde a implementação da PNH ocorreu a diminuição das taxas de mortalidades neonatal no país. Nesse viés, a temática em questão relaciona-se diretamente com a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Todavia, no ambiente descrito prestar uma assistência humanizada torna-se um desafio, diante da densidade tecnológica atingir seu grau máximo, passando a reduzir um cuidado interpessoal. **OBJETIVO:** Relatar a importância da humanização em assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. **MÉTODOS:** Foi efetuada uma revisão bibliográfica com fundamento nos materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Com os descritores (DECS): Unidade de terapia intensiva, Humanização da assistência, Enfermagem. Para a definição do material foram realizados os seguintes procedimentos: leitura de cada artigo a fim de saber do que se tratava o mesmo; leituras seletivas para analisar quais artigos contribuíram para o estudo; leituras para analisar quais artigos se enquadraram ao tema de humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. Os métodos de inclusão foram: artigos completos, em português e indexado entre os anos de 2015 e 2020. Os métodos de Exclusão foram: resumos, teses, artigos incompletos e artigos que não se tratavam da temática estabelecida. **RESULTADOS:** Foram encontrados 109 artigos dos quais 11 entraram para estudo por se enquadrarem nos métodos de inclusão estabelecidos. Desse modo, foram elaboradas duas categorias temáticas: A percepção do enfermeiro diante da humanização da assistência. Constatou-se após a avaliação de cinco artigos que os profissionais reconhecem a importância de atender não somente as necessidades biológicas e técnicas, mas também ofertar um tratamento mais próximo da família e do neonato. Na segunda categoria: A atuação do enfermeiro diante da humanização. Em quatro artigos, indica que os enfermeiros devem estar atentos aos avanços tecnológicos e aliar a assistência prestada ao acolhimento humanizado, tendo em vista que os dois precisam ser aplicados para redução da robotização da assistência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os profissionais de Enfermagem da UTIN devem compreender a importância da necessidade de ofertar uma assistência pautada em atitudes humanísticas. A fim de, evitar que ocorra negligência em relação ao cuidado durante o período do tratamento. Além disso, devem de buscar capacitações no conhecimento teórico e na habilidade técnica, possibilitando a busca da excelência do cuidado humanizado desde o recém-nascido até o familiar envolvido.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva; Humanização da assistência; Enfermagem.



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO

¹Maria Gabriela da Paz Miranda; ¹Teresa Amélia Carvalho de Oliveira; ¹Gabriela Maria de Sousa Rodrigues; ¹Nayara Gomes de Oliveira; ²Mauro Roberto Biá da Silva.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Centro de Ciências da Saúde; ²Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto D.E. da Universidade Estadual do Piauí, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabrielamiranda17@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma ação importante para a saúde do bebê e da mãe. Esse método é recomendado pela Organização Mundial da Saúde, diante dos benefícios para o bom desenvolvimento da criança, e quando realizado de forma eficaz é associado à redução dos índices de mortalidade neonatal. Assim, fornece para a mãe uma saúde com bem estar físico e emocional. No entanto, os profissionais de saúde enfrentam desafios para que ocorra a prática da amamentação, mesmo com o Programa Nacional de Incentivo do Aleitamento Materno, gerando assim uma redução da prevalência do mesmo no Brasil. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem fortalecer as informações sobre os benefícios da amamentação desde as consultas de pré-natal. Porém, o enfermeiro, como um dos principais dirigentes para a promoção de uma boa assistência da saúde materna e infantil possui papel fundamental na orientação e incentivo do aleitamento materno. **OBJETIVO:** Analisar a importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com fundamento nos materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Com os descritores (DECS): enfermagem materno-infantil, cuidados de enfermagem, aleitamento materno. Para a definição do material foram realizados os seguintes procedimentos: leitura de cada artigo afim de saber do que se tratava o mesmo; leitura seletiva, para analisar quais artigos contribuiriam para o estudo; leitura para analisar quais artigos se enquadravam ao tema da importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. Os métodos de inclusão foram: artigos completos, em português e indexado entre os anos de 2015 e 2020. Os métodos de Exclusão foram: resumos, teses, artigos incompletos e artigos que não se tratavam da temática estabelecida. **RESULTADOS:** De início, foram encontrados 242 artigos, dos quais após a leitura e análise 14 atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos foram divididos em duas categorias temáticas: A importância do enfermeiro nas instruções sobre a amamentação. Constatou-se após a avaliação de cinco artigos que os enfermeiros são essenciais para a promoção de instruções para as mães sobre a relevância da amamentação. As dificuldades encontradas para a adesão do aleitamento materno. Em três artigos, indica que existe uma baixa cobertura em consultas e o fornecimento de informações incompletas. Assim, é essencial que os enfermeiros protejam e apoiem o aleitamento materno desde o pré-natal até o pós-parto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os enfermeiros são fundamentais para a oferta de práticas educativas em relação ao aleitamento materno. Assim, as orientações devem acontecer desde as consultas do pré-natal até as visitas puerperais, reforçando os benefícios da amamentação. Nesse sentido, visar à introdução alimentar apenas após os seis meses de vida do bebê e, por conseguinte obtendo a redução dos índices de mortalidade neonatal. Logo, deve ocorrer a potencialização das orientações para os profissionais da saúde, através de treinamentos teóricos e práticos.

Palavras-chave: Enfermagem Materno-Infantil; Cuidados de enfermagem; Aleitamento materno.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA DO PARTO HUMANIZADO

¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹Wellen Andreina dos Santos Silva; ¹Ana Beatriz Norberto Nunes Bezerra; ¹Nayara Gomes de Oliveira; ¹Maria Eugênia Oliveira e Silva; ¹Thayrine Cardoso Brandão; ²Mauro Roberto Biá da Silva.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde; ² Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tayrinehelen10@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A humanização do parto é a alternativa mais adequada aos modelos biomédico e tecnológico atuais para melhorar a assistência a parturientes e ao recém-nascido, uma vez que favorece o trabalho de parto e o vínculo mãe e bebê. Nesse sentido, como principal estratégia para prevenir a morbimortalidade materna e neonatal, houve a implantação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que permitiu a mudança de condutas e procedimentos na assistência, considerando-se que o programa prioriza o parto vaginal, a não medicalização do parto e a redução de intervenções cirúrgicas. **OBJETIVO:** Analisar sobre a atuação da enfermagem obstétrica na assistência do parto humanizado. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa considerando os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Coleção SUS. Os descritores (DECS) usados foram “Cuidados de Enfermagem”, “Parto Humanizado” e “Assistência Integral à Saúde”, sendo encontrados com eles 81 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em português e indexado entre os anos de 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e artigos que não se tratava da temática estabelecida. Após a análise dos artigos, 15 entraram para o estudo por se enquadrarem nos métodos de inclusão. **RESULTADOS:** Após análise, tem-se que 46,7% se encontraram na BDENF, 13,3% na Coleção SUS e 40% na LILACS. Os artigos foram divididos em duas categorias temáticas: Estratégias para assistência ao parto humanizado como: educar e orientar a parturiente sobre a fisiologia do parto; possibilitar que a mesma escolha a posição de nascimento, estimular o empoderamento da mulher para que ela tenha autonomia diante da situação de parto e assegurar uma conversa efetiva entre profissional e paciente. Métodos alternativos para alívio das dores e preparo do ambiente: massagem; musicoterapia; banhos de imersão; um ambiente acolhedor e tranquilo, com a presença do acompanhante no trabalho de parto. São estratégias que possibilitam um momento menos doloroso para a parturiente. **CONCLUSÃO:** Portanto, a assistência do profissional de enfermagem está fundamentada em proporcionar todo suporte necessário a esta mulher através de um atendimento acolhedor e humanístico. Logo, o profissional de Enfermagem Obstétrica desempenha um papel ativo e imprescindível no trabalho de parto e parto, respeitando o tempo, limites, anseios, desejos e expectativas da parturiente, tornando-a protagonista. Diante do exposto, é válido destacar que os profissionais devem buscar capacitação para desempenhar um cuidado cada vez melhor.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Parto Humanizado; Assistência Integral à Saúde.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM ANOREXIA NERVOSA

¹Airton César Leite; ¹Sarah Maria Osório de Carvalho; ¹Edinete Freire Calista; ²Reberson do Nascimento Ribeiro; ³Annarely Morais Mendes; ³Bianca Barroso de Sousa; ⁴Juliana Torres Avelino.

¹Graduandos em Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ²Graduando em Bacharelado de Enfermagem – UNIFACID; ³Graduandas em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁴Graduada em Bacharelado de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ainton.cesar2014@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Segundo Coras e Araújo (2011), os transtornos alimentares são desvios do comportamento alimentar que podem levar ao emagrecimento extremo, entre outros problemas físicos, psíquicos e incapacidades. Dentre os principais transtornos alimentares existentes temos a anorexia nervosa. Essa patologia pode ocasionar no indivíduo a redução significativa do peso corporal. A intervenção de enfermagem deve buscar o alívio do sofrimento dessas pessoas, promovendo o crescimento e a autonomia para fazer escolhas maduras (SCHMIDT; GONÇALVES, 2020). Dessa forma, a relação terapêutica entre o enfermeiro e o paciente auxilia na implementação do processo de enfermagem, para que efetivamente se possa estabelecer as bases de um planejamento terapêutico que sustentem a assistência de enfermagem a pacientes com anorexia nervosa (TOLEDO; RAMOS; WOPEREIS, 2011). **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem aos pacientes com anorexia nervosa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de agosto e setembro de 2020. A busca efetuou-se por meio da Plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS através das bases de dados, LILACS, MEDLINE, BDEND, IBECS, e pelo Portal Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Paciente”, “Anorexia nervosa”, cruzados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. No início da pesquisa aderiu-se um total de 740 publicações, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizou-se 35 artigos. Depois de uma leitura mais precisa, foram selecionados 10 artigos para serem trabalhados no estudo. **RESULTADOS:** O papel do enfermeiro assume uma ação relevante no campo do tratamento da doença, o processo de cura em si é complexo e envolve a determinação de objetivos a curto e longo prazo, cujo sucesso depende essencialmente da relação de confiança estabelecida entre o profissional e a pessoa a ser cuidada. Nesse contexto, a contribuição do enfermeiro não se limita apenas ao paciente com anorexia nervosa, mas também com a família, ajudando significativamente no sucesso do tratamento e fortalecendo as relações familiares. O profissional de enfermagem desempenha ações fundamentais em diversas áreas do processo de tratamento como: a educação alimentar da pessoa e respectiva família; a supervisão comportamental e o ensino familiar para sua realização no domicílio; o acompanhamento e desenvolvimento de estratégias de coping; intervenção na recuperação da auto-estima e na desconstrução da auto imagem alterada; o acompanhamento familiar; o encaminhamento para outros profissionais e recursos para a comunidade; a prevenção da doença e educação para a saúde na comunidade; e a identificação de situações de riscos (PEREIRA *et al.*, 2011). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se no estudo, o conhecimento do enfermeiro acerca das alterações apresentadas pelo paciente, no que se refere aos fatores psíquicos, neurológicos, endócrinos e imunológicos, peculiares na anorexia nervosa, propiciaram a elaboração de um PE sistemático, que contribuiu de maneira positiva para a complementação do processo de reabilitação da saúde do mesmo.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Pacientes; Anorexia nervosa.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM TUBERCULOSE ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

¹Airton César Leite; ¹Sarah Maria Osório de Carvalho; ¹Edinete Freire Calista; ²Reberson do Nascimento Ribeiro; ³Annarely Morais Mendes; ³Bianca Barroso de Sousa; ⁴Juliana Torres Avelino.

¹Graduandos em Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ²Graduando em Bacharelado de Enfermagem – UNIFACID; ³Graduandas em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁴Graduada em Bacharelado de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ainton.cesar2014@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* também denominado de bacilo de Koch, é transmissível que afeta prioritariamente os pulmões causando tosse, febre, perda de peso e comprometimento da respiração. É uma doença curável e o tratamento é feito com medicações disponibilizadas no Sistema Único de Saúde sendo uma doença de prognóstico bom se diagnosticado precocemente e tratado corretamente. O Brasil está entre os 22 países do grupo de alta carga priorizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que concentram 80% dos casos de tuberculose no mundo, ocupando a 16 posição em casos apresentados (BERNARDO *et al.*, 2020). **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem aos pacientes com tuberculose atendidos na atenção primária a saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de setembro de 2020. A busca efetuou-se por meio da Plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS através das bases de dados, LILACS, BDENF, e pelo Portal Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Paciente”, “Tuberculose”, “Atenção primária a saúde” cruzados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. No início da pesquisa aderiu-se um total de 610 publicações, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizou-se 34 artigos. Depois de uma leitura mais precisa, foram selecionados 13 para serem trabalhados no estudo. **RESULTADOS:** Segundo Santos; Nogueira; Arcênio (2012), a tuberculose persiste como um importante problema de saúde pública mundial, exigindo a elaboração de estratégias para seu controle, envolvendo aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública. Dentro da Atenção Primária à Saúde, um dos programas a serem conduzidos pelo enfermeiro é o Programa de Controle da Tuberculose. O êxito no tratamento da TB exige uma partilha de compromissos entre os profissionais dos serviços de saúde e as pessoas acometidas pela TB, com construção de pactos que atendam às necessidades de todas as partes envolvidas. A maneira como os profissionais de saúde organizam-se, para desenvolver o seu trabalho, é determinante para a adesão da pessoa com TB, o que leva à alta por cura (CAVALCANTE; SILVA, 2016). A atenção aos determinantes sociais de saúde do indivíduo constitui uma estratégia fundamental para assegurar uma assistência integral e resolutiva, por fortalecer o modelo de promoção à saúde, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento (MARTELLET *et al.*, 2020). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se no estudo, que o enfermeiro é o profissional mais atuante no tratamento do paciente de tuberculose, pois está preparado para desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde individual ou coletiva. Assim, o profissional de saúde tem um olhar amplo sobre o processo saúde-doença, o que permite uma melhor compreensão do estado de saúde do paciente, levando em consideração o território onde vive e suas vulnerabilidades.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Paciente; Tuberculose; Atenção primária a saúde.



DESAFIOS DO BANHO NO LEITO EM PACIENTES INTUBADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Carlos Henrique Nunes Pires; ²Leticia Costa Rodrigues; ³Camylla Bruna Medina Lima; ⁴Ariany de Freitas Nunes de Oliveira Alves; ⁵ Welber Silva Araujo; ⁶Janayra Pereira Maia; ⁷Bianca Anne Mendes de Brito.

^{1,3} Discentes do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Pitágoras-ICF; ² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial – UNIFACID WYDEN; ^{4,6} Graduada em Enfermagem pela Faculdade AESPI;

⁵ Enfermeiro Pós-graduado em Gestão em Saúde pela UESPI; ⁷ Doutoranda em enfermagem pelo PPGEnf/UFPI.

Área temática: Enfermagem e Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carloshenriqueenf1@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O banho no leito além de um procedimento de enfermagem é uma necessidade humana diária, para redução de parte da microbiota residente e da microbiota transitória, reduzindo a probabilidade de infecção hospitalar, o estresse devido à internação e a sujidade presente na pele. **OBJETIVO:** Relatar os cuidados intensivos de enfermagem desenvolvidos durante o banho no leito em pacientes intubados. **MÉTODOS:** Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelo autor, durante um estágio extracurricular realizado em um hospital privado de Teresina no período de março a maio de 2020. **RESULTADOS:** A avaliação dos pacientes realizada por enfermeiro, médico, fisioterapeuta e técnico de enfermagem, é uma das prioridades para definição das rotinas de higiene e de condições de segurança para realização de banho no leito. Tal avaliação está associada a exames laboratoriais e de imagem, uso de escalas como a de Bradem e de Ramsay. Os banhos são divididos conformes os leitos sendo 10 leitos ao total, 5 pela manhã e 5 à noite, para os pacientes intubados a realização banho é limitada conforme as condições clínicas mesmo inconscientes são informados do procedimento a ser realizado assim utilizando-se biombos para isolamento e preservação da intimidade dos pacientes. Na sistematização do cuidado as condições e parâmetros ventilatórios são avaliados rotineiramente, por técnicos de enfermagem, enfermeiro e fisioterapeuta; porém em alguns casos a assistência deixava a desejar, no sentido de verificar disponibilidade durante o banho de drogas vasoativas, para analgesia; melhorar a fixação da sonda entérica, sonda vesical e do tubo orotraqueal, que não tinha suporte adequado causando mobilização e incomodo aos pacientes; pausar a dieta em seu intervalo preconizado para evitar bronco aspiração, sendo este 30 minutos antes da realização do banho; Utilizava-se sabão líquido e água morna para acalmar, porém sem verificação adequada da temperatura por termostato; todavia a pele era seca com toalha descartável e hidratada, evitando o ressecamento e prevenindo lesões por pressão; os cuidados com a cavidade oral e dentição era feita com clorexidina a 0,12%; eram realizadas trocas de curativos conforme as necessidades, evitando-se a mobilização excessiva e dor; eram realizadas mudança de decúbito conforme as prescrições de enfermagem de cada paciente; os cuidados com possíveis quedas, eram realizados, entre eles elevação das grades de proteção e ainda a avaliação e anotação dos procedimentos são realizadas em sistema informatizado e checada as prescrições. **CONCLUSÃO:** O banho no leito é um cuidado imprescindível e singular para pacientes intubados, que apresentam déficit do autocuidado, sendo a equipe multiprofissional importantíssima para avaliação preventiva e atuação em casos de intercorrência de forma assertiva, minimizando os efeitos adversos da mobilização no leito, da ventilação-perfusão, porém é necessário protocolos para manejo da alimentação e minimização do incomodo com a mobilização do tubo orotraqueal.

Palavras-chave: Pele; Higiene; Cuidados de Enfermagem.



CUIDADOS INTENSIVOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

¹Carlos Henrique Nunes Pires; ²Tarcia Laine de Moraes Oliveira; ³Mirian Elayne Macêdo de Sousa; ⁴Adriana dos Santos Pantoja; ⁵Franciane Alves Lima; ⁶Loenne da Silva Santos Alves; ⁷Tallita Emanuele Pires de Souza.

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras-ICF; ^{2,4,5}Graduada em Enfermagem pela Faculdade IESM; ^{3,6,7}Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UniNovaFapi.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carloshenriqueenfl@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O cuidado clínico, preventivo e promotores de saúde em enfermagem aos pacientes em unidades de terapia intensiva é essencial. O ambiente intensivo ainda é baseado no modelo biomédico, caracterizado por ser cartesianos, subdivido e regionalizado, no qual prioriza os aspectos curativos. Sistematizar a assistência, integrar os subsistemas e analisar a fisiologia do processo de doença para assim estabelecer condutas adequadas, as intervenções de enfermagem, no objetivo de ter resultados satisfatórios ainda é um processo que os enfermeiros estão apropriando-se, uma prática com lacunas a serem preenchidas. **OBJETIVO:** identificar na literatura os principais cuidados de enfermagem em unidades de terapia intensiva relacionados à pacientes acometidos por COVID-19, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre o tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. **MÉTODOS:** Optou-se por desenvolver uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Para a seleção dos artigos, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde, as bases de dados Medline - PubMed e Scientific Electronic Library Online. Utilizaram-se os descritores indexados no DeCS: cuidado de enfermagem, cuidados críticos e Assistência Integral à Saúde. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, em português e espanhol, publicados no período de 2019 a 2021 e artigos que contemplassem o tema. Excluiu-se artigos sem relação com a temática e textos duplicados. Identificaram-se 19 publicações, sendo 10 utilizadas para a elaboração desta revisão. **RESULTADOS:** entre os principais cuidados intensivos de enfermagem, foram destacados: coleta e avaliação durante exame físico e após resultados de exames complementares; determinação de diagnósticos de Enfermagem a partir de aspectos respiratórios (ventilação invasiva e não invasiva, realização da posição de prona, avaliação de parâmetros ventilatórios - frequência respiratória, pressão parcial de O₂, PEEP, saturação venosa central de O₂, volume corrente); avaliação e tratamento de lesões em vias aéreas e por pressão; e ainda cuidados com o surgimento e tratamento de infecção em corrente sanguínea e em acessos venosos. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que os cuidados de enfermagem se modificaram com a necessidade crescente de monitorar as condições ventilatórias dos pacientes, avaliando e verificando a redução da capacidade de autocuidado e aumento da monitorização dos doentes. A enfermagem por meio da sistematização do cuidado aos pacientes graves, deve realizar medidas positivas conforme a necessidade de cada quadro clínico e assim melhorar o processo fisiopatológico diagnosticado, contribuindo para o avanço dos cuidados multiprofissionais e ainda assistir com um olhar que perpassa para além dos cuidados com a doença e se estende aos cuidados com a pessoa, aproximando os doentes às suas famílias com segurança.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; Cuidados Críticos; Assistência Integral à Saúde.



TRIAGEM DE PACIENTES EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Carlos Henrique Nunes Pires; ²Tarcia Laine de Moraes Oliveira; ³Adriana dos Santos Pantoja; ⁴Mirian Elayne Macêdo de Sousa; ⁵Camylla Bruna Medina Lima; ⁶Ana Clara Monteiro Ibiapina; ⁷Bianca Anne Mendes de Brito.

^{1,5,6} Discente de Enfermagem pela Faculdade Pitágoras-ICF; ^{2,3} Graduada em Enfermagem pela Faculdade IESM; ⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UniNovaFapi; ⁷ Doutoranda em enfermagem pelo PPGEnf/UFPI.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carloshenriqueenf1@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória, com período de incubação de cinco a quatorze dias, transmitida de pessoa para pessoa, que permitiu que a classificação de pacientes para internação se torna-se prioritária, na tentativa de evitar a superlotação e a transmissão entre pessoas. A resolução 423/2001 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), atribui ao enfermeiro a capacidade de realizar o atendimento inicial na perspectiva da triagem, a fim de realizar o direcionamento de pessoal, a partir da avaliação de enfermagem, permitindo uma reorganização interna e do sistema de saúde, direcionando os pacientes, otimizando o tempo de espera e atendimento de cada um, caracterizando assim um excelente modelo organizacional para o ambiente hospitalar. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada em um hospital estadual público de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência vivenciado durante as práticas da disciplina de Estágio Curricular II do Curso de Graduação em Enfermagem, sobre o atendimento de triagem em um hospital estadual público de Teresina. **RESULTADOS:** Durante as práticas, foi possível analisar o sistema de triagem; a realização do acolhimento ao paciente no consultório; avaliação de enfermagem diante das queixas relatadas e observadas; verificação dos sinais vitais, exame físico e teste rápido para Covid-19 por meio de amostra de sangue capilar. Nos casos de teste positivo com detecção de IgM para Covid-19 o paciente era encaminhado para atendimento médico e conforme necessidade seguia para internação ou realização do distanciamento social na residência, e em casos de teste negativo ou infecção tardia sendo resultado IgG o paciente era encaminhado com o resultado para internação e admitido para acomodação. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar a importância da avaliação dos pacientes durante a internação hospitalar sendo imprescindível o conhecimento das comorbidades e necessidades de cuidados a cada pessoa. A realização do teste para Covid-19 é mais uma barreira na transmissibilidade da doença, mas a falta de comunicação entre os sistemas de saúde conforme os resultados positivos de infecção latente e determinação de possíveis agravamentos do quadro em paciente encaminhados para a residência é vaga. Ainda falta esclarecimentos maiores para os casos assintomáticos e a necessidade de distanciamento e cuidados para evitar a transmissão no interior das residências.

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial; Triagem; Cuidados de Enfermagem.



DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SOBRE FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS

¹Ana Clara Monteiro Ibiapina; ²Camylla Bruna Medina Lima; ³Carlos Henrique Nunes Pires; ⁴Letícia Costa Rodrigues; ⁵Daniele Conceição Bispo da Silva; ⁶Thaynara Helen Chaves Nunes Teodosio; ⁷Bianca Anne Mendes de Brito.

^{1,2,3}Discentes de Enfermagem do Instituto Camillo Filho – ICF; ⁴Discente de Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial – UNIFACID WYDEN; ^{5,6}Graduadas em Enfermagem pela Faculdade Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI; ⁷Doutoranda em enfermagem pelo PPGEnf/UFPI.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: claraibiapina29@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A transição para a maternidade, desde a descoberta até o nascimento do bebê, inclui mudanças significativas na vida da mulher, não só biológicas, mas também sociais, psicológicas e interpessoais. A chegada de um novo membro à família, apesar de ser na maioria das famílias motivo de celebração, também trás consigo novas responsabilidades e competências que devem ser aprendidas. Frente a isso, com o nascimento do bebê, a mãe pode desenvolver sentimentos negativos de impotência, incapacidade, culpabilidade, tristeza, desinteresse pelo bebê e até sentimentos de violar fisicamente a si própria e ao filho. Apesar de serem comuns mudanças hormonais decorrentes da gravidez e do parto, têm sido cada vez mais reconhecidos os fatores psicossociais que aumentam o risco de desenvolver Depressão Pós Parto (DPP). **OBJETIVO:** Investigar na literatura, os principais fatores psicossociais relacionados ao desenvolvimento da depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, com recorte temporal de 2015 a 2020, nas bases de dados SCIELO e LILACS. **RESULTADOS:** Foram encontrados 155 artigos, sendo 19 na base de dados SCIELO e 136 na LILACS, destes apenas 16 artigos atenderam aos critérios de inclusão: ano de publicação, idioma em português e temática relacionada. Os resultados apontam como principais fatores psicossociais para desenvolvimento da DPP: instabilidade familiar e financeira, violência pelo parceiro durante a gestação, estado civil, menor idade, gravidez precoce e não planejada, baixas condições socioeconômicas, ingestão de álcool e drogas na gestação, via de parto final não desejada, cesariana, ausência de acompanhante e assistência médica violenta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a saúde mental da mulher grávida e em puerpério ainda é muito ignorada, faz-se necessário prevenir a DPP através de um acompanhamento pré-natal individualizado atentando-se para vulnerabilidades psicossociais com rastreamento de sintomas depressivos, atendimento psicológico a mulher na gestação, detecção precoce de sinais ainda no ambiente hospitalar por profissionais sensibilizados e também serviços de saúde que garantam a continuidade do cuidado integral à mulher no pós-parto.

Palavras-chave: Depressão pós parto; Psicossocial; Puerpério.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Larissa Nunes de Alencar; ²Gleciane dos Santos Matos; ³Eronice Ribeiro de Morais Araújo.

^{1,2}Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid; ³Professora Mestre do Centro Universitário UniFacid.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissadpalencar@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Síndrome de Fournier ou Gangrena de Fournier é uma infecção polimicrobiana, causada por diversos microrganismos bacterianos aeróbicos e anaeróbicos. A propagação das bactérias ocorre de forma rápida e progressiva, causando necrose tecidual que acomete principalmente a região do períneo e a região genital, com predominância em homens em média aos 50 anos. Na maior parte dos casos, a gangrena se associa com a diminuição na concentração de oxigênio nos tecidos, gerando hipóxia e isquemia tecidual que se manifesta antes de sinais clínicos como eritema, crepitação e formação de bolhas. Diante da sua seriedade, a gangrena de Fournier exige rápida intervenção através de tratamento cirúrgico, com drenagem precoce ampla ou desbridamento radical da região perineal. A antibioticoterapia de largo espectro, suporte nutricional adequado e curativos com reparação tecidual devem ser instituídos. **OBJETIVO:** Analisar e descrever as principais ações/cuidados do enfermeiro no manejo do paciente portador de Síndrome de Fournier descritos na literatura científica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, o levantamento bibliográfico ocorreu no mês de fevereiro de 2021, por meio da exploração online das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Considerou-se como critérios de inclusão, artigos publicados com recorte temporal de 2015 a 2021; idioma português, inglês ou espanhol; textos completos e disponíveis na íntegra e relevância da temática. Ao final da seleção obtivemos 27 artigos para leitura e confecção do presente estudo. **RESULTADOS:** O paciente com Síndrome de Fournier deve ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar para que complicações não aconteçam. Para isso, a enfermagem possui um papel indispensável na boa recuperação do cliente, avaliando sinais e sintomas de infecção e realizando curativos de forma cuidadosa e com a técnica asséptica. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento deste estudo permitiu mostrar que a rápida intervenção, desbridamento emergencial, antibioticoterapia e atendimento multidisciplinar são medidas eficazes no controle da Síndrome de Fournier. Conclui-se que o papel do enfermeiro na prestação dos cuidados pode ser determinante para boa evolução no tratamento da doença, portanto é fundamental que o mesmo tenha conhecimento e qualificação técnica e científica para prover os cuidados necessários, para assim garantir a reabilitação do paciente.

Palavras-chave: Gangrena de Fournier; Assistência de Enfermagem; Enfermagem.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DE PACIENTE DIGNÓSTICADOS COM SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ

¹Gleciane dos Santos Matos; ²Larissa Nunes de Alencar; ³Ana Carolina Floriano de Moura.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pelo Centro universitário Unifacid; ³ Professora Mestre no Centro Universitário Unifacid.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gleciannemattos@gmail.com

Categoria: Graduandas

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma neuropatia autoimune que se apresenta como uma neuropatia desmielinizante, que acomete nervos periféricos de forma aguda ou subaguda, causando uma paralisia motora ascendente de membros inferiores e superiores. A Síndrome de Guillain-Barré acomete indivíduos em todo o mundo, independente do sexo, estilo de vida, classe social, idade ou época do ano, porém, é mais comum em homens com idade avançada. Considerando que se trata de uma doença autoimune de rápido avanço, o paciente desenvolve complicações como pneumonia aspirativa, arritmias cardíacas, insuficiência respiratória por fadiga muscular, sepse hospitalar, parada cardiorrespiratória, evoluindo para um mau prognóstico, e por consequência o óbito. Devido a sua rápida progressão e riscos de complicações, o paciente deve ser internado na unidade de terapia intensiva, tendo em vista que terão tratamento adequado, um maior suporte de monitorização e ventilação contínua para suprir suas necessidades fisiológicas básicas. O que representa um grande desafio para a equipe interdisciplinar, principalmente para a equipe de enfermagem.

OBJETIVO: Sistematizar a Assistência de Enfermagem aos portadores da Síndrome de Guillain-Barré de acordo com os diagnósticos da NANDA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada a partir de materiais já citados, levantamento e seleção de materiais já publicados, como artigos científicos divulgados da internet, sobre o tema no idioma português. Foram realizadas buscas na base de dados do SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILICAS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Na pesquisa foram acessadas a base de dados de 2002 à 2020 utilizando os descritores: síndrome de Guillain Barré, assistência de enfermagem e unidade de terapia intensiva. **RESULTADOS:** Diante dos sintomas apresentados por esses pacientes é evidente a necessidade de uma equipe multiprofissional, afim de anemizar as complicações e a rápida progressão da doença, para isso é indispensável os cuidados principalmente da equipe de enfermagem e implementação da SAE (Sistematização da Assistência de enfermagem) que tem como objetivo sistematizar os cuidados prestados aos clientes e proporcionar maior qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu expandir a visão em relação aos múltiplos fatores que podem induzir as ações da enfermagem, concedeu maior aproximação com o conteúdo indagado, e a compreensão de algumas adversidades e limitações vivenciadas pelos pacientes portadores da síndrome de Guillain Barré.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados e Síndrome de Guillain-Barré.



TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM RECÉM-NASCIDOS E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

¹Gabriel Renan Soares Rodrigues; ¹Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira; ²Ivonizete Pires Ribeiro.

¹ Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ² Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás – UFG.

Área temática: Enfermagem e a Assistência em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: g-r-s-r@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Os recém-nascidos internados são um grupo de pacientes que, proporcionalmente, mais consomem hemocomponentes, principalmente quando não conseguem nascer de forma satisfatória, os neonatos ficam mais predispostos a uma série de intervenções necessárias para manter sua sobrevivência, entre elas, a transfusão. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem prestados ao recém-nascido transfundido. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, tipo revisão narrativa, com análise de artigos publicados nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE via Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores: Transfusão, Recém-nascidos e Enfermagem. Foi utilizado como critérios de inclusão: textos completos, assunto principal delimitado pela temática, idiomas português, inglês e espanhol, sem delimitação temporal, que foram analisados quanto ao ano de publicação, abordagem metodológica e categorias temáticas. **RESULTADOS:** Foram recuperados 98 artigos, dentre os quais 4 atenderam aos critérios de inclusão. Não houve ano e abordagem metodológica predominante dentre as publicações e as categorias temáticas foram divididas por: “Cuidados de enfermagem pré-transfusão”: O primeiro cuidado refere-se à confirmação da transfusão por meio da prescrição médica, coleta de sangue para prova cruzada, obtenção do acesso venoso periférico, aferição dos dados vitais e conferência da bolsa de sangue. O período pré transfusional é considerado o mais crítico pois qualquer falha compromete todo o processo. “Cuidados de enfermagem durante o período transfusional”: No início da transfusão sanguínea podem ocorrer reações adversas por isso é importante o acompanhamento ao lado do RN pelo menos nos dez primeiros minutos. Outro ponto importante durante a transfusão é o tempo de infusão da bolsa que não pode passar de quatro horas, após esse período existe a possibilidade de perda das propriedades em razão da temperatura ambiente. “Cuidados de enfermagem ao recém-nascido de família Testemunha de Jeová”: Destaca-se a importância da questão religiosa, pois algumas religiões não permitem transfusões sanguíneas, a falha da equipe na conferência dessa informação gera uma organização e trabalho de cuidado pré transfusional que não vai ser aceito pela família ou os responsáveis, o que significa um trabalho desnecessário e má gestão dos recursos. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem um importante papel no cuidar do recém-nascido transfundido, pois além de prestar assistência no dia a dia, deve acompanhar todos os momentos do procedimento de transfusão, sendo assim, é necessário o conhecimento científico de todos os passos e habilidade técnica para uma transfusão segura.

Palavras-chave: Transfusão; Recém-nascidos; Enfermagem.



ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE OSTOMIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Gleciane dos Santos Matos; ²Larissa Nunes de Alencar; ³Ana Carolina Floriano de Moura.

^{1,2} Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid; ³ Professora Mestre no Centro Universitário Unifacid.

Área temática: Enfermagem e a Assistência em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gleciannemattos@gmail.com

Categoria: Graduandas

INTRODUÇÃO: O câncer é um grande problema de saúde pública mundial e situa-se entre as quatro principais causas precoces de morte na maior parte dos países. O crescimento e envelhecimento populacional aliados aos fatores de risco e desenvolvimento socioeconômico contribuem com o aumento da incidência e mortalidade por câncer. O câncer pode acometer muitos órgãos, dentre eles, o cólon e reto, componentes do intestino grosso com o encargo de absorção de nutrientes e excreção de substâncias não aproveitadas em forma de fezes. O tratamento primário para o câncer colorretal é a ressecção cirúrgica, que consiste na retirada do tumor, linfonodos e tecidos afetados. Nos casos em que há muito dano ao cólon, é necessário a criação de um estoma intestinal, ou seja, a exposição de uma parte do intestino por uma abertura através da cavidade abdominal. Essa intervenção terapêutica é considerada efetiva por aumentar a expectativa de vida do paciente, porém, é considerada uma limitadora da qualidade de vida. A presença de um estoma no abdômen passa a ser o local de eliminação intestinal, representando assim, uma acentuada alteração fisiológica. O cuidado desses pacientes nos serviços de saúde precisa ser individualizado e convidativo, surgindo, então, as ações de educação em saúde. Através delas é possível o planejamento de uma assistência multiprofissional, que proporcione um melhor atendimento e seja capaz de promover uma readaptação fisiológica, psicológica e social da pessoa ostomizada, refletindo na melhoria da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Esse trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos acerca da qualidade de vida de pacientes ostomizados de um hospital de urgência do município de Teresina, Piauí, no ano de 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência de acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Unifacid sobre a qualidade de vida de pacientes ostomizados de um hospital de urgência. Este hospital está localizado na região sul da cidade de Teresina – Piauí. As atividades descritas nesse estudo foram realizadas entre os meses de agosto e dezembro de 2019, com a observação de pacientes ostomizados atendidos pelos estudantes e supervisionados por uma preceptora do Centro Universitário Unifacid. **RESULTADOS:** Os alunos realizaram trocas de bolsas de colostomia e observou-se que cuidados são essenciais, pois influenciam na evolução de complicações como dermatites irritativas, resultantes do contato do fluido intestinal com a pele em torno do estoma. Lesões na pele periestoma devem ser prevenidas durante os cuidados, por isso, higiene e orientações são fundamentais na manutenção da integridade da estomia. **CONCLUSÃO:** A atuação dos alunos junto aos pacientes contribuiu tanto para a melhoria da assistência prestada quanto para formação acadêmica dos alunos. Foi possível criar e aprimorar habilidades e atitudes necessárias para a prática do enfermeiro, pois permitiu intercalar teoria e prática.

Palavras-chave: Ostomia intestinal; Qualidade de vida; Câncer.



CONSULTA DE PRÉ-NATAL E ORIENTAÇÕES QUANTO AO USO DE FÁRMACOS

¹Milton de Castro Fontes Junior; ²Leonilson Neri dos Reis; ³Micaele Laís da Silva Farias; ⁴Maria Patrícia Cristina de Sousa; ⁵Assuscena Costa Nolêto.

¹Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM; ²Enfermeiro pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ³Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM; ⁴Enfermeira pelo Centro Universitário do Piauí- UNIFAPI; ⁵Enfermeira Pós-Graduada em UTI-Neonatal pela Faculdade LABORO.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juniorcastro09@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A gestação representa para muitas mulheres um momento único marcado por grandes transformações físicas, emocionais e psicossociais. Neste sentido, como os demais grupos que integram a sociedade, as gestantes estão susceptíveis as modificações fisiológicas e patológicas que levam à utilização de fármacos. Em decorrência dessas alterações, alguns medicamentos são prescritos devido a sinais e sintomas inerentes ao período gravídico, diante disso, vale ressaltar a importância da realização de orientações e acompanhamento da gestante sobre o uso de medicações, durante à assistência pré-natal qualificada. **OBJETIVO:** Analisar os medicamentos utilizados durante a gestação e as orientações recebidas na consulta de pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, elaborada a partir da estratégia PICO, na qual teve a seguinte pergunta norteadora: Quais os medicamentos utilizados e as orientações recebidas pelas gestantes durante as consultas de pré-natal? A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que possibilitou o acesso ao Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latina Americana do Caribe (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) utilizando com os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Gestantes”, “Automedicação”, “Gravidez.”, os quais foram associados com os operadores booleanos “OR e AND”. Foram incluídos no estudo artigos originais disponíveis na íntegra, em português, publicados entre os anos de 2016 a 2020 e que atenderam a questão norteadora. Foram excluídos estudos incompletos e incompatíveis com a temática. **RESULTADOS:** Foram encontrados 07 artigos: 06 (LILACS), e 01 (MEDLINE), sendo incluídos 04 artigos no estudo. Após a análise, as pesquisas revelaram que grande parte das gestantes não receberam as orientações adequadas durante o pré-natal, e que a maioria delas relatam se automedicar. Dentre os grupos farmacológicos mais utilizados, destacaram-se os antianêmicos e analgésicos, entre as orientações mais frequentes foram os sinais de riscos na gestação, e as de menor prevalência foram a de manejo da amamentação em contrapartida, as gestantes atendidas nas consultas de pré-natal apresentaram chance maior de adequação às orientações, quando recebidas por médicos e enfermeiros. **CONCLUSÃO:** através desse estudo foi possível perceber que as gestantes necessitam de uma orientação especial dos profissionais de saúde, na qual a atuação compartilhada pode promover melhores desfechos no acompanhamento ao pré-natal, além disso, se reforça mais estudos sobre a utilização de medicamentos em gestantes, tendo em vista que tanto os medicamentos quanto a falta de orientação podem gerar graves danos à saúde da gestante e do feto.

Palavras-chave: Adesão a Medicação; Orientação; Cuidado Pré-Natal.



ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DO CENTRO CIRÚRGICO

¹Milton de Castro Fontes Junior; ²Leonilson Neri dos Reis; ³Micaele Laís da Silva Farias; ⁴Dalilla Terezinha Saraiva Santos; ⁵Maria Patrícia Cristina de Sousa; ⁶Vanessa Borges da Silva; ⁷Assuscena Costa Nolêto.

¹ Graduando em Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM; ² Enfermeiro pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ³ Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM; ⁴ Enfermeira pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI; ⁵ Enfermeira pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI; ⁶ Enfermeira pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI; ⁷ Enfermeira Pós-Graduanda em UTI-Neonatal pela LABORO.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: juniorcastro09@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O centro cirúrgico é um setor que está inserido na planta física hospitalar, onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos com intuito de desenvolver práticas para tratamento do paciente, sendo realizado tanto em caráter emergencial como eletivo. Nesse contexto o enfermeiro atua realizando atividades gerenciais e assistenciais necessitando diferentes habilidades para gerenciar o setor, como uma dinâmica de assistência em saúde.

OBJETIVO: Analisar as atribuições do enfermeiro como gestor da unidade de centro cirúrgico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, disponíveis nas bases de dados Literatura Latina Americana do Caribe (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) publicados entre os anos de 2015 a 2019, foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, em português, e que atenderam a questão norteadora. Foram excluídos, os estudos duplicados e outras revisões integrativas.

RESULTADOS: Foram encontrados 10 artigos, 06 (LILACS); 02 (SCIELO) e 02 (MEDLINE) totalizando 10 artigos, sendo incluídos 04 artigos no estudo, os quais revelaram que os profissionais de enfermagem estão cada vez mais ocupando cargos que vão além da assistência clínica do paciente, atuando com grande importância na gestão de recursos humanos materiais e financeiros. O cargo de gerenciamento está vinculado a todo funcionamento do setor estando incluído que o profissional enfermeiro deve ter como atribuições: uma comunicação direta com os outros setores, além da providência de materiais e equipamentos, capacitar a equipe e se adequar a constantes inovações tecnológicas que se torna um desafio para suprir as demandas de sua atuação dentro do centro cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Constatou-se no estudo que o gerenciamento de enfermagem é de grande relevância no âmbito do fluxo de atendimento, pois além de lidar com desgaste físico e emocional, organização do setor e suprimentos de equipamentos e materiais e necessário uma comunicação efetiva e um bom relacionamento com os outros profissionais de formações diferentes. Com esses desafios, se torna fundamental o conhecimento e vivência prática para tomada de decisões com objetivo de prestar uma assistência qualificada e para que paciente seja atendido com segurança.

Palavras-chave: Enfermagem; Centros Cirúrgicos; Papel do profissional de enfermagem.



CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO OBSTETRA PARA A PROMOÇÃO DE PARTOS HUMANIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Thaina Safira Souza da Costa; ²José Marcos Fernandes Mascarenhas; ³Brenda Maria dos Santos de Melo; ⁴Juliana do Nascimento Sousa; ⁵Thays Almeida da Silva; ⁶Livia Cristina da Silva Fernandes; ⁷Laís Francisca de Sousa Silva Assunção.

¹Pós-graduanda em Saúde da Família e Saúde Pública pelo Instituto Dexter - DEXTER; ²Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ^{3,4}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Centro Universitário UniFacid - UNIFACID; ⁶Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Centro Universitário Uninovafapi – UNINOVAFAPI; ⁷Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thainasafiraphb@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A humanização do parto é um assunto sempre muito discutido no cenário obstétrico, uma vez que representa um importante desafio e mudança a ser alcançada ao longo dos anos na assistência ao parto normal. Quando se fala em humanização do parto, fala-se dentre inúmeras coisas em apoiar e ouvir a parturiente, proporcionar-lhe conforto e o protagonismo do momento ímpar que vivencia, ademais driblar a violência obstétrica, evitar certas intervenções e procedimentos considerados desnecessários. Nesse sentido, o enfermeiro obstetra por prestar um cuidado direto a parturiente tem relevantes contribuições a somar ao processo de humanização do parto. **OBJETIVO:** Discorrer sobre as contribuições do enfermeiro obstetra para a promoção de partos humanizados. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada no período de agosto a dezembro de 2020, tendo como pergunta norteadora: Quais as contribuições do enfermeiro obstetra para a promoção de partos humanizados? As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e a Base de Dados de Enfermagem. A aplicação dos descritores: parto, humanização, enfermeiro obstetra com intermédio do descritor booleano AND para o levantamento de artigos, permitiu encontrar 78 trabalhos. Entretanto, a leitura exploratória e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão permitiram que apenas 20 trabalhos fossem selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos completos e originais, nacionais e internacionais, disponíveis em português, inglês e espanhol, que respondessem à pergunta norteadora. Para exclusão considerou-se artigos incompletos, duplicados e distantes da proposta temática. **RESULTADOS:** Os 20 trabalhos foram organizados numa tabela contemplando de forma individualizada a autoria dos artigos, os títulos, objetivos e os principais resultados. A discussão foi elencada a partir da organização dos achados e da criação de 2 categorias: Processo de trabalho do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal; Atividades do enfermeiro obstetra que contribuem para a humanização do parto. Segundo a literatura, humanização no parto pressupõe a escuta ativa da parturiente, a sua instrução, protagonismo no parto, garantia de direitos, bem como evitar o uso rotineiro e desnecessário de intervenções e substâncias, como é o caso da Manobra de Kristeller e ocitocina. Dentre as principais ações desenvolvidas pelo enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado estão o respeito a fisiologia feminina, ouvir atentamente a parturiente, instruir e permitir escolha da posição do parto, assegurar a comunicação, presença e participação do acompanhante, prestar apoio, respeitar seu momento, incentivar a deambulação, promover alívio da dor através de medidas não farmacológicas, ofertar água e alimentos em pequenas quantidades, favorecer o contato precoce ao recém-nascido, dentre outras. Dessa forma, no parto humanizado e sem distorções o enfermeiro obstetra atua apenas como facilitador do parto, sendo a parturiente sua própria protagonista. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro obstetra mostra-se um grande promotor da humanização, visto que colabora, dissemina e promove ações humanizadas, sobretudo, relacionadas a celebração do protagonismo da parturiente no parto, escuta, instrução e resposta a suas demandas.

Palavras-chave: Parto; Humanização; Enfermeiro Obstetra.



ANÁLISE DE MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CAXIAS-MA

¹Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares; ²Thais Araújo Barbosa; ³Rosinete Fernanda Pereira Veiga; ⁴Maria Almira Bulcão Loureiro; ⁵Catiane Raquel Sousa Fernandes; ⁶Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa; ⁷Dolores Helena Silva Soares.

¹Mestrado em Saúde e Ambiente-UFMA; ²Graduada em Enfermagem-FACEMA; ³Pós-graduada em Terapia Intensiva-UFMA; ⁴Pós-graduada em Obstetrícia-UFMA; ⁵Mestrado em Saúde e Comunidade-UFPI; ⁶Pós-graduada em Terapia Intensiva-UNIPÓS; ⁷Pós-graduada em Saúde da Família-UFMA.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: niviacristianny@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: As infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um dos principais problemas da assistência à saúde com conseqüente impacto na morbimortalidade dos pacientes internados nos hospitais, principalmente para aqueles gravemente enfermos. É consenso que o processo de trabalho em saúde atualmente dominante de controle e prevenção de IRAS, por meio da vigilância epidemiológica, não é suficiente para avaliar a adesão e a qualidade de práticas de controle e prevenção ao atuar de forma retrospectiva com indicadores de desfecho. **OBJETIVO:** Verificar quais as medidas padrões utilizadas pelos profissionais de saúde para a prevenção do desenvolvimento de IRAS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, com base na análise das medidas de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde realizadas por profissionais de saúde, com foco nos profissionais de enfermagem. O estudo foi realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento na cidade de Caxias-MA. **RESULTADOS:** Quanto ao gênero, 100% dos entrevistados foram representados por habitantes do gênero feminino com média de 28 anos de idade, cerca de 50% dos entrevistados são casados, nos quais 70% declara ter a cor predominantemente parda. 100% faz uso de Equipamentos de Proteção Individual, porém, na maioria dos casos, muitos não utilizam os Equipamentos de Proteção Individual em todos os procedimentos realizados, no qual 40% dos entrevistados relatam usar somente às vezes, mas 100% dizem conhecer a técnica de assepsia, sendo que 80% disseram realizar técnica de assepsia diariamente e corretamente, bem como fazer a lavagem das mãos sempre que termina e vai realizar um novo procedimento. De acordo com a pesquisa, 50% dos entrevistados já participaram de algum treinamento relacionado a prevenção das IRAS e 60% dos entrevistados afirmam que os principais fatores que colaboram para o seu surgimento são a lavagem incorreta das mãos. **CONCLUSÃO:** Por todos os aspectos abordados, compreende-se que a prevenção no cuidado das infecções relacionadas à assistência à saúde é necessária, e se torna relevante a atenção que os profissionais de saúde devem ter em relação a esse cuidado. É fundamental que os profissionais de saúde sigam adequadamente as orientações e protocolos de cuidados e higiene no exercício de suas atividades nas unidades de saúde. Manter uma atitude profissional adequada com incentivo e conhecimento técnico é aderir às medidas de prevenção e controle de infecção. A educação permanente é uma ferramenta que contribui sobremaneira na melhoria do controle de infecções e na qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente e à comunidade.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem; Infecção Hospitalar; Assistência à Saúde.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ENFOQUE FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa; ²Catiane Raquel Sousa Fernandes; ³Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares; ⁴Maria Almira Bulcão Loureiro; ⁵Jorlandia Maria Ferreira Teles; ⁶Aryanne Thays Feitosa Façanha; ⁷Helijane de Sousa Silva.

¹Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva - UNIPÓS; ²Mestrado em Saúde e Comunidade-UFPI; ³Mestre em Saúde e Ambiente-UFMA; ⁴Pós-graduada em Obstetrícia-UFMA; ⁵Graduada em Enfermagem - UEMA; ⁶Graduada em Enfermagem-UEMA; ⁷Pós-graduada em Saúde da Família – UFMA.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessica_mykaella@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A família não representa apenas o elo afetivo mais forte das pessoas; é também o próprio alicerce da sua identidade social, da sua sobrevivência material e espiritual, por meio do qual se constrói seu modo de vida.

OBJETIVO: Analisar publicações a respeito das ações de cuidado desenvolvidas pela enfermagem na saúde pública no enfoque familiar, com enfoque no cuidado dispensado pela equipe multiprofissional no programa de saúde da família.

MÉTODOS: Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados científicas. Utilizou-se os seguintes descritores: Relações profissional-família, atenção primária a saúde e cuidado de enfermagem, sendo que o estudo teve como recorte temporal o ano de 2010 à 2015. Conforme pesquisa realizada nas bases de dados obteve-se como critérios de inclusão os estudos no idioma português e inglês, com textos completos disponíveis na íntegra, optou-se por eliminar artigos cujos resumos não estivessem direcionados ao tema do estudo realizado. Dos 122 artigos encontrados na primeira busca, após o critério de inclusão e de exclusão foram selecionados 07 artigos, objeto de estudo da amostra final do estudo. **RESULTADOS:**

A prática do enfermeiro carece de longitudinalidade, que só é conquistada pelo longo tempo de atuação na mesma unidade de saúde, ação integrada da equipe multiprofissional, conhecimento da realidade das famílias, especialmente por meio da visita domiciliar, além da localização geográfica adequada da Unidade de Saúde da Família e coparticipação dos usuários, de modo que esses pontos se complementem e favoreçam o estabelecimento das relações interpessoais entre profissionais e usuários. Os resultados evidenciaram os benefícios que a Estratégia Saúde da Família traz para a comunidade, como a acessibilidade geográfica favorável, o cuidado produzido pela equipe, o estabelecimento de vínculo e de acolhimento, bem como a resolutividade de suas necessidades de saúde. O cuidado dispensado à saúde no domicílio propicia à equipe de saúde da família a inserção no cotidiano do cliente; identificando demandas e potencialidades da família, em um clima de parceria terapêutica. Para isso, concorrem fatores como a humanização do cuidado, a ausência de riscos iatrogênicos de origem hospitalar, o resgate das formas de cuidar calcadas nas práticas tradicionalmente utilizadas pela população, fundamentadas em sua bagagem cultural. A equipe multiprofissional de saúde possui um olhar crítico e realista sobre a saúde das famílias, respeitando sua inserção sócio-histórico-cultural. **CONCLUSÃO:** A abordagem do cuidado de enfermagem voltado para o núcleo familiar/comunidade não foi de fato exaurido em sua plenitude, observa-se pela metodologia empregada que há poucos estudos sobre a perspectiva do cuidar com o enfoque familiar, é importante a inclusão dos grupos prioritários na assistência, para os quais devem ser vistos sob um olhar mais compreensivo e abrangente de modo que esse cuidado possa ser incorporado pelos serviços de saúde, visando fortalecer o desempenho das equipes de saúde da família e proporcionar maior resolutividade da atenção primária a saúde.

Palavras-chave: Relações Profissional-Família; Atenção Primária à Saúde; Cuidado de Enfermagem.



DIRETRIZES DO SURVIVING SEPSIS CAMPAIGN: PERSPECTIVAS ACERCA DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA SEPSE EM TERAPIA INTENSIVA

¹Dolores Helena Silva Soares; ²Rosinete Fernanda Pereira ; ³Maria Almira Bulcão Loureiro; ⁴Catiane Raquel Sousa Fernandes; ⁵Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa; ⁶Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares; ⁷Jorlandia Maria Ferreira Teles

¹Pós-graduada em Saúde da Família-UFMA; ²Pós-graduada em Terapia Intensiva-UFMA; ³Pós-graduada em Obstetrícia-UFMA; ⁴Mestre em Saúde e Comunidade-UFMA; ⁵Pós-graduada em Terapia Intensiva-UNIPÓS; ⁶Mestre em Saúde e Ambiente-UFMA; ⁷Graduada em Enfermagem-UEMA.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster Interativo

E-mail do autor: doloreshelena@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome que tem substancial relevância em razão de sua elevada morbidade e mortalidade, além de aglutinar altos custos, posto que lhe é dispensado, para tratamento, uma equipe qualificada e manejo de considerável complexidade. As mudanças trazidas pela Surviving Sepsis Campaign empreenderam desafios para os profissionais de enfermagem, sobretudo aqueles que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, por se tratar de um setor onde ocorre demasiada hospitalização e onde há maior mortalidade de pacientes com sepse. O Processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem permitem ao enfermeiro a identificação dos diagnósticos e a seleção das intervenções de enfermagem a fim de promover, manter ou restaurar o nível de saúde do paciente com sepse. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo verificar, com fundamento nas novas diretrizes trazidas pela Surviving Sepsis Campaign, quais as intervenções de enfermagem que devem ser tomadas a fim de promover, manter ou restaurar o nível de saúde do paciente com sepse. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi realizada através de um estudo de natureza bibliográfica, pautado em uma abordagem exploratória com viés hipotético-dedutivo. **RESULTADOS:** Percebeu-se que a adoção do tratamento efetivo em tempo oportuno proporciona menores possibilidades de complicações orgânicas e esse contexto se torna mais exitoso quando as intervenções de enfermagem são pautadas em base científica resultando em capacidade de tomar decisões imediatas. Estudos exprimem que a identificação precoce da sepse, cumulada com a terapêutica apropriada e efetiva, converge em resultados benéficos para os pacientes. Dentre as várias demandas suscitadas junto à equipe multidisciplinar, nas admissões de paciente em Unidades de Terapia Intensiva, o que mais apresenta contornos desafiadores enfrentados pelos profissionais de enfermagem, são aqueles acometidos pela sepse. Ao enfermeiro incumbe implementar os pacotes de medidas (Bundles de prevenção) colocando em notoriedade a importância da adesão dessas diretrizes para a sobrevida do paciente. É diligente que o (a) enfermeiro (a) seja dotado de conhecimento prático e científico e tenha capacidade de tomar decisões pertinentes às exigências e necessidades do paciente. É crível afirmar que a Assistência de Enfermagem deve ser fincada no empreendimento de todos os meios e esforços disponíveis para alcançar as necessidades de cada paciente, na medida de sua individualidade. **CONCLUSÃO:** A sepse é um problema global de saúde pública e os esforços para reprimi-la devem centralizar-se nas discrepâncias econômicas e na infraestrutura dos serviços de saúde. Deste modo, o enfermeiro deve fazer observância a algumas intervenções nos casos de instalação da sepse, independente do sítio inicial, que devem compor o Plano de Ação do Atendimento de Enfermagem na Sepse nas primeiras horas. Assim, infere-se que, se a enfermagem deseja emanar excelência na prática assistencial, há necessidade de empregar de forma veemente a sistematização da enfermagem na sua rotina de trabalho. Somente com conhecimento científico este profissional pode conduzir com segurança o cuidado prestado ao paciente com sepse.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Infecção; Cuidados de Enfermagem.



O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Maria Patrícia Cristina de Sousa; ²Leonilson Neri dos Reis; ³Milton de Castro Fontes Júnior; ⁴Dalilla Terezinha Saraiva Santos; ⁵Vanessa Borges da Silva; ⁶Assuscena Costa Nolêto; ⁷Micaele Laís da Silva Farias.

^{1,4,5,6}Enfermeiras pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI; ²Enfermeiro pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ³Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; ⁷Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: patryciasousa.tigrao14@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica é caracterizada como uma doença crônica e vem apresentando prevalência muito elevada nos últimos 20 anos no Brasil, tornando-se um relevante problema de saúde pública, pois representa um fator de risco bem estabelecido para as complicações cardiovasculares, responsável por apresentar alto índice de morbidade e mortalidade. **OBJETIVO:** Analisar na literatura ações do enfermeiro na assistência ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmicas em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca se fez a partir dos seguintes descritores: “Enfermeiras e enfermeiros”, “Hipertensão”, “Assistência a Idosos”, de forma isolada, articulada e combinada, na língua portuguesa com o operador booleano AND. A realização dessa pesquisa foi efetuada na busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) oriundos da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Scientific Electronic LibraryOnline (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) entre as publicações de 2010 a 2019, a amostra final deste estudo é de 10 artigos. **RESULTADOS:** Observa-se que os fatores que favorecem para abandono do tratamento anti-hipertensivo e que a assistência de enfermagem aos idosos com hipertensão arterial (HAS) é bastante relevante nos estudos, descrevendo diversos fatores que influenciam na adesão ao tratamento da HAS. Os resultados mostraram que a intervenção nos fatores modificáveis da HAS deve ser fundamentada na mudança dos hábitos e estilos de vida que contribuem para o agravamento da doença. A educação em saúde deve ser priorizada pelo enfermeiro, enfatizando a importância de hábitos saudáveis. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros podem estimular a prática do autocuidado, ações educativas para essa população, explicando junto a equipe os efeitos colaterais de cada medicação, quanto a ser uma doença assintomática, a consulta realizada mensalmente, quanto a verificação da pressão arterial, assim informando os valores normais. Este estudo servirá como subsídios para ações sobre a hipertensão arterial sistêmica em idosos, servindo assim também como uma forma de maior conhecimento para todos da equipe de saúde.

Palavras-chave: Enfermeiras e enfermeiros; Hipertensão; Assistência a Idosos.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADULTO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) COM FALÊNCIA DE ENXERTO RENAL

¹Larissa Neuza da Silva Nina; ²Thais Abreu Fialho; ³Ana Carolina Martins da Cruz; ⁴Priscila Praseres Nunes; ⁵Aline Sousa Falcão; ⁵Thalita Lisboa Gonçalves Azevedo.

¹Residente do Programa de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, área de concentração em Saúde Renal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – (HU-UFMA); ^{2,4,5} Residentes do Programa de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, área de concentração em Clínicas Médica e Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – (HU-UFMA); ^{3,6}Enfermeira, especialista Nefrologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – (HU-UFMA).

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: l.snina.lnina@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O transplante renal é a melhor opção terapêutica para pacientes com DRC. O procedimento cirúrgico é relativamente simples e após o transplante são necessárias algumas ações importantes, tais como o uso de medicamentos imunossuppressores e o acompanhamento ambulatorial. A fila de espera para o transplante tem aumentado ao longo dos anos, pois, além do aumento de pessoas portadoras de DRC trata-se de um método de tratamento eficaz que melhora a qualidade de vida do paciente. Vale ressaltar que é necessária a conscientização de que o enxerto costuma funcionar normalmente em média 10 anos, todavia em alguns casos esse tempo é reduzido, seja por falta de adesão aos cuidados efetivos após a cirurgia ou por intercorrência clínicas do paciente, prejudicando a funcionalidade do órgão e fazendo com que seja antecipada essa perda do enxerto. **OBJETIVO:** relatar a experiência da assistência de enfermagem de enfermeiras residentes em um hospital de ensino no Estado do Maranhão durante o atendimento de pacientes que foram submetidos ao transplante renal e que obtiveram perda desse enxerto. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por enfermeiras residentes do Programa de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, a partir das vivências adquiridas durante a assistência prestada ao adulto portador de DRC com falência de enxerto em um hospital de ensino no estado do Maranhão, no período de julho a outubro de 2020. Os dados coletados consistiram em análises documentais, etapas do Processo de Enfermagem e observação direta da evolução clínica do paciente dentro dos cuidados de enfermagem prestados. **RESULTADOS:** O enfermeiro dentro da sua assistência deve estabelecer diagnósticos de riscos e reais que possa auxiliar o paciente para que assim não haja complicações maiores além da perda da funcionalidade desse rim, como por exemplo: Risco de desequilíbrio eletrolítico, Eliminação urinária prejudicada, Volume de líquidos excessivo, entre outros. O acompanhamento desse paciente e a orientação do enfermeiro como educador em saúde vem como forte ferramenta de enfrentamento da falência de enxerto. Orientações como não descontinuação de medicação por conta própria, restrição hídrica e retorno de terapia hemodialítica é de extrema importância. O enfermeiro também deve estar atento às características da diurese com relação a quantidade e aspecto. **CONCLUSÃO:** o enfermeiro tem papel relevante na assistência do paciente com DRC com falência do órgão transplantado, tanto no enfrentamento quanto na avaliação e antecipação de complicações maiores para esse paciente.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; DRC; Enxerto; Transplante renal.



VIVÊNCIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE DIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Larissa Neuza da Silva Nina; ²Janielle Ferreira de Brito Lima; ³Eremilta Silva Barros.

¹Residente do Programa de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, área de concentração em Saúde Renal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – (HU-UFMA); ²Doutoranda em Saúde Coletiva Pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ³ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lsnina.lnina@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC), resulta de lesão do parênquima renal e/ou da diminuição da função dos rins, por um período igual ou superior a três meses. A hemodiálise (HD) é a modalidade de tratamento da DRC utilizada com maior frequência e consiste num processo de filtração do sangue para remover substâncias tóxicas e excesso de água. Assim, os pacientes são conectados a uma máquina por um período que pode chegar até quatro horas e frequência de três dias por semana. Nesse contexto é preciso pensar na atuação do profissional de enfermagem que tem um papel fundamental, durante todo o procedimento. A assistência de enfermagem tem como objetivo identificar e monitorar os efeitos adversos da hemodiálise e prevenir complicações, além de desenvolver ações educativas de promoção à saúde. O enfermeiro é o responsável por coordenar a equipe de enfermagem, identificando a necessidade de cada paciente, implementando em sua assistência protocolos que priorizem a segurança do paciente para proporcionar o bem-estar do mesmo antes, durante e após o término do procedimento. **OBJETIVO:** relatar a experiência da aplicação, desenvolvimento e cuidados da assistência de enfermagem de enfermeiras residentes em um hospital de ensino no Estado do Maranhão durante o processo de hemodiálise **MÉTODOS:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a partir das vivências adquiridas por enfermeiras residentes durante a assistência prestada ao adulto portador de DRC em hemodiálise em um hospital de ensino no estado do Maranhão. O período abordado foi de Dezembro (2020) a Março (2021), a carga horária utilizada foi de 12 horas diárias, 5 dias na semana, totalizando 60 horas semanais. Os pacientes foram recebidos e acompanhados durante toda a sessão de hemodiálise. **RESULTADOS:** os cuidados assistenciais contemplam o cuidado direto, a orientação e educação aos pacientes e familiares, principalmente no tocante às dúvidas relacionadas à DRC e seu tratamento, necessidade de cuidados, manipulação e manutenção dos cateteres e da fístula arteriovenosa. O enfermeiro é o responsável pela avaliação e manutenção dos acessos em hemodiálise, à interpretação de exames laboratoriais e também, pela tomada de decisões juntamente com a equipe médica, além de ser capaz de prevenir, identificar e tratar complicações apresentadas pelos pacientes antes, durante e após o procedimento. **CONCLUSÃO:** A compreensão de todos os processos que ocorrem no corpo, durante uma sessão de HD, do funcionamento dos circuitos das máquinas de hemodiálise e as principais complicações que podem ocorrer, durante o uso dessa terapia, é fundamental para que o enfermeiro preste uma assistência eficiente e de qualidade ao paciente, devendo estar apto para coordenar a equipe de enfermagem frente às principais intercorrências com raciocínio clínico e rapidez na tomada de decisões, visando a reduzir possíveis danos.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; DRC; Hemodiálise.



GERENCIAMENTO LOGÍSTICO DE MEDICAMENTOS E/OU PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL EM FARMÁCIAS, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

¹ Luiz Fernando Mello Borges; ² Marcos Andrade Silva; ³ Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo; ⁴ Diêgo de Sousa Arruda Lopes; ⁵ Izabel Cristina Portela Bogéa Serra.

¹ Administrador. Mestre em Administração e Contabilidade pela FUCAPE, docente da Faculdade UNINASSAU, São Luís, Maranhão, Brasil; ² Graduando em Farmácia da Universidade Ceuma-UNICEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biologia Microbiana da Universidade Ceuma-UNICEUMA e Preceptor de Estágio em Análises Clínicas do curso de Farmácia da Faculdade Pitágoras, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁴ Farmacêutico-Bioquímico. Mestre em Ciências da Saúde/Universidade Federal do Maranhão; ⁵ Farmacêutica-Bioquímica. Doutora em Biotecnologia – RENORBIO/Universidade Federal do Maranhão, docente da Universidade Ceuma-UNICEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Farmácia, Medicalização e a Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luizf-borges@uol.com.br

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: O surto do novo coronavírus (SARS-Cov-2, responsável pela COVID-19) mostra que pandemias e epidemias podem causar estragos graves nas cadeias de suprimentos em todo o mundo principalmente no abastecimento de materiais médico-hospitalares, sobretudo em medicamentos. Durante a Pandemia do COVID-19 a grande procura por medicamentos e/ou produtos de higiene pessoal, como o álcool em gel, gerou o desabastecimento desses produtos em diversos estabelecimentos de saúde, como foi o caso vivenciado por inúmeras Farmácias Comunitárias distribuídas em todo o Brasil, o que induziu as mesmas gerenciarem esse desabastecimento e garantir a entrega desses produtos aos consumidores finais. **OBJETIVO:** Dessa forma, este trabalho teve por objetivo realizar uma pesquisa sobre o gerenciamento logístico de medicamentos e/ou produtos de higiene pessoal em farmácias comunitárias situadas no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, com utilização de dados primários e corte transversal. Foi elaborado um questionário estruturado dirigido aos Farmacêuticos e/ou proprietários de Farmácias comunitárias situadas no estado do Maranhão. A coleta dos dados ocorreu de forma eletrônica no mês de dezembro de 2020, totalizando 53 farmácias pesquisadas. **RESULTADOS:** Dos 53 estabelecimentos entrevistados, 71,7% representavam farmácias independentes e 28,3% farmácias de rede. Dessas, 73,6% situadas na capital (São Luís) e 26,4% no interior do Estado do Maranhão. Os resultados evidenciaram que em 98,1% dos estabelecimentos pesquisados sofreram com o desabastecimento de medicamentos e/ou produtos de higiene pessoal. Sendo os produtos que mais faltaram foram álcool em gel 70% (94,3%), Ivermectina (92,5%), Azitromicina (86,8%), Vitamina C (83%) e hidroxicloroquina (77,4%). De acordo com o levantamento, esse desabastecimento foi gerado pelo aumento de demanda (75,5%) e em sua grande maioria originada por automedicação (60,4%). Ainda segundo a pesquisa, o desabastecimento ocorreu predominantemente (96,2%) no período de março a julho de 2020. Dos estabelecimentos entrevistados, 66% elaboraram um plano de gerenciamento logístico com intuito de repor os estoques desses produtos, porém em 41,5% das farmácias o tempo de reposição dos estoques foi acima de 4 semanas e como parte desse plano de gerenciamento logístico, 94,3% das farmácias adquiriram uma quantidade de estoque a mais. **CONCLUSÃO:** O surto do COVID-19 forneceu lições valiosas sobre a gestão da cadeia de suprimentos farmacêutica e o papel fundamental do farmacêutico nesse processo para dispensação de medicamentos de qualidade. O desenvolvimento do plano de gerenciamento logístico, com intuito de garantir o abastecimento dos estoques nas farmácias, contribuiu para o atendimento da demanda, muito embora parte da reposição dos produtos tenha ocorrido acima de quatro semanas. Este fato ocorreu por outros fatores, uma vez que a pandemia afetou países fornecedores de insumos utilizados na fabricação de medicamentos, indústrias farmacêuticas tiveram sua capacidade de produção reduzida no início da pandemia, além da demanda global desses produtos.

Palavras-chave: Corona vírus; Gerenciamento logístico; Farmácia comunitária.



RISCOS CITOGENÉTICOS DA TERAPIA COM OMEPRAZOL EM PACIENTES COM GASTRITE

¹Márcia Fernanda Correia Jardim Paz; ²Maria Seiane Farias Barros; ³Wanderson da Silva Nery; ⁴Caio Luís Martins de Campos; ⁵Franciele Basso Fernandes Silva; ⁶Gilberto Portela Silva; ⁷Ana Amélia de Carvalho Melo Cavalcante.

¹Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (RENORBIO) – Universidade Federal do Piauí; ⁷Laboratório de Genética Toxicológica – Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Piauí; ^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); ⁶Docente do Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP).

Área temática: Farmácia, Medicalização e a Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marciafernandacjp@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: As lesões gástricas, a exemplo das gastrites, são prevalentes e consideradas como problema de saúde pública. São decorrentes de alterações do equilíbrio entre os fatores de proteção e agressão da mucosa gástrica, com diversas etiologias, incluindo a infecção por *Helicobacter pylori*. O omeprazol é um dos fármacos mais usados na terapia de doenças gástricas e na erradicação do *H. pylori*. Entretanto, a sua terapia prolongada e o uso sem orientação médica podem causar diversos efeitos adversos, incluindo os riscos ao material genético. **OBJETIVO:** Avaliar os riscos citogenéticos em epitélio bucal de pacientes com gastrite na presença e ausência de *H. pylori* em terapia com omeprazol com aplicação do Teste de Micronúcleos. **MÉTODOS:** O estudo foi feito no Hospital Getúlio Vargas (Teresina-Piauí (2016-2020), em 218 pacientes com gastrite em terapia com omeprazol (20, 30, 40 mg/Kg) divididos em (1) sem gastrite (n=46); (2) sem gastrite e uso de omeprazol (n=22); (3) pacientes com gastrite (48); (4) com gastrite e terapia com omeprazol (n=48); (5) gastrite e *H. pylori* (n=27) e (6) gastrite e *H. pylori* em terapia com omeprazol (n=27). **RESULTADOS:** O omeprazol induziu aumento de micronúcleos (6>5>4>3>1 e 4>3>1); células binucleadas (6>5>4>3>1 e 2>3>5>1); brotos (6>2>4>3>5>1); pontes (6>4>2>5>1 e 3>1); cariorrexes (6>5>3>4>1 e 4>3>5.1), cariólises (6>2>5>1 e 4>3>5>1) e picnoses (6>3>5>4>2>1). Em síntese, o omeprazol pode induzir riscos citogenéticos em epitélio bucal indicativos de efeitos aneugênicos e/ou clastogênicos, citotoxicidade, alterações em expressão de genes e efeitos apoptóticos. **CONCLUSÃO:** A terapia e o uso sem prescrição médica do omeprazol podem ocasionar instabilidade genômica em epitélio bucal de pacientes com gastrite e, especialmente, em pacientes com gastrite e infecção por *H. pylori*. Esses resultados apontam para cautela frente à terapia como estratégia para a prevenção de neoplasias

Palavras-chave: Instabilidade genômica; Alterações nucleares; Biomarcadores citogenéticos.



AValiação DO EFEITO MUTAGÊNICO E INDUÇÃO DE NECROSE E APOPTOSE INDUZIDOS PELO OMEPRAZOL EM CÉLULAS DE ESTÔMAGO DE PACIENTES COM GASTRITE

¹Márcia Fernanda Correia Jardim Paz; ²Franciele Basso Fernandes Silva; ³Gilberto Portela Silva; ⁴Juliana de Castro Vilanova; ⁵Larruama Soares Figueiredo de Araújo; ⁶Lysbela Torres Ferreira de Castro; ⁷Ana Amélia de Carvalho Melo Cavalcante.

^{1,7}Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (RENORBIO) – Universidade Federal do Piauí; ^{1,7}Laboratório de Genética Toxicológica – Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Piauí; ^{1,2,4,5}Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); ⁶Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³Docente do Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP).

Área temática: Farmácia, Medicalização e a Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marciafernandacjp@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A gastrite crônica, inflamação da mucosa do estômago, é preditiva para alterações patológicas mais severas, como a úlcera péptica e o câncer gástrico, especialmente quando tem associação com *Helicobacter pylori*. Os inibidores de bomba de prótons, como o omeprazol, são os fármacos mais usados no combate a esta patologia.

OBJETIVO: Avaliar os efeitos citogenéticos do omeprazol em células epiteliais do estômago de pacientes com gastrite na presença ou não de *H. pylori*, com aplicação de biomarcadores citogenéticos e dosagens de catalase e superóxido dismutase. **MÉTODOS:** Foram incluídos no estudo 152 pacientes, atendidos no ambulatório de gastroenterologia do Hospital Getúlio Vargas, Teresina -PI, que relataram uso contínuo e prolongado de omeprazol em doses de 20, 30 e 40 mg/Kg. Os participantes foram divididos nos grupos: (1) pacientes sem gastrite (n=32); (2) pacientes sem gastrite com uso de OME (n=24); (3) pacientes com gastrite (n=26); (4) pacientes com gastrite em terapia com OME (n=26); (5) pacientes com gastrite e *H. pylori* (n=22) e (6) pacientes com gastrite e *H. pylori* em terapia com OME (n=22).

RESULTADOS: O OME induziu riscos citogenéticos em epitélio do estômago pela formação de micronúcleos (grupo 6 > 1,2,3,4,5; grupo 5 > 1,2,3; grupo 4 > 1,2,3); pontes (grupos 4 e 6 > 1,2,3,5 e grupo 2 > 3,5); brotos (grupos 2,4,6 > 1,3,5); células binucleadas (grupo 6 > 1,2,3,4,5; grupo 4 > 1,2,3); grupos 2 e 3 > 1; picnoses (grupo 6 > 1,2,3,4,5); grupos 2 e 5 > 1,3; grupo 4 > 1,2,3,5); cariorexos (grupos 6 e 4 > 1,2,3,5; grupos 2,3,5 > 1) e cariólises (grupos 2,4, e 6 > 1,3,5; grupos 3 e 5 > 1). Esses dados apontam que o omeprazol induziu riscos citogenéticos, especialmente pela infecção com *H. pylori*, indicativos de efeitos clastogênicos e/ou aneugênicos, em alterações em cromossomos, na expressão de genes, citotoxicidade e apoptoses. Esses riscos podem ser atribuídos a diversos mecanismos ainda não esclarecidos, incluindo os danos oxidativos, como observado pelos aumentos de catalase e superóxido dismutase. Correlações positivas entre essas enzimas antioxidantes foram obtidas com a formação de micronúcleos, e negativas para picnoses. **CONCLUSÃO:** O uso contínuo e prolongado do omeprazol induziu instabilidade genômica, que pode ser monitorada, em análises citogenética, como prevenção para o câncer, especialmente o gástrico.

Palavras-chave: Biomarcadores Citogenéticos; Estresse Oxidativo; Apoptose; Instabilidade Genômica.



ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

¹Ana Laís Martins de Alcântara; ²Hagi Helmsley Sousa Fonteles; ³Arianna Lima Carvalho; ⁴Alana Cavalcante dos Santos; ⁵Marinara de Medeiros Andrade.

¹Farmacêutica Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ²Graduando em Farmácia - Centro Universitário INTA (UNINTA); ³Fisioterapeuta Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Farmacêutica - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁵Farmacêutica Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Farmácia, Medicalização e a Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: analais.alsm@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A farmácia clínica é uma área voltada para o cuidado do paciente com o objetivo de promoção, proteção, recuperação da saúde, além da prevenção de agravos visando o uso racional da terapia medicamentosa. No âmbito hospitalar acontece através da análise de prescrições, atuação interprofissional e uso de ferramentas com o intuito de minimizar a ocorrência de eventos adversos a medicamentos e aumentar a segurança do paciente. O ambiente de UTI é composto por vários profissionais de saúde com diferentes formações que trabalham em conjunto para garantir o cuidado integral do paciente, sendo o farmacêutico clínico visto como o principal profissional envolvido no uso racional de medicamentos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do profissional farmacêutico clínico no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI) em um hospital na região Norte do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência no qual mostra a importância do farmacêutico clínico inserido na equipe de saúde, focando nas atividades desenvolvidas em ambiente de UTI Adulto. **RESULTADOS:** Observa-se que os pacientes de UTI Adulto apresentam instabilidade clínica, fazem uso de drogas com potenciais riscos de reações adversas e antibióticos nefrotóxicos que levam os pacientes a desenvolverem Insuficiência Renal Aguda, necessitando portanto de um acompanhamento mais rigoroso do farmacêutico clínico, que através da análise de prescrição foi possível intervir no ajuste de dose da terapia, como também houve a avaliação de possíveis Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), a exemplo de PRM de necessidade, sendo feitas sugestões ao prescritor para retirar medicamentos que o paciente não necessitava, resultando assim em diminuição de custos hospitalares, ou seja farmacoeconomia, como também PRM de segurança, acarretando na otimização da segurança do paciente. Além disso, foi executada classificações de risco farmacoterapêutico; análise dos exames laboratoriais correlacionando a clínica e ao uso dos medicamentos, que geraram intervenções e evoluções farmacêuticas, como realização de intervenções do uso racional dos antimicrobianos basendo-se nos exames de hemocultura e antibiograma. **CONCLUSÃO:** É de extrema importância a atuação do farmacêutico na equipe de saúde de UTI Adulto, pois os pacientes deste setor são mais propensos a complicações, infecções, piora clínica e uso de medicamentos potencialmente perigosos, assim necessitando de um acompanhamento farmacoterapêutico rigoroso, com objetivo do uso racional dos medicamentos e recuperação da saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Farmacêutico Clínico; Problemas Relacionados a Medicamentos .



PSICOLOGIA HOSPITALAR NA PANDEMIA DO COVID-19: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

¹Marisa Ferreira Rocha; ²Jessyca Rodrigues Melo; ³Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ⁴Livia Cristina Silva; ⁵Luana Silva de Sousa; ⁶Roniel Alef de Oliveira Costa; ⁷Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior.

^{1,2,3,4,5,6,7} Residentes em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Área temática: Gestão do Trabalho na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marisarocha.psi@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Em Março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou o início de uma pandemia que afetaria o sistema de saúde do mundo todo. O crescimento exponencial de casos, e mortes se multiplicando, a precarização das condições de trabalho, e a necessidade de estrutura física e de equipamentos para amortecer as consequências do COVID-19, trouxe um sentimento de incerteza sobre o futuro. O mundo se viu em um cenário de crise e os serviços de saúde tiveram que se organizar para enfrentar esse novo momento frente à Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância Nacional. Os Serviços de Psicologia Hospitalar de muitos hospitais tiveram que adaptar suas estratégias de atuação frente às novas necessidades demandas de intervenção. **OBJETIVO:** Descrever as ações em gestão desempenhadas por uma equipe multiprofissional de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) junto ao Serviço de Psicologia de um Hospital Público Estadual de Teresina-PI no enfrentamento à Pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência que visa descrever intervenções em Gestão em saúde de residentes e preceptores da RIMTIA, durante a pandemia. As atividades aqui descritas foram desenvolvidas no período de Março à Agosto de 2020. **RESULTADOS:** Dentre as atividades desenvolvidas, estão a reestruturação e adaptação de processos novo e já existentes, como a Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), um documento organizacional que objetivo de definir, padronizar e orientar a execução de uma determinada tarefa. Com relação à intervenção ao colaborador, foram feitas ações de acolhimento baseado no POP de Acolhimento Psicológico à Equipe de Saúde, que objetivou proporcionar um espaço para socialização dos sentimentos, permitindo que a equipe profissional descreva as expectativas quanto ao momento vivido, promovendo reflexões e conscientização sobre o autocuidado. Além disso, os residentes elaboraram junto ao Setor o POP de Atendimento Psicológico Individual ao Profissional pensando em disponibilizar aos profissionais um espaço para acolhimento aos profissionais na modalidade plantão psicológico. Quanto às ações voltadas para os familiares e cuidadores de pacientes assistidos pelo Hospital com suspeita ou confirmação de infecção por Covid-19, foi elaborado um POP de Atendimento Psicológico ao familiar/cuidador de paciente com suspeita ou confirmação de infecção por covid-19 e fluxograma para orientar o atendimento remoto ou presencial (caso necessário) à familiares e cuidadores, considerando as recomendações das autoridades nacionais e internacionais sobre o novo contexto. Além disso construíram também o Fluxograma de Visita Virtual ao paciente, representando a sequência operacional da Visita Virtual ao paciente e participaram do treinamento das profissionais psicólogas para a execução das atividades descritas. **CONCLUSÃO:** A experiência de atuação da RIMTIA da Universidade Estadual do Piauí em gestão oportunizou aos Residentes a vivência da importância do trabalho de gestão em um momento de crise mundial. Evidenciou como a busca por novas estratégias e ferramentas, e a organização à nível de gestão influencia para as boas práticas em saúde e para a melhoria da qualidade assistencial em um momento tão crítico como o atual.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Gestão em saúde; Pandemia.



RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 E COMPROMETIMENTO COGNITIVO

¹Bruna Rayelle Freitas Lira; ²Ana Lourdes dos Reis Silva; ³Jerônimo Gregório da Silva Neto; ⁴Maria Eduarda dos Santos Carvalho; ⁵Andrea Nunes Mendes de Brito.

^{1,2,3,4}Graduando em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ⁵Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunapata90@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Cobalamina, também conhecida por vitamina B12, é o termo utilizado para caracterizar o grupo dos compostos corrinóides, que são substâncias que possuem cobalto em sua estrutura. É um micronutriente essencial à saúde humana, por ser primordial às células do organismo e por participar de diversas atividades enzimáticas, importante para a formação e maturação das hemácias e é necessária para o desenvolvimento e manutenção das funções do sistema nervoso. A principal fonte desta vitamina são os alimentos de origem animal. Sua deficiência ocorre por diversos fatores: déficit nutricional, erros inatos ou adquiridos nas vias de absorção e defeitos no transporte ou nas vias metabólicas, podendo apresentar sintomas gastrointestinais, hematológicos e neurológicos. Além disso, as baixas concentrações de vitaminas do complexo B (folatos, vitamina B12 e vitamina B6) são um possível fator de risco no desenvolvimento de demência vascular e de doença de Alzheimer. Embora a idade possa estar fortemente relacionada com o desenvolvimento de demência, essa doença não é uma parte inevitável do envelhecimento, mas uma patologia com fatores de risco genéticos e não genéticos. **OBJETIVO:** Relacionar a deficiência de vitamina B12 ao comprometimento cognitivo e demência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre baixas concentrações de vitamina B12 e o comprometimento cognitivo e demência. Para levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados Lilacs, Medline e SciELO, usando os seguintes descritores: “Vitamina B12”; “Deficiência de vitamina B12”; “Cobalamina”, “Demência”; “Comprometimento Cognitivo”. Os critérios de inclusão para escolha dos artigos foram: artigos originais publicados em português, inglês e espanhol de acordo com a temática e publicados nos últimos cinco anos. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os estudos selecionados, foram lidos na íntegra e inclusos na revisão 4 artigos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Estudos apontam que a deficiência de vitamina B12 afeta cerca de 5% das pessoas com idades entre 65-74 anos e mais de 10% em pessoas com 75 anos ou mais, sendo que a causa mais prevalente é a má absorção da vitamina que está relacionada ao comprometimento do declínio cognitivo, demência, depressão e anemia. Ademais, foi verificado que existe alta prevalência da deficiência de cobalamina em idosos e vegetarianos estritos devido à reabsorção entero-hepática da vitamina, que contribui para a demora na depleção dos estoques corporais, sendo a maioria dos casos por deficiência subclínica. Dessa forma, os estudos observaram associação entre a deficiência de vitamina B12 e distúrbios cognitivos, principalmente nesses grupos. **CONCLUSÃO:** A vitamina B12 é um micronutriente crucial à saúde humana por ser primordial para o metabolismo celular. Sua deficiência por ingestão inadequada ou má absorção causa prejuízos potencialmente sérios a longo prazo, em especial no sistema nervoso, é recomendado realização de exames laboratoriais em idosos e pacientes com fatores de risco, mesmo na ausência de sintomas.

Palavras-chave: Vitamina B12; Cobalamina; Demência.



ANSIEDADE E ALIMENTAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹Ana Lourdes dos Reis Silva; ²Ana Luiza Magalhães Sousa; ³Andrêyna Dyovanna Cardoso; ⁴Andrea Nunes Mendes de Brito.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina; ²Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina; ³Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina; ⁴Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: annalourdes33@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um dos transtornos de ansiedade mais comuns atualmente. Ocorrendo principalmente na infância e juventude sendo causados por diversos fatores genéticos, hormonais, imunológicos e bioquímicos. Podem ser predominantes e prejudiciais, com um alto grau de comorbidades. Diversos nutrientes estão diretamente envolvidos na fisiopatologia desses transtornos, como por exemplo: a vitamina D, o zinco, o triptofano, o magnésio, os ácidos graxos ômega-3 e 6 e as vitaminas do complexo B. Porém outros alimentos pioram esses quadros e devem ser evitados como alimentos industrializados, carboidratos refinados (como farinha de trigo, açúcar branco) e embutidos (como salsicha, linguiça, presunto, entre outros). **OBJETIVO:** Verificar a alimentação de crianças e adolescentes com TAG. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão integrativa sobre a alimentação e ansiedade em crianças e adolescentes. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados *Pubmed*, *Scielo* e *Medline* utilizando os seguintes descritores: “Alimentação”, “Ansiedade”, “Comportamento alimentar” “Crianças” e “Adolescentes”. Os critérios de seleção dos artigos foram: artigos originais condizentes com a temática publicados nos últimos cinco anos em português e inglês. Os dados foram organizados em planilhas do *excel* e analisados de forma descritiva. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e incluídos na revisão. Ao final foram selecionados 15 artigos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Estudos mostram que crianças e adolescentes com TAG não possuem comportamentos e hábitos alimentares totalmente saudáveis. Os hábitos alimentares dependem de fatores socioeconômicos e da alimentação adquirida no início da introdução alimentar com o consumo principalmente de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Dessa forma, alguns nutrientes são protetores contra a ansiedade como o zinco, encontrado em carnes vermelhas e frutos do mar, tem a capacidade de aumentar a sobrevivência das células do Sistema Nervoso Central (SNC) e gera efeito relaxante. O triptofano, encontrado em queijos, ovos e cacau, é precursor da serotonina que promove a sensação de bem-estar. Além desses, as vitaminas do complexo B (B6, B9 e B12) exercem um importante papel nos processos de síntese dos neurotransmissores do SNC. Assim, uma boa alimentação, colorida, variada e realizada de forma moderada e equilibrada, qualitativa e quantitativa, desde a primeira fase da infância constitui o substrato para o bom crescimento e desenvolvimento do ser humano. **CONCLUSÃO:** Uma alimentação saudável é essencial para o bem-estar físico e mental do indivíduo. O padrão alimentar se modifica em cada faixa etária, porém o ambiente familiar e social influencia nas escolhas dos alimentos. Nesse sentido, crianças e adolescentes que sofrem com esses transtornos devem ter uma alimentação rica em nutrientes como vitaminas e minerais, consumo adequado de água e praticar exercícios físicos.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade; Nutrição da criança; Nutrição do adolescente.



OS EFEITOS DO CONSUMO DIETÉTICO DE NITRATO SOBRE O CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS

¹João Marcos Rodrigues da Silva; ²Kelly Sivocy Sampaio Teixeira.

¹Graduando em Nutrição pela Faculdade Mauricio de Nassau, Parnaíba-PI; ² Professora doutora do curso de graduação em Nutrição pela Faculdade Mauricio de Nassau, Parnaíba-PI

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joaomrds@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma condição clínica com sérias repercussões no que se refere a integridade da saúde cardiovascular. A atividade reduzida da expressão da família de enzimas óxido nítrico sintase (NOS) tem sido associada aos defeitos na sinalização e liberação de óxido nítrico (NO) em grandes e pequenos vasos, o que ocasiona de forma crônica em deficiências na função vascular e possíveis implicações com a elevação da pressão arterial. É amplamente conhecido que o abuso no consumo de sódio e de bebidas alcoólicas, bem como o estilo de vida sedentário, podem influenciar no aumento da prevalência desta doença. Mais recentemente, estudos demonstraram que a elevação das concentrações de nitrato (NO₃) e nitrito (NO₂) provenientes da dieta aparecem como uma atrativa estratégia não farmacológica complementar ao tratamento de pacientes hipertensos. **OBJETIVO:** Investigar o impacto do consumo de alimentos fontes de nitrato inorgânico sobre a redução da pressão arterial, bem como os fatores que podem influenciar na possível resposta deste efeito terapêutico. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados científicos PubMed, com a inclusão de experimentos realizados em humanos e publicados em inglês e português durante o período entre 2005 a 2020, utilizando a técnica booleana “AND” para os termos em inglês “Nitrate” e “Blood pressure”. Foram excluídos os artigos que não estavam nestes critérios. **RESULTADOS:** Foram recuperados 323 artigos, dos quais 20 foram selecionados para essa pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em relação aos alimentos fontes de nitratos, a utilização do suco de beterraba foi o de maior prevalência entre os estudos, seguido pelo consumo de rúcula e espinafre. Foi observado uma correlação positiva entre o consumo agudo de nitratos e a redução da pressão arterial sistólica e, em menor grau, diastólica em indivíduos normotensos e hipertensos, quando comparado aos valores da linha de base. Houve também a atenuação da resposta da pressão arterial durante o exercício físico em indivíduos com diagnóstico recente de hipertensão, o que resultou em menor estresse do miocárdio. A resposta positiva do consumo de nitratos sobre a redução da pressão arterial pode ser explicada pela sua conversão em nitrito e, mediante a disponibilidade, óxido nítrico, gás responsável por aumentar as concentrações de guanosina monofosfato cíclico (GMPc), que atua no relaxamento do músculo liso e gera o efeito de vasodilatação de artérias e veias. A absorção de nitratos parece ser favorecida pela presença de ácido ascórbico e polifenóis, por outro lado, o uso de antisséptico bucal foi associado com a elevação da pressão arterial, o que se correlaciona com a supressão da microbiota bucal, responsável pela conversão de nitrato em nitrito na boca. Não houve relatos de efeitos adversos durante os estudos. **CONCLUSÃO:** A ingestão de nitrato dietético resultou em redução da pressão arterial em repouso e durante a prática de exercício físico em indivíduos adultos, normotensos e hipertensos, de forma aguda e crônica, sem prejuízos à saúde. Não foram observadas interferências no consumo em conjunto com bebidas alcoólicas de forma moderada.

Palavras-chave: Hipertensão; Nitrato; Óxido nítrico.



O KEFIR COMO FERRAMENTA NATURAL DE IMUNOMODULAÇÃO

¹Ráyla Christina Alves Lima; ²Larissa Nunes de Alencar; ³Isabela Santos Barbosa.

¹Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Unifacid; ²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid; ³Bióloga. Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raylalima17@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O sistema imunológico inicia seu desenvolvimento ainda no estágio embrionário e atinge sua maturação nos primeiros anos de vida. Para que isso ocorra, vários são os fatores relacionados, direta ou indiretamente. A nutrição, por exemplo, permite um novo olhar para estreitar a relação entre imunidade e alimentação. Nesse contexto, o grupo da alimentação funcional, proporciona um potencial benefício metabólico e/ou fisiológico nas funções normais no organismo humano, tais como na imunidade. Dentre os componentes funcionais, os probióticos são capazes de equilibrar a microbiota residente e modular a resposta imune aos diferentes estímulos. Seus principais componentes são culturas vivas de microorganismos benéficos que afetam o ecossistema intestinal. Um produto de características probióticas é o Kefir, que é um leite fermentado produzido pela ação de bactérias e leveduras. As propriedades benéficas do Kefir não estão apenas ligadas à sua microflora, pois vários estudos têm demonstrado que o Kefir e seus constituintes possuem atividade antimicrobiana, antitumoral, anticarcinogênica, melhora da digestão da lactose, entre outras, como a ação imunomodulatória, da qual a presente revisão integrativa destaca. **OBJETIVO:** Sintetizar o conhecimento atual sobre a ação imunomodulatória do Kefir. **MÉTODOS:** Para a seleção da amostra, definiram-se artigos indexados de 2015 a 2021, publicados em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra. As bases de dados foram: US National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: kefir and microbiota, immunomodulation, kefir and intestinal modulation, functional food, immune responses. **RESULTADOS:** A busca resultou em 91 artigos e, a partir do agrupamento de informações relevantes a serem discutidos, utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foram feitas tabelas com artigos selecionados de cada base de dados, restando 20 artigos. **CONCLUSÃO:** O kefir é um exemplo de relação simbiótica entre bactérias e leveduras, podendo suprimir, por exemplo, a atividade viral através da modulação das respostas imunes e/ou causando interrupção da adesão viral. Os mecanismos antivirais do kefir envolvem o aumento da produção de macrófagos e o aumento da atividade de citocinas pró-inflamatórias. Portanto, dietas com kefir têm atividade anti-inflamatória ao inibir a atividade de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1 β , TNF- α e IL-6.

Palavras-chave: Probióticos; Resposta Imunológica, Dietas Funcionais.



IMPACTOS DOS PROBIÓTICOS EM DIABÉTICOS COM COVID-19

¹Micaelly Alves dos Santos; ²Jucianne Martins Lobato; ³Mariany de Alencar; ⁴Francisco Douglas Dias Barros; ⁵Dayane Dayse de Melo Costa; ⁶Eduardo Odonete Marques; ⁷Julianne Viana Freire Portela.

^{1,3,4,6} Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Mestranda em Nutrição pela Universidade Federal do Pernambuco - UFPE; ⁵ Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Docente do Curso Bacharelado em Nutrição – UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: micaellysantos662.ms@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A prevalência de diabetes mellitus entre pacientes com coronavírus (SARS-CoV-2) é de 11%, sendo a infecção pelo vírus associada ao aumento da mortalidade (cerca de 3 vezes) em comparação com os pacientes sem diabetes como também a piora do controle da doença e ao quadro de diarreia que está relacionado a disbiose intestinal que pode contribuir para aumentar as complicações em pacientes diabéticos com COVID-19. Dentre as alternativas para melhorar o quadro é a suplementação de probióticos que se mostrou promissora no controle dos níveis de glicose no sangue e que podem induzir efeito benéfico por meio da interação com o microbiota intestinal, podendo desempenhar um papel no controle desta patologia. **OBJETIVO:** Abordar os mecanismos de ação de probióticos em pacientes diabéticos com COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases Pubmed e Science Direct no idioma inglês, utilizando as seguintes combinações de descritores: “phytochemicals” AND “diabetes mellitus” AND “COVID-19”; “probiotics” AND “diabetes mellitus” AND “COVID-19”, considerando artigos científicos publicados entre o período de 2015 e 2021 que abordam a ação dos probióticos no progresso positivo do quadro de pacientes diabéticos e sua relação com a melhoria do prognóstico de acometidos pela COVID-19. **RESULTADOS:** Foram selecionadas dez publicações dentro da temática. A infecção por SARS-Cov-2 pode levar à disbiose intestinal no hospedeiro diabético pelo mecanismo de aumentar a atividade das células T (T supressor, T helper (CD4⁺), células NK, IL-10 e da capacidade fagocítica da célula polimorfonuclear. Além disso, os pacientes apresentaram alterações significativas nos microbiomas fecais em comparação com os controles, caracterizados pelo enriquecimento de patógenos oportunistas (*Clostridium hathewayi*, *Actinomyces viscous* e *Bacteroides nordii*) e depleção de comensais benéficos (*Faecalibacterium prausnitzii*, bactéria Lachnospiraceae, *Eubacterium rectale*, *Ruminococcus obeum* e *Dorea formicigenerans*). Entretanto, a suplementação de probióticos como *Bacillus*, *Lactobacilli* e *Bifidobacteria*, é uma alternativa potencial, pois foi demonstrado que apresentam atividade imunológica positiva contra infecções comuns do trato respiratório superior, via aumento da atividade das células killer, células T supressoras ou T helper, diminuição dos linfócitos B, aumento das concentrações de IgA na saliva, níveis de produção da IL- 10 e de interferon-alfa. Portanto, a ingestão de probióticos é recomendada principalmente quando a microbiota é afetada pelos antibióticos que são amplamente usados na fase inicial do surto de COVID-19 e podem levar a uma disbiose mais grave e desfavorável podendo reduzir a suscetibilidade a coinfeções secundárias subsequentes. **CONCLUSÃO:** A suplementação de probióticos é uma estratégia potencial, pois promoveu a diminuição significativa de complicações relacionadas à microbiota intestinal em pacientes diabéticos acometidos pela COVID-19, porém torna-se necessário estudos sobre a dosagem e duração da intervenção para estes pacientes.

Palavras-chave: Hiperglicemia; Suplementos nutricionais; Microbiota intestinal; Infecções por coronavírus.



DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E ALTERAÇÕES NO PERFIL LIPÍDICO: UMA REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA.

¹Carlos Henrique Ribeiro Lima; ²Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; ³Rosana Rodrigues de Sousa; ⁴Nayra do Socorro Caldas Carvalho de Almeida Teixeira; ⁵Antonia Arlene Lima; ⁶Larissa Prado Leal; ⁷Adriana de Azevedo Paiva.

¹Doutorando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3,4}Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina;

⁶ Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carlosnutri@hotmail.com.br

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Embora a principal fonte de vitamina D seja a produção endógena, a deficiência e insuficiência desse micronutriente são consideradas problemas de saúde pública. A incidência de hipovitaminose D aumenta cada vez mais, afetando milhares de pessoas pelo mundo, até mesmo em regiões ensolaradas como o Brasil. Dentre os principais grupos populacionais atingidos pela hipovitaminose D, destacam-se as crianças, adolescentes, mulheres após menopausa, adultos e idosos. Estudos observacionais revelam uma relação dos níveis inadequados desse micronutriente com alterações do perfil lipídico e risco de doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a relação da deficiência de vitamina D com as alterações no perfil lipídico. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, apoiada em referenciais teóricos sobre os níveis de vitamina D e alterações no perfil lipídico. Utilizou-se como critério de inclusão os estudos realizados em adultos de ambos os sexos, artigos indexados dos últimos 10 anos, compreendendo o período de 2000 a 2020, em periódicos nacionais e internacionais na língua portuguesa e inglesa, sendo excluídas as publicações incompletas e que não estavam relacionados com o tema da pesquisa. Realizaram-se consultas ao banco de dados da LILACS, Web of Science e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave: Deficiência de vitamina D, dislipidemias, adultos. Os artigos obtidos foram analisados na íntegra pelos pesquisadores. **RESULTADOS:** Diversos estudos relacionaram a deficiência de vitamina D com a incidência de dislipidemia e aumento do risco cardiovascular decorrente das alterações do perfil lipídico em adultos. A atuação da vitamina D no perfil lipídico, está associada com os níveis de apolipoproteína AI (ApoA-I), principal componente do HDL colesterol, e sua deficiência pode acarretar alteração nesse processo, bem como no perfil lipídico. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, podemos verificar que o papel da vitamina D vai muito além das funções músculo esquelético, em que se associam também com o perfil lipídico. Portanto, manter os níveis adequados dessa vitamina pode contribuir para a melhoria desse perfil culminando na prevenção das doenças cardiovasculares em indivíduos adultos.

Palavras-chave: Deficiência de Vitamina D; Dislipidemias; Adulto.



DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E RISCO CARDIOMETABÓLICO EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV

¹Carlos Henrique Ribeiro Lima; ²Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; ³Rosana Rodrigues de Sousa; ⁴Nayra do Socorro Caldas Carvalho de Almeida Teixeira; ⁵Antonia Arlene Lima; ⁶Vanessa Cruz Carvalho; ⁷Adriana de Azevedo Paiva.

¹Doutorando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3,4}Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina; ⁶Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP.

Área temática: Nutrição e saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carlosnutri@hotmail.com.br

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Atualmente tem havido um interesse crescente no papel da vitamina D nas doenças cardiovasculares (DCV), pois inúmeros estudos tem mostrado uma associação com o aumento do risco de DCV. A deficiência de vitamina D (DVD) é um distúrbio mundial subdiagnosticado e altamente prevalente não somente na população geral, mas também em pessoas que vivem com HIV (PVH). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre deficiência de vitamina D e risco cardiometabólico em PVH. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva, apoiada em referenciais teóricos sobre os níveis de vitamina D e o risco cardiometabólico em PVH. Utilizou-se como critério de inclusão os artigos indexados de 2000 a 2020, em periódicos nacionais e internacionais na língua portuguesa e inglesa, sendo excluídas as publicações incompletas e que não traziam relevância científica para o estudo. Realizaram-se consultas ao banco de dados da LILACS, Web of Science e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave: Vitamin D deficiency, Cardiovascular Risk and HIV. Os artigos obtidos foram analisados na íntegra pelos pesquisadores. **RESULTADOS:** Tanto a infecção pelo HIV quanto a terapia antirretroviral aumentam a incidência e a progressão das DCV, conforme evidenciado por taxas mais altas de infarto do miocárdio corroborando com os dados recentes que sugerem a associação da hipovitaminose D com síndrome metabólica, doenças imunológicas, diabetes e hipertensão. Além disso, vários estudos relacionaram a DVD com doenças ósseas, comprometimento neurocognitivo, depressão e câncer. Diversas pesquisas mostram uma relação significativa entre o baixo nível de vitamina D, disfunção arterial subclínica e o maior número de segmentos de placa coronariana. Os ensaios clínicos com foco na suplementação de vitamina D demonstraram um impacto positivo no tratamento para prevenir tais complicações. **CONCLUSÃO:** A conscientização recente do impacto de diversos fatores na DVD em PVH levanta questões importantes com relação aos benefícios potenciais da reposição de vitamina D via suplementação visando reduzir o risco de DCV e complicações cardiometabólicas melhorando o atendimento ao indivíduo com HIV.

Palavras-chave: HIV; Deficiência de Vitamina D; Doenças Cardiovasculares.



RELAÇÃO ENTRE AS CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DE SELÊNIO E O CORTISOL SÉRICO EM MULHERES OBESAS

¹Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa; ²Thaline Milany da Silva; ³Kyria Jayanne Clímaco Cruz; ⁴Ana Raquel Soares de Oliveira; ⁵Jennifer Beatriz Silva Morais; ⁶Larissa Cristina Fontenelle; ⁷Dilina do Nascimento Marreiro.

^{1,2}Pós-graduando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{3,4}Doutorado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Pós-graduando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Doutorado em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo - USP.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thayanne_visgueira@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante do balanço energético positivo e da interação entre fatores ambientais e genéticos. No contexto da patogênese da obesidade, estudos têm demonstrado alterações no metabolismo de diversos hormônios, a exemplo do cortisol, um glicocorticoide com secreção e sensibilidade alteradas em indivíduos obesos. Além disso, alterações na homeostase de micronutrientes, a exemplo do selênio, pode comprometer a defesa contra a produção excessiva de espécies reativas de oxigênio nesses indivíduos, o que consequentemente constitui fator contribuinte para aumentar as concentrações do cortisol na obesidade. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação entre as concentrações plasmáticas de selênio e o cortisol sérico em mulheres obesas e controles. **MÉTODOS:** Estudo de caso-controle com delineamento transversal, conduzido em mulheres com faixa etária entre 20 e 30 anos, distribuídas entre os grupos: caso (obesas, n=41) e controle (eutróficas, n=47). O estado nutricional foi determinado com base na aferição do peso corporal e estatura, bem como no cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). As participantes foram consideradas eutróficas quando apresentavam IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m² e obesas quando tinham valores entre 30,0 a 39,9 kg/m². A análise das concentrações plasmáticas de selênio foi conduzida com auxílio de espectrômetro de emissão óptica com plasma acoplado indutivamente. A avaliação da concentração do cortisol sérico foi realizada segundo o método de eletroquimioluminescência, sendo adotado como padrão de referência valores entre 6,23 – 18,01 µg/dL no turno da manhã. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, segundo parecer de nº 2.014.100. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS for Windows 20.0. **RESULTADOS:** As concentrações do cortisol sérico nas mulheres obesas encontravam-se adequadas em relação aos valores de normalidade, não sendo observada diferença estatística significativa, quando comparadas ao grupo controle (p>0,05). As mulheres obesas apresentaram concentrações plasmáticas reduzidas de selênio em relação ao grupo controle (p<0,05). Não houve correlação significativa entre as concentrações do selênio plasmático e o cortisol sérico nas mulheres obesas avaliadas neste estudo (p>0,05). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados obtidos neste estudo, pode-se verificar alterações no estado nutricional relativo ao selênio por meio das concentrações reduzidas desse mineral no plasma. Além disso, os resultados mostram valores normais do cortisol sérico, no entanto não traz correlação significativa entre essas variáveis. Assim, pode-se pressupor que a redução do selênio no plasma parece não influenciar os níveis de cortisol na população com obesidade.

Palavras-chave: Selênio; Cortisol; Obesidade.



EFEITOS DE INTERVENÇÕES NO ESTILO DE VIDA CENTRADAS NA FAMÍLIA SOBRE A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Joyce Sousa Aquino Brito; ¹Rosana Rodrigues de Sousa; ¹Diana Stefany Cardoso de Araújo; ¹Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; ²Adriana de Azevedo Paiva.

¹Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joycesousa.ab@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema crescente com uma etiologia complexa, para o qual são necessárias intervenções multidisciplinares. A sua persistência em longo prazo está associada a vários riscos à saúde, como doença hepática gordurosa, diabetes e doenças cardiovasculares. Existem vários fatores que contribuem para a epidemia da obesidade infantil, como o consumo excessivo de calorias advindas dos padrões de alimentação não saudáveis. As intervenções direcionadas têm o potencial de alterar a trajetória do sobrepeso e da obesidade na infância e as intervenções que envolvem os pais são as mais bem sucedidas. No entanto, existem barreiras, como o agendamento de consultas, negação ao problema, viagens e custos que podem impedir o envolvimento e compromisso dos pais e, portanto, potencialmente impactar o sucesso das intervenções. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos de intervenções no estilo de vida centradas na família sobre a obesidade infantil. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada a partir de buscas nas bases de dados *PubMed* e *SciELO*, utilizando-se os seguintes descritores: *pediatric obesity, lifestyle e family*. Foram incluídos ensaios clínicos controlados e randomizados, publicados entre os anos de 2016 e 2021, realizados com crianças com excesso de peso (2 a 12 anos) com participação de pelo menos 1 dos pais ou responsável. Encontraram-se 118 artigos no *PubMed* e 4 artigos no *SciELO*. Excluíram-se estudos duplicados e trabalhos desenvolvidos fora do escopo deste estudo. Assim, para análise de texto completo foram incluídos 12 estudos originais. **RESULTADOS:** De forma geral, os estudos evidenciaram que intervenções centradas na família têm se mostrado promissoras na melhoria dos comportamentos relacionados à obesidade em crianças. Dos 12 estudos analisados, 8 (66,7%) intervenções mostraram-se eficazes para reduzir significativamente o Índice de Massa Corporal (IMC) quando comparado aos grupos controle. Em relação ao percentual de gordura corporal e a circunferência da cintura, 4 (33,3%) e 3 (25,0%) estudos observaram redução significativa, respectivamente. Em alguns estudos ainda foi possível observar mudanças na alimentação, incluindo uma menor ingestão de calorias, gordura e açúcar, bem como um aumento do consumo de frutas e laticínios magros. Também houve mudanças positivas na prática de exercícios físicos, tempo de tela e ansiedade. No tocante aos pais, 3 (25,0%) estudos demonstraram que eles adquiriram conhecimentos sobre alimentação saudável. **CONCLUSÃO:** Intervenções de estilo de vida saudável baseadas na família parecem ser eficazes na melhoria do estado nutricional de crianças com sobrepeso e obesidade. Mesmo alguns estudos não apresentando redução do IMC, outras mudanças no estilo de vida puderam ser observadas. Pesquisas futuras devem ser conduzidas com base nas intervenções de maior eficácia, afim de avaliar a sustentabilidade dessas melhorias no estilo de vida da família e o impacto futuro na saúde e desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica; Estilo de vida; Família.



ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E PAIS RESIDENTES NAS CIDADES DE TERESINA E PICOS-PI: UM ESTUDO DE BASE DOMICILIAR

¹Joyce Sousa Aquino Brito; ²Maria Luane Alves Torres Carneiro; ¹Rosana Rodrigues de Sousa; ¹Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; ³Karoline de Macedo Gonçalves Frota; ⁴Adriana de Azevedo Paiva.

¹Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ³Doutorado em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP; ⁴Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joycesousa.ab@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O estado nutricional é considerado um importante instrumento para avaliação das condições de saúde e qualidade de vida de uma população. A partir da sua avaliação é possível identificar a prevalência de excesso de peso. O sobrepeso e a obesidade têm sido evidenciados como uma epidemia cada vez mais crescente em todo o mundo e nas diferentes faixas etárias, somados à inatividade física e alimentação inadequada favorecem o surgimento de outras doenças crônicas, com repercussões por toda a vida. Identificar tal problemática no ambiente familiar é fundamental para buscar estratégias afim de reverter essa situação e evitar consequências futuras. **OBJETIVO:** Identificar o estado nutricional de crianças e pais residentes nas cidades de Teresina e Picos-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um recorte do projeto macro intitulado “Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí – ISAD-PI”. Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio de visitas em domicílios localizados na área urbana dos municípios de Teresina e Picos (PI), no período de setembro de 2018 a dezembro de 2019. Foram incluídos dados de sexo, idade e estado nutricional. Para avaliação antropométrica foram considerados os índices antropométricos e parâmetros recomendados para cada faixa etária, conforme orientação do Ministério da Saúde. O Índice de Massa Corporal foi calculado a partir da razão entre a massa corporal em quilos e a estatura em metros elevada ao quadrado (kg/m^2), sendo considerada a idade para o diagnóstico nutricional das crianças. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, parecer nº 2.552.426. Os indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que concordaram em participar do estudo foram solicitados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e no caso da população infantil, o TCLE foi assinado pelos pais. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 156 crianças e 176 pais, sendo 120 mães (72,3%) e 46 pais (27,7%). Entre as crianças, 51,3% eram do sexo masculino e possuíam média de idade igual a 5,6 anos. No que se refere ao estado nutricional das crianças, observou-se que 69,2% apresentavam eutrofia, 7,3% risco de sobrepeso, 9% sobrepeso e 4,5% obesidade. Em relação aos pais, a média de idade para as mães foi 34 anos e para os pais 38 anos. No que diz respeito ao estado nutricional, 40,8% das mães apresentavam eutrofia, 32,5% sobrepeso e 26,7% obesidade. Em relação aos pais, 34% estavam eutróficos, 43,5% apresentavam sobrepeso e 21,7% obesidade. **CONCLUSÃO:** Em suma, foi identificada elevada prevalência de excesso de peso nos pais. Nas crianças, tal prevalência não foi tão alta, no entanto, a influência do ambiente familiar pode levar futuramente ao ganho de peso desordenado. A prevenção iniciada ainda na infância parece ser o meio mais eficaz para reduzir a prevalência de sobrepeso e obesidade, além de diminuir o risco de desenvolvimento de desordens metabólicas e doenças crônicas ao longo da vida.

Palavras-chave: Estado nutricional; Crianças; Pais.



CONSUMO DE ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS E SUA RELAÇÃO COM A RESPOSTA INFLAMATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Diana Stefany Cardoso de Araújo; ²Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa; ³Joyce Sousa Aquino Brito; ⁴Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas.

^{1,2,3} Pós-graduandas em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Professora Permanente e Orientadora do programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição –UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diana.scardoso@outlook.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A inflamação pode ser definida como o conjunto de alterações bioquímicas, fisiológicas e imunológicas em resposta a estímulos agressivos ao organismo. Estudos apontam que o aumento na ingestão de Ácido Graxo ômega-6 advindo da grande produção industrial de óleos vegetais refinados apresenta-se como um risco para respostas inflamatórias incompletas. Nesse sentido, estudos têm estabelecido o desequilíbrio na relação da ingestão de ômega 6/ômega 3 como um fator de risco para o surgimento de estresse oxidativo e consequente inflamação crônica de baixo grau. Esta última, está associada ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão arterial. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura acerca da relação entre ácidos graxos ômega 6 e 3 e o surgimento da inflamação crônica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa utilizando-se o banco de dados das plataformas PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Os artigos selecionados foram publicados no intervalo de tempo de até 13 anos atrás, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se os seguintes descritores: ácidos graxos poli-insaturados, consumo de ácidos graxos poli-insaturados, relação ômega 3 e ômega 6, marcadores inflamatórios, inflamação, inflamação crônica. Os critérios de inclusão foram: ter como objetivo avaliar a influência da relação ômega-6/ômega-3 tanto no consumo alimentar quanto em níveis plasmáticos, em humanos ou animais. **RESULTADOS:** Foram encontrados ao total 2018 artigos, dos quais 10 estudos foram elegíveis para compor a revisão. De acordo com o encontrado, 6 estudos observaram que o equilíbrio na relação entre a ingestão de ácidos graxos ômega 3 e 6 está diretamente relacionada com um efeito benéfico sobre os fatores de risco cardiovascular, anti-inflamatórios e anti-oxidativos, como a melhora da função endotelial, diminuição dos níveis de expressão de mediadores pró-inflamatórios circulantes, incluindo o fator de necrose tumoral α , NF κ B, prostaglandinas 2, ciclooxigenase 2, interleucina-6 e proteína C-reativa. 3 estudos observaram que a ingestão excessiva de ômega 6 foi relacionada com maiores concentrações de IL-6 e PCR, substâncias relacionadas com a inflamação. A ingestão de ômega 3, por sua vez, relacionou-se com concentrações mais baixas de TNF α , mostrando assim, uma possível atividade anti-inflamatória deste nutriente. Em contrapartida, 1 estudo não encontrou associações entre os ácidos ômega 6 e 3 com marcadores de inflamação. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão mostram que o desequilíbrio no consumo dos nutrientes fontes de ômegas 6 e 3 está relacionado a maiores concentrações de marcadores inflamatórios. Nesse sentido, aliar o aumento da ingestão de ácidos graxos da série ômega 3, bem como a redução do consumo de alimentos fontes de ômega 6, o qual é mais acessível e pode estar facilmente em excesso na alimentação, é o mais recomendado para prevenir a cascata inflamatória.

Palavras-chave: Ácidos graxos Insaturados; Ácidos graxos ômega-3; Ácidos graxos ômega-6; Inflamação.



PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE CUIDADOS RELATIVOS À ADMINISTRAÇÃO DE DIETA ENTERAIS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Diana Stefany Cardoso de Araújo; ²Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa; ³Charles Emanuel de Oliveira Silva; ⁴Conceição de Maria dos Santos Sene; ⁵Debora Paloma de Paiva Sousa; ⁶Jaine Magalhães Silva; ⁷Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas.

^{1,2} Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Graduação em Nutrição – UFPI; ⁴ Pós Graduanda em Nutrição Materno Infantil – IAPOG; ⁵ Pós Graduanda em Nutrição Pediátrica e Obstétrica – Instituto Nutrir; ⁶ Pós Graduanda em Saúde e Comunidade – UFPI; ⁷ Professora Permanente e Orientadora do programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição –UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diana.scardoso@outlook.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Nutrição enteral é uma alternativa terapêutica de alimentação voltada para indivíduos que não podem e/ou não conseguem se alimentar por via oral em quantidade suficiente para suprir suas necessidades nutricionais. A nutrição enteral é administrada por meio de uma sonda de fino calibre, inserida por via nasal (no nariz) ou oral (na boca) apta a infundir a dieta líquida diretamente para o estômago ou intestino, podendo ainda ser implantada através de procedimento cirúrgico no estômago, duodeno ou jejuno (ostomia). O suporte enteral requer cuidado especializado, visto que é passível de complicações, como estase gástrica, vômitos e diarreias. Dessa forma, manter o treinamento constante aos profissionais, os quais realizam todos os procedimentos relativos a administração da dieta e limpeza da sonda, torna-se de extrema importância para controlar, impedir ou amenizar quaisquer intercorrências que possam interromper ou suspender a alimentação dos pacientes. **OBJETIVO:** Elaborar uma cartilha educativa sobre os cuidados relativos à administração de dieta enterais, como forma de treinamento para a equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** A partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre higiene, manipulação, preparo e conservação de dietas enterais, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema para posterior elaboração da cartilha. Após sua finalização, houve a apresentação em forma de treinamento para os profissionais de enfermagem e técnicos de enfermagem de todos os postos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. **RESULTADOS:** A presente cartilha é uma estratégia que busca proporcionar conhecimentos em relação a todas as fases de manuseio da nutrição enteral, ou seja, desde o recebimento e conservação, até a administração e infusão da dieta, limpeza da sonda e possíveis intercorrências que venham surgir com o paciente, como diarreia, vômito e gastroparesia. A cartilha foi elaborada para a equipe de enfermagem e técnicos de enfermagem, os quais são os principais agentes envolvidos na etapa de manuseio da nutrição enteral. Fica claro a necessidade de treinamento constante dos funcionários a fim de garantir a qualidade na assistência à saúde. **CONCLUSÃO:** O projeto atingiu o objetivo final, com a elaboração de um material de fácil entendimento para auxiliar e treinar a equipe de enfermagem e técnicos de enfermagem em relação aos cuidados com o manuseio das dietas enterais. A escolha da cartilha foi uma forma didática mais acessível aos profissionais, sendo um instrumento de promoção da saúde.

Palavras-chave: Nutrição Enteral; Capacitação em Serviço; Boas Práticas de Manipulação.



ASPECTOS FÍSICOS E FUNCIONAIS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO E SUA CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO

¹Diana Stefany Cardoso de Araújo; ²Lana Maria Mendes Gaspar; ³Natanael Alison Carvalho Rodrigues; ⁴Joyce Sousa Aquino Brito; ⁵Suely Carvalho Santiago Barreto; ⁶Camila Guedes Borges de Araújo.

^{1,4}Pós-graduandas em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Nutricionista Residente em Saúde da Família – UEMA; ³Graduando em Nutrição – UFPI; ⁵Professora efetiva do Curso de Nutrição – UFPI; ⁶Mestrado em Ciências e Saúde – UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diana.scardoso@outlook.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) pode ser definida como a unidade de trabalho ou órgão de uma empresa que desempenha atividades relacionadas à alimentação e à nutrição. Diante das dificuldades impostas pela jornada de trabalho extensa, cada vez mais pessoas realizam suas refeições regulares nesses locais. Dentre os vários aspectos relativos à crescente demanda desses serviços, a análise da estrutura física e funcional de uma UAN é de suma importância para garantir instalações adequadas e funcionais. Que por sua vez, podem assegurar a operacionalização dentro das mais rígidas normas técnicas de higiene, e também garantir uma boa qualidade da produção do serviço prestado aos seus usuários. **OBJETIVO:** Analisar a adequação da estrutura física e funcional de uma UAN do Nordeste Brasileiro de acordo com a Portaria CVS 5, de 09 de abril de 2013. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e transversal, realizado mediante aplicação de checklist estabelecido segundo a Portaria CVS 5, de 09 de abril de 2013. No intuito de determinar a conformidade das condições estruturais e funcionais da UAN em questão foram avaliados os itens relacionados à localização da UAN; instalações; equipamentos, utensílios e móveis; piso; paredes, tetos e forros; portas e janelas; iluminação; ventilação; vestiários e instalações sanitárias; área de distribuição e consumo de alimentos. As opções de respostas para preenchimento do checklist foram: (C) para conforme e (NC) para não conforme. **RESULTADOS:** Verificou-se que alguns aspectos relacionados ao piso e ventilação não se apresentaram adequados. No que diz respeito ao piso, a cor foi observada em não conformidade, pois a mesma era escura e segundo a legislação deveria ter cor clara; além disso, não estava em bom estado de conservação. Em relação a ventilação, em sua maior parte, é do tipo artificial com ventiladores localizados no teto da UAN, o que não assegura um grau de conforto térmico devido a constante exalação de vapores provenientes do processo de cocção. No tocante aos outros itens analisados, estes se encontraram em condições satisfatórias ao preconizado pela legislação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observou-se que a UAN analisada possui condições físicas e funcionais, em sua maioria, adequadas de acordo com a portaria proposta. Ressalta-se a necessidade de mudanças na qualidade do piso e ventilação, visando o bem estar dos trabalhadores e a qualidade do serviço prestado. Dessa forma, isto pode influenciar diretamente no desempenho do trabalho humano, bem como sobre a produtividade e riscos de acidentes.

Palavras-chave: Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação; Alimentação Coletiva; Estrutura dos Serviços



ESTRATÉGIAS DE AÇÃO DAS RESIDENTES DE NUTRIÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA COVID 19 EM TERESINA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Larissa Spíndola Rodrigues; ² Sara Silva Soares; ³ Geísa de Moraes Santana; ⁴ Nágila Silva Alves; ⁵ Aurilene Soares de Souza; ⁶ Ingrid Taja.

^{1,2,3,4} Residentes do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{5,6} Preceptora do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larispindola@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A determinação de isolamento social diante da pandemia do coronavírus afetou o trabalho de nutricionistas. Como o acesso a pacientes a Unidade Básica de Saúde -UBS era restrito, a fim de evitar a proliferação do vírus, a situação impôs um desafio ao fluxo de assistência nutricional. Assim a medida fez com que o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) autorizasse excepcionalmente o atendimento não presencial durante a pandemia. Evitando o deslocamento das pessoas às UBS, locais considerados mais expostos à contaminação do coronavírus. Garantindo, assim, o acesso dos usuários do sistema ao cuidado integral oferecido na Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da assistência e educação nutricional remota prestada por nutricionistas inseridas em um programa de residência multidisciplinar em saúde da família e comunidade da Universidade Estadual do Piauí- UESPI localizado em Teresina/PI em tempos de pandemia. **MÉTODOS:** A assistência nutricional foi prestada a usuários do SUS, no período de maio a dezembro de 2020, com condições crônicas ou agudas, que necessitavam de orientação e assistência nutricional. O acompanhamento foi realizado por meio de plataforma eletrônica (whatsapp) através de ligação ou vídeo chamada, respeitando a disponibilidade de conexão com a internet do paciente, onde foram coletados dados sobre: identificação e história clínica do paciente, anamnese alimentar e avaliação corporal auto referenciada, já nas atividades de educação em saúde eram disponibilizadas orientações nutricionais via grupos do watsap formados com públicos específicos (gestantes, nutrizes, hipertensos, diabéticos e idosos). **RESULTADOS:** Por meio das informações coletadas definia-se a conduta nutricional pertinente a cada caso, onde era encaminhado ao paciente plano alimentar e orientações específicas para continuidade do cuidado, assim como sanado dúvidas quanto a terapia nutricional. O contato telefônico com os pacientes auxiliou na dinâmica do serviço, frente às adversidades impostas pela pandemia. Durante esse período se totalizou 494 atendimentos e retornos. Nas atividade remotas de educação nutricional eram disponibilizados materiais (cartilhas, vídeos, cartazes, informativos entre outros) nos grupos de whatsapp e feito seu monitoramento para esclarecimentos de dúvidas ao longo da semana. Observou-se, ainda, grande participação e interesse pelos temas e estratégias utilizadas nas ações de educação nutricional. Cabe ressaltar que a tecnologia foi um forte instrumento a ser utilizado na assistência em saúde durante a pandemia. Foram elaborados 47 materiais educativos durante esse período. **CONCLUSÃO:** Muitos foram os desafios encontrados durante a pandemia, principalmente nos serviços de saúde, readaptação aos atendimentos se fez necessária aproximando e familiarizando os profissionais e os pacientes às tecnologias de assistência, garantindo a assistência nutricional, com o intuito de prezar pela segurança e promoção da saúde dos indivíduos e contribuindo para a redução da morbimortalidade por causas relacionadas às situações crônicas que requerem cuidado nutricional.

Palavras-chave: Nutrição; Educação Nutricional; COVID19.



O CUIDADO DE PACIENTES SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

¹Larissa Spíndola Rodrigues; ²Sara Silva Soares; ³Aurilene Soares de Souza; ⁴Geísa de Moraes Santana; ⁵Nágila Silva Alves; ⁶Ingrid Tajra.

^{1,2,4,5} Residente do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{3,6} Preceptora do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larispindola@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A saúde pública enfrenta atualmente um desafio: a pandemia originada pelo novo coronavírus. Pacientes com suspeita de COVID 19 ou confirmação do diagnóstico devem receber assistência nutricional. Todavia, como medida preventiva para evitar a disseminação da doença e preservação dos profissionais, recomenda-se que o nutricionista não realize triagem, avaliação e monitoramento nutricional presencialmente, podendo ser utilizados recursos de telenutrição, telefone e/ou coleta de dados secundários dos prontuários. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da assistência nutricional remota a pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus prestada por nutricionistas inseridas em um programa de residência multidisciplinar em saúde da família e comunidade da Universidade Estadual do Piauí-UESPI localizado em Teresina/PI. **MÉTODOS:** O cuidado nutricional foi prestado a usuários do SUS pertencentes a Regional Sul na cidade de Teresina-PI, no período de agosto a dezembro de 2020. Através de uma lista de pacientes suspeitos ou confirmados para COVID 19, que eram rastreados e monitorados pela Secretaria de Saúde. Por essa lista foi feita uma busca ativa pelas residentes via ligação para saber o interesse e a necessidade desses pacientes para o atendimento e acompanhamento nutricional remoto. Após isso eles eram encaminhados para o agendamento da consulta nutricional. O acompanhamento foi realizado por meio de plataforma eletrônica (whatsapp) através de ligação ou vídeo chamada respeitando a disponibilidade de conexão com a internet. **RESULTADOS:** O contato telefônico com os pacientes auxiliou na dinâmica do serviço, frente às adversidades impostas pela pandemia. Durante esse período foram realizadas 709 buscas ativas de pacientes suspeitos ou com COVID 19 através de ligação telefônica, destes foram realizados 55 atendimentos nutricionais. Durante essa busca algumas pessoas relataram não necessitar do atendimento nutricional, outros tinham plano de saúde ou já tinham conseguido a consulta e até mesmo ainda existiam os que não atendiam a ligação, mesmo com a falta de interesse pelo atendimento de alguns, a todas essas pessoas eram feitas orientações nutricionais para a COVID 19 ou esclarecida outras dúvidas durante a ligação de busca ativa. Observou-se, ainda, grande interesse e dúvidas sobre como se alimentar em caso confirmado de infecção pelo coronavírus bem como no período pós COVID 19 e como fortalecer o sistema imune. Aos pacientes atendidos também foi disponibilizado uma cartilha sobre o tema, elaborada pelas próprias residentes bem como o plano alimentar e orientações específicas para continuidade do cuidado. **CONCLUSÃO:** O cuidado nutricional deve ser adaptado à realidade do momento atual de pandemia. O planejamento do cuidado nutricional, tanto para pacientes suspeitos quanto com diagnóstico da infecção, é fundamental para contribuição com os bons resultados clínicos, em conjunto com as demais terapias médicas e multiprofissionais, bem como garantir um reforço necessário a imunidade por meio de uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Nutrição; Telenutrição; COVID19.



PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM SÃO LUÍS

¹Tatiana Silva dos Santos; ²Valéria Leite da Silva; ³Heulenmacya Rodrigues de Matos; ⁴Raimunda Sheyla Carneiro Dias; ⁵Anety Souza Chaves; ⁶Juliana Lima Mapurunga e Silva.

^{1,2}Graduada em Nutrição / Residente da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde- HUUFMA; ³Especialista em Alimentos e Nutrição; Especialista em Nefrologia Multidisciplinar/ Nutricionista da Unidade de Cuidados Renais HUUFMA; ⁴Mestre em Ciências da Saúde/ Nutricionista da Unidade de Cuidados Renais HUUFMA; ⁵Terapeuta Ocupacional da Unidade de Cuidados Renais HUUFMA; ⁶Especialista em Desenvolvimento Humano e Reabilitação, Especialista em Saúde Mental e Especialista em Acupuntura / Terapeuta Ocupacional da Unidade de Cuidados Renais HUUFMA.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tati.anass94@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Desnutrição energético-protéica (DEP) e déficit de crescimento estão entre as principais complicações em crianças portadoras de doença renal crônica em tratamento hemodialítico, isto se deve a causas multifatoriais, como presença de anemia, acidose, uremia, processos inflamatórios, além da ingestão alimentar insuficiente. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes portadores de DRC em tratamento hemodialítico por meio da antropometria. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado em um Hospital Universitário. Foram incluídos as crianças e adolescentes cadastradas no programa de diálise, de ambos os sexos, na faixa etária de 3 a 19 anos. Foram coletados dados sociodemográficos e antropométricos. Os indicadores nutricionais adotados foram: Estatura/Idade (E/I) e índice de massa corpórea por idade (IMC/I) e obtiveram-se os escores Z respectivos. Os dados foram analisados no EXCEL. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer consubstanciado nº3.021.953). **RESULTADOS:** A amostra foi composta de 22 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (68,18%), idade média de 12,22 anos. A avaliação nutricional indicou prevalência de baixa estatura/idade (36,36%) e muito baixa estatura/idade (31,81%), indicando desnutrição crônica em 68,2% da população avaliada. Segundo o IMC/I a maioria apresentou eutrofia, todavia 27,27% demonstraram magreza. **CONCLUSÃO:** Os pacientes apresentaram alterações do estado nutricional, expressos por meio do déficit de estatura para idade e de peso para estatura e idade, com maior prevalência de desnutrição crônica. Diante dos agravos decorrentes da desnutrição, percebe-se a necessidade e a importância de uma intervenção nutricional prévia, bem como um acompanhamento clínico rigoroso como medida de prevenção e para um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Antropometria; Desnutrição; Diálise Renal.



MECANISMOS DE AÇÃO DOS POLIFENÓIS NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

¹Mariany de Alencar; ²Ana Cibele Pereira Sousa.

¹Discente do Curso de Nutrição pela Universidade Federal do Piauí -UFPI; ²Mestre em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariany.alencaar@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: As doenças inflamatórias intestinais (DIIs), incluindo a doença de Crohn (CD) e a colite ulcerosa (UC), são distúrbios idiopáticos, autoimunes e crônicos do trato gastrointestinal (TGI). A sintomatologia inclui diarreia, disbiose intestinal, dor abdominal, cólicas, inflamação, perda de peso, hemorragia interna, podendo progredir para diversos tipos de cânceres do TGI. Inúmeros estudos clínicos, apontam benefícios do uso de polifenóis dietéticos nas DIIs. **OBJETIVO:** Investigar mecanismos de ação dos polifenóis da dieta, para uso terapêutico e profilático em doenças inflamatórias intestinais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, de cunho exploratória-descritiva, realizada através de uma pesquisa bibliográfica retrospectiva, na qual foi conduzida no período de fevereiro de 2021 nas bases de dados: MEDLINE e *ScienceDirect*. Utilizou-se os seguintes descritores de forma isolada e/ou combinada: “Inflammatory Bowel Diseases”, “Polyphenols” e “Antioxidants” indexados nos DeCS, em conjunto ao operador *booleano* “AND”, para formar a estratégia de busca. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos (2016-2021), textos completos disponíveis na íntegra nos idiomas: português, inglês e espanhol. Para exclusão: monografia, tese, textos repetitivos, artigos de revisão, literatura cinzenta. Afim de sistematizar a revisão utilizou-se a recomendação do PRISMA. Resultando em 11 artigos, ao final, para compor a pesquisa. **RESULTADOS:** Em ensaios clínicos (*in vivo* e *in vitro*) os polifenóis inibiram o encurtamento do cólon e perda de peso, reduziram lesões histológicas ao mesmo tempo em que aumentaram a recuperação da arquitetura da mucosa. Entre os mais estudados, está o resveratrol, o galotanino, antocianinas e compostos fenólicos não antocianínicos. Estes, exibem um potencial positivo em neutralizar a inflamação e o estresse oxidativo, o que leva a melhora da intensidade do processo inflamatório em das DIIs. Sua atuação no processo inflamatório se dá através da inibição de fatores de transcrição, que são conhecidos por induzir a expressão de proteínas inflamatórias Ciclooxigenase-2 (COX-2) e óxido nítrico sintase induzível (iNOS), [[factor nuclear kappa B (NF-κB) / Janus kinases (JAK) / transdutores de sinal e ativadores da transcrição (STAT) / Proteína-quinases ativadas por mitógenos (MAPK)], o que consequentemente leva a redução de produção de óxido nítrico (NO). Outra via em que esses compostos dietéticos agem, é através da redução plasmática de citocinas pró-inflamatórias, Interleucina- (IL) -6 -7 e -8, bem como é capaz de diminuir as concentrações de fator de necrose tumoral (TNF) - α , de mieloperoxidase (MPO) e malondialdeído (MDA). Além de tudo, esses nutracêuticos são capazes de reparar relativamente as anormalidades mitocondriais relacionadas ao tamanho, densidade, homeostase redox, β -oxidação de ácidos graxos, síntese de adenosina trifosfato (ATP), apoptose e fatores reguladores de transcrição mitocondrial. Em um estudo piloto, notou-se que além desses mecanismos citados acima, os polifenóis atuaram junto com as fibras dietéticas melhorando o quadro de disbiose intestinal. **CONCLUSÃO:** Com base no que foi apresentado, nota-se que os polifenóis atuam na melhora do quadro inflamatório característico destas doenças, devido sua capacidade de neutralizar a inflamação e o estresse oxidativo por diversos mecanismos. No entanto, mais estudos devem ser realizados para verificar sua eficácia em humanos.

Palavras-chave: Antioxidants; Inflammatory Bowel Diseases; Polyphenols.



O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

¹Amanda Aguiar Costa; ¹Alana Silva do Desterro; ²Maria Gislene Santos Silva; ³Silmar Silva Teixeira.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ²Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ³Pós-Doutorado em Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandacst239@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) ocorre quando vasos que levam sangue ao cérebro entopem ou se rompem, provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea. O AVE é a principal causa global de deficiência e a terceira causa de morte mais frequente. Entre 55% e 75% dos pacientes que tiveram um episódio de AVE apresentam limitações motoras funcionais. Uma possível estratégia para a reabilitação de pacientes com pós AVE é a modulação da plasticidade por estimulação magnética transcraniana (EMT), que é uma ferramenta de estimulação cerebral não invasiva e indolor aplicada para modular a excitabilidade cortical. **OBJETIVO:** Analisar e comparar, por meio de uma revisão na literatura, as informações existentes relacionadas ao papel da estimulação magnética transcraniana no paciente com pós AVE. **MÉTODOS:** Procedeu-se a revisão usando a base de dados PUBMED, foram utilizados os descritores: “*Transcranial magnetic stimulation and stroke*”. Foram incluídos os artigos que relacionavam a estimulação magnética transcraniana e seus efeitos sobre o paciente com pós AVC, artigos de revisão, estudos de caso, dissertações e teses, escritos em língua inglesa, publicados de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos, sendo que 3 possuíam abordagem relevante para a construção desta revisão. A EMT possui efeito na modulação da neuroplasticidade, promovendo a capacidade do cérebro de retrainar os circuitos neurais e proporcionando a restauração e aquisição de novas habilidades compensatórias, sendo dessa forma, uma técnica que vem sendo utilizada em pesquisas que envolvem distúrbios neurológicos e psicológicos. Na literatura utilizada pode-se ressaltar resultados favoráveis quanto aos benefícios da EMT, apresentando efeitos positivos, tais como melhorias nos distúrbios motores, afasia, depressão e déficits cognitivos nos pacientes com pós AVE. Mediante o exposto, a EMT demonstrou uma abordagem promissora para a reabilitação desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foi observado que a utilização da EMT tem efeitos significativos na reabilitação desses pacientes, fornecendo uma melhor qualidade de vida. Entretanto é necessário a realização de mais ensaios clínicos controlados e randomizados para fornecer uma maior compreensão dos mecanismos subjacentes e padronização do protocolo.

Palavras-chave: Estimulação magnética transcraniana; Acidente vascular cerebral; Reabilitação



O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ALZHEIMER

¹Alana Silva do Desterro; ¹Amanda Aguiar Costa; ²Maria Gislene Santos Silva; ³Silmar Silva Teixeira.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ²Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ³Pós-Doutorado em Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lannassilva.sd@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma desordem neurodegenerativa caracterizada por déficits proeminentes na memória, linguagem, cognição espacial, funcionamento executivo e mudança no humor, personalidade e comportamento. Nesse contexto, a Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) pode ser considerada uma modalidade de tratamento em pacientes com DA. A EMTr é uma técnica neurofisiológica com estimulação não invasiva do cérebro pela indução de corrente elétrica através do princípio da indução eletromagnética que fornece uma sequência de pulsos em forma rítmica e repetitiva, podendo modular a atividade neural e a excitabilidade cortical. **OBJETIVO:** Analisar e comparar, por meio de uma revisão na literatura, as informações existentes relacionadas ao papel da estimulação magnética transcraniana repetitiva no paciente com Alzheimer. **MÉTODOS:** Procedeu-se a revisão usando a base de dados PUBMED, foram utilizados os descritores: “*Transcranial Magnetic Stimulation and Treatment of Alzheimer's*”. Foram incluídos os artigos que relacionavam a estimulação magnética transcraniana e seus efeitos sobre o paciente com Alzheimer, artigos de revisão, estudos de caso, dissertações e teses, escritos em língua inglesa, publicados de 2015 a 2020. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco a utilização da estimulação magnética transcraniana em pacientes com Alzheimer e artigos incompletos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 26 estudos, dos quais, 3 foram utilizados por atenderem os critérios de inclusão. A Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva foi aplicada com sucesso em diversos transtornos e doenças neuropsiquiátricas, particularmente na DA. Na literatura utilizada pode-se ressaltar que o campo magnético da EMTr tem a capacidade de promover a coativação neural para alterar a força sináptica e facilitar ainda mais a memória e a atividade de aprendizagem com efeitos benéficos em diferentes níveis cognitivos, incluindo memória, linguagem e função executiva. A estimulação de vários locais (tais como o córtex pré-frontal dorsolateral lado esquerdo e direito, córtex motor, giro frontal inferior e giro temporal superior) e o tratamento a longo prazo são mais eficazes no desempenho cognitivo associado à Doença de Alzheimer. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva pode melhorar significativamente a capacidade cognitiva, sintomas comportamentais e psicológicos em pacientes com DA leve e moderada.

Palavras-chave: Estimulação magnética transcraniana; Alzheimer; Cognição.



RELAÇÃO ENTRE TROMBOSE E CONTRACEÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Larissa Nunes de Alencar; ² Gleciane dos Santos Matos; ³ Rayssa Maria de Araújo Carvalho.

^{1,2} Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário UnifacidWyden; ³ Professora Doutora do Centro Universitário UniFacid.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: larissadpalencar@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais hormonais (ACH) são fármacos indicados para o sexo feminino e auxiliam na diminuição da morbimortalidade materna e perinatal, além de contribuir no planejamento familiar, pois evitam gravidez não programada. É evidente a importância dos ACH na redução de dismenorrea, tensão pré-menstrual, fluxo menstrual e no número de abortos provocados, no entanto, apesar dos inúmeros benefícios, vários são os efeitos adversos consequentes do uso de ACH; como náuseas, cefaleia e principalmente trombose venosa e arterial. Os hormônios sexuais causam efeitos significativos no sistema cardiovascular, sendo os vasos sanguíneos os principais alvos da ação desses hormônios, devido à presença de receptores de estrogênio e progesterona em todas as camadas constituintes dos vasos. Os níveis plasmáticos de fatores de coagulação, proteínas anticoagulantes e proteínas envolvidas na via fibrinolítica mudam durante o uso de anticoncepcionais, fazendo com que os ACH sejam um fator de risco para trombose.

OBJETIVO: Revisar a relação entre o uso de contraceção hormonal e o risco de trombose. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a escolha do material foi realizada levando em conta os seguintes critérios de inclusão: 1. Artigos que abordaram em seus resumos contraceção e o risco de trombose; 2. Artigos escritos em português, inglês ou espanhol; 3. Publicações realizadas no período de 2015 a 2021; 4. Estar na base de dados MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). E como critérios de exclusão: artigos não disponíveis gratuitamente na íntegra; e que após a leitura do resumo não abordaram contraceção e o risco de trombose. Ao fim da coleta de dados, foram selecionados 05 trabalhos que integraram o corpus de análise. **RESULTADOS:** Constatou-se que os contraceptivos associados causam trombose uma vez que produzem estado de hipercoagulabilidade. O etinilestradiol (EE) principal estrogênio endógeno dos anticoncepcionais, provoca modificações no sistema de coagulação e, quando associado a um progestagênio também aumenta em até duas vezes o risco de trombose. Porém, o uso de contraceptivos de progestagênio isolado não interfere no risco de trombose. Quanto à via de administração, contraceptivos injetáveis combinados reduzem os efeitos negativos na hemostasia quando comparados à manipulação oral, pois contém estrogênios naturais. Métodos de contraceção hormonal como o anel vaginal e adesivo transdérmico quando combinados com EE aumentam o risco de trombose assim como os contraceptivos orais combinados. O risco de eventos trombóticos é maior no primeiro ano de uso de ACH, sobretudo após o quarto mês de uso; no entanto a exposição dos riscos depende também do tipo de progestagênio associado. **CONCLUSÃO:** Assim, é fundamental a execução de uma anamnese detalhada antes da prescrição do contraceptivo oral combinado, reconhecendo os fatores de risco para trombose. A orientação contraceptiva às mulheres, deve incorporar a informação acerca dos benefícios e eventos adversos, para assim promover uma escolha apropriada para cada caso.

Palavras-chave: Contraceção; Trombose; Sistema cardiovascular.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO DE *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose (IPÊ AMARELO) SOBRE LEVEDURAS DE *C. neoformans*

¹ Ana Beatriz Nunes de Carvalho; ² Iasmym Maria Costa Nascimento; ³ Lara Meneses Alves; ⁴ Tássio Henrique Sousa Silva; ⁵ Ivanilza Moreira de Andrade.

^{1,2,3} Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁴ Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁵ Doutorado em Curso de Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nunes.beatris@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Plantas medicinais ainda persistem sendo o tipo de tratamento mais usado no mundo atualmente, especialmente em países tropicais e subdesenvolvidos, no Brasil se torna um método bem relevante, uma vez que existe uma enorme quantidade de plantas medicinais disponíveis. Se faz evidente a necessidade de pesquisas por novas drogas, considerando o aumento da resistência microbiana aos medicamentos já existentes, tornando a ocorrência de infecções mais perigosas e difíceis de serem combatidas. Uma planta bem distribuída no Brasil e bastante utilizada pela população como fitoterápico é o Ipê-amarelo, sua atividade antimicrobiana é bastante significativa e, por isso, notou-se a relevância perante o gênero *Cryptococcus*, já que a criptococose afeta muitos países, o Brasil ficando em 4º lugar no número de isolados. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial antifúngico de extratos brutos produzidos com diferentes solventes (álcool etílico, álcool metílico e álcool isopropílico) a partir de folhas de *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose sobre leveduras da espécie *Cryptococcus neoformans*. **MÉTODOS:** Para os testes de susceptibilidade antifúngica, realizou-se a técnica de microdiluição em caldo, utilizando o meio sintético RPMI-1640, recomendada pelo protocolo M27-A2 do Clinical & Laboratory Standards Institute (CLSI). Para o extrato, buscou-se folhas saudáveis, já lavadas, secadas e levadas para uma estufa até que ficassem desidratadas. Tritura-se as folhas até que se obtenha um pó, no qual será adicionado solvente extrator, levando a solução para agitação por 24h, filtrando o resultado. Com o subproduto da secagem prepara-se a solução usada para os testes, diluindo-o em DMSO e RPMI, ajustando-o a uma solução com uma concentração de 4000µg/ml. Posteriormente, filtra-se essa solução. Usaram-se amostras clínicas e ambientais de *C. neoformans*, fez-se a suspensão do inóculo utilizando água salina e RPMI, com o ajuste de células fúngicas de acordo com a escala de McFarland a 0,5%. Na placa de 96 poços, foi aplicado primeiramente RPMI em todos os poços e, em seguida, aplicou-se extrato, apenas na primeira coluna. Com o extrato já aplicado, realizou-se uma diluição seriada com 100µL, retirando-se da primeira coluna para a coluna 2, a qual ficará com 2000µg/ml, fazendo o mesmo até a coluna 10, esta ficando com uma concentração final de 7,8µg/ml. Por fim, aplica-se o inóculo em todos os poços, exceto os da última coluna, o controle negativo. Na coluna 11, não se aplica extrato, somente RPMI e inóculo, sendo o controle positivo. A placa é levada para a estufa, onde fica por até 72 horas até ser realizada a leitura. **RESULTADOS:** Os resultados *in vitro* mostraram que, dos extratos testados, o etanólico foi o mais eficiente na inibição do crescimento de *C. neoformans*, com CIM de 250µg, sendo considerada moderada atividade antimicrobiana. Não houve diferenças nos resultados entre a amostra clínica e a ambiental em nenhum dos extratos testados. Com relação aos extratos metanólicos e isopropílicos, verificou-se uma CIM de 1000µg e 2000µg, respectivamente, moderada atividade e fraca atividade, respectivamente. **CONCLUSÃO:** *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose demonstrou capacidade de inibir o crescimento de *C. neoformans* diante dos extratos alcoólicos de suas folhas, sendo o extrato etílico o mais eficaz.

Palavras-chave: *Cryptococcus*; Extrato vegetal; *Handroanthus albus*; Ypê Amarelo.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO DE *Morinda citrifolia* Linn (NONI) SOBRE LEVEDURAS DO GÊNERO *Cryptococcus neoformans*

¹ Ana Beatriz Nunes de Carvalho; ² Iasmym Maria Costa Nascimento; ³ Lara Meneses Alves; ⁴ Bárbara Brito Araújo; ⁵ Aline dos Santos de Melo; ⁶ Tássio Henrique Sousa Silva; ⁷ Ivanilza Moreira de Andrade.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁵ Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁷ Doutorado em Curso de Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nunes.beatriz@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Uma alternativa para os medicamentos convencionais é o uso de plantas medicinais, além de sua eficiência e menor custo, ainda torna possível o tratamento de doenças resistentes à fármacos já conhecidos. Seu estudo e aplicação é de extrema relevância no Brasil por sua amplitude de plantas nativas com potencial terapêutico já conhecidas e utilizadas pela população. O Noni, *Morinda citrifolia* Linn, é de disposição global, prevalecendo em regiões tropicais, cujas propriedades medicinais são conhecidas pela população. Além de atuar como antioxidante, apresenta potencial antimicrobiano contra leveduras do gênero *Candida*, visto isso é pertinente avaliar sua atividade perante a espécie *Cryptococcus neoformans*, fungo causador de patologias como a criptococose, doença comum na América do Sul. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial antifúngico de extratos brutos produzidos com diferentes solventes (álcool etílico, álcool metílico e álcool isopropílico) a partir de folhas de *Morinda citrifolia* Linn sobre leveduras da espécie *Cryptococcus neoformans*. **MÉTODOS:** Para os testes de susceptibilidade antifúngica foi utilizado o meio sintético RPMI-1640, recomendado pela CLSI (Clinical Laboratory Standards Institute) M27-A2. A técnica de microdiluição em caldo, também, empregou as recomendações ditadas pela CLSI-M27-A2. Para o extrato, foi necessária a obtenção de folhas saudáveis, as quais foram lavadas, secadas e levadas para uma estufa a fim de que fiquem desidratadas. Trituram-se as folhas até que se obtenha um pó, o qual é pesado uma quantidade e adicionado o solvente extrator, solução que sofrerá agitação por 24h. Logo após, filtra-se essa com ajuda de papel filtro. Após a secagem, com esse subproduto foi preparado a solução usada para os testes, diluindo o subproduto em DMSO e RPMI, ajustando-o a uma solução teste com uma concentração de 4000µg/ml, que será filtrada. Foram usadas amostras clínicas e ambientais de *C. neoformans*, fez-se a suspensão do inóculo utilizando água salina e RPMI, com o ajuste de células fúngicas de acordo com a escala de McFarland a 0,5%. Na placa de 96 poços, foi aplicado primeiramente 100µL de RPMI em todos os poços e, em seguida, aplicou-se 200µL de extrato, sempre em duplicata e somente na primeira coluna. Com o extrato já aplicado, realizou-se uma diluição seriada com 100µL, retirando-se da primeira coluna para a coluna 2, a qual ficará com 2000µg/ml, fazendo o mesmo até a coluna 10, esta ficando com uma concentração final de 7,8µg/ml. Por fim, aplica-se 100µL do inóculo em todos os poços, exceto os da última coluna 12, onde será o controle negativo do teste. Sendo a coluna 11 o controle positivo, contendo somente RPMI e inóculo. A placa é levada para a estufa a 37°C, onde fica por até 72 horas até ser realizada a leitura. **RESULTADOS:** Os resultados *in vitro* revelaram uma CIM \geq 2000µg para todos os extratos testados. O que é considerada inatividade, para as normativas já preconizadas. Não foram observadas diferenças nos valores apresentados entre a amostra clínica e a ambiental em nenhum dos extratos testados. **CONCLUSÃO:** *Morinda citrifolia* Linn não demonstrou capacidade de inibir o crescimento de *Cryptococcus neoformans* diante dos extratos alcoólicos de suas folhas.

Palavras-chave: *Cryptococcus*; Extrato vegetal; *Morinda citrifolia* Linn; Noni.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO DE *Byrsonima nitidifolia* A. Juss. (MURICI) SOBRE LEVEDURAS DO GÊNERO *Cryptococcus neoformans*

¹ Lara Meneses Alves; ² Ana Beatriz Nunes de Carvalho; ³ Iasmym Maria Costa Nascimento; ⁴ Bárbara Brito Araújo; ⁵ Aline dos Santos de Melo; ⁶ Tássio Henrique Sousa Silva; ⁷ Ivanilza Moreira de Andrade.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁶ Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁷ Doutorado em Curso de Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laraalves13@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Com o rápido crescimento das resistências fúngicas perante medicamentos, faz-se necessária a busca por novas drogas e tratamentos que sejam eficazes no combate às doenças e infecções que estão se tornando, progressivamente, mais ocorrentes e perigosas. Diversas espécies de plantas são utilizadas com finalidade terapêutica em vários lugares do mundo e representam uma fonte vigorosa para a pesquisa de novos tratamentos antifúngicos. O Murici, *Byrsonima nitidifolia* A. Juss., é uma planta presente em toda a América Latina, no Brasil está presente principalmente no Nordeste. É muito utilizada como fitoterápico pela população, e, portanto, observou-se sua relevância diante de *Cryptococcus neoformans*, causador da criptococose, muito presente no Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial antifúngico de extratos brutos produzidos com diferentes solventes (álcool etílico, álcool metílico e álcool isopropílico) a partir de folhas de *Byrsonima nitidifolia* A. Juss. sobre leveduras da espécie *Cryptococcus neoformans*. **MÉTODOS:** Para os testes de susceptibilidade antifúngica foi utilizado o meio sintético RPMI-1640 e a técnica de microdiluição, ambos seguindo as recomendados da CLSI (Clinical & Laboratory Standards Institute) M27-A2. Para o extrato, foram necessárias folhas de murici saudáveis, essas foram lavadas, secadas e levadas para uma estufa para desidratação. Triturase as folhas até que se obtenha um pó. Desse é pesado uma quantidade e adicionado o solvente extrator, sofrendo agitação por 24h, filtrando ao fim. Após a secagem, do subproduto foi confeccionada a solução usada para os testes, diluindo em DMSO e RPMI, ajustou-o a uma solução teste com uma concentração de 4000µg/ml, para ser filtrada posteriormente. Foram usadas amostras clínicas e ambientais de *C. neoformans*, fez-se a suspensão do inóculo utilizando água salina e RPMI, seguindo a escala de McFarland a 0,5%. Na placa de 96 poços, primeiramente foi aplicado RPMI em todos os poços e, em seguida, extrato, somente na primeira coluna. Com o extrato já aplicado na primeira coluna, realizou-se uma diluição seriada, retirou-se 100µL da primeira coluna, passando para coluna 2, fazendo a distribuição até a coluna 10. Finalizando, aplica-se 100µL do inóculo do fungo em todos os poços, exceto os da coluna 12, onde será o controle negativo. A coluna 11, contendo somente RPMI e inóculo, será o controle positivo do teste. A placa é levada para a estufa a 37°C, ficando por até 72 horas até a leitura. **RESULTADOS:** Os resultados *in vitro* mostraram que, dos extratos testados, o isopropílico foi o mais eficiente na inibição do crescimento de *C. neoformans* de origem ambiental, com CIM de 31,2µg. Seguido do metanólico, com uma CIM de 62,5µg. Ambos sendo considerada boa atividade antimicrobiana. Já o etanólico, CIM de 250µg, moderada atividade, tanto para a amostra clínica quanto ambiental. Houve diferenças nos valores apresentados entre a amostra clínica e a ambiental nos extratos metanólico (CIM de 1000µg) e isopropílico (CIM de 125µg), sendo considerada fraca e boa atividades, respectivamente, sugerindo uma possível resistência a molécula orgânica responsável pela inibição do fungo. **CONCLUSÃO:** *Byrsonima nitidifolia* A. Juss. demonstrou capacidade de inibir o crescimento de *C. neoformans* a partir dos extratos alcoólicos de suas folhas.

Palavras-chave: *Cryptococcus*; Extrato vegetal; *Byrsonima nitidifolia*; Murici.



ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTINEOPLÁSTICA DA *Euphorbia tirucalli*: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Thalis Ferreira de Souza; ²Matheus Pedrosa de Oliveira; ³Jevanildo Paulino Aguiar; ⁴Dayane Soares da Silva; ⁵Ana Clara Silva Sales; ⁶Bruna da Silva Souza; ⁷Jefferson Soares de Oliveira

^{1,2} Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ³ Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ⁴ Mestranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁵ Doutoranda pelo programa de pós-graduação em Biotecnologia/CMRV; ⁶ Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENOBIO; ⁷ Professor do curso de Biomedicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thalisf90@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A *Euphorbia tirucalli* é uma planta arbustiva de grande porte que pode atingir até dez metros de altura. Popularmente a *E. tirucalli* é conhecida como Aveloz e tem sido utilizada no tratamento de gastrite, verrugas, gonorreia, sífilis, cólicas e tumores, sendo o seu látex indicado para neuralgia, realmatismo, hemorroidas, asma, dor e cicatrização. Os primeiros indícios de que a *E. tirucalli* poderia ser utilizada para o tratamento de câncer foram relatados na década de 60 pelo médico Lauro Neiva, que a utilizava no tratamento oncológico, promovendo respostas imunológicas. O câncer é a quarta principal causa de morte prematura e o principal problema de saúde pública do mundo. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) em 2018 cerca de 18 milhões de pessoas foram diagnosticadas com alguma neoplasia e mais de 9,6 milhões morreram para a doença. Por se tratar de uma doença complexa, as formas terapêuticas existentes não são completamente efetivas. Por conta disso, estudos são realizados com o intuito de buscar novas formas terapêuticas para o tratamento, tornando a *E. tirucalli* um dos alvos de pesquisa no desenvolvimento de futuros tratamentos. **OBJETIVO:** Analisar os potenciais antineoplásticos da *E. tirucalli*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho narrativo para a qual foram visitados os bancos de dados da Science Direct, PubMed e Scielo, utilizando as palavras chave “*Euphorbia tirucalli*”; “Antineoplastic”; “Cytotoxic”. Os filtros usados restringiam a pesquisa a artigos experimentais que foram publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** A literatura aponta em diversos estudos *in vitro* e *in vivo* que os constituintes da *E. tirucalli* apresenta uma abundante propriedade antineoplástica através da diminuição da viabilidade celular, efeito citostático e alterações na expressão de genes. Os testes envolvendo látex e extratos de diferentes partes da planta demonstraram redução da viabilidade celular de diferentes linhagens de células tumorais de câncer de pâncreas, esôfago, mama, próstata, melanoma, cólon e laringe. A National Cancer Institute (NCI) considera um composto eficaz quando a sua concentração inibitória (CI50) é inferior a 30µM. Nas pesquisas realizadas a *E. tirucalli* apresentou uma faixa de variação que foi de 1.41 a 38.89 µM. Esta variação ocorreu devido a diferentes tipos de linhagens celulares observados em cada estudo, no entanto apesar do seu CI50 ter ultrapassado o limite de 30 µM os compostos testados da *E. tirucalli* ainda são considerados promissores e elegíveis para pesquisas mais aprofundadas. Estudos com as moléculas isoladas da *E. tirucalli* apontaram os triptenos como as principais moléculas presentes na planta, sendo o tirucalol e o euphol os mais abundantes, destes o euphol é o mais estudado, demonstrando atividade citotóxica para diversas linhagens de células tumorais. **CONCLUSÃO:** A *E. tirucalli* exibe atividade antineoplástica para diferentes tipos de cânceres humanos *in vitro*. Até este momento seus resultados demonstram-se favoráveis para o desenvolvimento de uma terapêutica. Contudo a pesquisa envolvendo a *E. tirucalli* ainda se encontram em estados iniciais e carecem de mais estudos.

Palavras-chave: Cytotoxic; Antineoplastic; Latex.



BIOSÍNTESE DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA UTILIZANDO LÁTEX VEGETAL E APLICAÇÕES BIOLÓGICAS

¹Thalis Ferreira de Souza; ²Matheus Pedrosa de Oliveira; ³Jevanildo Paulino Aguiar; ⁴Dayane Soares da Silva; ⁵Ana Clara Silva Sales; ⁶Bruna da Silva Souza; ⁷Jefferson Soares de Oliveira.

^{1,2} Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ³ Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ⁴ Mestranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁵ Doutoranda pelo programa de pós-graduação em Biotecnologia/CMRV; ⁶ Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENOBIO; ⁷ Professor do curso de Biomedicina na Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thalisf90@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Os estudos com a prata ganharam destaque uma vez que esta pode apresentar diferentes atividades biológicas, dentre elas atividade antimicrobiana. Através da redução da mesma para escalas nanométricas, é possível obter nanopartículas de prata (AgNPs) de 0,01 a 0,001nm nanômetros de diâmetro, potencializando seus efeitos e oferecendo um novo leque de possibilidades para a sua utilização. As AgNPs são sintetizadas usando principalmente métodos físicos, químicos e biológicos, sendo a biossíntese por método biológico o enfoque deste trabalho devido a melhor biocompatibilidade dos nanossistemas gerados, baixo custo de produção e sem a necessidade de agentes químicos que poderiam levar formação de resíduos tóxicos. Esta forma de síntese utiliza moléculas/compostos provenientes de organismos vivos, como as plantas e estes atuam como agentes redutores e/ou estabilizadores. Dentre as fontes de compostos biológicos temos, o látex vegetal que se destaca como ótimo nanosintetizador, podendo ampliar os efeitos das AgNPs, bem como atuar de maneira sinérgica a suas atividades. **OBJETIVOS:** Relatar a utilização do látex vegetal na síntese de nanopartículas de prata e descrever suas atividades biológicas investigadas. **MÉTODOS:** Foram utilizados os descritores “silver”; “nanoparticle”; “látex” nos bancos de dados da Science Direct, Web of Science e PubMed. Após a pesquisa foram aplicados os filtros selecionando artigos experimentais e que tenham sido publicados nos últimos cinco anos. Estes passaram por análise, resultando em 12 artigos. **RESULTADOS:** Foram relatadas o uso de 13 plantas que tiveram seu látex aplicado na síntese de AgNPs. As espécies *Azadirachta indica*, *Calotropis gigantea L.*, *Cocos nucifera*, *Carica papaya*, *Ficus sycomorus*, *Jatropha carcus*, *Lannea grandis*, *Hevea brasiliensis*, *Archras sapota*, *Euphorbia antiquorum*, *Euphorbia acruensis* e *Euphorbia tirucalli* apresentaram atividade tanto redutora como estabilizadora de nanopartículas, já a espécie *Ficus sycomorus* teve apenas seu potencial estabilizante estudado. A produção das nanopartículas utilizando látex vegetal (LAgNPs) promove a potencialização das atividades de ambos os materiais, levando a formação de nanopartículas de promissor interesse em diversas áreas. Nos estudos encontrados, as LAgNPs formadas tiveram capacidade antibacteriana contra estirpes Gram positivas e negativas, também demonstraram efeito sobre fungos das espécies *Candida albicans* e *tropicallis* impedindo seu crescimento, bem como inibindo a formação de seu biofilme. As LAgNPs também demonstraram ação citotóxica em células tumorais das linhagens HeLa e MCF-7, baixa toxicidade em células normais, além de atividade larvicida contra *Aedes aegypti* e *Culex quinquefasciatus*, nematicida contra os ovos e contra o segundo estágio de *Meloidogyne incognita*. As LAgNPs também foram utilizadas na constituição de um sensor de deslocamento eletroquímico para detecção do Preto de eriocromo T em amostras de água. **CONCLUSÃO:** Diversos estudos comprovam que o látex vegetal tem capacidade de atuar como agente redutor e/ou estabilizante de AgNPs. As LAgNPs produzidas apresentaram potencial uso em diferentes áreas como, agronomia, botânica e principalmente para a área médica. Contudo, observou-se que os estudos nessas vertentes ainda são escassos e necessitam ser melhor explorados.

Palavras-chave: Latex; Nanoparticles; Silver.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO DE *Jatropha mollissima* (PINHÃO-BRAVO) SOBRE LEVEDURAS DO GÊNERO *Cryptococcus neoformans*

¹ Lara Meneses Alves; ² Ana Beatriz Nunes de Carvalho; ³ Iasmym Maria Costa Nascimento; ⁴ Bárbara Brito Araújo; ⁵ Aline dos Santos de Melo; ⁶ Tássio Henrique Sousa Silva; ⁷ Ivanilza Moreira de Andrade.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁶ Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ⁷ Doutorado em Curso de Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laraalves13@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Infecções fúngicas invasivas constituem-se em uma contínua e grave ameaça à saúde humana, principalmente em pacientes imunocomprometidos. Esse cenário, está relacionado ao reduzido número de antifúngicos autorizados para uso e a resistência de cepas às opções de tratamento. Contudo, as limitações das farmacoterapias tem incentivado as indústrias farmacêuticas considerarem os recursos da flora brasileira como importante fonte de matéria-prima para novos fármacos. *Jatropha mollissima*, conhecida popularmente no Brasil como “pinhão-bravo”, tem sido amplamente utilizada como uma planta medicinal, com propriedades anti-inflamatória, antimicrobiana, antioxidante, bem como atividade anti-helmíntica e antiofídica. **OBJETIVOS:** Avaliar a capacidade de inibição fúngica de extratos metanólicos e isopropílico produzidos a partir de folhas de *Jatropha mollissima*, frente amostras clínicas e ambientais de *Cryptococcus neoformans*. Foi realizado o teste de Concentração Inibitória Mínima para todos os extratos frente a cepa testada. **MÉTODOS:** Para os testes de susceptibilidade antifúngica foi utilizado o meio sintético RPMI-1640, sugerido pela CLSI (Clinical Laboratory Standards Institute) M27-A2. A técnica de microdiluição em caldo seguiu as recomendações da CLSI-M27-A2. Os extratos foram produzidos a partir das folhas, as quais passaram por um processo de limpeza e foram levadas a estufa para a desidratação. Logo após, ocorreu a trituração até a obtenção de um pó, que foi pesado e adicionado aos solventes extratores etanólico, isopropílico e metanólico, ficando em agitação por 24 horas. Em seguida, filtrou-se em papel filtro e realizou-se a distribuição em placas de petri para a secagem do produto filtrado. Esse produto foi diluído em DMSO e RPMI, ajustado a uma solução teste com uma concentração de 4000µg/ml e depois filtrado. Foram usadas amostras clínicas e ambientais de *C. neoformans*, fez-se a suspensão do inóculo utilizando água salina e RPMI, conforme a escala de McFarland a 0,5%. O teste foi realizado em duplicata em placa de 96 poços, iniciando-se com a aplicação de RPMI em todos os poços e depois, o extrato, apenas na coluna 1. Em seguida, realizou-se uma diluição seriada, retirando-se 100µL da coluna 1 e colocando na coluna 2, e assim por diante, fazendo a distribuição até a coluna 10. Por último, aplicou-se 100µL do inóculo do fungo em todos os poços, exceto nos da coluna 12, a qual será o controle negativo do teste. A coluna 11, será o controle positivo, contendo apenas RPMI e inóculo. A placa é incubada em estufa a 37°C, permanecendo por até 72 horas até a leitura. **RESULTADOS:** Pode-se observar que os extratos metanólico e isopropílico tiveram a mesma CIM de 250µg, para a amostra ambiental do *C. neoformans*, considerada uma atividade moderada. O extrato etanólico mostrou CIM de 1000µg, tanto na amostra clínica como na ambiental, indicando baixa atividade. Além disso, os extratos metanólico e isopropílico, apresentaram CIM de 1000µg, na amostra clínica, ou seja, não demonstrou boa atividade. **CONCLUSÃO:** Os extratos obtidos a partir de folhas de *Jatropha mollissima* tem potencial inibitório contra o *C. neoformans*, com melhor resultado para amostras ambientais.

Palavras-chave: *Cryptococcus neoformans*; Extrato vegetal; *Jatropha mollissima*; Antifúngico.



REGULAMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA SECRETÁRIA DE ESTADO DE SAÚDE DO MATO GROSSO DO SUL

¹Inara Pereira da Cunha; ²André Vinicius Batista de Assis.

¹ Doutorado em Odontologia, Saúde Coletiva – Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas; ² Mestrado em Saúde Coletiva com ênfase em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde - Instituto Sírion- Libanês de Ensino e Pesquisa.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: inara-pereira@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: Cabe aos órgãos e entidades do poder público a gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso, e proteção à informação, garantindo sua disponibilidade, autenticidade e integridade, inclusive das informações competentes ao Sistema único de Saúde (SUS). Assim, visando regulamentar o acesso às informações necessárias para a realização de pesquisas científicas, e aproximar as áreas técnicas dos grupos de pesquisas locais, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS), publicou a Resolução n.º.61/SES/MS. **OBJETIVO:** Relatar os desdobramentos práticos da Resolução n.º.61, e refletir nas possibilidades de aproximação da gestão com as pesquisas locais. **MÉTODOS:** A Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/MS), vinculada a SES/MS, propôs em Setembro de 2020, a resolução n.º.61, que incluiu o fluxograma de anuência de pesquisas na SES/MS. Por meio do serviço do DATASUS para a criação de formulários na web (FormSUS), o pesquisador interessado em desenvolver estudos com dados da SES/MS, preenche as informações necessárias e compartilha o projeto de pesquisa com a área técnica responsável pelos dados. A ESP/MS encaminha o formulário preenchido para a área técnica e em conjunto emitem um parecer, com observações, subsidiando a decisão final do gestor. Para refletir sobre os desdobramentos desta iniciativa, o presente relato descreveu por meio de uma análise descritiva e exploratória, as temáticas de pesquisas submetidas no fluxo, entre os meses de Setembro e Dezembro de 2020, e reverberou sobre o seu potencial de integração entre ciência e gestão. **RESULTADOS:** Durante o período avaliado, foram preenchidas 35 fichas de solicitação de anuências de pesquisas, destas, 30 finalizaram o trâmite necessário e obtiveram a anuência da secretária para a realização dos estudos. Houve um destaque maior para as pesquisas propostas para serem realizadas na ESP/MS (23%), seguido da Coordenadoria Estadual de Vigilância Epidemiológica (16%), e Coordenadoria-Geral da Rede Hemosul (9%). Do total 13 (43%) tinham como temática o novo coronavírus. A maioria dos estudos foi proposta pela Fundação Oswaldo Cruz (26%). Houve integração entre a ESP/MS e áreas técnicas da SES/MS, com poucas sugestões enviadas aos pesquisadores, pois foi verificado que a maioria das propostas vinha de encontro com as necessidades da gestão, e com alta viabilidade de aplicação. Dentre as pesquisas submetidas, apenas uma reportou os resultados finais preliminares, no fluxo da resolução. **CONCLUSÃO:** A Resolução n.º.61 permitiu aproximar as áreas técnicas dos pesquisadores, e a regulamentar a solicitação de anuência e o compartilhamento dos resultados obtidos pelos pesquisadores, em linguagem acessível à gestão. O fluxo permitiu mapear as pesquisas realizadas no âmbito da SES/MS, e a garantir o acompanhamento destes resultados. Por fim, a experiência revela a importância de estimular a aproximação do conhecimento científico, com as áreas técnicas responsáveis pela gestão da saúde da população, abrindo um caminho para a incorporação dos resultados de pesquisas para a prática dos técnicos, e para a escuta dos pesquisadores sobre as reais necessidades dos serviços.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento para a Pesquisa em Saúde; Produção Científica e Tecnológica; Sistema único de Saúde.



ARTICULAR A SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Denise de Melo Machado; ²Francisco Henrique Cardoso da Silva; ³Francisco Jardel Ferreira Lima; ⁴Larisse de Sousa Silva; ⁵Raksandra Mendes dos Santos; ⁶Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha.

^{1,2} Graduandos em Psicologia pela Faculdade Princesa do Oeste - FPO; ³ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Princesa do Oeste - FPO; ⁴ Especialista em Caráter de Residência em Saúde Mental e Coletiva para a Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; ⁵ Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁶ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dddmachado@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A sociedade e o ambiente doméstico proporcionam uma qualidade de vida violenta para algumas mulheres, baseada em hostilidades e agressões. Essas questões são precursoras de consequências para o bem-estar físico e mental da mulher, devido a nítida normalização desses atos de violência na relação entre o agressor e a vítima. Uma das principais dificuldades no reconhecimento das agressões parte da familiaridade com a estrutura familiar, na qual a vítima pode ter já presenciado ou vivido situações semelhantes através de parentes. Faz-se necessário a ação interventiva em prol da melhoria da qualidade de vida da mulher e dos seus benefícios para a saúde mental desta. **OBJETIVO:** Descrever sobre saúde mental e violência contra a mulher através da educação em saúde na Unidade Básica de Saúde de Crateús-Ceará. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Crateús, Ceará. A pesquisa foi realizada com usuárias convidadas pela equipe de agentes comunitárias que informaram data e horário durante o mês de Outubro de 2019 no auditório. As estratégias foram em quatro etapas: primeiro ocorreu à dinâmica do barbante em que cada participante apresentava-se e passava o barbante para outra com objetivo de identificar-se e falar uma palavra que pudesse representá-la; Segunda etapa: foi explicado o objetivo do encontro e apresentado um vídeo relacionando a temática com o cotidiano das mulheres; Terceira etapa: o debate através da roda de conversa a respeito da percepção de cada uma sobre a temática; Quarta etapa: foi a construção do crachá em que cada pessoa personalizava seu crachá com seu nome fortalecendo sua identidade. A prática educativa foi desenvolvida por três alunos do curso de graduação de psicologia, enfermagem e serviço social da Faculdade Princesa do Oeste que participam do Grupo de Estudos e Extensão (Projeto de Extensão Empoderando-se). **RESULTADOS:** Participaram dez usuárias. As abordagens utilizadas na intervenção de saúde mental de mulheres vítimas de violência trouxeram resultados satisfatórios, devido a uma avaliação positiva pelos profissionais que nos orientaram. Houveram vários feedbacks por parte das mulheres integrantes do grupo que solicitaram mais abordagens como essa com maior carga horária. Além disso, foi sugerido por unanimidade a continuação do grupo de estudos e extensão, já que o mesmo relaciona conhecimentos prévios e práticas em campo podendo unir as necessidades de cada participante com os temas pertinentes a serem trabalhados. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a efetividade da prática educativa sobre a importância e a necessidade da intervenção de um fenômeno complexo e abrangente como a violência contra a mulher, baseado na relação da temática com o cotidiano. Através da troca de conhecimentos e vivências foi possível criar um ambiente acolhedor e seguro, na qual propagava-se o sentimento de pertencimento e familiaridade entre as mulheres presentes e suas relações, demonstrando novamente a necessidade de intervir pela integridade física e moral da mulher em situações de relações abusivas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Violência contra a Mulher; Educação em Saúde.



JOGOS LÚDICOS E PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM FUNCIONÁRIOS EXPOSTOS À LUZ SOLAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

¹Nelson Marques Albuquerque; ²Francisca Geisa Silvestre Rocha; ³Vanessa Pinheiro Andrade; ⁴Lucas Matos Melo; ⁵Ana Cynde Sampaio Gomes da Silva; ⁶Edna Maria Dantas Guerra.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁶ Docente de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marquesnelson997@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O câncer de pele representa cerca de 30% de todos os tumores malignos no Brasil. Compreender as atitudes que influenciam a proteção e a exposição aos raios solares é extremamente importante para sua prevenção, tomando-se certos cuidados, os efeitos danosos podem ser atenuados e o câncer de pele evitado. Em vista disso, nota-se a importância de educar a população para atuar na prevenção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma prática educativa em saúde sobre o câncer de pele com funcionários da Universidade Estadual do Ceará. **MÉTODOS:** Relato de experiência de uma atividade educativa com temática da prevenção do câncer de pele, realizada através de aplicação de um jogo de trilha por estudantes de enfermagem, no dia 01 de outubro de 2019, na Universidade Estadual do Ceará, com os funcionários expostos à luz solar da instituição. **RESULTADOS:** O jogo, a “trilha de prevenção do câncer” elaborado, foi aplicado, realizando um diagnóstico de conhecimentos sobre o câncer de pele dos funcionários, este foi possível já que os funcionários apontavam todos os conhecimentos a partir do diálogo. Houve incremento de conhecimentos, que foi averiguado pelos estudantes a partir da fala e debate dos atores, ao externar de medidas utilizadas para prevenção, estadiamentos das lesões de pele e descrição de fatores de risco. Este jogo colaborou para que os estudantes obtivessem resultados construtivos com a ação, visto que esses tiveram um retorno positivo dos funcionários. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os jogos lúdicos e pedagógicos proporcionam aos acadêmicos envolvidos um ferramenta para educação em saúde e também contribui para o processo de educação da população.

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas; Educação em Saúde; Prevenção Primária.



PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM UMA COMUNIDADE DA CIDADE DE TIANGUÁ-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Sâmea Sousa Queiroz; ²Jaqueline de Souza Alves Silva; ³Antonia Larissa de Miranda Cardoso; ⁴Andreza Moita Morais.

^{1,2}Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Via Sapiens - FVS; ³Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ieducare- FIED; ⁴Mestranda em Saúde da Família- Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariasamea1@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: AIDS, sigla em inglês para imunodeficiência adquirida, é uma doença do sistema imunológico humano resultante de uma infecção pelo vírus do HIV (vírus da imunodeficiência humana), que invade e destroem células de defesa conhecidas como T-CD4, responsáveis por organizar a resposta imunológica. A referida doença é um problema de saúde pública, surgiu na década de 80 no Brasil e é considerada como epidemia detectou-se inicialmente a epidemia de HIV/AIDS no estado de São Paulo, sendo que a primeira notificação foi feita em Minas Gerais ocorreu no ano de 1986. O contágio ocorre durante a relação sexual desprotegida, apesar de ser uma doença que ainda não tem cura nem vacina, sabemos que o tratamento é possível, o mesmo é feito a partir de vários medicamentos que combate o vírus HIV e fortalecem o sistema imunológico do indivíduo. Cabe ressaltar a importância da prevenção da doença, onde o papel da atenção básica é de realizar atividades de prevenção e educação em saúde. A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Educação em saúde é uma forma de transferir informações para promover e prevenir doenças que podem ser evitadas e assim diminuir filas de espera de alguns setores na saúde pública. **OBJETIVO:** Relatar a percepção dos discentes de enfermagem através da prática de educação em saúde e prevenção da doença HIV/AIDS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva que descreve a experiência de acadêmicos de enfermagem, durante uma ação em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Tianguá-Ce, a ação ocorreu no mês de dezembro do ano de 2020 com a participação de alunos do curso de enfermagem da Faculdade Via Sapiens, na ocasião durante a ação foi possível realizar um jogo de perguntas e respostas sobre o assunto abordado, para esta atividade usamos a metodologia de roda de conversa com dinâmicas de esclarecimentos de dúvidas, ao final foi distribuído preservativos em forma de lembrancinhas, no momento contou com 15 participantes da comunidade, onde prevaleceu o público de mulheres adolescentes. **RESULTADOS:** Observa-se a importância dos trabalhos de educação em saúde dentro da UBS, levando informação sobre prevenção de doenças que podem ser evitadas. Tais ações contribuem para o conhecimento das pessoas leigas da comunidade, assim como a conscientização do cuidado e da prevenção com a finalidade de promoção da saúde e qualidade de vida para a população, as rodas de conversa proporcionam trocas de experiências para os acadêmicos e também para a comunidade, no qual neste espaço é possível esclarecer dúvidas e quebras de tabus. **CONCLUSÃO:** Através da educação em saúde os discentes percebem a importância de levar informação e realizar a prevenção de doenças, onde contribuem de forma significativa e positiva na vida de pessoas proporcionando conhecimento e contribuindo para a saúde pública e para o crescimento dos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção; Comunidade.



FISIOTERAPIA E A PRAXIS BASEADA NA VIVÊNCIA – UMA EXPERIÊNCIA COM MARISQUEIRAS DO LITORAL DO PIAUÍ

¹Diva Nina Melo Machado; ²Amanda Sérvio Salazar; ³Sara Ferreira Lobato de Brito; ⁴Erica Melo Lima; ⁵Tiago da Rocha Oliveira; ⁶Érika Gracy Diniz Sousa; ⁷Gabriela Dantas Carvalho.

^{1,2,3,4}Graduandas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFacid- Teresina-PI; ⁵Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, Inta-UNINTA; ⁶Especialista em Saúde da Família em Caráter de Residência pela UFPI; ⁷Docente do Centro Universitário UniFacid.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisioninamelo@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O SUS preconiza uma saúde baseada na integralidade e equidade, sendo assim, torna-se substancial a compreensão das diversas particularidades de cada população. Para tanto, em 2015 foi criada a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA). Outrossim as Residências em Saúde norteiam-se pelos princípios do SUS, proporcionando a integração do ensino-serviço e, com isso, a formação de profissionais com uma visão mais holística dos fatores determinantes em saúde, permitindo assim, orientar suas condutas mais de forma mais condizente com a realidade dos usuários. Dessarte, as populações das águas possuem como fonte de renda, em sua maioria, trabalhos informais, dentre eles a coleta de mariscos, que configuram um trabalho essencialmente artesanal e com instrumentos rudimentares que propiciam a esta população maior suscetibilidade a distúrbios musculoesqueléticos (DME), justificando uma atenção as suas particularidades inerentes a esse ofício. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação desenvolvida por uma fisioterapeuta, a partir da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que retrata quatro encontros realizados no ano de 2018 em uma comunidade ribeirinha do município de Parnaíba-PI, ocorrido durante a RMSF. **RESULTADOS:** A ação consistiu em quatro encontros, no qual o primeiro abrangeu a participação de uma assembleia junto a população para apresentação da colônia de pescadores e da comunidade de marisqueiras e exposição das principais queixas e complicações de saúde associadas ao labor, sendo em sua maioria DME. Posteriormente foram realizados dois outros encontros nos quais foram utilizados o método círculo de cultura de Paulo Freire, culminando no quarto e último evento, que compreendeu a observação *in loco* da atividade laboral de mariscar desde a coleta até a extração do produto final junto às marisqueiras, realizado no encontro das águas no delta do rio Parnaíba. Neste último momento, a fisioterapeuta pôde sugerir mudanças de hábitos relacionados a ergonomia, uma vez que o exercício que envolve a coleta constitui movimentos particulares à prática de mariscar, em especial o posicionamento em tríplex flexão de membros inferiores, inclinação de tronco e cervical constantes, somado a força de elevação dos membros superiores acima da cabeça com carga (ato de transferir a cesta com os mariscos do mar para a embarcação). **CONCLUSÃO:** Destaca-se a relevância de práticas em saúde baseadas nos princípios da equidade e integralidade. Com vista a corresponder às necessidades e peculiaridades de cada população, sobretudo das marisqueiras artesanais, torna-se fundamental o papel fisioterapeuta neste cenário para promoção e prevenção em saúde, contribuindo com ações educacionais objetivando promover uma atenção holística, norteada pelos determinantes em saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde da Família; Residência.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES VASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Nívy Carla de Oliveira Pereira Rolim; ²Aida Patricia da Fonseca Dias Silva; ³Raylena Martins da Costa; ⁴Ana Hélia de Lima Sardinha; ⁵Elza Lima da Silva; ⁶Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira.

^{1,2,3}Enfermeira Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão -UFMA; ⁴Doutorado em Ciências Pedagógicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (revalidação) - UFSC; ⁵Doutorado em Ciências: Fisiopatologia Clínica e Experimental pela Faculdade de Ciências Médicas - UERJ; ⁶Doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – UFRJ.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nivya.rolim@discente.ufma.br

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Este trabalho representa e discute um relato de experiência em um ambulatório de uma Policlínica localizado em São Luís do MA, referência estadual no tratamento de pacientes diabéticos e hipertensos, desenvolvido em um ambiente multiprofissional no âmbito do SUS. Trata-se de um espaço propício para o desenvolvimento da atuação do Enfermeiro, como facilitador do cuidado na prevenção de lesões vasculares em pacientes diabéticos que apresentam insuficiência de circulação arterial nos membros inferiores, em maior frequência, levando-os a desenvolverem lesões, amputações e deformidades em idade precoce. Pesquisas apontam que a amputação de membros inferiores é uma das principais consequências da diabetes mellitus e das ulcerações nos pés, complicações clínicas que poderiam ser evitadas se houvesse um trabalho intensivo de orientação a esses pacientes de forma clara com vistas ao autocuidado.

OBJETIVOS: Realizar um relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de lesões vasculares em pacientes diabéticos num ambulatório de uma Policlínica em São Luís - MA. **MÉTODOS:** Demonstrar um relato de experiência em uma unidade de saúde da rede estadual do Maranhão, referência em atendimento a pacientes com lesões vasculares, nos meses de novembro e dezembro de 2019, com realização de palestras quinzenais, orientações em grupo e individuais por meio de demonstração da forma apropriada de realizar os cuidados, aos pacientes bem como aos seus acompanhantes, também foram tiradas dúvidas quanto aos cuidados realizados pelo Enfermeiro, com trocas de experiências a partir do relato desses pacientes. **RESULTADOS:** A experiência nos levou a relatar a atuação do Enfermeiro na prevenção de lesões vasculares em pacientes diabéticos. Foram ministradas atividades educativas sobre os cuidados com os pés, uso de sapatos apropriados, cuidados com os curativos, controle glicêmico bem como o esclarecimento de outras complicações por diabetes promovendo a saúde desses pacientes. As orientações foram voltadas para a prática do autocuidado e incentivo à uma vida com maior qualidade e controle, para possíveis sucessos na cicatrização de sua lesão. Verificou-se o conhecimento prévio desses pacientes quanto a importância de realização de medidas preventivas nos cuidados evitando o desenvolvimento ou piora, porém o desconhecimento quanto a esse tipo de lesão contribuía para a não execução das práticas adequadas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, constata-se a relevância das ações de educação e orientação em saúde sobre lesões vasculares, realizadas pelo Enfermeiro, especialmente em idosos, levando a uma melhor absorção de conhecimentos, estimulando-os a autonomia no seu cuidado, contribuindo com o entendimento de que é possível a cicatrização de suas lesões.

Palavras-chave: Enfermagem; Pacientes diabéticos; Lesões vasculares.



AÇÕES EDUCATIVAS PARA GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO LUÍS

¹Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares; ²Maria Almira Bulcão Loureiro; ³Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa; ⁴Catiane Raquel Sousa Fernandes; ⁵Emília Vieira de Holanda Lira; ⁶Anna Karolina Lages de Araújo; ⁷Fernanda Cavalcante Macedo Cândico.

¹Mestrado em Saúde e Ambiente-UFMA; ²Pós-graduada em Obstetrícia-UFMA; ³Pós-graduada em Terapia Intensiva-UNIPÓS; ⁴Mestrado em Saúde e Comunidade-UFPI; ⁵Mestranda em Saúde da Mulher-UFPI; ⁶Mestre em Enfermagem-UFPI; ⁷Pós-graduada em Terapia Intensiva-UFMA.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: niviacristianny@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é comumente conceituado como um conjunto de distúrbios metabólicos caracterizados por hiperglicemia consequente à deficiência insulínica. O período gestacional é caracterizado como uma situação que torna a fisiologia feminina, extraordinariamente, diferente da mulher não grávida, acompanhado por múltiplas adaptações anatômicas e fisiológicas que visam o bem-estar fetal. Porém, diversas complicações podem ser diagnosticadas e estas podem colocar em risco a saúde materna e fetal. A associação entre gestação e diabetes, por exemplo, é considerada condição de risco para o binômio mãe-bebê. **OBJETIVO:** Implementar ações educativas voltadas para as gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional internadas em um Hospital Público de São Luís. **MÉTODOS:** Trata-se de uma proposta de intervenção realizada no período de agosto de 2017 a janeiro de 2018 na Enfermaria de Alto Risco de um hospital público da cidade de São Luís. Foram realizadas capacitações junto à equipe de enfermagem, rodas de conversas com as gestantes e seus acompanhantes, pautado numa pedagogia dialógica com troca de experiências. **RESULTADOS:** a proposta de intervenção permitiu conhecer as preocupações das gestantes diabéticas e identificar algumas que não se sentiam preparadas para lidar com as descompensações glicêmicas, bem como com a internação e com outras complicações. As gestantes adquiriram conhecimento sobre o que é a diabetes gestacional, sua terapêutica e sobre a importância do autocuidado na gestação e no puerpério. Grande parcela das gestantes apresentaram uma evolução satisfatória no seu processo de desenvolvimento do autocuidado, com responsabilidade compartilhada com a equipe de profissionais, enquanto outras apresentaram certa resistência quanto à aderência ao tratamento, no que se refere à técnica da autoaplicação da insulina. Enfim, aos poucos as gestantes, mediante as ações educativas, tornavam-se protagonistas do seu próprio cuidado, revelando, nesse contexto, o Enfermeiro com papel de destaque na arte de cuidar e educar. **CONCLUSÃO:** A educação no cuidado permitiu um melhor entendimento da vivência e do enfrentamento das mulheres com diabetes gestacional, promovendo um cuidado individualizado e com qualidade, visando sempre o desenvolvendo da autonomia e do empoderamento dessas gestantes. Destaca-se o papel importante da equipe de enfermagem ao cuidar-educando, na medida em que tal ação pode vir a favorecer a socialização de novos conhecimentos e fortalecer os seres humanos para que possam desenvolver um papel ativo em seu meio. O enfermeiro deve desenvolver atividades educativas para aumentar o nível de conhecimento das gestantes e procurar contribuir para a sua adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Gravidez; Diabetes Gestacional; Educação em Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SAÚDE SEXUAL COM ADOLESCENTES DE UMA ZONA RURAL DO PIAUÍ

¹ Antônio Lucas Farias da Silva; ²Nágila Silva Alves; ³Carmem Leticia dos Santos; Geísa de Moraes Santana.

¹ Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFacid; ^{2,4} Residente do Programa de Residência em Saúde da Família e da Comunidade – Universidade Estadual do Piauí; ³ Assistente Social graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucas1992farias@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive (EISENSTEIN, 2005). Assim, para se planejar uma ação, principalmente voltada para a educação em saúde, é necessário um processo diagnóstico que seja pautado na participação, o que o transforma em importante ferramenta para o planejamento e a gestão local do setor saúde, pois propicia o empoderamento da população local acerca de seus problemas e das estratégias para enfrentá-los (BEZERRA, LYRA, & ALBUQUERQUE, 2015). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de educação em saúde sobre saúde sexual com adolescentes, realizada em uma comunidade do interior do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, seguindo o referencial teórico metodológico da pesquisa-ação, de cunho descritivo, de uma ação de Educação em Saúde, abordando a temática saúde sexual em forma de oficina. A ação contou com a participação de 20 estudantes adolescentes, com faixa etária de 12 a 18 anos. A oficina foi organizada de acordo com as seguintes etapas: acolhimento, roda de conversa, competição e finalização. **RESULTADOS:** Os adolescentes mostraram-se muito participativos, questionadores e interativos. Durante a roda de conversa percebeu-se muitas curiosidades e perguntas a respeito da sexualidade, das doenças sexualmente transmissíveis e relatos de alto índice de gravidez na adolescência na comunidade, surgindo assim a necessidade de uma caixinha de dúvidas para que pudessem escrever e colocarem todas as questões de forma que mantivessem o anonimato e posteriormente estas dúvidas foram sanadas, sem medo da exposição. Percebeu-se também a falta de informação sobre os métodos contraceptivos e sobre as principais informações sobre o HIV, então foi proposto uma competição entre 04 grupos, onde era dito uma frase e os adolescentes julgavam se era verdade ou mito, depois discutia-se sobre o assunto. Esse espaço de diálogo procurou dar oportunidade de comunicação aos adolescentes, tirando suas dúvidas, resistências, anseios, dificuldades e estimulando a autonomia e a responsabilidade dos adolescentes, a fim reduzir o índice de gestações indesejadas na adolescência e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). **CONCLUSÃO:** Ações de educação em saúde permitem um espaço de troca entre o saber popular e o saber científico, além de permitir a construção de vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Educação em Saúde; Adolescência.



CURSO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: CONSTRUINDO VÍNCULOS ENTRE EQUIPE DE RESIDÊNCIA E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

¹ Andréa Conceição Gomes Lima; ² Michelle Vicente Torres; ³ Geísa de Moraes Santana; ⁴ Josué Tadeu Lima de Barros Dias; ⁵ Luzia Cleia da Silva; ⁶ Nágila Silva Alves; ⁷ Nanielle Silva Barbosa.

^{1,2} Tutoras de Campo do Programa de Residência em Saúde da Família e da Comunidade – Universidade Estadual do Piauí; ^{3,4,5,6,7} Residentes do Programa de Residência em Saúde da Família e da Comunidade – Universidade Estadual do Piauí.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andreaconceicao@ccs.uespi.br

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Segundo Domingos, Nunes e Carvalho (2015), o atual cenário da relação ensino-serviço caracteriza-se por disputa entre o ideário do SUS e a real prática cotidiana de profissionais, desaguando na dificuldade da articulação entre academia e serviço. O vínculo de profissionais residentes com as Equipes Saúde da Família é um fator indispensável para a efetividade da proposta da integração ensino-serviço-comunidade. Essa aproximação pode sensibilizar os profissionais a se engajarem nos mesmos objetivos e construir um processo de trabalho síncrono, saudável e com bons frutos a serem compartilhados com a comunidade. A capacitação dos ACS em temas da Educação Popular em Saúde, por aproximar os sujeitos de suas expressões e participações na construção do cuidado em saúde (BRASIL, 2014) constitui-se em proposta de fortalecimento de vínculos nesse contexto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de um Curso para Agentes Comunitários em Saúde (ACS) a partir da perspectiva da construção de vínculo entre estes e a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (RMSFC- UESPI) como potencialidade para o processo de trabalho saudável. **MÉTODOS:** Foi proposto e construído um curso para ACS composto por quatro encontro remotos, quinzenais, de duas horas ao vivo e propostas de atividades a serem construídas durante a semana, totalizando 16 horas/aulas. Todo o processo foi feito de forma on line, utilizando a plataforma Google Meet, com inscrições a partir de formulários eletrônicos e chamadas com cartazes e vídeos também virtuais. A equipe de execução, composta por 16 residentes e duas tutoras dividiram-se para ministrar e planejar cada encontro, que tiveram como temas: Política Nacional de Educação popular em Saúde, Cordel e Poesia, Teatro, Arte no Contexto da Comunicação em Saúde. **RESULTADOS:** Pensou-se na organização de um curso para ACS a partir da necessidade de vinculação e contribuição dos profissionais da RMSFC-UESPI com o processo de trabalho na Atenção Básica. Nesse contexto, o tema de Educação popular em Saúde permitiu expressões de ideias e saberes intrínsecos dos ACS e suas ligações com a comunidade e seu cotidiano de práticas junto a ela. Considerando-se o período da pandemia e a redução de oportunidades de diálogos dos residentes com estes profissionais devido às alterações do processo de trabalho vivenciado, a proposta aqui exposta tornou viável encontros onde puderam ser feitas trocas envolvidas de metodologias perpassando sensibilidade e amorosidade, abrindo espaços de construção de possibilidades e de desabafos de angústias e percepções de todos os profissionais. Percebeu-se que a forma cuidadosa, democrática de diálogo, livre expressão sem censuras, identificação com os temas possivelmente foram fatores que permitiram a fluência dos encontros. No entanto, percebeu-se que a adesão dos ACS ao curso, provavelmente por ter sido o primeiro produzido pela equipe, poderia ter sido quantitativamente maior, embora a qualidade das trocas independam de números. **CONCLUSÃO:** Possibilitou-se diálogo e construções de saberes potencialmente norteadores das práticas profissionais na Atenção Básica e aproximações entre a equipe de residentes e ACS, articulando conceitos de humanização, responsabilização e integralidade, permitindo a existência de todos em um mesmo espaço.

Palavras-chave: Vínculo; Educação Popular em Saúde; Residência Multiprofissional em Saúde, Agentes Comunitários de Saúde



OS BENEFÍCIOS DA AROMOTERAPIA NO DIA A DIA DA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Barbara Beatriz Lira da Silva; ¹Ana Klara Rodrigues Alves; ²Sandra Luiza Gouvêa Rodrigues; ³Ana Kamila Rodrigues Alves; ⁴Ana Karla Rodrigues Alves; ⁵Francisco Artur e Silva Filho; ⁵Kelly Sivocy Sampaio Teixeira.

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí-UFDP; ⁴Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵Professores do curso bacharelado de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brbeatriz16@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2004, reforçou a necessidade de fortalecer políticas que propiciem a utilização de terapias complementares. Com a construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) do Sistema Único de Saúde no ano de 2006, fortaleceu e respaldou as práticas alternativas e naturais, estabelecendo uma relação entre a medicina tradicional às práticas não convencionais. Como exemplo de PICs, temos a aromaterapia. A aromaterapia clínica é uma prática antiga, encontrando nova atenção nos cuidados de saúde modernos, é uma técnica que usa os aromas liberados por óleos essenciais (OEs) com finalidades terapêuticas. Estes óleos causam bem-estar aos indivíduos, além de auxiliarem na sua recuperação, e podem ser indicados para tratamento de patologias. Os OEs podem ser utilizados através de três vias: a inalação, a aplicação na pele e a ingestão. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios da aromaterapia como prática integrativa complementar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados do *Medline* e *Pubmed* através do cruzamento simultâneo entre os descritores “Aromaterapia” e “Prática integrativa”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2020, escritos na língua inglesa e portuguesa, e excluídos aqueles não voltados para a temática central. **RESULTADOS:** Foram encontrados 24 artigos, que após a leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permitiu a seleção dos 7 artigos que foram analisados para o desenvolvimento do trabalho. Na inalação, os OEs atravessam as vias respiratórias superiores em direção às inferiores, onde são então absorvidos pelos vasos sanguíneos pulmonares, e finalmente, agem em todo o sistema respiratório. Na aplicação cutânea, os óleos são absorvidos pela pele e mucosas, indo em direção a corrente sanguínea e por último, encaminham-se para os tecidos e órgãos. Quando são ingeridos, os óleos essenciais passam pelo sistema gastrointestinal, onde posteriormente são absorvidos nos intestinos, atingindo a corrente sanguínea, e em seguida, são encaminhados aos tecidos e órgãos do nosso corpo. Os como o de limão tahiti é utilizado para diminuição da percepção da fadiga emocional, o OE de lavanda se mostra eficaz na recuperação muscular esquelética de atletas, diminuindo a pressão sistólica e diastólica, os batimentos cardíacos. O estresse é capaz de causar desequilíbrios aos seres humanos, sendo a aromaterapia uma boa alternativa para melhorá-lo, uma vez que consegue diminuir os efeitos de doenças, atuando com seus princípios sedativos, calmantes e relaxantes. **CONCLUSÃO:** Através dos estudos, os óleos essenciais mostraram-se eficazes como agente terapêuticos, apresentando entre outras atividades, ação sedativa, calmantes e relaxante, além disso podem ser indicados para tratamentos cosméticos como acne, seborreia, caspa, no entanto como em qualquer técnica da saúde, existe a necessidade de um profissional habilitado para sua execução, a fim de se obter os efeitos esperados. Portanto, é pertinente que os profissionais da saúde recebam uma qualificação sobre a PICs, para então poder consagrá-la e usufruir de seus inúmeros benefícios que vem a atender não só aos pacientes, mas também os profissionais atuantes.

Palavras-chave: Óleos essenciais; Integralidade em Saúde; Terapias Complementares.



e-COPISP
IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VIII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

O USO DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS E SEUS BENEFÍCIOS NO CUIDADO À SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Karen Thalia Veras da Costa; ²Francisca Denise Fontenele Magalhães; ³Jayanne Machado Sousa.

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia na Faculdade UNINASSAU; ^{2,3} Graduadas em Fisioterapia.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: karenveras29@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: As equipes de Atenção Básica no Brasil são responsáveis por promover ações coletivas na comunidade, desenvolvendo atividades em grupos para diferentes faixas etária, com o intuito de contribuir para a melhora da qualidade de vida da população em questão. Desde 2006 as Terapias Alternativas foram ingressadas no SUS como atividades de promoção a saúde, hoje cada vez mais difundidas e presentes nos diversos municípios brasileiros, terapias como a Acupuntura, Reiki, Biodança, Homeopatia, Yoga, dentre outras. Uma das faixas etárias assistidas pelas equipes de Atenção Básica são os idosos, grupo este que cada vez mais tem crescido no Brasil, visto que a cada ano a população idosa no país tem aumentado. **OBJETIVO:** Discutir como o uso de Terapias Alternativas na Atenção Básica em idosos, tem contribuído para a melhora da qualidade de vida dessa faixa etária. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de forma integrativa, desenvolvida com trabalhos publicados nos últimos 8 anos. Foram incluídos na análise 12 artigos do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) selecionando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), além de revistas conceituadas na área da Saúde. Foram encontrados artigos em língua portuguesa e inglesa e foram utilizados os seguintes descritores: Terapias Alternativas, Atenção Básica, Idoso. **RESULTADOS:** A utilização das diversas Terapias Alternativas na Atenção Básica nos grupos de idosos, mostrou que os mesmos passaram a ter mais ânimo, disposição e funcionalidade, contribuindo também para a diminuição na dosagem de medicamentos, como anti-hipertensivos e hipoglicemiantes. Os idosos são comumente acometidos por doenças crônicas não transmissíveis, visto que essas condições tendem a apresentar-se de forma mais significativa com o avanço da idade e podendo gerar processos incapacitantes, impedindo a realização de suas atividades cotidianas. Algumas patologias como artrites, osteoartrites, lombalgias, cervicalgias, dorsalgias, enxaquecas, tiveram uma diminuição nas suas sintomatologias, além na diminuição de queixas por insônia e controle em pacientes portadores de epilepsia e doença de Parkinson. Alguns idosos, utiliza-se das Terapias Alternativas como complemento de seus tratamentos reabilitadores, como os que sofreram de AVE ou pacientes com câncer, como ajuda a se manterem mais ativos e integrados na sociedade. **CONCLUSÃO:** As atividades de promoção a saúde, utilizando as Terapias Alternativas, voltadas em específico para a população idosa, se mostram imprescindíveis para a construção de um envelhecer saudável, bem como para a diminuição expressiva dos gastos com internações e com medicalização. Além de contribuir para a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade.

Palavras-chave: Terapias Alternativas; Atenção Básica; Idoso.



VENTOSATERAPIA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

¹Renata de Araujo Teles; ²Rebeca de Oliveira dos Reis; ³Pedro Jonathan Sousa Araujo; ⁴Ana Milena de Sousa Santos; ⁵Bruna Maiara de Brito Tavares; ⁶Elídia Keila de Oliveira Portela; ⁷Akalivia Kannanda Bringel Rabelo.

^{1,2,3,4,5,6,7} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: telesrenata@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: a ventosaterapia é uma prática, difundida em todo o mundo, que promove relaxamento corporal e mental dos indivíduos, tem como objetivo criar um vácuo e fazer uma sucção da pele gerando uma pressão negativa, buscando a estimulação a circulação sanguínea, liberar as toxinas existentes no sangue e também atuar limpando o sangue, o que faz com que aumente a resistência do organismo às doenças e melhore a respiração da pele. A dor crônica nas costas gera inúmeras alterações, como físicas, emocionais e socioeconômicas, e, conseqüentemente, o elevado uso de fármacos e de recursos de saúde. Na fisioterapia o uso de práticas integrativas complementares é cada vez mais frequente, como os recursos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), para complementar os cuidados alopáticos relacionados à dor. Dessa forma a ventosaterapia é uma das terapêuticas da MTC recomendada para diminuição da dor crônica. **OBJETIVO** analisar os benefícios da utilização da técnica de ventosaterapia no tratamento de pacientes acometidos com lombalgia. **MÉTODOS:** o estudo trata-se de uma revisão de literatura, executado a partir de bases de dados Scielo e Pubmed. Os critérios de inclusão dos materiais foram publicações entre 2009 a 2020, estando em língua portuguesa e inglesa na íntegra. A pergunta norteadora foi: Qual a eficácia da ventosaterapia no tratamento de pacientes com lombalgia? **RESULTADOS:** um total de 12 artigos foram incluídos nesse estudo. A ventosaterapia tem efeito analgésico quando aplicada em pacientes com lombalgia, evidenciada através da diminuição da intensidade da dor que foi mensurada por meio da Escala Visual Analógica (EVA), considerada um método padrão-ouro para avaliar a intensidade da dor. A flexibilidade avaliada através do Banco de Wells também mostrou melhora significativa, assim como na amplitude de flexão lombar. Não houve padronização quanto aos pontos de aplicação da ventosaterapia, apesar disso, prevaleceu a aplicação em acupontos específicos na região lombar, seguidos de pontos sensíveis denominados Ashi pela MTC ou pontos gatilho pela medicina ocidental. Após a aplicação da ventosaterapia, tanto os acupontos dos meridianos das regiões acometidas quanto os Ashi podem apresentar-se com hematomas, eritema ou equimoses. Segundo a MTC, esses sinais podem auxiliar o terapeuta a identificar os distúrbios existentes no organismo. Não há consenso para o tempo de aplicação, mas sugere-se que seja entre 5 e 10 minutos em indivíduos com lombalgia, e não há evidências suficientes para demonstrar tal efeito dessa técnica nesta população; portanto, este protocolo servirá de base para novos estudos a serem realizados a fim de analisar o efeito da ventosaterapia na dor lombar. **CONCLUSÃO:** a ventosaterapia, desempenhou um papel importante no tratamento da dor lombar gerando alívio imediato das dores, e promovendo relaxamento da musculatura. Esse tratamento é uma alternativa terapêutica de fácil aplicação, baixo custo e efetiva. A técnica apresenta poucas contraindicações, tem resultados consideráveis, imediatos e satisfatórios na melhora de algias e conseqüentemente na funcionalidade. Porém, são necessários mais estudos com melhor qualidade e acompanhamentos de longo prazo.

Palavras-chave: Ventosaterapia; Lombalgia; Dor crônica.



ANÁLISE DOS EFEITOS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA SOBRE O DESEMPENHO LABORAL E QUALIDADE DE VIDA

¹Sara Ferreira Lobato de Brito; ²Francisco Tassio Azevedo Teixeira; ³Talyta da Silva Guimarães; ⁴Jederson Valentim Silva; ⁵Naiara Rauanny Oliveira Costa; ⁶Ana Flávia Machado de Carvalho.

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário - UNIFACID, Teresina-PI; ^{2,5}Graduados em Fisioterapia pelo Centro Universitário - UNIFACID, Teresina-PI; ^{3,4}Graduandas em Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras-MA; ⁶Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba e Docente do Centro Universitário- UNIFACID, Teresina-PI.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sarafbrito99@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: As patologias relacionadas ao trabalho estão ligadas a um processo complexo e dinâmico. Para impedir que o processo de adoecimento se estabeleça é necessário a compreensão e um acompanhamento para poder corrigi-lo. Na medicina tradicional chinesa os diagnósticos e tratamentos de patologias levam em consideração o indivíduo como um todo, onde uma manifestação em um órgão leva ao adoecimento de todo o sistema. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da medicina tradicional chinesa na melhora das Doenças Relacionadas ao Trabalho-DORT'S, produtividade laboral e qualidade de vida dos colaboradores de uma instituição de ensino privado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, prospectiva, experimental com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES), na cidade de Teresina Piauí, no período de outubro e novembro de 2019. A amostra foi composta de 27 colaboradores maiores de 18 anos da IES em questão. Os instrumentos para a coleta de dados foram uma ficha criada pelo próprio pesquisador e um questionário de qualidade de vida validado, o QWQL-brief. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas, por meio do programa Microsoft Excel 2016 ® e exportados para o programa R. 3.6.1, onde verificou-se a normalidade dos mesmos pelo teste Shapiro-Wilk ao nível de significância de 5% e as significâncias das médias foram validadas pelo teste t para amostras pareadas com intervalo de confiança de 95% e significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Houveram mudanças significativas nos valores das médias de escala de dor, interferência da dor no trabalho e na qualidade de vida dos participantes ($p < 0,0001^*$). Para avaliação do nível de dor, no qual foi verificado através da Escala Visual Analógica, que os participantes deste estudo apresentaram média de dor 6 ($\pm 1,37$) antes da realização do tratamento e interferência de intensidade moderada na sua atividade laboral média de 6 ($\pm 1,29$) e após a aplicação do procedimento observou-se que houve melhora tanto em relação a escala de dor média de 3 ($\pm 1,13$) quanto no que se refere a interferência na atividade laboral média 2 ($\pm 1,42$). Em relação a qualidade de vida, esta foi avaliada antes e depois da realização dos atendimentos e os resultados foram obtidos por meio da aplicação do questionário QWQL-brief. Tal questionário visa avaliar a qualidade de vida no trabalho sobre os domínios: pessoal, físico/saúde, psicológico e profissional. Para todos os domínios houve uma melhoria na média das respostas, e o domínio físico/saúde foi o que obteve melhor resposta em relação as intervenções considerando a média da amostra comprovando assim que que utilização da medicina tradicional chinesa por meio das técnicas de ventosaterapia, auriculoterapia e moxabustão foram eficazes na melhoria da qualidade de vida dos participantes. **CONCLUSÃO:** Com os dados obtidos nesse estudo, podemos concluir que a medicina tradicional chinesa é eficaz na melhora dos sintomas das DORT'S e produtividade laboral, podendo assim ser utilizada como terapia complementar, proporcionando alívio nos sintomas de dor, sensação de bem-estar e consequentemente uma melhora da qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; Qualidade de Vida; Desempenho Laboral.



INFLUÊNCIA DA OZONIOTERAPIA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE LESÕES ULCEROSAS EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

¹Débora Luana Ribeiro Pessoa; ²Luana Cristina Moreira de Oliveira; ³Beatriz Fontenelle Costa; ⁴Jean Bismarck Ferreira Ramalho.

¹ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ^{2,3} Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA; ⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: debora.luana@ufma.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus se caracteriza por ser um problema de grande desordem mundial, com capacidade de morbidades agudas e crônicas. Uma das principais desordens são as lesões ulcerosas nas extremidades, como nos pés, e quando há uma má evolução do quadro do paciente, pode resultar em amputação do membro afetado. A ozonioterapia é uma opção de tratamento alternativo para esses tipos de lesões devido a sua atuação no estresse oxidativo, o que resulta numa boa recuperação do indivíduo, com subsequente angiogênese e cicatrização das lesões, podendo ser usado de forma adjuvante ao tratamento convencional, já que tem ação antimicrobiana. **OBJETIVO:** Verificar a partir da literatura disponível qual a influência da ozonioterapia como adjuvante no tratamento de feridas ulcerosas de pé diabético. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura a partir dos descritores “Ozônio”, “Tratamento”, “Pé” e “Diabetes”, por meio da base de dados PubMed e BVS, resultando em 17 artigos para análise completa e selecionando 11 com maior relevância. **RESULTADOS:** A ozonioterapia pode ser usada como tratamento adjuvante no tratamento de úlceras do pé diabético, como foi concluído em 8 (72,7%) estudos analisados, porém 3 (27,2%) concluíram que não havia estudos suficientes para um desfecho sobre o assunto, além de alertarem para que as terapias adjuvantes só sejam usadas quando os tratamentos convencionais não forem eficazes. Apesar das evidências positivas observadas em relação ao uso do ozônio de modo adjuvante no tratamento de úlceras do pé diabético, no Brasil, o Conselho Federal de Medicina (CFM) estabelece a ozonioterapia apenas como procedimento experimental. **CONCLUSÃO:** A grande maioria dos artigos analisados nesta revisão de literatura indicam que a ozonioterapia é eficiente no tratamento das lesões ulceradas em pacientes diabéticos, porém a quantidade de estudos realizados nessas áreas ainda é reduzida, fazendo-se necessária uma gama maior e mais diversificada de estudos referentes a essa prática alternativa.

Palavras-chave: Ozônio; Tratamento; Diabetes.



ESTUDO DE CASO AO PACIENTE COM MIOMA GESTACIONAL: FATORES PREDISPOANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEIOMIOMAS

¹Ravena Silva do Nascimento; ²Ana Júlia dos Santos Monteiro; ³Andressa Sousa da Silva.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ² Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr; ³ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ravenanascimento123@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: *Leiomiomas*, também conhecidos por fibromas ou miomas, são neoplasias geralmente porém não unicamente benignas desenvolvidas a partir de uma única célula muscular lisa, de origem monoclonal, contendo também tecido conjuntivo e estando bem circunscrito no miométrio. Costumam ser múltiplos, com origem independente e possuem dimensões que variam de poucos milímetros a grandes massas que podem provocar distorções da superfície ou da cavidade uterina. Apesar de ainda não ter sua *etiopatogênese* definida, vários fatores predisponentes para o desenvolvimento da miomatose uterina já foram identificados como: história familiar, idade, menarca precoce, raça e o alto índice de massa corporal devido à elevação dos níveis estrogênicos circulantes. Os miomas podem sofrer degeneração sarcomatosa entre 0,1% e 0,8% dos casos. Podem estar presentes em exame de rotina em cerca de 2 a 3% das gestações e em cerca de 10% dos casos podem apresentar complicações ao longo do ciclo gravídico puerperal 1, tais como abortamento espontâneo, parto pré-termo, rotura prematura de membranas, sangramento anteparto, descolamento prematuro da placenta, apresentação anômala e maiores taxas de parto cesáreo. **OBJETIVO:** Discorrer a respeito de mioma uterino na gestação, analisar o quadro clínico da gestante e evolução do feto, levando em consideração fatores sociais e o psicoemocional do cliente. Apresentar os cuidados prestados a paciente quanto a patologia e a orientação prestada a cliente e seus familiares. Enfatizar o contexto em que acontece os fenômenos, favorecendo o entendimento do processo. **MÉTODOS:** Investigações ocorreram em Camocim, Ceará, Brasil, na unidade básica de saúde da família José Valdemar Alcântara e Silva (Olinda I). O passo inicial foi o agendamento para realização de consulta e ultrassonografia, e também a realização da anamnese e análise de sinais vitais e exames anteriores da paciente para levantamento de dados e histórico, apresentar orientações sobre a patologia durante a gestação para a paciente e seus familiares, orientar paciente sobre a importância de uma alimentação saudável e também sobre a saúde mental. Realização do acompanhamento em procedimentos na unidade primária e nas consultas de pré-natal para realizar algumas investigações necessárias, debatendo e elencando com a enfermeira os riscos e as condições da gravidez com a presença do mioma uterino. **RESULTADOS:** Pressão arterial oscila entre 90x50mmHg e 110x70mmHg, normal para a idade gestacional. As orientações foram realizadas, buscando uma melhora na qualidade de vida, paciente encontrava-se mais calma, e esperançosa em relação a gravidez, pois até então a paciente não era ciente das possibilidades de controle da patologia, com isso foi possível obter uma evolução no psicoemocional. Foi constatado no histórico da mesma: menarca precoce, casos de Leiomiomas no histórico familiar e ainda abortos espontâneos anteriores. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto observou-se que o mioma uterino ainda é pouco abordado na saúde brasileira, apesar de muitas mulheres sofrerem com as consequências das alterações decorrentes desta patologia causando infertilidade, alterações endometriais e distorção anatômica com obstrução tubar ou deformação na cavidade uterina. Apesar dos miomas, por si só, constituem explicações a sua associação a complicações durante a gravidez/parto é consistente.

Palavras-chave: Fibromas; Gestação; Predisponentes.



ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Karen Thalia Veras da Costa.

¹ Graduando em Fisioterapia na Faculdade UNINASSAU.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: karenveras29@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A inserção da fisioterapia no nível primário vem crescendo, uma das faixas etárias admitidas pelo profissional está o público infantil, no qual busca desenvolver estratégias que possam orientar, dar assistência e acompanhamento, por meio de um espaço físico ou pelo matriciamento. A respeito ao cuidado à criança, alguns autores como Araújo (2014) e DAVID (2013) apontam algumas lacunas nas relações organizacionais e administrativas, no fortalecimento das políticas públicas tanto no âmbito estadual como municipal, no modelo de processo de trabalho e no processo continuado de educação em saúde, além de ressaltar a relevância do profissional fisioterapeuta junto a equipe, no desenvolvimento de atividades na promoção à saúde da criança. **OBJETIVO:** Discutir a atuação do fisioterapeuta do âmbito primário na atenção integral a saúde da criança, como esse profissional vem sendo inserido na atenção básica, abordando as intervenções pertinentes a fisioterapia e na atuação multidisciplinar para a promoção do cuidado a saúde infantil. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma bibliográfica de forma integrativa desenvolvida com trabalhos publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídos na análise 8 artigos do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) selecionando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão de artigos foram os seguintes: publicações disponíveis na íntegra na internet ou fornecido pela fonte original em língua Portuguesa ou inglesa, nos períodos de 2009 a 2019, e foram excluídos os artigos que abordaram outras faixas etárias não pretendidas pela pesquisa e que não possuíam uma ênfase na atuação do profissional de fisioterapia. **RESULTADOS:** A atuação do fisioterapeuta na atenção básica, busca a orientação para prevenir acometimentos mais comuns na população infantil, além de promover atividades de prevenção de agravos em pacientes com sequelas decorrentes de algumas patologias como as de origem neurológicas, trabalhando em equipe multidisciplinar e em conjunto com os representantes legais das crianças. Porém, o profissional ainda se encontra, muito enraizado ao modelo curativista, o que em alguns casos se sobressai aos cuidados de promoção a saúde, no entanto há uma gama de atividades que são realizadas em conjunto com a equipe, e que tem melhorado significativamente o cuidado a saúde dos pequenos. **CONCLUSÃO:** O trabalho de orientação e prevenção do fisioterapeuta em conjunto com a equipe multidisciplinar na atenção primária a saúde, tem melhorado de forma significativa a qualidade da população infantil, na qual podem montar estratégias de cuidado, atuando em diversos espaços da comunidade, dando orientações e assistência sobre diversas patologias e agravos, além desenvolver atividades que busquem a melhora da qualidade de vida dessas crianças, atuando de forma multidisciplinar o qual proporciona a troca de conhecimento entre os profissionais e na relação interpessoal entre profissionais e entre a comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Criança; Fisioterapia.



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM UMA CIDADE DO MARANHÃO

¹Gabriel Franco de Sousa; ²Luana Araújo Martins; ³Vandiel Barbosa Santos.

¹Médico Graduado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Fonoaudióloga Esp. em Saúde do Adulto e Idoso pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³Enfermeiro e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabrielfranco@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Hipertensão Arterial Sistêmica é a condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e /ou 90 mmHg. No Brasil, ela atinge 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos, mais de 60% dos idosos, contribuindo direta ou indiretamente para 50% das mortes por doença cardiovascular. Junto com o diabetes e suas complicações (cardíacas, renais e AVE) têm impacto elevado na perda da produtividade do trabalho e da renda familiar. No Maranhão, dados de 2004 apresentam mais de 72.710 pacientes cadastrados com hipertensão arterial. **OBJETIVOS:** Propor um plano de intervenção para melhoria do atendimento ao público com HAS em uma unidade básica de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de intervenção que contou de um diagnóstico situacional no momento em que foram identificados os problemas vivenciados pela população alvo. Para embasamento deste trabalho, foi necessário realizar um levantamento narrativo da literatura, utilizando-se os protocolos do Ministério da saúde, e as bases virtuais científicas, como SCIELO e MEDLINE. Em seguida, partiu-se para a elaboração das propostas de intervenção para melhoria do atendimento à população hipertensa. **RESULTADOS:** O modelo de intervenção desenvolvido no presente estudo mostrou-se capaz de medir a eficiência do contato direto com a atenção primária de saúde, bem como a organização do trabalho em equipe. A proposta de intervenção contou com: realização de palestras com a equipe multiprofissional, atividades multiprofissionais realizadas com a população hipertensa, distribuição de panfletos explicativos sobre HAC à comunidade e elaboração de uma ficha de admissão específica para os pacientes hipertensos. Não foi possível até o momento a elaboração de protocolos de avaliação específicos para o público do presente estudo, ficando esse objetivo como meta a ser cumprida. **CONCLUSÃO:** O controle da HAS na Estratégia Saúde da Família é importante devido ao fato de ser a causa direta de cardiopatias hipertensivas, do elevado índice de morbimortalidade, e do grande número de internações hospitalares decorrente das síndromes hipertensivas. Assim, cuidar adequadamente do usuário, de sua família e da coletividade ainda na base dos serviços de saúde, é fundamental para garantir uma melhora da qualidade de vida dos pacientes hipertensos, bem como minorar os gastos de saúde com hospitalizações.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hipertensão; Saúde Pública.



EFEITOS DO EXERCÍCIO DE AGACHAMENTO NO DESEMPENHO FUNCIONAL DA MARCHA EM IDOSOS

¹Luzia Cleia da Silva; ²Josué Tadeu Lima de Barros Dias; ³Laura Maria Vieira Bezerra do Valle.

^{1,2} Residentes do Programa de Residência em Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³ Mestranda no Programa de pós-graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí – UFPI .

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luziaboaventura@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A marcha é um movimento básico de locomoção onde o mecanismo é capaz de promover o deslocamento do corpo entre dois pontos para que se faça de modo seguro e eficiente, produzindo ação de diversos músculos em diferentes momentos. Distúrbios da marcha em idosos compõem fatores de risco para problemas tão sérios como quedas e perda de autonomia na realização das atividades de vida diárias. Infelizmente, lesões e fatalidades relacionadas a quedas, acometem grande parcela dos idosos. Ao longo dos anos acontecem várias transformações na marcha própria como, por exemplo: a perda da mobilidade articular, a redução da velocidade de marcha habitual, a reduzida deflexão da curva da componente vertical da força de reação do solo e a diminuição da sensibilidade dos órgãos sensoriais. Dentre os diversos exercícios prescritos para combater as causas da marcha prejudicada em idosos, destaca-se o exercício de agachamento, por proporcionar benefícios ao mecanismo fisiológico e funcional das articulações envolvidas no movimento. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi, por meio de uma revisão bibliográfica, verificar os efeitos da eficácia da utilização do exercício de agachamento no desempenho funcional da marcha em idosos. **MÉTODOS:** Para esta revisão as bases de dados consultadas foram SCIELO; GOOGLE e LILACS, além de consultas ao acervo pessoal de livros e artigos, definiram-se como limites de busca os artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020 e que abrangessem o tema exercício físico, agachamento e marcha em idosos. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos apontam que o agachamento é o exercício que traz diversos benefícios, solicitando uma grande parte do sistema muscular como também sistema cardiovascular permitindo uma aquisição de uma boa expansão torácica e de uma boa capacidade respiratória. A ação muscular realizada neste movimento apresenta função essencial para o correto desencadeamento da marcha, sendo eles: a frenagem dos segmentos empurrados pela energia cinética, o amortecimento dos choques e das vibrações e a aceleração dos segmentos em uma medida bastante fraca, já no agachamento atuam no deslocamento para baixo, que ocorre nas fases de aceleração e desaceleração do centro de gravidade. **CONCLUSÃO:** Os resultados confirmam que o exercício de agachamento é importante no desempenho funcional da marcha em idosos, fornecendo uma ampla desenvoltura musculoesquelética na qual é essencial para as atividades diárias.

Palavras-chave: Marcha; Exercício Físico; Idoso.



A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Karine da Silva Oliveira; ²Fernanda Maria Magalhães Silveira; ³Raquel Leite Vasconcelos; ⁴Rita Wigna de Sousa Silva; ⁵Sarah Carvalho Félix; ⁶Letícia Maria Alves Araújo; ⁷Carulina Cardoso Batista.

¹Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ²Pós-graduada em Nutrição Clínica pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão - IBPEX; ³Pós-graduada em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pelo Instituto Latu Sensu - Sobral/CE; ⁴Pós-graduada Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; ^{5,6}Pós-graduada em Saúde Pública com caráter de Residência Multiprofissional pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESPVS- Sobral/CE; ⁷Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kariineoliveira01@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Em 1994, o ainda chamado Programa Saúde da Família (PSF) (e em seguida, Estratégia Saúde da Família - ESF) foi criado no sentido de reorientar o modelo assistencial, baseado no trabalho de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS's). Para tanto, essas equipes devem ser responsáveis pelo acompanhamento de uma população adscrita, localizada em uma área delimitada, através de ações com foco na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos. Assim, ao se buscar definir territorialização em saúde, faz-se importante preceder brevemente a historicidade do conceito de 'território' e sua significação, de tal modo a identificar as formas de apropriação deste para a prática no campo da saúde pública. **OBJETIVO:** Explorar sobre a utilização da territorialização no campo da Saúde da Família, destacando sua importância no cenário atual. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão do tipo integrativa, realizada por meio de busca eletrônica de periódicos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Os descritores utilizados foram "território", "Atenção Básica" e "Saúde da Família". O levantamento bibliográfico foi realizado de março a junho de 2020. **RESULTADOS:** Para além da dimensão político-operativa do sistema de saúde, o território, na condição de cotidiano vivido no qual se dá a interação entre as pessoas e os serviços de saúde a nível local do Sistema Único de Saúde (SUS), caracteriza-se por uma população específica, vivendo em tempo e espaço determinados, com problemas de saúde definidos, mas com condicionantes e determinantes que emergem de um plano mais geral. A apreensão e a compreensão do território, em que pese toda a sua riqueza e complexidade, sinalizam uma etapa primordial para a caracterização descritiva e analítica das populações e de seus problemas de saúde. Além disso, também permitem a avaliação dos reais impactos dos serviços sobre a saúde dessa população, possibilitando ou efetivamente abrindo espaços para o desenvolvimento de práticas de saúde voltadas para o "chão concreto", para o lugar da vida cotidiana das pessoas. Assim, o ponto de partida para a organização dos serviços e das práticas de vigilância em saúde é a territorialização do sistema local de saúde, isto é, o reconhecimento e o esquadramento do território segundo a lógica das relações entre condições de vida, ambiente e acesso aos serviços de saúde. A territorialização permite espacializar e analisar os principais elementos e relações existentes em uma população, os quais determinam em maior ou menor escala seu gradiente de qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A territorialização é um instrumento de extrema importância para a saúde das famílias e conseqüentemente para uma saúde pública de qualidade. Constatou-se também a importância da apropriação dos territórios pelos profissionais de saúde e na prática destes, o que proporciona intervenções direcionadas a atender as necessidades da comunidade adscrita.

Palavras-chave: Território; Atenção Básica; Saúde da Família.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE ON-LINE PARA IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sara Silva Soares; ²Larissa Spindola Rodrigues; ³Geísa de Moraes Santana; ⁴Nágila Silva Alves; ⁵Aurilene Soares de Sousa; ⁶Ingrid Tajra.

^{1,2,3,4} Residentes do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí; ^{5,6} Preceptoras do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nutrisarasoaes@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O Brasil possui mais de 28 milhões de pessoas idosas que de alguma forma foram afetados pela pandemia da COVID-19, isolamento, adoecimento, agravamento de patologias preexistentes, entre outros. Nesse contexto pandêmico é necessário pensar em estratégias para realização de atividades promoção da saúde para esse grupo etário. Visando alcançar tal objetivo, a educação em saúde é entendida como um processo educativo de construção de conhecimentos, que visa à apropriação pela população de temáticas como: prevenção e promoção da saúde, Educação Alimentar e Nutricional (EAN), doenças crônicas, tabagismo, alcoolismo, entre outros. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de residentes de nutrição de um Programa de Residência Multiprofissional do Piauí, em educação em saúde com abordagem de temas de alimentação e nutrição, de modo on-line com idosos, acompanhados por um centro de convivência em Teresina - Piauí, durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** A experiência faz parte das ações de estágio de campo desenvolvidas por residentes de nutrição no período de julho de 2020 a janeiro de 2021 em um centro de convivência de idosos localizado em Teresina - Piauí. Inicialmente foi formado um grupo on-line, em aplicativo de mensagens, para a realização de ações EAN com 29 idosas de forma virtual. A cada semana eram postados temas de educação em saúde relacionados a nutrição e receitas saudáveis, em formato de vídeos, folder e/ou slides, e estimulado o debate do tema, a retirada de dúvidas e a interação entre as participantes através de perguntas problematizadoras e reflexivas. Os temas foram escolhidos de acordo com as demandas dos participantes, após a aplicação de um questionário e planejamento conjunto, englobando assuntos como: 10 passos da alimentação saudável; Alimentação e diabetes; Como ler o rótulo dos alimentos; dentre outros. **RESULTADOS:** Após 6 meses de ações em educação em saúde, debatendo temas de alimentação e nutrição, de modo on-line com idosos, as residentes puderam observar que inicialmente as idosas participantes do grupo apresentaram uma certa dificuldade em acessar os arquivos enviados e mandar mensagens; o que foi contornado com ligação convencional entre a residente e a idosa que demonstrou dificuldades, para esclarecer dúvidas, dar orientações sobre o uso da tecnologia e solicitar a colaboração de familiares. Passado o período de dificuldade inicial, foi observado a participação de forma bastante efetiva de todas integrantes do grupo com questionamentos e debates sobre a temática abordada, o que acreditamos ser devido ao fato das temáticas terem sido planejadas em conjunto com as idosas, facilitando a interação com o tema. Sendo observado o envio de fotos de refeições, agradecimento por cada tema postado, perguntas constantes, relatos na melhora da qualidade alimentar e do estado geral de saúde após as informações debatidas no grupo. **CONCLUSÃO:** Com o presente relato de experiência podemos concluir que mesmo com algumas dificuldades iniciais por parte de idosos, é possível realizar EAN on-line de modo efetivo com a população idosa. Devendo esta ser uma ferramenta com o uso estimulado para a realização de educação em saúde, principalmente em tempos de isolamento social.

Palavras-chave: Educação em Saúde; População Idosa; Epidemia pelo Novo Coronavírus 2019.



HIPERDIA: PRÁTICAS DE CUIDADO AS PESSOAS COM DIABETES E HIPERTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Nágila Silva Alves; ¹Geísa de Moraes Santana; ²Larissa Spindola Rodrigues; ²Sara Silva Soares; ³Ingrid Tajra; ³Aurilene Soares de Souza; ⁴Andrea Conceição Gomes Lima.

¹Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ²Nutricionista Residente em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ³Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nglarraial@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O HiperDia é um programa do Ministério da Saúde (MS) para pacientes hipertensos e diabéticos e foi criado em 2002 a fim de realizar ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dos pacientes com essas patologias. No contexto da pandemia da Covid-19, doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes mellitus, seus múltiplos aspectos e o impacto que produzem no sistema de saúde tornam relevante a discussão sobre as estratégias de controle dessas condições. Nessa perspectiva, há tratamentos e programas que não podem parar porque são essenciais para as pessoas que constituem grupo de risco, havendo a necessidade de desenvolvimento de estratégias para o controle de tais condições em um momento de sobrecarga do sistema de saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi descrever como está sendo desenvolvida no cotidiano dos profissionais de uma residência multiprofissional em saúde da família e comunidade (RMSFC), de uma Universidade Pública, o plano de ação de assistência por telemonitoramento fisioterapêutico para o grupo hiperDia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, no qual desde Maio de 2020 a ação está sendo realizada com um grupo de trabalhadores de um hospital local, que apresentam hipertensão e diabetes, por meio de telemonitoramento online via plataforma *Whatsapp* com o grupo “HiperDia”, atualmente com 26 participantes. O grupo operativo estava formado antes da pandemia, onde foram contactados para esclarecimento do objetivo do projeto. Após o aceite dos usuários, foi realizada uma análise do perfil desses trabalhadores e suas necessidades por meio de um formulário, a partir disso iniciando as ações que consistem no envio de materiais educativos/práticos produzido pelas residentes como cartilhas informativas com exercícios, vídeos explicativos, rodas de conversa, infográficos sobre a doença dos participantes e orientações de promoção e prevenção de saúde, sendo uma vez na semana, no qual as residentes ficam de plantão para observar e prestar orientações gerais. **RESULTADOS:** A aplicação das ações educativas/práticas por meio do telemonitoramento fisioterapêutico, estar dando sequência à linha de cuidados que esses trabalhadores necessitam, além de promover saúde e proporcionar a melhoria da qualidade de vida dos participantes. O telemonitoramento não se volta apenas para o olhar fisioterapêutico com o objetivo de evitar complicações decorrentes da doença de base e manter a continuidade do cuidado, mas também com olhar humano, com a percepção de acolhimento, estimulando ainda mais o vínculo do cuidado, proporcionando a troca de saberes entre os envolvidos e a construção mútua de conhecimento. As ações ainda são capazes de motivar a autoestima e o autocuidado combatendo os níveis de estresse e ansiedade desenvolvidos no trabalho por conta do atual cenário. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento das ações no grupo HiperDia por telemonitoramento fisioterapêutico é essencial para o controle da hipertensão e diabetes. Se mostrou uma forma de fornecer todas as orientações necessárias para que os portadores se sensibilizem e reduzam os fatores de risco que levam a ocorrência ou piora do quadro destas doenças, mantendo o autocuidado e a prática ativa na rotina destes trabalhadores.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Prevenção & Controle; Diabetes Mellitus; Hipertensão.



PREVENÇÃO DO *DELIRIUM* NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA INTERVENÇÃO COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

¹ Marisa Ferreira Rocha; ² Jessyca Rodrigues Melo; ³ Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ⁴ Livia Cristina Silva; ⁵ Valquíria Pereira da Cunha.

^{1,2,3,4} Psicólogos Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵ Psicóloga Preceptora em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marisarocha.psi@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O *Delirium* é caracterizado por um estado confusional agudo comum em pacientes internados em hospital. Manifesta-se com estreitamento da consciência, com redução da capacidade de direcionar, focalizar, manter ou deslocar a atenção; alterações cognitivas: memória, desorientação e perturbação da linguagem; e sensoperceptivas. Os sintomas variam de hipoatividade e sonolência até agitação psicomotora com alucinações na forma hiperativa. Os pacientes que apresentam *delirium* durante a hospitalização podem ter grave comprometimento à longo prazo, com prejuízo na recuperação funcional global e sequelas neurocognitivas, além de ser preditor de mau prognóstico e estar associado a maiores taxas de morbimortalidade. Pesquisadores apontam a prevalência em UTI que varia de 28% a 73%, justificando-se assim a importância de se adotar medidas de prevenção. **OBJETIVO:** Descrever as ações psicoeducativas sobre estratégias de prevenção do *delirium* à equipes multiprofissionais das Unidades de Terapia Intensiva de três Hospitais Públicos Estaduais de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência, que visa descrever intervenções de psicoeducação de Psicólogos na Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) ocorridas mês de dezembro de 2020. **RESULTADOS:** A abordagem aos profissionais ocorreu de forma individual e em grupo, de acordo com as oportunidades surgidas na rotina do plantão. Foram entregues panfletos informativos, com medidas de redução do risco de *delirium*, com foco em intervenções não farmacológicas, como: manejo ambiental, promoção da mobilização, higiene do sono, cuidado com equipamentos, dispositivos e controle fisiológico, e a participação da família na prevenção. A partir deles, foram feitas discussões sobre a aplicabilidade das medidas de prevenção na rotina assistencial e sobre a experiência dos profissionais com o tema. Participaram da ação profissionais técnicos de enfermagem, maqueiros, auxiliares de serviços gerais, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, odontóloga, psicóloga, e internos do curso de medicina de cinco Unidades de Terapia Intensiva. **CONCLUSÃO:** A intervenção teve um grande potencial de troca sobre o tema, proporcionando um espaço para o diálogo sobre percepções e sugestões, e sobre situações já vivenciadas. Foi observar o reconhecimento dos participantes sobre a importância da abordagem sobre o *delirium* dentro da UTI, visto que é algo recorrente nas suas rotinas. Além de valorizar o papel de cada profissional seja de nível médio, técnico ou superior na direção de auxiliar o paciente com as medidas preventivas, e levá-los a refletir sobre as possibilidades de inserção das estratégias nas suas atividades profissionais.

Palavras-chave: Prevenção de *Delirium*; Unidade de Terapia Intensiva; Psicoeducação.



ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antonia Maria Railene de Lima Cunha Linhares; ²Tamara Cosme Rodrigues Ferreira; ³Arianna Lima Carvalho; ⁴Ana Laís Martins de Alcântara; ⁵Victória Viana Magalhães; ⁶Darliane Kelly Barroso de Sousa; ⁷Luiza Jocymara Lima Freire Dias.

^{1,2,5}Nutricionista Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ³Fisioterapeuta Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Farmacêutica Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁶Enfermeiro Especialista em Gestão e Auditoria em Saúde; ⁷Enfermeira Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: railenelima@yahoo.com.br

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde da criança é de fundamental importância devido à vulnerabilidade dessa fase do ciclo da vida. Através da consulta de puericultura, espera-se reduzir a incidência de doenças, aumentando suas chances de crescer e desenvolver-se para alcançar todo seu potencial. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes multiprofissionais de neonatologia na realização de puericultura. **MÉTODOS:** Relato de experiência, sobre a atuação de uma equipe de residentes multiprofissional, no atendimento de Puericultura de crianças de 0 a 5 anos de idade. A equipe era composta por farmacêutico, nutricionista, enfermeiro e fisioterapeuta. As interconsultas de puericultura foram realizadas durante o mês de dezembro de 2020, durante o eletivo da residência multiprofissional em neonatologia, em uma unidade básica de saúde de Sobral – Ceará. Durante os atendimentos foram realizadas avaliações antropométricas, avaliação dos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor, avaliações do crescimento e desenvolvimento, orientações sobre alimentação saudável, análise da situação vacinal, orientações sobre suplementação de ferro e vitamina A, orientações sobre o estado geral de saúde da criança, identificação de crianças de risco, e assim realizado encaminhamento a serviços especializados, conforme necessidade. Foram feitas também orientações para mãe sobre os cuidados com a criança, enfatizando a criação do vínculo afetivo com o filho, a importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida, a inserção da alimentação complementar, higiene bucal da criança, prevenção de acidentes, estimulação da criança com brincadeiras e interação com a família e redução do estímulo a telas. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria das mães não tinham conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, da alimentação complementar saudável, da higiene bucal e principalmente do início da suplementação de sulfato ferroso e vitamina A a partir dos 6 meses de vida. Além disso, viu-se que a maioria dos cuidadores que tinham menos orientação e desfavorável fator social, acabavam introduzindo mais cedo alimentos açucarados e massas alimentícias para os filhos. Já aqueles com fator social favorável, acabavam por priorizar o aleitamento materno, e alimentos saudáveis na introdução alimentar. Identificou-se que a maioria das crianças, estavam com o esquema vacinal em dias, e os cuidadores tinham consciência da importância das vacinas, para saúde das crianças. Constatou-se que os cuidadores identificaram a interconsulta, como muito esclarecedora e completa, e traziam a necessidade de esses atendimentos, permanecerem de forma contínua na UBS, para uma atenção mais holística para a saúde da criança. **CONCLUSÃO:** A interdisciplinaridade é uma atitude diferenciada dentro da atuação em saúde, onde o trabalho é marcado pelas relações interpessoais, permitindo que profissionais, de maneira cooperativa, explorem suas habilidades e qualifiquem o atendimento prestado, o que foi constatado com esta experiência através da atuação interdisciplinar para com a saúde da criança na APS.

Palavras-chave: Atuação Interdisciplinar; Puericultura; Equipe multiprofissional



IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DE ALTA HOSPITALAR PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL A PACIENTES EM USO DE SONDA NASOGÁSTRICA DO SETOR DA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

¹Ana Laís Martins de Alcântara; ²Arianna Lima Carvalho; ³Alana Cavalcante dos Santos; ⁴Tamara Cosme Rodrigues Ferreira; ⁵Francisco Kelton Pereira Neves; ⁶Raimunda Leandra Braz da Silva; ⁷Yan de Lima Borges.

¹Farmacêutica Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ²Fisioterapeuta Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ³Farmacêutica - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Nutricionista Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁵Enfermeiro Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁶Enfermeira Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁷Fisioterapeuta Residente - Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: analais.alsm@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A alta hospitalar compreende-se na identificação das necessidades do paciente, e na educação e/ou orientação de todos os envolvidos no processo de cuidado, que inclui tanto o paciente, como os familiares. Pacientes que recebem alta hospitalar em uso de dispositivos, a exemplo, sonda nasogástrica, necessitam de uma atuação multidisciplinar, com propósito de garantir a continuidade e a qualidade do cuidado em domicílio, evitando assim complicações que resultem em reinternações. Deste modo, a orientação é uma importante ferramenta neste processo por proporcionar benefícios para os pacientes e cuidadores. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e relevância da equipe multiprofissional na orientação de alta hospitalar a pacientes em uso de sonda nasogástrica da Emergência de um hospital de ensino. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Em que as práticas de orientação aconteceram através da vivência da Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência, onde os profissionais como farmacêutico, nutricionista, enfermeiro e fisioterapeuta contribuíram para tal ação na educação e orientação à pacientes e acompanhantes no processo de transição hospital/domicílio, com direcionamentos, instruções impressas e verbais de cada categoria profissional. **RESULTADOS:** A partir da orientação da equipe multiprofissional foram sanadas muitas dúvidas aos familiares em relação aos procedimentos envolvendo o uso de sonda nasogástrica em domicílio, como a administração da dieta e dos medicamentos, manutenção, higienização e instalação da mesma. Diante disso, cada profissional participou de forma importante neste processo: o farmacêutico atuando na verificação dos medicamentos que poderiam ser utilizados por sonda e qual a forma correta de preparo, administração e horário; o nutricionista prescrevendo o tipo de dieta mais adequada para o paciente, definindo a vazão e prestando instruções quanto ao armazenamento, administração e higienização dos dispositivos, bem como no cálculo e orientação da hidratação; o enfermeiro auxiliando nas orientações gerais de higienização e prevenção de riscos de obstrução e/ou perca acidental da sonda; o fisioterapeuta prestando auxílio nas condutas de posicionamento e exercícios para o paciente em domicílio, assim, com os métodos adotados de instruções verbais e escritas notou-se uma maior compreensão dos cuidados pelos envolvidos. Além disso, realizou-se a prática de contrarreferência para as Unidades de Atenção Básica dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Torna-se imprescindível a atuação multiprofissional no processo de alta hospitalar, em que o paciente e os familiares necessitam de suporte e orientações para continuidade do cuidado em domicílio, com intuito de evitar possíveis intercorrências que possam levar o paciente a ser hospitalizado novamente. Assim como, a significância de realizar a contrarreferência para que possa ser acompanhado pela Unidade Básica de Saúde.

Palavras-chave: Alta Hospitalar; Equipe Multiprofissional; Emergência.



CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCACIONAL SOBRE DIABETES E HIPERTENSÃO COMO FORMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Antonia Maria Railene de Lima Cunha Linhares; ²Victória Viana Magalhães; ³Jamile Fernandes Silveira; ⁴Tamara Cosme Rodrigues Ferreira; ⁵Larissa Leite Castro; ⁶Amanda Luiza Marinho Feitosa; ⁷Anael Queirós Silva Barros.

^{1,2,4}Nutricionista Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ³Nutricionista Graduada pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ^{5,7} Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral-CE, Brasil; ⁶ Enfermeira Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: railenelima@yahoo.com.br

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A educação permanente em saúde é uma estratégia fundamental para o enfrentamento dos problemas do processo saúde-doença-cuidado e da sua determinação. Dessa forma, deve ser norteada de forma que fortaleça o caráter promocional e preventivo, contemplando diagnóstico e detecção precoce das doenças crônicas e aumentando a abrangência da atenção primária em saúde, sendo estes ainda considerados como desafios para o sistema de saúde.

OBJETIVO: Elaborar um instrumento didático, que possa fornecer subsídios aos profissionais de saúde a respeito da alimentação saudável em pacientes portadores de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial (HAS). **MÉTODOS:** O desenvolvimento do presente estudo ocorreu a partir do diagnóstico situacional e nutricional realizado mediante uma territorialização no Bairro Dom José, na área de abrangência do Centro de Saúde da Família Doutor Grijalba Mendes Carneiro, em Sobral-CE. Observou-se a necessidade de elaborar uma cartilha a respeito de orientações nutricionais pertinentes aos pacientes portadores de DM e HAS, devido à falta de instruções notadas durante as visitas tanto dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) quanto dos moradores residentes. Além disso, houve o intuito de uniformizar as informações entre os profissionais. O instrumento foi elaborado em um Software de Designer Gráfico, tendo como referências as principais literaturas vigentes. **RESULTADOS:** Os ACS afirmaram que a utilização da cartilha será bastante pertinente ao seu trabalho, pois muitas vezes estes se sentem incapazes de instruir os indivíduos sobre prevenção e controle de DM e HAS. Visto que também destacaram a praticidade e didática do material como benefício para tais orientações, tendo este o intuito de proporcionar maior aporte no seu trabalho diário. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a inclusão destes materiais didáticos facilita o trabalho de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Atenção Primária. Assim, faz-se necessária a continuidade dessas técnicas de educação em saúde, de forma que os profissionais estejam cada vez mais aptos a desempenharem seus papéis.

Palavras-chave: Educação em Saúde ; Doenças Crônicas; Materiais de Ensino.



ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A UM PACIENTE COM SÍNDROME COMPARTIMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antonia Maria Railene de Lima Cunha Linhares; ²Márcia Jordana Araújo; ³Luiza Jocymara Lima Freire Dias; ⁴Larissa Vieira Gomes;

¹Nutricionista Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ²Farmacêutica Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ³Enfermeira Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Fisioterapeuta Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Produção do Cuidado em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: railenelima@yahoo.com.br

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A síndrome compartimental aguda de extremidades é uma emergência cirúrgica, que possui como características o aumento da pressão intracompartimental que causa um decréscimo da pressão de perfusão. Diante disto foi prestada assistência multiprofissional a um paciente que passou pelo procedimento cirúrgico de fasciotomia devido ao desenvolvimento da síndrome compartimental ocasionada por um trauma. **OBJETIVO:** Descrever uma vivência prática de Residentes Multiprofissionais em Urgência e Emergência (RMUE). **MÉTODOS:** Estudo de abordagem qualitativa, descritivo do tipo relato de experiência de Residentes da RMUE, em que foram abordadas ações no setor de clínica cirúrgica de um hospital escola da Zona Norte do Ceará, no período de 08 a 20 de março de 2021. **RESULTADOS:** A realização do cuidado da assistência multiprofissional contínua foi importante para evolução dos ferimentos ocasionada pela Fasciotomia a um paciente vítima de trauma do membro inferior esquerdo, considerando que teve grande contribuição para a realização do enxerto de pele. Nessa perspectiva, foram prestados cuidados pós-cirúrgicos ao paciente em prol de uma melhor evolução. Assim, foram prestadas assistência de enfermagem, conciliação medicamentosa, suplementação nutricional objetivando prevenção da desnutrição e preparo do paciente para realização do enxerto, bem como, fisioterapia motora, tendo em vista uma melhora da força muscular e fisioterapia respiratória visando melhorar a respiração e mobilizar os músculos ventilatórios visto que o paciente passou um período longo de hospitalização. Também, foram desenvolvidas assistências psicológicas ao paciente e assim ajudando-a a passar por todo processo de recuperação de forma integral. **CONCLUSÃO:** Com a assistência prestada foi possível compreender o quanto a equipe multiprofissional desempenha um papel importante para recuperação dos pacientes, além disso, verifica-se que uma comunicação efetiva contribui para uma assistência qualificada e transmite confiança para os pacientes, estreitando os vínculos entre os atores envolvidos no processo de cuidado.

Palavras-chave: Feridas; Equipe de assistência ao paciente; Hospital escola.



CUIDADOS COM O COTO UMBILICAL DO RECÉM NASCIDO

¹Vitória Pires Alencar; ²Claudely do Nascimento Lima; ³José Marcos Fernandes Mascarenhas; ⁴Maria do Socorro Pires dos Santos.

^{1,2} Graduandas de Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³ Graduando em Enfermagem pelo Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ⁴ Assistente Social pela Universidade ANHANGUERA.

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitoriapalencar@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Após o nascimento do recém nascido (RN), o cordão umbilical é cortado e clampado, sendo denominado de coto umbilical. O coto é um local propício à colonização de bactérias podendo originar infecções com elevado risco de vida para o recém-nascido, os cuidados com o coto umbilical do RN previnem as infecções no período neonatal que continuam a ser uma das principais causas de morbidade neonatal e mortalidade no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a importância da higienização no momento do parto e promove as boas práticas de cuidados ao cordão. **OBJETIVO:** Analisar o que a literatura tem abordado sobre os cuidados com coto umbilical do recém-nascido. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada no período de dezembro de 2019. Foram pesquisados artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem, utilizou-se os descritores “recém-nascido”, “cordão umbilical” e “cuidado do lactente” associados com o operador booleano AND. Selecionados artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis dos últimos cinco anos, após leitura analítica foram selecionados oito artigos que corresponderam à temática abordada. **RESULTADOS:** Dos oito artigos selecionados, quatro evidenciaram a efetividade da técnica da utilização de antissépticos, como o álcool, reduz a colonização do cordão; no entanto, as implicações clínicas que esse achado pode ter na ocorrência de infecções, bem como no tempo de queda do cordão, são difíceis de interpretar. Dois artigos mostram que comparando o efeito do álcool tópico com a secagem natural, no grupo receptor de álcool, a colonização bacteriana foi maior e o tempo de separação do cordão umbilical também foi maior; portanto, eles concluíram que o álcool não era um antisséptico adequado no cuidado do cordão umbilical, evidenciado que coto limpo e seco, sem aplicação de qualquer soluto, nomeadamente, antissépticos, antibióticos e corantes, deixando o coto umbilical exposto ao ar e mais eficaz no processo de cicatrização. Os outros artigos mostram que a limpeza eficaz pode variar desde, simplesmente água e sabão, a agentes antimicrobianos tais como iodopovidona, bacitracina e álcool, desde que o coto umbilical do seja mantido livre de agentes hidratantes para promover a secagem, a sua queda adequada e facilitação da cicatrização umbilical. **CONCLUSÃO:** Existem diversos produtos para aplicar nos cuidados ao coto umbilical do RN que apresentam vantagens e desvantagens. Manter o coto limpo e seco é recomendando, embora a literatura mostre que o uso de antissépticos diminui a infecção, assim podemos perceber que com a escassez literária é preciso desenvolver estudos, bem delineados e com elevada força de evidência, para que possam ser orientar melhores as práticas de cuidados com o coto umbilical, pois os mesmos são de extrema importância, com vista à redução do risco infeccioso e morbimortalidade.

Palavras-chave: Recém-nascido; Cordão umbilical; Cuidado do lactente.



O IMPACTO ECONÔMICO DA INATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Cleudiane Pereira Sales; ²Jardeson Rocha Filgueiras; ³Tatiane Araújo dos Santos; ⁴Ludmilla Karen Brandão Lima de Matos.

^{1,2,3} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁴ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Mestre em Engenharia Biomédica – UNIVAP.

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cleudesales97@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 28% de pessoas no mundo são inativas, dessa forma a inatividade física caracteriza-se como uma pandemia global e um problema significativo de saúde pública, sendo responsável por 6 a 10% das principais doenças não transmissíveis como doenças coronárias, alguns tipos de câncer e diabetes tipo 2. O número elevado de pessoas que não realizam atividade física pode gerar uma grande carga econômica, principalmente em países de baixa e média renda podendo afetar significativamente os setores público, privado e aumentar as despesas domésticas. **OBJETIVO:** Analisar os impactos econômicos atribuíveis a inatividade física na saúde pública. **MÉTODOS:** Buscas de potenciais estudos elegíveis foram realizados nas seguintes bases de dados: PubMed, Scopus e Web of Science. Foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês: inatividade física, comportamento sedentário, carga econômica e saúde pública. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, sem restrição quanto a idioma, publicados no período entre 2015 e 2020, e excluídos os artigos duplicados, que não estivessem na íntegra, não atendessem ao objetivo do estudo e que não foi possível a tradução. **RESULTADOS:** Foram encontrados 3.280 artigos, destes, 8 se enquadraram nos critérios de inclusão deste estudo, sendo 4 descritivos, 1 coorte e 3 transversais. Estudo sugere que a inatividade física causa custos substanciais aos sistemas globais de saúde, sendo responsável por US\$ 54 bilhões em 2013 devido ao maior número de doenças não transmissíveis, principalmente a diabetes tipo 2 (US\$ 37,6 bilhões), câncer de mama e colo (US\$ 5,2 bilhões) e doenças coronárias (US\$ 5 bilhões). No mesmo ano, em países da África os custos representaram mais de US\$ 0,6 bilhão e da América Latina foram de US\$ 3,2 bilhões. Além disso, a baixa atividade física está relacionada a maiores gastos com medicamentos e custos elevados com mortalidade prematura principalmente na faixa etária de 18 a 24 anos. Em 2013, no Brasil a inatividade física foi responsável por maior taxa de hospitalização associadas a doenças crônicas representando um total de US\$ 695,6 milhões para o Sistema Único de Saúde (SUS) e os custos totais com internações por doenças cerebrovasculares atribuídas a inatividade física corresponderam a mais de 20,0% nos homens e cerca de 8,0% nas mulheres. Os gastos com saúde somados aos custos indiretos (perda de produtividade) representam um total de US\$ 67,5 bilhões em todo o mundo. **CONCLUSÃO:** A inatividade física gera impacto significativo nos sistemas de saúde, principalmente devido aos custos provocados pelo aumento de doenças não transmissíveis e mortalidade prematuras. Dessa forma, são necessárias a implementação de ações que evidenciem o potencial do exercício físico como ferramenta de prevenção e controle de doenças, contribuindo para a promoção de saúde, visando reduzir a prevalência de doenças e os gastos excessivos com saúde.

Palavras-chave: Inatividade Física; Carga Econômica da Doença; Saúde Pública.



USO DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

¹Bruna Maiara de Brito Tavares; ²Elídia Keila de Oliveira Portela; ³Even Herlany Pereira Alves.

^{1,2}Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR; ³Mestre em Biotecnologia e doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR.

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maiarabt10@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) é uma doença neurológica, mais comum na infância, que ocasiona alterações motoras e cognitivas, além de afetar a interação do indivíduo com o ambiente, podendo atenuar sua autoestima e aceitação. A realidade virtual (RV) surge como uma forma promissora nesse cenário de busca por uma evolução no processo de reabilitação de pacientes com essa patologia, envolvendo caráter lúdico e interativo. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento literário das possíveis respostas proporcionadas pelo uso da realidade virtual na reabilitação de pacientes com paralisia cerebral. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada no mês de janeiro de 2021, nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS, sendo usado os descritores “paralisia cerebral” e “realidade virtual”. De 17 artigos, de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 7 disponíveis para leitura na íntegra, publicados entre 2014 e 2018, que abordassem de maneira mais direta a temática. **RESULTADOS:** Observou-se que a realidade virtual é totalmente promissora, principalmente quando associada ao tratamento convencional. Foi perceptível a evolução dos indivíduos tanto quando se tratou de função motora fina como grossa. Em um dos estudos que dava ênfase a treinamento do alcance manual em crianças com PCHE (Paralisia Cerebral, do tipo Hemiparesia Espástica), foi notado que após o uso da RV, de maneira expressiva houve alterações angulares e das variáveis de extensão máxima, aumento da amplitude de movimento do ombro e uma melhora no cotovelo das crianças. Respostas positivas foram encontradas nos domínios de algumas áreas como a ansiedade, integração de informação sensorial, domínio de popularidade, aparência física, satisfação e felicidade. Nesse sentido, quando se trata de desenvolvimento motor, foi percebido um aumento no equilíbrio e quociente motor geral, acreditando-se que as práticas das habilidades podem resultar em um movimento mais coordenado e organizado e com menor gasto de energia. Além de tudo isso, um dos estudos mostrou que o contato com o RV tem a capacidade de aumentar a perfusão sanguínea na área responsável pelo equilíbrio e ativação do córtex motor, otimizando o fato do ambiente virtual potencializar a aprendizagem motora. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, a realidade virtual influencia de forma benéfica e significativa a recuperação funcional de diversos déficits provocados pela PC, tudo isso em decorrência da ativação dos neurônios - espelho. De uma maneira geral é uma terapia motivadora e interativa, que traz resultados relevantes e promissores, uma vez que um tratamento muitas vezes duradouro se torna menos monótono e cansativo.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Reabilitação; Realidade Virtual.



ANÁLISE DA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO ATRAVÉS DA PRÁTICA DA DANÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

¹Elídia Keila Oliveira Portela; ²Bruna Maiara de Brito Tavares; ³Even Herlany Pereira Alves

^{1,2}Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR; ³Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR

Área temática: Promoção da Saúde e Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: keyllaportela@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é natural e progressivo, e trás consigo alterações que interferem na capacidade funcional e nos aspectos psicossociais do idoso, deixando-o propenso a sofrer quedas, assim como desenvolver depressão. Tais alterações estão diretamente relacionadas à redução da independência e autonomia desses indivíduos, dessa forma, prejudicando vários setores de suas vidas, inclusive na realização das atividades de vida diária (AVD). As danças surgem como uma importante opção de atividade física na terceira idade, beneficiando na melhora da qualidade de vida dos participantes. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura os fatores que favorecem a melhora da qualidade de vida vivenciada pelo idoso praticante de dança. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura desenvolvida em janeiro de 2021, nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed. A partir da leitura criteriosa dos principais temas, foram selecionados 9 artigos para compor este trabalho. Como critérios de inclusão adotaram-se: artigos publicados entre 2009 e 2020, disponíveis para leitura na íntegra e que condiziam com a temática proposta. **RESULTADOS:** Os referenciais teóricos apontaram que a prática da dança por idosos propicia benefícios nos aspectos físicos, fisiológicos e psicossociais, dessa forma agregando na melhora da qualidade de vida. Dentre os benefícios estão a melhora do equilíbrio, mobilidade, autonomia funcional, e, conseqüentemente, menor risco de quedas, proporcionando assim, um melhor desempenho motor nas AVD. Além disso, a dança beneficia o estado mental do idoso, podendo ser usada como uma forma de prevenção e controle de doenças demenciais. Contribui ainda para os aspectos emocionais, principalmente por meio da socialização, do lazer, da autoestima, e da ludicidade, decorrentes da utilização da música. A música se apresenta como uma ferramenta de grande impacto durante a dança, uma vez que auxilia no resgate da identidade sonora do indivíduo, elevando o amor próprio e autoconfiança. **CONCLUSÃO:** Diante desse contexto, é fundamental destacar a importância da dança como atividade física e como forma de acolhimento no processo de envelhecimento, propiciando uma estratégia preventiva da inatividade e auxiliando na socialização, desta forma, retardando o transcurso da senilidade e promovendo ao idoso uma melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Dança; Qualidade de Vida.



e-COPISP

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VIII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

EFETOS DA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON

¹Elídia Keila Oliveira Portela; ²Bruna Maiara de Brito Tavares; ³Renata de Araújo Teles; ⁴Pedro Jonathan Sousa Araujo.

^{1,2,3,4}Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR.

Área temática: Promoção da Saúde e Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: keyllaportela@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa que, comumente, afeta a população idosa. Os indivíduos acometidos apresentam uma série de distúrbios motores e não motores, dentre esses estão o comprometimento da postura e da marcha, a rigidez muscular, e o característico tremor de repouso. Apresentam ainda, interferências no sono, ansiedade, depressão e declínio cognitivo. Portanto, é imprescindível um tratamento multiprofissional visando uma melhor qualidade de vida do idoso. A fisioterapia surge como uma importante ferramenta de cuidado e reabilitação, contribuindo para a prevenção e redução das perdas funcionais. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura os principais benefícios proporcionados pela fisioterapia aos pacientes com DP. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, com busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *U.S. National Library of Medicine* (PubMed), no mês de fevereiro de 2021. Foram selecionados 7 trabalhos que tiveram como critérios de inclusão: publicações entre 2010 e 2020, estando na íntegra para leitura, e que apresentaram concordância com a temática. **RESULTADOS:** Os referenciais salientaram muitos efeitos benéficos decorrentes das técnicas da fisioterapia em pacientes com DP no que tange os aspectos da estimulação motora e cognitiva. Tais efeitos estão representados na melhora da marcha, da capacidade funcional, da mobilidade e do equilíbrio estático e dinâmico, o que proporciona a redução do risco de quedas e até mesmo do medo de cair. Os programas de exercícios propiciam também o ganho de força e amplitude de movimento, diminuição dos níveis de ansiedade e depressão, e conseqüentemente, efeitos significativos na qualidade subjetiva do sono. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é de suma importância reiterar a necessidade da atuação do profissional fisioterapeuta durante todo o tratamento do paciente com a Doença de Parkinson, uma vez que é a partir dos benefícios proporcionados pela reabilitação que o paciente poderá ter uma maior autonomia e independência, lhe proporcionando assim, uma melhora significativa na qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Fisioterapia; Qualidade de Vida.



e-COPISP
IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: PRECONCEITOS E REALIDADE.

¹Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira; ²Marcelo da Silva; ³Suzana de Souza Mano; ⁴Anne Heracléia Brito e Silva.

¹⁻³Graduando em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; ⁴Bióloga e Psicóloga. Docente da CHRISFAPI e Mestre em Gestão Pública pela FEAD.

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nildobandeira@yahoo.com.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é caracterizado por transformações fisiológicas e naturais no organismo do indivíduo. Essas modificações quando associadas a enfermidades acabam refletindo na sexualidade da pessoa idosa, uma vez que, essas mudanças corporais podem se tornar limitações com relação a atividade sexual. Além disso, existem vários mitos e tabus impostos pela sociedade que também podem interferir na sexualidade na terceira idade. **OBJETIVO:** Analisar os principais problemas encontrados na terceira idade relacionados à sexualidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir da utilização dos descritores: sexualidade, idoso e enfermagem, indexadas no DeCS, de modo isolado e associados, após aplicação dos critérios de exclusão: estar em outra língua, não adequar-se ao objetivo proposto e o período de estudo com abrangência temporal entre os anos 2009 e 2019 foram selecionados dez estudos, onde foram incluídos por estarem dentro do objetivo a ser alcançado. **RESULTADOS:** A sexualidade na terceira idade é um assunto que gera preconceito devido às questões culturais, sociais, mitos e tabus, mas o envelhecimento populacional é algo que está explícito e em grande crescimento e ao contrário que a maioria da população pensa, os idosos sentem desejo sexual, mas muitos abdicam do seu prazer para não serem discriminados pela sociedade. **CONCLUSÃO:** Espera-se contribuir na sensibilização dos profissionais da saúde, idosos e a população em geral para ampliar seus conhecimentos e estejam informados e preparados em relação a sexualidade na terceira idade pois temos que dar mais atenção para que eles tenham uma melhor qualidade de vida com a quebra de mitos e tabus.

Palavras-chave: Sexualidade; Idoso; Enfermagem.



RODAS DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES QUE SE AUTOMUTILAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Lívia Florêncio de Brito.

¹Pós - graduanda do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí -UFPI.

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: liviaflorbrito@gmail.com

Categoria: Pós-Graduação (Stricto Senso)

INTRODUÇÃO: As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo através da fala e escuta. A adolescência é a fase da vida em que se começa a enfrentar o tempo como uma dimensão significativa e contraditória da identidade. Nesta idade, o futuro é visto como um conjunto de possibilidades, prevalecendo sua orientação. A automutilação não suicida diz respeito a lesões feitas intencionalmente a si, sem o desejo de provocar a morte, por exemplo, arranhões superficiais, cortes com lâminas ou facas, queimaduras na pele (por cigarros ou ferro de ondulação de cabelo), bem como socos autoinfligidos. **OBJETIVO:** Conscientizar os adolescentes que praticam automutilação, sobre a importância de buscar ajuda profissional para a eliminação de tal prática. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma roda de conversa (instrumento utilizado aqui para coleta e análise dos dados) realizada na sala de reuniões de uma Unidade Básica de Saúde - UBS, da zona rural do um município de Batalha - Piauí, tendo como público alvo, adolescentes que praticam automutilação. A roda de conversa foi uma das atividades em alusão à campanha “Janeiro Branco” que visa chamar a atenção para as questões e necessidades relacionadas à saúde Mental e emocional. Tal atividade foi realizada pela enfermeira da referida UBS e pela psicóloga da equipe multiprofissional. Compareceram à atividade oito adolescentes. Ao final, um questionário com dez perguntas abertas e fechadas, foi aplicado aos participantes para a avaliação da atividade, com notas que variavam de 0 a 10. **RESULTADOS:** A enfermeira iniciou falando da importância do sigilo e que cada um poderia expor seus sentimentos e o que os levaria a automutilação. Depois, falou da campanha “Janeiro Branco”, da importância de cuidar da saúde mental, atividade física, dos estudos, dos conflitos e sentimentos comuns na adolescência, dentre outros assuntos. Logo após, a psicóloga da equipe multiprofissional falou sobre automutilação, depressão, ansiedade e suicídio e de sua disponibilidade em ajudá-los. Os adolescentes ouviram atentamente às profissionais de saúde, participaram das conversas, riram nos momentos de descontração e alguns choraram ao falar de seus sentimentos. Segundo seis participantes, a prática da automutilação aliviam suas angústias. Um outro participante, relatou sensação de prazer. Todos avaliaram a atividade com nota máxima e pediram para que essas atividades passassem a ser quinzenais ou mensais. Eles se comprometeram a tentar evitar a automutilação e procurar às consultas com a psicóloga. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os adolescentes não procuram ajuda dos profissionais de saúde por medo, vergonha ou até mesmo desconhecimento sobre o acesso aos serviços de saúde. Às atividades de saúde mental precisam ser mais frequentes e divulgadas. A roda de conversa possibilitou a acolhida desses adolescentes ao serviço de saúde, mostrando a eles a importância do cuidado à saúde mental.

Palavras-chave: Adolescentes; Saúde Mental; Automutilação.



ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Maria Patrícia Cristina de Sousa; ²Leonilson Neri dos Reis; ³Milton de Castro Fontes Júnior; ⁴Dalilla Terezinha Saraiva Santos; ⁵Vanessa Borges da Silva; ⁶Assuscena Costa Nolêto; ⁷Micaele Laís da Silva Farias.

^{1,4,5,6}Enfermeiras pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI; ²Enfermeiro pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ³Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; ⁷Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM.

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: patryciasousa.tigrao14@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A violência contra o ser humano pode estar na vida da maioria das pessoas em todas as idades e em intensidades variadas, sem distinção de sexo, raça, cultura, doutrina e classe social. É classificada como um dos eventos de maior importância, pois além dos danos físicos e psicológicos que provoca, precisa de um grande número de intervenções para a sua prevenção e tratamento. A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos e estima-se que esse tipo de violência cause mais mortes às mulheres de 15 a 44 anos que o câncer, a malária, os acidentes de trânsito e as guerras. Como forma de agressão se incluem assassinatos, estupros, abusos físicos, sexuais, verbal e emocional, prostituição forçada, mutilação genital, violência racial, entre outras. **OBJETIVOS:** Descrever a assistência do enfermeiro a mulher vítima de violência doméstica, por meio de revisão de literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura referente à produção científica nacional da enfermagem na assistência à mulher vítima de violência. A busca foi realizada a partir das bases de dados LILACS e MEDLINE via BVS, utilizando os descritores: Violência Doméstica, Mulher, Enfermagem, usados isolados e em combinação com operador booleano AND. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 artigos que abordaram a assistência de enfermagem às mulheres violentadas, que apresentam tipos diferentes de violência, sendo: violência de gênero, sexual, física, psicológica e doméstica. Os enfermeiros devem articular o cuidado como prioridade, os demais profissionais e serviços prestados e manter o controle de ações em cuidado, embora o principal desempenho tenha sido o acolhimento às vítimas da violência. **CONCLUSÃO:** Observou-se que entre os problemas profissionais encontrados na assistência da enfermagem à mulher vítima da violência, assim como da equipe multiprofissional, foi a falta de conhecimento/capacitação para realizar o cuidado com eficiência e não ter suporte necessário para intervir de forma mais satisfatória.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Mulher; Enfermagem.



PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL POR TELEMONITORAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Nágila Silva Alves; ¹Geísa de Moraes Santana; ²Larissa Spindola Rodrigues; ²Sara Silva Soares; ³Ingrid Tajra; ³Aurilene Soares de Souza; ⁴Andrea Conceição Gomes Lima.

¹Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ²Nutricionista Residente em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ³Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nglarraial@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Os idosos são destaque na pandemia COVID-19, especialmente aqueles com doenças crônicas e, com isso, ascendem-se preocupações com a diversidade do envelhecimento. Logo, as ações adotadas devem se fundamentar nos pilares da gerontologia, com manutenção da autonomia e independência, evitando ageísmo. Diante dos acontecimentos referentes à pandemia da COVID-19, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), na resolução N° 516 de 20 de março de 2020, permitiu o atendimento não presencial na modalidade teleconsulta e telemonitoramento. O telemonitoramento destacou-se como uma alternativa possível, durante o período de pandemia, para a concretização da continuidade de atividades, de forma síncrona e assíncrona, com o usuário. **OBJETIVO:** Compreender como foi desenvolvida no cotidiano dos profissionais da categoria de Fisioterapia de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), de uma Universidade Pública, a continuidade do cuidados com os idosos, diante da pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, realizada através do acompanhamento de idosos de uma instituição de apoio, por meio de *lives* semanais na plataforma *Google Meet* entre os meses de Novembro de 2020 a Fevereiro de 2021. Durante a pandemia todos os profissionais precisaram reorganizar os seus serviços, e como alternativa a categoria de Fisioterapia criou um grupo no *WhatsApp* “Pilates Padre Arrupe”, composto por 31 participantes, para trabalhar com educação em saúde e telemonitoramento online, sendo esta uma ferramenta valiosa para a continuidade e integralidade do cuidado, além de favorecer o isolamento social. Desta maneira, semanalmente as Fisioterapeutas Residentes realizam *lives* ao vivo com os idosos, com temáticas e exercícios estimulando a continuidade das práticas e a construção mútua de conhecimento. Após, sendo enviado no grupo os materiais utilizados no dia para visualização posteriormente caso necessário, aguardando o *feedback* dos participantes sobre as práticas dos exercícios e temáticas abordadas, proporcionando assim um espaço de diálogo entre todos os sujeitos envolvidos para a troca de saberes e criação de vínculos, dessa forma atuando na prevenção e promoção da saúde desses idosos. **RESULTADOS:** A adesão dos idosos as *lives* semanais está sendo positiva, pois a disponibilidade e o interesse dos participantes auxiliam na execução das práticas de modo satisfatório, havendo uma grande interação, oportunizando a promoção da saúde e proporcionando o cuidado e a melhoria da qualidade de vida desta população. Estas ações são capazes de motivar a autoestima e o autocuidado desses idosos, acarretando em modificações nas atividades e comportamentos, refletindo assim na saúde individual e coletiva. Todos os participantes reconhecem e relatam como as *lives* e o telemonitoramento melhoram sua qualidade de vida e o estimulam a continuar a prática de exercícios físicos regulares. **CONCLUSÃO:** O telemonitoramento mostrou-se efetivo para a continuidade do cuidado dos idosos favorecendo e promovendo o envelhecimento saudável, sendo assim uma alternativa viável, considerando os tempos de pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Telemonitoramento; Idosos; Promoção de saúde.



POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES FÍSICAS E CORPORAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS INSTITUCIONALIZADAS

¹Josué Tadeu Lima de Barros Dias; ²Andrea Conceição Gomes Lima; ³Renata Batista dos Santos Pinheiro; ⁴Maria Luci Esteves Santiago, ⁵Luzia Cleia da Silva.

^{1,3,4,5}Residentes do Programa de Residência em Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Tutora de Campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thadeu_dias_@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Na Atenção Básica, os serviços e ações voltadas à saúde da pessoa com deficiência devem visar à promoção, proteção, recuperação e interação social. A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência destaca como principal viés a reabilitação da pessoa com deficiência na sua capacidade física, funcional, psicossocial e de desempenho humano, de modo a colaborar para a sua inclusão social. A inclusão das atividades físicas e praticas corporais na rotina traz inúmeros benefícios para todos os aspectos relacionados com a saúde e qualidade de vida buscando maximizar as alternativas para as desvantagens que limitam as pessoas com deficiência (PCD) na sua orientação espacial, independência física, mobilidade, atividades da vida diária, capacidade ocupacional e na integração social. A busca por inclusão de pessoas com deficiência nessas atividades motiva a criação de várias modalidades, serviços e ações adaptadas para esse público. **OBJETIVO:** Este trabalho teve o objetivo de descrever a experiência dos Residentes de Educação Física do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí buscando promover benefícios físicos e mentais através de práticas de Atividades Físicas e Corporais no ambiente da Residência Inclusiva (RI) no período de isolamento pela COVID-19. **MÉTODOS:** A equipe multiprofissional da RI é composta por assistente social, psicóloga, terapeuta ocupacional e intérprete de libras visando o acolhimento de pessoas com deficiência que viviam em situação de vulnerabilidade social. A unidade abriga PCD física, auditiva, visual e intelectual atendendo 10 pessoas com idades entre 18 e 65 anos. O projeto aconteceu no formato de encontros semanais, com duração de 40 horas, entre os meses de novembro a dezembro de 2020 com rodas de conversas, construção de material, vivência de percepção corporal, autocuidado, exercícios funcionais, esportes, jogos e brincadeiras. **RESULTADO:** Observou-se que a realização das atividades contribuiu na melhoria da saúde, reabilitação e qualidade de vida, bem como adoção de hábitos saudáveis do cotidiano. Quanto aos aspectos psicológicos, pode-se observar a redução de stress, melhoria na autoestima, autoconhecimento e, no aspecto social foi possível perceber a facilidade de comunicação e fortalecimento de amizades no ambiente. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas possibilitaram novas experiências e aproximaram os residentes as demandas da rede de cuidados à PCD, permitindo a interação com as reais necessidades e problemas de saúde da população. A experiência proporcionou uma reflexão sobre a importância do profissional de Educação Física nas equipes multiprofissionais, representando uma oportunidade de formação em saúde voltada para a promoção da saúde e atenção integral.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Pandemia; COVID-19; Atividade Física.



GRUPO ONLINE DE AUTOCUIDADO: FORTALECENDO VÍNCULOS E TECENDO AFETOS EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.

¹Andréa Conceição Gomes Lima; ²Michelle Vicente Torres; ³Geísa de Morais Santana; ⁴Nágila Silva Alves; ⁵Luzia Cleia da Silva; ⁶Josué Tadeu Lima de Barros Dias; ⁷Nanielle Silva Barbosa.

^{1,2}Tutoras de Campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ^{3,4,5,6,7}Residentes do Programa de Residência em Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andreaconceicao@ccs.uespi.br

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Saber cuidar é um processo transformador que implica aprender a cuidar de si e do outro, tendo sempre noção da realidade, possibilidades e limitações. Cuidar é um modo de ser-no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas. Nesse contexto, cita-se o autocuidado, que permite aos indivíduos desempenharem, de maneira autônoma, um papel de promoção e preservação da vida, saúde, evolução e bem-estar. Esse pode ser desenvolvido por meio de grupos, propiciando um ambiente terapêutico de reflexão, aprendizagem e vinculação, no intuito de promover uma construção cooparticipativa, envolvendo os sujeitos em seu processo de compreender quais são as suas necessidades e desejos. Considera-se que diante do atual cenário de pandemia, que contribuiu para o desgaste físico e mental entre os profissionais da saúde, criar dispositivos que possam amenizar a tensão vivida apresenta-se como uma estratégia favorável de promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes e tutoras na realização de um grupo *online* de autocuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir da vivência de 16 residentes e duas tutoras do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí em encontros *online* para a promoção de atividades de autocuidado, durante os meses de agosto de 2020 a fevereiro de 2021. **RESULTADOS:** O atual cenário de pandemia, as modificações da rotina ocasionadas pela mesma e a intensa carga horária a ser cumprida como exigências do programa levaram a idealização do grupo, tendo como finalidade a promoção da saúde física e emocional dos profissionais. Os encontros ocorreram semanalmente, com duração de uma hora, via plataforma *Google Meet*. A cada semana, uma categoria profissional ficava responsável pelo planejamento e execução de um roteiro com uma atividade de autocuidado. Os seguintes temas foram desenvolvidos: sorriso terapia; se eu fosse eu; Comunicação Não-Violenta; autopercepção corporal, entre outros. Compreende-se que o maior produto desses encontros foi a possibilidade de convivência e autoconhecimento enquanto grupo de produção do cuidado. A corresponsabilização contribuiu para a formação do vínculo entre a equipe multiprofissional uma vez que cada um se responsabilizou por cuidar de si e do outro em prol da saúde. A criação de um momento de acolhimento e cuidado ao profissional-cuidador produziu uma série de mudanças no relacionamento interpessoal entre residente e tutoras, potencializou experiências a medida que os fez sentir acolhidos e reconhecidos e mostrou-se como um instrumento eficaz na produção de novas práticas de cuidado, oportunizando aos envolvidos um espaço de liberdade, bem como de crescimento pessoal e profissional. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que houve mais integração entre os participantes do grupo, através da abertura das câmeras, fala oral, participação no chat, mensagens enviadas pelo whatsapp, além do vínculo de confiança aparecer na partilhar de experiências vividas, assim o grupo pode ser considerado um fortalecedor de vínculo coletivo.

Palavras-chave: Autocuidado; Promoção em saúde; Equipe Multiprofissional.



SAÚDE DOS POVOS ORIGINÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE TREMEMBÉ EM ITAREMA/CE

¹ Antônio Breno Gomes de Negreiros; ¹ Antonio Renan Santana; ¹ Ana Thais Soares de Oliveira; ¹ Hellyne Maria Teles Aguiar; ¹ Victória Maria Freitas Pedrosa; ¹ Mirlly de Souza Ferreira; ² André Sousa Rocha.

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Pós-graduando em Psicologia pela Universidade São Francisco – USF.

Área temática: Saúde dos Povos Indígenas

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brenonegreiros2@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A comunidade indígena Tremembé de Almofala, localiza-se no município de Itarema, no Ceará. Na referida comunidade, vivem cerca de 2.500 moradores e no território de 4.900 hectares abrigam 15 aldeias. A comunidade conta com uma escola indígena e uma unidade básica de saúde (UBS), e aos poucos os membros têm sido incorporados como professores ou agentes indígenas de saúde, formando e capacitando novas lideranças. As conquistas são frutos de uma luta contínua em prol da incorporação em políticas específicas de saúde e educação. **OBJETIVO:** Relatar as inquietações que atravessam o Ser indígena e as implicações à saúde mental a partir de uma visita a uma Comunidade da etnia Tremembé no município de Itarema. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo de natureza relato de experiência ocorrido em janeiro de 2021 a partir de uma entrevista semi-dirigida feita junto à Agente Indígena de Saúde (AIS) da Estratégia de Saúde da Família (ESF) proposta disciplina de Saúde Pública II. **RESULTADOS:** Os povos originários desde a colonização passam por constantes dificuldades como perda de territórios e de recursos naturais, identidade fragilizada, enfermidades, desvalorização da cultura, perda da língua indígena, uso de drogas, consumo de insumos industrializados, migração para as periferias, altas taxas de suicídio em comparação a outras etnias, e ausência de políticas públicas que contemplem a diversidade. A partir da visita, às principais questões que a comunidade Tremembé enfrenta está relacionada a construção de usinas eólicas que desmatam a flora e fauna, bem como a perda da língua original e o envolvimento dos jovens com facções locais. Como sua expressão cultural mais singular, há a dança do Torém, e é por meio das músicas que as pessoas que residem na comunidade, têm acesso a língua original. Além disso, durante a pandemia, os casos de suicídio aumentaram, sendo necessário dobrar cuidados a essa população, com isso foram realizadas intervenções de um psicólogo do município, pois essa categoria profissional não compõe a Equipe Multiprofissional de Saúde Indígena (EMSI). **CONCLUSÃO:** Ficou demonstrado, portanto, a importância da inserção de um Psicólogo junto à Comunidade Tremembé, com vistas a propor intervenções pautadas e referenciadas em um fazer que respeite a diversidade cultural, com ações que viabilizem o protagonismo, autonomia pelo fortalecimento e resgate de significado e propósito de vida e da cultura. Além disso, enquanto um relato de experiência, a visita permitiu ampliar um entendimento e olhar para essa população que demanda e requer mais atenção. Percebeu-se, por fim, que a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) está de acordo com os princípios doutrinários do SUS no que concerne à universalidade, equidade e integralidade nos serviços e ações de saúde.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Saúde Mental Indígena; Psicologia Social.



SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

¹Nelson Marques Albuquerque; ²Francisca Geisa Silvestre Rocha; ³Vanessa Pinheiro Andrade; ⁴Lucas Matos Melo; ⁵Ana Cynde Sampaio Gomes da Silva; ⁶Edna Maria Dantas Guerra.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁶ Docente de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

Área temática: Saúde e Meio Ambiente

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marquesnelson997@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: É de grande relevância que as instituições de saúde estejam em constante concordância com a saúde ambiental e que consigam estabelecer um perfil que atenda as questões relacionadas com essa área, dentre as quais destaca-se a sustentabilidade no âmbito hospitalar. As atividades pertencentes ao setor de serviços hospitalar, em menor ou maior escala, geram impactos ambientais em seu dia-a-dia, que incluem o consumo de energia e de água, a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos, poluição do ar, além de alterações nos ecossistemas. Muitos desses impactos poderiam ser evitados ou restringidos, caso essas atividades incorporem medidas para a racionalização dos recursos naturais. Assim, atualmente cresce a necessidade de salientar os assuntos relacionados com sustentabilidade hospitalar, uma vez que essa é baseada na premissa de desenvolvimento reduzindo o uso dos recursos escassos e o processamento sustentável dos resíduos hospitalares, a fim de reduzir esses impactos na saúde ambiental e no meio ambiente.

OBJETIVO: Conhecer as práticas sustentáveis em uma instituição hospitalar e suas implicações na responsabilidade socioambiental. **MÉTODOS:** Consiste em um relato da experiência de uma visita técnica de um grupo de 5 estudantes do 5º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, realizada em um Hospital referência em responsabilidade socioambiental localizado no centro da cidade de Fortaleza-CE. A visita fez parte das atividades da disciplina de educação em saúde e ambiente e ocorreu no dia 30 de outubro, no ano de 2019, no período matutino. O momento foi previamente marcado e conduzido pelo técnico em meio ambiente responsável pela gestão de projetos de redução de impactos ambientais e maximização de desempenho ambiental de todo o hospital. **RESULTADOS:** A escolha do hospital para a visita se deu em detrimento de ser um hospital referência na temática de responsabilidade socioambiental, bem como de seus exemplos de experiências positivas em estratégias implantadas. A visita foi iniciada por um breve diálogo sobre a importância da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 222/2018 para embasar, por meio de documentos oficiais preestabelecidos, toda a gestão de resíduos de serviços de saúde (RSS). Em seguida, foram relatadas as etapas do Plano de Gerenciamento de RSS e como estas eram realizadas no interior do hospital. As etapas incluem: segregação, acondicionamento, coleta e transporte interno, armazenamento interno temporário e armazenamento externo. Não obstante, o hospital realiza ações educativas em sustentabilidade e meio ambiente, através de palestras e da semana do meio ambiente desta instituição, funcionando como provedor de educação e conscientização ambiental. **CONCLUSÃO:** Nota-se a relevância de expor a temática, visto que não foi uma experiência restrita a sala de aula ou ao campo de pesquisa digital. A visita propiciou que o conhecimento do projeto de sustentabilidade do hospital fosse visto e experienciado de perto, esclarecendo dúvidas e questionamentos pertinentes. Logo, o trabalho realizado proporcionou um vasto conhecimento aos estudantes, assim como uma troca de interação entre o profissional que guiou a visita e o grupo, além de agregar uma experiência atípica para os estudantes da área da saúde.

Palavras-chave: Meio ambiente; Responsabilidade Social; Resíduos de Serviços da Saúde.



IMPACTO DO USO INDISCRIMINADO DE AGROTÓXICOS NA SAÚDE DO HOMEM

¹Mariany de Alencar; ²Michelli Ferreira dos Santos.

¹Discente do Curso de Nutrição pela Universidade Federal do Piauí -UFPI; ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal do Piauí -UFPI.

Área temática: Saúde e Meio Ambiente

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariany.alencar@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Os efeitos da exposição de agrotóxicos na saúde do homem, é uma problemática cada vez mais alarmante. Como consequências da utilização exorbitante desses agentes, vem-se observando frequentemente, inúmeros casos de contaminação ambiental, intoxicações de trabalhadores rurais, resíduos em alimentos e consequentemente, agravos na saúde pública. **OBJETIVO:** Evidenciar através da literatura científica, os possíveis danos causados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos à saúde do homem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com uma abordagem exploratória de caráter qualitativo, conduzida no mês de fevereiro de 2021, por meio da pergunta norteadora: “quais são os danos que o uso indiscriminado de agrotóxicos causa a saúde do homem?”. O levantamento bibliográfico foi realizado através dos bancos de dados: SciELO, MEDLINE e LILACS, utilizando os seguintes termos de forma isolada e/ou combinada: “Agrotóxicos”, “Meio Ambiente” e “Saúde”, indexados nos DeCS, em conjunto ao operador booleano “AND” e “OUR” para formar a estratégia de busca. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos (2016 e 2021), textos completos disponíveis na íntegra, estudos primários nos idiomas português, inglês e espanhol. Para exclusão: monografia, tese, textos repetitivos, artigos de revisão, e literatura cinzenta. Para identificação dos artigos foi utilizado a técnica de PICo e afim de sistematizar a revisão utilizou-se a recomendação de PRISMA. **RESULTADOS:** O levantamento bibliográfico resultou na seleção de 8 artigos, onde pôde-se constatar que a utilização de agrotóxicos vem crescendo cada vez mais, e com isso, o número de intoxicação desses agroquímicos também aumentam. A aplicação desses produtos, em sua grande maioria é feita de forma inadequada, onde os agricultores não fazem o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), que por sua vez, ficam diretamente expostos a esses produtos químicos extremamente tóxicos. Em alguns estudos realizados, nota-se que agricultores estão cientes dos danos que esses agentes causam a saúde, ao meio ambiente e aos consumidores finais, mas ainda assim, fazem o uso. O contato exacerbado desses agentes químicos, seja por contato direto, pelo meio ambiente contaminado ou através da alimentação, vem sendo associado a diversas comorbidades, como: doença de Parkinson, mal de Alzheimer, neoplasias, esquizofrenia, depressão, diabetes, nefrite intersticial crônica, má formação congênita, alterações auditivas. Além de possíveis doenças crônicas, o uso desses produtos nos alimentos implica na insegurança alimentar. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os efeitos nocivos causados por esses agentes se tornam preocupantes, uma vez que são utilizados em larga escala nos alimentos, gerando uma insegurança alimentar e nutricional, além de poluir o meio ambiente. Em contrapartida, a valorização da agricultura familiar surge como uma alternativa para a geração de alimentos de forma sustentável e segura, pois a mesma é isenta de produtos químicos.

Palavras-chave: Agrotóxicos; Meio Ambiente; Saúde.



BURNOUT E O IMPACTO NA SEGURANÇA DO PACIENTE: ENTRAVE ENFERMEIRO VERSUS JORNADA DE TRABALHO

¹Suzana Pereira Alves; ²Vanessa Cristina Mendes Luz; ³Dálet Michelly Araújo Albuquerque; ⁴Isamara Ferreira Souza Rêgo; ⁵José Marcos Fernandes Mascarenhas; ⁶Yara Pereira Lopes⁷; Luciana Aparecida da Silva.

^{1,2,3,5,6}Graduandos em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; ⁴Centro Universitário Santo Agostinho; ⁷Enfermeira, Mestra em Terapia Intensiva pela IBRATI-DF, Docente da Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: suzaninhaalves10@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O *burnout* é uma síndrome de esgotamento profissional, causada pela jornada excessiva de trabalho, levando ao estresse físico e mental, caracterizando-se como um distúrbio psíquico, contendo caráter depressivo. Pode se tornar um grande problema, não somente ao portador, mas também para a segurança do paciente e qualidade da assistência, dado que uma ampla jornada de trabalho, pouco tempo de descanso, leva o profissional a ter altos níveis de estresse, resultando na queda de produtividade, assistência menos eficiente e de baixa qualidade, falta de cooperação na equipe de trabalho, além de possibilitar ou agravar doenças físicas e mentais. Prevalente em profissionais de saúde pode ser adquirida quando se busca intensificar a produtividade, combinando um ritmo de trabalho excessivo e a ocorrência de predisponentes traumáticos e de frustração. **OBJETIVO:** Analisar estudos que correlacionam a jornada excessiva de trabalho do enfermeiro como predisponente da síndrome de *burnout* e da redução da segurança do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, construída no período de janeiro a março de 2020, a partir de periódicos nacionais, originais, completos, reportados de 2013 a 2019 com alusão a proposta temática. Excluíram-se os artigos ausentes dos critérios de refinamento seletivo e exploratório. Utilizou-se das bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) para seleção dos artigos. Aplicaram-se os termos: Esgotamento Profissional, Saúde Mental, Enfermeiros, todos constantes na listagem dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). **RESULTADOS:** A síndrome de *burnout* tem grande interferência no processo do cuidar, pois o enfermeiro fica sobre níveis elevados de estresse e sua produtividade na assistência reduz acentuadamente, diminuindo assim a segurança do paciente, haja que o profissional fica esgotado físico e mentalmente, susceptível a erros, predisposto a acidentes, ineficácia nas suas atividades. O enfermeiro possui maior facilidade em adquirir a síndrome, graças à jornada de trabalho excessiva, ter poucas horas de descanso, além de suportar situações desgastantes, como a dor, sofrimento e morte de seus pacientes. Assim os estresses físicos e mentais levam o profissional à exaustão, fazendo com que a assistência prestada aos pacientes seja menos eficiente, resultando na queda de produtividade e da assistência. **CONCLUSÃO:** Níveis de estresse elevados, desgaste profissional e o excesso da carga horária de trabalho são índices prevalentes do surgimento da síndrome de *burnout* no enfermeiro, crescendo-se a relação entre a diminuição e o impacto direto desta na segurança do paciente e qualidade assistencial do cuidado prestado aos assistidos em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Saúde Mental; Enfermeiros.



QUEM SABE FAZ AGORA NÃO ESPERA ACONTECER: A ATUAÇÃO DA LIGA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA

¹Ravena Silva do Nascimento; ² Tâmila Yasmim Lima Ferreira; ³Eliany Nazaré Oliveira.

^{1,2} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ravenanascimento123@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Desde o início da pandemia do Coronavirus (*Covid-19*) a saúde mental dos brasileiros foi afetada, analisando o impacto no cotidiano que o isolamento social proporcionou aos milhares de profissionais e estudantes de uma forma imediata a Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM) que atua nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) resolveu criar um plano de postagens com assuntos relevantes para a situação, através do Instagram da liga (@lisamuva), buscando a prevenção de adoecimento e promoção da saúde mental.

OBJETIVO: Relatar a vivência de ligantes da LISAM, os métodos utilizados e a promoção de saúde mental durante o cenário pandêmico. **MÉTODOS:** Para um maior alcance os membros da liga se dividiram em três subgrupos para abordar de três maneiras: repostagens, dicas e vídeos. A partir da divisão foram delegados os dias para cada grupo postar: segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, ou seja cada grupo publica uma vez por semana, somando três postagens semanais. As publicações tiveram início em 22 de junho de 2020 e prende-se a findar somente após o fim do isolamento social. Aprofundando sobre o subgrupo de repostagem, que fez postagens com temas relevantes de forma dinâmica, alguns temas abordados foram: Ansiedade, Procrastinação, Autocobrança Excessiva, Estigma social, autoconhecimento, a importância de encarar o luto, Qualidade do sono, Autossabotagem, Artigos relevantes ao isolamento social, dicas de canais de apoio psicológico. Levando não só a problemática, mas fazendo a abordagem com ilustrações que facilitassem a compreensão do leitor e dicas que contribuíssem para a prevenção, promoção e intervenção. **RESULTADOS:** Atualmente o Instagram da LISAM tem 1480 seguidores, quando as publicações começaram o número era inferior a 1000, isso demonstra que muitas pessoas conheceram o projeto e se interessaram em acompanhar ou repassar o conteúdo para terceiros. O alcance das publicações varia bastante, com a média de alcance de 346, o alcance mínimo de 245 e o alcance máximo de 448. Além disso, várias pessoas interagiram nas publicações com comentários como “Amei!! Vou tentar aplicar”, “Que Bacana”, entre outros. **CONCLUSÃO:** A extensão universitária possibilita a troca de aprendizagem entre universidade e sociedade, estando assim diretamente ligada com as contribuições positivas para ambos. Dessa forma, pode-se perceber a relevância das atividades realizadas pelas ligas acadêmicas de forma remota, uma vez que devido o isolamento social tornou-se necessário o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), como a internet, para promover saúde. Com isso, através dessas tecnologias as atividades realizadas puderam alcançar mais pessoas e consequentemente melhorar sua qualidade de vida. Além disso, pode-se afirmar que essas atividades trazem benefícios tanto para os consumidores do conteúdo quanto para os ligantes que pesquisam, estudam e aprendem sobre os temas para a publicação.

Palavras-chave: Saúde mental; Isolamento Social; Covid-19.



MECANISMOS DE AÇÃO DOS FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

¹Mariany de Alencar; ²Ionara Jaine Moura Oliveira; ³Micaelly Alves dos Santos, ⁴Eduardo Odonete Marques, ⁵Suzane Nepomuceno da Silva Lima; ⁶Rita de Cássia Loiola Alves; ⁷Ana Cibele Pereira Sousa.

^{1,3,4,6}Discentes de Nutrição pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ²Discente de Psicologia pelo Faculdade Raimundo de Sá- URSA; ⁵Psicóloga pelo Universidade Estadual do Piauí –UECE; ⁷Mestre em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariany.alencaar@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: As perturbações de ansiedade e transtornos depressivos são altamente prevalentes em todo o mundo, assim como no Brasil, aqui a população atingida por esses distúrbios chega a 9,3% e 5,8%, respectivamente. O tratamento dessas doenças é realizado de forma multidisciplinar e o uso de fitoterápicos está se tornando cada vez mais comum dentro da comunidade de saúde mental. Estudos evidenciam um papel importante de ervas medicinal na melhora dos sintomas desses transtornos. **OBJETIVO:** Averiguar os mecanismos de ação dos fitoterápicos no tratamento de transtornos de depressão e ansiedade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter exploratório-qualitativo, realizada através da pergunta norteadora: “Quais são mecanismos dos fitoterápicos envolvidos na melhora da ansiedade e depressão?”. A pesquisa foi conduzida no período de fevereiro de 2021 nas bases de dados: MEDLINE e ScienceDirect, onde utilizou-se os seguintes descritores de forma isolada e/ou combinada: “Anxiety”, “Depression” e “Phytotherapy”, indexados nos DeCS, em conjunto ao operador booleano “AND” e “OUR” para formar a estratégia de busca. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos (2016-2021), textos completos disponíveis na íntegra, estudos primários nos idiomas: português, inglês e espanhol. Para exclusão: monografia, tese, textos repetitivos, artigos de revisão, literatura cinzenta. Para identificação dos artigos empregou-se a estratégia de PICo, resultando em 8 artigos, ao final, para compor a pesquisa. E, afim de sistematizar a revisão, aplicou-se a recomendação de PRISMA. **RESULTADOS:** Em diferentes estudos randomizados, duplo-cego e controlados, bem como em estudos experimentais, utilizou-se extratos distintos de ervas medicinais, tais como: Alfazema (15 ml), Cuscuta (15 ml), Kava (40 mg), Cúrcuma (14 mg), Curcumina (500 mg de versus 1.000 mg de BCM-95 ®, em cápsulas via oral), laranja amarga (500 mg), lavanda (500 mg), *Ashwagandha* (240 mg p/ dia), *A. Plystachya* (25 e 50 mg / kg, via intraperitoneal (IP)) e *Croton conduplicatus* (50 e 100 mg / kg IP), onde foi possível notar melhora dos sintomas de ansiedade e depressão. Os efeitos terapêuticos desses extratos assemelham-se aos tratamentos convencionais, onde utiliza-se medicamentos como citalopram, fluoxetina, imipramina e diazepam. Nessas pesquisas, comprovou-se a diminuição da inquietação bem como a melhora do humor. O que essas ervas têm em comum, são suas atividades antioxidantes e anti-inflamatórias, que podem estar associados a eliminação de radicais livres, diminuindo o estresse oxidativo. Outro ponto positivo, é a redução de cortisol matinal em consequência da modulação da atividade do hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e do decréscimo de secreção de hormônio liberador de corticotropina (CRH), em contrapartida há uma liberação aumentada de serotonina e noradrenalina da glândula adrenal. Observou-se também, a ação nos receptores GABA, uma vez que interneurônios GABAérgicos da área tegmental ventral estão envolvidos no controle de neurônios dopaminérgicos da via mesolímbica. **CONCLUSÃO:** Por possuírem características neuroprotetoras, ansiolíticas e antidepressivas, a utilização, coadjuvante, de fitoterápicos torna-se pertinente no tratamento desses transtornos. Entretanto deve-se realizar mais estudos para identificar a melhor maneira de utilização desses compostos para avaliar interação com fármacos.

Palavras-chave: Anxiety; Depression; Phytotherapy.



O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES DIANTE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

¹ Kayco Damasceno Pereira; ¹ Ana Paula Melo Oliveira; ¹ Sabrina Sousa Barros; ¹ Marcelo da Silva; ¹ Marcos Roberto Nascimento Sousa; ¹ Gabrielly Silva Ramos.

¹ Graduando em Enfermagem pela Christo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kaycopereir@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus impôs diversas mudanças no estilo de vida de toda a população. Com o objetivo de diminuir o pico de incidência e o número de mortes, alguns países ratificaram o isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, quarentena na população e a necessidade de distanciamento físico. Todavia, além dos impactos acadêmicos, culturais, sociais, a pandemia coloca os adolescentes em situações de grande vulnerabilidade psicossocial. Além dessas medidas para a contenção da pandemia que podem ser fatores de risco à saúde mental, ainda existe os impactos psicológicos diretamente relacionados à COVID-19. Sintomas de depressão estresse e ansiedade, vem cada vez mais sendo diagnosticados na população em geral e principalmente entre os profissionais da saúde, esses que são ocasionados, em grande parte dos casos, pelo medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal e de rápida disseminação. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco para a saúde mental dos adolescentes durante a pandemia de COVID-19, além de compreender os impactos da pandemia e do isolamento social para essa população. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, com os seguintes descritores catalogados nas bases Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Adolescentes”, “Assistência em Saúde Mental” e “COVID-19”. Incluiu-se artigos disponíveis para download, em português e inglês que contemplassem o objetivo do estudo. Previamente 30 foram selecionados, logo após a aplicação dos critérios de refinamento, 11 publicações foram submetidas a leitura rigorosa e selecionadas. **RESULTADOS:** A rápida propagação do novo coronavírus em todo mundo, a incerteza dos métodos de controle da doença, a magnitude e a imprevisibilidade da duração da pandemia são consideradas fatores de risco para a saúde mental da população, além da necessidade da implementação de medidas de distanciamento físico. Perante a isso, pesquisas mostram que um terço dos adolescentes reportaram maior solidão durante o isolamento. Sentimentos de preocupação e nervosismo são completamente esperados neste período, entretanto, a grande exposição a informações e notícias a todo momento, excesso no uso da tecnologia, podem causar mudanças comportamentais como apatia, agitação, alteração no hábito alimentar e do sono e tensão muscular. Seguidamente a isso, muitas pessoas estão trabalhando de forma remota ou até mesmo impossibilitadas de trabalhar, gerando medo e estresse e consequentemente, reduzindo a capacidade de compreensão e aumentando o risco contra crianças e adolescentes. **CONCLUSÃO:** O atual contexto epidemiológico afetou e vem afetando negativamente a saúde mental dos adolescentes, sendo necessário a realização de intervenções psicológicas durante a pandemia e também após. Ademais, os pais e cuidadores devem ficar atentos a sinais de ansiedade ou depressão, oferecendo atenção especial, para que assim seu sofrimento seja transformado em bons sentimentos.

Palavras-chave: Adolescentes; Assistência em Saúde Mental; COVID-19.



IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE IDOSOS.

¹Pedro Oliveira Carvalho Neto; ²Fernando José de Moraes Silva; ³Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra; ⁴Khalina Assunção Bezerra Fontenele.

^{1,2,3}Graduandos em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP – Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP; ⁴Docente do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP – Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: c.pedrooliveira@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19, provocada pelo Sars-Cov-2, causou uma série de consequências à sociedade. Entre essas prováveis consequências, está o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental como, por exemplo, ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, entre outros. Nesse sentido, um dos grupos mais vulneráveis a isso são os idosos, pois esses enfrentaram a pandemia como grupo de risco, o que os torna alvo de atenção e cuidado que, ao mesmo tempo em que pode ser reconfortante, também é amedrontador. Tal contexto foi perceptível no Brasil, devido ao aumento exponencial no número de contaminações após o surgimento do primeiro caso, provocando um endurecimento repentino das medidas de isolamento social e à distribuição das informações e formas de combate foram feitas de maneira desigual e errada, o que levou a vivência da Pandemia no Brasil uma experiência única. As políticas de segurança à saúde, juntamente ao crescimento do número de óbitos provoca uma atmosfera densa e angustiante, a qual pode ser observada, entre outros reflexos, na redução do indicador de vontade de viver, que avalia a saúde mental e a longevidade, sendo expressa, basicamente, no compromisso com a vida e a vontade de continuar existindo. Desse modo, o cenário de pandemia pode ter afetado diretamente o psicológico de todos que a vivem, e o idoso, por causa de sua grande vulnerabilidade e dependência, provavelmente foi um de suas principais vítimas. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto que a pandemia da covid-19 causou na saúde mental dos idosos. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão integrativa de literatura que foi elaborada com base em materiais científicos publicados no ano de 2020, encontrados nas bases de dados eletrônicas SciELO, BIREME e PUBMED, usando os termos e operadores booleanos, “Idoso (AND) Covid (AND) Saúde Mental”, e os descritores citados foram retirados do DeCS. No total foram achados 657 artigos e, após os critérios de preferência por idiomas (português, inglês e espanhol) e por estudos observacionais serem aplicados, restaram 74 materiais dos quais foram escolhidos com base no título e adequação ao tema, resultando em 15 produções para a construção do presente estudo. **RESULTADOS:** Com base nos estudos realizados, nota-se que a Covid-19 foi um marco para a saúde mundial, exigindo às autoridades responsáveis como a Organização Mundial da Saúde (OMS) tomar as medidas necessárias para que a curva fosse diminuída, o que afetou a população como um todo. Contudo, os idosos foram particularmente afetados por essas medidas, uma vez que estas podem ser bastante restritivas a eles. Os principais aspectos atingidos pelo isolamento social e demais medidas adotadas foram a vontade de viver, afecções neurocognitivas, transtornos em decorrência do tratamento farmacológicos, além do índice de distúrbios associados à ansiedade, como depressão. **CONCLUSÃO:** No entanto, é necessário que hajam mais estudos sobre esse tema em específico, visto que existe bastante carência nessa área, uma vez que os cuidados com a saúde mental é uma das principais preocupações do século XXI, e analisar os efeitos que uma pandemia causa a ela é essencial para a sociedade.

Palavras-chave: Idoso; Covid; Saúde Mental.



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS

¹Alanna Sávia Marques Alves; ²Davi de Sousa Araujo; ³Khalina Assunção Bezerra Fontenele.

¹Co-graduanda em Psicologia, pela Faculdade UNINASSAU - PI; ²Graduando em Psicologia pela Faculdade UNINASSAU - PI; ³Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: psialannalves@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem início nos primeiros anos de vida, ressaltando sinais e características nas áreas de interação social, comunicação e comportamento. A escassez de conhecimento sobre o espectro pode dificultar em diversos âmbitos os cuidados com as crianças, principalmente na forma de educar, que vem sendo um desafio para profissionais e familiares. Nesse contexto, ainda existem aspectos relevantes que dificultam a inclusão, entre eles podemos citar: a falta de acessibilidade nas escolas, limitando o acesso do aluno. **OBJETIVO:** Compreender quais as dificuldades dos alunos observadas nas escolas, bem como as estratégias desenvolvidas para lidar com estas situações.

MÉTODOS: A presente pesquisa refere-se a uma revisão bibliográfica sistemática, produzida a partir de artigos científicos encontrados em plataformas para obtenção de dados científicos, como: *Scientific Eletronic Library* (SCIELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Fez-se uso de vocabulário controlado (descritores), como: autismo, autismo na infância e inclusão escolar, com o objetivo de localizar as produções e literatura necessárias. A partir disso, determinou-se critérios de inclusão e exclusão, o primeiro levando em consideração estudos em língua portuguesa publicados nos últimos 10 anos, e o segundo excluindo pesquisas que fugissem da temática proposta, assim como aquelas publicações que não caracterizavam artigos científicos. No geral, foram encontrados 95 artigos, mantendo 10 fontes como referências para a construção do atual trabalho. **RESULTADOS:** Diante o exposto, verificou-se que as dificuldades tem aumentado em relação a pessoas que precisam de atendimento ou ajuda, como integrar sujeitos com TEA não só nas escolas, mas também no meio social. Percebeu-se também que é de suma importância a participação da família no processo de adaptação da criança com autismo, facilitando o processo como coautor, aderindo conhecimento sobre como estabelecer a continuidade da educação em casa, evitando que o procedimento seja estabelecido apenas no âmbito escolar. Por fim, é relevante pontuar a oferta de uma educação inclusiva, deixando o ambiente acessível, assegurando os direitos dos portadores do espectro com profissionais adequados e conscientes, livres de julgamentos. **CONCLUSÃO:** Sugere-se, nesse contexto de dificuldades e estratégias, o desenvolvimento e melhora no processo engajado na formação de crianças com Transtorno do Espectro Autista, colocando em prática a primeira infância até a idade adulta, possibilitando que já de início ela possa se comunicar de forma satisfatória, proporcionando então uma rica experiência de vida, além da criação de propostas interventivas para inclusão escolar, como debates acerca do tema com objetivo de conscientizar os profissionais de forma holísticas.

Palavras-chave: Autismo; Autismo na infância; Inclusão escolar.



PRINCIPAIS DEMANDAS PSICOLÓGICAS DE FAMILIARES FRENTE À MORTE ENCEFÁLICA NO CONTEXTO HOSPITALAR

¹Jessyca Rodrigues Melo; ² Marisa Ferreira Rocha; ³Lívia Cristina Silva; ⁴ Kaio Vitor Gonçalves Fernandes; ⁵Maysa Milena e Silva Almeida; ⁶Patrícia Melo do Monte .

^{1,2,3,4} Psicóloga Residente em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵ Mestre em Programa de pós-graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão(UFMA); ⁶Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessycarodriguesmelo@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A Morte Encefálica (ME) caracteriza-se pela perda definitiva e irreversível das funções do encéfalo por causa conhecida, comprovada e capaz de provocar o quadro clínico. O diagnóstico de ME é fundamentado na ausência de função do tronco encefálico confirmado pela falta de seus reflexos ao exame clínico e de movimentos respiratórios ao teste de apneia (Resolução nº 2.173, 2017). É fundamental que o psicólogo acompanhe/conheça/domine as resoluções que envolvem a temática para atuar com esses acontecimentos/casos no contexto hospitalar. **OBJETIVO:** Compreender as principais demandas existentes em familiares de pacientes em Morte Encefálica. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e sistemática, utilizando-se das seguintes bases de dados consagradas pela literatura da área: Lilacs; Scielo; Medline; Pubmed e Pepsic. A busca dos artigos pautou-se por meio de três conjuntos de palavras-chave, sendo esses: Morte Encefálica (Brain Death); Psicologia (Psychology) e Cuidador Familiar (Caregivers). Foram incluídos nesta busca todos os estudos que continham os seguintes critérios de inclusão: 1. Publicações em periódicos indexados nas bases selecionadas, 2. Idioma português ou inglês e 3. Deu-se preferência por publicações mais atuais, referentes aos últimos dez anos (2008 a 2018). Foram excluídos documentos que estivessem apresentados em duplicata entre as bases, cujo tema não contemplasse o objetivo proposto neste estudo ou que não estivessem completos ou disponíveis no meio digital. O levantamento dos dados bibliográficos ocorreu de setembro de 2018 a dezembro de 2018 com base nos critérios de inclusão estabelecidos. **RESULTADOS:** A busca inicial nas bases de dados gerou de 761 artigos (Lilacs: 40; Scielo: 06; Medline: 103; Pubmed: 609; Pepsic: 03). Na primeira triagem com o auxílio do gerenciador bibliográfico Zotero, foram excluídos 43 trabalhos duplicados entre as bases. Dos 718 artigos restantes, 587 não atenderam aos critérios de inclusão e 126 atenderam aos critérios de exclusão. Assim, o banco final incluído na análise deste estudo foi constituído por 05 artigos (Pubmed: 00; Scielo: 03; Lilacs: 01; Pepsic: 01; Medline: 00). As principais demandas psicológicas dos familiares relacionam-se ao: medo de mutilação; receio de tráfico/ comercialização dos órgãos; negação; esperança; motivos de morte; não compreensão da ME; demora da devolução do corpo; vínculo do profissional com as famílias (aspectos positivos e negativos); receber a notícia de forma intranquila; medo e desconfiança de erro no diagnóstico de ME; momento incorreto para pedido de doação de órgãos; percepção antagonista – crenças irreais, achar que o familiar ainda está vivo; desejo do potencial doador. **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa evidenciou a importância do psicólogo, compreender o contexto em que a morte ocorreu e qual a significação que os familiares fazem deste morrer, acolhendo e validando os sentimentos vivenciados, respeitando os conteúdos e valores da família ao abordar no momento de comunicação. Vale ressaltar a relevância da formação continuada nesse cenário, na medida em que corrobora para uma melhoria da assistência e para a segurança do profissional.

Palavras-chave: Psicologia; Morte encefálica; Cuidador familiar.



PERFIL PSICOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROGRAMA DE CONTROLE DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SÃO LUÍS-MA.

¹Deborah do Nascimento Santos; ²Gisela Pacheco Costa; ³Shirley Priscila Martins Chagas; ⁴Nathalia do Vale Carvalho de Araújo; ⁵Fabiana Barbosa Dias; ²Maria Ivonete dos Santos Moraes.

¹Psicóloga; ²Terapeuta ocupacional; ³Enfermeira; ⁴Assistente Social; ⁵Fisioterapeuta.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deborah_santoss@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença de pele que ainda é considerada um grave problema de saúde pública. Antes mesmo de sofrer o preconceito e a discriminação resultante do estigma da doença, o paciente passa pelo choque do diagnóstico, que lhe causa algumas reações psicológicas confusas, tais como afastamento social, vergonha de si, medo da morte, ou seja, um autoestigma, devido à falta de informação a respeito da doença e do preconceito que ela carrega.

OBJETIVO: Apresentar o perfil psicológico dos pacientes atendidos no Programa de Hanseníase em uma unidade de referência em São Luís – MA. **MÉTODOS:** Utilização da escala de participação presente no manual de prevenção de incapacidades, instituído pelo Ministério da Saúde e a escala de estigma (EMIC-AP). **RESULTADOS:** Inicialmente observa-se certa resistência quanto a adesão ao suporte psicológico concomitantemente aos outros atendimentos, porém após o processo de acolhimento e orientação nota-se maior compreensão por parte do usuário, onde através dos instrumentais objetivos que incluem perguntas sobre a inserção/participação social e aspectos relacionados ao estigma e autoestigma é possível identificar inúmeros aspectos subjetivos que demandam atenção, desse modo possibilitando ao profissional iniciar a psicoeducação e encaminhamentos necessários a rede de atenção psicossocial. **ANÁLISE CRÍTICA:** Nota-se a relevância do suporte psicológico em paralelo a toda assistência prestada ao paciente no início, durante e após o tratamento, uma vez que as questões emocionais constantemente são suscitadas diante do processo de adoecimento e principalmente diante de um diagnóstico com intensa carga de estigma e limitações nas diferentes ordens.

CONCLUSÃO: A partir do relato de experiência em uma unidade de referência em São Luís – MA foi possível notar a relevância da inserção do serviço de psicologia especificamente atuando em conjunto ao programa de controle de Hanseníase, possibilitando o acesso dos pacientes ao acompanhamento profissional e consequente redução de prejuízos quanto ao aspecto da saúde mental.

Palavras-chave: Hanseníase; Estigma; Saúde Mental.



OS IMPASSES CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES

¹ Maycon Guimarães Santos; ² Amanda de Oliveira Lima; ³ Rose Danielle de Carvalho Batista; ⁴ Camila Siqueira Cronemberger Freitas.

^{1,2} Psicólogo (a) residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³ Mestra em Saúde da Família pela RENASF/UFPI; ⁴ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ma1987ycon@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O distanciamento social provocado pelo agravamento da pandemia do Covid-19 trouxe novas formas de prestar assistência àquelas pessoas e ou grupos que necessitaram de apoio ou aconselhamento psicológico. Percebeu-se o agravamento de demandas relacionadas à saúde mental nesse momento de crise da saúde pública, especificamente no público adolescente que teve que se readaptar às novas formas de viver, devido ao isolamento social. O fechamento das escolas, a suspensão da conclusão de ciclos escolares, adiamentos de provas, distanciamento social entre pares e amigos são fatores que podem gerar nos adolescentes medos, inseguranças, ansiedades, o que por conseguinte pode afetar a saúde emocional e a qualidade de vida desse público. **OBJETIVO:** Oferecer espaço de escuta onde os alunos pudessem ressignificar suas emoções e elaborar estratégias de enfrentamento de estresse, medos e ansiedades. **MÉTODOS:** Os residentes da categoria de psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí, criaram um projeto intitulado “Encontro com a Psicologia” o qual foi desenvolvido de forma virtual com adolescentes, com idades entre 14 a 17 anos. Trata-se de um relato de experiência de rodas de conversas realizadas quinzenalmente através da plataforma Microsoft Teams, com alunos do oitavo ano, de uma escola filantrópica de Teresina-PI. As rodas foram organizadas de acordo com assuntos solicitados pelos próprios alunos, dentre eles: autocuidado, ansiedade, sexualidade, comportamentos pró-estudo e resiliência. Ao todo foram realizados seis encontros, cada um com duração de até 1 hora e 20 minutos. Os recursos utilizados foram cartilhas, vídeos, músicas, textos reflexivos, além de espaço de escuta e orientações sobre a rede psicossocial do município. **RESULTADOS:** O espaço de escuta e de trocas trouxe novos olhares para os alunos pois puderam ressignificar suas emoções e pensar estratégias de enfrentamento ao estresse, medos e ansiedades. As discussões em grupo contribuíram para o fortalecimento de práticas de autocuidado dos alunos e abriu espaço para que pudessem tirar suas dúvidas e estarem informados sobre os serviços de acolhimento psicológico disponíveis na cidade. Vale ressaltar a importância da verificação de demandas relacionadas à intenção de se machucarem, a violência intrapessoal, sendo realizado um mapeamento de saúde mental e feito os devidos encaminhamentos quando necessário. As rodas de conversas também possibilitaram uma aproximação com o contexto de vida dos alunos, principalmente no reconhecimento das reações emocionais esperadas para um momento de crise e as reações que precisam de assistência, além de multiplicar informações e orientações para seus familiares. **CONCLUSÃO:** Espaços que trabalham com grupo de adolescentes são potências que possibilitam que esses percebam a ajuda mútua no convívio com outras pessoas que estão vivenciando contextos semelhantes e possam, através do compartilhamento de informações e orientações, aumentar o ciclo social, suporte importante em momentos de crise.

Palavras-chave: Adolescentes; Saúde Emocional; Covid-19.



O AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIA DE AUTOPERCEPÇÃO: VIVÊNCIAS DE PSICÓLOGOS NA PANDEMIA

¹ Maycon Guimarães Santos; ² Amanda de Oliveira Lima; ³ Rose Danielle de Carvalho Batista; ⁴ Camila Siqueira Cronemberger Freitas.

^{1,2} Psicólogo (a) residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³ Mestra em Saúde da Família pela RENASF/UFPI; ⁴ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ma1987ycon@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O psicólogo (a) no seu exercício profissional requer aporte teórico-prático advindo das experiências científicas e do conhecimento das abordagens de atuação, bem como, dos requisitos éticos e morais na condução de um atendimento psicológico. É fundamental e necessário o profissional psicólogo estar apto a exercer um cuidado integral à pessoa assistida por este. Para isso é recomendado o uso de práticas e atividades de cuidar de si, ou seja, a utilização de um conjunto de ações no sentido de manter não só sua saúde física, mas a mental. O psicólogo precisa antes de oferecer um serviço adequado e qualificado fazer um movimento de autopercepção no sentido de analisar e verificar suas emoções e as influências no seu comportamento, nesse caso, a utilização do processo psicoterapêutico como estratégia de manter a saúde mental e de cuidado se torna ação fundamental para a assistência psicológica ao outro. Cada escuta psicológica afeta a forma de ver o indivíduo, assim como, amplia o olhar profissional mediado pela sua experiência profissional e com as capacitações realizadas. Apesar de todo o preparo para oferecer um serviço de escuta e acolhimento, principalmente em situações de crises, nem todos os psicólogos (a)s recebem orientações e ou não possuem conhecimentos específicos, como não tem experiências para a atuação em situações de crise como a da pandemia do covid-19. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de autocuidado de psicólogos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí, no contexto da pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Pactuou-se momentos de rodas de conversas entre dois psicólogos que realizaram atendimentos psicológicos. Foi discutido nesses encontros virtuais sobre as possibilidades e desafios, tanto da prática devido a pandemia quanto enumerar estratégias de enfrentamento ao estresse, assim como, práticas de autocuidado nos intervalos dos atendimentos. Houve trocas e dicas de autocuidado, experiências e técnicas de autopercepção. Espaço de escuta e acolhimento das queixas entre os psicólogos e elaboração de uma rotina que envolveu trabalho, autocuidado e relaxamento desenvolvidos toda a semana. Foi avaliado a qualidade do sono, a prática de atividade física, a alimentação, a organização das atividades semanais e a frequência de ações de autoavaliação. **RESULTADOS:** As rodas de conversas e os momentos de escuta e acolhimento entre os profissionais psicólogos provocaram mudanças de atitudes e comportamentos e compartilhamentos de experiências relacionadas à forma de autocuidado desenvolvidas por estes em momentos de estudos, atendimentos e como também o psicólogo pode ser afetado pelas notícias e aumento dos casos da doença, assim como os desdobramentos dessa grave crise de saúde pública. O espaço e as práticas de autopercepção e seus cuidados serviram como fonte equilibradoras entre seus medos e anseios e o seu valor social dentro de uma sociedade necessitada de auxílio psicológico. **CONCLUSÃO:** É necessária a utilização de estratégias de autocuidado para os profissionais da psicologia em que estes provoquem um olhar para dentro de si e favoreçam mudanças de comportamentos e formas de lidar com suas emoções para poder oferecer um atendimento qualificado e adequado.

Palavras-chave: Psicólogos (a); Autocuidado; Autopercepção.



O SUPORTE PSICOLÓGICO A TRABALHADORES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Amanda de Oliveira Lima; ²Maycon Guimarães Santos; ³Rose Danielle de Carvalho Batista; ⁴Camila Siqueira Cronemberger Freitas.

^{1,2}Psicóloga (o) residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Mestra em Saúde da Família pela RENASF/UFPI; ⁴Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandaolimapsi@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O suporte psicológico é um dos serviços ofertados pelo profissional psicólogo às pessoas que dele necessitam. A importância deste serviço na reorganização e readequação da pessoa em situação de estresse pode provocar mudanças de comportamentos, assim como também, possibilitar a pessoa gerenciar suas emoções e seus conflitos proporcionando uma melhor qualidade de vida no âmbito biopsicossocial. No momento de crise emergencial provocado pela pandemia da covid-19, as mudanças impostas pelo vírus e o trabalho a sobrecarregar os profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate ao vírus, se torna importante a estratégia de poder contribuir com o fortalecimento e apoio a quem cuida, através de um espaço de acolhimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de dois psicólogos (as) residentes na realização de um projeto de atendimento psicológico online a trabalhadores da saúde durante a pandemia da covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de atendimento psicológico online, intitulado “Acolhendo na Crise” que teve como participantes os trabalhadores da saúde da atenção primária dos territórios Cristo Rei e Monte Castelo, da cidade de Teresina – Piauí, áreas de vinculação e atuação dos psicólogos(as) residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Os atendimentos foram disponibilizados de maneira remota, por meio de vídeo-chamadas em um aplicativo de mensagens. As solicitações de atendimento foram feitas através de mensagens de números telefônicos disponibilizados que direcionavam os participantes a um link de formulário do google forms, sendo necessário o preenchimento de alguns dados, como nome, telefone para contato e local de trabalho. Os atendimentos foram feitos pelos residentes todas as segundas-feiras e quintas-feiras, no turno da noite e tarde, respectivamente. Foram realizados 18 atendimentos na modalidade de plantão e aconselhamento psicológico. **RESULTADOS:** Através dos relatos observou-se que as principais demandas tinham relação com a sobrecarga e modificações de rotina de trabalho devido à pandemia da covid-19, as sintomatologias mais presentes estiveram em torno de manifestações de insônias, aumento de ansiedade, transtornos relacionados à alimentação, medo da sua própria contaminação e dos seus familiares, além disso, também se notou demandas relacionadas à convivência familiar. O projeto foi relevante por ter proporcionado aos profissionais de saúde um espaço de acolhimento e apoio, o que pode ter oportunizado aprendizado na forma de como lidar com suas emoções, seus anseios e medos, sendo reforçada pela avaliação dos trabalhadores atendidos em que relataram que a escuta serviu como um suporte necessário naquele momento. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a experiência de atendimento psicológico online em situação de crise devido à pandemia da covid-19, gera nos psicólogos residentes um sentimento de dever cumprido, exercitando a sua responsabilidade social enquanto se produz conhecimento humano e da psicologia, diante da prática do seu exercício profissional.

Palavras-chave: Trabalhador; Suporte psicológico; Covid-19.



POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL E URGÊNCIAS INFECTO-PARASITÁRIAS: UM PERFIL DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

¹Mauro Mendes Pinheiro Machado; ²Paulo César Monteiro Florêncio; ²Raimundo Graças Almeida Lima Neto; ²Carlos Eduardo Bezerra Pontes; ²Hyan Crysthyan Apolinário Silveira; ²Francisco Ricardo Nascimento Freitas; ³Antônio Tiago da Silva Souza;

¹Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI e Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ³Graduado em Enfermagem pela UNINOVAFAPI e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maurompmachado@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A urgência passa por superlotações, haja vista que esse serviço propicia a entrada dos pacientes críticos no hospital, assim, as doenças infecto-parasitárias podem determinar sequelas de acordo com o tempo de ação da conduta terapêutica e reconhecimento precoce. Dessa forma, há uma correlação direta entre a transição demográfica e o envelhecimento da população com a morbimortalidade desencadeada pelas doenças infecciosas na população. Todavia, no Brasil, tal padrão de redução da incidência das patologias infecto-parasitárias e crescimento das doenças crônico-degenerativas não é bem estabelecido devido às influências dos determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença dos idosos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico do serviço de urgência no atendimento de queixas por doenças infecto-parasitárias em idosos no Brasil de 2009 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, observacional e epidemiológica, por meio de informações do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde de 2009 a 2019 das urgências por doenças infecto-parasitárias do Brasil, analisando sexo, faixa etária, raça/cor, tipo comorbidade, regime, óbitos e região. **RESULTADOS:** Verificou-se 2.156.953 internações de urgência por doenças infecto-parasitárias em pacientes acima de 60 anos, correspondendo a 93,5% das internações totais dessa população. Todavia, essa quantidade representa apenas 24,7% de todas as internações de urgência por doenças infecto-parasitárias, considerando que 36,5% dessas internações se concentram-se em crianças e adolescentes menores de 14 anos. Os idosos com mais de 80 anos apresentaram a faixa etária com maior incidência (29,4%), assim como a região Sudeste (35,5%), seguida da Nordeste (34,3%). Quanto ao sexo, raça, ano e regime, respectivamente, houve maior prevalência em mulheres (52%), pardos (32,8%), no ano de 2019 (11%) e no setor público (29,9%). A patologia mais prevalente foi agrupada em outras doenças bacterianas (67,9%), seguido das septicemias (25,5%) e diarreia e gastroenterite (12%). Foram registrados 502.704 óbitos, correspondendo à 23,3% do total, sendo mais frequente septicemias (65,3%). Os idosos internados correspondem a 24,7% dos pacientes que são internados por essa comorbidade, apresentando um alto gasto para o sistema público, tendo em vista à alta média de permanência (7,8 dias), principalmente para o sexo masculino (8,3 dias). Em relação às comorbidades as septicemias foram mais prevalentes na região Sudeste e diarreias e gastroenterites no Nordeste. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que as internações por doenças infecto-parasitárias em idosos que deram entrada nos hospitais brasileiros no caráter de urgência foram por doenças bacterianas, septicemias e diarreias/gastroenterites, compreendendo mulheres, pardas e residente da região Sudeste.

Palavras-chave: Doença Infectocontagiosa; Atendimento de Urgência; Epidemiologia.



O ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DO SUS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: um estudo bibliográfico da eficácia do atendimento

¹ Lucas Brito Santos; ² Conceição de Maria da Silva Correia; ³ Carla Alves Rodrigues; ⁴ Dalilla Terezinha Saraiva Santos; ⁵ Joice Neves dos Santos; ⁶ Juliana Rodrigues dos Santos; ⁷ Eduarda Akemya de Carvalho.

^{1,7} Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI.

Área temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasbrito.dt123@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A classificação de risco em âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é uma necessidade norteadora pela portaria 2048/2002, com o objetivo de reorganizar e estabelecer graus de prioridades nos atendimentos de forma humanizada, por meio da classificação de risco em Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) e nas Unidades de Urgência e Emergência em hospitais. **OBJETIVO:** Evidenciar o acolhimento do enfermeiro na classificação de risco, bem como a eficácia do atendimento no serviço de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Para a realização do estudo, foram utilizadas como fonte as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), PUBMED (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BDEF (Base de dados em Enfermagem). Tendo como descritores confirmados no DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): Enfermagem, Classificação de risco, Urgência e Emergência. Foram selecionados 35 artigos científicos e usados 15, uma vez que os critérios de seleção foram o ano de publicação de 2014 a 2019 e aspectos relevantes ao tema abordado. Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos em português que estivessem disponíveis, textos online na íntegra, na forma de artigos de pesquisa, teóricos, de reflexão, revisões que respondessem à questão norteadora do estudo. Realizou-se a leitura do título e resumo do material encontrado. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que no acolhimento aos pacientes dos serviços de urgência e emergência e na classificação de risco é a resolubilidade que garante a objetividade final de forma a reorganizar e progredir o atendimento conforme a precisão de cada paciente e a eficácia do acolhimento nas unidades de urgência e emergência (UE) tanto para o paciente quanto para o enfermeiro resulta pela experiência no atendimento e garante a segurança. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que na resolutividade e equidade do atendimento clínico nas urgências e emergências, o enfermeiro gerencia segundo protocolo, a categoria dos riscos de forma teórica tanto usando critérios subjetivos e objetivos. Baseando-se na escuta qualificada e queixas na anamnese somada ao exame físico. Avaliando sinais e sintomas para recolher informações de probabilidades de riscos de maneira científica, promovendo a humanização do cuidado e assim evitar práticas errôneas de acolhimento nas unidades de pronto atendimento e entre os serviços de referências. Nesse sentido no acolhimento, o conhecimento do enfermeiro sobre o protocolo do atendimento funciona como ferramenta importante na classificação de risco.

Palavras-chave: Enfermagem; Classificação de risco; Urgência e Emergência.



ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA A PACIENTES POLITRAUMATIZADOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Érica Melo Lima; ²Sara Ferreira Lobato de Brito; ³Amanda Sérvio Salazar; ⁴Diva Nina Melo Machado; ⁵Tiago da Rocha Oliveira; ⁶Érika Gracy Diniz Sousa; ⁷Gabriela Dantas Carvalho.

^{1,2,3,4} Graduandas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFacid- Teresina-PI; ⁵Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, Inta-UNINTA; ⁶Especialista em Saúde da Família em Caráter de Residência pela UFPI; ⁷Docente do Centro Universitário UniFacid.

Área temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ericamello1234@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O politraumatismo é caracterizado por um conjunto complexo de lesões envolvendo diferentes regiões anatômicas e resulta de um trauma, onde há grande desprendimento e energia, como atropelamentos, acidentes de trânsito, ferimentos por arma de fogo, dentre outros que causam lesões graves. Para que a assistência em pacientes politraumatizados seja efetiva, ressalta-se a importância do trabalho articulado para a assistência integral, permitindo que seja estabelecido o atendimento rápido e completo. Em unidades de urgência e emergência é necessária a atuação de uma equipe multiprofissional, incluindo o fisioterapeuta, sendo estes capacitados para atuar em situações críticas, que envolvem eminente risco de vida. A atenção inicial desses pacientes nas unidades de emergência consiste em um exame primário com avaliação de vias aéreas, respiração, circulação e um breve exame neurológico. exame secundário e monitorização do paciente até que seu estado de saúde seja estável. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um fisioterapeuta no serviço de emergência a pacientes politraumatizados a partir da residência multiprofissional em urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. que traz as experiências exitosas do fisioterapeuta no setor de emergência com pacientes politraumatizados durante a residência multiprofissional em urgência e emergência, em um hospital de referência do município de Sobral - CE. O campo de atuação se deu no setor da emergência no período de Junho à Dezembro de 2020. **RESULTADOS:** A vivência ocorreu durante cinco meses, por 48 horas semanais, carga horária instituída pelo programa de residência. Visto que o hospital era referência em trauma na macrorregião, o fluxo de atendimento compreendeu os diversos traumas, tais como Trauma Cranioencefálico (TCE), Trauma Raquimedular (TRM), Politrauma, trauma abdominal, trauma torácico, fratura de face, coluna, pelve e extremidades. Durante período de atuação pode-se consolidar a importância da fisioterapia na equipe durante a abordagem aos pacientes com as patologias supracitadas. Nesse sentido, a fisioterapeuta atuou em várias condições do tratamento com paciente crítico em respiração espontânea; no pré e pós-operatório; prevenção de complicações respiratórias, circulatórias e motoras; assistência a pacientes que necessitavam de suporte ventilatório invasivo ou não invasivo. Realizou-se ainda atividades terapêuticas em várias condições funcionais do paciente, como com exercícios motores no leito, sedestação a beira do leito, ortostatismo, transferências e deambulação. Utilizou-se de técnicas que possibilitavam o controle da dor e edema, prevenção de complicações circulatórias, respiratórias e osteomioarticulares. **CONCLUSÃO:** Visto que o trauma tem como complicações a síndrome do imobilismo, tornou-se importante a presença do fisioterapeuta para possibilitar, sempre que possível, a restauração precoce das funções. Assim como contribuir com a equipe multidisciplinar da admissão à alta hospitalar dos pacientes politraumatizados.

Palavras-chave: Fisioterapia; Emergência; Politraumatismo.



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Diva Nina Melo Machado; ²Amanda Sérvio Salazar; ³Sara Ferreira Lobato de Brito; ⁴Erica Melo Lima; ⁵Tiago da Rocha Oliveira; ⁶Érika Gracy Diniz Sousa; ⁷Gabriela Dantas Carvalho.

^{1,2,3,4} Graduandas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFacid- Teresina-PI; ⁵Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, Inta-UNINTA; ⁶Especialista em Saúde da Família em Caráter de Residência pela UFPI; ⁷Docente do Centro Universitário UniFacid.

Área temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisioninamelo@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: As unidades hospitalares de atendimento às urgências e emergências integram o componente hospitalar do sistema de atenção instituído em 2006 pela Política Nacional de Atenção às Urgências, logo, a atenção às urgências e emergências ocorrem, predominantemente, nos serviços hospitalares e nas unidades de pronto atendimento abertos 24 horas, esses serviços funcionam como a porta de entrada do hospital para o paciente que apresente alterações, causando risco de vida, dos pontos de vista biológicos e físicos. Historicamente a equipe de um setor de emergência era constituída por médicos e enfermeiros, porém, tem se consolidando a presença do profissional fisioterapeuta nestas equipes, atuando desde a admissão à alta hospitalar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um fisioterapeuta no serviço de emergência, a partir da residência multiprofissional em urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. que traz as experiências exitosas do fisioterapeuta no setor de emergência durante a residência multiprofissional em urgência e emergência, em um hospital de referência do município de Sobral - CE. O campo de atuação se deu no setor da emergência no período de junho de 2020 à dezembro de 2020. **RESULTADOS:** a vivência ocorreu durante cinco meses, por 48 horas semanais, carga horária instituída pelo programa de residência. Visto que o hospital era referência na macrorregião, o fluxo de atendimento compreendia as mais diversas afecções e traumas. Pode-se consolidar a importância da fisioterapia com a equipe multidisciplinar, realizando condutas, tais como: monitorização cardiorrespiratória; auxílio na intubação orotraqueal e reanimação cardiopulmonar, com a responsabilidade da via aérea do paciente; ajustes de parâmetros ventilatórios durante a ventilação mecânica invasiva e não invasiva; oxigenoterapia; posicionamento do paciente no leito; transporte de pacientes críticos e técnicas e condutas que mantenham as vias aéreas dos pacientes preservadas. O objetivo principal do fisioterapeuta com a equipe era dar suporte eficiente e rápido para as disfunções cardíacas e respiratórias, sobretudo nas primeiras horas de internação. **CONCLUSÃO:** Viu-se a necessidade do setor em ter um fisioterapeuta como plantonista, assim como a efetividade das condutas fisioterapêuticas em pacientes críticos em situações de emergência. Embora o fisioterapeuta no setor da emergência tenha sido recentemente reconhecido pelo COFFITO, são necessárias mais ações e políticas que garantam a presença desse profissional nesses serviços.

Palavras-chave: Fisioterapia; Emergência; Residência.



ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO NO ATENDIMENTO INTRA-HOSPITALAR

¹Rosinete Fernanda Pereira Veiga; ²Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares; ³Maria Almira Bulcão Loureiro; ⁴Catiane Raquel Sousa Fernandes; ⁵Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa; ⁶Dolores Helena Silva Soares; ⁷Jorlandia Maria Ferreira Teles.

¹Pós-graduada em Terapia Intensiva-UFMA; ² Mestre em Saúde de Ambiente-UFMA; ³Pós-graduada em Obstetrícia-UFMA; ⁴Mestre em Saúde e Comunidade-UFMA; ⁵Pós-graduanda em Terapia Intensiva-UNIPÓS; ⁶Pós-graduada em Saúde da Família-UFMA; ⁷Graduada em Enfermagem-UEMA.

Área temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enf_fernandaveiga@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Atualmente, os acidentes de trânsito são uma causa robusta de traumatismos na população mundial, mostrando um notório índice de morbimortalidade. As consequências imediatas de um acidente podem difundir-se a várias estruturas corpóreas, de modo que uma complicação em um sistema específico pode refletir em outros e até mesmo atingir um nível sistêmico, destarte, os profissionais de enfermagem devem estar preparados para qualquer tipo de situação, desenvolvendo seu serviço com primazia, diminuindo os riscos de morte e sequelas. A competência de prestar cuidados as mais diversificadas disfunções e enfermidades é predominantemente da equipe de enfermagem, compreendida pelos 17 enfermeiros e pelos técnicos em enfermagem. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem prestada à vítima de trauma motociclístico no ambiente intra-hospitalar. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada através de um estudo do tipo descritivo exploratório, com uma abordagem quantitativa com o propósito de descrever o atendimento inicial prestado a vítima de trauma motociclístico no ambiente intra-hospitalar em um hospital público de São Luís/Maranhão. O trabalho foi apreciado pelo Comitê Científico da Plataforma Brasil, onde foi aprovado e posteriormente submetido à análise pelo Comitê de Ética do Hospital São Domingos. **RESULTADOS:** A despeito da consumação da coleta de dados e exame físico durante a admissão, equipararam-se os resultados. 42% dos profissionais responderam sim a interrogação e outros 42% evocaram o “às vezes”. Quanto à existência de formulário padrão para o histórico de enfermagem, 94% admite que não e quanto às intervenções de enfermagem serem executadas como planejadas, 66% assumem que não, utilizando dos mais variados argumentos. No tocante a realização de classificação de risco de acordo com o preconizado, 82% o fazem e apenas 18% argumentarem que fazem às vezes, dependendo do quadro clínico do paciente. Relativo à orientação dos usuários e/ou familiares quanto à previsão de tempo para o atendimento, 52% afirmam fazerem sempre, 32% dizem q fazem às vezes e apenas 16% não o fazem. No que se refere à realização de procedimentos invasivos, como sondagem vesical, sondagem gástrica, punções venosas, dentre outras, 94% dos profissionais efetuam com destreza, ao passo que 84% registram os procedimentos realizados. Quanto à distribuição percentual referente a fornecer orientações aos maqueiros e técnicos de enfermagem nos cuidados de transporte de pacientes vítimas de trauma 96% têm essa preocupação. Nessa trajetória, 92% dos enfermeiros acompanham pacientes instáveis a outros setores. **CONCLUSÃO:** Para alcançar com sucesso o desenvolvimento de suas atividades, o enfermeiro deve conhecer a realidade na qual irá atuar formular ações concretas para modificar ou manter a realidade encontrada, executar as ações propostas, avaliar e reajustar suas ações. O enfermeiro é um dos pilares que assevera ao paciente politraumatizado uma assistência precisa, eficaz, humana e profícua; ademais é vital que este detenha de conhecimento técnico-científico para promover excelência na prestação da assistência.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Equipe de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.



PESQUISA DE *Staphylococcus* COAGULASE POSITIVA EM LEITE CRU INFORMALMENTE COMERCIALIZADO NO SUL DO PIAUÍ.

¹Ligia Mara da Cunha Genovez; ² Flaviane Rodrigues Jacobina; ³Juanna D'Arc Fonsêca dos Santos; ⁴Maria Santos Oliveira; ⁵Natylane Eufransino Freitas; ⁶Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior; ⁷Felicianna Clara Fonsêca Machado.

^{1,2} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Técnica em Laboratório na Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁴Doutoranda em Zootecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; ⁵Mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, ^{6,7} Doutorados em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ligiagenovez@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O leite é um dos alimentos mais consumidos pelos brasileiros e nas cidades do interior do país a comercialização e o consumo do leite cru, sem tratamento prévio é comum e o produto é de fácil acesso. Embora a compra do leite diretamente do produtor seja proibida no Brasil, muitas pessoas consideram o produto mais saboroso e saudável, sendo o fator de preço mais acessível também levado em consideração no momento da compra. O alimento possui características físico-químicas que o tornam um excelente meio de cultura para diversos microrganismos patógenos, como *Staphylococcus* são produtores de enterotoxinas que são resistentes ao calor e à fervura, e representam risco à saúde dos consumidores. Portanto, para diminuir a incidência de doenças transmitidas por alimentos (DTAs), a qualidade do leite deve atender as exigências da legislação brasileira em vigor. **OBJETIVO:** Pesquisar a existência de *Staphylococcus* coagulase positiva no leite cru comercializado informalmente nos Municípios de Bom Jesus, Cristino Castro, Santa Luz, e Palmeira, situados no sul do Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Foram adquiridas 24 amostras de leite cru informalmente comercializado em diferentes pontos de venda das cidades supracitadas. As amostras foram conduzidas em isopor com gelo, ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, situado em Bom Jesus. Para o isolamento de *Staphylococcus* coagulase positivo, 0,1 mL das diluições 10^{-1} e 10^{-2} de solução salina estéril incubaram-se a $35-37^{\circ}\text{C}/48$ h. em ágar Baird-Parker. Após a incubação, selecionaram-se para contagem as placas que continham entre 25 e 250 colônias, e as colônias típicas (negras brilhantes com anel opaco, rodeadas por um halo claro, transparente), foram semeadas em tubos contendo BHI, e incubadas a 35°C por 24 horas. Realizaram-se coloração de Gram e as provas de catalase e de coagulase para identificação de *Staphylococcus* coagulase positiva. Os resultados foram expressos em UFC/mL. **RESULTADOS:** Houve crescimento de cepas de *Staphylococcus* coagulase positiva em todas as amostras analisadas. A média de contagem foi de $1,91 \times 10^4$ UFC/ml. As contagens obtidas apresentaram valores de contagens entre 1×10^2 e $1,5 \times 10^5$ UFC/mL. Essas contagens refletem a falta de tratamento térmico do leite, as condições precárias de conservação, comumente sem refrigeração e a ocorrência de falhas higiênicas na cadeia produtiva até o momento da venda. **CONCLUSÃO:** O consumo de leite cru comercializado informalmente em municípios do sul piauiense oferece risco de veiculação de *Staphylococcus* coagulase positiva e, conseqüentemente, de enterotoxinas produzidas por esses microrganismos. Faz-se necessário que sejam discutidas e implantadas nessa região políticas públicas voltadas para a promoção de melhorias na cadeia produtiva leiteira, bem como para a fiscalização do setor e para a educação da população para que, por meio da exigência por alimentos seguros, cooperem para a segurança alimentar e prevenção de surtos de doenças transmitidas pelos alimentos.

Palavras-chave: Enterotoxinas; Saúde Pública; Segurança Alimentar.



ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM AÇÃO PREVENTIVA ANTIRRÁBICA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS - PI

¹Vivianne Rocha Stanczyk; ²Paulo Gomes do Nascimento Corrêa; ³Moisés Barjud Filho; ⁴Flávio Vieira de Sousa.

^{1,2}Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Médico Veterinário do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, ⁴Médico Veterinário Assistente Técnico e Gerencial do SENAR – PI.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivistanczyk@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A raiva é uma zoonose causada por vírus da família *Rhabdoviridae*, do gênero *Lissavirus*, que se caracteriza por provocar encefalomielite aguda fatal em animais de sangue quente (mamíferos) e nos humanos. A doença é transmitida principalmente por morcegos e animais carnívoros, incluindo-se cães e gatos domésticos e muitas outras espécies de animais silvestres. A transmissão em humanos se dá através da inoculação do vírus presente na saliva e secreções do animal infectado por meio de mordida e lambidura. **OBJETIVO:** Relato de experiência vivenciada na campanha de vacinação antirrábica no município de Bom Jesus - PI nos anos de 2017 e 2018. **MÉTODOS:** A Campanha de Vacinação Antirrábica ocorre anualmente nos municípios do Brasil e tem como objetivo imunizar cães e gatos contra o vírus da raiva. A Prefeitura juntamente com a Secretaria de Saúde do Município de Bom Jesus no Estado do Piauí, realizou nos dias 25 de novembro de 2017 e 17 de novembro de 2018 no horário de 8 as 17h a campanha antirrábica, onde tiveram 11 postos fixos na zona urbana, sendo eles: Emater, Escola Marlene Piauilino, Escola João Pinheiro, Escola Tio Patinha, Escola São José, Escola José Lustosa Elvas Filho, Escola Floresta Moderna, UBS - Hélio Figueiredo, UBS - Raimundo Nonato - Chapadinha, Praça do DR, Praça Marcos Aurélio do Fórum e também nas comunidades da zona rural. As equipes em cada posto foram divididas e compostas por coordenadores (médicos veterinários), vacinadores (acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí), supervisores (Assistente de Saúde) e registradores (estagiários do curso técnico em Vigilância em Saúde do Colégio Técnico de Bom Jesus), ambos nos anos de 2017 e 2018. **RESULTADOS:** Segundo dados da Vigilância Sanitária de Bom Jesus, nos anos de 2017 e 2018 foram vacinados um total de 6.276 animais, sendo 3.180 em 2017 e 3.096 em 2018. Animais com idade a partir de 3 meses de idade tanto de cães como de gatos foram vacinados. Fêmeas prenhes ou amamentando não são vacinadas, pois a vacina pode gerar patologias clínicas nos filhotes; fêmeas prenhes podem ser vacinadas depois do desmame. Animais doentes também não é recomendado vacinar, porque pode não fazer efeito. **CONCLUSÃO:** Portanto, é muito importante a vacinação dos animais domésticos (cães e gatos), tanto para a saúde dos mesmos como também para a saúde humana. Assim, é possível combater a disseminação do vírus e diminuir a incidência de casos de raiva em humanos no Brasil, que é um dos grandes problemas na Saúde Pública. Até o presente momento, não há notificações de raiva na cidade de Bom Jesus - PI.

Palavras-chave: Raiva; Zoonoses; Saúde Pública.



A INTERFACE DAS MEDICINAS HUMANA E VETERINÁRIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

¹Vivianne Rocha Stanczyk; ²Ludiane Sousa Bezerra; ³Gilvaneide Oliveira Araujo; ⁴Ana Erika Alves da Silva; ⁵Anna Raquel Gonçalves Fabián; ⁶Alan Victor Felinto Fernandes; ²Glenda Lídice de Oliveira Cortez Marinho.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos de Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas – UFPI/CPCE; ² Docente do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas – UFPI/CPCE.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail dos autores: vivistanczyk@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: As principais enfermidades zoonóticas e as doenças e agravos de notificação compulsória, apresentam relação intrínseca com a medicina veterinária e seu âmbito de atuação. O conhecimento sanitarista do médico veterinário é fundamental para a otimização da prevenção e do controle das doenças, principalmente as relacionadas na Portaria Nº 264, de 17 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde. O aumento das notificações de casos de zoonoses e o surgimento de novos patógenos zoonóticos reforçam ainda mais necessidade de um entrosamento maior entre a medicina humana e a medicina veterinária para promoção da saúde coletiva, no intuito de evitar a propagação de epidemias que interferem no bem estar das populações e no convívio saudável entre homens e animais. **OBJETIVO:** Discutir a importância da atuação em conjunto de médicos humanos e médicos veterinários, para promoção da saúde coletiva a partir de um relato de experiência adquirido durante ação de extensão “O Médico Veterinário e o SUS”. **MÉTODOS:** Discentes da disciplina Higiene Veterinária e Saúde Pública do curso de medicina veterinária da Universidade Federal do Piauí, Campus Profª Cinobelina Elvas, desenvolveram entre os dias 18 a 22 de janeiro de 2021, o webinar “O Médico Veterinário e o SUS”, onde foi discutido virtualmente com a comunidade acadêmica a inserção do médico veterinário na promoção, proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos de notificação compulsória conforme a Portaria Nº 264, de 17 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde. **ANÁLISE CRÍTICA:** As discussões sobre a interface entre a medicina humana e a medicina veterinária foram promovidas por profissionais das duas áreas. Pode-se perceber que a saúde coletiva é um conceito amplo em que se aborda desde doenças até questões socioeconômicas, levando em consideração a relação e a correlação da saúde pública, assim como a saúde única, envolvendo as arboviroses e o ambiente como um todo, além de promover uma boa sanidade, à população, seja humana ou animal. O distanciamento entre as duas áreas se dá por uma questão ainda cultural, fruto do não conhecimento enquanto estudantes e, segmentada pela pouca interdisciplinaridade, que deve ser inserida durante a graduação nos cursos de saúde, proporcionando disciplinas conjugadas na grade curricular, assim promovendo um conhecimento mais abrangente sobre saúde. Para alcançar esse objetivo, os profissionais devem buscar parcerias com às instituições de ensino, além de realizarem projetos de pesquisa, demonstrando assim a atuação e a importância do médico veterinário para a sociedade. Por fim, como desafios observados, há uma carência na escolha de pessoas capacitadas por parte da gestão pública de muitos locais, o que influencia na falta de envolvimento dos médicos veterinários na saúde coletiva. **CONCLUSÃO:** Por meio desse relato de experiência, conclui-se que, ambos os profissionais já reconhecem uma união entre as áreas, porém esse processo ocorre de forma lenta, mas com grandes perspectivas de mudanças, e que esta cooperação poderia ser mais fortalecida através de disciplinas que envolvam educação em saúde.

Palavras-chave: Zoonoses; Interdisciplinaridade; Saúde Pública.



ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DO LEITE CRU COMERCIALIZADO INFORMALMENTE NO SUL DO PIAUÍ

¹Ligia Mara da Cunha Genovez; ²Maricléia Daniele da Silva Santos; ³Juanna D’Arc Fonsêca dos Santos; ⁴Felicianna Clara Fonsêca Machado; ⁵Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior; ⁶Larissa Maria Feitosa Gonçalves.

^{1,2} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Técnica em Laboratório na Universidade Federal do Piauí-UFPI; ^{4,5,6} Doutorados em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ligiaagenovez@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O leite é um alimento susceptível ao desenvolvimento microbiano e, se produzido, sob condições higiênico-sanitárias inadequadas, pode veicular patógenos. A falta de inspeção do leite propicia a comercialização de leite de má qualidade higiênica o que pode expor os consumidores a muitos perigos de natureza química, física ou biológica. Apesar dos riscos, muitos consumidores preferem o leite não pasteurizado, devido aos costumes ou às crenças relacionadas ao produto. A realização de pesquisas e de análises físico-químicas do leite cru informalmente comercializado pode fornecer dados que subsidiem a adoção de medidas para a melhoria da cadeia produtiva leiteira e a prevenção de doenças alimentares. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade físico-química do leite cru comercializado informalmente nos Municípios de Bom Jesus, Cristino Castro e Santa Luz, situados no sul do Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Foram feitas análises físico-químicas de densidade, pH e acidez titulável em 12 amostras de leite adquiridas no comércio informal das referidas cidades. Efetuou-se a aferição do pH por meio de medidor automático, ao passo que, aferiu-se a densidade a 15°C com auxílio de termolactodensímetro imerso em cada amostra de leite em proveta de vidro, verificando-se o seu deslocamento no fluido, por meio de uma escala graduada em graus densitométricos. Para acidez titulável, adicionaram-se 4 ou 5 gotas de fenolftaleína a 1% em 10 mL de leite e, em seguida, efetuou-se titulação com hidróxido de sódio a 0,1 N até o aparecimento de coloração rósea persistente. O teste de redutase foi realizado adicionando-se 1 mL de solução de azul de metileno a 10mL de leite, em tubo de ensaio, incubando-se em seguida a 35-37°C, por até cinco horas e meia para observação do tempo de despigmentação do corante azul. A leitura ocorreu como segue: leite péssimo, descorado em menos de 20 minutos; leite regular, descorado entre duas e cinco horas e meia; e leite de boa qualidade, o que se mantém azul após as cinco horas e meia de incubação. Após o cálculo de frequências, as amostras de leite foram divididas em planos de duas classes, considerando-se como amostras em conformidade ou não conformidade com os limites estabelecidos pela legislação. **RESULTADOS:** 33,3% das amostras apresentaram resultado insatisfatório em pelo menos uma das análises físico-químicas realizadas. Na prova de estabilidade ao álcool 72° GL, 25% das amostras apresentaram instabilidade. A prova de redutase revelou um percentual de 66,6% de amostras consideradas de boa qualidade, 25% de amostras de qualidade regular e 8,3% como péssima qualidade. Na prova de densidade relativa a 15° C, 41,66% apresentaram resultado abaixo do normal, indicando possível adição de água e nenhuma apresentou densidade acima do limite determinado pela legislação brasileira. Quanto ao pH, apenas uma amostra apresentou pH 6,9, levemente acima da normalidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o leite comercializado informalmente nessas cidades localizadas no sul do Piauí apresenta qualidade insatisfatória, de modo a sinalizar a ocorrência de falhas higiênicas, condições inadequadas de conservação e indícios de fraude por adição de água, que resultam em alterações físico-químicas do leite.

Palavras-chave: Alimentos; Higiene; Saúde Pública.



INCIDÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS EM JOVENS DE PEDREIRAS-MA: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA.

¹Jederson Valentim Silva; ²Talyta da Silva Guimarães; ³Sara Ferreira Lobato de Brito; ⁴Francisco Tassio Azevedo Teixeira; ⁵Francisco Mayron de Sousa e Silva.

^{1,2}Graduandos do curso de Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF- Pedreiras-MA; ³Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFacid- Teresina-PI; ⁴Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial - UNIFACID, Teresina-PI; ⁵Fisioterapeuta Docente na Faculdade de Educação São Francisco-FAESF – Pedreiras-MA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisio.valentim@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O surto epidemiológico do HIV/AIDS iniciou-se no Brasil em 1983, desde então houve diferentes alterações no perfil epidemiológico de pacientes acometidos pelo vírus, havendo atualmente aumento no número de casos do vírus em idosos e em indivíduos heterossexuais. As doenças associadas ao HIV/AIDS têm elevados índices de morbidade quando não diagnosticadas precocemente e quando o paciente por falta de informação não busca tratá-las. A fisioterapia atua como um recurso na promoção em saúde, na prevenção para evitar o aumento na quantidade de novas contaminações e na reabilitação destes indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de HIV/AIDS na cidade de Pedreiras-MA traçando estratégias de atuação do fisioterapeuta nos âmbitos da prevenção e tratamento de casos ativos. **MÉTODOS:** Consiste em uma pesquisa epidemiológica cuja obtenção de dados se deu por meio de consulta ao sistema de saúde do DATASUS referente aos dados epidemiológicos do HIV no período de 2006/2016 na cidade de Pedreiras-MA, tal período foi utilizado por ser o dos dados mais recentes e completos para a localidade. **RESULTADOS:** Houve um crescimento no número de casos principalmente nas idades entre 20-29 anos, em indivíduos do sexo masculino, pardos, heterossexuais e com médio nível escolar. A fisioterapia surge como uma ferramenta no tratamento e na reabilitação de pacientes portadores do vírus, visto que a utilização de exercícios terapêuticos na prática clínica do fisioterapeuta em pacientes HIV positivo, possui comprovada eficácia no aumento da capacidade funcional sem prejuízo à imunidade o que possibilita uma maior qualidade de vida ao indivíduo. Além disso, a partir do perfil traçado com as informações coletadas, é importante a iniciativa de que os profissionais, em especial da atenção básica, realizem campanhas de conscientização, com ênfase no público descrito, no entanto, sem se esquecer do restante da população que pode ser acometida pelo vírus. **CONCLUSÃO:** Houve aumento gradual e significativo do número de casos notificados, com predominância no sexo masculino. A atuação fisioterapêutica apresenta resultados satisfatórios no cuidado da população HIV positiva e deve ser utilizada como recurso no tratamento desses pacientes por atuar na melhora da qualidade de vida do paciente a partir da reabilitação do sistema tratamento.

Palavras-chave: Epidemiologia; Infecções por HIV; Adulto Jovem; Fisioterapia.



ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA NO BRASIL.

¹Barbara Beatriz Lira da Silva; ¹Ana Klara Rodrigues Alves; ²Sandra Luiza Gouvêa Rodrigues; ³Ana Kamila Rodrigues Alves; ⁴Ana Karla Rodrigues Alves; ⁵Francisco Artur e Silva Filho; ⁵Kelly Sivocy Sampaio Teixeira.

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí-UFDPar; ⁴Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵Professores Doutores do curso bacharelado de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brbeatriz16@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O cenário de tripla epidemia por arboviroses na região Nordeste do Brasil impõe desafios aos serviços de saúde. Esse cenário foi construído a partir do isolamento do vírus da Dengue, ainda na década de 1980, e mais recentemente, com a detecção do vírus da febre Chikungunya, e do vírus da febre Zika. **OBJETIVO:** Analisar dados epidemiológicos dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti* no Brasil por meio de informes epidemiológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo quantitativo, tendo como fonte de coleta de dados o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti* de 30/12/2018 a 30/12/2019. **RESULTADOS:** Em 2019, foram notificados 1.544.987 casos prováveis (taxa de incidência de 735,2 casos/100 mil habitantes) de dengue no país, a região Centro-Oeste apresentou o maior taxa (1.349,1 casos/100 mil habitantes), em seguida as regiões Sudeste (1.159,4 casos/100 mil habitantes), Nordeste (376,7 casos/100 mil habitantes), Norte (195,8 casos/100 mil habitantes) e Sul (165,2 casos/100 mil habitantes). Destacam-se os estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás que concentraram 67,9% dos casos prováveis do país, a partir da semana epidemiológica 44 verifica-se aumento da incidência de dengue na região Norte, principalmente nos estados do Acre, Roraima e Tocantins. Sobre os dados de chikungunya foram notificados 132.205 casos prováveis (taxa de incidência de 62,9 casos/100 mil habitantes) no país. As regiões Sudeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência, 104,6 casos/100 mil habitantes e 59,4 casos/100 mil habitantes, respectivamente, os estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte concentram 75,6% dos casos prováveis. Com relação aos dados de Zika, foram notificados 10.768 casos prováveis (taxa de incidência 5,1 casos por 100 mil habitantes) no país, a região Nordeste apresentou a maior taxa de incidência (9,5 casos/100 mil habitantes), em seguida as regiões Centro-Oeste (taxa de incidência 5,8 casos/100 mil habitantes), Norte (taxa de incidência 4,3 casos/100 mil habitantes), Sudeste (taxa de incidência 4,0 casos/100 mil habitantes) e Sul (taxa de incidência 0,4 casos/100 mil habitantes). A letalidade por dengue e chikungunya foi maior entre os idosos, a partir dos 60 anos, sendo que no chikungunya destaca-se também a faixa etária de menores de 1 ano. As arboviroses ocorrem devido à alta densidade do vetor, e a intensa circulação de pessoas em áreas endêmicas. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar, no Brasil, que a região Centro-Oeste apresentara maior incidência de dengue, as regiões Sudeste e Nordeste apresentaram a maior incidência de zika, já a região Nordeste apresentou a maior incidência de Chikungunya. Com a relação à letalidade dengue e chikungunya foi maior entre os idosos, a partir dos 60 anos, sendo que no chikungunya destaca-se também a faixa etária de menores de 1 ano. Nesse sentido, as autoridades sanitárias devem promover ações visando o controle do vetor, à assistência aos hospedeiros acometidos pelas arboviroses e à preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Epidemiologia; Arboviroses; *Aedes aegypti*.



VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO: CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS COMETIDAS NOS PERÍODOS DE 2009 A 2018 -ESTUDO RETROSPECTIVO

¹Eduardo Costa Cordeiro; ¹Disraely Magalhães da Silva; ¹Ingrid Maria Veloso Carneiro; ¹Francisco Luciano Vieira; ¹ Leonnes Silva Braga; ²Thiago Sousa da Silva.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA; ²Médico Veterinário. Residência em Clínica Médica e Cirurgia de Cães e Gatos-HVU/UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: duduwow20010@gmail.com

Categoria: Graduando

INTRODUÇÃO: A violência contra o idoso pode ser definida como um ato único, repetido ou a falta de ação adequada que cause danos ou sofrimento a pessoa idosa. Esse é um problema de saúde pública que afeta a vida de milhares de pessoas em todo o mundo e é considerado um importante agravo social, fato que pode ser confirmado por dados apontados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a qual afirma que um a cada seis idosos é vítima de algum tipo de violência, seja ocasionada por um ente familiar ou por terceiros. **OBJETIVO:** Apontar as características (sexo, raça, escolaridade dentre outras) e as principais práticas violentas cometidas contra idosos domiciliados no estado do Maranhão no período compreendido entre os anos de 2009 a 2018. **MÉTODOS:** A referida pesquisa trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa. Os dados apresentados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/SINAN). As variáveis selecionadas foram: faixa etária acima de 60 anos, sexo, raça, escolaridade, local de ocorrência, tipo de violência e tipo de agressor no período de 2009 a 2018. **RESULTADOS:** No período em análise foram notificados 1.017 casos de violência, dentre os quais 548 (53,88%) ocorreram contra indivíduos do sexo feminino e 469 (46,12%) nos de sexo masculino. Em relação às variáveis raça e escolaridade, o predomínio foi dado em idosos pardos (614; 60,37%) e com ensino fundamental incompleto (422; 41,49%). No que diz respeito ao local de ocorrência, a residência domiciliar foi o local com o maior número de notificações (699; 68,73%). Dentre as principais práticas violentas notificadas e praticadas contra os idosos estão a violência física (608; 59,78%), violência de repetição (355; 34,90%), violência psicológica e moral (343, 33,70%) e violência de negligência ou abandono (208; 20,45%), tendo como principais agressores filhos(as) (254; 24,97%) e amigo/conhecido (168; 16,52%). **CONCLUSÃO:** A violência contra o idoso é uma questão de saúde pública multidimensional que precisa ser combatida. Diante do exposto, podemos concluir que as mulheres são as mais acometidas, especialmente as pardas, fato que apresenta relação inversamente proporcional com a escolaridade da vítima. Além disso, a maioria dos casos notificados ocorreu no ambiente domiciliar e os agressores eram familiares e/ou amigos. Portanto, pode-se afirmar que a análise desses dados é essencial para o planejamento em saúde e desenvolvimento de ferramentas que permitam a identificação precoce dos casos de violência contra os idosos na busca de minimizar os impactos causados pelas agressões.

Palavras-chave: Violência; Idosos; Maranhão.



INDICADORES DE SUICÍDIO NA CAPITAL DO ESTADO DO PIAUÍ

¹Gabriel Renan Soares Rodrigues; ²Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira; ³Vivia Barros da Silva; ⁴Mariana Pereira Barbosa Silva; ⁵Daniel de Macedo Rocha.

^{1,2,3,4}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵Mestre em Enfermagem Pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: g-r-s-r-@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O suicídio é caracterizado por uma autoagressão intencional para pôr fim a própria vida, na tentativa de se suicidar o indivíduo pode se ferir gravemente ou atingir o seu objetivo final, o óbito. Atualmente o suicídio se encontra entre as dez principais causas de óbito no mundo atingindo principalmente jovens e jovens adultos, o que tem impacto social, familiar, comunitário e econômico sendo assim é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde/Brasil (MS) como um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever a mortalidade por suicídio na capital do estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo de abordagem analítica realizado na cidade de Teresina-Pí no período de 2008 a 2018. Para obter os dados foi realizada consulta no *site* do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS, no Sistema de Informação de Mortalidade-SIM. Após coleta de dados foi realizado o cálculo da taxa de mortalidade, utilizando o número total de óbitos por suicídio dividido pela população total da cidade, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010 multiplicado por 100.000 habitantes. Foram utilizadas as variáveis: ano de óbito, faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil e local de ocorrência, analisados de forma descritiva, por frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** De acordo com o DATASUS no período delimitado para investigação dos indicadores de mortalidade ocorreram 670 óbitos, que resultou em uma taxa de mortalidade de 82,2/100.00 habitantes. Observou-se que o ano de 2018 (12,7%) ocorreram mais óbitos dentro do período estudado. A faixa etária mais prevalente foi de 20 a 29 anos com 28,81% dos casos. O sexo masculino é maioria de óbitos por suicídio chegando a 74,78%. A raça/cor parda desponta como maioria com 66,42%. Em relação a escolaridade que mais prevaleceu foi de 8 a 11 anos de estudo com 27,6%. Quanto ao estado civil, os solteiros prevalecem com 48,8%. O local de ocorrência predominante foi em domicílio com 74,3% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta pesquisa mostram que a prevalência de óbitos ocorreu no ano de 2018, por indivíduos 20 a 29 anos do sexo masculino, da raça/cor parda, com 8 a 11 anos de estudo, solteiros tendo realizado o suicídio em domicílio predominantemente, demonstrando assim um perfil jovem em maior evidência. Os resultados encontrados podem auxiliar na tomada de decisão para políticas públicas focadas no perfil mais prevalente.

Palavras-chave: Mortalidade; Suicídio; Perfil epidemiológico.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS EM BOM JESUS – PIAUÍ

¹Paulo Gomes do Nascimento Corrêa; ²Vivianne Rocha Stanczyk.

^{1,2} Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: paulonascimento.pi@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Os acidentes com animais peçonhentos representam significativo problema de saúde pública, em especial em países tropicais como o Brasil, pelas sequelas e morbimortalidade que decorrem destes acidentes, quando não existe tratamento adequado. Os principais animais peçonhentos que causam acidentes no Brasil são algumas espécies de serpentes, escorpiões, aranhas, lagartos, abelhas, entre outros. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de casos de acidente por animais peçonhentos, notificados em Bom Jesus, Piauí, no período de 2016 a 2019. **MÉTODOS:** O estudo em questão teve como perfil metodológico uma pesquisa retrospectiva, adotando uma abordagem descritiva, realizada com dados secundários. Os dados foram obtidos por intermédio da plataforma digital do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), que utiliza dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Durante o período de pesquisa, foram analisados os casos acidente por animais peçonhentos notificados no município de Bom Jesus - PI, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019. **RESULTADOS:** Foram notificados em Bom Jesus, PI, 670 casos de acidente por animais peçonhentos no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019, sendo 2,53 % (17/670) em 2016, 28,65% (192/670) em 2017, 39,25% (263/670) e 29,55% (198/670) em 2019. De acordo com o tipo de acidente ign/branco 1,64% (11/670), serpente 8,65% (58/670), aranha 1,79% (12/670), escorpião 62,69% (420/670), lagarta 0,60% (4/670), abelhas 17,01% (114/670) e outros 7,61% (51/670). De acordo com o sexo masculino 55,07 % (369/670), feminino 44,92 % (301/670). A faixa etária de maior prevalência está entre 20 a 39 anos com 33,28% (223/670) e 40 a 59 anos (150/670) com 22,39%. De acordo com a evolução do caso, ign/branco 37,76% (253/670), cura 62,09% (416/670) e óbito pelo agravo notificado 0,14% (1/670). De acordo com tempo de picada e atendimento, ign/branco 30,74% (206/670), de 0 a 1 horas 21,80% (146/670), de 1 a 3 horas 24,92% (167/670), de 3 a 6 horas 10,60% (71/670), de 6 a 12 horas 4,62% (31/670), de 12 a 24 horas 2,69% (18/670) e 24 e mais horas 4,63% (31/670). **CONCLUSÃO:** Os casos de acidentes por animais peçonhentos em Bom Jesus, PI, seguem atingindo em sua maioria pessoas do sexo masculino, em idade economicamente ativa entre 20 e 59 anos, com maior incidência de acidentes com escorpiões, seguido por abelhas e serpentes. As condições de infraestrutura das cidades, como acúmulo de entulho próximo aos domicílios e a disposição em abundância de alimentos, contribuem para que estes animais constituíssem na maior incidência de acidentes por animais peçonhentos no município. Ações de educação ambiental são fundamentais para conservação dessas espécies, objetivando a difusão de informações concretas que beneficiem a preservação da biodiversidade e o equilíbrio entre a saúde humana, animal e do meio ambiente.

Palavras-chave: Acidentes; Saúde Pública; Vigilância epidemiológica.



ASSISTÊNCIA DE SAÚDE A PACIENTES ACOMETIDOS COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Isamara Ferreira Souza Rêgo; ²Angellita de Kássya Ferreira da Silva; ³ Maria Rosemary da Silva Gomes; ⁴Suzana Pereira Alves; ⁵Talita do Nascimento Souza Cardoso; ⁶José Marcos Fernandes Mascarenhas; ⁷Francisco Adalberto do Nascimento Paz.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade Piauí – CHRISFAPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade Piauí – CHRISFAPI; ⁶Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade Piauí – CHRISFAPI; ⁷Doutor biologia celular e molecular.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: isa.mmaarraa@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A hanseníase, infelizmente ainda é um problema de Saúde Pública em várias regiões, não apenas do Brasil, mas do mundo todo. Sua causa se dá por um bacilo chamado *Mycobacterium leprae*, Trata-se de um bacilo Álcool-Ácido Resistente (BAAR) que se apresenta na forma de lesões na pele, mucosas e nervos e, quando se encontra em um estado mais grave pode afetar os outros órgãos dos mais diversos sistemas. A patologia atinge diversos grupos de pessoas independente de sexo ou idade, e tem alto potencial para causar incapacidades e deformidades físicas, bem como intercorrências durante o tratamento. **OBJETIVO:** Ressaltar as ações prestadas pela equipe de saúde na assistência à pacientes acometidos com hanseníase. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados *Scielo*, *BDEF* e *LILACS*. A busca abrangeu a seleção de três termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde sendo estes: Hanseníase, Saúde pública, e vigilância. Incluíram-se ao estudo artigos nacionais, originais, completos, em português, publicados a partir de 2010 constantes de rigor metodológico e proposição da presente pesquisa, sendo incompletos e duplicados. **RESULTADOS:** A hanseníase se caracteriza como uma patologia granulomatosa, infectocontagiosa de evolução crônica e lenta, que acomete principalmente o público adulto, e suas apresentações possuem preferência pela pele e/ou nervos periféricos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza-se da seguinte classificação para assim fazer o tratamento: paucibacilar e multibacilar. A paucibacilar se caracteriza com uma doença branda, definida pelo aparecimento de até cinco lesões de pele do tipo hipocrômicas (avermelhadas ou pálidas), com perda de sensibilidade nessa área. Já a multibasilar leva ao surgimento de um número maior de lesões de pele (mais de cinco), assim como, nódulos, espessamento da derme ou infiltração cutânea. O tratamento é feito por meio dos esquemas de poliquimioterapia com três antibióticos, Dapsona, Rifampicina e Clofazimina. Para pacientes paucibacilares, a duração do tratamento é de seis meses e é composto por Rifampicina (RFM): dose mensal de 600 mg (2 cápsulas de 300 mg) com administração supervisionada e Dapsona (DDS): dose mensal de 100 mg supervisionada e dose diária de 100 mg autoadministrada. Para os pacientes multibacilares, a duração do tratamento é de 12 meses, com Rifampicina (RFM): dose mensal de 600 mg (2 cápsulas de 300 mg) com administração supervisionada; Dapsona (DDS): dose mensal de 100 mg supervisionada e uma dose diária de 100 mg autoadministrada e Clofazimina (CFZ): dose mensal de 300 mg (3 cápsulas de 100mg) com administração supervisionada e uma dose diária de 50 mg autoadministrada. **CONCLUSÃO:** As características epidemiológicas da hanseníase tem sido motivo para numerosos estudos nas últimas décadas, objetivando compreender não só os fatores que contribuem para a manutenção da endemia como também estabelecer novas estratégias no controle da doença que é um considerável problema de saúde pública, evitando assim que o diagnóstico da doença seja tardio e que o paciente chegue a um estado avançado com presença de sequelas irreversíveis que podem modificar sua funcionalidade no dia a dia.

Palavras-chave: Hanseníase; Saúde pública; Vigilância.



INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2019

¹Vivianne Rocha Stanczyk; ²Paulo Gomes do Nascimento Corrêa; ³Moisés Barjud Filho.

^{1,2}Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Médico Veterinário do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivistanczyk@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda, causada por espiroquetas do gênero *Leptospira*. Os sorovares que mais acometem os humanos são Icterohaemorrhagiae e Canicola. A principal fonte de infecção para humanos é roedores sinantrópicos (portadores sadios). A bactéria é transmitida através da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados, como pelo consumo de água e alimentos contaminados. A doença apresenta sinais inespecíficos, iniciando com febre e dores musculares. Outros sintomas incluem cefaleia, náuseas, vômitos e diarreia.

OBJETIVO: Ressaltar a incidência de casos notificados de leptospirose no Estado do Piauí no período de 2015 a 2019.

MÉTODOS: Foi realizado um levantamento sobre os casos notificados de leptospirose com base nos dados do DATASUS (Ministério da Saúde) e SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) no Estado do Piauí.

RESULTADOS: Durante todo o período foram notificados um total de 20 casos de leptospirose, sendo 2 casos em 2015; 1 caso em 2016; 1 em 2018 e 16 casos em 2019. Em relação aos municípios notificados foram: Curimatá com 1 caso em 2018; Parnaíba com 2 casos em 2019; Picos com 1 caso em 2019 e Teresina com 2 em 2015, 1 em 2016 e 13 casos em 2019.

CONCLUSÃO: A partir destes resultados, conclui-se que o Estado do Piauí não é endêmico para leptospirose. Entretanto, é epidêmico em períodos chuvosos, devido às enchentes e condições inadequadas de saneamento básico e alta infestação de roedores infectados, facilitando a ocorrência de surtos. Ressalta-se que, apesar disso, todas as medidas de prevenção à doença devem continuar enaltecidas como a promoção à saúde e controle de roedores.

Palavras-chave: Leptospirose; Zoonoses; Saúde Pública.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO CEARÁ

¹Paulo Gomes do Nascimento Corrêa; ¹Vivianne Rocha Stanczyk; ²Moisés Barjud Filho.

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Médico Veterinário do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivistanczyk@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansoni é uma doença parasitária, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, cujas formas adultas habitam os vasos mesentéricos do hospedeiro definitivo que é o homem e as formas intermediárias se desenvolvem em caramujos gastrópodes aquáticos do gênero *Biomphalaria*. Essa doença inicialmente é assintomática e pode evoluir para formas clínicas extremamente graves e levar o paciente a óbito. A sua prevalência está associada à severidade das formas clínicas e a sua evolução, sendo a esquistossomose uma grande relevância enquanto problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Ressaltar aspectos epidemiológicos de esquistossomose no Estado do Ceará por faixa etária no ano de 2017. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento sobre os casos notificados de esquistossomose com base nos dados do DATASUS (Ministério da Saúde) e SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) no Estado do Ceará. **RESULTADOS:** Durante o ano de 2017 foram notificados casos confirmados de esquistossomose em seis municípios do Estado do Ceará, sendo eles: Aracoiaba com 1 caso; Baturité com 4 casos; Fortaleza com 22 casos; Maracanaú com 1 caso; Palmácia com 9 casos e Uruburetama com 1 caso. Teve uma maior incidência dessa enfermidade em pessoas com faixa etária entre 20 a 39 anos com 11 casos e 40 a 59 anos com 16 casos confirmados. Dois anos antes, em 2015, foi realizado um programa de controle nas cidades de Aracoiaba, Baturité, Palmácia e Uruburetama com ao todo 6.791 pessoas trabalhadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a faixa etária mais acometida pela enfermidade foram pessoas com idades entre 40 a 59 anos, trazendo a importância do programa de controle da doença nos últimos anos, além disso a própria educação em saúde para a prevenção da população.

Palavras-chave: Esquistossomose; Epidemiologia; Saúde Pública.



PARASIToses INTESTINAIS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR DE ESCOLA MUNICIPAL DE PEDRO II/PI

Antonio Bruno do Nascimento Rodrigues, Samara Raquel dos Santos Lopes, Carina Uchôa Barbosa, Juliana Maria Martins Pinheiro, José Ítalo Silva Nascimento, Etielle Barroso de Andrade, Anangela Ravena da Silva Leal

Graduando em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunobrdesignerp2@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O parasitismo é um tipo de associação entre seres vivos, onde apenas há benefícios para o parasita e prejuízos para o hospedeiro. As crianças são mais susceptíveis a contaminação por parasitas, geralmente, esses estão correlacionados a quadros clínicos de doenças intestinais. Essa infecção, nas crianças comumente está ligada aos déficits nos princípios básicos de higiene, pois muitas, mantem um maior contato com o solo do que os adultos. Essa contaminação pode ocasionar diversos problemas, dentre outras consequências, o déficit nutricional e a anemia por baixa concentração de ferro no sangue. Os parasitos intestinais mais frequentes em humanos são pertencentes ao grupo dos Helmintos e algumas espécies do grupo de protozoários. **OBJETIVO:** Nessa perspectiva, esse estudo objetivou determinar as parasitoses intestinais em estudantes do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Pedro II-PI. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado com 17 crianças de uma escola da zona rural do município. Foi adotada uma metodologia dividida em sete etapas: a) Apresentação de projeto aos responsáveis públicos do município (Secretarias de educação e saúde); b) Apresentação de projeto aos pais e responsáveis dos alunos, com aplicação de questionários semiestruturados (perguntas objetivas e de múltipla escolha); c) Coleta das amostras, entregues pelos pais (cinco por dia); d) Exame parasitológico de fezes, duas técnicas, a de Lutz ou Hoffman, Ponts e Janer (sedimentação espontânea) e a Técnica de Willis-Mollay (flutuação em solução saturada); e) Observação em microscopia direta, duas lamina técnica com adição de lugol, f) Entrega dos resultados parasitológicos e folders explicativos sobre a importância da prevenção parasitológica; g) Avaliação e comparação dos resultados. **RESULTADOS:** Diante das análises, constatou-se que 47% das crianças apresentaram alguma forma de parasitose intestinal. Os casos foram mais predominantes nas crianças do sexo masculino nas zonas (75%). Os protozoários do gênero *Entamoeba* sp foram mais incidentes, sendo 43% *Entamoeba histolytica*, 43% *Entamoeba coli* e 14% acilostomídeo. **CONCLUSÃO:** Notou-se que o descarte das fezes na maioria dos casos, é realizado no meio ambiente, gerando uma contaminação das fontes de água e alimentos produzidos na região. Ao término desse estudo, seus resultados foram bem satisfatórios, pois, identificou-se o perfil clínico das crianças com incidência de parasitos, determinaram-se também, as principais espécies de parasitoses, que acometem os escolares nas áreas estudadas. Por fim, os pais dos alunos mostraram-se satisfeitos com os folders Explicativos e os laudos parasitológicos informando sobre as condições de seus filhos.

Palavras-chave: Escolares; Contaminação; *Entamoeba histolytica*.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ARANHAS DO GÊNERO *LOXOSCELES* (ARANHA MARROM) DE HEINECKEN & LOWE, 1832 NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2019

¹Antonio Bruno Do Nascimento Rodrigues; ²Celia Máximo De Barros Sousa; ³Carina Uchôa Barbosa; ⁴Andersson Jakson Dos Santos Damião; ⁵Lucas da Silva Lima; ⁶Claucenira Bandeira da Silva; ⁷Esterfânia Araújo Barbosa Farias.

^{1,3,4,5} Graduandos em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI; ²Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação São Luís de Jaticabal; ⁶Doutora em Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO pela Universidade Federal do Piauí UFPI; ⁷Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Baixo Parnaíba.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunobrdesignerp2@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: As aranhas do gênero *Loxosceles* (Heinecken & Lowe, 1832), comumente chamadas de aranhas marrons, são responsáveis por milhares de acidentes no Brasil a cada ano, no estado do Piauí de acordo com o número de casos notificados ao SINAN, são dentre todos os táxons de aranhas, as que mais ocasionam acidentes. Assim, torna-se de vital importância o estudo das características epidemiológicas desses acidentes, que visam auxiliar na elaboração de medidas que contribuam com a sua diminuição. Embora os registros desses casos ainda sejam subestimados, sendo maioria dos casos ignorados pelos órgãos responsáveis. **OBJETIVO:** Diante do exposto o presente artigo tem como objetivo analisar as características epidemiológicas de acidentes com Aranha Marrom (*Loxosceles*) no estado do Piauí de 2015 a 2019, além de ressaltar a importância da realização de medidas que contribuam com a diminuição desses casos. **MÉTODOS:** Foram analisados os casos notificados no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Na análise dos casos se aplicou o cálculo de indicadores epidemiológicos, verificando-se ocorrência endêmica na área em estudo, suas características e distribuição dentro dos municípios do estado. **RESULTADOS:** Foram registrados 101 notificações de acidentes com *Loxosceles* entre 2015 e 2019. Sendo a 62,3% em pessoas do sexo feminino e 37,7% sexo masculino. Notou-se uma oscilação anualmente no surgimento desses casos, sendo ano de 2018, o que mais registrou casos nesse período de tempo (31%). Em relação à evolução dos casos 91% dos casos evoluíram para a cura do paciente, 8% foram ignorados quanto a essa descrição e 1% chegou ao óbito do paciente. Quanto à classificação da gravidade dos acidentes 65% dos casos apresentaram-se como leve, 27% moderado, 4% ignorados e 3% grave. Quanto à variação entre o tempo da picada e o atendimento hospitalar, a maior parte dos pacientes só foi atendida depois de 24 horas da picada (33%). **CONCLUSÃO** Ao final do estudo constatou-se a evolução no surgimento desses casos ao longo dos anos, observando a características dos pacientes que sofreram com esses acidentes, identificando o grau de gravidade e evolução clínica dessas notificações. Dessa forma, é possível ressaltar a importância de elaborar medidas que visem diminuir esses casos, utilizando as características apontadas no presente estudo.

Palavras-chave: *Loxosceles*; Leve; Cura.



ANÁLISE DAS NEOPLASIAS DA MAMA NAS MULHERES IDOSAS DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2020

¹Hyan Crysthyan Apolinário Silveira; ¹Alysson Santos Alves; ¹Antônio Tiago da Silva Souza; ¹Paulo César Monteiro Florêncio; ¹Francisco Lukas Rodrigues Martins; ¹Raimundo Graças Almeida Lima Neto; ²Mauro Mendes Pinheiro Machado.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ²Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI e Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: hyan0800@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama. Esse processo gera células anormais que se multiplicam, formando um tumor. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns tipos têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem mais lentamente. É a neoplasia com mais óbitos entre as mulheres no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade por neoplasias da mama nas mulheres idosas do Brasil, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo quantitativo sobre a taxa de mortalidade por neoplasias da mama, seguindo as seguintes categorias: faixa etária, unidade federativa, região e cor/raça. Foi utilizado como banco de dados as informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). As informações obtidas foram tabuladas em planilhas utilizando o software Microsoft /Excel 2016. **RESULTADOS:** O Brasil registrou, no período de 2015 a 2020, uma taxa de mortalidade média de 10,14% por neoplasias da mama. Verificou-se que o ano de 2018, obteve o maior índice de mortalidade do período, com 10,46%. Quanto a região, a Região Norte mostrou uma taxa elevada de 14,24%. As Unidades Federativas que apresentaram os mais significativos índices, foram o Acre com 23,08%, Mato Grosso do Sul com 17,34% e Tocantins com 16,67%. Outrossim, a faixa etária entre 70 anos e mais que apresentou uma taxa alta de mortalidade, foi a de 80 anos e mais com 17,74%. Ademais, as cores/raças que registraram os índices mais elevados, foram a preta com 14,34%, amarela com 13,66% e branca com 12,23%. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos resultados apresentados, analisou-se que a taxa de mortalidade por neoplasias da mama prevaleceu no ano de 2018, na Região Norte, na Unidade Federativa do Acre, na faixa etária de 80 ou mais e na cor/raça preta.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Idoso; Mortalidade.



DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO PANDÊMICO DE 2020 EM COMPARAÇÃO COM OS 5 ANOS ANTERIORES.

¹Mauro Mendes Pinheiro Machado; ²Francisco Lukas Rodrigues Martins; ²Francisco Ricardo Nascimento Freitas; ²Carlos Eduardo Bezerra Pontes; ²Alysson Santos Alves; ²Hyan Crysthyan Apolinário Silveira; ³Antônio Tiago da Silva Souza;

¹Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI e Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ³Graduado em Enfermagem pela UNINOVAFAPI e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lukasmartins_play88@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o início da pandemia que perdura até hoje. A COVID-19, como foi denominada, é uma enfermidade causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 que em casos graves acomete diversos sistemas, dentre eles o circulatório. Nesse sentido, indivíduos com doenças do aparelho circulatório também foram elencados como grupo de risco, o que gerou diversas reflexões acerca de como a pandemia poderia impactar essa parcela em comparação aos anos anteriores. **OBJETIVO:** Comparar os dados relacionados às doenças do aparelho circulatório no Brasil no decorrer do ano de 2020 com os 5 anos anteriores. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de caráter epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, por meio de dados colhidos no Sistema de Morbidades Hospitalares da plataforma DATASUS, filtrados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020. As variáveis analisadas foram: regiões brasileiras, faixa etária, sexo, cor/raça, distribuição anual de casos e números relacionados à óbitos. As informações obtidas foram tabuladas em planilhas utilizando o *software Microsoft Excel®*. **RESULTADOS:** O período registrou um total de 6.703.408 internações por doenças do aparelho circulatório no Brasil. O ano de 2020 apresentou 908.207, representando 13,54% dos 6 anos analisados. Tal resultado apontou regressão de 23,1% em relação ao ano de 2019, que apresentou o maior número de internações (n=1.180.505). Entre 2015 e 2019, a média de internações foi de 1.159.040, revelando que 2020 diminuiu consideravelmente os casos. Dentre as doenças analisadas no período, insuficiência cardíaca (18,05%, n= 1.210.634) e acidente vascular cerebral (13,72%, n=919.754) apresentaram em 2020 um decréscimo de 22,18% e 13,89%, respectivamente, em relação a 2019. Doenças isquêmicas do coração poderiam ter sido gravemente afetadas pelo período da pandemia, entretanto, observou-se diminuição de 25,87% em relação a média dos anos anteriores (n=156.025). Apesar da regressão em 2020, algumas categorias se mostraram proporcionais à incidência dos anos anteriores, sendo elas: a faixa etária acima de 55 anos (62,6%, n=569.100), sexo masculino (53,3%, n=484.207), cor/raça branca (39,9%, n=363.114) e Região Sudeste (45,6%, n=414.171). Em relação ao número de óbitos, o período registrou um total de 565.675. Ao comparar os números de 2020 (n=84.954) com a média dos anos anteriores, houve uma regressão de 11,63%. Entretanto, a taxa de mortalidade do ano pandêmico (9,35%) foi muito maior que a média do intervalo 2015-2019 (8,27%). A Região Norte apresentou taxa de mortalidade de 10,34% em 2020. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se inferir que houve significativa queda do número de internações e óbitos por doenças do aparelho circulatório em 2020 com relação aos dados dos 5 anos anteriores. Contudo, as taxas de mortalidade foram maiores no último ano, com destaque para a Região Norte, demonstrando vulnerabilidade do Sistema de Saúde nessa região. As variáveis analisadas (região, sexo, cor/raça e faixa etária) permaneceram ajustadas às quedas no intervalo de estudo, mantendo as proporções dos perfis de incidência predominantes, sobretudo homens acima dos 55 anos. Salienta-se a necessidade de pesquisas mais profundas sobre a temática, a fim de debater a influência do período pandêmico nesses casos.

Palavras-chave: Doenças do aparelho circulatório; Pandemia; Epidemiologia.



ACIDENTES DE TRANSPORTE NO ESTADO DO PIAUÍ: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS COMPARADO AO ANO DE 2020

¹Hyan Crysthyan Apolinário Silveira; ¹Carlos Eduardo Bezerra Pontes; ¹Raimundo Graças Almeida Lima Neto; ¹Francisco Lukas Rodrigues Martins; ¹Francisco Ricardo Nascimento Freitas; ¹Alysson Santos Alves; ²Mauro Mendes Pinheiro Machado.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ²Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI e Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: hyan0800@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Acidente de transporte é aquele que envolve um veículo destinado, ou usado no momento do acidente, principalmente para o transporte de pessoas ou de mercadorias de um lugar para o outro. No Brasil, nos últimos 10 anos foram registrados mais de 2 milhões de acidentes, apontada como uma das principais causas de mortalidade e invalidez. O Piauí está entre os 12 estados com maior número e merece destaque já que essa categoria é responsável por uma grande ocupação de leitos e custos à saúde pública. No entanto, no ano de 2020 a pandemia de COVID-19 trouxe comportamentos que afetaram os números significativamente. **OBJETIVO:** Comparar número de acidentes no Piauí entre 2020 e os 10 anos anteriores analisando as internações por cada macrorregião e elencando as evoluções e involuções. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, epidemiológica e observacional a partir de dados colhidos no Sistema de Informações de Saúde (DATASUS), sobre o estado do Piauí, comparando dados de 2020 com os dos últimos 10 anos levando em conta as internações cada macrorregião de saúde - Semiárido, Meio norte, Litoral e Cerrados. **RESULTADOS:** No Brasil, verificou-se 2.002.740 internações por acidente de transportes nos últimos 10 anos, no Piauí, 11º estado com maior número de casos do país, houve um registro de 67.932 casos nesse mesmo período, sendo o ano de 2016 o de maior prevalência (8448), e 2020, em consequência das medidas adotadas durante a pandemia, com 3048 casos, uma redução de 63,9%, apresentando número menor até que de 2010. Em 2010, o total de acidentes foi de 3191, e vinha aumentando a cada ano, visto que a média de 2011 a 2019 foi de 6854 acidentes por ano, um aumento de 114%. A partir da análise por macrorregião, pode-se observar um destaque da região meio norte do Piauí, sendo responsável por 75,2% dos casos de acidentes de transportes no estado. Em contrapartida, a região do semiárido é responsável somente por 3,8% dos acidentes. O tempo de permanência depende da gravidade do acidente, e de acordo com os dados, apesar de 2019 não ter sido o ano com maior número de casos, foi o ano em que as vítimas mais precisaram permanecer em internação, demonstrando um agravamento nos acidentes desse ano. Com relação à comparação entre as macrorregiões, meio norte ficou com o maior número, cerrados vieram em segundo, litoral e semiárido por último. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, é notório o destaque da região meio norte por conta do maior número de pessoas e transportes existentes. É válido destacar a diminuição relevante do número de casos no ano de 2020, que indiretamente contribuiu com mais vagas em hospitais e com um menor custo de saúde pública voltada para esse tipo de problemática, mostrando eficácia nas medidas de contenção da pandemia.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Hospitalização; Epidemiologia.



VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL: ANÁLISE DA COBERTURA DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DA ÁGUA NA CIDADE DE SÃO LUÍS

¹Nívia Cristiane Ferreira Brandão Soares; ²Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa; ³Jorlandia Maria Ferreira Teles; ⁴Maria Almira Bulcão Loureiro; ⁵Catiane Raquel Sousa Fernandes; ⁶Emília Vieira de Holanda Lira; ⁷Aryanne Thays Feitosa Façanha.

¹Mestrado em Saúde e Ambiente-UFMA; ²Pós-graduanda em Terapia Intensiva-UNIPÓS; ³Graduada em Enfermagem-UEMA; ⁴Pós-graduada em Obstetrícia-UFMA; ⁵Mestrado em Saúde e Comunidade-UFPI; ⁶Mestranda em Saúde da Mulher-UFPI; ⁷Graduada em Enfermagem-UEMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: niviacristianny@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde ambiental relacionada à cobertura de abastecimento e tratamento da água deve ser uma atividade rotineira, de ação sobre os sistemas públicos de abastecimento de água, a fim de garantir o conhecimento da situação da água para consumo humano. Os relatórios de cobertura são importantes quando se precisa saber o percentual da população que é atendida por determinada forma de abastecimento e também se ocorreu erro referente à população estimada abastecida. **OBJETIVO:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar a cobertura de abastecimento e tratamento de água na cidade de São Luís, com base nos dados do Sistema de Informação Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental (SINVSA), e do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva e abordagem quantitativa, realizado com base em dados secundários obtidos por meio de pesquisa documental. Foram utilizadas informações contidas em documentos e relatórios técnicos fornecidos pela Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental da Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde - SEMUS coletados no SISAGUA. A presente pesquisa foi previamente analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (CEP/UFMA). **RESULTADOS:** O maior sistema de abastecimento de água da cidade de São Luís é a Estação de Tratamento de Água Italuís, com 52,74% da cobertura do município, seguido da Estação de Tratamento de Água do Sacavém (24,61%), que também se constitui como um importante sistema de abastecimento de água na cidade. Em seguida temos o Sistema Paciência (9,03%), Sistema Cidade Operária (4,49%). Por último temos o sistema com menor cobertura, que é o Sistema São Raimundo, cobrindo apenas 0,67% da população. 86,38% da população do município de São Luís recebe água tratada. Este índice não é adequado, visto que toda a população deve receber água tratada de forma adequada, dentro dos padrões de potabilidade definidos por portarias vigentes, para que tenha sua saúde preservada. **CONCLUSÃO:** O consumo de água não tratada pode interferir na morbimortalidade da população, uma vez que a água inadequada para o consumo pode se constituir em veículo para a transmissão de doenças de veiculação hídrica, como diarreias e parasitoses intestinais. O diagnóstico obtido a partir da vigilância, teoricamente, possibilita aos gestores tomarem as decisões em torno dos sistemas de abastecimento coletivos e alternativos, no sentido de se exigirem as intervenções adequadas, quando há ocorrência de não conformidades com a qualidade da água. Este diagnóstico também pode permitir o mapeamento de áreas ou sistemas de maior vulnerabilidade ambiental e técnica, ajudando a definir as que são prioritárias.

Palavras-chave: Qualidade da Água; Saúde Ambiental; Vigilância em Saúde Ambiental.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SÃO LUÍS – MA

¹Shirley Priscila Martins Chagas Diniz; ²Maycon Tércio Pinto Silveira; ³Gisella Pacheco Costa; ⁴Williane Maria Coutinho Menezes; ⁵Nathalia do Vale Carvalho Araújo; ⁶Antonio Augusto Guterres Castro ⁷Raul Fagner Leite da Silva.

^{1,2,3} Fisioterapeuta do Hospital Aquiles Lisboa – HAL

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: priscilamchagas@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa cujo agente etiológico é o *Micobacterium leprae*, que atinge principalmente a pele e nervos periféricos. É considerada uma endemia importante para a saúde pública no Brasil devido seu alto poder incapacitante, pois se não tratada na forma inicial pode ocasionar sérias incapacidades físicas e quase sempre evolui e torna-se transmissível. O diagnóstico precoce da hanseníase é considerado o principal determinante no que diz respeito ao tratamento, interrupção da cadeia de transmissão da doença e consequentemente prevenção das incapacidades físicas. O Maranhão notificou 2.997 casos novos da doença no ano de 2019, é o segundo do país e o primeiro do nordeste em número absoluto de casos de hanseníase. Portanto, a grande ocorrência desse agravo exige o desenvolvimento de ações e estratégias voltadas para diagnóstico precoce da doença, tratamento, prevenção de incapacidades e redução da carga da doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase, no serviço de dermatologia de uma unidade de referência, quanto às seguintes características: classificação operacional, forma clínica, grau de incapacidade física no diagnóstico, sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado em uma unidade de referência do município de São Luís/MA. Foram revisados 341 prontuários e o livro de registro da hanseníase, compreendendo os casos novos notificados no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. **RESULTADOS:** Com base nos registros analisados a maior parte dos pacientes receberam diagnóstico com classificação operacional multibacilar (82%), sendo a maioria da forma clínica dimorfa correspondendo a 62% do total dos casos novos diagnosticados. Em relação ao grau de incapacidade física, apesar de a maioria dos casos terem sido avaliados no momento do diagnóstico com grau zero, ainda é considerado alto o número de pessoas que descobrem a doença e já possuem alguma incapacidade física, no estudo os pacientes que tiveram grau de incapacidade física 1 e 2 correspondem respectivamente a 28% e 7%. Em relação a faixa etária, o número de menores de 15 anos corresponde a 10% do total de casos. Não houve diferença significativa entre a variável sexo, os homens correspondem a 51% e as mulheres a 49% dos casos analisados. **CONCLUSÃO:** O resultado deste estudo revela que os diagnósticos de hanseníase estão sendo realizados tardiamente, uma vez que a maioria dos pacientes são identificados na forma multibacilar, associado a essa evidência a pesquisa aponta um elevado número de casos com algum grau de incapacidade no diagnóstico, o que pode ser reflexo de uma procura tardia ao serviço de saúde, implica também na necessidade do serviço em subsidiar ações de prevenção de incapacidades durante o tratamento e após alta. A ocorrência da doença em menores de 15 anos sugere uma transmissão ativa e recente na comunidade devido ao longo período de incubação da doença, e a possibilidade de que as crianças sejam contatos de casos ainda não identificados pelo serviço de saúde.

Palavras-chave: Hanseníase; Perfil Epidemiológico; Saúde Pública.



AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SÃO LUÍS/MA.

¹Maycon Tércio Pinto Silveira; ²Fabiana Barbosa Dias; ³Shirley Priscila Martins Chagas Diniz

^{1,2}Fisioterapeuta do Hospital Aquiles Lisboa – HAL; ³Supervisora do Programa de Controle de Hanseníase do Hospital Aquiles Lisboa – PCH/HAL

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster Interativo

E-mail do autor: maycontpsilveira@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, de alta contagiosidade e baixa morbidade, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que infecta os nervos periféricos e, mais especificamente, as células de Schwann. A doença acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos. Se não tratada na fase inicial, a doença na maioria das vezes evolui, torna-se transmissível e pode atingir pessoas de qualquer sexo ou idade. Essa evolução geralmente ocorre, de forma lenta e progressiva, podendo levar a incapacidades físicas.

OBJETIVO: Determinar o grau de incapacidade física nos doentes diagnosticados com hanseníase em uma unidade de referência em hanseníase em São Luís/MA, no período de 2018 a 2019. **MÉTODOS:** Foram revisados 357 prontuários de pacientes que compreendem casos novos, recidivas, outros reingressos e transferência, atendidos no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019, dos quais esses foram diagnosticados e notificados, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, com hanseníase no ambulatório do Hospital Aquiles Lisboa, para investigação do grau de incapacidade no momento do diagnóstico. **RESULTADOS:** Foi observado que 50,14% dos pacientes apresentaram grau 0 de incapacidade física no momento do diagnóstico, junto de 27,45% de grau I e 15,97% de grau II de incapacidade física. Ainda houveram pacientes que não foram avaliados (6,44%), por residirem em outros municípios e precisarem retornar pra município de residência antes de realizar a avaliação neurológica. **CONCLUSÃO:** Apesar do número de pacientes que apresentaram ao diagnóstico grau I e grau II serem menor que o número daqueles que apresentaram grau 0, ainda é um número muito grande, tendo em vista que em muitos casos, principalmente aos que apresentam grau II, a sequela torna-se irreversível.

Palavras-chave: Hanseníase; Incapacidades Físicas; Epidemiologia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HIV/AIDS EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

¹Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa; ²Aryanne Thays Feitosa Façanha; ³Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares; ⁴Maria Almira Bulcão Loureiro; ⁵Fernanda Cavalcante Macedo Cândido; ⁶Catiane Raquel Sousa Fernandes; ⁷Thais Araujo Barbosa.

¹Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva - UNIPÓS; ²Graduada em Enfermagem-UEMA; ³Mestre em Saúde e Ambiente-UFMA; ⁴Pós-graduada em Obstetrícia-UFMA; ⁵Pós-graduada em Terapia Intensiva-UFMA; ⁶Mestrado em Saúde e Comunidade-UFPI; ⁷Graduada em Enfermagem-FACEMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jessica_mykaella@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Diante da complexidade que envolve a vigilância das doenças transmissíveis, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) tem se destacado nos últimos 20 anos, principalmente porque a epidemia da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) se constitui em um fenômeno global, atingindo todos os indivíduos, independente de sua situação socioeconômica. A infecção é considerada causa de óbito evitável em menores de cinco anos e pode resultar em graves consequências para a saúde da criança. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de HIV/AIDS em crianças residentes no município de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, realizada no município de Caxias, Maranhão. As informações da ficha de investigação epidemiológica armazenadas no Sistema Nacional de Agravos de Notificação constituem a fonte oficial para dados de HIV/AIDS em crianças. **RESULTADOS:** Foram três casos de crianças com HIV notificados no período pesquisado. 100% dos casos foram adquiridos por transmissão vertical, sendo 66,7% do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino e tiveram óbito do tipo não fetal. A análise do perfil epidemiológico das crianças notificadas no município em questão se limitou aos poucos dados que puderam ser retirados das fichas do Sistema de Informação de Mortalidade. Algumas limitações podem ser a utilização de dados secundários e a possível subnotificação de casos, que podem trazer distorções nas tendências, como também na construção de indicadores com números pequenos, além de oscilações nas estimativas populacionais. Embora existam meios preventivos para evitar a infecção pelo HIV em mulheres, e estas necessariamente repassarem para o conceito através de uma gestação, pela transmissão vertical, ainda é alto o número de casos de gestantes com HIV no país, visto que casos que poderiam ser evitados ainda continuam existindo, mesmo havendo diagnóstico e tratamento. **CONCLUSÃO:** A ausência de registros nos bancos de dados e a pouca quantidade de estudos voltados para o perfil epidemiológico de crianças no meio acadêmico científico, dificulta uma análise mais criteriosa sobre os casos, consequentemente impossibilita uma comparação com outros estudos sobre o tema abordado. Um melhor monitoramento da soropositividade materna, além de incidir na diminuição da transmissão vertical, contribuiria também para a redução da mortalidade infantil.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Sorodiagnóstico da AIDS; Transmissão Vertical de Doença Infecciosa.



INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS E SUA RELAÇÃO COM A MICROCEFALIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Rosinete Fernanda Pereira Veiga; ²Nívia Cristiane Ferreira Brandão Soares; ³Maria Almira Bulcão Loureiro; ⁴Catiane Raquel Sousa Fernandes; ⁵Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa; ⁶Dolores Helena Silva Soares; ⁷Jorlandia Maria Ferreira Teles.

¹Pós-graduada em Terapia Intensiva-UFMA; ² Mestre em Saúde de Ambiente-UFMA; ³Pós-graduada em Obstetrícia-UFMA; ⁴Mestre em Saúde e Comunidade-UFMA; ⁵Pós-graduanda em Terapia Intensiva-UNIPÓS; ⁶Pós-graduada em Saúde da Família-UFMA; ⁷Graduada em Enfermagem-UEMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enf_fernandaveiga@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O zika vírus (ZIKAV) é um arbovírus do gênero Flavivírus. A infecção guarda hoje uma relação com a microcefalia e é a responsável pela primeira grande epidemia da atualidade no mundo. Inicialmente tratada como uma doença benigna começou a despertar inquietude quando foi relacionada com os casos de microcefalia. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo elaborar uma revisão de literatura narrativa sobre infecção pelo vírus zika e sua relação com a microcefalia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017. Os dados foram coletados por meio de busca nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Selecionou-se um total de 10 estudos que preencheram os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a disseminação da infecção pelo vírus zika somado com a distribuição dos casos notificados de microcefalia no Brasil corroboram que existem evidências da transmissão transplacentária do vírus zika, todavia, ainda não há conclusões indubitáveis acerca do liame entre o vírus zika e a microcefalia, no que pese as pesquisas que exploram esta seara estarem em andamento. Tornou-se provável que o vínculo entre a infecção pelo zika e a microcefalia foi a força motriz para auferir uma prudência mais vertiginosa às gestantes acometidas por esta infecção. Não obstante, perdura ainda a suspeita de esta interação dual ser advinda de uma conexão causal, acidental ou incidental. Embora os dados epidemiológicos ainda deixarem margem para dubiedade entre a dualidade microcefalia e vírus zika desde 2015, é prudente sobrelevar que a microcefalia está conectada a exposição ambiental e genética, ao consumo de entorpecentes e afins, além de infecção como rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus. A relação entre ocorrência de microcefalia, associada ou não a alterações do Sistema Nervoso Central (SNC), e a infecção pelo vírus zika na gestação está sendo descrita pela primeira vez na história, com base no surto que está ocorrendo no Brasil. Para controlar determinada doença é incontroversa a necessidade de aprender sobre ela. **CONCLUSÃO:** Cabe inferir que a compreensão do tema ora trazido ao conhecimento, sob a luz da literatura pertinente, vislumbra que a disseminação da infecção pelo vírus zika somado com a distribuição dos casos notificados de microcefalia no Brasil corroboram que existem evidências da transmissão transplacentária do vírus zika, todavia, ainda não há estudos palpáveis que aloca o vírus zika como o desencadeante da microcefalia, posto que as pesquisas que exploram esta seara estão em andamento. magnitude da problemática exige que se debrucem no exame da temática, fomentando as discussões e exaurindo-se as possibilidades dos estudos.

Palavras-chave: Microcefalia; Zika Virus; Brasil.



AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO SUDESTE DO PARÁ

¹Tamires dos Santos Carvalho; ²Brenda Oliveira Dias Correia; ³Eliédina e Silva Lourenço; ³Miracilda Modesto de Sousa.

¹Psicóloga do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) de Nova Ipixuna (PA); ²Psicóloga da Atenção Básica de Marabá (PA); ³Psicóloga do Hospital Materno Infantil de Marabá (PA).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: falecomtamirecarvalho@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar é favorável ao desenvolvimento de estresse para pacientes e familiares, visto que uma das causas é por ter que lidar com a enfermidade e a situação de internação. Este ambiente também deixa vulnerável ao estresse às pessoas que nele atuam. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece que qualquer profissional está sujeito ao estresse, no entanto a área de enfermagem é considerada uma das mais passíveis, pois está em exposição de fatores de risco físico, químico e biológico. A pesquisa veio após solicitação do setor de Psicologia da maternidade para o setor de estágio em Psicologia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) em 2019. **OBJETIVO:** Identificar o grau de vulnerabilidade ao estresse dos profissionais de enfermagem (enfermeiros e téc. em enfermagem) de uma maternidade pública de médio porte do sudeste do Pará; Discutir com os profissionais aspectos que podem estar corroborando para o nível de estresse no trabalho. **MÉTODOS:** Para a avaliação da vulnerabilidade ao estresse foi aplicada a Escala de Vulnerabilidade ao Trabalho (EVENT) que mensura a vulnerabilidade em Estresse Geral e fatores individuais divididos em: Clima e Funcionamento Organizacional, Pressão no Trabalho e Infraestrutura e Rotina que são classificados em inferior, médio inferior, médio, médio superior e superior. O índice de confiabilidade da escala é satisfatório (de 0,77 a 0,91) e, por esta razão, a EVENT está indicada positivamente como uma forma de auxílio na identificação da vulnerabilidade ao estresse. A pesquisa foi iniciada após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESSPA. Do total de 35 profissionais de enfermagem, 28 aceitaram participar da pesquisa, entre eles três atuam como enfermeiros e 25 como técnicos de enfermagem. A hipótese era que o resultado de vulnerabilidade ao estresse geral estivesse acima da média. **RESULTADOS:** Os participantes têm idade entre 28 a 63 anos; a maior concentração etária é dos 38 aos 47 anos, equivalente a 57,14% dos pesquisados. Pouco mais da metade dos profissionais concluiu alguma graduação, representando 57,14% dos participantes. Em relação aos fatores de estudo da EVENT, a vulnerabilidade se sobressaiu em Infraestrutura e Rotina, o resultado superior obteve 14% das respostas, enquanto a média superior se destacou com 46% e, opondo-se a elas, a classificação inferior que esteve com 22%. Em estresse geral, os resultados foram: inferior 34,61%, médio inferior 11,53%, médio 3,84%, médio superior 26,92% e superior 30,76%. **CONCLUSÃO:** Os resultados corroboraram com a hipótese inicial, uma vez que os níveis médio superior e superior somados sobressaíram no estresse geral. Como intervenção, os participantes sugeriram ginástica laboral, grupos operativos, reunião técnica periódica e profissional de psicologia organizacional. O estresse laboral gera respostas negativas como absenteísmo, baixa produtividade e desempenho diminuído. Em ambientes de tratamento de saúde pode gerar insatisfação que prejudica a relação da equipe e déficit no atendimento ao usuário do serviço. Devido à pandemia ocasionada pelo Sars-cov, seria interessante repetir a pesquisa com a equipe de enfermagem, haja vista que é a categoria que está na linha de frente de combate à doença.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Hospital maternidade; Ambiente de trabalho.



OS FATORES SOCIOECONÔMICOS, DEMOGRÁFICOS E AMBIENTAIS E A DOENÇA DIARREICA AGUDA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

¹Eliza Maria Jessica da Silva Costa; ²Marianne dos Santos Pereira; ³Antônio Tiago da Silva Souza; ³Francisco Ricardo Nascimento Freitas; ⁴Marisa Carla Silveira Alves; ⁵Débora Joyce Nascimento Freitas; ⁶Daniela França de Barros.

¹Bacharel em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Acadêmica de Serviço Social na Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; ³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPPar; ⁴Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário UNINASSAU; ⁵Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁶Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo e Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPPar.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elizamaria_13@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: As doenças diarreicas são definidas como a ocorrência de três ou mais episódios de evacuações ao dia, com fezes aquosas ou líquidas, tendo a característica de ser multifatorial, estando relacionadas as condições socioeconômicas e ambientais das famílias. Apesar das diversas variáveis que podem estar relacionadas a esta patologia, verifica-se que este agravo poderia ser evitado com a implementação de cuidados adequados na infância, melhoria do acesso aos serviços de saúde e condições de saneamento adequado. Assim, faz-se necessário identificar nos estudos informações acerca da DDA que podem ser eficazes como suporte na realização de ações promotoras de saúde.

OBJETIVO: Identificar nas produções científicas quais os fatores socioeconômicos podem ser considerados de risco para ocorrência da diarreia na infância. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura. A pergunta de pesquisa foi: “Qual a relação de fatores socioeconômicos, demográficos e ambientais com a doença diarreica infantil?”. Foram utilizados os seguintes Descritores em saúde (DECS) mesclados com o operador booleano “AND”: Diarreia Infantil; Fatores socioeconômicas; Fatores Demográficos; Fatores ambientais. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram a MEDLINE, LILACS, PAHO, BDNF, IBECS E CUMED. Identificou-se 101 artigos no total, sendo que um total de 34 artigos foram excluídos por repetição e por indisponibilidade na íntegra e 67 foram selecionados para a leitura flutuante, posteriormente resultando em uma amostra final 12 estudos. Dentre estes estudos, 52 (80,19%) artigos eram da base de dados MEDLINE, 11 da base de dados LILACS, 01(0,99%) artigo da BDNF, 01(0,99%) artigo da IBECS e 02 (1,98%) artigos da CUMED. **RESULTADOS:** Quanto as variáveis sociais o fato da mãe ou cuidadora ter baixa escolaridade ou trabalhar fora de casa mostrou-se como um fator de risco para a diarreia. Assim como receber oito a doze refeições diárias ou receber alimentação complementar mostrou-se como um fator de proteção. Em relação as variáveis socioeconômicas observaram-se nas pesquisas avaliadas associação entre a ocorrência da diarreia e a baixa renda familiar e baixa renda do país, enquanto receber auxílio governamental mostrou-se como um fator protetor para a doença na infância. Quanto aos fatores demográficos, foram citados nas literaturas analisadas associação entre cuidadores e mães jovens, idade da criança, baixo peso ao nascer, número de membros na família e a diarreia na infância. A instalação sanitária não melhorada, coleta informal de lixo, falta de medidas de Higiene, falta de lavagem das mãos e dos alimentos e consumo de água não fervida, foram citados nas pesquisas como fatores ambientais associados a diarreia na infância. Assim, na presente pesquisa, encontrou-se relação entre a diarreia e as variáveis sociais, econômicas, demográficas e ambientais, na maioria dos estudos analisados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a partir da análise dessas literaturas é possível formular políticas públicas, considerando todas as associações encontradas, visando minimizar o impacto dos fatores sociodemográficos e ambientais sobre a vida das crianças e sobre a ocorrência da diarreia e de outras doenças.

Palavras-chave: Diarreia Infantil; Fatores socioeconômicas; Fatores Demográficos.



ESTUDO QUANTITATIVO DOS CASOS DE TÉTANO ACIDENTAL OCORRIDOS NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2007 A 2019

¹Nataly de Jesus de França Lima; ¹Eveny Silva de Melo; ¹João Farias de Sousa Júnior; ¹Nayara Kelen Miranda dos Santos; ²Ivanilce Nunes Rodrigues; ³Maria Christina Sanches Muratori.

¹Residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Aprimoranda do Programa de Aprimoramento em Clínica Cirúrgica Veterinária - UFPI; ³Professora Titular - Departamento de Morfofisiologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: natylimaphb@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O tétano é uma doença infecciosa que atinge o sistema nervoso central, com grande potencial de mortalidade. A taxa anual de mortalidade mundial dos indivíduos acometidos alcança valores superiores a 50%. A doença é causada pelo *Clostridium tetani*, bacilo que produz uma exotoxina denominada tetanosspasmina. A forma de contaminação se dá principalmente pelo acesso da bactéria por lesões e feridas. O tétano é diagnosticado por sintomas clínicos e pela anamnese, não possuindo diagnóstico laboratorial e o tratamento realizado é apenas de suporte. **OBJETIVO:** Realizar levantamento do perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos por tétano acidental no estado do Piauí por estudo quantitativo e retrospectivo de casos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma investigação de caráter retrospectivo ao banco de dados oficial do Sistema Único de Saúde (SUS) compilados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os dados referentes aos anos de 2007 a 2019 de casos confirmados no estado do Piauí. As variáveis consideradas foram referentes ao sexo e a faixa etária subdividida em dez categorias por idade (a= um a quatro; b = cinco a nove; c= 10 a 14; d= 15 a 19; e= 20 a 39; f= 40 a 59; g=60 a 64; h=65 a 69; i=70 a 79 e j=80 anos ou mais). Em seguida, os dados foram tabulados e convertidos em porcentagem. **RESULTADOS:** De 2007 a 2019 ocorreram sessenta casos de tétano acidental confirmados no estado do Piauí registrados no SUS e compilados no SINAN. Desse total, 93,0% são do sexo feminino e 7,0% do sexo masculino. Essa diferença é associada à procura de assistência imunitária pelas mulheres em idade reprodutiva e gestantes para aumentar a imunidade da mãe para o parto e proteger a criança contra o tétano neonatal. Já a população masculina tem a vacinação restringida a situações específicas de classes trabalhadoras, voltadas principalmente para grupos de risco, como operários da construção civil. Durante o período, as categorias etárias “a” e “b” apresentaram um caso cada (2,0%); “c” não teve casos (0,0%); “d” apresentou quatro casos (7,0%); “e” quinze casos (25%) e “f” vinte e nove casos (48%), o que indica que homens em idade produtiva são os mais suscetíveis a contrair a infecção. As categorias “g, h, i e j” juntas somaram dez casos (17%), o que se deve ao fato de que a partir dos 60 anos, a incidência do tétano pode acontecer pela redução da atividade psicomotora, tornando os idosos mais vulneráveis a acidentes com objetos perfuro-cortantes. O principal período de ocorrência foi de 2008 e 2010 com 13% do total de casos cada um. **CONCLUSÃO:** De 2007 a 2019, os homens com idade entre 40 a 59 anos são os indivíduos mais acometidos por tétano acidental no estado do Piauí, o que indica que novas estratégias de imunização devem ser implementadas para controle do status epidemiológico dessa categoria.

Palavras-chave: *Clostridium tetani*; Saúde pública; Epidemiologia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA Xª GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NOS ANOS DE 2015 – 2019

¹Creuza Laíze Barboza de Souza Bezerra; ²Bruna Diniz Oliveira; ³Danielly Soares Magalhães; ⁴Thatiana Maria Cabral Ferreira da Silva; ⁵Valdete Pereira Melo; ⁶Thais Morgana Bequiman Silva; ⁷Wedson Ferreira dos Santos.

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 Residentes em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laize_123@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que atinge pessoas de todas as idades, principalmente aquelas na faixa etária economicamente ativa, tendo assim grande importância para a saúde pública, devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante. Trata-se de um agravo de caráter infectocontagioso, de evolução gradual e de maneira lenta, manifesta-se por sinais e sintomas dermatoneurológicos e apresenta-se uma tendência extremamente crescente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase nos 12 (doze) municípios que compõem a Xª Gerência Regional de Saúde (GERES) no estado de Pernambuco. **MÉTODOS:** O estudo possui caráter quantitativo, descritivo e exploratório a partir de dados secundários através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram consultados os dados do período de 2015- 2019. **RESULTADOS:** Nos anos de 2017, 2018 e 2019 nota-se um aumento de notificações de hanseníase em quatro cidades da região de saúde. Em 2017 observa-se o maior crescimento de registro de casos se comparamos com os outros respectivos anos. Durante o ano de 2019 a taxa de prevalência dos 12 municípios, consiste em 0,16/190.551 habitantes. Houve um predomínio de casos nas pessoas do sexo masculino, estando esse dado em consonância com o cenário epidemiológico do país. Essa situação pode ser caracterizada pelo fato de que os homens geralmente dispensam menor atenção e cuidado à saúde, buscando com menor frequência os serviços de saúde. Na X GERES é possível observar um maior número de casos de hanseníase na faixa etária que compreende as idades entre 40 – 49 anos (28,1%) e 50 – 59 anos (34,3%), representando (62,4%) do total de casos notificados. Observa-se que uma parte da população economicamente ativa está sendo afetada pelo agravo e que isso infere diretamente nas condições socioeconômicas e bem-estar desses indivíduos. A faixa etária que compreende a população considerada idosa de 60 – 80 anos ou mais representa (31,2%) do total de casos. No que diz respeito a variável raça/cor, há um maior número de casos em pessoas pardas (59,5%), seguido de pessoas brancas (31,6%), pretas (5,2%), raça ignorada (2,2%) e pessoas amarelas (1,5%). Em relação à taxa de adesão ao tratamento – o ano de 2016 apresenta menor de adesão com um percentual de 71,43% enquanto no ano de 2018 teve a maior taxa de adesão correspondente a 90,91%, com o ano de 2019 verificando uma taxa de 84,38% de adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A hanseníase ainda configura-se como um grave problema de saúde pública e que necessita de uma rede articulada para garantir ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Assim, o Sistema Único de Saúde tem assumido um papel ativo na reorientação das estratégias e dos modos de cuidar, tratar e acompanhar a saúde individual e coletiva, e tem sido capaz de provocar importantes repercussões nas estratégias frente à hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; Saúde Pública.



SÍFILIS GESTACIONAL E A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Antonio Bruno Do Nascimento Rodrigues; ²Anael Almeida Santos; ³Edna passos dos Santos; ⁴Lucas da Silva Lima; ⁵Antonia Rafaela Marinho Pinheiro; ⁶Iandra Vitória Bezerra Rodrigues; ⁷Esterfânia Araújo Barbosa Farias.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI; ⁷Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Baixo Parnaíba.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunobrdesignerp2@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A sífilis ou lues é uma doença infecciosa sistêmica, de evolução crônica, que ocupa uma importância significativa entre os problemas mais frequentes de saúde pública em todo o mundo. Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorra aproximadamente um milhão de infecções por sífilis entre as gestantes, sendo mais atingidas mulheres com níveis socioeconômicos reduzidos e estilos de vida que contribuem para a infecção. **OBJETIVO:** Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo de descrever a relação entre a sífilis gestacional e a saúde da mulher, através de uma abordagem qualitativa. **MÉTODOS:** O presente trabalho se caracterizou como uma revisão bibliográfica, com aspecto descritivo e utilizando uma abordagem qualitativa de artigos publicados entre 2018 e 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Adotaram-se procedimentos metodológicos divididos em cinco etapas: a) delimitação do tema e escolha das questões de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; b) amostragem ou busca na literatura; c) categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados. O descritor utilizado foi “sífilis em gestantes e a saúde da mulher”. **RESULTADOS** Foram encontrados seis artigos que tratavam do tema, os quais faziam avaliações da relação entre a ocorrência de sífilis em gestantes e seus impactos na saúde da mulher. Notou-se a ocorrência de impactos negativos na qualidade de vida das mulheres com sífilis quando gestante, como o aumento do risco de anemia no parto, e o possível aumento de problemas como aborto, óbito fetal e sequelas motoras, cognitivas, neurológicas, visuais e auditivas. **CONCLUSÃO:** Por fim, todos os artigos concordam a relevância da temática, além de alertarem para a importância da prevenção e tratamento precoce dos casos de sífilis na gestação.

Palavras-chave: Sífilis; Qualidade de vida; Risco.



COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL E TREINO CONVENCIONAL NO EQUILÍBRIO DE IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Tatiane Araújo dos Santos; ²Jardeson Rocha Filgueiras; ³Cleudiane Pereira Sales; ⁴Ludmilla Karen Brandão Lima de Matos.

^{1,2,3} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba–UFDP; ⁴ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Mestre em Engenharia Biomédica – UNIVAP.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: @tatiannesantos130@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A prevalência de quedas é de grande importância para a saúde pública, essas caracterizam-se como uma das síndromes geriátricas mais incapacitantes e repercutem negativamente no âmbito social, econômico e de saúde. Cerca de 40% dos idosos com mais de 65 anos caem pelo menos uma vez por ano, essa alta incidência pode ser atribuída a reduções do controle postural e da força. Idosos que apresentam déficits de equilíbrio classificam-se como um dos tipos de pacientes mais desafiadores na prática clínica. Diante disso, o fisioterapeuta dispõe de formas variadas de treinamento para o equilíbrio, como o treinamento convencional realizado por meio de exercícios com bola, exercícios com perturbações externas, caminhadas Tandem, entre outros. A realidade virtual (RV) também se apresenta como método de intervenção que possibilita a realização de tarefas agradáveis a idosos, além de fornecer estímulo visual, auditivo e proprioceptivo. **OBJETIVO:** Comparar os efeitos da realidade virtual com os efeitos do treino de equilíbrio convencional no equilíbrio de idosos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS utilizando os seguintes termos em português e inglês de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DESCs): idoso, equilíbrio postural, realidade virtual e terapia de exposição à realidade virtual, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos apenas artigos originais, publicados em inglês e português, entre os anos 2013 à 2020 e que comparassem o treinamento para equilíbrio usando a realidade virtual com o treinamento convencional em idosos, sendo excluídos os artigos duplicados e que não estivessem na íntegra. **RESULTADOS:** Foram encontrados 213 artigos e após análise dos artigos com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 ensaios clínicos. Dos estudos incluídos na pesquisa, 3 observaram que não houve diferença significativa na comparação dos resultados dos grupos com os treinos de RV e convencional para o equilíbrio analisados através da Escala de Equilíbrio de BERG, teste Timed Up and Go (TUG), velocidade da marcha calculada por meio do tempo gasto para caminhar a meia distância (4 m) em um ritmo normal, e o medo de cair analisado por meio da Escala de eficácia de quedas - Internacional (FES-I). Os outros 3 estudos obtiveram resultado significativo na Escala de Equilíbrio de BERG e no comprimento de oscilação na plataforma de força com olhos abertos e fechados com o treino de RV, atingindo assim um melhor desempenho de equilíbrio, além de maior adesão comparado com o treino convencional. **CONCLUSÃO:** O treinamento de RV mostrou ser eficaz na melhora do equilíbrio e conseqüentemente na redução dos riscos de queda em idosos, podendo ser uma opção segura e agradável para idosos que relutam em realizar programas de exercícios de equilíbrio convencionais. No entanto, são necessários mais estudos que comparem este método de intervenção com o treinamento convencional para o equilíbrio, visando uma maior compreensão dos efeitos acerca da realidade virtual para possível implementação de tratamento com melhores resultados.

Palavras-chave: Idoso; Equilíbrio Postural; Realidade virtual.



A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

¹Alana Silva do Desterro; ²Amanda Aguiar Costa; ³Maria Gislene Santos Silva.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPa; ³Pós-graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFDPa.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lannassilva.sd@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que lesiona os neurônios motores superiores e inferiores. A ELA causa paralisia progressiva em praticamente todos os músculos esqueléticos, comprometendo a motricidade dos membros, a fala, a deglutição e a respiração. A fraqueza muscular inicial geralmente ocorre em músculos isolados, seguida por fraqueza progressiva e limitações funcionais. O tratamento desses pacientes é um desafio, pois o mecanismo patológico não possui bases bem compreendidas, sendo um dos fatores que dificultam a realização e a avaliação de pesquisas clínicas. A fisioterapia é indispensável no tratamento, melhorando a qualidade de vida e retardando a progressão da doença. **OBJETIVO:** Analisar e comparar, por meio de uma revisão na literatura, as informações existentes relacionadas a fisioterapia neurofuncional no tratamento de pacientes com esclerose lateral amiotrófica. **MÉTODOS:** Procedeu-se a revisão usando a base de dados PUBMED, foram utilizados os descritores: “*Neurological physiotherapy and amyotrophic lateral sclerosis*”. Foram incluídos os artigos que relacionavam a fisioterapia e a esclerose lateral amiotrófica, artigos originais e de revisão, estudos de caso, dissertações e teses, escritos em língua inglesa, publicados de 2015 a 2020. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco a realização de fisioterapia em pacientes com esclerose lateral amiotrófica e artigos incompletos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 18 estudos, dos quais, 3 foram utilizados por atenderem os critérios de inclusão. Todos os artigos foram favoráveis quanto aos benefícios da realização de fisioterapia nesses pacientes. Segundo a literatura, foi observado melhorias estatisticamente significativas nos escores funcionais após a fisioterapia. Demonstrou-se que a realização de exercícios melhora a função no estágio inicial da doença, entretanto não se observa melhora no estado tardio já que os resultados atuais sugerem que o efeito positivo do tratamento pode ser alcançado aproximadamente um ano após o início. No protocolo de tratamento, devem ser levados em consideração vários aspectos relacionados aos pacientes e a evolução da doença. Programas de exercícios prescritos incluíram uma combinação de exercícios de fortalecimento muscular, respiratório e de marcha. Sendo de fundamental importância um cuidado diferenciado, humanizado e individualizado da equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foi observado que o tratamento fisioterapêutico é eficaz no processo de reabilitação desses pacientes, favorecendo uma melhor qualidade de vida. Apesar dos estudos demonstrarem efeito positivo existem, entretanto, questionamentos sobre tipos de exercícios necessários, pois muitos trabalhos são confusos em seus delineamentos necessitando de mais pesquisas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Esclerose Lateral Amiotrófica; Modalidades de Fisioterapia.



PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS EM NEONATOS NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Wellen Andreina dos Santos Silva; ¹Ana Beatriz Norberto Nunes Bezerra; ¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ¹Thayrine Cardoso Brandão; ¹Carla Larice Remanso da Silva; ²Matheus Henrique Paiva Leite; ³Mauro Roberto Biá da Silva.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde; ² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá; ³ Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí -UESPI, Centro de Ciência da Saúde.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wellenandreina2111@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade neonatal é um dos principais indicadores de desenvolvimento socioeconômico. O cuidado com a vida do recém-nascido se inicia durante o pré-natal, sendo de suma importância para qualidade de vida da mulher e do bebê. **OBJETIVO:** Buscar na literatura quais as principais causas de óbitos em fetos durante a gravidez e após o nascimento. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa, com a pergunta norteadora “Quais as principais causas de óbitos em fetos durante a gravidez e após o nascimento?”, nas bases de dados bibliográficos: Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Os descritores (DECS) utilizados foram: “Recém-Nascido”, “Morte”, “Causalidade”. Foram encontrados trinta artigos ao todo e desses onze entraram para este estudo por se enquadrarem nos critérios de inclusão, que foram: artigos completos, em português e indexados entre os anos de 2015 a 2020. Os métodos de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e artigos que não se tratavam da temática estabelecida. **RESULTADOS:** Nessa perspectiva, nota-se que na maioria dos artigos estudados as principais causas de óbitos em neonatos são abordadas em dois momentos distintos: durante a gestação e nas primeiras horas de vida do recém-nascido. Desse modo, os resultados foram agrupados por similaridade em duas categorias temáticas, sendo elas: Principais fatores que propiciam morte neonatal durante a gravidez: má formação do feto, trabalho de parto prolongado, afecções maternas, prolapso do cordão umbilical, e caso a mãe sofra algum tipo de violência foi evidenciado que haveria um aumento em até duas vezes na probabilidade de mortalidade neonatal. Principais causas de óbito após o nascimento: sepse, ocasionada principalmente por longos períodos em unidades de terapia intensiva neonatal e a baixa idade gestacional, sendo esta relacionada a uma série de complicações, como por exemplo, baixo peso do recém-nascido e maiores chances de transtornos respiratórios, devido a formação incompleta do sistema respiratório. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados, conclui-se que a morte de neonatos está relacionada a condições desde sua vida fetal até as suas primeiras horas de vida. Com isso, a realização de um pré-natal com boa qualidade, diagnóstico precoce de risco, tanto para a mãe como para esse bebê, uso de corticoides precocemente em casos que há risco de prematuridade, associado a uma maior qualificação dos profissionais e melhores estruturas hospitalares são imprescindíveis para proporcionar uma assistência especializada a esses recém-nascidos.

Palavras-Chave: Recém-nascido; Morte; Causalidade.



FATORES RELACIONADOS A PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Wellen Andreina dos Santos Silva; ¹Ana Beatriz Norberto Nunes Bezerra; ¹Tayrine Helen Marques do Nascimento; ²Matheus Henrique Paiva Leite; ¹Carla Larice Remanso da Silva; ³Mauro Roberto Biá da Silva

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Centro de Ciências da Saúde; ² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá; ³Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí -UESPI, Centro de Ciência da Saúde.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wellenandreina2111@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma infecção que se inicia de 48 a 72 horas após a intubação endotraqueal e a introdução da ventilação mecânica invasiva, que apresenta como agente causador um microrganismo que não estava presente ou incubado e cuja a ocorrência, normalmente, decorre da aspiração de secreções das vias aéreas superiores, do refluxo do trato gastrointestinal e da inoculação de material exógeno contaminado. Nessa perspectiva, destaca-se que a PAVM está diretamente relacionada às altas taxas de mortalidade dos pacientes das Unidades de Terapia Intensiva, além de prolongar o tempo de internação e aumentar os custos hospitalares. Diante desse agravo à saúde, é imprescindível a aplicação de medidas preventivas que possibilitem a diminuição da incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre fatores relacionados à pneumonia associada à ventilação mecânica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados bibliográficos: Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Os descritores (DECS) utilizados foram: “Respiração artificial” e “Pneumonia”. A pesquisa teve como questão norteadora: “que fatores contribuem para pneumonia em pacientes com ventilação mecânica?”. Os métodos de inclusão foram: artigos completos, em português, indexados entre os anos de 2015 a 2020 e que após leitura respondiam a questão norteadora. Os métodos de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e artigos que não se tratavam da temática estabelecida. **RESULTADOS:** Foram encontrados 149 artigos. Destes, 8 entraram para o estudo por se enquadrarem nos métodos de inclusão. Encontraram-se 37,5% dos artigos na BDENF e 62,5% na LILACS. Após a revisão dos artigos, nota-se que a maioria dos artigos relataram como fatores associados a PAVM: comorbidades, idade do paciente, tempo de uso do ventilador, despreparo da equipe para manuseio dos equipamentos utilizados na UTI, descuido com a higiene oral do paciente, atenção a altura da cabeceira durante o banho de leito, a necessidade sonda enteral, aspiração indevida do tubo orotraqueal e infecção cruzada. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados, conclui-se que, o preparo da equipe de saúde que atua nas UTIs é um fator determinante para sucesso do tratamento desse paciente, com isso a realização de cursos para melhor manuseio dos equipamentos, incentivos a equipe, aumentar a quantidade de funcionários, se necessário, uso de fármacos e mais estudos sobre como tratar essa patologia tão presente no cenário hospitalar.

Palavras-chave: Respiração artificial; Pneumonia.



A REDE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Vanderline Pimenta Araújo; ²Izabella Vieira dos Anjos Sena.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ieducare - FIED; ² Docente do curso de Enfermagem pela Faculdade Ieducare – FIED.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vanderline_pimenta@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Saúde materno-infantil é um ramo da saúde que estuda fenômenos relacionados ao binômio mãe-filho. A gestação e todos os eventos subsequentes acarretam inúmeras modificações sob um aspecto difuso na vida da mulher, bem como podem trazer preocupações em lidar com a experiência, principalmente dado o atual contexto pandêmico. Tendo em vista o distanciamento entre famílias e equipes de saúde evidenciado pela pandemia, somado a desinformação trazida por esta condição, se faz necessário realizar intervenção de educação em saúde abarcando questionamentos pertinentes a maternidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem durante atividade de educação em saúde realizada em um sítio digital aberto ao público, em parceria com o projeto social Criança Feliz. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto do Projeto de Extensão intitulado Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Materno-Infantil da Faculdade Ieducare, onde se desenvolveu a educação em saúde voltada à saúde materna em parceria com o Projeto Criança Feliz do Município de Graça-CE. Foram abordados temas relevantes e curiosidades relacionadas à saúde materno-infantil, através de uma *Live*. A atividade, aberta ao público, foi desenvolvida em julho de 2020 às 18:00 horas, em uma transmissão ao vivo no aplicativo *Instagram*. Realizou-se essa atividade utilizando diálogos informais entre a discente e a profissional responsável pelo projeto parceiro e considerando as manifestações dos ouvintes através de um *chat* de mensagens instantâneas, norteados por um roteiro previamente construído e embasado em referencial teórico. Os temas abordados foram selecionados a partir de demandas elencadas pelo público através de recursos de mídia disponíveis no próprio aplicativo, durante a semana que antecedeu a atividade, a saber: covid-19 e seus efeitos na gestação, planejamento familiar, sexualidade no período gestacional, direitos da parturiente, puerpério, aleitamento materno, cuidados ao Recém-Nascido. **RESULTADOS:** A partir da captação da realidade por parte do projeto parceiro, percebeu-se a necessidade de estratégias de educação em saúde que envolvam conteúdos a serem abordados frente ao público materno, evidenciada mediante a solicitação de seus usuários por temas que discutam sobre conteúdos há muito negligenciados dentro da saúde quanto à maternidade. Percebeu-se que o espaço digital se configura como um valioso instrumento para as transformações no campo da saúde, apresentando-se como um espaço de interação capaz de fortalecer ações e atividades que permitam a articulação dos saberes em saúde com o cotidiano das partes envolvidas. O meio digital possibilitou uma reunião igualitária de conhecimentos clínicos, sociais e experiências individuais provenientes do público, a fim de acolher, orientar e atribuir informações ao que pouco é discutido de maneira eficaz. **CONCLUSÃO:** A vivência possibilitou à discente uma nova experiência no campo da educação em saúde, uma vez que viabilizou a aproximação com o público, cenário ainda não explorado pela mesma. Nesse sentido, foi possível perceber a multiplicidade de espaços passíveis de intervenções educativas desta natureza. A atividade contribuiu para o aprimoramento do saber-fazer da enfermagem em relação a um dos principais processos de trabalho, o ensinar-aprender, enriquecendo de forma acolhedora e emancipatória, todos os saberes reunidos na ocasião.

Palavras-chave: Saúde Materna; Educar para a Saúde; Uso de Redes Sociais.



EFEITOS BENÉFICOS DA COENZIMA Q10 NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Érica Melo Lima; ²Camila Cristina da Silva Miranda; ³Helena Rayssa Sousa Lima; ⁴Hyan Ribeiro da Silva; ⁵Sara Ferreira Lobato de Brito; ⁶Marcélia Gomes Silva; ⁷José Chagas Pinheiro Neto.

^{1,5,6}Graduandos em Fisioterapia pelo Centro Universitário – UNIFACID; ^{2,3,4}Graduandos em Farmácia pelo Centro Universitário – UNIFACID; ⁷ Mestrando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ericamello1234@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Coenzima Q10 (CoQ10 ou Ubiquinona) atua em diversas funções e possui um grande potencial antioxidante intracelular, sendo a sua porção ativa responsável por inibir a lipoperoxidação. Dentro da prática clínica oncológica, a suplementação com antioxidantes forneceu evidências científicas em relação à prevenção, melhora da eficácia da terapia e controle dos efeitos adversos das medicações. Diante disso, cabe citar a crescente incidência do câncer de mama em países em desenvolvimento, o que remete a necessidade do conhecimento de terapias complementares e medidas preventivas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática da literatura acerca dos benefícios da suplementação com Coenzima Q10 em pacientes com câncer de mama. **MÉTODOS:** Para a consecução do objetivo, realizou-se um levantamento de artigos científicos nas plataformas: PubMed, MedLine e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) fazendo o uso de termos presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) juntamente com operadores booleanos para otimizar a busca. A busca citada consistiu em “Ubiquinone” OR “Coenzime Q” AND “Breast Neoplasms” AND “Benefits” em língua inglesa e “Ubiquinona” OR “Coenzima Q” AND “Câncer de mama” AND “Benefícios” em língua portuguesa. Os estudos que compuseram a amostra final foram Ensaios Clínicos e Ensaios Clínicos Controlados publicados entre 2007-2020, excluindo aqueles artigos incompletos, títulos duplicados e que não obtiveram resultados de melhoria ou benefício. Os dados coletados foram devidamente interpretados e organizados por meio de quadros e gráficos provenientes do Microsoft Word e Excel 2010. **RESULTADOS:** A aplicação dos descritores conduziu a um total de 165 artigos, que após a aplicação dos critérios que selecionassem as publicações mais relevantes foram reduzidos a 9 estudos. A maioria dos estudos (44,4%) apontou que a suplementação com a ubiquinona reduz os níveis de marcadores tumorais, que incluem a quantificação de citocinas inflamatórias, interleucinas, fator de necrose tumoral e de fatores angiogênicos. Por sua vez, dois estudos relataram aumento da sobrevida de pacientes que associavam a quimioterapia com suplementos antioxidantes (22,2%). Também foram relatados melhora na fadiga originada pelo tratamento quimioterápico, reparo no material genético e melhora dos perfis químicos do sangue. É importante salientar, no entanto, que as intervenções dos ensaios eram compostas por outros antioxidantes em associação, o que pode promover um efeito sinérgico das atividades respectivamente abordadas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se que a Coenzima Q10 (CoQ10) pode possuir benefícios em pacientes com câncer de mama quanto ao aumento da sobrevida, melhora da fadiga, reparo no material genético, melhora nos marcadores tumorais, e perfis químicos do sangue. Outrossim, tal temática é capaz de enfatizar a importância multiprofissional em abordagens terapêuticas oncológicas com foco na suplementação com antioxidantes.

Palavras-chave: Ubiquinona; Antioxidante; Câncer de mama.



A ATUAÇÃO DO TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA NA ÁREA FORENSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Fernanda Silva Lima; ² Jameson Ferreira da Silva.

¹Acadêmica de Tecnologia em Radiologia pelo Instituto Federal do Piauí; ²Professor Doutor do Instituto Federal do Piauí.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Fernanda.amapi@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Radiologia Forense é uma ciência, que visa dar auxílio a Medicina Legal, de forma complementar através de exames de imagem, raios-x, tomografia computadorizada e ressonância magnética. O Tecnólogo em Radiologia forense acaba atuando junto a Medicina Legal e Perícia Criminal, auxiliando com imagens na solução de crimes, mas também pode atuar em aeroportos, detectando drogas ou armas nas bagagens; nos presídios, cuidado da segurança e evitando que entrem armas, drogas ou celulares e em áreas de fronteiras, identificando o tráfico de drogas por meio da ingestão de cápsulas. **OBJETIVO:** Mostrar qual o campo de atuação do Tecnólogo em Radiologia na área forense, avaliando sua importância, tendo como objetivos conceituar a radiologia forense e suas aplicações e identificar as principais técnicas usadas **MÉTODOS:** A fim de atingir o objetivo deste estudo, optou-se pelo método de revisão da literatura do tipo integrativa. Essa metodologia permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, combinando dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e, análise de problemas metodológicos de um tópico particular. **RESULTADOS:** A radiologia forense faz parte do que conhecemos como medicina legal. Como sugerem os termos, trata-se de uma área que se debruça sobre questões de foro judicial. Nesse campo, o profissional da Radiologia, assim como na medicina convencional, faz parte de uma equipe multiprofissional. Contudo, ao invés de tratarmos de saúde, o objetivo é esclarecer fatos de interesse da justiça. Os Tecnólogos em Radiologia que almejam trabalhar na área da investigação podem fazer excelentes carreiras nos órgãos de segurança e fiscalização, auxiliando na recuperação de provas de crime em um cadáver, como por exemplo, PAF (projétil de arma de fogo) e PAB (perfuração por arma branca). E com relação aos aeroportos atua na detecção de drogas em malas, e nos presídios para impedir a entrada de aparelhos celulares, armas e drogas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a radiologia forense é de grande importância para o diagnóstico de mortes diversas na medicina legal, auxiliando na identificação da causa morte, além de atuar em outras áreas, como nos presídios e aeroportos na supervisão das bagagens, identificando drogas, armas, objetos proibidos, dentre outros. Ressalta-se ainda a grande valia do trabalho do tecnólogo em radiologia, pois ele tem o conhecimento na área da imagem, e, juntamente com o médico legista, podem atuar e obter um diagnóstico mais preciso e mais rápido.

Palavras-chave: Radiologia; Medicina Legal; Tecnólogo em Radiologia.



ACÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA PARA DETECÇÃO DE GESTANTES RH NEGATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Fábio Dias Nogueira; ²Ana Klara Rodrigues Alves; ²Barbara Beatriz Lira da Silva; ³Ana Kamila Rodrigues Alves; ⁴Flávia Dias Nogueira; ⁵Maria Goreth Pearce de Sousa Silva; ⁶Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa.

¹ Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP/IESVAP);

² Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; ³ Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí, ⁴ Graduada em Medicina pelo Centro Universitário do Maranhão- CEUMA; ⁵ Docente do Curso de Medicina do Instituto do vale do Parnaíba-IESVAP; ⁶ Enfermeiro. Mestre em Gestão em Saúde pela UECE. Docente temporário do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fdnvaq@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O sistema Rh é de grande importância clínica, pois seus anticorpos estão envolvidos na destruição eritrocitária imunomediada, representada pela Reação Transfusional Hemolítica e Doença Hemolítica Perinatal. As gestantes com fator Rh negativo podem desenvolver uma incompatibilidade sanguínea materno-fetal, que na maioria dos casos está relacionado ao sistema Rh. Esta incompatibilidade é desencadeada quando a mãe Rh negativa tem um feto Rh positivo, proveniente do pai. Tal situação não interfere na primeira gestação, mas caso ocorra outra gestação a mãe já está sensibilizada, podendo desta forma levar a uma resposta imune materna que causará a destruição das hemácias do feto. Neste sentido, a detecção precoce é indispensável, tendo a equipe multiprofissional da Atenção Básica com um importante papel no acompanhamento e prevenção de danos à saúde da gestante e do futuro bebê. **OBJETIVO:** Discorrer sobre as ações da equipe da Atenção Básica para detecção precoce de gestantes Rh negativas, as lacunas e os desafios enfrentados nessa assistência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que conforme Galvão (2012), é uma construção de uma análise ampla da literatura com passos pré-definidos, realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados do Lilacs, Medline e Scielo, buscando responder o seguinte questionamento: Qual a atuação do enfermeiro em gestantes que são Rh negativas? Foram encontrados 150 artigos, sendo selecionados 10, destes 5 foram encontrados na Scielo e o restante encontrado na base de dados Medline, sendo feito o cruzamento simultâneo entre os descritores “Isoimunização Rh”, “Eritroblastose fetal”, “Tipagem sanguínea”. Quanto aos critérios de inclusão, introduziram-se artigos escritos na língua portuguesa e inglesa publicados entre 2011 e 2016. Em relação aos critérios de exclusão foi dispensando artigos que não fossem voltados para a temática central. **RESULTADOS:** O diagnóstico das gestantes Rh-D, acontece na primeira consulta do pré-natal através de exames. Nesta mesma ocasião, é verificado o grupo ABO e Rh, assimilados e realizada também, uma pesquisa de anticorpos por meio do teste antiglobulina, método de Coombs. Além disso, os profissionais de saúde podem aplicar estratégias para o controle da doença como: comunicar aos pais sobre os riscos de uma próxima gestação, encaminhar a gestante para um serviço secundário para a realização do parto, somado a isso sanar as dúvidas dos pais sobre a patologia e fornecer apoio psicológico aos mesmos. Contudo, ainda existe uma grande deficiência em pré-natais incompletos ou de má qualidade, falta de conhecimentos dos profissionais sobre gestantes com fator Rh-negativo e condutas a serem realizadas, levando ao aumento das complicações dos casos de Doença Hemolítica Perinatal. **CONCLUSÃO:** A Atenção Primária à Saúde é indispensável para detecção precoce das possíveis complicações que podem ocorrer na gestação, a equipe interdisciplinar tem fundamental importância na realização de um pré-natal acurado e no acompanhamento da gestante, desta forma é necessário a capacitação dos profissionais de saúde para realizarem um pré-natal de qualidade com todo os cuidados e assistência necessária a gestante RH-negativo.

Palavras-chave: Atenção Primária à saúde; Eritroblastose Fetal; Tipagem Sanguínea.



ANÁLISE DOS EFEITOS DO SILDENAFIL E DO BOSENTANO NO AUMENTO DA CAPACIDADE FÍSICA EM DOENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

¹Fábio Dias Nogueira; ²Ana Klara Rodrigues Alves; ²Barbara Beatriz Lira da Silva; ³Flávia Dias Nogueira; Maria ⁴Goreth Pearce de Sousa Silva; ⁵Marcos Aurélio Lima Barros; ⁶Mário Abel Lima Barros.

¹Graduando em Medicina pelo Instituto do vale do Parnaíba- IESVAP; ²Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Graduada em Medicina pelo Centro Universitário do Maranhão- CEUMA; ⁴Docente do Curso de Medicina do Instituto do vale do Parnaíba-IESVAP; ⁵Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁶Graduado em Farmácia pela Universidade do Piauí-UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Postêr

E-mail do autor: fdnvaq@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma doença caracterizada por um fluxo de sangue diminuído pelas pequenas artérias pulmonares resultando num progressivo aumento da pressão arterial pulmonar e também da resistência vascular pulmonar e, eventualmente, em insuficiência ventricular direita devido a uma extensa sobrecarga ventricular podendo levar à morte ou à insuficiência cardíaca. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia dos fármacos (bosentano e sildenafil) no aumento da capacidade física dos doentes com Hipertensão Arterial Pulmonar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, com coleta de dados na base de dados Pubmed, através do cruzamento simultâneo entre os descritores “pulmonary hypertension”, “pulmonary arterial hypertension”, “pulmonary arterial Hypertension treatment”, buscando responder o seguinte questionamento: Qual eficácia de do bosentano e sildenafil no aumento da capacidade física dos doentes com HPA? Foram encontrados 4.118 artigos, sendo selecionados 10 artigos, publicados entre 2016 e 2019, escritos na língua inglesa, excluídos aqueles não voltados para a temática central. **RESULTADOS:** O efeito geral dos fármacos mostra um aumento tanto em nível de exercício físico, da distância percorrida em relação ao valor inicial, quanto na sua influência nas características hemodinâmicas. Outro estudo mostra que embora a sildenafil possa diminuir a pressão média da artéria pulmonar e aumentar o débito cardíaco, não aumentou a capacidade de exercício. Em relação aos dois fármacos a diferença média pré-pós-tratamento com o sildenafil tende a ser maior quando comparado com o bosentano. Já por sua vez, a duração do tratamento mostrou não ser significativa para melhorar ou piorar o resultado, o que quer dizer que para qualquer um dos dois fármacos o efeito mantém-se com a duração. **CONCLUSÃO:** A sobrevivência na HAP melhorou a ponto de a doença estar se tornando cada vez mais uma condição crônica que não é iminente ameaçadora à vida na maioria dos pacientes. No entanto, indivíduos com a doença em estado progressivo se beneficiam, mesmo que em reduzida dimensão, de qualquer um dos dois fármacos. Não obstante, a HAP permanece associada a morbimortalidade significativa e a uma redução significativa na qualidade de vida.

Palavras-chave: Citrato de Sildenafil; Tratamento; Qualidade de vida.



RELAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR E HEMODIÁLISE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

¹Diva Nina Melo Machado; ²Amanda Sérvio Salazar; ³Sara Ferreira Lobato de Brito; ⁴Erica Melo Lima; ⁵Tiago da Rocha Oliveira; ⁶Érika Gracy Diniz Sousa; ⁷Gabriela Dantas Carvalho.

^{1,2,3,4}Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFacid- Teresina-PI; ⁵Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, Inta-UNINTA; ⁶Especialista em Saúde da Família em Caráter de Residência pela UFPI; ⁷Docente do Centro Universitário UniFacid.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisioninamelo@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada por uma condição patológica irreversível devido à incapacidade dos rins de regular a homeostase corporal. Um dos principais tratamentos para a DRC é a hemodiálise (HD), que é um processo terapêutico capaz de remover catabólitos do corpo e corrigir as modificações do ambiente interno, por meio da circulação do sangue por meio de equipamentos apropriados para isso. Pacientes com DRC submetidos a HD apresentam limitação cardiorrespiratória e diminuição da capacidade funcional, podendo acarretar a perda de tecido e força muscular. Essa perda importante do tecido muscular nos pacientes em hemodiálise afeta os músculos da caixa torácica reduzindo a força muscular respiratória, conseqüentemente, ocorre uma redução dos volumes e as capacidades pulmonares. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura acerca da relação da função pulmonar e hemodiálise em pacientes com doença renal crônica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados bibliográficas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram utilizados para busca dos artigos, as palavras-chaves: Função Pulmonar e Hemodiálise. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos publicados entre 2016 e 2021; artigos escritos em inglês, português ou espanhol; artigos originais, com delineamento experimental ou observacional. Foram excluídos artigos de revisão de literatura. **RESULTADOS:** Encontrou-se na literatura oito artigos, e após aplicação do critério de exclusão resultou em cinco estudos. Viu-se que as alterações metabólicas, devido a HD na DRC, podem resultar em uma variedade de condições fisiopatológicas que favorecem o desenvolvimento de fraqueza muscular respiratória. Os estudos têm em comum a avaliação da função pulmonar nesses pacientes, como instrumento de avaliação utilizou-se o Manovacuômetro, o Pico de fluxo expiratório forçado máximo (Peak Flow) e a espirometria. Posser et al. (2016) avaliou a função pulmonar e força muscular respiratória em pacientes submetidos a HD e observou-se correlação estatisticamente significativa, positiva, entre o TC6 e PImáx e PEmáx e entre PImax e PEmax e VEF1 e CVF, concluindo que indivíduos portadores de DRC em HD sofrem alterações na força muscular respiratória, com diminuição dos valores previstos para sexo e idade. A capacidade funcional mostrou-se dependente da força muscular respiratória **CONCLUSÃO:** Percebe-se na presente revisão uma quantidade mínima de estudos que correlacionam alterações da função pulmonar em pacientes dialíticos, assim como, intervenções fisioterapêuticas para esse público. Conclui-se que indivíduos com DRC submetidos a HD apresentam baixa capacidade cardiorrespiratória e funcional.

Palavras-chave: Hemodiálise; Função Pulmonar; Doença Renal Crônica.



DESIGUALDADES RACIAIS NA ASSISTÊNCIA A MULHERES DURANTE O PRÉ-NATAL

¹ Gabrielly Silva Ramos; ¹ Kayco Damasceno Pereira; ¹ Karoline Maria Mendes Amaral; ¹ Ana Paula Melo Oliveira; ¹ Anna Gabriely Costa.

¹ Graduandos em Enfermagem pela Christo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabiramos2304@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A atenção pré-natal destaca-se como fator essencial na proteção e na prevenção a eventos adversos sobre a saúde obstétrica, possibilitando a identificação e o manuseio clínico de intervenções oportunas sobre potenciais fatores de risco para complicações à saúde das mães e de seus recém-nascidos. Dessa forma, a não realização ou a realização inadequada dessa assistência na atenção à gestante tem sido relacionada a maiores índices de morbimortalidade materna e infantil. Entretanto, as diferenças raciais nas condições de saúde das populações ainda se apresentam como constante problema de saúde pública em diversos países, com ênfase de diferenças biológicas, disparidades sociais e discriminação étnica. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as desigualdades raciais na assistência ao pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Esta busca foi realizada a partir do cruzamento de três termos cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo estes: Desigualdade Racial, Gravidez, Pré-natal. Optou-se por artigos originais, publicados a partir de 2009, ainda que estivessem disponíveis nos idiomas inglês e português. Previamente, 135 foram encontrados, logo após a aplicação dos critérios de refinamento, 67 publicações foram submetidas a uma leitura criteriosa. Após a retirada de estudos que não estavam de acordo com o tema proposto e estivessem repetidos, a amostra final resultou em 06 publicações. **RESULTADOS:** No Brasil, há uma grande correlação entre racismo e discriminação racial, fazendo com que os grupos associados a esses fatores ocupem patamares inferiores e não tenham acesso a uma saúde de qualidade. Através de pesquisas realizadas, foi perceptível notar que importantes desigualdades ainda persistem na assistência a mulheres negras no período gestacional, entre elas é possível citar a quantidade de pré-natais que são realizados durante a gravidez, onde estes se apresentam inferiores ao que é considerado adequado. Ademais, a partir de estudos, é notório a diferença entre as taxas de mortalidade materna, quando comparado entre mulheres de cor branca, parda e preta, supõe-se que essas diferenças sejam decorrentes de falta de acesso a serviços de saúde e/ou da pior qualidade da assistência prestada a mulheres negras, tendo em vista a necessidade de que gestores e profissionais de saúde desenvolvam estratégias que garantam a equidade do cuidado. Além disso, essas mulheres possuem uma predisposição às doenças mais frequentes que acometem a gestação, como a hipertensão arterial, anemia e o diabetes mellitus, isso implica na importância de os serviços de saúde oferecerem orientações específicas para essas mulheres, inclusive esclarecendo sobre a possibilidade de desenvolver pré-eclâmpsia e eclâmpsia. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, foi possível observar que, no Brasil, o debate acerca das discriminações raciais na assistência ao pré-natal e as consequências sobre a saúde da mãe e da criança ainda é recente, porém, o problema apresenta-se de forma persistente nos ambientes que prestam assistência à saúde. É de suma importância que, a partir da decorrência dessas dificuldades, sejam implementadas maiores intervenções de caráter social, afim de amenizar os casos e oferecer uma assistência de forma igualitária, respeitando o direito de todos, independente da raça/cor.

Palavras-chave: Desigualdade Racial; Gravidez; Pré-natal.



ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA GESTANTE PRIVADA DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Suzana Pereira Alves; ²Sandra Maria Costa de Sousa; ³Allana Gabrielly da Silva Brasil Celestino; ⁴Gedelvani Francisco Oliveira da Silva; ⁵Rawenna Machado Dias de Oliveira; ⁶Maria Rosemary da Silva Gomes; ⁷Maria Samara da Silva.

^{1,3,4}Graduandos em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional - FATESP; ⁵Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi- UNINOVAFAPI; ⁶Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA; ⁷Fisioterapeuta, Pós-graduanda em Saúde da Mulher pela Instituição Cursos Aprimore- APRIMORE.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: suzaninhaalves@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A gestação é um período da vida da mulher que exige inúmeros cuidados de saúde, e quando este momento se entrecruza com a vida no cárcere é preciso um olhar atencioso para as suas especificidades e necessidades, em decorrência de sua vulnerabilidade. A Lei de Execuções Penais (LEP) nº 11.942/2009, destaca os direitos das encarceradas em ter assistência médica no pré-natal, parto e pós-parto, tendo um cuidado diferenciado e qualificado a atenção materno-infantil. **OBJETIVO:** Discutir a assistência à saúde da gestante privada de liberdade. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, construída no período de fevereiro a março de 2021 a partir de artigos científicos, tendo como pergunta norteadora: “Como ocorre a assistência à saúde da gestante privada de liberdade?”. Foram utilizadas as bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE via BVS. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se todos artigos incompletos, duplicados e que estavam fora temática. Selecionou-se os descritores através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a combinação dos operadores booleanos: “Prisões” AND “Gravidez” AND “Mulheres”. Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 141 artigos disponíveis, após aplicar os critérios estabelecidos este número foi reduzido para 10 artigos, e após uma leitura minuciosa, 3 artigos foram escolhidos para esse estudo. **RESULTADOS:** Ao ter o diagnóstico positivo de gravidez, a gestante privada de liberdade deve ser transferida para uma cela especial para grávidas, puérperas e recém-nascidos. A equipe de enfermagem juntamente com uma equipe multiprofissional atua dentro do sistema prisional, realizando consultas de enfermagem, pré-natal, exame das mamas e citopatológicos. No pré-natal de baixo risco, o profissional de enfermagem é incumbido por acolher as gestantes presidiárias, priorizando a formação de vínculo, educação em saúde, escuta ativa e o empoderamentos dessas mulheres. A equipe multiprofissional está envolvida no processo de educação dessa gestante relacionado aos seus cuidados básicos e pessoais, cuidados com o recém-nascido, além de abordar temas como: exercícios; nutrição; drogas; uso de tabaco; álcool; parto e pós-parto enquanto encarcerada; seus sentimentos sobre tornar-se mãe e o planejamento familiar. Todavia, autores afirmam que existe uma grande deficiência na assistência à saúde e acompanhamento do pré-natal dessas gestantes. Estudos relatam a dificuldade de acesso a esses serviços, o que provoca atrasos e prejuízos na assistência obstétrica, como também o ambiente inadequado para os recém-nascidos e lactentes, além de limitações na assistência social, de saúde e lazer, destinadas para as especificidades desse público. **CONCLUSÃO:** A assistência à saúde da gestante privada de liberdade ainda é debilitada, levando em consideração a dificuldade de executar os direitos instituídos a essas mulheres e seus filhos. Ademais, é necessário que o sistema de assistência à saúde a esse público seja reorganizado para prestar uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Prisões; Gravidez; Mulheres.



SACODE A POEIRA E DÁ A VOLTA POR CIMA: EXPLORAÇÃO DA RESILIÊNCIA EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

¹Jederson Valentim Silva; ²Talyta da Silva Guimarães; ³Sara Ferreira Lobato; ⁴Francisco Tassio Azevedo Teixeira; ⁵Ariane Luz Carvalho.

^{1,2}Graduandos do curso de Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF- Pedreiras-MA; ³Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFacid- Teresina-PI; ⁴Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial - UNIFACID, Teresina-PI; ⁵Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Pedreiras-MA.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fisio.valentim@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um fator que tem afetado os diferentes níveis de desenvolvimento social e econômico da população, independente de classe social, raça, etnia ou religião da mesma, sendo fato que o ambiente doméstico é o mais propício para que violência contra a mulher ocorra, sendo que na sua grande maioria ela é praticada pelo parceiro. **OBJETIVO:** O presente estudo busca explorar as etapas do processo de recuperação de mulheres vítimas de violência sexual; apontar as principais dificuldades encontradas na assistência às mulheres vítimas de violência sexual. **MÉTODOS:** A presente pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico do tipo integrativo com delineamento narrativo. A coleta de dados aconteceu através da busca de materiais didáticos contendo assuntos relacionados ao tema em questão, onde a seleção do material foi captada pela temática em artigos científicos nas principais bases de dados como BVS e SCIELO. **RESULTADOS:** Após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 18 artigos, os quais forneceram as seguintes informações: As mulheres que são vítimas de algum tipo de agressão necessitam de um atendimento diferenciado, especialmente aquelas que sofrem agressão sexual, e durante muito tempo essas vítimas não receberam o atendimento adequado para sua condição, pois sua situação era vista apenas como um caso de justiça e segurança, onde se prezava apenas para a proteção da condição física e de vida dessas vítimas, e o prejuízo que essa agressão causava a saúde física e mental dessa mulher era deixado de lado, sendo que os principais causadores de sofrimento a essa vítima eram desconsiderados. A superação traumática ocorre de maneira mais simples quando os indivíduos conseguem enfrentar a calamidade e buscam alterar de maneira positiva suas consequências, e com esse enfrentamento a mulher recupera sua capacidade de retornar a viver normalmente na sociedade, retomando sua vida e sua condição de sujeito, ou seja, ela vai conseguindo aos poucos seus direitos humanos. Os profissionais de saúde que atuam na assistência a vítima de violência têm se mantido restritos apenas aos cuidados das lesões físicas, em virtude do medo de envolvimento com o assunto, e também por considerarem o tema como uma questão inerente às áreas judiciais e de segurança. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que uma das maiores dificuldades na assistência a mulher vítima de violência sexual é o medo e a vergonha que as impedem de buscar ajuda e que o enfermeiro tem um papel fundamental para amenizar os danos causados a essa mulher durante o processo de recuperação.

Palavras-chave: Violência de gênero; Resiliência; Saúde Pública.



ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DIANTE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ACOMETIDA À MULHER E A ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

¹ Karoline Maria Mendes Amaral; ¹ Kayco Damasceno Pereira; ¹ Gabrielly Silva Ramos; ¹ Ana Paula Melo Oliveira; ¹ Anna Gabrieli Costa.

¹ Graduandos em Enfermagem pela Christo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: karolineamaral308@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: É perceptível que a violência contra a mulher ainda se configura como problema de saúde pública, fazendo parte de uma realidade que amedronta a população feminina, visto que se tem o fato da violação dos direitos das mesmas, destruição da autonomia e autoestima e além disso, há redução significativa na qualidade de vida, isso independentemente da idade, etnia e estrato social. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência doméstica é caracterizada como qualquer ato, seja físico, psicológico ou moral, cometida no ambiente domiciliar. A função do profissional enfermeiro e da equipe da Estratégia Saúde da Família – ESF – são fundamentais nesse processo, tendo em vista que, os serviços de assistência à saúde, serão os primeiros locais de procura pela vítima. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é enfatizar a importância do profissional enfermeiro, no âmbito de Estratégia Saúde da Família, diante da assistência a mulher vítima de violência doméstica e a necessidade da detecção e notificação precoce. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica feita nas bases de dados BVS, BDENF e LILACS. A busca foi realizada pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo eles: Assistência de Enfermagem, Violência Contra a Mulher, Estratégia de Saúde da Família. Optou-se por artigos originais, publicados a partir de 2010, que estivessem disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, previamente 25 foram selecionados, logo após a aplicação dos critérios de refinamento, 9 publicações foram submetidas a leitura rigorosa e selecionadas. **RESULTADOS:** A importância da enfermagem e da equipe ESF no acolhimento e assistência humanizada à vítima de violência auxilia no processo de detecção precoce. Com isso, os profissionais da atenção primária de saúde, além da necessidade de serem capacitados, devem identificar a vítima, orientá-la quanto às redes intrasetorial e intersetorial que existem com a finalidade de oferecer proteção às mesmas. Ações como o encaminhamento para órgãos competentes, oferta de informações e resolutividade devem ser realizados pelo enfermeiro e equipe da ESF. Outros fatores fundamentais é a realização do exame físico e anamnese de maneira adequada e o acompanhamento domiciliar pela equipe, afim da criação do vínculo entre profissional e paciente. O enfermeiro possui como uma das principais funções a realização da notificação compulsória quando, durante seus atendimentos, identificar sinais de violência à mulher. Caso não seja realizada, o profissional estará infringindo seu código de ética e estará sujeito a punições e multas. A notificação aos órgãos competentes deve ocorrer mesmo quando a vítima não autorizar. **CONCLUSÃO:** O objetivo proposto ao estudo foi alcançado, visto que foi possível compreender a atuação do enfermeiro na assistência a violência à mulher, na área da Estratégia Saúde da Família. É necessário que a equipe realize programas, projetos e campanhas afim de, não apenas notificar, mas também prevenir a violência, oferecendo informações acerca da temática para a população. Ademais, há necessidade de educação permanente aos profissionais, com o objetivo de melhorar a assistência às vítimas.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Violência Contra a Mulher; Estratégia Saúde da Família.



VACINAÇÃO PARA PESSOAS QUE VIVEM COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (PVHA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira; ²Suzana de Sousa Mano; ³Evaldo Sales Leal.

¹⁻²Graduandos em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ² Doutorando em Engenharia Biomédica – UNIVERSIDADE BRASIL.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nildobandeira@yahoo.com.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O atual cenário de mudanças clínicas e epidemiológicas impõe novos desafios aos profissionais envolvidos no cuidado de crianças e adolescentes com o vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) e a imunização é o procedimento de melhor custo e efetividade, com o objetivo de promoção e proteção das pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência adquirida PVHA. **OBJETIVO:** Analisar a situação vacinal de pessoas expostas ou infectadas pelo HIV atendidas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). **MÉTODOS:** Trata-se a uma revisão integrativa cujo objetivo é mostrar as vacinas que devem ser realizadas nas pessoas que vivem com HIV. A realização desta pesquisa iniciou-se com uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para conhecimento dos descritores universais. Foram eles: HIV, Aids e Vacinação. Utilizou-se a pesquisa nas seguintes bases de dados: LILACS, BDEFN – Enfermagem e MEDLINE. Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em português e/ou espanhol, cujos resultados privilegiassem aspectos relacionados a imunização de pessoas que vivem com HIV/AIDS. Para a exclusão dos artigos os critérios aplicados foram não adequar-se ao objetivo proposto, o período de estudo com abrangência temporal entre os anos 2009 e 2019, os editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência, estudos reflexivos e trabalhos em inglês. Restaram 5 artigos que se encaixaram no tema proposto da pesquisa. **RESULTADOS:** Os artigos mostraram que as PVHA podem tomar todas as vacinas preconizadas pelo *Programa Nacional de Imunizações* (PNI) e existem outras vacinas disponíveis nos Centros de Referências de Imunobiológicos Especiais (CRIES). Algumas vacinas (Hepatite B e HPV) tem suas peculiaridades que devem ser consultadas nos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV, preconizados pelo Ministério da Saúde e as vacinas de vírus atenuados: Sarampo, Caxumba e Rubéola (Tríplice viral), Varicela e Febre Amarela tem que ter uma avaliação da condição clínica do paciente. **CONCLUSÃO:** Espera-se contribuir na conscientização dos profissionais da saúde, dos pacientes e da população em geral para ampliar seus esforços na conquista de vacinar as PVHA visando promover mais qualidade para a vida desse grupo de pessoas e diminuir o risco de aquisição de imunopreveníveis desenvolverem quadros mais graves.

Palavras-chave: HIV; AIDS; Vacinação.



ACÇÕES PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Thaina Safira Souza da Costa; ²José Marcos Fernandes Mascarenhas; ³Livia Cristina da Silva Fernandes; ⁴Thays Almeida da Silva; ⁵Jessica Maria Santos Dias; ⁶Alice Benicio do Nascimento; ⁷Laís Francisca de Sousa Silva Assunção.

¹Pós-graduanda em Saúde da Família e Saúde Pública pelo Instituto Dexter - DEXTER; ²Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ³Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Centro Universitário Uninovafapi – UNINOVAFAPI; ⁴Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Centro Universitário UniFacid - UNIFACID; ⁵Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU; ⁶Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thainasafiraphb@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a hemorragia pós-parto (HPP) é a perda de sangue acima de 500 ml, mensurada até 24 horas no pós-parto. A HPP pode ser classificada em primária (precoce), quando acontece nas primeiras 24 horas do puerpério, ou secundária (tardia), quando o sangramento incide entre 24 horas e 12 semanas pós-parto. Trata-se de um importante problema de saúde pública a ser superado mundialmente, pois representa uma das principais causas de morbimortalidade materna e de histerectomia periparto. **OBJETIVO:** Descrever as ações utilizadas para a prevenção e controle da hemorragia pós-parto. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada no período de agosto a outubro de 2020, tendo como pergunta norteadora: Quais as ações utilizadas para a prevenção e controle da hemorragia pós-parto? O levantamento de artigos foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e a Base de Dados de Enfermagem. Foram aplicados os descritores: hemorragia pós-parto, prevenção de doenças, saúde da mulher, os quais permitiram encontrar 311 trabalhos. Entretanto, a leitura exploratória e a seleção daqueles com melhor enquadramento permitiu que apenas 25 trabalhos fossem selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos completos, nacionais e internacionais, publicados de 2010 a 2020, disponíveis em português, inglês e espanhol, que respondessem à pergunta norteadora. Para exclusão considerou-se artigos fora do recorte temporal, aqueles incompletos, duplicados e distantes da proposta temática. **RESULTADOS:** A prevenção da HPP acontece em momentos diversos, os quais antecedem, transcorrem ou sucedem o parto, sendo necessário capacitação, ações apropriadas e comunicação ativa entre as equipes de saúde que prestam assistência a mulher no período gravídico-puerperal. Iniciada no pré-natal a prevenção compreende a avaliação contínua da gestante, identificação de fatores de risco e a correção precoce de anemias. Por constituir uma das complicações do terceiro período do trabalho de parto, prevenção e controle requerem o uso de tecnologias de suporte ao parto e intervenções, pois assim caso ocorram sangramentos imprevistos, pode-se evitar que estes venham a tornar-se uma hemorragia severa. Tais intervenções são o manejo ativo da terceira fase do trabalho de parto, o uso controlado/rotineiro de ocitocina 10 UI ou outro uterotônico no terceiro período do parto ou de forma profilática imediatamente após o nascimento, o clampeamento oportuno do cordão umbilical, a realização da tração controlada do cordão umbilical, massagem uterina transabdominal sustentada e a eliminação de episiotomias de rotina. Dentre essas, o uso da ocitocina (intravenosa ou intramuscular) e a tração controlada do cordão umbilical são recomendações fortes para a prevenção da HPP em partos via cesárea. Nos casos mais severos, o uso de balões intrauterinos tem sido visto como alternativa para evitar a laparotomia ou a histerectomia. **CONCLUSÃO:** As ações mostram resultados satisfatórios na redução da morbimortalidade materna por HPP. Contudo, é primordial a capacitação da equipe assistencial, o uso de protocolos com abordagem multidisciplinar que instruem com precisão a manutenção da estabilidade hemodinâmica, a identificação e o tratamento da causa da perda de sangue.

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto; Prevenção de Doenças; Saúde da Mulher.



IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO NO PUERPÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Thaina Safira Souza da Costa; ²José Marcos Fernandes Mascarenhas; ³Lívia Sayuri Félix Mendes; ⁴Thays Almeida da Silva; ⁵Jessica Maria Santos Dias; ⁶Alice Benicio do Nascimento; ⁷Láís Francisca de Sousa Silva Assunção.

¹Pós-graduanda em Saúde da Família e Saúde Pública pelo Instituto Dexter - DEXTER; ³Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ³Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA;

⁴Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Centro Universitário UniFacid - UNIFACID; ⁵Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU; ⁶Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Pós-graduanda em Saúde da Família, Saúde Pública e Docência do Ensino Superior pela Unieducacional – UNIEDUCACIONAL.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thainasafiraphb@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A gestação é um processo marcado por intensas mudanças na vida do casal, e de forma especial na da mulher. Desde a descoberta da gravidez são comuns os sentimentos de ansiedade, dúvidas e incertezas. Logo após o parto, se inicia o puerpério, muitas outras mudanças são vistas no ambiente familiar, e a mãe, chamada puérpera, precisa passar por adaptações fisiológicas, psicológicas e sociais, necessitando de assistência multiprofissional e do auxílio dos próprios familiares e amigos. Nesse sentido, as redes de apoio social, que constituem um conjunto de pessoas significativas na criação de elos de relacionamento, com o objetivo, no caso do puerpério, de orientar e dar suporte nas questões relacionadas a este período, são cruciais para torná-lo mais fácil e mais saudável. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a importância das redes de apoio no puerpério. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, realizada no mês de outubro de 2020, com base na pergunta norteadora: Qual a importância das redes de apoio no puerpério? Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e a Base de Dados de Enfermagem para levantamento de artigos. Os descritores utilizados para operacionalização da busca foram: redes de apoio social, puerpério e saúde da mulher, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se os estudos originais, nos idiomas português ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra e que atendiam ao objetivo proposto, e excluíram-se os estudos duplicados nas bases de dados, teses, dissertações e anais de eventos. A amostra final foi de onze estudos. **RESULTADOS:** Considerando todas as mudanças e desafios que a maternidade proporciona, é importante que as mães, principalmente primíparas, tenham por perto pessoas que a deixem mais segura, ajudando-a a viver a maternidade de forma mais feliz e tranquila. A rede de apoio é formada tanto por profissionais quanto por familiares ou amigos da puérpera. Sua importância está baseada no auxílio a todas as necessidades que a mãe venha a apresentar, seja em apoio psicológico, nas próprias necessidades físicas da mulher ou nos cuidados ao bebê, como na amamentação. Profissionais de saúde são importantes para além da realização de procedimentos clínicos, contribuindo na promoção a saúde, no acolhimento adequado no período do puerpério, no estabelecimento de vínculos, e no incentivo à inclusão de pessoas na rede de apoio à puérpera. Familiares e amigos também são essenciais, principalmente por fornecer apoio emocional à puérpera e auxiliar na tomada de decisões e no próprio cuidado ao bebê, baseado em experiências próprias. **CONCLUSÃO:** As redes de apoio no puerpério são essenciais a puérpera, para auxiliá-la durante todo o puerpério, em aspectos físicos, emocionais e sociais, voltado a mãe e ao bebê, não sendo exclusiva e necessária apenas no início da maternidade, mas essencial em todas as fases da vida da mulher. Contudo, é importante que estas redes estejam atentas às necessidades da puérpera, garantam segurança e acolhimento para solicitar ajuda, evitem julgamentos e críticas, e assim tornando o puerpério mais fácil e saudável.

Palavras-chave: Redes de apoio social; Puerpério; Saúde da Mulher.



MICROSCOPORUM SP., CARACTERÍSTICAS GERAIS E SUA HABILIDADE ZONÓTICA NO ELO HOMEM-ANIMAL DE ESTIMAÇÃO - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Thiago Sousa da Silva; ²Eduardo Costa Cordeiro; ²Disraely Magalhães da Silva; ²Ingrid Maria Veloso Carneiro; ²Francisco Luciano Vieira; ²Leonnes Silva Braga.

¹Médico Veterinário, Residência em Clínica Médica e Cirurgia de Cães e Gatos-HVU/UFPI; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thiago17ss@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: O *Microsporium sp.* faz parte de um grupo de fungos denominado dermatófitos. De caráter antropofílico e antrozoonótico pode ser isolado em outras espécies animais. É considerado um dos principais agentes causais da dermatofitose, provocando lesões nas camadas mais superficiais da pele e anexos de seus hospedeiros. Tal agente possui distribuição ampla, com maior prevalência em regiões de clima tropical e subtropical, além de ser considerado junto aos outros patógenos do grupo como um dos provedores das afecções fúngicas de maior ocorrência e como uma das principais zoonoses micóticas correntes no mundo, algo que pode ser atribuído ao fato do contato estreito dado entre homem, animais e solo. **OBJETIVO:** Apontar a importância do fungo *Microsporium sp.* na ocorrência da dermatofitose em humanos que possuem contato estreito com animais de estimação infectados, bem como suas principais características e os fatores relacionados ao seu potencial zoonótico. **MÉTODOS:** Para a elaboração desta pesquisa qualitativa foram realizadas buscas em livros-texto de medicina interna de cães e gatos e dermatologia veterinária e humana, bem como, em plataformas de base de dados como portal PUBMED e SciELO, sendo os seguintes descritores utilizados: Dermatofitoses, *Microsporium sp.*, infecção fúngica, dermatofitose animal e dermatofitose em humanos. **RESULTADOS:** Segundo a literatura as dermatofitoses são afecções fúngicas, com tropismo por tecidos queratinizados superficiais da pele e anexos, sendo resultantes da infecção por dermatófitos dos gêneros *Microsporium*; *Trichophyton*; e *Epidermophyton*. De distribuição natural podem ser encontrados no ar e no solo, e em determinadas condições na pele do homem e animais. Dentre eles o *Microsporium canis* é um dermatófito zoofílico, de melhor adaptação ao gato e responsável pela dermatofitose canina, podendo acometer humanos resultando em lesões dermatológicas conhecidas comumente como tineas. De transmissão e disseminação dada através do contato direto com fômites ou animais contaminados, assim como, pela exposição a esporos ou queratinócitos com fungos em sua forma infectante, instalando-se e promovendo dano epitelial associado a quebra do pelo, além de reações inflamatórias leves a severas. Acomete com maior frequência animais jovens residentes em canis, gatis, abrigos e aqueles com idade avançada ou imunocomprometidos, sendo os felinos importantes disseminadores da patologia, uma vez que muitos são assintomáticos. Em animais se expressam em alopecia de formato circular com ou sem formação de crostas, eritema e prurido, com maior distribuição na região da cabeça e extremidades. Em humanos, por outro lado, os sinais mais comuns são despigmentação, placas anulares, prurido e perda de cabelo. O diagnóstico em cães e gatos se baseia no histórico clínico, anamnese e exames complementares (lâmpada de Wood, cultura fúngica e tricograma) em humanos este é dado através de exame micológico direto, cultura fúngica e por meio de métodos de biologia molecular e imunologia. **CONCLUSÃO:** Com base no exposto, conclui-se que as dermatofitoses fazem parte de um grupo importante de doenças consideradas zoonoses e que o conhecimento acerca de suas principais características e de seu potencial patogênico são de grande relevância para o estabelecimento de condutas profiláticas à sua ocorrência.

Palavras-chave: *Microsporium*; Dermatofitose; Zoonose.



GIARDÍASE E O SEU POTENCIAL ZONÓTICO SOB A ÓTICA DA ESTREITA RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL DE ESTIMAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Thiago Sousa da Silva; ²Eduardo Costa Cordeiro; ²Disraely Magalhães da Silva; ²Ingrid Maria Veloso Carneiro; ²Francisco Luciano Vieira; ²Leones Silva Braga; ³Joelson dos Santos Almeida.

¹Médico Veterinário, Residência em Clínica Médica e Cirurgia de Cães e Gatos-HVU/UFPI; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPA; ³Enfermeiro. Mestrando em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thiago17ss@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: A giardíase é uma enfermidade parasitária causada por um protozoário extracelular, de alto potencial patogênico e zoonótico. É capaz de infectar o homem e várias espécies de animais domésticos. Ocorre tanto em regiões de clima tropical como nas de clima temperado, apresentando como principais fatores predisponentes à sua ocorrência, a idade e as características imunológicas dos seus hospedeiros, fatores demográficos e condutas inadequadas de higiene e alimentação. **OBJETIVO:** Apresentar a importância do protozoário *Giardia intestinalis* (sinônimo *G. duodenalis*, *G. lamblia*) na ocorrência da giardíase em humanos que possuem contato direto com cães e gatos infectados, bem como suas principais características e os fatores relacionados ao seu potencial zoonótico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa com abordagem qualitativa. Na qual foi realizada a busca em bases de dados como portal BVS, PUBMED, SciELO e em livros-textos de medicina veterinária e humana, utilizando os descritores: *Giardia intestinalis*, zoonose, giardíase e vulnerabilidade social nos cinco últimos anos. **RESULTADOS:** Segundo a literatura consultada a giardíase é uma enteropatia causada por um protozoário flagelado, extracelular pertencente ao filo Sarcomastigophora e espécie *Giardia intestinalis* (sinônimo *G. duodenalis*, *G. lamblia*), sendo considerada uma das doenças entéricas mais importantes em cães e gatos, e responsável por números significativos de casos em seus contactantes humanos. Em animais de companhia a sua transmissão ocorre por meio da infecção oro-fecal, da ingestão de cistos eliminados nas fezes de indivíduos contaminados, alimentos, água e pelagem de animais portadores da doença. Em humanos a mesma ocorre com nível de similaridade através da ingestão de alimentos mal cozidos e água de piscinas, lagos, rios, fontes e reservatórios contaminados por fezes de animais e/ou seres humanos. Outro fator importante à sua epidemiologia é o fato da ocorrência de portadores assintomáticos disseminarem esse agente sem sinais de infecção aparente, o que contribui com o seu status endêmico, algo que pode ser notado, por exemplo, em países em desenvolvimento, principalmente em regiões que apresentam aspectos socioeconômicos e de saneamento básico precários, ocorrendo mais em crianças do que em adultos. Ainda nesses países a giardíase apresenta uma prevalência de 20% a 30%, podendo chegar como relatado em alguns estudos em até 100%, indo de contraponto ao que ocorre em países desenvolvidos onde a prevalência da enfermidade é de 3% a 10%. Além disso, o organismo apresenta oito genótipos diferentes (Assemblages), de A a H, sendo A e B infecciosos para os seres humanos, bem como para outras espécies animais como os cães e gatos, o que reforça o conceito da existência de reservatórios animais para a infecção humana, fato que deve corroborar com estudos mais aprofundados. **CONCLUSÃO:** Com base no exposto nota-se que a giardíase é uma enteropatia relevante, de elevado potencial zoonótico, podendo ser considerada um importante problema de saúde pública. Dessa maneira, acreditamos que se torna necessário a ação conjunta do veterinário e do médico na pesquisa dessa patologia de forma comparativa, e não isolada em uma única espécie, sendo esse fator essencial à sua prevenção, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Giardíase; Protozoário; Zoonose.



PROCESSO E IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA A PUÉRPERA E O RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Jackeline de Sousa Laurentino; ²José Marcos Fernandes Mascarenhas; ³Lívia Sayuri Félix Mendes; ⁴Thays Almeida da Silva; ⁵Jessica Maria Santos Dias; ⁶Alice Benicio do Nascimento; ⁷Laís Francisca de Sousa Silva Assunção.

¹Graduada em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; ³Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ³Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; ⁴Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Centro Universitário UniFacid - UNIFACID; ⁵Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU; ⁶Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Pós-graduanda em Saúde da Família, Saúde Pública e Docência do Ensino Superior pela Unieducacional – UNIEDUCACIONAL.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laurentinojackeline306@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar (VD) é uma importante modalidade de atendimento realizada na Atenção Primária a Saúde, por meio das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). No período puerperal tem como intuito, prestar atendimento educativo e assistencial integral à puérpera, ao recém-nascido (RN) e família. Ademais, permite driblar a insegurança e os medos da mãe com os cuidados básicos ao RN, bem como contribuir com a redução das altas taxas de mortalidades maternas e neonatais, decorrentes de complicações puerperais. Apesar da importância, as VD são realizadas a uma pequena parcela de puérperas. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o processo e importância da visita domiciliar para a puérpera e o recém-nascido. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada no período de junho a novembro de 2020, a partir das bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e a Base de Dados de Enfermagem, a pergunta norteadora foi: Qual o processo e importância da visita domiciliar para a puérpera e o recém-nascido? Os Descritores utilizados para operacionalização da busca foram: processo de trabalho, visita domiciliar, período pós-parto, e recém-nascido, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se os estudos completos e originais nos idiomas português ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra e que atendiam ao objetivo proposto. Excluíram-se os estudos incompletos, duplicados encontrados nas bases de dados. A amostra final foi de quinze estudos. **RESULTADOS:** Logo no pós-parto, é comum que puérperas, sobretudo as primíparas, sejam identificadas com diversas dificuldades no autocuidado e no cuidado com o bebê. Muitas dificuldades não são resolvidas no período de internação hospitalar, passando o encargo para a puérpera, família e da ESF que ela é adstrita. Nesse sentido, seja por iniciativa da puérpera, de algum familiar, acompanhamento das equipes ou busca ativa dos agentes comunitários de saúde, a VD é requerida e realizada no lar. Esta tem grande importância a puérpera, RN e profissionais de saúde, pois permite atender as demandas da puérpera e RN, e aos profissionais de saúde conhecer a realidade da família, planejar e promover intervenções precoces nos cuidados com o RN, mãe e família, identificar fragilidades na oferta assistencial, que possam vir a repercutir em complicações diversas, contribuindo inclusive para a redução da mortalidade materna e neonatal. Além disso, as visitas possibilitam o estabelecimento do vínculo entre a equipe e a família, facilitando as relações de confiança, compromisso e responsabilidade entre as partes, proporcionando adequada promoção de conforto físico e mental para a mãe, empoderando-a no autocuidado e no cuidado com o RN. **CONCLUSÃO:** A VD é uma estratégia de baixo-custo, benéfica em diversos aspectos, por considerar o cuidado e a promoção a saúde da puérpera, bebê e família. Ademais, representa um momento oportuno para escuta qualificada e acolhimento, cuidado integral diante das adversidades que podem surgir, proporciona autonomia a família no cuidado com a puérpera e com o bebê, contribuindo para a redução de agravos nesse período, e necessita, por isso, de atenção integral e humanizada.

Palavras-chave: Processo de trabalho; Visita domiciliar; Período pós-parto; Recém-nascido.



RISCOS DA SÍNDROME DA ASPIRAÇÃO MECONIAL EM RECÉM NASCIDOS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Leonilson Neri dos Reis; ²Milton de Castro Fontes Júnior; ³Micaele Laís da Silva Farias; ⁴Dalilla Terezinha Saraiva Santos; ⁵Maria Patrícia Cristina de Sousa; ⁶Vanessa Borges da Silva; ⁷Assuscena Costa Nolêto.

¹Enfermeiro pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; ³Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; ^{4,5,6}Enfermeira pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAP; ⁷Enfermeira Pós-graduando em UTI-Neonatal pela Faculdade LABORO.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leonyllson18@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Aspiração de Mecônio (SAM) é caracterizada pela insuficiência respiratória de graus variados, com apresentação clínica grave e alta taxa de mortalidade. A SAM tem por base o bloqueio das vias respiratórias pela aspiração de mecônio, dificultando a ventilação e troca de gases. Deriva desse quadro a disfunção do surfactante com diminuição da complacência pulmonar e a inflamação da mucosa da árvore respiratória. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores de risco relacionado a síndrome de aspiração meconial em recém nascidos segundo a literatura científica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada a partir das bases de dados LILACS e MEDLINE via BVS, a partir dos descritores Assistência Neonatal, Síndrome de aspiração de mecônio e Recém-Nascido, associados de forma combinado ao operador booleano and. Foram encontrados 1.215 artigos, aplicou-se critérios de inclusão: artigos publicados de 2016/2019, idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis e completos, resultando em 7 artigos foram selecionados para revisão. **RESULTADOS:** Aproximadamente 10 a 20% dos recém-nascidos podem apresentar líquido amniótico meconial, dos quais apenas 1 a 2% desenvolverão a SAM. Além de ser uma complicação da presença de mecônio no líquido amniótico, a SAM constitui importante causa de mortalidade perinatal. A SAM é um dos principais fatores para a ocorrência de óbitos neonatais precoces por estar diretamente ligada a cadeia de eventos associada à asfixia perinatal. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a SAM como uma importante complicação neonatal devido a grande ocorrência de óbitos precocemente principalmente por causa das consequências a nível respiratório que poderão ser ocasionadas devido a gravidade do quadro de saúde do recém-nascido. Os principais fatores de risco para a SAM são a pós-maturidade, o retardo de crescimento intrauterino, o feto com apresentação pélvica e a asfixia perinatal.

Palavras-chave: Assistência Neonatal; Líquido Amniótico Meconial; Aspiração de Mecônio.



ENSAIO CARTOGRÁFICO DO POEMA O CISCO EM INTERFACE COM SISTEMA PRISIONAL

¹Fernanda Pinto da Silva.

¹Pós-graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: knandabio@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A leitura do poema “O Cisco” de Manoel de Barros é um convite para pensar a maneira como na nossa sociedade o sistema prisional assim como o cisco é naturalizado. De modo geral tendemos a considerar as prisões algo natural, que é difícil imaginar a vida sem elas. O sistema prisional está presente em nossas vidas e ao mesmo tempo ausente, pois consideramos as prisões algo natural, mas com frequência temos medo de enfrentar as realidades que elas produzem. **OBJETIVO:** Cartografar os processos de subjetivação, tomando por base o ensaio cartográfico do poema “O Cisco” e a interface com o sistema prisional. **MÉTODOS:** Este ensaio cartográfico sobre o poema “O Cisco” em interface com o sistema prisional, vem como uma forma de exercitar a escrita cartográfica que configura-se como um modo de fazer pesquisa, que, em linhas gerais, visa acompanhar processos de subjetivação e produção de subjetividades, compondo leitor/pesquisador e conteúdo de análise para mapear linhas de forças inventivas, sendo um desenho que acompanha e se fez ao mesmo tempo que os movimentos de transformação operados durante a leitura e escrita; Ao identificar os processos de subjetivação segmentados, as singulares que transversaliza o discurso e os dispositivos que estão agenciando a produção de subjetividade no contemporâneo. **RESULTADOS:** Ao cartografar o poema, podemos realizar varias conexões do Cisco com o Sistema Prisional, pois assim como o cisco está na natureza no meio ambiente ou até mesmo em nossas residências. O sistema prisional está na sociedade, nas nossas representações sociais do que é uma prisão, sejam através de filmes, noticiários de TV, etc. E para um número crescente da população parda e negra nas experiências cotidianas de privação de liberdade. O poema evidência a retirada de alguns materiais do cisco para construção de ninhos de pássaros. E o sistema prisional retira de circulação na sua maioria grupos sociais que historicamente tiveram seus direitos negados, foram e são usados como mão de obra de baixo custo. As pessoas que estão nas prisões, assim como o cisco muitas vezes são tratadas como sobras, como restos, sendo-lhes negado acesso a direitos humanos básicos. E como diz Manoel de Barros “até sei de pessoas que propendem a cisco mais do que a seres humanos”. Evidenciamos através do poema em interface com o sistema prisional os processos de subjetivação no interdiscurso, numa crítica à sociedade, ao sistema prisional. Assim compreendendo que é impossível separar processos de justiça, econômicos, políticos e sociais, chamando atenção para os modos de assujeitamento das subjetividades e o poder exercido pelo Estado. **CONCLUSÃO:** O poema em interface com o sistema prisional aborda um assunto polêmico que afeta diretamente a realidade social que vivemos, gerando novos desdobramentos a partir dos processos de subjetivação que emergem e dispositivos de agenciamento no contemporâneo com o poder de determinar quem tem ou não o direito de viver em sociedade, levando a questionamentos sobre o papel do Estado, das instituições, da sociedade e da nossa própria função na realidade histórica a qual estamos inseridos.

Palavras-chave: Sistema Prisional; Cisco; Cartografia.



A PRÁTICA DA AUTOPALPAÇÃO DAS MAMAS ENTRE IDOSAS

¹Assuscena Costa Nolêto; ²Milton de Castro Fontes Júnior; ³ Leonilson Neri dos Reis; ⁴ Micaele Laís da Silva; ⁵Susana Nolêto da Costa; ⁶Maria Patrícia Cristina de Sousa; ⁷ Vanessa Borges da Silva.

¹ Enfermeiro pós-graduando em UTI- neonatal pela Faculdade LABORO; ² Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; ³ Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; ⁴ Enfermeiro pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ⁵ Curso Técnico em Enfermagem pelo Êxito Centro profissionalizante; ^{6,7} Enfermeira pelo Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: assuscenanolet@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO A incidência do câncer de mama aumenta no decorrer da idade, por isso é recomendado que mulheres com idades acima de 40 anos, ou com menos de 5 que tem ou tiveram casos de câncer de mama na família, realizem os exames de detecção precoce, como a autopalpação, o ECM (Exame Clínico das Mamas) e mamografia. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo conhecer como as idosas realizam a autopalpação das mamas, identificar as dificuldades apresentadas pelas idosas, e discutir as contribuições dos enfermeiros para a prática da autopalpação. **MÉTODOS** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória. Foi realizada em um Centro de Atenção à Pessoa Idosa com 20 idosas cadastradas. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada. **RESULTADOS:** Os dados permitiram a criação de 02 categorias, sendo elas: a percepção das idosas sobre a autopalpação das mamas; a prática da autopalpação das mamas pelas idosas. Nos depoimentos obtidos foi identificado a dificuldade das idosas em distinguir autopalpação das mamas do exame de mamografia, outras entenderam sobre a autopalpação como uma forma de diagnóstico precoce, e quando questionadas se praticam a autopalpação das mamas e como realizam, muitas especificaram como realizam, já que não tem técnica específica para tal prática. Portanto, conclui-se que as idosas do centro realizam a prática da autopalpação das mamas ocasional, e não sentem dificuldades, a não serem aquelas com nódulos mamários. **CONCLUSÃO** O profissional de enfermagem deve estimular todas as mulheres quanto essa prática, por meio de estratégias, campanhas, rodas de conversas, em situações cotidianas.

Palavras-chave: Autopalpação; Câncer de mama; Cuidado de enfermagem.



TERAPIA REGRESSIVA: AVANÇOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DE FOBIAS

¹Rafafel Ferreira de Sousa; ²Waleska Maria de Souza Barros; ³Davi de Sousa Araujo; ⁴Alanna Sávía Marques Alves; ⁵Khalina Assunção Bezerra Fontenele.

^{1,4}Graduados em Psicologia pela Faculdade Uninassau; ^{2,5} Docentes da IES Uninassau; ³Graduando em Psicologia pela Faculdade Uninassau.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raphamesq@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Considerada como prática psicoterápica alternativa, a terapia regressiva contribui para que o paciente possa se desprender de suas vivências reprimidas ou esquecidas de conteúdos problemáticos emocionais não resolvidos, que desencadeiam sintomas prejudiciais ao sujeito. Nesse contexto, inclui-se a técnica da hipnose, que é regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), através da qual o terapeuta entra em contato com a capacidade da mente inconsciente do indivíduo. Com isso, a terapia regressiva é um meio que utiliza os estados hipnóticos, possibilitando adentrar na raiz da perturbação e das memórias mais profundas, internalizando-as. Encontram-se, na literatura, controvérsias acerca da prática de psicoterapias alternativas por profissionais da Psicologia, o que acabou gerando diversos debates, principalmente a respeito da eficiência e eficácia das terapias convencionais e alternativas, além disso, encontram-se evidências dos benefícios do seu uso no tratamento de fobias específicas, como a agorafobia. A fobia específica é demarcada pelo aparecimento de medo pertinente e regular, excessivo e incongruente relacionado a um motivo ou circunstância que desperta sentimentos de ansiedade. As causas da fobia incluem eventos traumáticos com tendência à progressão aguda. **OBJETIVO:** Verificar como a terapia regressiva está sendo aplicada ao tratamento das fobias, levando em consideração a técnica da hipnose, sua eficácia, os desafios encontrados e a sua utilização diante da psicologia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura sistemática, produzida com base em artigos científicos encontrados em bancos de dados, a saber: *Pepsic*, *PubMed*, *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)* e *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS)*, publicados nos últimos 6 anos, tendo em vista um levantamento das informações mais atualizadas. Os descritores para a busca foram: terapia regressiva, hipnose e fobias. Como critério de inclusão, levou-se em consideração o ano de publicação e os descritores citados e relacionados ao tema. Os critérios de exclusão excluía estudos que abordavam o assunto a partir de outra perspectiva, distinto da categoria da modalidade científica. Selecionaram-se o total de 12 estudos dos 75 encontrados. Justifica-se o número reduzido de artigos tendo em vista a peculiaridade do tema, a restrição de publicações, e a inovação tecnológica na psicologia acerca do diálogo com essas novas práticas. **RESULTADOS:** Entendeu-se que a terapia regressiva utiliza a hipnose como técnica terapêutica, sendo de grande importância a sua eficácia para o tratamento de fobias. Além disso, percebeu-se que apesar da escassez de estudos envolvendo determinadas possibilidades da hipnose, é viável o reconhecimento benéfico de seu uso, refutando a ideia de que existe descrença dos profissionais da psicologia em relação a utilização de tal técnica. Por fim, ainda existem muitos desafios a serem discutidos nesse âmbito, necessidade desenvolver mais pesquisas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que através da terapia regressiva é possível entrar em contato com conteúdos reprimidos que geram sintomas no indivíduo, prejudicando a sua vida. A hipnose como ferramenta primordial contribui para melhor funcionalidade do processo, no qual foram encontradas evidências científicas. O contato adequado consigo mesmo, permite que o paciente encontre respostas e crie mecanismos defensivos, participando de forma ativa no seu tratamento.

Palavras-chave: Terapia regressiva; Hipnose; Fobias.



A IMPORTÂNCIA DO ELETROCARDIOGRAMA NO DIAGNÓSTICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRA ST

¹ Assuscena Costa Nolêto; ² Leonilson Neri dos Reis ; ³ Milton de Castro Fontes Júnior; ⁴ Dalilla Terezinha Saraiva Santos; ⁵ Maria Patrícia Cristina de Sousa; ⁶ Susana Nolêto da Costa.

¹ Enfermeiro pós-graduando em UTI- neonatal pela Faculdade LABORO; ² Enfermeiro pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ³ Enfermeiro pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; ^{4,5} Enfermeira pelo Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI; ⁶ Curso Técnico em Enfermagem pelo Êxito Centro profissionalizante.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: assuscenanolet@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO O eletrocardiograma (ECG), é um exame que avalia a atividade elétrica do coração, a partir de eletrodos fixados na pele, sendo o resultado deste exame registrado em gráficos, que são comparados com o resultado padrão, ele é capaz de detectar o ritmo e o número de batimentos por minutos, sendo assim capaz de detectar algumas patologias como, doenças coronarianas, arritmias, IAM, problemas nas válvulas do coração, pericardite, hipertrofia das câmaras cardíacas, entre outras. **OBJETIVO:** Verificar e analisar em estudos como funciona o eletrocardiograma no diagnóstico de um IAM com supra ST. **MÉTODOS** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de maio de 2019. A busca foi realizada utilizando os descritores eletrocardiograma, infarto agudo do miocárdio, cuidados de enfermagem, utilizados de forma combinada com o operador booleano and. Os dados foram coletados nas bases de dados, sendo elas LILACS, MEDLINE e BEDENF. Foram selecionados artigos nacionais e internacionais, que abordassem a temática do presente estudo, publicado nos anos de 2012 a 2017, e excluídos dissertações, teses, monografias e artigos anteriores ao ano de 2012. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1.076 artigos no LILACS, MEDLINE e BEDENF sendo os descritores eletrocardiograma, IAM e cuidados de enfermagem. Entretanto após aplicar-se os critérios de inclusão e exclusão selecionou-se apenas 9 artigos (artigos publicados nos últimos 7 anos na íntegra). Desses artigos 2 eram de 2012, 4 de 2013, 2 de 2016 e 1 de 2017. Foi observado que o eletrocardiograma tem diversos benefícios no diagnóstico do IAM com supra ST, onde é o único tipo de IAM que é mostrado no eletrocardiograma, devido à obstrução total da corrente sanguínea, sendo necessária uma intervenção imediata pela equipe, devendo ser realizado em menos de 10 minutos à apresentação a emergência, e com continuação da realização de administração de medicamentos seguindo o protocolo de MONABICH. **CONCLUSÃO** O eletrocardiograma tem uma grande importância na detecção do IAM com supra ST, pois esse tipo de IAM ocorre uma obstrução total da corrente sanguínea que só é possível detectar no eletrocardiograma, assim como também será verificado os batimentos cardíacos do paciente, para logo assim ser realizado as ações necessárias, e a administração da medicação necessária, seguindo o protocolo.

Palavras-chave: Eletrocardiograma; Infarto agudo do miocárdio; Cuidados de enfermagem.



FRAGILIDADES DO PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Priscila Praseres Nunes; ¹Ana Carolina Martins da Cruz; ¹Aline Sousa Falcão; ¹Jesca Sousa Barreto de Queiroz; ¹Larissa Neuza da Silva Nina; ²Solange Santos Sousa; ¹Thais Abreu Fialho.

¹ Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – UFMA;

²Enfermeira pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares do Hospital Universitário Presidente Dutra e Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Poster

E-mail do autor: priscilapraseresnunes@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Os direitos sexuais e reprodutivos inserem-se em um conjunto de prerrogativas consideradas inerentes à condição humana. A Lei nº 9.263, fala sobre o planejamento familiar baseado em ações preventivas e educativas, bem como a garantia de acesso igualitário as informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade. Atualmente, o planejamento familiar é desenvolvido principalmente pela Atenção Primária à Saúde (APS) nas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF), que traz em seu modelo de assistência o trabalho em equipe, vínculo entre profissionais e comunidade, e participação comunitária. **OBJETIVO:** Relatar a experiência perpassada durante o atendimento multidisciplinar a mulher, avaliando e reconhecendo as fragilidades do serviço de saúde para com o Planejamento Familiar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca do atendimento realizado por enfermeiras residentes pertencentes ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Presidente Dutra-HUUFMA. Esse relato foi elaborado no contexto da disciplina de Saúde da Mulher que tem por objetivo capacitar e aprimorar a assistência de enfermagem a mulher em suas diversas fases da vida. O relato ocorreu entre os dias 5 e 8 de outubro de 2020 na enfermaria da clínica cirúrgica do referido hospital. A coleta de dados foi realizada durante a entrevista para o Histórico de Enfermagem em formulário institucional fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. **RESULTADOS:** Mulher de 35 anos, do lar, 2º grau incompleto, casada, três filhos, amamentando, interna em decorrência do diagnóstico de colelitíase. Relata o uso de contraceptivo injetável trimestral há 14 anos e o desejo na mudança do método atual. A cliente nega ter participado de atividades de orientação quanto a outros meios de contracepção ou atividades educativas sobre os direitos reprodutivos. Observa-se que existem problemáticas quanto as ações de educação em saúde, orientações sobre os métodos contraceptivos e uma possível deficiência na disponibilidade dos insumos para o planejamento familiar. Diante disso, coube a enfermagem encaminhar assertivamente ao serviço de planejamento familiar e orientar sobre a política, seus objetivos e como ela ocorre, através de uma atividade educativa em forma de conversa dirigida, de modo que, as informações pudessem ser transmitidas e as dúvidas sanadas. **CONCLUSÃO:** O Planejamento Familiar é uma forma de liberdade e empoderamento da mulher devendo estar pautada nas várias realidades existentes, em consonância com o pensamento de que nenhum paciente é igual ao outro. As discussões deste estudo permitiram contribuir no sentido reflexivo da importância de ações direcionadas ao Planejamento Familiar, visando o acolhimento, a atenção e qualidade da assistência à saúde.

Palavras -chave: Planejamento Familiar; Saúde da Mulher; Enfermagem.



A PESSOA IDOSA NO CONTEXTO PANDÊMICO

¹Adrieli de Sousa Lima; ²Rayssa Almeida da Silva Barbosa; ³Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; ⁴Sâmia Luzia Coêlho da Silva.

^{1,2}Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família em Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, ⁴Doutoranda em políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: adrieli.ma@outlook.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Em 2019, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, foi detectada uma síndrome respiratória causada pelo novo coronavírus na cidade de Wuhan, capital da província da China Central, a Covid-19. Essa doença atingiu e ainda atinge praticamente todo o planeta, em diversos níveis de complexidade. Dentre os mais afetados pelo vírus estão as pessoas as idosas. Vale ressaltar que essa população tornou-se de risco, pois apresentavam o maior número de sequelas e/ou mortalidade quando em contato com o vírus, isso resultou em uma preocupação maior com esse público. **OBJETIVO:** Refletir sobre a situação das pessoas idosas no contexto da pandemia, desvelando as estratégias e desafios enfrentados por esse grupo de risco por meio das literaturas que estão surgindo a respeito da temática. **MÉTODOS:** Para a realização desse estudo usou-se a metodologia revisão integrativa de literatura. A realização do levantamento bibliográfico dos artigos realizou-se através de uma busca na base de dados Scientific Electronic Library Online – SCIELO. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações: “Pessoa idosa,” “Idoso,” “Pandemia,” “COVID-19” e “Pandemia”. Os critérios para inclusão dos artigos foram: artigos publicados em português, e artigos publicados e indexados no referido banco de dados no último ano. Foram excluídos os artigos publicados em língua diferente do português e os que não abordavam diretamente a temática entrelaçada ao seu objeto. Ao todo foram analisados 21 artigos e selecionados 05. **RESULTADO:** A pessoa idosa, no contexto pandêmico, ou fora dele, é um dos grupos mais vulneráveis, dentre os motivos estão: a discriminação social ao envelhecimento, a desinformação, e a insuficiência de Serviços que garantam os seu direitos. Outro fator que merece destaque são as pessoas idosas que se encontram institucionalizados, tendo em vista que convivem todos em um mesmo ambiente e manter o isolamento/distanciamento social entre eles é mais complexo o que, conseqüentemente, faria o vírus espalha-se facilmente dentre eles resultando em elevados índices de mortes, também eleva a solidão haja vista o impedimento de visitas de familiares e/ou voluntários. Outro tema abordado foi a importância de promover educação em saúde para a população idosa por meio de redes sociais. Esse tema é crucial, pois junto à pandemia da COVID -19 também surgiram excessos de informações, muitas delas tratando de notícias falsas. O que resultou em uma infodemia, ou seja, informações em excesso, que podem gerar e contribuir para disseminação de *fake news*, sendo a pessoa idosa propensa acreditar nas armadilhas cibernéticas, devido a dificuldade para utilizar as tecnologias e o acesso preciso as informações verdadeiras e de utilidade pública. **CONCLUSÃO:** Visando prevenir a mortalidade da pessoa idosa por infecção do vírus, e a ocorrência de casos de violência contra este grupo, é preciso que os governos municipais, estaduais e federal insiram ações de diferentes níveis e naturezas que incentivem no País o cuidado e a valorização da pessoa idosa. Levando em consideração que políticas de proteção social são imperativas neste período de crise.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Pandemia; COVID-19.



SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN E FISIOTERAPIA: RELATO DE CASO

¹Samaritana Barros do Nascimento; ²Lana Carla Pires Vieira; ³Heloísa Marques.

¹Fisioterapeuta residente em Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí;

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí; ³Orientadora, Supervisora de Saúde da Criança e do Adolescente, Professora Adjunta I- Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samaritanabarros@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A síndrome de Wolf-Hirschhorn é uma condição genética que atinge o material genético do braço curto do cromossomo 4 em que o paciente perde os genes NSD2, LETM1 e MSX1, com prevalência estimada em 1 em 50.000 nascimentos, sendo mais frequente em mulheres que homens (2:1). Caracterizado por características craniofaciais típicas, deficiência de crescimento pré e pós-natal, atraso mental, atraso do desenvolvimento psicomotor grave, anormalidades dentárias e fenda labial, convulsões e hipotonia. Os doentes têm face distinta caracterizada pela aparência do "capacete do guerreiro grego" (ponte nasal larga em continuidade para a frente). **OBJETIVO:** Descrever a evolução de paciente com Wolf-Hirschhorn durante o período de intervenção fisioterapêutica no setor de fisioterapia em saúde da criança e do adolescente. **MÉTODOS:** Estudo longitudinal, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, na cidade de Parnaíba Piauí, no setor de Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente. Criança de um ano, atendida desde fevereiro de 2019, sendo dois atendimentos por semana. São realizadas atividades de estímulo ao rolar com ponto chave de quadril, mudanças de decúbito, estímulo ao controle de tronco e cervical, sentar com apoio do terapeuta, pegar objetos ao lado do corpo e nas diagonais, movimentar a cabeça através de estímulo sonoro do chocalho, ficar na postura de gato para descarga de peso e incentivo ao engatinhar. **RESULTADOS:** Paciente começou a rolar sem necessidade de ponto chave de quadril, ganho de controle de tronco e cervical melhorando a sedestação e iniciação ao engatinhar. **CONCLUSÃO:** Mesmo com o pouco tempo, paciente apresentou melhora na movimentação e na qualidade de vida, sendo necessário a continuidade do tratamento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Síndrome de Wolf-Hirschhorn; Fisioterapia; Tratamento.



ANÁLISE DA SONOLÊNCIA DIURNA EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

¹ Geísa de Moraes Santana; ² Antônio Lucas Farias da Silva; ³ Nágila Silva Alves; ⁴ Carmem Letícia dos Santos.

^{1,3} Residentes em Saúde da Família e da Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UFPI; ² Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFacid; ⁴ Assistente Social graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: geisasantana97@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O sono é um processo fisiológico relacionado à manutenção das funções vitais do organismo. Atualmente reconhece-se a importância do sono como agente restaurador e homeostático, com grande influência sobre o estado de vigília. Assim, os distúrbios do sono podem ocasionar sintomas, como: mal-estar, fadiga, irritabilidade, prejuízo na agilidade e eficiência mental e a sonolência diurna excessiva. Esta relaciona-se ao sono que ocorre nas situações em que seria esperado que o indivíduo estivesse alerta e desperto. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de sonolência diurna de universitários de cursos da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa clínica, prospectiva, observacional e transversal, tendo o número de aprovação do CEP: 1.978.334/2017. A coleta de dados foi realizada em Janeiro de 2018, durante o fim do semestre, com 30 alunos dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Enfermagem de universidade pública de Teresina – PI. O instrumento que se prestou a cumprir os objetivos desta pesquisa foi a Escala de Sonolência de Epworth (ESE), um questionário constituído por oito situações, tanto ativas como passivas, associadas a diferentes graus de sonolência, que tem uma pontuação que vai de 1 a 16, juntamente com um questionário sociodemográfico elaborado pelos pesquisadores. Posteriormente, os dados foram inseridos em uma planilha do Excel e realizada a análise estatística pelo BioEstat 5.3, considerando o $p > 0,05$. **RESULTADOS:** A maioria dos praticantes eram do sexo feminino (78%), e tinham uma média de idade de 22 anos \pm 5 anos. Todos os cursos eram integrais, assim, os estudantes passavam mais 6 horas na universidade. A média de sono diária desses universitário era de 5,8 horas, esse valor é inferior ao recomendado pela National Sleep Foundation, que sugere que a média de sono de adultos jovens seja de 7 a 9 horas. Ao analisar as oito situações, percebeu-se que a média de pontuação entre os estudantes foi de 10 e esse valor na escala representa sonolência anormal, as situações que tiveram maior pontuações foram: deitar à tarde para descansar, ficar sentado, por uma hora, como passageiro em um carro e ficar sentado, sem fazer nada, em um local público. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a duração de sono dos estudantes da área da saúde é menor que a recomendada e que estes possuem uma excessiva sonolência diurna, que é ocasionada pelo distúrbio do sono.

Palavras-chave: Sono; Estudantes de Ciências da Saúde; Privação do Sono.



O IMINENTE PESO DO FIM: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE MORTE E FINITUDE NO HOSPITAL GERAL

¹Laisse Regina Oliveira Ribeiro; ²Júlia Boaz Rodrigues.

¹ Psicóloga, Residente em Área Multiprofissional de Saúde do Hospital Universitário Presidente Dutra - HUUFMA;

² Psicóloga, Residente em Área Multiprofissional de Saúde do Hospital Universitário Presidente Dutra – HUUFMA.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laisseregina@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A morte é indissociável à vida. Dito isto, pode-se ter a ideia de que a aceitação da finitude humana é trivial, mas a realidade é que ela ainda é um tabu. O significado de morrer altera-se a depender do momento da história, pois os diferentes contextos histórico, sociais e culturais influenciam o modo com que a sociedade lida com as representações sociais sobre a morte e o processo de morrer. No hospital, presume-se que o cuidado à saúde implica necessariamente no ato de preservar a vida, sendo a figura do profissional de saúde posta à prova quando a morte é iminente, pois estabeleceu-se a ideia de que é preciso fazer uso de todos os recursos intervencionistas hoje existentes, esgotando-se todas as possibilidades científicas de manejo a fim de evitá-la. **OBJETIVO:** Investigar e compreender a percepção dos profissionais de saúde envolvidos na assistência acerca do processo de morte e finitude no hospital geral. **MÉTODOS:** Este é um estudo de revisão bibliográfica em que foram analisados os artigos científicos sobre o processo de morte e morrer e a percepção dos profissionais de saúde acerca da finitude da vida, produzidos no Brasil, a partir do ano de 2010, e encontrados nas bases de dados SciELO e BVSalud com os descritores “Morte, profissional de saúde e finitude”. **RESULTADOS:** Foram encontrados e analisados 23 artigos científicos que incluem a temática investigada. Os resultados apontam para a importância do acompanhamento psicológico aos profissionais de saúde brasileiros e para a necessidade de preparação dos mesmos para o lide com o processo de morte-morrer e compreensão da morte como parte do processo de vida. **CONCLUSÃO:** A constante invalidação do processo de expressão de emoções e afetos por parte dos profissionais da saúde corrobora com a ideia do hospital enquanto espaço onde não se é permitido perder a batalha contra a morte, caso contrário, significará a falência. Quando confrontados pela morte, os profissionais de saúde podem vivenciar emoções como tristeza, melancolia, sensação de fracasso e impotência. Diante dela, buscam formas de se distanciar física e emocionalmente de seus pacientes, tornando suas práticas assépticas e robóticas. Percebe-se, então, que mesmo não sendo o profissional de saúde o doente ou o familiar de referência daquele paciente, ele sofre repercussões emocionais importantes, capazes de impactar de modo permanente o seu modo de trabalho e de existir no mundo. Investigações futuras tornam-se necessárias a fim que sejam sensibilizados aqueles responsáveis pelo cuidado, de modo que possam assimilar as limitações de suas práticas e, sobretudo, ter a possibilidade de acolhimento diante de suas perdas.

Palavras-chave: Morte; Finitude; Profissional de Saúde.



OS EFEITOS DA COVID-19 EM PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Jemilly Ferreira de Sousa; ²Edilson Soares Lima; ³Mônica Aparecida Miranda Carvalho; ⁴Pedro Henrique Coêlho Soares; ⁵Raquel Santos Muniz.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: je_fer9@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O vírus da Covid-19 é causado pela nova cepa do coronavírus (SARS-CoV-2), doença que possui um alto grau de contágio e, como consequência, foi disseminado mundialmente. Comorbidades específicas têm sido associadas com um maior risco de manifestações graves e piores prognósticos, caracterizados pelo aumento da gravidade das lesões pulmonares e evolução para um quadro fatal. Dentre elas, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), uma doença crônica multifatorial e não transmissível caracterizada pela elevação persistente dos níveis pressóricos arteriais. O vírus da COVID-19 age no receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) após a ativação da proteína pela serina protease transmembranar tipo 2 (TMPRSS2). A ECA2 é principalmente expressa no pulmão (células alveolares tipo II), que parece ser o local de acesso dominante. A ECA2 é altamente liberada no coração em casos de ativação excessiva do sistema renina-angiotensina, como em hipertensão e outras doenças. **OBJETIVO:** A pesquisa tem como foco a abordagem da importância da HAS como um potencial fator de risco nos quadros de pacientes acometidos pela COVID-19. **MÉTODOS:** A metodologia adotada no presente estudo foi baseada em uma revisão bibliográfica sistemática, na sua esfera qualitativa fruto dos estudos baseados nos 10 artigos científicos, uma vez elencados para a formação deste estudo. **RESULTADOS:** O número total de pessoas com HAS na amostra presente é de 5.234 com faixa etária média de 60 anos. Os fármacos mais utilizados foram Antagonistas dos Canais de Cálcio, Betabloqueadores dos Receptores de Angiotensina (BRA), Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) e Alfabloqueadores. Nesse meandro, os resultados demonstraram que o uso de (IECA) e os bloqueadores dos receptores de Angiotensina (BRA), comparado aos não IECA/BRA, não agravam a COVID-19. A evidência atual sugere que os ISRAA devem ser continuados em caso de pacientes contaminados pelo vírus. Alguns estudos relataram que pacientes HAS tem maior risco de apresentar um quadro mais grave em caso de positivo para a nova cepa do coronavírus. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa concluiu que pacientes hipertensos portadores de COVID-19 tem maior risco de agravamento da doença do que os não hipertensos. Tais achados revelam que a piora do quadro de pacientes hipertensos e portadores da COVID-19 se dá pelo sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), que acabam favorecendo a ligação do vírus ao organismo desses indivíduos.

Palavras-chave: Covid-19; Hipertensão Arterial Sistêmica; Hipertensos.



e-COPISP

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online





SEGURANÇA EM UNIDADE DE DIALISE: ELABORAÇÃO DE UM POP PARA O ENFRENTAMENTO À COVID-19

¹Eremilta Silva Barros; ²Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim; ³Janielle Ferreira de Brito Lima; ⁴Gisele Andrade dos Santos Silva; ⁵Larissa Neuza da Silva Nina; ⁶Eliane Maria do Nascimento Carvalho; ⁷Andrea Rocha de Jesus Sá.

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão; ² Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Ceará - UFC; ³ Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão; ⁴ Doutorado em Ciências Médicas pela UERJ; ⁵ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão; ⁶ Especialista em enfermagem Nefrologia pela SOBEN; ⁷ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: erebarros@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A COVID-19 destaca-se pela rapidez de disseminação, dificuldade para contenção e gravidade. A vigilância epidemiológica de infecção humana pelo SARS-CoV-2 está sendo construída à medida que a OMS consolida as informações recebidas dos países e novas evidências técnicas e científicas são publicadas. Diante dessa pandemia mundial, tornou-se necessário a elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão para dar direcionamento da assistência dos pacientes pela equipe de enfermagem, como medidas de prevenção e controle da infecção dentro de unidades de dialises, visando assim a redução de contaminação deles e da equipe de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão para a assistência de enfermagem, como medidas de prevenção e controle da infecção por COVID-19, em uma unidade de diálise. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para a equipe de enfermagem, como medidas de precauções e enfrentamento da pandemia de COVID-19, em uma unidade de diálise de um Hospital Escola do Nordeste brasileiro. O serviço faz atendimento a pacientes com DRC em tratamento hemodialítico regular, realizando 3 ou mais sessões por semana. Conta com uma equipe multiprofissional, sendo que a maioria, compõem a equipe de enfermagem. O planejamento da elaboração dos POP, como medidas de prevenção e controle da doença, ocorreu no período dos meses de fevereiro a abril de 2020 e envolveu todos os enfermeiros do serviço. A elaboração dos POP teve início com a identificação dos momentos assistenciais que ofereciam maior risco de contaminação da equipe de enfermagem durante o atendimento ao paciente. Para elaboração foram observadas todas as recomendações nacionais e internacionais de prevenção e controle de infecções pelo COVID-19 para unidades de diálise. **RESULTADOS:** O POP da assistência ao paciente suspeito ou confirmado com COVID-19 em hemodiálise incluiu a triagem desses pacientes antes de entrar na sala de hemodiálise e a assistência de enfermagem durante as sessões de hemodiálise desses pacientes. Para orientar a equipe de enfermagem na assistência do paciente durante a sessão de hemodiálise de casos suspeitos ou confirmados de infecção por COVID-19, foram elaborados POP seguindo as recomendações nacionais e internacionais de segurança na assistência. O que se refere a assistência ao paciente suspeito ou confirmado com COVID-19 em hemodiálise contemplou as medidas de precaução baseadas nas formas de transmissão da doença, relacionando os equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários, a sequência correta de paramentação desparamentação, os cuidados durante a assistência e a forma correta do descarte dos resíduos. **CONCLUSÃO:** A compreensão das competências necessárias para que a equipe de enfermagem da unidade de diálise aqui abordado executasse com segurança suas atividades, proporcionou direcionamento de suas atividades, evitando a disseminação da doença entre pacientes e os profissionais de enfermagem e auxiliou na prevenção e controle das infecções.

Palavras-chave: Controle de Doenças Transmissíveis; Infecções por Coronavirus, Unidades Hospitalares de Hemodiálise.



ATENDIMENTO DE CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE COVID-19: ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA EM UMA UNIDADE DE DIÁLISE

¹Eremilta Silva Barros; ²Janielle Ferreira de Brito Lima; ³Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim; ⁴Giselle Andrade dos Santos Silva; ⁵Maria Lúcia Holanda Lopes; ⁶Eliane Maria do Nascimento Carvalho; ⁷Maria Celia Cruz Diniz.

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão; ² Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão; ³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁴ Doutoranda em Ciências Médicas pela UERJ; ⁵ Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão; ⁶ Especialista em Enfermagem em Nefrologia pela SOBEN; ⁷ Especialista em Fisioterapia Intensiva do Adulto pela ASSOBRAFIR.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: erebarros@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é altamente contagiosa, e sua transmissão pode ocorrer através do contato direto, indireto ou próximo com pessoas infectadas através de secreções infectadas como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas por uma pessoa infectada. Apesar do risco de disseminação da doença dentro das unidades de diálises, os pacientes necessitam ir até o hospital três vezes por semana para realizar tratamento hemodialítico, mesmo em situações de calamidade pública, como a ocasionada pela pandemia de COVID-19. Então como realizar hemodiálise em pacientes com COVID-19 sem contaminar outros pacientes e os profissionais? Deparamo-nos então com um desafio, de oferecer o tratamento hemodialítico que eles necessitam de forma segura mesmo diante de uma pandemia. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da estruturação do fluxo de atendimento dos pacientes em tratamento hemodialítico suspeitos e confirmados de COVID-19 de uma unidade de diálise. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato da experiência da estruturação do fluxo de atendimento dos pacientes de uma Unidade de diálise, diante do enfrentamento da pandemia de COVID-19. O serviço de diálise é inserido dentro de um Hospital Escola do Nordeste do Brasil. A unidade de diálise faz atendimento de pacientes com DRC em tratamento hemodialítico regular, realizando 3 sessões por semana. A unidade de diálise consta de uma equipe multiprofissional. O planejamento da estruturação do fluxo de atendimento dos pacientes em tratamento hemodialítico suspeitos e confirmados de COVID-19, ocorreram no período de fevereiro a abril de 2020 e envolveu todos os profissionais da unidade. Os casos suspeitos de COVID-19, eram identificados e isolados, dos outros pacientes, em sala destinada a esse fim. A sala de espera da unidade foi remanejada para um ambiente aberto e arejado, ondem os pacientes ficavam esperando o momento da triagem e o início da sessão de hemodiálise. A porta de entrada na unidade para os pacientes suspeitos e confirmados era separada dos demais pacientes. Realizada educação em saúde: quanto a higienização das mãos, distanciamento social, utilização de máscara cirúrgica durante todo o tratamento. Realizou-se então a estruturação de um fluxo de atendimento diferenciado para esses casos. **RESULTADOS:** Os casos suspeitos e ou confirmados de COVID-19 foram isolados dos demais pacientes e orientados quanto a necessidade do uso contínuo de máscara, higienização adequada das mãos, isolamento domiciliar e uso de transporte privativo. Eles foram encaminhados para realização de hemodiálise em sala exclusiva utilizando máscara cirúrgica durante todo o tratamento. O acesso à sala de hemodiálise, nessa situação, também foi diferenciado daquele utilizado pelos demais pacientes. Eles permaneceram realizando hemodiálise na sala de isolamento até melhora clínica e a descontinuação do isolamento. **CONCLUSÃO:** A estruturação do fluxo de atendimento dos pacientes em tratamento hemodialítico suspeitos e confirmados de COVID -19, foi particularmente desafiadora devido à inexperiência da equipe assistencial no manejo de uma doença com características ainda pouco conhecidas no mundo inteiro, à inexistência de

protocolos assistenciais previamente estabelecidos nos serviços de saúde, e a necessidade urgente da adoção de medidas de precaução adequadas.

Palavras-chave: Controle de Doenças Transmissíveis; Infecções por Coronavírus; Unidades Hospitalares de Hemodiálise.



02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Cleudiane Pereira Sales; ²Tatiane Araújo dos Santos; ³Marília Sá de Arruda; ⁴Heloisa Marques.

^{1,2,3} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba–UFDPAr; ⁴Doutora em Educação pela Florida Christian University.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

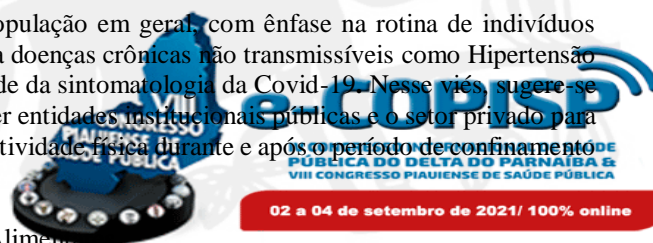
E-mail do autor: cleudesales97@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O isolamento social foi uma medida adotada ao redor do mundo na tentativa de conter a Covid-19. No entanto, a alimentação e a atividade física podem ter sido afetadas diretamente pelas medidas de isolamento necessárias ao momento de pandemia. **OBJETIVO:** Verificar o nível de atividade física e hábitos alimentares durante o isolamento social da Covid-19. **MÉTODOS:** Buscas de potenciais estudos elegíveis foram realizadas nas bases de dados: PubMed, Bireme e Web of Science. Foram utilizados os seguintes descritores em inglês: Coronavirus, Covid-19, Social Isolation, Physical Activity, Eating Habits. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2019 e 2021, sem restrição quanto à idioma, e excluídos os artigos de revisão, duplicados, que não estivessem na íntegra, não atendessem ao objetivo do estudo e que não foi possível a tradução. **RESULTADOS:** Foram encontrados 37 artigos, destes, 06 estavam adequados aos critérios de inclusão do presente estudo, sendo todos do tipo transversal. Estudos sugerem que o isolamento social provocou mudanças significativas no estilo de vida de diversas pessoas no mundo. No Brasil, 67,3% dos adolescentes aumentaram o consumo alimentar, 86,5% eram inativos e 58,7% relataram tempo de tela superior a 8 h/d. Em outra amostra, 73,7% dos jovens (18-40 anos) relataram passar mais tempo em atividades sedentárias (<1,5 Met) e 34,2% não praticavam atividade física e comiam alimentos de qualidade inferior durante o isolamento social (p <0,01). Em comparação com as crianças, os adolescentes eram mais inativos fisicamente (p = 0,02), expostos a um maior tempo de tela e consumia alimentos com menos regularidade (p <0,001), e muitas vezes substituíam as grandes refeições por lanches (p <0,001). No Reino Unido, 53,1% da amostra relataram ser difícil regular ou controlar sua alimentação. Por outro lado, 50,2% relatou se exercitar mais, e 67,7% relataram pensar mais sobre exercícios. Em outro estudo do Reino Unido, 35% relataram comer menos dieta saudável e balanceada e 44% disseram comer mais grandes refeições e lanches. Na Espanha, 92,0% dos sujeitos pesquisados apresentaram baixa adesão à dieta mediterrânea (rica em grãos, vegetais, frutas, legumes e gorduras saudáveis) e o consumo de sobremesas e pastéis caseiros aumentou para 4,60%, enquanto que a prática de atividade física caiu de 35,4% para 32,3% durante o confinamento. **CONCLUSÃO:** O isolamento social provocou mudanças negativas

nos hábitos alimentares e na prática de atividades físicas da população em geral, com ênfase na rotina de indivíduos jovens. Vale ressaltar que esses hábitos são fatores de riscos para doenças crônicas não transmissíveis como Hipertensão e Diabetes Mellitus tipo 2, bem como está relacionado à gravidade da sintomatologia da Covid-19. Nesse viés, sugere-se maneiras de definir uma estratégia integrada que poderia envolver entidades institucionais públicas e o setor privado para estimular uma alimentação equilibrada e saudável e à prática de atividade física durante e após o período de confinamento para assim mitigar o impacto do isolamento social.

Palavras-chave: Isolamento Social; Atividade Física; Hábitos Alimentares.



02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO NORDESTE BRASILEIRO

¹André Rodrigues Carvalho; ²Brenna Costa de Oliveira; ³Vinícius de Sá Patrício Franco; ⁴Luana Gabrielle de França Ferreira.

¹Graduado em Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau Campus Redenção; ²Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde (Alta Complexidade) da Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³Especialista em Fisioterapia Intensiva pela SOBRATI; ⁴Mestrado em Neurociência pela Universidade de Rio Grande do Norte-UFRN.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andre-dez@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 um novo coronavírus, conhecido como covid-19, resultou em um surto contínuo de pneumonia viral na China. Esse vírus é responsável pela síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) e atualmente já assumiu proporções pandêmicas. Neste contexto, observa-se a necessidade de investigação do perfil da população atendida para melhor compreender os fatores que interferem na evolução, e assim melhorar manejo e a qualidade da assistência aos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de covid-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital Público do nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de delineamento descritivo e retrospectivo realizado através da análise de prontuários onde foram incluídos pacientes com COVID-19 que foram admitidos na UTI entre abril e outubro de 2020, tendo recebido alta hospitalar ou evoluído com óbito, acima de 18 anos, de ambos os sexos e excluídos aqueles que estiverem com dados incompletos em prontuários. Coletaram-se dados para identificação sociodemográfica e a caracterização clínica. O estudo

somente teve início após sua aprovação pelo CEP 35342620.2.0000.8050. **RESULTADOS:** Foram incluídos 240 pacientes, média de idade foi de $63,9 \pm 15,9$ anos (sendo que o mais jovem tinha 18 e o mais idoso tinha 99 anos), do sexo masculino (55%), casados (55,8%) e do interior do Piauí (46,7%) que apresentam comorbidades associadas, como a hipertensão arterial (55,6%), diabetes *mellitus* (33,9%), cardiopatia (24,3%) e obesidade (19,3%). Observou-se um tempo de internação na UTI com média de $11,3 \pm 10,0$ dias e 51,2% (123) evoluíram com óbito. **CONCLUSÃO:** A covid-19 acometeu principalmente os homens, idosos, casados, do interior, com doenças preexistentes (hipertensão, diabetes, doença pulmonar ou doença renal prévia), com longos períodos de internação. Ademais, é uma doença bastante nova, com poucos estudos publicados, onde se ressalta a importância da realização de novas pesquisas sobre o tema, tendo em vista a constante evolução da doença.

Palavras-chave: Assistência hospitalar; Infecções por coronavírus; Perfil epidemiológico.



ACÇÕES PARA O USO RACIONAL E EFETIVO DE OXIGENOTERAPIA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹André Rodrigues Carvalho; ²Whellen de Sousa Moreira; ³Paulo Nixon Cardoso Monteiro; ²Maylla Salette Rocha Santos Chaves; ⁴Eric da Silva; ⁵Luana Gabrielle de França Ferreira.

¹Graduado em Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau Campus Redenção; ²Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí; ³Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁴Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP; ⁵Mestrado em Neurociência pela Universidade de Rio Grande do Norte-UFRN.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andre-dez@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A pandemia de covid-19 trouxe um grande número de casos de insuficiência respiratória aguda por pneumonia viral por SARS-CoV2, sendo a oxigenoterapia é um dos pilares do seu tratamento. O cenário de pandemia trouxe também uma limitação da disponibilidade do oxigênio medicinal exigindo o uso racional do recurso. Além disso tem-se mostrado que uma meta conservadora de oxigenação após início da ventilação mecânica é segura, podendo prevenir complicações e garantir os desfechos clínicos. **OBJETIVO:** Relatar ações técnicas para o uso racional e efetivo de oxigenoterapia em pacientes hospitalizados durante a pandemia de covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações técnicas realizadas pela equipe de fisioterapia, incluindo preceptores e residentes na elaboração e execução de treinamentos multiprofissionais para orientação sobre o manejo da oxigenoterapia em pacientes internados em um hospital público da cidade de Teresina-PI, Brasil, entre os meses de maio e julho de 2021. A iniciativa se deu a partir da constatação do elevado consumo de oxigênio na instituição durante a pandemia, sendo então elaborado dois treinamentos. As ações iniciaram com o primeiro treinamento que teve como foco a orientação sobre as indicações da oxigenoterapia, os tipos de dispositivos, recomendações sobre o uso da oxigenoterapia e a saturação alvo para condições agudas e condições crônicas agudizadas. Para essa intervenção foram produzidos cartaz de orientações, dispositivos descartáveis com indicação de saturação de oxigênio alvo para uso no leito, placas afirmativas com consolidado das orientações e os dispositivos de oferta da oxigenoterapia. O Segundo treinamento teve como foco o uso da cânula de alto fluxo (CNAF) como estratégia de oxigenoterapia, abordando as indicações, avaliação da terapia, seguimento e aplicações práticas no intuito de otimizar o uso de forma segura e efetiva. Para isso foram utilizados projeto multimídia, dispositivo CNAF, sistema de alto fluxo com base aquecedora, fluxômetros de ar comprimido e oxigênio de 30 mL e ventilador mecânico com modo terapia de oxigênio para demonstração. **RESULTADOS:** As ações alcançaram as categorias médicas, enfermagem (nível superior e técnico), fisioterapia, fonoaudiologia e farmácia. No primeiro treinamento foram feitas 12 turmas com um total de 104 participantes, destacando que essa ação foi feita nos locais de atuação dos profissionais (setor covid, UTI geral, postos de internação), sendo observado uma grande participação das equipes e interação das mesmas com os ministrantes. No segundo treinamento foram feitas 06 turmas com um total de 83 participantes, para esse momento foi utilizado um espaço reservado com estação prática, sendo observado também grande participação das equipes e interesse em conhecer melhor o recente e requisitado recurso terapêutico no setor covid do hospital. **CONCLUSÃO:** A experiência mostrou-se positiva por envolver categorias multiprofissionais na discussão sobre oxigenoterapia para o uso otimizado dos dispositivos disponíveis e de forma racional durante a pandemia de covid-19.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Oxigenoterapia; Serviço hospitalar de fisioterapia.



PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS APÓS A INFECÇÃO POR COVID-19: DIRECIONANDO O OLHAR PARA POPULAÇÃO GERIÁTRICA

¹Luan Nascimento da Silva, ² Alessa Vieira Mariano ³ Bruna Lencina Del Castillo; ⁴ Daniele Barin Facin; ⁵Camila Benigno Biana; ⁶Marina Cordeiro Madeira Muller; ⁷Jefferson Carlos Araujo Silva.

¹ Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; ² Graduada pela Universidade Católica de Pelotas- UCPel; ³ Mestrado em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; ⁴ Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; ⁵ Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; ^{6,7} Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luan.nascimento2222@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A pandemia por SARS-CoV-2 afetou o cotidiano dos idosos, que tenderam a ficar mais isolados em casa, tendenciosos ao comportamento sedentário com possibilidades de potencializarem os efeitos deletérios do envelhecimento na saúde física e mental. Além disso, essa população tem apresentado maiores fatores de risco para uma manifestação mais severa da infecção. Muitos estudos têm mostrado que em muitos casos há permanência de alguns sintomas relacionados à infecção por COVID-19, porém a maioria dos artigos publicados têm focado principalmente em sequelas clínicas em pacientes que necessitaram de internação hospitalar sem fazer distinção à faixa etária. **OBJETIVO:** Identificar estudos que abordaram a persistência de sintomas após a infecção por COVID-19 e direcionar essa análise para atenção à saúde do idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão sistemática de estudos publicados em qualquer idioma em 2020 e 2021. Foi realizada busca nas bases de dados PubMed utilizando os descritores PERSISTENSE SIMPTOMS, LONG COVID-19, ELDERLY, e sinônimos. **RESULTADOS:** Dos 352 registros identificados, 8 artigos foram incluídos na revisão sistemática. Somente um havia a população exclusivamente idosa. O tempo de permanência dos sintomas é um dos pontos primordiais a serem considerados para avaliar a existência de síndrome Pós-COVID. Em nossa revisão houve uma análise bem diversificada no decorrer do tempo, desde dias a meses. Os estudos que investigaram por um tempo menor ainda podem estar sob influência do processo de hospitalização, sendo esse um fator a ser considerado na extrapolação dos dados e interpretação; pois devemos refletir se os achados são consequências do COVID ou da debilidade condicionada ao processo de internação. A faixa etária foi associada à necessidade de hospitalização, sendo o avançar da idade um dos fatores significativos nesta relação. Os pacientes idosos infectados por COVID-19 tem maior risco de sequelas psiquiátricas ou um diagnóstico de transtorno psiquiátrico. Isso tende a ser mais propensos naqueles indivíduos que foram submetidos à uma internação na UTI, intubação orotraqueal, coma induzido e longo período de internação. A contribuição desse estudo se dá pela possibilidade de identificar idosos com maior risco de sequelas em curto prazo que requerem acompanhamento mais próximo, porém ainda são necessários mais estudos com uma investigação populacional para verificar se os idosos infectados e não foram hospitalizados tiveram sintomas persistentes, para compreendermos de forma geral se a ocorrência da síndrome Pós-COVID pode-se somar às síndromes geriátricas. Os comportamentos que beneficiam a saúde do idoso devem ser estimulados, quando se há restrições devido a pandemia isso rege uma adaptação, para que não ocorra o abandono da atividade. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que a infecção por COVID-19 promove um agravamento das comorbidades pré-existentes dos idosos e os predispõem a prejuízos na saúde física e mental. Neste contexto, se faz necessário uma estratégia assistencial específica que seja capaz de atender e gerir as demandas de multimorbidade característica dos idosos, especialmente para suprir as demandas necessárias para o cuidado após a fase pós-aguda da infecção pelo coronavírus.

Palavras-chave: Persistência dos sintomas; Síndrome pós-COVID-19; Idoso.



CONHECIMENTO DOS PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO DO COVID-19

¹Lílian Samara Braga Meireles.

¹Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional-Faculdade Santo Agostinho.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samara_lilian@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O COVID-19 doença provocada pelo Coronavírus causou milhões de mortes no mundo nos anos de 2020 e 2021, sabe-se que a prevenção é a principal maneira de lidar com ela, dentre os fatores que podem prevenir esta doença inclui-se o isolamento social, uso de máscara, higienização das mãos. Mas existem fatores relacionados com a nutrição e os cuidados com os alimentos que também são importantes e que passam despercebidos pela população.

OBJETIVO: Obter informações sobre o conhecimento dos pacientes de uma Unidade Básica de Saúde sobre orientações nutricionais na prevenção do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa transversal, qualitativa, realizada por meio de um questionário entregue aos pacientes após explicação, aceitação e assinatura do termo livre e esclarecido. As perguntas foram as seguintes: 1. Você acha que beber bastante água ajuda na prevenção do COVID-19? Se a resposta for afirmativa diga o motivo. 2. Você sabe o que são probióticos? E qual é a sua ação no sistema imunológico? 3. Você sabe o que são antioxidantes? E sua ação no sistema imunológico? 4. Você sabe como higienizar os alimentos e como conservá-los a fim de evitar a contaminação pelo Coronavírus? **RESULTADOS:** Foram obtidas 10 respostas que foram estruturadas, analisadas e divididas em assuntos: 1. Hidratação. Observou-se entre as respostas obtidas que os pacientes não consideram que existe uma associação entre o nível de hidratação e as defesas do organismo, como observado na seguinte resposta: *“Não acho que beber bastante água pode ajudar a combater o vírus já que o vírus age nos pulmões e é uma área isolada.”* 2. Probióticos. Os pacientes não souberam dizer o que é probiótico nem sua relação com a imunidade, como contatado na seguinte resposta: *“Eu sei que probiótico faz bem para o intestino, para fazer cocô, mas para Covid eu não sabia.”* 3. Antioxidantes. Constatou-se que os pacientes até já ouviram falar nos antioxidantes, porém desconhecem o conceito e sua função no organismo principalmente na relação à prevenção de doenças. 4. Higienização, preparo e conservação dos alimentos. As respostas obtidas norteiam-se sobre a importância da higienização das embalagens dos alimentos como bem difundida pela mídia como potencial fator de prevenção do vírus, contudo não foram encontrados outros cuidados que também são fundamentais para evitar contaminação, como a manutenção da temperatura ideal, a contaminação cruzada, cuidados que os manipuladores dos alimentos devem ter entre outros, como observado na seguinte resposta do paciente: *“Sim eu sei higienizar os alimentos, eu vi na televisão que devemos limpar as embalagens com sabão, água sanitária ou com álcool 70% para matar o vírus”.* **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir com as respostas obtidas que deve haver maior difusão das orientações nutricionais para a população por meio de implementação de estratégias de divulgação para que estas possam ajudar cada vez mais na manutenção da saúde, tanto na prevenção como no combate a doenças de origens virais como é o Coronavírus. Estas orientações devem ser realizadas por profissionais capacitados para evitar *fake News*, dentre eles o nutricionista.

Palavras-chave: Covid-19; Coronavírus; Nutrição.



e-COPISP
IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VIII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

EXISTE UMA RELAÇÃO ENTRE CARBOXIHEMOGLOBINEMIA E A COVID-19?

¹Yone Caroline Silva; ¹Erinaldo de Oliveira Junior; ¹João Victor Santos Costa; ¹Sabrina Luz Costa Campos; ¹Andressa Sabrina Guimarães Moura; ¹Kelson de Araújo Almeida; ²Hercília Maria Lins Rolim.

¹Discente do curso de Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Professora do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yonecaroline0708@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Carboxihemoglobina (COHb), resultado da ligação entre o monóxido de carbono e a hemoglobina, é um dos principais parâmetros de gravidade da COVID-19, doença responsável pela pandemia global causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). Os níveis elevados de COHb, geralmente comuns em sepse, hemólise e em quadros inflamatórios graves, resultam no quadro de Carboxihemoglobinemia, que tem como consequência direta a redução do transporte de oxigênio para as células humanas. Apesar de presente na grande maioria dos quadros graves de COVID-19, ainda não existem evidências científicas que esclareçam porque os níveis de COHb são elevados em pacientes com COVID-19 e quais os possíveis mecanismos causadores desse evento clínico. **OBJETIVO:** Investigar os dados disponíveis na literatura a respeito da relação entre a Carboxihemoglobinemia e a COVID-19, bem como as possíveis causas do aumento de Carboxihemoglobina em pacientes com a infecção provocada pelo Coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em bases de dados ScienceDirect, Pubmed e Web of Science, onde buscou-se os seguintes termos “*Carboxyhemoglobin*” e “COVID-19” no título e resumo de artigos publicados nos últimos 5 anos no idioma inglês. Ao todo foram utilizados 3 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** É importante ressaltar que no começo da pesquisa observou-se a escassez de artigos a respeito do tema, visto que a pandemia de COVID-19 ainda se estende até o presente momento. Percebeu-se também que a determinação de Carboxihemoglobina por meio da oximetria de pulso comum, apesar de eficiente em casos leves ou moderados de COVID-19, era não confiável e imprecisa para os casos graves em comparação com a utilização de CO-oxímetros, haja vista que os níveis elevados de COHb são mais comuns em pacientes com COVID-19 em estado grave. Estudos sugerem que a elevação de COHb não possui ligação direta com a virulência do Coronavírus, mas sim com a sepse, hemólise e a tempestade de citocina originadas de condições secundárias à infecção. A administração de drogas bastante utilizadas no tratamento da COVID-19, como hidroxiquina, tocilizumabe e antibióticos, apresentaram uma forte associação, porém não totalmente estabelecida com a elevação dos valores de COHb. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se a importância da utilização de técnicas mais avançadas para a monitorização dos níveis de Carboxihemoglobina em pacientes em quadros graves de COVID-19, a fim de se alcançar um tratamento rápido e eficaz. É importante também o desenvolvimento de mais estudos em busca da determinação exata da relação entre a COVID-19 e a ocorrência de Carboxihemoglobinemia em pacientes graves, uma vez que não há um consenso na literatura a respeito dessa temática.

Palavras-chave: Monóxido de Carbono; Hemoglobina; COVID-19.



ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E DE COAGULAÇÃO NA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Yone Caroline Silva; ¹Erinaldo de Oliveira Junior; ¹João Victor Santos Costa; ¹Sabrina Luz Costa Campos; ¹Andressa Sabrina Guimarães Moura; ¹Kelson de Araújo Almeida; ²Pedro Paulo do Nascimento.

¹Discente do curso de Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Professor do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yonecaroline@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A pandemia provocada pelo SARS-Cov-2, que ocasiona a COVID-19, já dura mais de 16 meses e promoveu a morte de aproximadamente 4 milhões de pessoas em todo o mundo. A infecção se manifesta de maneiras variadas a depender do organismo afetado. Dessa forma, enquanto alguns pacientes apresentam quadros assintomáticos e outros têm sintomas respiratórios leves, existem aqueles que têm seu estado de saúde agravado e desenvolvem a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Grave (SDRA), que pode levar ao óbito. Estudos têm demonstrado que fatores preditivos do paciente, como alterações hematológicas evidenciadas por meio do hemograma e dos parâmetros de coagulação, podem sinalizar uma evolução desfavorável no tocante à doença e ser úteis para prever a gravidade e a mortalidade da COVID-19. **OBJETIVO:** Investigar as principais alterações hematológicas e distúrbios de coagulação encontrados em pacientes com COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos com os termos “*Hematological changes*” e “COVID-19” nas bases de dados Pubmed, Scielo e ScienceDirect, publicados em 2020 e 2021. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais ou relatos de casos gratuitos em língua inglesa e direcionados ao objetivo do trabalho. Ao todo, 4 estudos foram lidos na íntegra e selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS:** O principal achado no hemograma de pacientes com COVID-19 é a linfopenia e, geralmente, sinaliza um prognóstico ruim. Neutrofilia e leucocitose também são comuns, principalmente em decorrência de infecções bacterianas associadas. Ao comparar um grupo de pacientes com COVID-19 que sobreviveu com um que faleceu, um estudo concluiu que o grupo em que foram incluídos os óbitos apresentou maior contagem de neutrófilos e leucócitos, além de maior tempo de protrombina e tempo de tromboplastina parcial ativada, ambos marcadores de coagulação sanguínea. O mesmo grupo teve também menor contagem de linfócitos, plaquetas e hemoglobina. Outro trabalho demonstrou que havia um risco 8% maior de mortalidade intra-hospitalar para cada aumento na razão entre neutrófilos e linfócitos (NLR), indicando que essa variável é um fator de risco para pacientes com COVID-19, especialmente para os homens. Um grupo de pesquisadores na China concluiu que a contagem diferencial de glóbulos brancos (WBC), NLR, D-dímero e níveis de fibrinogênio foram significativamente maiores em pacientes graves do que em pacientes leves e moderados, enquanto a contagem de linfócitos foi menor. O D-dímero tem sido apontado como índice de mau prognóstico e de aumento da mortalidade na COVID-19. Outro artigo destacou que crianças pequenas com COVID-19 apresentavam altos níveis de monócitos e linfócitos, o que pode estar associado à baixa morbidade por COVID-19 nessa faixa etária. **CONCLUSÃO:** Em resumo, pacientes com COVID-19 frequentemente apresentam alterações na série branca do hemograma, bem como em marcadores de coagulação sanguínea, indicando a formação de eventos tromboembólicos. O reconhecimento das alterações hematológicas no início e durante o curso da COVID-19 pode auxiliar a equipe médica na formulação de medidas preventivas e abordagens terapêuticas mais adequadas, especialmente em casos graves, melhorando assim o prognóstico da doença.

Palavras-chave: COVID-19; Hematologia; Coagulação Sanguínea.



TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA ASSISTENCIAL PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA BREVE REVISÃO

¹Alessandra Camargo dos Santos; ² Isabela Maria Matos Chaves.

^{1,2} Residentes no Programa de Residência Médica em Medicina Geral de Família e Comunidade da COREME– SMS Sinop, MT, Brasil.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luanasantoscarmargo@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Atualmente o mundo enfrenta o maior problema de saúde pública do século: o desafio sanitário da pandemia do COVID-19. Em dezembro de 2020 o Brasil se tornou um dos epicentros mundiais da pandemia do COVID-19, contabilizando mais de 7,2 milhões de casos notificados. A falta de ferramentas no ápice tardou um pouco a resposta do país a crise. Nesse contexto, o uso da telemedicina se mostrou uma importante ferramenta para enfrentamento da pandemia do COVID-19. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da Telessaúde como ferramenta para enfrentamento da pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Revisão literária de estudos publicados disponíveis no Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizou-se os seguintes descritores: “Covid-19”; “Telessaúde” e “Brasil”. Os estudos encontrados foram filtrados por assunto principal nas categorias “Telemedicina”, “Atenção Primária a Saúde” e “COVID-19”, o que resultou em 45 estudos. Selecionamos os 5 mais relevantes que atendiam a nosso propósito para avaliação dos resultados. **RESULTADOS:** A telessaúde teve importante ampliação no contexto da pandemia. Um grande salto da telessaúde no âmbito médico se destaca pela Portaria MS n. 467 de 23 de março de 2020, que dispôs sobre a telemedicina em caráter excepcional e temporário, autorizando a prática da teleconsulta sem visita prévia para atendimento pré-clínico, assistencial, de consulta, monitoramento e diagnóstico. Uma grande vantagem é a redução do risco de contaminação entre profissionais de saúde e pacientes, além de permitir atendimento a locais com difícil acesso geográfico. Outra vantagem é o fato da telessaúde favorecer a educação continuada e propagação de informações com bom nível de evidencia científica devido a facilidade de disponibilização de informações pela web. A divulgação das informações de saúde pelas redes com evidencia científica promove redução da circulação de opiniões individuais. Outra vantagem é a restrição de encaminhamentos desnecessários para hospitais, permitindo que os municípios possam atender adequadamente casos moderados e graves nos leitos de hospitais, reduzindo a ocupação desses leitos. Como principal ponto negativo há a escassez de recursos de alguns locais para financiamento de cursos de qualificação de profissionais, aquisição de computadores com internet e telefones, o que consequentemente impede a expansão dos sistemas de telessaúde. **CONCLUSÃO:** A ferramenta de telessaúde traz benefícios diretos no enfrentamento da pandemia do COVID-19, tanto para educação, como para rastreamento e manejo dos casos de COVID-19 sem indicação de internação. É ferramenta de fundamental importância no sistema de saúde público brasileiro, contribuindo para a redução da curva epidêmica, devendo ser alvo de investimentos tanto durante como após a pandemia.

Palavras-chave: Telessaúde; COVID-19; Atenção Primária a Saúde.



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA COVID-19 EM GESTANTES DO PIAUÍ

¹Janayra Kaline Barbosa Oliveira; ¹Guida Graziela Santos Cardoso; ¹Juliana Dayse Silva Carvalho; ¹Lucélia da Cunha Castro.

¹Pós-graduandas em Saúde e comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: janakalnut@gmail.com

Categoria: Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus tem se propagado no mundo inteiro de maneira rápida, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes. Desde março de 2020 as gestantes são incluídas no grupo de risco à Covid-19 com base nas alterações fisiológicas da gestação, as quais tendem a gerar agravamento em quadros infecciosos devido à baixa tolerância à hipóxia observada nesta população. Sabe-se que são poucas as evidências científicas acerca do novo Coronavírus e, menos ainda, em relação a gestantes positivas para o SARS-CoV-2 ou com suspeitas de infecção, o que necessita de estudos acerca do tema. **OBJETIVO:** Objetiva-se identificar as principais manifestações clínicas da Covid-19 nas gestantes do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo, epidemiológico, realizado a partir de dados secundários extraídos do painel de notificações “Coronavírus Brasil”. A população do estudo foi composta por gestantes, com notificação de caso confirmado para Covid-19 no período de julho de 2020 a abril de 2021. Os dados foram analisados pelo software Microsoft Excel®, com análise estatística descritiva e posteriormente agrupados para determinar a frequência de cada sintoma. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por mulheres das gestantes de 13 a 51 anos, com caso positivo de Covid-19 notificado no Piauí, destas 0,8% eram profissionais da saúde. Em relação aos tipos de testes utilizados a maioria das gestantes utilizou o teste rápido – anticorpo (91,1%), enquanto somente 3,5% usaram o RT-PCR, e 5,3% o teste rápido – antígeno. Verificou-se que 79,1% das gestantes se apresentava assintomática. As manifestações clínicas referidas foram do tipo gripal, dor de garganta (7,5%), tosse (4,7%), dor de cabeça (2,9%), coriza (2,4%) e febre (2,4%). A dispneia, disgeusia e anosmia, sintomas característicos da infecção, foram relatados por apenas 0,4%, 0,2% e 0,4% das mulheres, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A maior parte das gestantes estava assintomática fato que pode levar a subnotificações no número de casos e a progressão da doença no estado. Dessa forma, as gestantes devem ser levadas em consideração nas políticas e estratégias de saúde pública a fim de prevenir e tratar a infecção viral.

Palavras-chave: Gestantes; COVID-19; Sintomas.



AS VIVÊNCIAS DE MORTE NA PANDEMIA COVID-19 E O IMPACTO EMOCIONAL NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹ Marisa Ferreira Rocha; ² Luana Silva de Sousa; ³ Lúcia de Fátima da Silva Santos; ⁴ Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho.

^{1,2,3} Residentes em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵ Psicóloga Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto (RIMTIA) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marisarocha.psi@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A morte sempre esteve presente no cotidiano dos profissionais de saúde, além de atingir pessoas próximas àquele que morreu, ela também tem efeito sobre o profissional de saúde que, no contexto hospitalar, relaciona-se com o sujeito. Desde o ano de 2020, temos vivenciado sucessivas ondas com um crescimento exponencial de óbitos por Covid-19. Diante dessas repetições e à dificuldade de controlá-las, tem-se evidenciado uma preocupação com os impactos na saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente do cuidado. O sentimento de impotência frente à terminalidade da vida dos pacientes, pode provocar uma carga de sofrimento nesses profissionais, como apontam recorrentes falas no cotidiano dos trabalhos em saúde. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva sistematizar os conhecimentos da literatura sobre as implicações psicológicas em profissionais da linha de frente diante dos processos de terminalidade, morte e luto no contexto da pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, que busca descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, através da análise da literatura publicada em artigos científicos, livros e a interpretação e análise crítica do autor. A pergunta da pesquisa foi: Qual o impacto de mortes na saúde mental de profissionais da saúde? A busca na literatura foi realizada nos meses de junho e julho de 2021, a partir das bases de dados Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Utilizaram-se os seguintes indexadores, combinados por operadores booleanos: profissionais de saúde, pandemia, saúde mental e morte. Foram incluídos artigos originais com abordagem qualitativa, publicados em língua portuguesa, no período entre 2020 e 2021. **RESULTADOS:** A combinação dos descritores resultou em 18 estudos. Numa avaliação inicial, verificou-se que 13 estudos não abordavam o objeto desta revisão, sendo excluídos desta análise. Após a leitura, 2 estudos foram selecionados para análise. Os estudos analisados apontam que o processo de morte e luto vivenciados pelos profissionais de saúde o fazem refletir sobre o seu papel diante de curar e vencer a morte do paciente. Esse processo ainda implica na análise da própria morte, bem como as angústias e sofrimentos emocionais a ela envolvidos, como a intensificação do sofrimento, tensão, preocupação e sentimento de insegurança. Ademais, foi perceptível, uma ambivalência tanto como motivadora do cuidado de si, como de reclusão/temor no enfrentamento à Covid-19. Como estratégia de defesa no contexto da pandemia, evidenciou-se a negação imediata do risco de morrer ou de não evitar a morte dos pacientes. **CONCLUSÃO:** O estudo teve como limitação a escassez de literatura que abordasse o estudo das vivências de morte na pandemia Covid-19 e o impacto emocional nos profissionais de Saúde. Isso, provavelmente, se explica pela insipiência da COVID-19 e a investigação que, geralmente, se faz considerando todos os sentimentos envolvidos no contexto de trabalho do profissional de saúde. Diante disso, percebe-se a necessidade de realizar mais estudos acerca da percepção dos profissionais de saúde nas circunstâncias de morte.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19; Morte; Profissionais de saúde.



TRABALHO EM UMA UTI-COVID: PERCEPÇÕES DE UM PROFISSIONAL DE SAÚDE

¹Tauana Bandeira Goncalves; ²Luan Nascimento da Silva, ³Mara Dayanne Alves Ribeiro, ⁴Jefferson Carlos Araujo Silva; ⁵Alessa Vieira Mariano; ⁶Sabryna Brito Oliveira; ⁷Daniele Barin Facin.

¹ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Católica de Pelotas- UCPel; ² Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; ³ Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴ Mestrado em Ciências da Reabilitação pela Universidade de Brasília (UnB); ⁵ Graduada pela Universidade Católica de Pelotas- UCPel; ⁶ Doutora em Microbiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; ⁷ Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luan.nascimento2222@gmail.com

Categoria: Pós Graduandos

INTRODUÇÃO: Com a disseminação do SARS-COV-2, os serviços de saúde ficaram sobrecarregados e os profissionais estão lidando diariamente com estressores ainda maiores e enfrentam o aumento intenso de riscos a sua própria saúde.

OBJETIVO: Analisar as percepções de um profissional da saúde sobre o trabalho em uma UTI COVID. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e fenomenológica realizado com um profissional de saúde atuante em uma UTI COVID. Este profissional foi submetido a uma entrevista contendo perguntas abertas sobre sua rotina de trabalho. Os dados coletados foram organizados segundo a Técnica de Análise Categorial da Análise de Conteúdo de Bardin, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação. Os dados foram organizados pelo uso da lógica, da intuição e do conhecimento das autoras sobre o conteúdo, objetivando sistematizar como idéias iniciais por meio de leituras repetidas e identificação dos pontos semelhantes e divergentes, agrupando os dados em categorias oriundas de sentimentos e percepções do participante. Os resultados foram obtidos em três categorias: Sofrimento gerado, Fatores geradores de Ansiedade e Exaustão. A participação do sujeito se deu a partir da leitura, aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** Para categoria sofrimento gerado, percebemos fatores associados ao sofrimento físico e psicológico. O primeiro foi mais associado à ausência de instrumentos ergonômicos que auxiliem na mobilização dos pacientes críticos, tendo o profissional ter que se colocar em uma situação que pode oferecer risco a sua saúde. O Sofrimento Psicológico foi mostrado com maior relevância, como mostrado em sua fala: *“O sofrimento psicológico é muito mais frequente, visto que por se tratar de pacientes críticos, a morte passou a ser algo rotineiro na minha profissão, as vezes a gravidade das doenças tornam o prognóstico ruim, frustrando nossas expectativas de ver os pacientes melhorando, é outro exemplo de algo que pode trazer sofrimento, sentimento de impotência.”* Os Fatores geradores de Ansiedade observados foram a gravidade dos pacientes e risco de contaminação. Prestar assistência a pacientes críticos que estão entre a vida e a morte, gerava ansiedade no participante, pois segundo ele, pequenos detalhes poderiam afetar o desfecho clínico daquela pessoa. Sobre o risco de contaminação ele expressou: *“Estar em um ambiente que você tem certeza que o vírus está presente é algo que te afeta, não só pelo risco pessoal, mas principalmente pela possibilidade de você ser um vetor e poder contaminar seus familiares em casa, esse é a questão mais geradora de tensão.”* A categoria Exaustão observada no participante foi associada ao sofrimento psicológico, a partir de sua fala: *“Trabalhar na UTI COVID, é muito duro, ver muitos pacientes graves, piorando a cada dia, você se esforçar para fazer aquela pessoa melhorar e cada dia ela ficar mais grave, é algo muito ruim, mais que cansaço físico, esgotamento psicológico foi meu estado mais exaustivo”.* **CONCLUSÃO:** O profissional entrevistado expressou fatores geradores de ansiedade e sentimentos de sofrimento psicológico que foram associados a sua rotina de trabalho na UTI-COVID.

Palavras-chave: Envelhecimento; Equilíbrio; Quedas.



A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DO COVID -19

¹Aldaisa Pereira dos Santos; ²Hyago Hemilton Bezerra Cordeiro; ³Lawanda Kelly Matias de Macêdo; ⁴Nayra Jaqueline da Silva; ⁵Vitor Emanuel Sousa da Silva; ⁶Eliana Campêlo Lago.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ²Graduando de Medicina Veterinária - UNINASSAU; ³Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁵Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁶Pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília-UNB Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em morfologia e Imunologia Aplicada UNB Doutora em Biotecnologia-UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aldaisasantos@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Recentemente, o mundo passa por um dos mais intensos desafios de saúde pública, ocasionado pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). O vírus que teve origem na China em dezembro de 2019, apresenta rápido poder de transmissão, podendo, o hospedeiro, desenvolver a sintomatologia ou não. É caracterizado por ser uma zoonose, transmitida de humano para humano, por meio do contato com gotículas respiratórias de pacientes sintomáticos ou assintomáticos. O período de incubação é estimado em 5 a 6 dias, podendo variar de 0 a 14 dias. Devido a rápida disseminação do vírus, o mundo passou a adotar o distanciamento social, e com ele, começaram a aparecer os problemas relacionadas a saúde mental. A pandemia gera inúmeras sequelas, principalmente, no sistema de saúde, visto que os profissionais de saúde são expostos a longas jornadas de trabalho e cansaço físico e emocional, fatores esses que contribuem para o adoecimento mental dos mesmos. **OBJETIVO:** Discorrer sobre o sofrimento emocional e psíquico dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a pesquisa foi realizada por via eletrônica, através da consulta de artigos científicos, veiculados na base de dados Scielos, Biblioteca Virtual e Google Acadêmico, LILACS e PubMed, sendo selecionados 10 artigos, no período de 2020 a 2021. Artigos científicos selecionados atenderam aos seguintes critérios de seleção: Artigos completos e disponível, artigos indexados no banco de dados em concordância com os descritores escolhidos: Infecções por Coronavírus, angústia emocional, profissionais de enfermagem. Após a seleção dos artigos, foi feita uma leitura do material obtido, para selecionar o que era de interesse para a pesquisa e o enriquecimento do estudo e confecção deste trabalho. **RESULTADOS:** No ambiente de saúde, os enfermeiros, assim como os demais profissionais, atuam na linha de frente no combate a pandemia, e, devido a rápida disseminação da doença e gravidade dos sintomas, ocorre a superlotação no sistema de saúde, exigindo ainda mais dos profissionais. Diante da pandemia COVID-19, a equipe de enfermagem atua diante de uma rotina exacerbada, levando ao adoecimento mental motivado por fatores como, alta possibilidade de serem infectados, risco de infecção a outros usuários, dificuldade em lidar com elevado número de mortes, sentimento de impotência em não conseguir combater o vírus, maior carga horária no trabalho e distanciamento familiar. Além disso, dentre os principais sintomas causadores de sofrimento psicológico entre os profissionais de enfermagem pode-se citar ansiedade, depressão, insônia, angústia, fadiga, insônia, nervosismo, maior frequência de choro e pensamentos suicidas, com maior prevalência em enfermeiros inexperientes no cuidado ao paciente crítico. **CONCLUSÃO:** Por ser a enfermagem uma categoria profissional atuante na linha de frente da COVID-19 e o novo cenário imposto pela pandemia, pode-se considerar que a equipe de enfermagem permanece por maior tempo ao lado do paciente durante o cuidado. Assim, faz-se necessário entender que estão ainda mais expostos a fatores estressores, e por isso, é imprescindível a atuação de uma equipe multiprofissional para que estes possam discutir casos e trocar experiências frente às diversas e inespecíficas situações.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Angústia Emocional; Profissionais de Enfermagem.



O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA PROMOÇÃO DA DESOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (HU): relato de experiência.

¹Jordana Maria Freitas Alves; ²Wilka Emanuely Cunha Castro; ³Tereza Rachel Gomes Alencar; ⁴José Neres de Souza Júnior; ⁵Natália Loureny de Sá Ribeiro; ⁶Arlene de Jesus Mendes Caldas.

¹ Pós-Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- PPGENF/UFMA; ² Médica de Família e Comunidade no HU da Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³ Chefe da Divisão de Gestão de Cuidado no HU da Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴ Coordenador do Grupo de Trabalho da Humanização do HU da Universidade Federal do Maranhão- UFMA; ⁵ Assistente Social do Núcleo Interno de Regulação- HUUFMA; ⁶ Doutorado em Patologia Humana e Docente Permanente do PPGENF da Universidade Federal do Maranhão- UFMA.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jordana.alves@discente.ufma.br

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O atual cenário da pandemia da COVID-19 desafia a organização de trabalho das equipes de saúde. A maioria dos pacientes com a forma grave apresentam comprometimentos multissistêmicos causados pela doença e/ou adquiridos na hospitalização, destacando a necessidade de uma intervenção multiprofissional e a emergência em operar novos processos de trabalho nas equipes de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o processo de implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) na promoção da desospitalização em pacientes acometidos pela COVID-19 no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no período de julho a dezembro de 2020. **RESULTADOS:** Em junho de 2020, o HUUFMA identificou um aumento no tempo de permanência de internação hospitalar em decorrência das complicações nos pacientes acometidos pela forma grave da COVID-19. Sendo necessário o fortalecimento do planejamento assistencial multiprofissional intra-hospitalar e da articulação com a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Com essa perspectiva, foi criada a Equipe de Transição de Cuidado (ETC) que junto às equipes de referência operacionalizaram a Clínica Ampliada construindo PTS para planejamento do cuidado e desospitalização dos pacientes com longa permanência em decorrência da COVID-19. A referida equipe, composta por médico e enfermeiro, em parceria com o núcleo interno de regulação (NIR) acompanhou 26 pacientes pós COVID-19 no período de julho à dezembro de 2020 nas unidades de internação do HUUFMA. Esses pacientes foram identificados pelo NIR por meio do censo diário no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) tendo como critérios de inclusão: terem sido acometidos pela COVID-19 e estarem internados por mais de 30 dias. A ETC recebia do NIR a identificação dos pacientes, fazia a análise do caso e agendava com a equipe de referência a reunião para construção do PTS. Nesse momento, era escolhido o gestor do caso que coordenava a reunião e a execução do plano. Cada membro da equipe multiprofissional relatava as suas impressões após avaliação da família e do indivíduo, em seguida, definiam o diagnóstico, as metas do cuidado, as responsabilidades e a data para reavaliação do projeto. As informações eram registradas em instrumento padronizado e anexado no prontuário físico. De acordo com a necessidade eram envolvidas as equipes matriciais do HUUFMA e/ou o Serviço de Assistência Domiciliar (SAD). Dos 26 pacientes acompanhados, foram 4 óbitos e 22 altas seguras. Dessas altas, 6 foram envolvendo o SAD e 16 tiveram seguimento pela Estratégia Saúde da Família (ESF). A média do tempo de permanência foi de 78 dias. Durante a construção dos PTS percebeu-se fragilidades nos processos e protocolos assistenciais, o que permitiu melhorias para o fortalecimento do trabalho em equipe, do cuidado centrado na pessoa e da promoção de altas seguras em parceria com a RAS. **CONCLUSÃO:** Ao final desse relato fica evidente a necessidade de planejamento da assistência multiprofissional aos pacientes com complicações pós COVID-19 durante a internação hospitalar. Os instrumentos da Clínica Ampliada se mostraram efetivos nessa articulação do cuidado e promoção da alta segura.

Palavras-chave: COVID-19; Alta do paciente; Equipe multiprofissional.



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO DIAGNÓSTICO PRECOZE DE COMPLICAÇÕES POR CORONAVÍRUS – RELATO DE CASO

¹Gabriela Kozan Bertholdo de Souza; ²Karina Kakizaki; ³Carla Galvan.

¹ Residente de Medicina de Família e Comunidade; ² Preceptora da Residência de Medicina de Família e Comunidade; ³ Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabi_kozan@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecto-contagiosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A maioria das pessoas que são infectadas apresentam apenas sintomas leves e não necessitam de tratamento hospitalar. No entanto, uma parte dos indivíduos infectados por COVID-19 desenvolve uma série de complicações, desde respiratórias a neurológicas. As manifestações neurológicas ainda não estão completamente elucidadas, mas acredita-se que possam decorrer de lesão direta em neurônios ou em células gliais, efeito imunomediado ou por um efeito secundário a estados de hipercoagulabilidade e danos endoteliais, ou ainda decorrer de complicações sistêmicas graves relacionadas a cuidados prolongados na unidade de terapia intensiva. As repercussões neurológicas prevalecem particularmente em indivíduos acima de 65 anos de idade, mas também podem acometer crianças. **OBJETIVO:** Descrever a importância do diagnóstico precoce de sinais e sintomas neurológicos no período pós-covid com a finalidade de evitar complicações graves. **MÉTODOS:** Estudo observacional, com relato de caso de infecção grave pela COVID-19, em unidade básica de saúde na cidade de Sinop – Mato Grosso, Brasil. **RESULTADOS:** Trata-se de relato de caso de um paciente masculino, 10 anos, sem comorbidades, com diagnóstico de covid há um mês, trazido a unidade básica de saúde (UBS) no dia 16 de maio de 2021 com história febre alta, confusão mental e vômitos em jatos no dia anterior. A Criança foi levada à unidade de pronto atendimento (UPA) da cidade e após atendimento recebeu alta. Devido à persistência dos sintomas a família retornou com a criança para a UBS. Em consulta, apresentava-se estável hemodinamicamente, escala de coma de glasgow 11 e com sinais de irritação meníngea, levando à hipótese de meningite e síndrome inflamatória multissistêmica. Em nova avaliação na UPA, foi prescrito tratamento ambulatorial com ceftriaxone e, apesar da hipótese de meningite, não foi coletado amostra de líquido para avaliação. Criança evoluiu com quadro de estrabismo, déficit motor, perda da interação com o meio, sendo internado novamente no dia 27 de maio e solicitado exame de imagem, o qual evidenciou hidrocefalia com sinais de transdução líquórica transependimária (hipertensiva). Paciente foi submetido a neurocirurgia para realização de derivação ventrículo-peritoneal (DVP). Após a cirurgia, que foi realizada sem intercorrências, a criança não acordou, e evoluiu para morte cerebral, parada cardiorrespiratória e óbito em oito dias. **CONCLUSÃO:** A atenção primária se constitui como ponto chave no manejo e diagnóstico precoce de complicações pela infecção por coronavírus. Apesar do desfecho grave, a UBS foi fundamental para a identificação do caso e da gravidade do mesmo e também para o cuidado continuado com a família da criança e é onde o paciente encontra uma equipe que o acolhe e oferece assistência integral a sua saúde.

Palavras-chave: COVID-19; Atenção primária; Neurológico.



IMPLICAÇÕES DA OBESIDADE INFANTIL DEVIDO AO ISOLAMENTO SOCIAL PROVOCADO PELA EPIDEMIA DE CORONAVIRUS NO BRASIL

¹Isaac Gonçalves da Silva; ²Barbara Beatriz Lira da Silva; ³Ana Klara Rodrigues Alves.

^{1,2,3}Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mr.igdsilva@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil mais que dobrou em crianças e quadruplicou em adolescentes nos últimos 30 anos. Foi relatado um aumento mundial na prevalência de obesidade pediátrica. Da mesma forma, a porcentagem de adolescentes obesos, de 12 a 19 anos, aumentou de 5% para quase 21% no mesmo período. Em 2012, mais de um terço das crianças e adolescentes estavam com sobrepeso ou obesos. O cenário atual, devido à epidemia do COVID-19 que acarretou o fechamento das escolas pode exacerbar a epidemia da obesidade infantil e aumentar as disparidades no risco de obesidade? **OBJETIVO:** Verificar as consequências da obesidade infantil devido ao isolamento social promovido pela epidemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados na base de dados PUBMED, através do cruzamento simultâneo entre os descritores em inglês “Obesity”, “Children”, “COVID-19”, buscando responder o seguinte questionamento: O isolamento social devido a pandemia do COVID-19 pode agravar ainda mais a obesidade infantil? Foram encontrados 28 artigos, sendo selecionados 11 artigos, publicados entre 2016 e 2020 escritos na língua inglesa e excluídos aqueles não voltados para a temática central. **RESULTADOS:** Pacientes com obesidade infantil, e particularmente suas complicações, podem ser mais propensos a desenvolver uma doença mais grave, exigindo internação hospitalar e provavelmente ventilação invasiva. O distanciamento social e a permanência em casa emitidos em cidades em todo o mundo reduzem as oportunidades de atividade física entre crianças, o que prevê que atividades sedentárias e tempo de exibição se expandam pela necessidade do distanciamento social. Os dados disponíveis mostram que o uso de jogos de vídeo on-line já está subindo. Além disso, o tempo de tela está associado à ocorrência de sobrepeso/obesidade na infância, provavelmente devido aos problemas duplos do tempo sedentário e à associação entre tempo de tela e lanches. **CONCLUSÃO:** As soluções potenciais para o problema do ganho acelerado de peso durante o isolamento social incluem maior programação de atividades físicas online, educação nutricional dos pais, redução no tempo de tela e reduções no marketing de alimentos direcionados a crianças.

Palavras-chave: Epidemia; Obesidade Infantil; COVID-19.



CONTROLE GLICÊMICO DE DIABÉTICOS TIPO 2 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹Eduardo Emanuel Sátiro Vieira; ²Vanessa Brito Lira de Carvalho; ³Rinna Santos de Almondes Rocha; ⁴Victória Luíza Dantas Gomes; ⁵Adriana da Silva dos Reis; ⁶Railson Pereira de Souza.

¹Nutricionista e Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Nutricionista, Mestre e Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{3,4}Nutricionistas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁶Farmacêutico e Mestrando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eduardo-satiro@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma doença crônica, considerada a nona causa de mortes no mundo, e estima-se aumento da sua prevalência global para a próxima década, especialmente nos países de baixa renda. Atualmente, diante do cenário da pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), evidências sugerem relação entre o Diabetes e o prognóstico da COVID-19, além do aumento da mortalidade em pacientes DM2 com mal controle glicêmico. Nesse sentido, destaca-se a importância do controle glicêmico e medidas de autocuidado por parte desses pacientes. **OBJETIVO:** Reunir informações acerca do controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2 antes e durante a pandemia de COVID-19 em diferentes países. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada busca nas bases de dados eletrônicas PubMed/MEDLINE e Science Direct por meio dos seguintes descritores: "COVID-19", "SARS-CoV-2" e "Diabetes Mellitus, Type 2" recuperando estudos em inglês até julho de 2021. Foram selecionados estudos que avaliaram o controle glicêmico por meio da glicemia de jejum, glicemia pós-prandial e/ou hemoglobina glicada (Hb1Ac) antes e durante a pandemia de COVID-19 em pacientes DM2 com idade acima de 18 anos. **RESULTADOS:** Foram listados 676 artigos e considerados elegíveis sete estudos, envolvendo 1.735 pacientes DM2, de ambos os sexos. A maioria dos estudos foram conduzidos na Itália e Índia. A Hb1Ac foi o parâmetro do controle glicêmico avaliado em todos os estudos. Apenas dois estudos realizaram glicemia pós-prandial. A maioria dos estudos não demonstraram alteração do controle glicêmico durante a pandemia do COVID-19, considerando a Hb1Ac. Alguns estudos demonstraram discreta redução da Hb1Ac. **CONCLUSÃO:** Portanto, a pandemia de COVID-19 parece não impactar no controle glicêmico de pacientes DM2 dos estudos incluídos nessa revisão. No entanto, mais pesquisas são necessárias com amostras representativas de países de diferentes regiões.

Palavras-chave: COVID-19; Diabetes Mellitus Tipo 2; Controle Glicêmico.



IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA: VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E PERCEPÇÃO DE RISCO COMO PREDITORES

¹Brenda Caroline Belforte Pereira; ²Paulo Gregório Nascimento da Silva; ³Lorena Mota Reis; ⁴Mateus Egilson da Silva Alves; ⁵Tamires Almeida da Costa Lima .

¹ Pós-graduanda em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba-FAESPA; ² Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB; ^{3,5} Mestrandas em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB; ⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR.

Área temática: COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brendabelfort17@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A pandemia COVID-19 tem impactos significativos na saúde física e psicossocial, com níveis elevados de percepção de risco da COVID-19 estando associados a decréscimos na qualidade de vida. Evidências empíricas durante a pandemia de COVID-19 mostram níveis aumentados de ansiedade e depressão, havendo uma diminuição nos níveis de satisfação com a vida e emoções positivas. A rápida prevalência de COVID-19 e as altas taxas de mortalidade levaram a diminuição do bem-estar (social e econômico) e na qualidade de vida. Assim, questões psicológicas e demográficas devem ser examinadas, para que as medidas adequadas possam ser tomadas. **OBJETIVO:** Verificar o poder preditivo da percepção de risco da COVID-19, controlando o efeito de variáveis sociodemográficas (sexo e idade) no impacto da covid-19 na qualidade de vida. **MÉTODOS:** Contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 464 pessoas ($M_{idade} = 29,83$, $DP = 10,98$; amplitude 18 a 65 anos) de diferentes estados brasileiros, sendo em sua maioria mulheres (71,1%). Foi aplicada a Escala de Percepção de Risco da COVID-19 e a Escala de impacto da covid-19 na qualidade de vida além de questões sociodemográficas. A coleta ocorreu por meio do Google forms, por meio de plataformas digitais (e.g., e-mail, Whatsapp, Facebook, Instagram e Twitter), pela técnica de bola de neve. **RESULTADOS:** Os resultados, por meio de correlações de Pearson e regressões múltiplas hierárquicas, demonstram que no primeiro passo verificou-se que as variáveis sociodemográficas contribuem de maneira significativa, cerca de 4% da sua variância [$R = 0,19$, $R^2_{Ajustado} = 0,04$; $F(2, 461) = 8,89$, $p < 0,001$] para a explicação dos impactos negativos na qualidade de vida relacionados a atual pandemia; a inclusão da percepção de risco da COVID-19 elevou a explicação dos impactos negativos na qualidade de vida 29% [$R = 0,55$, $R^2_{Ajustado} = 0,30$; $F(4, 459) = 49,18$, $p < 0,001$]. Considerando cada variável em particular, as demográficas contribuíram de maneira significativa [idade ($\beta = -0,18$, $p < 0,001$) e sexo ($\beta = -0,09$, $p > 0,05$)]. Em se tratando percepção de risco relacionada a COVID-19, quando controlado o efeito das variáveis demográficas, houve uma contribuição significativa para a explicação dos impactos na qualidade de vida [dimensão cognitiva ($\beta = 0,09$, $p > 0,05$) e dimensão emocional ($\beta = 0,49$, $p > 0,001$)]. Em suma, os resultados da presente pesquisa sugerem que pessoas com menor a idade e mulheres, apresentaram índices mais elevados de percepção de risco relacionados a COVID-19, e por consequência, terão índices mais elevados de impactos negativos relacionados a pandemia. **CONCLUSÃO:** Os resultados corroboram com a literatura, pois o presente estudo apresentou uma relação positiva entre percepção de risco da COVID-19 e impacto na qualidade de vida, demonstrando a idade e sexo como preditoras desta relação. Tais resultados podem contribuir para a investigação científica nesta área, respaldando profissionais, podendo suscitar programas de prevenção, intervenção e políticas públicas, principalmente para pessoas mais expostas aos riscos de contrair COVID-19 (por exemplo, profissionais de serviços essenciais e de saúde), grupos que se tem observado decréscimos significativos na saúde mental.

Palavras-chave: Percepção de risco; Qualidade de vida; COVID-19; Sexo; Idade.



ACESSO AVANÇADO: UMA REVISÃO DESSE MODELO DE ACESSO, SUAS VANTAGENS, DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA APLICABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA.

¹Lorena Prado Gomes Bertolazo; ²Astrogildo Gomes de Oliveira.

¹Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT; Residência em Medicina de Família e Comunidade, Sinop-MT;

²Preceptoría de Residência em Medicina de Família e Comunidade, Sinop-MT.

Área temática: Atenção Básica à saúde: Redes, modelos e financiamento

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lorena_prado@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O acesso é o atributo essencial da Atenção Primária à Saúde (APS) com pior avaliação. Após a pandemia da COVID-19 o acesso ficou ainda mais prejudicado devido às normas de distanciamento e limite de vagas. Nesse contexto, o modelo de acesso denominado avançado, se torna ainda mais necessário, pois tem como princípio atender a demanda no mesmo dia, sem perder a qualidade do cuidado crônico e nem a urgência nos quadros agudos. Ao diminuir a demanda reprimida esse modelo traz satisfação para o usuário e melhor condição de trabalho para a equipe. O slogan do Acesso Avançado é “façam o trabalho de hoje, hoje”. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar as principais características do Acesso Avançado, suas vantagens, desafios de implantação, além de despertar a reflexão sobre sua aplicabilidade, principalmente nesse momento de pandemia. **MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado baseado em pesquisa bibliográfica em diversas literaturas relativas ao tema, encontradas em livros-texto, estudos e artigos publicados em mídias digitais nos últimos dez anos. Foram usados os descritores: acesso, acesso avançado, agenda e atenção primária. As bases de dados consultadas foram: Google Scholar, PubMed e revista eletrônica da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Foram excluídos os documentos semelhantes e os publicados há mais de dez anos. **ANÁLISE CRÍTICA:** O Acesso Avançado (Murray e Tantau) é um modo de organização da agenda que visa equilibrar oferta e demanda. É centrado na necessidade do paciente, sem emprego de agenda protegida, permitindo atendimento no dia que o paciente precisa ou conforme sua conveniência. Estudos demonstram que esse modelo trouxe diminuição do tempo médio das consultas, menor taxa de absenteísmo e maior satisfação dos usuários. É importante ressaltar que não há redução do número de consultas, mas melhor distribuição de casos, com menor carga de trabalho. As consultas agendadas e não agendadas, de urgência ou de seguimento são realizadas com a mesma qualidade, com duração proporcional à necessidade e prezando pela equidade. São desafios para implantação: o apoio à mudança, a educação continuada da população, da equipe e o gerenciamento da sobrecarga inicial (em torno de 3 meses), devido à demanda reprimida e à ansiedade dos usuários. É importante conhecer a oferta e a demanda da população adscrita para a organização adequada da agenda, proporcionando acessibilidade ao oferecer serviços de acordo com as necessidades locais. **CONCLUSÃO:** O Acesso Avançado é uma estratégia que além de ampliar o acesso, tenta preservar a integralidade e a longitudinalidade. Melhora a satisfação do usuário, diminui a sobrecarga da equipe e o tempo de espera. Há necessidade de estudos para avaliação de desfechos clínicos, da efetividade, além de discussão com a população para avaliar a preferência do usuário. É um modelo de acesso que pode trazer vários benefícios para população, principalmente nessa época de pandemia já que o acesso ficou ainda mais prejudicado.

Palavras-chave: Acesso; Agenda; Modelo; Usuário.



REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DIANTE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO MUNICÍPIO DE SINOP – MT

¹John Hebert Gomes da Silva, ²Ana Carolina Ribeiro Pereira, ³Kamila Ortega Martins, ⁴André Luís Biesek, ⁵Gabriely de Oliveira, ⁶Laylla Hadassa Carvalho.

^{1,6} Médico (a) Residente em Medicina de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT, ² Médica preceptora do programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade pela secretaria Municipal de Saúde de Sinop -MT, ^{3,4,5} Graduandos em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Campus Universitário Sinop.

Área temática: Atenção Básica à Saúde: Redes, modelos e financiamento

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: johnhebertgs@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 é um desafio sem precedentes para a sociedade e para a ciência, resultando em mais de quatro milhões de mortes no mundo, sendo dessas, mais de meio milhão apenas no Brasil. Essa situação mundial cobra respostas rápidas e eficientes para seu enfrentamento, com uma reformulação das redes de saúde. Apesar da necessidade de reorganização dos serviços de atenção primária à saúde (APS) para o enfrentamento da pandemia, a estratégia de saúde da família é o modelo mais adequado para apoiar a população em situação de isolamento social devido seus atributos, como responsabilidade territorial e orientação comunitária, mantendo o vínculo das pessoas com os profissionais de saúde, responsáveis pelo cuidado à saúde. **OBJETIVO:** Descrever como foi reorganizada a atuação dos residentes de em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e suas consequências no ensino, aprendizagem, atuação e formação. **MÉTODOS:** Relato de experiência para demonstrar como a residência de MFC se organizou no período de pandemia do COVID-19, se ajustando às orientações da Secretaria de Municipal de Saúde (SMS) de Sinop-MT, e suas consequências na formação acadêmica e pessoal do médico residente. **RESULTADOS:** Desde março de 2020, com a declaração da Organização Mundial de Saúde sobre a pandemia do COVID-19, a reorganização da APS no município de Sinop-MT e do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade pela SMS foi efetivada. Os encontros científicos semanais, com apresentação de tema relacionado à MFC com discussão de artigo científico passaram a ser online, e algumas unidades básicas de saúde (UBS) passaram a atender somente pacientes com síndromes gripais. Com isso, as demais demandas da população ficaram parcialmente desassistidas e o residente em MFC teve de restringir seu campo de atuação. Consultas eletivas, pré-natal, puericultura e procedimentos foram adiados e reorganizados de acordo com a situação epidemiológica do município. Porém, por se tratar de uma situação inusitada e necessitando de testes para a melhor adaptação possível, uma nova reestruturação ocorreu, sendo que, atualmente, as UBS passaram a atender, em locais físicos distintos, tantos os pacientes com síndromes gripais e demais condições, mantendo de forma integral da APS, com integralidade, universalidade, equidade e longitudinalidade. Ainda, unidades de atendimento de síndromes gripais específicas passaram a ter atendimento 24 horas, sete dias por semana. Os encontros científicos retornaram a encontros presenciais com manutenção dos cuidados gerais de distanciamento social, sendo mais proveitoso e com aumento da curva de aprendizado. **CONCLUSÃO:** Apesar do momento incerto que ainda está sendo vivido, a adaptabilidade também deve ser uma competência do médico de família e comunidade. O ensino está presente em todas as situações, como no atendimento de paciente com síndromes gripais, que muitas vezes se sentem doentes pelo medo de estar infectado pelo vírus, como a necessidade de atendimento geral, cada qual com suas queixas e necessidades, ainda mais em tempos de isolamento e distanciamento social, com maior evidência de mazelas que a comunidade vivencia e precisam ser combatidas, mas antes encontravam-se camufladas.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Coronavírus; COVID-19.



DESAFIOS DO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Kyvia Naysis de Araujo Santos; ¹Rislay Carolinne Silva Brito; ¹Rhauanna Mylena dos Santos Castro; ¹Denise Martins da Costa e Silva; ¹Antonio Joelmir Portela da Silva.

¹Universidade Federal do Piauí

Área temática: Atenção Básica à Saúde: Redes, modelos e financiamento

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kyvianaysis@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A territorialização representa importante instrumento de organização dos processos de trabalho e das práticas de saúde. Possibilita a reprodução de ações de saúde, não apenas baseada nas características medidas pelo risco, mas também nos processos de singularidades. Essa compreensão vai além da concepção do processo de territorialização como etapa fundamental de apropriação do conhecimento do território pelas equipes da atenção básica, pautada na produção de mapas constando dados sobre perfil físico, socioeconômico, sanitário, demográfico, social e perfil das lideranças comunitárias e organizações associativas. Busca-se também observar as diferentes formas de viver, trabalhar e realizar trocas sociais, potencializando e problematizando as intervenções em saúde, buscando uma visão do ambiente ecológico e social em que as vidas se estabelecem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do processo de territorialização durante a pandemia por COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência do processo de territorialização realizado por três residentes (uma enfermeira, uma psicóloga e uma fisioterapeuta) de uma residência multiprofissional em Atenção Básica /Saúde da família na cidade de Parnaíba-PI, durante a segunda onda da pandemia por COVID-19. **RESULTADOS:** A territorialização foi realizada em três etapas: (1) levantamento dos dados de saúde da população adscrita dos dois territórios por meio de questionário respondido pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foram enviadas por meio de aplicativo de comunicação questões a serem respondidas para melhor compreensão e coleta de dados dos territórios; (2) Reunião remota com os ACS para acesso das demandas de cada microárea, questionou-se os a respeito de suas vivências e experiências durante sua prática profissional, dentre outras questões importantes para acessar o território; (3) visitas aos territórios para o reconhecimento dos limites geográficos. A partir dessas três etapas, foi possível acessar a realidade e conhecer as demandas de saúde e doença de cada território. Entretanto, enfrentou-se alguns desafios decorrentes do contexto pandêmico, devido às medidas de mitigação do vírus e ao risco de contaminação. Um desses desafios foi articular práticas voltadas para a população que contribuissem para mitigar a propagação do vírus e que fossem produtoras de saúde. Com isso, o processo de territorialização foi pensado com base nesse contexto e com os devidos protocolos de cuidado. Os grupos haviam sido interrompidos, além de outros serviços que não podiam ser oferecidos, devido ao risco de contágio. A impossibilidade de realizar visitas domiciliares e conhecer dispositivos do território dificultaram a execução de alguns processos. Durante o levantamento dos dados, muitos ACS mostraram dificuldades para o repasse das informações, devido à sobrecarga de trabalho e por estarem passando por momentos de adoecimento si próprios e/ou de familiares. Em alguns casos, essas trocas nem ocorreram, comprometendo a qualidade do diagnóstico situacional e das ações planejadas para posterior atuação no território. **CONCLUSÃO:** As limitações decorrentes da pandemia no processo de territorialização interferiram na confecção do diagnóstico situacional e, com isso, influenciaram no planejamento de ações de saúde voltadas para as reais necessidades dos territórios. Entretanto, permitiu que fosse viabilizado outras formas de mapear demandas, como a forma virtual e pelos relatos dos ACS.

Palavras-chave: Territorialização; Atenção Básica; Covid-19.



OS DESAFIOS DE PROMOVER ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

¹Kyvia Naysis de Araujo Santos; ¹Rhauanna Mylena dos Santos Castro; ¹Rislay Carolinne Silva Brito; ¹Denise Martins da Costa e Silva.

¹Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Atenção Básica à Saúde: Redes, modelos e financiamento

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kyvianaysis@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O número de casos diagnosticados e de óbitos por COVID-19 vem aumentando diariamente. Diante deste cenário, torna-se indispensável a atuação dos profissionais dentro da atenção básica, visando à minimização de impactos negativos na sociedade decorrentes da pandemia. A Atenção Primária à Saúde (APS) ganha relevância fundamental, devido ser a principal porta de entrada para o SUS e conseqüentemente para todos os demais níveis da atenção nas Redes de Atenção à Saúde. Além de oferecer atendimento resolutivo e com grande potencial de identificar precocemente casos presentes no território, diante do grande desafio atual de saúde pública mundial, que ocasionou mudanças abruptas nas rotinas das instituições de saúde, inclusive na Atenção Básica. Em virtude da pandemia, vários serviços de APS foram minorizados ou até mesmo suspensos temporariamente, e outras atividades voltadas para o combate à COVID-19 foram executadas de forma prioritária na UBS. Ou seja, atividades essenciais de acompanhamento, diagnóstico de outras patologias e aquelas voltadas para o público coletivo foram limitadas pelo contexto pandêmico, prejudicando muitos usuários assistidos pelo SUS. **OBJETIVO:** Relatar os desafios encontrados na promoção da atenção básica em meio a pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado por residentes do Programa de Residência em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). As experiências foram vivenciadas entre os meses de março a julho de 2021 em duas UBS da cidade de Parnaíba-PI. **ANÁLISE CRÍTICA:** No território, nos deparamos com inúmeras limitações. Os grupos de atividades coletivas haviam sido interrompidos, além de outros serviços que não podiam ser oferecidos, devido ao risco de contágio. Não podíamos visitar os dispositivos do território, nem as residências. Algumas visitas foram realizadas, porém eram algo que também nos deixavam inseguras, por medo de contaminação das pessoas ou de nós mesmas. Por isso, concordamos em não adentrar nas casas, apenas conversar com as pessoas da porta, mantendo um distanciamento seguro. Outro ponto é a sobrecarga dos trabalhadores, que é notória em ambas equipes, tal problemática se torna ainda mais evidente devido às adversidades causadas pela pandemia. Percebemos sobrecarga física, psíquica e emocional conseqüente da função, somada a atuação em meio a pandemia, além do adoecimento e o medo de perda de alguns usuários. Houve ainda, aumento e agravamento de outras comorbidades, pois muitas foram as ações de promoção de saúde suspensas, para proteção de pacientes e profissionais de saúde, dentre estes, grupos de atividades coletivas com hipertensos e diabéticos e grupos de gestantes. Houve também, prejuízo no processo de territorialização, pois é nele, que se aproxima e reconhece as principais demandas e necessidade da população, além da construção do vínculo que é estabelecido ao longo deste processo. **CONCLUSÃO:** Observa-se, portanto, que as ações na atenção básica são fundamentais para manutenção da saúde no país. Diante do período pandêmico é notório a dedicação incansável dos profissionais de saúde com intuito de reduzir o número de casos existentes, evitar o surgimento de novos contaminados e diagnosticar em tempo hábil os recém acometidos pela doença.

Palavras-chave: Covid-19; Atenção Básica; Pandemia.



e-COPISP
IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VIII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

FATORES ESTRESSORES VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO

¹Kyvia Naysis de Araujo Santos; ¹Rhauanna Mylena dos Santos Castro; ¹Rislay Carolinne Silva Brito; ¹Heloisa Marques; ¹Denise Martins da Costa e Silva.

¹Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Atenção Básica à Saúde: Redes, modelos e financiamento

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kyvianaysis@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O estresse no trabalho é atualmente um dos principais responsáveis por patologias de ordem física e mental dentre os trabalhadores, sendo mais propenso em algumas profissões como na enfermagem. **OBJETIVO:** relatar os principais fatores estressores vivenciados diariamente por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família (ESF). **MÉTODOS:** O presente estudo é do tipo revisão de literatura, que utilizou como recurso para coleta de informações referentes ao tema as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos descritores: enfermagem, estresse ocupacional e técnicas de relaxamento, previamente selecionadas nos descritores de ciências da saúde (DeCs). Foram selecionados apenas textos disponíveis na íntegra, produzidos em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2014 a 2019. **RESULTADOS:** Constatou-se que entre os principais fatores estressores vivenciados pelos enfermeiros na estratégia saúde de família estão: as condições inadequadas de trabalho e remuneração, extensas cargas de trabalho, altas demandas, o mau relacionamento entre os membros da equipe, problemas com a instituição de trabalho, falta de pessoal e equipamentos no local de trabalho, condições precárias de trabalho e desenvolvimento de atividades com ineficiência. Além da falta de suporte institucional e social, vínculos empregatícios desfavoráveis, a falta de comunicação, desorganização, prazos curtos para a realização de atividades, insatisfação e diminuição da produtividade. **CONCLUSÃO:** Tais problemas, tem por consequência altos níveis da síndrome de estresse relacionado ao trabalho, depressão, ansiedade e estresse entre tais profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Estresse ocupacional; Técnicas de relaxamento.



ANÁLISE DAS RESOLUÇÕES EMITIDAS POR UM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

¹Francisco Lucas de Lima Fontes; ²Monique de Menezes Urra.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área temática: Controle e Participação Social na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasfontesenf@ufpi.edu.br

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Desde 1990 observa-se a ampliação dos canais que conferem maior participação social com relação às demandas, à democratização da gestão e à execução das políticas. Após institucionalização do Sistema Único de Saúde foi sancionada a Lei Nº 8.142/1990, que instituiu participação e controle social na gestão do sistema a partir de Conferências e Conselhos de Saúde. Estes espaços cumprem também papel institucional importante tanto na formulação, controle e avaliação de políticas de saúde quanto na fiscalização da gestão. Com o propósito de tornar públicas suas decisões ou demais manifestações de seu interesse, os Conselhos de Saúde utilizam-se de três tipos de deliberações: resoluções, recomendações e moções. No que diz respeito às resoluções, estas são decisões de caráter geral que definem normas àqueles que estão intrinsecamente relacionados ao seu conteúdo. Por este motivo, as resoluções precisam, obrigatoriamente, ser homologadas pelo chefe do Poder Executivo correspondente. **OBJETIVO:** Analisar as resoluções emitidas pelo Conselho Municipal de Saúde de Teresina, capital do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. A justificativa para escolha de Teresina ocorre porque, segundo pesquisa divulgada em 2020 pelo Conselho Federal de Medicina, esta é a capital do Brasil que mais investe em saúde. A técnica qualitativa que foi empregada no estudo diz respeito à pesquisa documental, explorada mediante análise de conteúdo. Foram analisadas resoluções que compreenderam os anos de 2014 a 2020, divulgadas no Diário Oficial do Município de Teresina. O estudo passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, obtendo aprovação com Parecer Nº 4.380.288. **RESULTADOS:** Ao analisar as resoluções do Conselho homologadas e divulgadas no Diário Oficial no período de 2014 a 2020 identificou-se 106 resoluções, sendo os anos de 2018 (n=28) e 2019 (n=25) aqueles com maior frequência de decisões. Em meio às buscas pelas deliberações no Diário do Município percebeu-se lacunas nas sequências numéricas das resoluções, o que pode indicar que tais deliberações podem ter sido encaminhadas ao Executivo local e não homologadas ou sequer ter sido encaminhadas pelo Conselho. Das resoluções analisadas, duas possuíam duplas deliberações, o que acarretou em 108 temas que se encaixaram em alguma das onze categorias temáticas criadas. Das pautas que foram deliberadas e tomaram forma de resoluções, 47,22% (n=51) envolviam assuntos internos do Conselho como: mudanças em sua composição, das comissões ou dos grupos de trabalho; processo eleitoral e/ou eleição de novos conselheiros; prorrogação de mandato dos conselheiros; e reformulação do regimento interno. **CONCLUSÃO:** Mediante análise das resoluções percebeu-se que o Conselho Municipal de Saúde de Teresina inclina-se muito ao processo de autorregulação. Tal processo associa-se a decisões relativas à gestão, organização e normatização de suas próprias atividades, como regulamentação e supervisão das eleições para conselheiros, constituição de comissões e colegiados etc. Estudiosos dessas instituições como Adrian Gurza Lavalle pontuam que Conselhos que, majoritariamente, tomam decisões guiadas à autorregulação raramente conseguem incidir sobre a política da sua área e, do ponto de vista de seus objetivos institucionais substantivos, são decisoriamente pouco produtivos.

Palavras-chave: Conselhos de Saúde; Controle Social; Participação Social; Políticas de Saúde.



O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA E SUAS CARACTERÍSTICAS REGIMENTAIS: UM ESTUDO DE CASO

¹Francisco Lucas de Lima Fontes; ²Monique de Menezes Urra.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área temática: Controle e Participação Social na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasfontesenf@ufpi.edu.br

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Os Conselhos Gestores de políticas públicas, em qualquer uma das esferas (Federal, estadual ou municipal) precisam apresentar condição estruturada, sistêmica, coerente e plural na elaboração e deliberação das políticas públicas. Para tal, segue-se o que está disposto no regimento interno da instituição. Nele são esclarecidas normas que ditam funcionamento e organização do Conselho de Saúde. É um instrumento previsto na Lei Nº 8.142, de 1990, e deve ser elaborado e alterado pelo próprio Conselho, seguindo o que propõe a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 453, de 2012. **OBJETIVO:** Analisar as características regimentais do Conselho Municipal de Saúde de Teresina. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. A justificativa para escolha de Teresina ocorre porque, segundo pesquisa divulgada em 2020 pelo Conselho Federal de Medicina, esta é a capital do Brasil que mais investe em saúde. A técnica qualitativa empregada no estudo diz respeito à pesquisa documental, explorada mediante análise de conteúdo. Foi analisado o regimento interno considerando características como fiscalização das políticas públicas de saúde, paridade e representação. O estudo passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, obtendo aprovação com Parecer Nº 4.380.288. **RESULTADOS:** O Conselho Municipal de Saúde de Teresina teve seu regimento reformulado mediante 174ª reunião ordinária, ocorrida em 23 de novembro de 2010. Concernente aos objetos de análise associados à fiscalização das políticas públicas de saúde buscou-se quantificar em números os incisos que fazem referência a seus aspectos na lista das 32 atribuições e competências previstas em regimento: inspeção dos gastos públicos (8), deliberações (3), fiscalização dos serviços *in loco* (2), garantia de exposição das ações (2), identificação de irregularidades nos serviços (1) e eleição dos conselheiros (1). Relativo à representação é importante compreender a diferença entre participação e representação, tendo em vista que em instituições como Conselhos somente alguns membros de associações, movimentos e entidades tomam decisões pela Sociedade Civil, isto é, o cidadão avulso não é visto participando dos Conselhos. Cientista político e estudioso de instituições participativas, Adrian Gurza Lavalle compreende essas instituições como instâncias de representação e não de participação. No Conselho Municipal de Saúde de Teresina, conforme previsto em regimento, a representação dos usuários é paritária em relação ao conjunto dos demais segmentos. Ao todo são 32 cadeiras, 16 reservadas aos usuários, 8 aos trabalhadores da saúde e 8 aos prestadores de serviços e Poder Público, com 4 representantes cada. **CONCLUSÃO:** Em suma, o regimento estudado segue o preconizado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 453, de 2012, quanto às características analisadas. Ações que garantam rotatividade e renovação dos conselheiros podem colaborar para o potencial de inclusão no Conselho. A elaboração de normas claras para um processo eleitoral robusto é ferramenta essencial no propósito de legitimar a boa representação. Ademais, a construção de ferramentas que possibilitem educação permanente para o controle social favorece fiscalização e controle das políticas públicas de saúde por parte do Conselho, elevando a transparência das ações governamentais.

Palavras-chave: Conselhos de Saúde; Controle Social; Participação Social; Políticas de Saúde.



CONTROLE SOCIAL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: ATUAÇÃO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA

¹Francisco Lucas de Lima Fontes; ²Monique de Menezes Urra.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área temática: Controle e Participação Social na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucasfontesenf@ufpi.edu.br

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O surgimento da pandemia da *Coronavirus Disease* 2019 (COVID-19) e as repercussões do seu enfrentamento produzem discussões acerca da ação pública e dos controles que sobre ela se fazem necessários, levantando questões sobre permanência, funcionamento e eficácia dos mecanismos de *accountability* (prestação de contas e transparência) em tempos de calamidade pública. É relevante, portanto, estudos sobre o funcionamento dos Conselhos de Saúde durante a pandemia da COVID-19, haja vista estes são espaços institucionalizados com garantia de representação, participação e controle social sobre as políticas públicas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a atuação do Conselho Municipal de Saúde de Teresina durante a pandemia da COVID-19 sob a perspectiva do controle social. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. A justificativa para escolha de Teresina ocorre porque, segundo pesquisa divulgada em 2020 pelo Conselho Federal de Medicina, esta é a capital do Brasil que mais investe em saúde. As técnicas qualitativas empregadas no estudo dizem respeito à pesquisa documental e à entrevista semiestruturada em profundidade com conselheiros, exploradas mediante análise de conteúdo. Foram analisados documentos como atas, ofícios, memorandos, relatórios e pareceres, além da transcrição das entrevistas realizadas. O estudo passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, obtendo aprovação com Parecer N° 4.380.288. **RESULTADOS:** Em 2020 o Conselho reuniu-se por meio de assembleias somente três vezes, entre os meses de janeiro e fevereiro. Constatou-se inatividade da instituição quanto à realização de reuniões, mesmo com a opção de encontros remotos mediante videoconferências, como visto nos Conselhos de outras capitais como Curitiba e Fortaleza, que retornaram com suas assembleias em junho de 2020 de maneira virtual. Apesar da não realização de reuniões, verificou-se que o Conselho visitou os serviços de saúde e foi provocado com o recebimento de denúncias de irregularidades nas unidades de saúde ao longo de 2020, encaminhando pareceres e relatórios oriundos das vistorias à Fundação Municipal de Saúde. No que diz respeito ao Comitê Gestor de Medidas para Enfrentamento da Pandemia instituído na capital piauiense a partir do Decreto Municipal N° 19.645, não houve inserção do Conselho neste Comitê mesmo com a indicação, mediante ofício, de dois conselheiros para composição. Isso pode ser interpretado como um distanciamento da Prefeitura Municipal de Teresina com o Conselho durante o período pandêmico. Cenário diferente foi visto em outras capitais como Belém e Goiânia, que em Decretos que instituíam seus Comitês de Enfrentamento asseguraram cadeiras aos respectivos Conselhos de Saúde. **CONCLUSÃO:** Mesmo com as circunstâncias advindas da pandemia, era esperado que as reuniões passassem a ocorrer de maneira remota diante do novo cenário. A mesa diretora do Conselho poderia, por exemplo, ter se movimentado para realizar um momento de formação e educação acerca de plataformas digitais e exercício do controle social durante a pandemia da COVID-19 com seus conselheiros titulares, suplentes e secretárias executivas, no propósito de dar prosseguimento às sessões ordinárias mensais, uma vez que a adaptação à conjuntura era exigida.

Palavras-chave: Conselhos de Saúde; Controle Social; Participação Social; Políticas de Saúde.



RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE FIBRA ALIMENTAR E CARGA GLICÊMICA COM MARCADORES ANTROPOMÉTRICOS EM DIABÉTICOS

¹Alisson Oliveira Barbosa; ¹Irani Sobreira e Silva, ²Luciana Melo de Farias, ³Vânia Marisa da Silva Vasconcelos.

¹Graduados do curso de nutrição do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI; ² Nutricionista e Professora do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³Nutricionista e Professora do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área temática: Doenças e Agravos não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail: alisson10@live.com, iranisobreira@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é um grupo de distúrbios metabólicos que apresenta em comum a hiperglicemia, resultado de defeitos na ação da insulina. **OBJETIVO:** Este estudo buscou relacionar o consumo de fibra alimentar e carga glicêmica com marcadores antropométricos e dietéticos em diabéticos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo com delineamento transversal. Foi utilizado dados oriundos da pesquisa original intitulada "Associação entre o consumo alimentar de vitamina E e síndrome metabólica". A pesquisa principal consta 159 pessoas avaliadas durante consulta nutricionais no Centro Integrado de saúde do UNINOVAFAPI, no período de janeiro a abril de 2019. Na pesquisa atual incluí indivíduos com idade ≥ 20 anos, de ambos os sexos, diabéticos. Foi utilizado dados sociodemográfico (idade e sexo), dados antropométricos (massa corporal, estatura, índice de massa corporal e circunferências da cintura), bioquímicos (glicemia de jejum e lipidograma). **RESULTADOS:** O consumo de fibras de não diabéticos e diabéticos foi de 15,23g/dia e 11,12g/dia, respectivamente, os valores encontrados estão abaixo do recomendado pela Associação Brasileira de Diabetes. Encontrou-se uma correlação significativa entre as variáveis fibra alimentar e carga glicêmica. **CONCLUSÃO:** Portanto, este estudo contribuiu para confirmar que existe relação entre o consumo de fibra alimentar e carga glicêmica em diabéticos, pois o consumo de fibra alimentar é um fator importante de prevenção ou tratamento de indivíduos com diabéticos, além disso, no estudo também apontou que o consumo de fibras mostrou-se não significativo com relação aos marcadores antropométricos.

Palavras-chave: Fibra alimentar; Carga glicêmica; Diabetes mellitus.



INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA, PIAUÍ, 2017

¹Ester Martins Carneiro; ²Nicolly Rodrigues dos Santos; ³Antônio Quaresma de Melo Neto; ⁴Yatamiris Pâmela da Silva Aguiar.

¹ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí; ²Especialista em Fonoaudiologia Hospitalar pela Escola Superior da Amazônia; ³Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: estermartinsc@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito (AT) além de importante causa de mortalidade, são responsáveis por lesões, sequelas e incapacidades que representam sobrecarga sobre os serviços de urgência e atenção especializada. O Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) consolida informações das internações ocorridas com financiamento do SUS e permite o desenvolvimento de diversas pesquisas sobre descrição do padrão da morbidade hospitalar por AT. **OBJETIVO:** caracterizar as internações hospitalares por acidentes de trânsito no principal hospital público de urgência do Piauí no ano de 2017. **MÉTODOS:** estudo do tipo descritivo, com dados secundários do SIH/SUS. A unidade de análise foram as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) por AT referentes ao ano de 2017 identificadas no campo de diagnóstico secundário (códigos V01-V89 da CID-10). Utilizou-se o filtro dos estabelecimentos de saúde para identificação das internações no Hospital de Urgência de Teresina Prof. Zenon Rocha (HUT), o principal hospital público do Piauí referência para atendimento de trauma. A busca de dados foi realizada em novembro/ 2018. As variáveis de estudo foram: sociodemográficas; relativas à internação hospitalar e estimativa dos gastos hospitalares. Foram calculados os indicadores de permanência média (total de dias de internação / número de internações no período) e valor total médio por internação (valor total das internações / número de internações no período). Utilizou-se os programas TabWin versão 4.1.5 e o software R versão 3.5.2 para análise de dados. **RESULTADOS:** Do total de 21.895 internações no HUT em 2017, 53,9 % foram decorrentes de acidentes de trânsito (5.364 internações). Houve a predominância das internações do sexo masculino (81,0%), faixa etária entre 20 a 39 anos (53,2%), de residentes de Teresina (53%) e de motociclistas (86,0%). Os diagnósticos prevalentes foram: fratura na perna (19,4%), traumatismo intracraniano (17,1%), fratura do antebraço (9,5%). O tempo médio de internação foi 4,3 dias. A estimativa de gastos totais com internações por AT no HUT, foi R\$ 6.590.297,7 reais, sendo 83,0% desse montante foram destinados a internações de motociclistas. **CONCLUSÃO:** o perfil das internações foram de homens, na faixa etária economicamente ativa que apresentaram diagnósticos relacionados ao trauma, incluindo fraturas e traumatismos cranianos e o tipo de vítimas motociclistas foram destaque pelo número de internações e montante total dos gastos.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito; Morbidade; Hospitalização.



PERFIL DA MORTALIDADE AUTOPROVOCADA NA POPULAÇÃO IDOSA NORDESTINA

¹Isaac Gonçalves da Silva; ²Taynara Lais Silva; ³George Jó Bezerra Sousa; ⁴Thatiana Araújo Maranhão.

^{1,2}Acadêmicos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Doutorando do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁴Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora Adjunta nível II do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: isaacgsilva@aluno.uespi.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A idade representa um importante fator na ocorrência do suicídio, de modo que, dentre a população brasileira, os idosos são os que possuem maiores riscos de suicídio. Alguns fatores que podem estar relacionados ao aumento da mortalidade autoprovocada na população idosa incluem a presença de depressão, ansiedade e distúrbios comportamentais, assim como o comprometimento cognitivo, surgimento de doenças crônicas, a perda de entes queridos, conflitos familiares e outras fragilidades. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de conhecer o perfil dos idosos que mais atentam contra a própria vida em determinada região, de modo a auxiliar nas propostas de intervenção e prevenção do agravamento a nível local e contribuir com profissionais de saúde na identificação de indivíduos com potenciais suicidas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográfico dos idosos residentes no Nordeste brasileiro que cometeram suicídio no período de 2010 a 2019. **MÉTODOS:** Estudo ecológico que analisou os óbitos por suicídio entre indivíduos com 60 anos ou mais ocorridos na Região Nordeste. Para tanto, foram selecionados apenas os óbitos que citaram os códigos X60-X84, de acordo com a 10ª Classificação Internacional de Doenças. Foram utilizados dados secundários oriundos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi realizada análise descritiva univariada e os resultados foram descritos em suas frequências absolutas e relativas. Por meio do *software* TabWin v.4.14@ foram calculadas as taxas de mortalidade por suicídio por 100.000 habitantes. **RESULTADOS:** Na Região Nordeste do Brasil, no período de 2010 a 2019, foram registrados 4.368 óbitos por suicídio entre os indivíduos com 60 anos ou mais, sendo predominantes entre aqueles do sexo masculino (n=3.527; 80,8%), com média de razão de sexos de cerca de quatro óbitos masculinos para cada óbito feminino. A maioria dos óbitos ocorreu entre os idosos com faixa etária de 60 a 69 anos (n=2.279; 52,2%), casados (n=2.136; 53,8%), pardos (n=2.935; 71,5%) e com sete anos ou menos de estudo (n=2.802; 85,0%). O principal método utilizado para cometer o ato foi o enforcamento, estrangulamento e sufocação, totalizando 71,9% (n=3.141) dos óbitos, sendo o local de ocorrência mais prevalente o domicílio da vítima (n=2.929; 67,3%). A taxa de mortalidade média no período analisado foi de 6,9 óbitos por 100 mil habitantes, variando de 5,6 óbitos no ano de 2010 a 7,5 óbitos por 100 mil habitantes no ano de 2019. O estado do Piauí apresentou a maior taxa média de mortalidade registrada no período (13,3 óbitos por 100 mil habitantes), seguido do Ceará (8,9 por 100 mil habitantes) e do Rio Grande do Norte (8,5 por 100 mil habitantes). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil de idosos que cometeram suicídio na região Nordeste no período analisado incluiu predominantemente indivíduos do sexo masculino, com faixa etária de 60 a 69 anos, casados, pardos e de baixa escolaridade, no qual o enforcamento foi o meio mais utilizado para praticar o ato. Foi observado crescimento das taxas de mortalidade por suicídio ao longo dos anos na região, sendo o Piauí o estado que se destacou com a maior taxa média de mortalidade pelo agravamento.

Palavras-chave: Suicídio; Idoso; Epidemiologia; Estudos ecológicos.



TEMPO DE INTERNAÇÃO E LETALIDADE HOSPITALAR POR QUEDAS EM IDOSOS NO PIAUÍ, 2010 A 2018.

¹Antonio Quaresma de Melo Neto; ²Ester Martins Carneiro; ³Yatamiris Pâmela da Silva Aguiar; ⁴Nicolly Rodrigues dos Santos; ⁵Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas.

¹Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ²Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz; ⁴Especialista em Fonoaudiologia Hospitalar pela Escola Superior da Amazônia; ⁵Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí (PPGSC/CCS/UFPI), Centro de Inteligência em Agravos Tropicais Emergentes e Negligenciados (CIATEN), Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: antonionetobr@yahoo.com.br

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A incidência e a gravidade das quedas aumentam consideravelmente a partir da sexta década de vida. Estima-se que 30% dos idosos que vivem em comunidade caem a cada ano, metade destes cai de forma recorrente, aumentando essa proporção para 42% em idosos com 70 anos de idade. Em 2018, foram registradas 123.739 internações por quedas em idosos no Brasil. No Piauí, somente no primeiro quadrimestre de 2019, ocorreram 582 internações por quedas em idosos. Em 2017, foram registrados 78 óbitos por quedas entre idosos no Estado. **OBJETIVO:** Caracterizar o tempo de internação e a letalidade hospitalar por quedas em idosos residentes no Piauí, no período de 2010 a 2018. **MÉTODOS:** Analisaram-se dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), para obter o tempo de internação e coeficiente de letalidade hospitalar. Selecionaram-se as internações de idosos (≥ 60 anos) com diagnóstico secundário preenchido com os códigos W00-W19, da 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. As variáveis descritoras foram: sexo (masculino, feminino); faixa etária (60-69, 70-79, ≥ 80 anos); região de saúde (Carnaubais, Chapada das Mangabeiras, Cocais, Entre Rios, Planície Litorânea, Serra da Capivara, Tabuleiro Alto Parnaíba, Vale do Canindé, Vale do Rio Guaribas, Vale do Rio Sambito, Vale Rio Piauí-Itaueiras). A letalidade hospitalar foi calculada a partir da quantidade de internações que tiveram saída por óbito/ total de internações no período $\times 100$. Para importar as tabulações obtidas no sítio eletrônico do DATASUS, utilizou-se o programa *TabWin 3.5*. Utilizou-se o programa *Microsoft Excel 2010* para calcular valores relativos e os de letalidade. **RESULTADOS:** Dos 14097 idosos internados por quedas no Piauí, predominaram pacientes do sexo feminino (62%), com idade 60-69 anos (37,1%), residentes na região de saúde Entre Rios (41,2%), sendo a principal causa às quedas não especificadas (78,8%). A maior média de permanência foi observada no sexo masculino (6,2 dias) e no grupo etário de ≥ 80 anos (7,0 dias). O coeficiente de letalidade hospitalar foi mais elevado nas internações por quedas de um nível a outro (4,7%), idade maior que 80 anos e mais (6,3%) e sexo masculino. **CONCLUSÃO:** As internações por quedas entre idosos predominaram no sexo feminino, com maior permanência hospitalar e pior desfecho observado na população masculina e idosos com idade igual ou superior a 80 anos. A manutenção da capacidade funcional do idoso é extremamente necessária, pois as quedas nesse público trazem consequências que podem impactar negativamente em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Quedas; Causas externas; Hospitalizações.



TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - ESTUDO DE CASO.

¹Renato Rodrigues Leite e Campos; ²Aylana Ferreira dos Santos Gomes; ³Viviane Macedo Moura Dias Martins.

¹ Residente no programa de Medicina de Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Sinop/ MT; ² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; ³ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Área temática: Doenças e Agravos Não transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: reinato_rodrigues@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica de saúde caracterizada por elevadas concentrações séricas de glicose, devido a um comprometimento da secreção e sensibilidade periférica à insulina. Atualmente é um dos distúrbios mais prevalentes no mundo devido ao crescimento e envelhecimento populacional, estilo de vida sedentário e alimentação inadequada. O Pé Diabético é uma das principais complicações do diabetes, sendo constituído por alterações em tecidos profundos dos membros inferiores, especialmente dos pés. Sua patogênese decorre de graves modificações neurológicas, vasculares, infecciosas e ortopédicas, com risco elevado de amputação. Constitui-se como importante problema de saúde pública, pois ocasiona um alto custo financeiro ao sistema e repercussões biopsicossociais para o paciente e familiares que o acompanham. O manejo é extremamente desafiador, em vista do caráter progressivo e mutilante da doença, além de depender da adesão do paciente ao processo terapêutico. Estratégias de educação sobre a doença, prevenção de lesões e monitoramento multidisciplinar durante o tratamento são indispensáveis para evitar ou ao menos minimizar tal condição. **OBJETIVO:** Descrever o manejo de um paciente com pé diabético na Atenção Primária à Saúde (APS). **MÉTODOS:** Foi realizado estudo de caso de paciente atendido em Unidade de Pronto Atendimento e referenciado para seguimento em Unidade Básica de Saúde (UBS), com quadro clínico de pé diabético e DM tipo 2 descompensada, não aderente ao tratamento de Dapagliflozina e Metformina 10mg/1000mg uma vez ao dia. Inicialmente apresentava glicemia capilar de 555 mg/dL, Hemoglobina Glicada (HbA1c) 13,65%, com úlcera necrosante e purulenta no membro inferior direito. Receitado Ceftriaxona 2 g endovenoso ao dia por dez dias e ajuste de Dapagliflozina e Metformina 5mg/1000mg para duas vezes ao dia. Realizado desbridamento de ferida e curativo com colagenase e cloranfenicol em UBS. **ANÁLISE CRÍTICA:** Paciente aderente ao plano proposto, apresentando melhora significativa da lesão, com adequado controle de foco infeccioso, redução do diâmetro e formação de tecido de cicatrização, bem como redução de níveis glicêmicos acompanhados por glicemia capilar residencialmente. Acrescido Glimpirida 4 mg, duas vezes ao dia, solicitado novo HbA1c e acompanhamento regular. Realizada educação continuada para prevenção de novas lesões, orientado que procure atendimento precoce em caso de piora ou de novo ferimento. **CONCLUSÃO:** Embora o diabetes seja uma condição assintomática, suas complicações, como o pé diabético, são um fardo no cotidiano do paciente, principalmente para os que possuem pouca informação. Dessa forma, terapêutica precoce, medidas preventivas simples e de educação são essenciais para alterar o desfecho crítico da patologia e melhorar a qualidade de vida do portador de tal enfermidade.

Palavras-chave: Pé diabético; Diabetes Mellitus; Úlcera.



DIAGNÓSTICO E MANEJO DE PELAGRA NA APS

¹Mariana Coelho Gomes; ²Kamila Alves da Silva Ferreira; ³Viviane Macedo Moura Dias Martins.

¹ Residente no programa de Medicina de Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Sinop/ MT; ² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; ³ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gcoelhomariana@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A pelagra é uma doença causada pela deficiência de vitamina B3 (niacina). A primeira descrição foi feita em 1762 pelo médico espanhol Gaspar Casal, sendo conhecida na época como “Mal de La Rosa e Casal”. A vitamina B3 é uma importante coenzima que atua no processo de fornecimento de energia celular, sendo essencial para adequado funcionamento de órgãos com alta demanda energética e alta replicação celular, tais como o sistema nervoso central e a pele. Seu diagnóstico é essencialmente clínico, especialmente na presença da tríade clássica: dermatite, diarreia e demência. Entretanto, esta tríade é pouco frequente. A dermatite é o sintoma mais precoce, se caracterizando-se por lesões pruriginosas, descamativas em áreas de exposição solar, tais como face e parte distal de membros. Pode ser de etiologia primária ou secundária. No primeiro grupo incluímos a deficiência nutricional. Esta especialmente presente em pacientes alcoolistas, idosos desnutridos e transtornos alimentares. No segundo grupo inclui-se medicações (antimitóticos, isoniazida) e a síndrome carcinoide. O tratamento consiste na reposição da vitamina B3 sob a forma de nicotinamida pela maior tolerabilidade para o paciente. As lesões de pele tendem a melhorar em até um mês, enquanto alterações mentais leves podem se resolver em 24 a 48 horas. A prevenção é feita através de orientações nutricionais e cessação do alcoolismo. **OBJETIVO:** Descrever o diagnóstico e manejo de um paciente com pelagra na Atenção Primária em Saúde (APS). **MÉTODOS:** Foi realizado estudo de caso de paciente atendido com quadro clínico sugestivo de Pelagra com múltiplas lesões enegrecidas, descamativas, não pruriginosas, indolores em extremidades distais de membros superiores e inferiores, além de lesões em troco. O paciente em questão é alcoolista e vive em situação de rua. Por não ser uma doença prevalente foi realizado uma breve revisão literária contemplando desde aspectos históricos, quanto aspectos clínicos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Em decorrência do quadro clínico exposto foi levantada a hipótese de Pelagra. O paciente apresentou melhora significativa das lesões de pele com a reposição de vitamina B12 após 10 dias de tratamento. Entretanto, houve perda de seguimento clínico e dificuldade de busca ativa do paciente devido o mesmo viver em situação de rua. Para a realização do diagnóstico devemos atentar a existência de fatores de risco na história clínica, bem como lesões características em regiões fotoexpostas. A melhora clínica significativa com a introdução de vitamina B12 é um dado que confirma o diagnóstico da patologia. Por fim, a situação de vulnerabilidade social, bem como a dependência química foram pontos que prejudicaram a adesão do paciente ao tratamento, mostrando que mesmo patologias com tratamento aparentemente simples podem ter baixa resolutividade. **CONCLUSÃO:** Embora a pelagra seja pouco frequente no contexto de APS, é importante o conhecimento acerca dos seus principais fatores de risco e características clínicas para mantê-la em mente no diagnóstico diferencial de dermatite em áreas expostas ao sol.

Palavras-chave: Pelagra; Alcoolismo; Dermatite.



PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA: UMA DOENÇA SUBDIAGNOSTICADA

¹Taynara Lais Silva; ²Ana Klara Rodrigues Alves; ³Barbara Beatriz Lira da Silva; ⁴Ludmilla Karen Brandao Lima de Matos; ⁵Gustavo Wilson de Sousa Mello.

^{1,2,3} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴ Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba. Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵ Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí. Professor Adjunto na Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: taynaralassilva@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) é caracterizada pela destruição de plaquetas e inibição da sua produção, que se evidencia por trombocitopenia isolada. Trata-se de uma doença autoimune subdiagnosticada, pois não existe um exame próprio para diagnosticá-la. Devido a essa circunstância, a PTI é confundida com outras doenças que causam a diminuição de plaquetas. Assim, a causa é desconhecida e o diagnóstico é feito através de exclusão de outras doenças. O tratamento pode ser realizado dependendo da sua forma clínica. A maior gravidade associa-se a plaquetopenias intensas, que podem ser fatais, sobretudo quando expressas por hemorragias intracranianas. **OBJETIVO:** Fazer uma revisão de literatura que retratasse as características da púrpura trombocitopênica idiopática, como é feito seu diagnóstico e o seu tratamento. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca eletrônica de artigos de periodicidade, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados do Lilacs, Medline e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Na busca foi realizado o cruzamento entre os descritores: “Púrpura Trombocitopênica idiopática”, “Trombocitopenia” e “Hemorragia”. Os artigos foram avaliados a partir do seguinte questionamento: quais os métodos utilizados para o diagnóstico de PTI e como realizar o tratamento nas diferentes etapas da doença. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola; publicados e indexados entre os anos 2000 e 2019 nas bases de dados escolhidos e no que diz respeito aos critérios de exclusão, dispensaram-se artigos que se distanciavam da temática central desta revisão. **RESULTADOS:** Inicialmente foram selecionados 50 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 35 artigos. Após a leitura interpretativa, os artigos apontaram que a patogênese da PTI não é completamente esclarecida e o seu diagnóstico pode ser realizado por meio da história clínica, do exame físico e do hemograma para verificar se há redução no número de plaquetas. Outro método é o esfregaço de sangue periférico. O diagnóstico é confirmado por exclusão de outras causas que levam a redução no número de plaquetas. O tratamento pode ser realizado das seguintes formas: tratamento inicial, tratamento de segunda linha, tratamento da doença refratária e tratamento em situações de emergência. **CONCLUSÃO:** A PTI trata-se de uma doença autoimune subdiagnosticada e confundida com outras doenças que causam diminuição de plaquetas. O diagnóstico da PTI é baseado na história clínica do paciente e o achado de plaquetopenia sem causa definida, ou seja, a partir de testes de exclusão de doenças mais graves. Essa doença é benigna e para o seu tratamento é realizado à base de medicamentos corticoides e imunoglobulinas. A maioria dos casos de pacientes com PTI são controlados, porém quando não tratado de maneira correta pode ser fatal. Desse modo, é fundamental que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre a PTI, para que não ocorram casos subdiagnosticados da doença.

Palavras-chave: Púrpura Trombocitopênica Idiopática; Hemorragia; Trombocitopenia.



PERFIL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NA POPULAÇÃO JOVEM DO NORDESTE BRASILEIRO

¹Taynara Lais Silva; ²Isaac Gonçalves da Silva; ³George Jó Bezerra Sousa; ⁴Thatiana Araújo Maranhão.

^{1,2}Acadêmicos de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Doutorando do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁴Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora Adjunta nível II do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: taynaralassilva@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A juventude refere-se à fase de vida que corresponde ao período entre a infância e a idade adulta. É uma etapa de aquisição das habilidades sociais, atribuições de deveres e responsabilidades e afirmação da identidade. As escolhas realizadas nessa fase de vida têm forte influência no futuro. Nessa fase, vários fatores aumentam individualmente a vulnerabilidade à angústia e ao sofrimento emocional, elementos que de forma acumulada podem levar ao comportamento suicida. No Brasil, entre todos os adolescentes e jovens, o número de mortes autoprovocadas é muito elevado. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de conhecer o perfil dos jovens que mais atentam contra a própria vida em determinada região, a fim de que as propostas de intervenção e prevenção do agravo a nível local sejam mais efetivas e ajudem os profissionais de saúde na identificação de indivíduos com maior risco. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográfico dos jovens residentes no Nordeste brasileiro que cometeram suicídio no período de 2010 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico que analisou os óbitos por suicídio entre indivíduos entre 15 e 24 anos ocorridos na Região Nordeste. Os óbitos que citaram os códigos X60-X84, de acordo com a 10ª Classificação Internacional de Doenças, foram selecionados. Utilizaram-se dados secundários oriundos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi realizada análise descritiva univariada e os resultados foram descritos em suas frequências absolutas e relativas. Os cálculos das taxas de mortalidade por suicídio por 100.000 habitantes foram calculados por meio do *software* TabWin v.4.14®. **RESULTADOS:** Na Região Nordeste do Brasil, no período de 2010 a 2019, foram registrados 4.634 óbitos por suicídio entre os indivíduos jovens de 15 a 24 anos, sendo predominantes no sexo masculino (n = 3.480; 75,10%). A média da razão de sexos no período analisado de cerca de três óbitos masculinos para cada óbito feminino. A maioria dos óbitos ocorreu entre jovens solteiros (n=4.309; 92,4%), pardos (n=3.405; 79,0%) e com até 7 anos de estudo (n=1.686; 59,0%). Os meios mais utilizados pela população jovem para a concretização do ato foi o enforcamento, estrangulamento e sufocação (n=3.164; 68,3%) e o local onde mais ocorreram as mortes foi no domicílio (n=4608; 59,2%). A taxa de mortalidade média por suicídio entre jovens no período estudado foi de 5,19 óbitos por 100 mil habitantes, sendo que o ano de 2019 foi o que apresentou a maior taxa (6,14 óbitos por 100.000 habitantes). O estado do Piauí apresentou a maior taxa média de mortalidade entre os nove estados do Nordeste no período analisado (9,26 óbitos por 100 mil habitantes). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil dos jovens que cometeram suicídio na região Nordeste no período analisado incluiu predominantemente indivíduos do sexo masculino, solteiros, pardos, de baixa escolaridade, e teve o enforcamento como meio mais utilizado para praticar o ato e o domicílio foi o local mais escolhido. Observou-se crescimento das taxas de mortalidade por suicídio ao longo dos anos na região, sendo o Piauí o estado que teve a maior taxa média de mortalidade pelo agravo.

Palavras-chave: Suicídio; Jovens; Estudos ecológicos.



NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO ESTADO DO CEARÁ

¹Vitória Lídia Pereira Sousa; ²Francisco Wellington Dourado Júnior; ³Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima; ⁴Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos.

^{1,2,3} Pós-graduandos em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; ⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitorialidia05@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um fenômeno social complexo, associado a danos psicológico, moral e físico. Suas manifestações são modos de estabelecer uma relação de subordinação, culminando sempre em circunstâncias de medo, isolamento, dependência e intimidação para a mulher. Vale ressaltar que a violência contra a mulher tem sido cometida indiscriminadamente, sobretudo no ambiente doméstico, cuja invisibilidade é favorecida pela ocorrência no próprio espaço privado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 35% das mulheres no mundo já sofreram violência física e/ou sexual perpetrada por parceiro íntimo. Diante disso, observa-se que a violência contra mulheres se caracteriza como um fenômeno sociocultural com impacto na saúde pública, sendo necessário articulações intersetoriais para enfrentamento dessa problemática. Aliado às estratégias de enfrentamento adotou-se no Brasil a notificação individual de violência interpessoal/autoprovocada. **OBJETIVO:** Caracterizar os dados epidemiológicos das notificações compulsórias da violência contra mulheres no Estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, epidemiológica descritiva e documental com bases nos dados sobre violências contra mulheres registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. O estudo compreendeu o período de 2019, sendo este o ano com maior número de notificações de violências contra mulheres no Ceará. Neste estudo, foram incluídas as notificações de violência que envolviam mulheres com idades entre 20 e 59 anos. A extração dos dados do sistema ocorreu no mês de julho de 2021. Na análise dos dados, utilizou-se da estatística descritiva com demonstração das frequências relativas e absolutas. Por se tratar de um estudo com dados secundários sem identificação dos sujeitos, o projeto desta pesquisa foi dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No ano de 2019 foram registrados no Ceará um total de 5649 casos suspeitos ou confirmados de violência contra mulheres na faixa etária de 20 a 59 anos. Com relação ao perfil sociodemográfico, houve predomínio de casos de violência entre as vítimas de 20 a 29 anos (38,5%), que se autodeclararam pardas (75,5%) e com ensino médio completo (38,1%). No que se refere a caracterização da ocorrência, o tipo de violência mais frequente foi a física (39,4%), seguida da violência psicológica (38,5%). Em relação ao local de ocorrência da agressão, a residência das vítimas foi o mais notificado com um total de 82,5% das ocorrências. Identificou-se que 69,7% das notificações tratavam-se de violência por repetição e que 72,2% eram violências interpessoal. Concernente ao grau de parentesco ou à ligação entre a vítima e o autor do ato violento, os agressores identificados como maior número de registros eram cônjuge (27,1%). **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou compreender características das situações de violência contra mulheres notificadas no Ceará, podendo contribuir com o planejamento das estratégias de prevenção. Identificou-se como limitação a presença de um grande número de informações reportadas como “ignorada” ou “ausente”.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Notificação de abuso; Violência de gênero.



MEDICINA NA COMUNIDADE: AVALIAÇÃO SOCIAL E ANTROPOMÉTRICA DE SERVIDORES MUNICIPAIS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE SINOP-MT, BRASIL

¹Álvaro Ranieri Moreira Costa; ²Ludmila B. B. R. Emerick; ²Pâmela Alegranci.

¹ Médico residente do programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Sinop/MT; ² Professora do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso campus Sinop, Mato Grosso.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: costaalvarorm@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis possuem as mais variadas etiologias. Infarto agudo do miocárdio, o acidente vascular encefálico, o câncer, o diabetes, as doenças respiratórias crônicas e a obesidade, são consideradas as principais causas de morte no mundo, correspondendo a 63% dos óbitos em 2008. No Brasil, dados de 2007 mostraram que a taxa de mortalidade por DCNT foi de 540 óbitos por 100 mil habitantes, o que representa 72% de todos os casos de morte. DCNT são resultado da associação de determinantes sociais e condicionantes, bem como riscos individuais. Nesse contexto se destacam os fatores de risco não modificáveis: sexo, genética e idade; e os fatores de risco modificáveis: tabagismo, alimentação, atividade física e uso de bebidas alcoólicas. A respeito aos fatores de risco, se observa a hipertensão, a dislipidemia, o sobrepeso, a obesidade e a intolerância à glicose como desfecho intermediário das DCNT. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de campo condução de levantamento epidemiológico de servidores públicos da APS de Sinop/MT. **MÉTODOS:** O projeto de extensão foi realizado na cidade de Sinop, norte do estado de Mato Grosso, 505 km da capital. Dados do IBGE, possui uma população estimada de 130.000 habitantes e dispõe de 21 UBS. As ações foram realizadas semanalmente, durante oito meses, realizamos avaliações e orientações sobre os fatores de risco cardiovasculares e avaliação do estado nutricional dos servidores municipais de 12 UBS de Sinop-MT. **RESULTADOS:** Foram avaliados 126 servidores municipais das UBS, sendo 120 do sexo feminino. Idade variando entre 18 e 66 anos, e predomínio da faixa etária entre 26 e 45 anos. O questionário aplicado revelou que 16,3% são tabagistas; 57% não consome bebidas alcoólicas, 14% consome pelo menos uma vez por semana e 29% esporadicamente, não havendo relato de consumo diário de bebidas alcoólicas. 38% servidores estavam com o IMC normal, seguido de 31,8% com sobrepeso e 19,8% com obesidade grau I, sendo maior alterações no IMC do sexo feminino. O perfil alimentar revelou que 15,9% tem hábitos alimentares saudáveis, enquanto 73,8% deve ficar atento com a alimentação e outros hábitos, como atividade física e consumo de líquidos; e 10,3% apresentou um perfil ruim, com ingestão de carboidratos e lipídeos, necessitando mudar os hábitos. A cintura-quadril mostrou risco aumentado em ambos os sexos, sendo que 18,3% apresentaram risco moderado, 25,4% risco alto e 52,4% risco muito alto de desenvolverem complicações cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Paradoxalmente, os servidores públicos da saúde, muitas vezes, se encontram em situações inadequadas de alimentação e de hábitos de vida saudáveis, estando, portanto, imersos em fatores de risco para as DCNT. Estudos revelam que nem mesmo o alto nível de instrução parece ter função protetora na adoção de vida saudável e tampouco a relação profissional com áreas da saúde mudam tais hábitos. Estratégias podem ser tomadas a fim de prevenir a incidência e diminuir a morbimortalidade dos desfechos. A prática de exercícios físicos e alimentação saudável e o abandono de hábitos relacionados ao uso de tabaco e bebidas alcoólicas, são preconizados para se diminuir o risco de futuras complicações.

Palavras-chave: Depressão; Hanseníase; Dor crônica.



CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES COM HANSENÍASE USUÁRIAS DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

¹ Francisco Wellington Dourado Júnior; ² Letícia Gabriele Saraiva de Farias; ³ Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos
⁴ Vitória Lídia Pereira Sousa.

^{1,4} Pós-graduandos em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wjunior0599@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A hanseníase desencadeia diversas implicações no indivíduo, afetando toda a dinâmica de sua vida. Assim, a vida sexual e reprodutiva também é modificada, tanto por estigmas, por alteração da autoimagem, quanto por interferência no planejamento familiar. Ao se enfatizar o gênero feminino, sabe-se que os anticoncepcionais orais, método comumente adotado, têm sua eficácia comprometida devido à poliquimioterapia da hanseníase, especificamente a rifampicina. Ademais, a talidomida, medicamento que pode ser utilizado nas reações hansênicas, é comprovadamente teratogênico. **OBJETIVO:** Identificar o perfil das mulheres com hanseníase que utilizam métodos contraceptivos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, transversal e exploratória realizado em um centro de dermatologia sanitária de referência nacional para a hanseníase, o qual possui vínculo com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, localizado no município de Fortaleza, no estado do Ceará. A fase de coleta de dados ocorreu no período de janeiro de 2021 e abril de 2021. Considerou-se como população o total de mulheres vinculadas ao centro de especialidade em dermatologia, as quais se adequaram ao perfil estudado (mulheres com hanseníase em idade reprodutiva) e que possuíam acima de 18 anos. Contudo, excluiu-se as mulheres menopausadas, histerectomizadas ou que se submeteram à laqueadura. Foram investigadas as características sociodemográficas e clínicas, e posteriormente, realizado análise descritiva simples. **RESULTADOS:** O estudo contou com 14 participantes, dos quais 43% possuíam entre 40 e 44 anos. No que se refere a cor da pele, 78,5% se autodeclararam como pardas. Em relação ao tipo de moradia, 86% possuíam residência própria, dos quais 57% moravam com familiares, 28,5% moravam com familiares e filhos e 14% moravam apenas com o companheiro. Em relação a escolaridade, 43% das mulheres tiveram acesso à educação básica, a qual corresponde à educação infantil, ao fundamental e ao ensino médio. Apenas uma declarou não ter completado o ensino fundamental e as demais (28,5%) possuíam o ensino superior completo. Verificou-se que 50% das participantes, recebem algum benefício do governo, dos quais cinco são o Bolsa Família. No que tange às informações clínicas da doença, 57% possui como classificação diagnóstica a forma multibacilar e 7% apresenta a forma neural pura. Quanto as medicações em uso, além da poliquimioterapia, a prednisona e o omeprazol foram os mais citados, 35,7% e 28,5% respectivamente. No tocante aos métodos contraceptivos, 50% afirmaram não fazer uso de método algum. Das que faziam, 85% usavam injeção hormonal trimestral. Vale salientar que 71,4% das mulheres não planejam gestar no atual momento ou em nenhuma fase da vida e apenas uma alterou o seu método contraceptivo após o diagnóstico de hanseníase, optando pelo uso do DIU e da injeção hormonal trimestral concomitantemente. **CONCLUSÃO:** Logo, a caracterização dessas mulheres com hanseníase quanto ao uso de métodos contraceptivos, provoca profissionais da saúde e pesquisadores a refletirem sobre a relevância de fortalecer a assistência integral à esse grupo populacional, principalmente no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva, tendo em vista que o planejamento familiar deve ser adequado à doença hansênica, de modo a prevenir gravidez não planejada.

Palavras-chave: Hanseníase; Mulheres; Métodos Contraceptivos.



MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2010 A 2019

¹Francisco Wellington Dourado Júnior; ²Vitória Lídia Pereira de Sousa; ³Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos
⁴Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima; ⁵Amanda Luiza Marinho Feitosa⁶Ana Maria Moura Silva; ⁷Gerciará Barbosa Palácio.

^{1,2,4} Pós-graduandos em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; ^{5,6,7} Residentes em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário de Teologia Aplicada (UNINTA).

Área temática: Doenças e Agravos Não transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wjunior0599@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Configura-se como óbito materno, toda morte ocorrida durante o período gestacional ou até 42 dias do seu término, independentemente da localização ou duração da gestação, podendo ser causada por qualquer agravo relacionado à gravidez, seja por causa obstétrica direta ou por causa indireta. Considera-se que a mortalidade materna consiste em um desafio para os serviços de saúde no âmbito mundial, tendo em vista que está relacionado não apenas a questões fisiológicas, mas também, à vulnerabilidades sociais e programáticas que influenciam diretamente na qualidade assistencial prestada à essas mulheres. Mediante a magnitude desta problemática, é necessário investigar as principais características dos óbitos maternos registrados no Ceará, a fim de construir subsídios para o desenvolvimento de ações mais específicas e eficazes no controle dos fatores de riscos e as vulnerabilidades associadas à ocorrência da mortalidade materna. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna no estado do Ceará, Brasil, no período de 2010-2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e ecológico, cuja coleta de dados ocorreu por meio do Sistema de Informação de Mortalidade e Sistema de Informação de Nascidos Vivos do Ministério da Saúde, pertencentes ao Departamento de Análise e Tabulação de Dados do Sistema Único de Saúde. Foram utilizados os dados referentes ao perfil sociodemográfico e ginecoobstétrico dos óbitos maternos do Ceará e o número de nascidos vivos, ambos do período de 2010-2019, sendo estes coletados em julho de 2021. Para fins de análise, realizou-se o cálculo do coeficiente da mortalidade materna que consiste em N° de óbitos maternos/ N° de Nascidos Vivos $\times 10^5$, além da análise descritiva das outras variáveis sociodemográficas e ginecoobstétricas. **RESULTADOS:** Ocorreram 832 óbitos maternos, sendo a maioria datados de 2010 (10,9%) e 2013 (11,3%), de cor parda (n=603), com 8 a 11 anos de escolaridade (n=279), solteiras (n=420), com faixa etária de 30 a 39 anos (n=334) e ocorridos no hospital (n=736). No período estudado, o estado do Ceará apresentou um total de 1.285.083 de nascidos vivos. O coeficiente de mortalidade materna nesse mesmo período foi de 64,75/100.000 NV, considerado alto pela Organização Mundial de Saúde. Quanto as causas obstétricas dos óbitos maternos, verificou-se que 67,7% foram de causas obstétricas diretas, 30,5% por causas obstétricas indiretas e 1,8% por causas não especificadas. No que concerne à categoria do CID-10 referente a essas causas, predominaram os óbitos por Eclampsia, como causa obstétrica direta e por Outras Doenças Maternas Classificadas em Outra Parte Complicações Gravidez/Parto/Puerpério, como causa indireta (O99). **CONCLUSÃO:** O presente estudo provoca reflexão acerca da relevância das informações ofertadas pelos profissionais para o Sistema de Informação de Mortalidade e aponta vulnerabilidades sociais importantes para desenvolvimento de ações efetivas e eficazes pelos serviços de saúde primário para intervirem nos determinantes sociais e de saúde que influenciam diretamente na morbimortalidade materna. Diante dessas informações, destacamos e reforçamos a importância de uma assistência pré-natal e intraparto de alta qualidade, educação continuada da equipe multiprofissional e investimentos em políticas públicas de atenção à mulher para reduzir as taxas de óbitos maternos no Brasil.

Palavras-chave: Enfermagem Materno-Infantil; Mortalidade Materna; Sistemas de Informação.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

¹Augusto César Beltrão da Silva; ²Francisco Eduardo Paiva Silva e Silva; ²Tiago Lima Nogueira; ²Alba Angélica Nunes Mouta; ³Davi de Aguiar Portela; ²Natanael de Sousa Neves; ⁴Renata Paula Lima Beltrão.

¹ Médico anestesiológico. Professor da IESVAP; ² Graduando em Medicina da UFDP; ³ Graduando em Medicina da IESVAP; ⁴ Médica infectologista. Professora da UFPar.

Área temática: Doenças e Agravos Não transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: profsbeltrao@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A morbimortalidade por câncer vem aumentando a níveis alarmantes em todos os países. Muitos países passaram por um processo de envelhecimento da população, o que pode ter contribuído para o aumento dos casos de câncer e a internação desses pacientes. Os pacientes com câncer necessitam de internação constantemente, seja no período de investigação do diagnóstico, quanto ao longo do tratamento, devido as complicações que ocorrem devido a própria doença e aos efeitos colaterais do tratamento. Além dos casos em que o paciente possui doença em estágio avançado, em que o paciente precisa realizar cuidados paliativos, sendo necessária internação em alguns momentos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por neoplasias no Estado do Piauí no período de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento de natureza quantitativa, observacional e transversal, dos casos de internação hospitalar realizados no estado do Piauí no período de 2010 a 2020, utilizando como base de dados o Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na categoria de base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema único de saúde (SUS). As variáveis utilizadas para a pesquisa foram: região de saúde, ano de internação, sexo, raça, idade, tipo de neoplasia e caráter do atendimento. **RESULTADOS:** Foram notificadas 108.411 internações, destas 69.559 (64,16%) por neoplasia maligna, representando o maior número de internações; além disso, do total, a maioria das internações ocorreu para a faixa etária de 40 a 49, representando 24.598 (22,65%). O maior número de internações foram do sexo feminino, representando 62,9% do total de internações. E quanto a cor/etnia o predomínio foi de pacientes pardos, com 76,5% dos casos. O maior número de internações ocorreu no ano de 2016, representando aproximadamente 10% de todos os casos e o menor em 2020 com 7,32%. Quanto ao caráter de atendimento 61,75%, foram no sistema eletivo e 38,25% na urgência. As regiões de saúde do Estado com maior número de internações foram: Cocais (9,60%) e Vale do Rio Guaribas (9,43%) e Planície Litorânea (9%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, as internações mais prevalentes são relacionadas às neoplasias malignas, representando mais de 64% de todas as internações do Estado. Ainda vale a pena destacar o perfil de subnotificações presente no DATASUS, visto que o número total de internações é bem aquém da realidade encontrada nos hospitais do Estado.

Palavras-chave: Neoplasia; Epidemiologia; Hospitalização.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

¹Augusto César Beltrão da Silva; ²Francisco Eduardo Paiva Silva e Silva; ²Alba Angélica Nunes Mouta; ³Davi de Aguiar Portela; ²Paulo César Monteiro Florêncio; ²William Cataldo Teixeira; ³Renata Paula Lima Beltrão.

¹ Médico anestesiológico. Professor da IESVAP; ² Graduando em Medicina da UFDP; ³ Médica infectologista. Professora da UFPar.

Área temática: Doenças e Agravos Não transmissíveis

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: profsbeltrao@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Um aumento de volume observado em qualquer parte do corpo pode ser definido como tumor, mas quando esses tumores ocorrem pelo crescimento desordenado e incontrolável de células que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos, eles passam a ser definidos como neoplasias. A morbimortalidade por neoplasias malignas, ou câncer, vem aumentando a níveis alarmantes em todos os países. Muitos países passaram por um processo de envelhecimento da população, o que pode ter contribuído para o aumento dos casos de câncer e a internação desses pacientes. Os pacientes com câncer possuem transtornos funcionais em virtude de as células anormais sofrem mitose de forma rápida e agressiva, tendo sua própria autonomia e perpetuação e levando a complicações fatais. Com isso, no Brasil, o câncer é a segunda causa de morte, perdendo somente para as cardiopatias, e tendo uma tendência de crescimento de casos em até 75% nos próximos 20 anos, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Como trata-se de uma doença sintomatologicamente silenciosa, a maioria dos diagnósticos ocorrem de forma tardia e os pacientes tendem a ficar sob cuidados paliativos, sofrendo internações quando os casos são mais graves. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias no Piauí de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento de natureza quantitativa e observacional, através dos dados obtidos por meio de consulta ao DATASUS, na categoria de base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, de 2010 a 2020. Segundo região de saúde, ano de internação, sexo, raça, idade, tipo de neoplasia e caráter do atendimento. **RESULTADOS:** Foram notificadas 6.496 de óbitos, sendo destas 590 óbitos relacionado às neoplasias pulmonares. Em relação ao sexo, tipo e cor/raça, respectivamente, o maior número de óbitos foi do sexo feminino 51%, por neoplasia de mama 8,3% e 84,9% foram pardos; ademais, do total, a maioria dos óbitos ocorreu para a faixa etária de 60 a 99 (1553). O maior número de óbitos ocorreu no ano de 2016 (790) e o menor 2018 (481). Quanto ao caráter de atendimento 92,5%, foram urgência e 7,5% na eletiva. As regiões de saúde com maior em número de óbitos foram: Entre Rios (3.675) e Cocais (538) e Vale do rio (484). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a população acima dos 60 anos, parda e do sexo feminino constituem um grupo de risco para as neoplasias oncológicas. Portanto, esse estudo demonstrou resultados para o desenvolvimento de estratégias individualizadas baseadas em características regionais/locais.

Palavras-chave: Neoplasia; Epidemiologia; Sistema de Informações Hospitalares do SUS.



RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI: EXPECTATIVAS DOS PROFISSIONAIS INGRESSANTES

¹Ester Martins Carneiro; ²Lívia Maria Silva Teixeira; ³José Ivo dos Santos Pedrosa.

¹ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí; ² Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UINOVAFAPI; ³ Professor Doutor da Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: estermartinsc@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Residência é uma modalidade de treinamento em serviço que tem como base a aprendizagem pela prática cotidiana, marcada pela aquisição progressiva de atributos técnicos e relacionais, fundamentais no desenvolvimento do profissionalismo. O objetivo nuclear da Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Piauí (RMS-UFPI) abrange formar profissionais de diferentes áreas da saúde com competências e habilidades para o cuidado integral ao paciente em assistência de alta complexidade, permeado por atitudes reflexivas, críticas, humanitárias e éticas, com vistas ao aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde. O conhecimento das expectativas dos residentes pode oportunizar melhorias no planejamento e execução do ensino, e, por conseguinte, na qualidade do programa. **OBJETIVO:** Conhecer as expectativas dos residentes ingressantes da RMS-UFPI em relação a essa modalidade de ensino em serviço. **MÉTODOS:** Estudo de abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, envolvendo 12 residentes ingressantes do Programa de RMS-UFPI no ano de 2018. A coleta de dados através de entrevista não diretiva foi feita nos meses de novembro e dezembro de 2018, em salas e consultórios disponíveis no Hospital Universitário da UFPI. As entrevistas foram transcritas na íntegra, lidas e analisadas segundo a análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Da categoria geral “expectativas” foram desveladas quatro subcategorias (pessoais, profissionais, relacionais, estruturais/organizativas) e doze unidades de registro, a saber: amadurecimento, novas experiências, conhecimento, inserção no mercado de trabalho, segurança/autoconfiança profissional, trabalho em equipe multiprofissional; relação com os residentes da RMS-UFPI, com os residentes médicos, com os profissionais do hospital e com os preceptores; carga horária e estrutura do hospital. **CONCLUSÃO:** A RMS-UFPI gerou várias expectativas em seus ingressantes ao iniciarem esse tipo de formação em serviço, sobretudo no tocante às oportunidades de conhecimento, aquisição de novas habilidades e relação com profissionais atuantes no hospital.

Palavras-chave: Expectativas de Residentes; Residência Multiprofissional em Saúde; Internato/residência; Capacitação em Serviço.



CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ACADÊMICAS DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DA UFPI

¹Ester Martins Carneiro; ²Lívia Maria Silva Teixeira; ³Yatamiris Pâmela da Silva Aguiar; ⁴Nicolý Rodrigues dos Santos; ⁵Antônio Quaresma de Melo Neto; ⁶José Ivo dos Santos Pedrosa.

¹ Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí; ² Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAP; ³ Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz; ⁴ Especialista em Fonoaudiologia Hospitalar pela Escola Superior da Amazônia; ⁵ Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí; ⁶ Professor Doutor da Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Educação e Formação na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: estermartinsc@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Piauí (RMS-UFPI) foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.077 do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde (MEC/MS), de 12/11/2009. Teve início em outubro de 2013 quando da divulgação do primeiro edital, com oferta de vagas para as áreas de Farmácia, Enfermagem e Nutrição. No ano de 2016, foram acrescentados os cursos de Fisioterapia e Psicologia. Todo programa de RMS tem características singulares, com diferenças no que se refere às profissões, às áreas de concentração e aos locais de prática/estudo que o compõem. As RMS são consideradas espaços para o desenvolvimento das ações de educação permanente em saúde, e se constituem como uma ferramenta potencial para promover as mudanças pretendidas pelos profissionais de saúde, a fim de consolidar os princípios do SUS. **OBJETIVO:** Descrever características sociodemográficas e acadêmicas de residentes da RMS-UFPI. **MÉTODOS:** Estudo de delineamento transversal, descritivo e quantitativo envolvendo residentes da RMS-UFPI que ingressaram no ano de 2018. A coleta de dados foi feita nos meses de novembro e dezembro de 2018, com o preenchimento de um questionário para levantamento de dados sociodemográficos e acadêmicos. Os dados foram inseridos no programa Microsoft Excel® 2010 e submetidos a análise descritiva das variáveis e apresentação em valores absolutos, percentuais, valores mínimos e máximos, média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Aplicou-se o questionário a todos os ingressantes do ano de 2018, totalizando 12 residentes, sendo 2 de Enfermagem, 2 de Fisioterapia, 2 de Psicologia, 3 de Nutrição e 3 de Farmácia. A faixa etária foi de 24 a 31 anos, com idade média de 26,4 anos. Predominaram aqueles do sexo feminino (91,7%), de cor parda (58%), solteiros (91,7%), sem filhos (100%), cristãos (91,7%), com renda mensal da família de 4 salários mínimos ou mais (50%), que residiam com 3 ou mais pessoas (50%). A maioria ingressou na RMS com menos de 1 ano de formado (66,7%), não possui outra graduação (91,7%), e já tem 1 especialização (50%). **CONCLUSÃO:** Compreender o perfil do ingressante da RMS permite aos docentes, preceptores e gestores do programa a criação de estratégias para desenvolver as competências necessárias à prática profissional e à atuação no SUS.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional em Saúde; Capacitação em Serviço; Perfil Epidemiológico.



CUIDADO AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS E DOENÇAS VASCULARES: ESTUDO DE CASO

¹Lawanda Kelly Matias de Macêdo; ²Aldaisa Pereira dos Santos; ³ Hyago Hemilton Bezerra Cordeiro; ⁴Layla Valéria Araújo Borges; ⁵Rayssa Stefani de César Lima; ⁶Maria Edileuza Soares Moura.

^{1,2,4,5} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; ³Graduando em Medicina Veterinária pela Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁶ Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás- UFG.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lawandak360@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus é uma condição clínica que afeta cerca de 8% da população adulta entre 30 e 69 anos, caracterizada como causa alarmante de morbimortalidade e incapacidades. Estudos descrevem a associação da hiperglicemia crônica com dano, disfunção e falência de órgãos, sendo considerada fator de risco cardiovascular e cerebrovascular. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem como o referencial para o cuidado ao indivíduo portador de diabetes e doenças vasculares. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de caso, com abordagem qualitativa, realizado em ambiente domiciliar, através de anamnese por meio entrevista semiestruturada e exame físico, respeitando os aspectos éticos. **RESULTADOS:** C.H, 63 anos, masculino, casado, aposentado, maranhense. Na primeira avaliação queixava-se de palpitações na região anterior direita do tórax, agitação/agressividade verbal / esquecimento, engasgo após ingestão de líquidos. Diagnosticado com diabetes mellitus há 20 anos, antecedente de pé diabético, evoluindo para amputação de MIE no nível do joelho. Atualmente utiliza prótese e muletas que auxiliam na deambulação. Sofreu dois Infartos Agudos do Miocárdio, sendo submetido a duas angioplastias, posteriormente foi necessário implante de um STENT de titânio. Entre agosto de 2019 e início de 2020, o mesmo sofreu quatro Acidentes Vasculares Encefálicos Isquêmicos, evoluindo com bom prognóstico, porém com algumas sequelas. Em dezembro de 2019, foi diagnosticado com colelitostopia calculosa, nefrolitíase bilateral e esteatose hepática. Histórico de alcoolismo e tabagismo ao longo da vida. Ao exame físico: consciente, orientado, pupilas isocóricas e fotorreagentes, presença de disartria, mobilidade física preservada em MMSS, porém prejudicada em MMII. Respiração espontânea, murmúrios vesiculares presentes bilateralmente, sem ruídos adventícios, boa expansibilidade pulmonar. Pulso impalpável em MID que se apresentava normocorado e com sinal de cacifo positivo. Visão, olfato, audição prejudicados. Diurese espontânea diurna, com noctúria. Relato de eliminação intestinal prejudicada. Lesão de pequena extensão no pé direito. Necessidade de acompanhante / cuidador. Dados vitais estáveis, normoglicêmico, IMC: 30,08 kg/m². Priorizaram-se os diagnósticos de enfermagem: Deambulação prejudicada relacionada à obesidade e prejuízo musculoesquelético, caracterizada por capacidade prejudicada para percorrer as distâncias necessárias; Perfusão tissular periférica ineficaz relacionado a diabetes mellitus, caracterizado por edema, pulsos periféricos diminuídos e Comunicação verbal prejudicada relacionada a condição fisiológica, caracterizada por dificuldade para formar palavras, fala arrastada. As intervenções executadas foram: Fazer uma avaliação completa da circulação periférica (avaliar pulsos periféricos, edema, enchimento capilar, cor e temperatura); Auxiliar no uso da mecânica corporal correta durante os movimentos; Manter um programa de deambulação conforme a tolerância; Auxiliar no uso de calçados que facilitem a deambulação e evitem lesão; Monitorar o uso de muletas ou outros recursos para deambular; Usar palavras simples e frases curtas; Encorajar a repetição das palavras; Evitar baixar a voz no final das frases; Usar gestos com as mãos para melhora da comunicação. **CONCLUSÃO:** Foi possível uma visão holística, proporcionar um cuidado continuado em domicílio, alcance dos resultados: mobilidade melhorada e comunicação e expressão efetivas. Assim, este ensaio prático possibilitou ampliar o olhar sobre o cuidado integral, como também proporcionar auxílio, para que o sujeito possa ser protagonista do seu autocuidado.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Saúde Coletiva.



A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS OBSTÉTRICOS SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO QUE ATUAM NO CENTRO DE PARTO NORMAL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

¹Andréia Itauana de Almeida Muniz.

¹Bacharela em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau Campus Parnaíba - UNINASSAU.

Área temática: Enfermagem e Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: itauanaalmeida1971@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A partir do início do século passado, o parto que antes ocorria de forma natural passou a ser realizado de forma invasiva e intervencionista pelos médicos através de um procedimento cirúrgico denominado “Cesariana”. Os procedimentos invasivos eram considerados pelos médicos como uma forma de amenizar a dor e o sofrimento sentido pelas gestantes durante o parto, o que era um grande problema para as mulheres, em virtude disso as mulheres optaram cada vez mais por fazer procedimentos invasivos, aumentando os riscos à sua saúde materna e fetal. A Enfermagem Obstétrica tem uma importante atuação nos países que reduziram a mortalidade materna e fetal. Este resultado foi consequência da assistência dos enfermeiros obstetras durante a gestação e os períodos do parto. Percebe-se que a atuação do enfermeiro obstetra é de fundamental importância para a obtenção de bons resultados, pois estes respeitam a fisiologia do trabalho de parto e prestam uma assistência com o mínimo de intervenções e maiores possibilidades de partos espontâneos. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos enfermeiros obstétricos sobre a técnica de humanização do parto e nascimento e sua atuação no Centro de Parto Normal do município de Parnaíba – PI. **MÉTODOS:** Refere-se a uma pesquisa de campo com característica descritiva - exploratória de cunho transversal com abordagem qualitativa. A amostra desta pesquisa foi composta por seis enfermeiros (a) obstetras atuantes no Centro de Parto Normal do Município de Parnaíba. A coleta de dados foi executada entre os meses de setembro e outubro de 2019, por intermédio de uma entrevista semiestruturada. Salientando-se os resultados dessa pesquisa, os entrevistados alegaram dificuldades sofridas na atuação obstétrica, deixando bem claro a presença de dificuldades que se tornam grandes problemas e acabam interferindo na autonomia e liberdade para a tomada de decisão do profissional envolvido, principalmente na resistência de alguns profissionais sobre a assistência humanizada e na falta de informações das gestantes sobre os benefícios do parto humanizado realizado pelos Enfermeiros Obstetras. **RESULTADOS:** Observa-se que existe um número bem significativo de profissionais, sendo que há uma parcialidade entre homens e mulheres atuantes no setor, prevalecendo assim também em idade, quantidade e maior tempo de serviço. Todos prestam apenas os cuidados assistenciais e relataram dificuldades no cotidiano. Os entrevistados, em unanimidade, se apresentam satisfeitos com a realização da humanização durante o parto e nascimento. Ressalta-se que ocorrem algumas dificuldades que fogem da competência dos enfermeiros obstetras das quais se destacam nas transcrições dos entrevistados a compreensão sobre o real processo de humanização, resistência de alguns profissionais na assistência do Enfermeiro Obstetra, melhor assistência da Atenção Básica nas consultas de pré-natal e a falta de informações das gestantes por parte do processo. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa é de grande importância para o meio acadêmico, científico social e cultural, pois abrange toda a sociedade de um modo geral em virtude de uma temática bastante atual (Rede Cegonha, Parto Humanizado e Enfermagem Obstétrica). Além de ser um assunto bastante contemporâneo, o parto humanizado é considerado um tema importante para se desenvolver novas formas de abordagem à gestante e ao recém-nascido.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Obstetrícia; Enfermeiro Obstetra; Humanização da Assistência.



TELENFERMAGEM: ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE

¹Vitória Lídia Pereira Sousa; ²Francisco Wellington Dourado Júnior; ³Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima; ⁴Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos.

^{1,2,3} Pós-graduandos em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; ⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Enfermagem e a Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitorialidia05@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A telessaúde consiste na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para prestar serviços de saúde à distância e para compartilhar informações e conhecimentos. A telenfermagem integra a telessaúde e é caracterizada pelo uso de recursos tecnológicos para a realização da prática de enfermagem à distância. Esta modalidade assistencial encontra-se em expansão em muitos países, tendo como principais fatores intervenientes a preocupação com a redução dos custos com cuidados de saúde e fatores epidemiológicos atuais, como o envelhecimento populacional, o aumento de doenças crônicas e os agravos infectocontagiosos. Apesar dos avanços na utilização das TIC na assistência de enfermagem, ainda há dificuldade dos profissionais em compreenderem a telenfermagem como uma modalidade de cuidado. Diante do exposto, emergiu o seguinte questionamento: Quais as evidências na literatura acerca da telenfermagem? **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas sobre a utilização da telenfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura para investigar a utilização da telenfermagem no cuidado ao paciente. Para tanto, os artigos foram identificados através de uma busca bibliográfica realizada no mês de junho de 2021 por dois pesquisadores independentes nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), CINAHL, Web of Science e SCOPUS, acessadas pelo Portal CAPES. Os critérios para inclusão foram: artigos disponíveis eletronicamente, nos idiomas inglês, espanhol e/ou português, cuja pesquisa abordasse acerca da telenfermagem, sem restrição quanto ao período de tempo. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, reflexões, trabalhos publicados em anais de evento e artigos repetidos. Foram utilizados os descritores *Medical Subject Headings* (MeSH) com os respectivos operadores booleanos: “*Telenursing*” OR “*Remote Consultation*” AND “*Nursing*”. **RESULTADOS:** Encontrou-se um total de 3.459 publicações. Após a identificação dos estudos, foram aplicados os critérios de inclusão e realizada leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 30 artigos. Os estudos evidenciaram que os principais recursos tecnológicos utilizados na telenfermagem são: Videoconferência; mensagens de texto e voz via telefone, prontuário eletrônico e aplicativos móveis. Os achados apontam que a telenfermagem tem sido utilizada como forma de assistência à distância, na qual os enfermeiros se comunicam com os pacientes por meio de tecnologias de comunicação para realizar aconselhamento em saúde, triagem e monitoramento, sendo esta uma estratégia eficiente para superar as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, contribuindo com a ampliação da cobertura de cuidados, principalmente em áreas remotas. Além disso, contribui com melhor gerenciamento do tempo e avaliação contínua do paciente e de suas necessidades reais, a fim de elaborar intervenções eficazes e efetivas baseado no planejamento de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a telenfermagem possibilita ao enfermeiro atender as demandas de saúde da população e contribui na superação dos desafios que envolvem o acesso ao serviço, assim como favorece a continuidade da assistência, devendo os profissionais de enfermagem se apropriarem dessa modalidade de cuidado.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Telenfermagem; Tecnologia da informação.



CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

¹Vitória Lídia Pereira Sousa; ²Maria Ivaneide Feitosa Rodrigues; ³Francisco Wellington Dourado Júnior; ⁴Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima; ⁵Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos.

^{1,3,4} Pós-graduandos em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; ² Pós-graduando em Enfermagem obstétrica; ⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Enfermagem e Assistência à Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vitorialidia05@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O leite humano é considerado o alimento ideal para os recém-nascidos, sendo este a principal fonte de nutrientes para o crescimento e desenvolvimento saudável dos lactentes, sua composição nutricional é balanceada por isso é o único alimento com alcance de atender as necessidades fisiológicas do metabolismo das crianças menores de seis meses. Partindo deste pressuposto, é excepcional a presença do enfermeiro como orientador, já que a grande maioria das mães não reconhecem a importância da lactação exclusiva até esta idade. Dessa forma, emergiu-se a seguinte questão norteadora: Quais condutas da equipe de enfermagem são realizadas para promover o aleitamento materno da mulher no ciclo gravídico puerperal? **OBJETIVO:** Mapear as evidências científicas sobre as condutas da equipe de enfermagem que podem contribuir para a promoção do aleitamento materno. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente às condutas da equipe de enfermagem e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno. Os artigos foram identificados através de uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios para inclusão foram: artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática do estudo e publicados a partir de 2015. Foi utilizado o recorte temporal pois 2015 é considerado um marco em defesa do aleitamento, tendo em vista que neste ano o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança, tendo como um dos objetivos promover o aleitamento materno. Foram excluídos os estudos do tipo revisão, editoriais, teses, dissertações e artigos duplicados. Foram utilizados nas bases SCIELO e LILACS os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: “Enfermagem” OR “Equipe de Enfermagem” AND “Amamentação” OR “Aleitamento Materno”. Já para a MEDLINE foram utilizados descritores *Medical Subject Headings* (MeSH) com os respectivos operadores booleanos: “Nursing” OR “Nursing Team” AND “Breast Feeding”. **RESULTADOS:** Encontrou-se um total de 3.076 publicações. Após a identificação dos estudos, foram aplicados os critérios de inclusão e realizada leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 22 artigos. Os estudos apontaram que as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para promover o aleitamento materno são: Consulta puerperal, visita domiciliar, educação permanente, educação em saúde, apoio familiar, tecnologias leves e pré-natal. Dentre as estratégias utilizadas na Estratégia de saúde da família (ESF) o pré-natal se configura como um momento singular para o esclarecimento de dúvidas e o empoderamento da mulher acerca do aleitamento materno. O apoio a família para compreender a dinâmica do aleitamento foi considerado de grande relevância principalmente nos primeiros dias de amamentação, sendo a visita domiciliar imprescindível pois possibilita conhecer a organização da família com relação as repercussões decorrentes da chegada do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Os estudos mostraram que a enfermagem, seja em sua singularidade ou em equipe exerce um papel transversal concernente a temática e está presente em todas as etapas, sendo atualmente a categoria profissional que mais contribui para o êxito da amamentação.

Palavras-chave: Amamentação; Enfermagem; Cuidado de enfermagem.



UM TRAÇADO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA UTILIZAÇÃO DE MISOPROSTOL NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL EM PARNAÍBA – PI

¹Rejane Lima Chaves; ²Adriano Ciarlini De Sousa; ³Francisco Arthur e Silva Filho; ⁴Kelly Sivocy Sampaio Teixeira;

¹ Graduando em Farmácia pela UNINASSAU – Parnaíba – PI; ²Farmacêutico do Hospital Estadual Dirceu Arco Verde; ³Docente doutor da UESPI – Parnaíba – PI; ⁴Docente doutora da UNINASSAU – Parnaíba – PI.

Área temática: Farmácia, Medicalização e a Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: chavesrejane31@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O misoprostol é um medicamento de escolha farmacológica onde tem como indicação desde a maturação cervical e indução do parto com feto vivo, ou até mesmo na interrupção da gravidez desde que seja com feto anencefálico que seja uma ameaça para a mãe ou mesmo uma consequência de estupro, além de abortos retidos e/ou incompletos e por fim para tratamentos de hemorragia pós-parto (HPP). **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo traçar um perfil epidemiológico com base nas prescrições e prontuários dos pacientes internados no Centro Obstétrico de um Hospital em Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Foi realizado uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, a coleta de dados foi através dos prontuários, sendo observados pela pesquisadora, foram analisados os arquivos das gestantes do centro obstétrico em um Hospital Estadual no município de Parnaíba. Foi estabelecido o seguinte critério de inclusão: os prontuários de gestantes com idade entre 30 e 40 anos de idade e que de alguma forma tiveram que fazer uso de misoprostol. **RESULTADOS:** A pesquisa foi realizada por uma busca ativa de novembro de 2019 a janeiro de 2020 em 300 prontuários destes 162 utilizaram um medicamento para a indução do trabalho de parto com o feto vivo, 138 fizeram uso para manipulação de aborto e interrupção da gestação com feto morto e retido e já 30 pessoas utilizaram para o tratamento da HPP. Em relação às informações coletadas aos prontuários das gestantes à faixa etária que manifestou o nível mais elevado foi entre 30 e 35 anos de idade com 52% dos casos analisados o qual se refere ao total de 156 destes, observou-se que a maioria delas eram casadas ou mesmo tinham uma união estável 71% o equivalente a 213, além de 62% (186) serem de cor parda e por fim 69% residiam em zona urbana que condiz a 207 dos 300 prontuários pesquisados. Do levantamento feito 20% das mulheres usaram o misoprostol antes de 12 semanas, 65% estavam entre 12 e 36 semanas e 15% de 37 a 42 semanas de gestação. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados apontados no decorrer deste estudo, fundamentado em relatos encontrados nos prontuários das pacientes, pode-se concluir que as indicações diagnosticam para o uso da medicação está de fato condizente com os protocolos existentes e que com a realização das rotinas do setor se evitam maiores complicações, sendo assim é de fundamental importância desde a indução do trabalho de parto até a maturação do colo para uma possível curetagem. E que mesmo tendo sido criado para a prevenção de úlceras gastroduodenais o misoprostol tem inúmeras vantagens quando introduzido na obstetrícia.

Palavra-chave: Trabalho de parto; Medicação; Complicações Fetais.



A PARTICIPAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NO DESENVOLVIMENTO DE AUTISMO EM NEONATOS

¹Maria Clara Sales Borges de Souza; ²Cláudia Lorena Ribeiro Lopes; ³Dayene Mello de Meneses ⁴Francisco Plawthyney da Silva Nogueira; ⁵Karlo Heytor Portela Garcia; ⁶José Lopes Pereira Júnior.

^{1,2,3}Graduandas em Medicina pelo Instituto Superior de Ensino do Vale do Parnaíba - IESVAP; ^{4,5}Graduandos em Medicina pelo Instituto Superior de Ensino do Vale do Parnaíba – IESVAP; ⁶Farmacêutico hospitalar. Doutorando em Ciências Farmacêuticas-UFPI. Docente do Instituto Superior de Ensino do Vale do Parnaíba – IESVAP.

Área temática: Farmácia, Medicalização e a Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maryclaraphb@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O ácido fólico (Vitamina B9) é uma vitamina do complexo B, essencial para uma variedade de funções do organismo, dentre elas, a síntese do ácido desoxirribonucleico (DNA) e do ácido ribonucleico (RNA), eritropoiese e regulação de células nervosas. Além disso, sua suplementação é aplicada durante a gravidez, para o desenvolvimento embrionário, evitando defeitos do tubo neural. Ademais, existem estudos que mostram uma associação entre a suplementação de ácido fólico com a possibilidade de desenvolver autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA). **OBJETIVO:** Investigar por meio de uma revisão bibliográfica o papel do ácido fólico no desenvolvimento de autismo em neonatos. **MÉTODOS:** Para atingir o objetivo proposto fez-se uma busca nas bases de dados Scielo, Science Direct e Pubmed com os descritores: "Folic Acid", "Supplementary Feeding", "Autistic Disorder". Considerou-se os estudos dos últimos 10 anos, além dos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** Foram selecionados 8 artigos com os descritores escolhidos. Como resultado, alguns autores não encontraram efeitos estatísticos significantes entre suplementação de ácido fólico e TEA, porém, observaram que doses elevadas de ácido fólico podem influenciar no desenvolvimento de TEA. Foi encontrado também que o ácido fólico causou impacto na expressão de genes relacionados ao TEA. No entanto, do ponto de vista clínico, a suplementação de ácido fólico durante o pré-natal não diminuiu o risco de TEA. Algumas evidências fracas de associação positiva entre concentrações altas de folato no sangue da mãe e o TEA em gravidez precoce, também foram encontradas. Em contrapartida, alguns autores não encontraram como resultado relação com o desenvolvimento de TEA e a suplementação de ácido fólico. Foram ressaltadas que as alegações a respeito da suplementação de ácido fólico e sua relação com o TEA é errada, já que muitas mulheres precisam de uma maior quantidade do nutriente diariamente para evitar defeitos do tubo neural. Além disso, houve um estudo em que foi determinado que a suplementação de ácido fólico está relacionada a um menor risco de TEA nas crianças em comparação com as crianças de mães sem suplementação. Foram relatadas associação entre o folato e sintomas moderados do TEA, mas sem relação com o desenvolvimento. A ingestão de folato durante o período perinatal não resultou em relação estatisticamente significativa com o surgimento do TEA, conforme observação de autores. E por fim, é importante que ressaltar que fazendo uma análise do risco-benefício da suplementação de ácido fólico, o benefício se sobrepõe ao risco de desenvolver o TEA, se administrado nas doses preconizadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o ácido fólico precisa ser utilizado na gravidez para evitar possíveis distúrbios neurológicos, porém, existem estudos que ainda o associam ao desenvolvimento de TEA, se utilizadas doses elevadas, assim como existem estudos que demonstram que não existe relação. Dessa forma, mais pesquisas devem ser feitas nesse âmbito para determinar se a suplementação de ácido fólico durante a gravidez influencia diretamente no desenvolvimento do TEA.

Palavras-chave: Ácido Fólico; Suplementação Alimentar; Transtorno do Espectro Autista; Gravidez.



ANTIEPILÉPTICOS NA GESTAÇÃO COMO FATOR DESENCADEANTE DE ESPINHA BÍFIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Cláudia Lorena Ribeiro Lopes; ²Maria Clara Sales Borges de Souza; ³Dayene Mello de Meneses ⁴Francisco Plawthyney da Silva Nogueira; ⁵Karlo Heytor Portela Garcia; ⁶José Lopes Pereira Júnior.

^{1,2,3}Graduandas em Medicina pelo Instituto Superior de Ensino do Vale do Parnaíba - IESVAP; ^{4,5}Graduandos em Medicina pelo Instituto Superior de Ensino do Vale do Parnaíba – IESVAP; ⁶Farmacêutico hospitalar. Doutorando em Ciências Farmacêuticas-UFPI. Docente do Instituto Superior de Ensino do Vale do Parnaíba – IESVAP.

Área temática: Farmácia, Medicalização e a Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: claudialorenaribeiro@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A espinha bífida é uma má formação decorrente de um defeito no fechamento do tubo neural durante o período embrionário. Essa malformação ocorre entre a terceira e a quarta semanas de gestação, e tem a possibilidade de afetar qualquer área da medula espinhal, com a localização mais comum sendo a lombossacral. Essa condição tem causas multifatoriais, abrangendo fatores genéticos, ambientais e nutricionais. Uma das causas principais do desenvolvimento de espinha bífida nos embriões é a utilização de drogas antiepilépticas pela mãe durante a gestação. Essas medicações pertencem a uma classe de fármacos utilizados para a prevenção de crises convulsivas e epilépticas. Embora bem-sucedidos no tratamento de pacientes epilépticos, essas drogas afetam o desenvolvimento do sistema nervoso central do feto durante a gravidez em vários estágios, o que ocasiona complicações como a espinha bífida. **OBJETIVO:** Investigar por meio de uma revisão bibliográfica a relação entre o uso de medicamentos antiepilépticos na gravidez com o desenvolvimento de espinha bífida. **MÉTODOS:** Para atingir o objetivo proposto fez-se uma busca nas bases de dados Scielo, Science Direct e Pubmed com os descritores: "Antiepileptic", "Pregnancy", "Spina Bífida". Considerou-se os estudos dos últimos 10 anos, além dos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 9 artigos sobre o tema abordado. Desses, 8 encontraram relação entre o uso de medicamentos antiepilépticos com o desenvolvimento de espinha bífida. Foi demonstrado que a frequência de má formações congênitas, como a Espinha Bífida, em recém-nascidos de mães epilépticas tratados com antiepilépticos foi maior do que recém-nascidos de mães que não faziam o tratamento. Encontraram também relação entre o aumento do risco de recém-nascidos desenvolverem Espinha Bífida, caso as mães estivessem tomando antiepiléptico sem ácido fólico. Foi relatado que o uso de terapia com antiepilépticos é um fator de risco materno para o desenvolvimento de Espinha Bífida encontrando-se uma associação positiva entre drogas antiepilépticas e Espinha Bífida. Relacionando-se diretamente com os fármacos, foi encontrado que a Espinha Bífida é a única má formação congênita específica associada com a exposição de carbamazepina e que juntamente com o valproato apresentam alto risco de teratogenia, afetando especialmente o tubo neural. Em outro estudo, encontrou-se que a carbamazepina não influencia no desenvolvimento de espinha bífida, apenas o valproato. Por fim, encontrou-se um estudo que não apresentou relação entre o desenvolvimento de Espinha Bífida e o uso de drogas antiepilépticas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os medicamentos antiepilépticos são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de espinha bífida em recém-nascidos. Porém, ainda faz-se necessário estudos que demonstrem quais medicamentos mais influenciam em seu surgimento.

Palavras-chave: Antiepilépticos; Gestação; Espinha Bífida.



O USO DE AGONISTA β 2-ADRENÉRGICO E O RISCO DE DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS

¹Artur Barbosa Gomes; ¹Maria Vanessa Alves Correia; ²João Rafael da Silva Fonseca; ¹Rosana Conceição Rodrigues Leal Ramos; ¹Nayara Rodrigues de Carvalho; ³Italo Rossi Roseno Martins.

¹Graduando em Nutrição, Universidade Federal do Piauí; ²Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí;

³Docente do curso de Bacharelado em Medicina, Universidade Federal do Piauí

Área temática: Farmácia, Medicalização e a Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arturbarbosa@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Os agonistas β 2-adrenérgicos compreendem uma classe de fármacos que ativam receptores β 2-adrenérgicos e são amplamente utilizados no tratamento de distúrbios respiratórios, como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), pois agem promovendo o relaxamento do músculo liso das vias aéreas, o que melhora o fluxo aéreo dos pacientes. Anteriormente, foi relatado que o salbutamol, um agonista β 2-adrenérgico, apresentou efeito neuroprotetor na doença de Parkinson (DP) em análises *in vivo* e *in vitro*, além de estudos observacionais que relataram um menor risco de desenvolvimento da DP em indivíduos que fizeram uso desses fármacos quando comparado aos não expostos. Não obstante, as evidências ainda são limitadas, uma vez que não há consenso em relação ao efeito neuroprotetor descrito na literatura, dose adequada ou duração de uso que possa relacionar o uso com o risco diminuído de DP. **OBJETIVO:** Verificar se o uso de agonistas β 2-adrenérgicos se associa à redução do risco de desenvolvimento da DP. **MÉTODOS:** Este estudo se trata de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados EMBASE, LILACS e MEDLINE. A estratégia de busca combinou os termos “Parkinson disease”, “Beta adrenoceptor drugs”, “Adrenergic beta agonists” e sinônimos em estratégia de busca elaborada para cada base de dado acessada. Foram incluídos todos os estudos observacionais que avaliaram o efeito da exposição ao uso de agonistas β 2-adrenérgicos e o risco de desenvolver a DP. Os estudos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica pela Newcastle-Ottawa Scale (NOS). **RESULTADOS:** Foram identificados 256 artigos, sendo 7 incluídos na revisão, somando uma amostra total de 5.028.491 participantes. A qualidade dos artigos variou de média a alta com base nos critérios da NOS. A análise sumarizada dos estudos permitiu encontrar que o uso dos agonistas esteve associado com uma redução do risco de desenvolver a DP (RR 0.86; CI 95% 0.77, 0.95). A hipótese mecanística que justifica o observado é que a modulação positiva dos receptores β 2-adrenérgicos regula negativamente a expressão do gene da alfa-sinucleína, um dos principais marcadores histopatológicos da DP, assim como diminui a ativação dos astrócitos e a liberação de citocinas pró-inflamatórias. **CONCLUSÃO:** O uso de agonistas β 2-adrenérgicos parece estar associado com o risco reduzido de desenvolver a DP, no entanto mais estudos devem ser realizados para que se elucide o mecanismo de ação envolvido, bem como haja uma padronização nos parâmetros terapêuticos, como a posologia.

Palavras-chaves: Parkinsonismo; Neuroproteção; Meta-análise; Epidemiologia.



A MOÇA TECELÃ E A LIBERTAÇÃO DO MASCULINO OPRESSOR

¹ Andreia da Fonseca Araujo; ² Miria Benincasa Gomes; ³ Rosa Maria Frugoli da Silva.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); ² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP); ³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (UNIFESP).

Área temática: Gêneros, Diversidade, Empoderamento e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: de_faraujo@yahoo.com.br

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Sem tempo e espaço, os contos de fadas, para Jung, têm a função de ilustrar situações da vida pelas quais as pessoas passam, mostrando que não se está só, que alguém já passou antes por aquela situação e que tem saídas. Possuem ainda a função de integrar os conteúdos inconscientes à consciência e movimentar a energia psíquica. Segundo Von Franz pelos contos de fadas e suas imagens míticas, adentramos o mais profundo de nossa psique, acessando conteúdos e resignificando-os. **OBJETIVO:** Compreender de que modo o conto de fadas A Moça Tecelã, no processo psicoterapêutico, pode impactar mulheres na reorganização de vínculos íntimos em relação ao masculino opressor. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se de 6 prontuários de pacientes em psicoterapia, do sexo feminino e com relato de relacionamento íntimo abusivo de parceiros, com idade entre 30 e 47 anos, no período de maio de 2020 a maio de 2021, em um consultório particular de uma cidade grande do estado de São Paulo. Os documentos investigados foram aqueles definidos pelo Conselho Federal de Psicologia como imprescindíveis para o acompanhamento psicoterapêutico e, por se tratar de relato de experiência, não foi submetido ao comitê de ética, embora os participantes tenham assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a elaboração deste trabalho. As intervenções específicas relacionadas ao conto ocorreram em 3 sessões sequenciais de psicoterapia, utilizando-se o recurso da contação de histórias a partir da leitura do conto de fadas A Moça Tecelã. Após a leitura, foi solicitado a cada paciente que relatasse o sentimento mobilizado com relação ao conto e a sua vida. Por meio da perspectiva de análise junguiana houve a vinculação do conto com as expressões de afetividades naquelas situações, o que promoveu discussões e reflexões a respeito de permissões que as pacientes revelavam em relação ao outro. **RESULTADOS:** Pelos registros referentes aos relatos de cada paciente, foi possível identificar conteúdos semelhantes entre as situações que oprimiam as pacientes e alternativas trazidas por elas mesmas para se libertarem das amarras nas quais se viam aprisionadas. Desses registros de prontuários ocorreu a Análise de Conteúdo, identificando-se as seguintes categorias: a) consciência do relacionamento abusivo; b) homem opressor; c) submissão da mulher; d) possibilidade de libertação; e) direito a vida. Diante das discussões alcançadas sobre essas categorias identificou-se que estas pacientes se inserem em relacionamentos íntimos abusivos decorrentes de uma cultura permeada por conteúdos machistas e sexistas que desqualificam o direito de as mulheres viverem uma vida digna. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que no campo da psicologia clínica, os contos de fadas são facilitadores de acesso a subjetividade das pacientes, o que permitiu intervenções sobre a questão de relacionamento íntimo abusivo.

Palavras-chave: Relacionamento íntimo abusivo; Violência contra a mulher; Psicoterapia.



CORE-PERSÉFONE E DEMÉTER – A RELAÇÃO MÃE E FILHA

¹ Andreia da Fonseca Araujo; ² Miria Benincasa Gomes; ³ Rosa Maria Frugoli da Silva.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); ² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP); ³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (UNIFESP).

Área temática: Gêneros, Diversidade, Empoderamento e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: de_farajujo@yahoo.com.br.

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Para Jung os mitos compilam a fantasia do imaginário. Sem tempo e espaço, são heranças da humanidade e estão presentes no inconsciente coletivo. Lidos a partir de metáforas, representam em nós experiências já vividas por outras pessoas, mostrando que não estamos sós e que alternativas para resolução de conflitos. De acordo com Campbell o homem não procura o sentido da vida, mas a experiência de estar vivo, e os mitos nos remetem a essa experiência, permitindo-nos acessar o mais profundo de nosso inconsciente e ressignificar vivências traumáticas.

OBJETIVO: Compreender de que forma o mito grego Core-Perséfone e Deméter pode, no processo psicoterapêutico, espelhar a relação mãe e filha, enfocando a necessidade da passagem, pela filha, da adolescência para a vida adulta, bem como a dificuldade da mãe em afastar-se da filha, deixando de vê-la como uma criança, vendo-a como uma adolescente em busca da construção de sua própria identidade, e que logo será uma adulta independente dessa mãe. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se de 5 prontuários com idade entre 35 e 48 anos, do sexo feminino, de pacientes em psicoterapia, todas com filha(s) entre 18 e 28 anos de idade, namorando ou em processo de casamento, no período de janeiro a julho de 2019, em um consultório particular de uma cidade grande do estado de São Paulo. Os documentos investigados foram aqueles definidos pelo Conselho Federal de Psicologia como imprescindíveis para o acompanhamento psicoterapêutico e, por se tratar de relato de experiência, não foi submetido ao comitê de ética, embora os participantes tenham assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a elaboração deste trabalho. As intervenções realizadas ocorreram em 3 sessões sequenciais de psicoterapia, utilizando-se o recurso da contação de histórias a partir da narração do Mito grego Core-Perséfone e Deméter. Após a leitura, foi solicitado a cada paciente que relatasse o sentimento mobilizado com relação a história que ouvira e a sua vida. **RESULTADOS:** Mediante a perspectiva de análise junguiana e da vinculação ocorrida de afetividades sobre aquelas situações que aconteceram, houve a promoção de discussões e reflexões a respeito dos sentimentos de cada mãe com relação ao sentimento de perda da filha para outrem. Por meio da Análise de Conteúdo, identificou-se as seguintes categorias presentes em todas as falas: a) abandono; b) não querer que a filha vá embora; c) maternidade. Através dos símbolos expressos nas falas de cada participante, foi possível identificar conteúdos semelhantes sobre sua relação com a filha e seus sentimentos frente ao momento de passagem dessa filha, da adolescência para fase adulta, com medo de perdê-la para outra pessoa, sentimento de solidão e de ter sua maternidade interrompida por alguém que estava prestes a lhe tirar a filha. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que a partir da narração do mito grego Core-Perséfone e Deméter, as mães tiveram uma maior conscientização sobre a necessidade de permitirem o crescimento da(s) filha(s), sem necessariamente perdê-la, mas, sim, passando a desfrutar com essa(s) filha(s) de um novo momento da vida para as duas.

Palavras-chave: Maternidade; Passagem da adolescência para vida adulta; Abandono.



FIBROMIALGIA E AS AMARRAS FAMILIARES: RESSIGNIFICANDO A DOR POR MEIO DA ARGILA

¹ Andreia da Fonseca Araujo; ² Miria Benincasa Gomes; ³ Rosa Maria Frugoli da Silva.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); ² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP); ³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (UNIFESP).

Área temática: Gêneros, Diversidade, Empoderamento e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: de_farajujo@yahoo.com.br

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Fibromialgia é uma doença que acomete parte significativa da população e não possui exames precisos para diagnóstico laboratorial, sendo a avaliação clínica a principal forma de diagnosticar a doença. Os exames laboratoriais servem para auxiliar no afastamento da hipótese de doenças com sintomas semelhantes que também causam fadiga e dor no corpo, como hipotireoidismo, artrite reumatoide, lúpus e Síndrome de Sjögren. De difícil identificação a doença, não raras vezes, o doente é confundido com alguém que se queixa sem motivos, sendo submetido a uma forte dor crônica e sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Compreender como os relacionamentos afetivos-familiares influenciam no desenvolvimento, em mulheres, de fibromialgia, definida pela Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) como uma síndrome que se manifesta pela dor muscular generalizada crônica, dor na apalpação da musculatura, oscilação de humor, perda de concentração e memória, mudança no ritmo de sono e cansaço. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se de 3 prontuários de pacientes em psicoterapia, do sexo feminino e com queixa de dificuldade no relacionamento afetivo-familiar, com idade entre 28 e 46 anos, no período de janeiro a dezembro de 2019, em um consultório particular de uma cidade grande do estado de São Paulo. Os documentos investigados foram aqueles definidos pelo Conselho Federal de Psicologia como imprescindíveis para o acompanhamento psicoterapêutico e, por se tratar de relato de experiência, não foi submetido ao comitê de ética, embora os participantes tenham assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a elaboração deste trabalho. Foram realizadas intervenções específicas relacionada a arteterapia, que ocorreram em 3 sessões sequenciais, utilizando-se da argila enquanto recurso expressivo. Após disponibilizar o material, foi solicitado a cada paciente que ao manusear a argila perguntasse para si “que imagem tem a minha dor?” e, a partir dessa pergunta, materializasse essa forma por meio da argila. Pela perspectiva da arteterapia de abordagem junguiana deu-se a vinculação do objeto mediador argila com as expressões de afetividade naquele contexto, promovendo discussões e reflexões sobre o sentimento de aprisionamento na própria dor e o que as aprisionava. **RESULTADOS:** Pelos registros referentes aos relatos de cada paciente, foi possível identificar conteúdos semelhantes entre as situações que as aprisionava em suas dores, nomeado por elas mesmas como amarras. E, após discorrerem sobre o sentimento de estarem amarradas e aprisionadas em sua própria dor, trouxeram alternativas para se libertarem. Desses registros de prontuários ocorreu a Análise de Conteúdo, identificando-se as seguintes categorias: a) dificuldade no relacionamento afetivo-familiar; b) opressão; c) amarras familiares; d) dor e aprisionamento. Face às discussões alcançadas sobre essas categorias identificou-se que estas pacientes se inserem em relacionamentos afetivos-familiares nas quais se sentem oprimidas, amarradas, aprisionadas, causando-lhe dor física, dado o esforço infrutífero em saírem dessas relações e seguirem presas à elas e nelas. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que no campo da psicologia clínica, os recursos arteterapêuticos, como a argila, são facilitadores de acesso a subjetividade das pacientes, o que permitiu intervenções sobre a questão de relacionamento afetivo-familiar opressor e disfuncional, promotor de dor emocional e física.

Palavras-chave: Fibromialgia; Amarras familiares; Aprisionamento; Relacionamento afetivo-familiar opressor.



A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA OS EVENTOS ADVERSOS

¹Vanessa Cristina Felipe Lopes Villar; ²Juliana Loureiro da Silva de Queiroz Rodrigues.

¹Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – FIOCRUZ; ²Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ.

Área temática: Gêneros, Diversidade, Empoderamento e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vanessalopesvillar@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: a Violência Obstétrica é reconhecida e legitimada como um problema de saúde pública dado os desafios impostos no que tange à imprecisão nas definições de violência obstétrica, e à incipiência na formulação de políticas públicas voltadas para mitigar o sofrimento decorrente dos atos de violência imposto às mulheres durante a assistência ao parto. Ainda que o Brasil tenha avançado nesta discussão através da produção de movimentos sociais em prol de uma assistência ao parto segura e da formulação de políticas públicas como a Rede Cegonha, voltadas para melhoria a qualidade do cuidado materno-infantil no âmbito da Rede de Atenção à Saúde, a prevalência da violência obstétrica ainda é elevada, variando de 18,3% a 44,3% no país. A violência obstétrica é definida como toda ação ou omissão direcionada à mulher durante a assistência ao pré-natal, parto ou puerpério capaz de causar danos ou sofrimentos desnecessários à mulher, com ausência do seu consentimento explícito e/ou desrespeito à sua autonomia. Neste sentido, os atos que caracterizam a violência obstétrica: abusos verbais; procedimentos sem consentimento; impedimento à presença do acompanhante; falta de privacidade durante a assistência ao parto e o uso de práticas obstétricas cientificamente não recomendadas são fatores contribuintes para os eventos adversos, uma vez que, podem corroborar para a ocorrência de desfechos obstétricos desfavoráveis. **OBJETIVO:** deste estudo é discutir como a violência obstétrica contribui para a ocorrência de eventos adversos, a partir da percepção de pacientes e familiares, reportadas em plataformas e mídias sociais. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo qualitativo que utilizou a plataforma *Facebook* como fonte de coleta de dados. Foram selecionados três grupos abertos relacionados a “erros médicos”. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2019, utilizando-se a postura de “lurker” (observador). A escolha do período ocorreu devido ao primeiro dia Mundial da Segurança do Paciente proposto pela OMS celebrado em 17 de setembro. **RESULTADOS:** foram coletadas 1609 postagens de forma manual, sendo a coleta interrompida pela saturação de dados. Apenas 55 postagens foram relacionadas à assistência ao parto, sendo agrupadas em três categorias de análise: comunicação/ informação; condutas e práticas obstétricas; e direitos das gestantes. Dentre os eventos adversos suscitados destacam-se problemas emocionais, morbidades maternas e neonatais e óbitos materno, fetal e neonatal. **CONCLUSÃO:** a violência obstétrica é um problema complexo capaz de impactar negativamente a saúde do binômio mãe-bebê, podendo acarretar problemas físicos, emocionais e sociais. Apesar de sua importância ainda é pouco discutida no âmbito da academia e na sociedade, o que refletiu na baixa quantidade de postagens relacionadas ao tema. Ações para enfrentamento e mitigação do problema como campanhas educativas e espaços coletivos para discussão da temática devem ser incentivadas e fazer parte do cotidiano de pacientes e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Parto obstétrico; Violência contra a mulher; Gestantes; Serviços de saúde materno-infantil.



CUIDADO INFORMAL E GÊNERO: O QUE A LITERATURA NOS DIZ

¹Antonio Helton Cavalcante Lima Júnior; ²Maria Suely Alves Costa.

¹Graduado em Enfermagem – UNINTA Pós-Graduando em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral; ² Doutora em Psicologia Universidade do Minho PT, Professora do Curso do Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral.

Área temática: Gêneros, Diversidade, Empoderamento e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: heltonjr52@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Gênero é uma construção histórica e social que diferencia indivíduos de uma sociedade na impressão de comportamentos, normas e relações de poder, a partir de distinções percebidas entre os sexos. Envolve necessariamente aspectos relacionais entre masculinidades e feminilidades. (Moherdau et al, 2019; Scott 1995.) A mulher na sociedade atual tende a conciliar diversos papéis, desde as tarefas domiciliares ao trabalho remunerado, e ter um familiar que necessite de cuidados leva a mulher a ter de se ajustar estes diversos papéis e a gerir a situação de stress vivenciada pelo adoecimento do familiar (Andrade, 2009; Aneshensel, Pearlin, Mullan, Zarit, & Whitlatch, 1995; Burgio, Gaugler, & Hilgeman, 2016; Carretero et al., 2009; López & Martínez, 2007; Martin, 2005; Pául & Fonseca, 2005; Pereira & Filgueiras, 2009; Seltzer & Li, 2000; Sequeira, 2010; Costa, 2017). **OBJETIVO:** Relatar os achados da literatura a respeito do cuidador informal e sua associação com o gênero. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na biblioteca virtual (BVS), no mês de agosto de 2021, tendo como descritores Sobrecarga, cuidador informal e gênero, para delinear a pesquisa utilizou-se o operador booleano “AND”. A priori foi identificado 160 artigos que traziam a discussão, com isso aplicou-se os critérios de exclusão visando refinar as buscas, onde buscou-se artigos com disponibilidade integral na plataforma, tendo linguagem em português e que tenham sido publicados nos últimos cinco anos. Desta forma obteve-se um total de quatro artigos, que foram lidos integralmente. **RESULTADOS:** Com a análise dos estudos notou-se que 77% dos participantes eram mulheres, 89% moram juntos com a pessoa a ser cuidada e 72,5% exercem a função de cuidador único. Em consonância a isso, outro estudo indicou que entre as 45 cuidadores participantes, há predominância do sexo feminino. 43 eram mulheres (95%) e apenas dois eram homens e que assumiram o papel de cuidador, respectivamente filho e marido. Somando-se a esse pensamento verifica-se que a amostra do seu estudo é composta por cuidadores informais, maioritariamente do gênero feminino (73,17%) e uma percentagem de 26,83% do gênero masculino. Isso remete ao pensar que homens também cuidam, mas em menor número, assim como as mulheres encontram-se sobrecarregadas nas funções a quais desenvolvem. Vale ressaltar que em todos os estudos o impacto da sobrecarga é percebido quando não se tem uma rede de apoio ao cuidador, ainda mais presente ao público feminino. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado com êxito, demonstrando a necessidade ainda de se discutir cada vez mais essa associação do cuidado e o gênero, trazendo ainda mais a necessidade de alocação do papel feminino nesse contexto. Com isso ressalta-se para a importância da temática, que esse estudo possa servir como base de pesquisa, em relação a dificuldade para execução do mesmo, tem-se ainda a privatização de muito artigos que serviriam como fonte de pesquisa.

Palavras-chave: Gênero; Cuidador; Saúde mental.



PLANEJAMENTO, CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE TABELAS INTELIGENTES PARA SEGUIMENTOS DOS USUÁRIOS (TISU) NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Tatiana Thomaz Diniz Vieira; ² Herlon Nardy Ferreira; ³ Delma Aurélia da Silva Simão.

¹ Enfermeira, Pós Graduada em Gestão em Saúde Pública da Escola de Medicina da UFMG; ² Técnico em Sistema de Informação; ³ Profa adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da UFMG.

Área temática: Gestão do Trabalho na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ttadiniz@bol.com.br

Categorias: Profissional

INTRODUÇÃO: A Gestão do Cuidado na Atenção Básica da Saúde no Brasil enfrenta desafios para a implementação de estratégias que visem fortalecer a assistência humanizada com controle de custos e recursos humanos. Com a Pandemia por SARS-COV-2, essa realidade se torna mais dura exigindo estratégias das equipes de linha de frente. Um desses desafios é o seguimento ambulatorial e assistencial de gestantes, lactentes, mulheres, adultos com doenças crônicas e idosos. Nesse cenário, a Equipe de Saúde da Família de Belo Horizonte-MG desenvolveu um banco de dados gerenciais de baixo custo que favorecem o monitoramento desses usuários diariamente. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de criação e implementação de tabelas inteligentes para seguimento dos usuários (TISU) de uma eESF com vistas à gestão do cuidado da população alvo conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre o planejamento, construção e implementação de tabelas inteligentes para gestão do cuidado na Atenção Básica de uma eESF localizada no vetor norte do município de Belo Horizonte-MG. A primeira etapa - planejamento - consistiu na realização de trabalho de campo desenvolvido pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que fizeram o levantamento dos dados de saúde atualizados da população da área de abrangência da eESF: crianças de 0 a 2 anos, usuários adultos com doenças crônicas (hipertensão arterial e diabetes mellitus), mulheres na faixa etária de 45 a 69 anos que realizam mamografia, mulheres na faixa etária de 24 a 64 anos que realizam exame Papanicolaou e gestantes. De posse dessas informações a Enfermeira responsável e Técnico de Sistema de Informação do Centro de Saúde onde a eESF atua iniciaram a etapa 2 – construção - que consistiu na tabulação em planilha do Microsoft EXCELL 2013 na qual foram incluídas as seguintes variáveis: nome do completo, prontuário eletrônico, data de nascimento, idade, microrregião, ACS, classificação, agravo. Com base nos respectivos protocolos do Ministério da Saúde a que o usuário faz parte, foram criadas fórmulas, como o PROCV (fórmula de localização de dados) nesse sistema que indicam automaticamente as datas em que os usuários devem ser atendidos pelo médico ou enfermeiro da eESF. A partir disso, a terceira etapa – implementação – foi executada sendo tal banco de dados chamados pelos profissionais da equipe de “Tabelas Inteligentes de Seguimento dos Usuários (TISU), uma vez que contempla o diagnóstico situacional da área de abrangência em tempo real com resultados diários da atuação da eESF. **RESULTADOS:** Com o auxílio das TISU foi possível manter o processo de gestão de cuidados diariamente dos usuários, favorecer ao gestor local atingir metas, redução de gastos, otimização dos recursos humanos e atendimento mais eficaz e resolutivo. E evidenciou a importância do trabalho dos ACS que, por meio da coleta de informações fidedignas, permitiu alcançar metas no serviço de saúde, qualificar a assistência, reduzir o tempo de espera e otimizar as agendas dos profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** A construção das TISU exige principalmente trabalho integrado da equipe e trata-se de uma estratégia eficiente, financeiramente viável e facilmente reproduzível entre as eESF.

Palavras-chave: Gestão do cuidado; Protocolos; Seguimento de usuários; Atenção básica.



CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS ORGANIZACIONAIS E ASSISTENCIAIS PARA O HOSPITAL REGIONAL DA MULHER, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima; ² Vitória Lídia Pereira Sousa; ³ Francisco Wellington Dourado Júnior; ⁴ Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos; ⁵ Fernanda Luísa da Silveira Pessoa; ⁶ Giovanna Silva Loiola; ⁷ Gleiciane Brilhante de Brito.

^{1,2,3} Pós-graduandos em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará; ⁴ Docente Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará - UECE; ^{5,6,7} Graduandas em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Área temática: Gestão do Trabalho na Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: magda.pereira@aluno.uece.br

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Considerados instrumentos relevantes para a previsão, provisão e superação de entraves, os protocolos devem ser construídos a partir de diretrizes técnicas, organizacionais, políticas e éticas, com respaldo científico. No campo da saúde pública, consistem em adjutórios assistenciais/clínicos ou para organização/implantação dos serviços. Ambos devem ser contextualizados, técnicos, referenciados, objetivos, didáticos, horizontalizados, eficazes, reavaliados e eficientes. Para tanto, importante se faz reunir uma equipe técnica do próprio território onde o serviço será ofertado para interlocuções teórico-práticas, de experiências e de saberes; em especial, ao iniciar um serviço da magnitude de um hospital de referência em saúde materno-infantil para toda uma região. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de construção de protocolos assistenciais e de implantação dos serviços a serem ofertados pelo Hospital Regional da Mulher, Rio Grande do Norte, Brasil. **MÉTODOS:** Relato de experiência acerca do atual processo de construção de protocolos para a implantação do Hospital da Mulher Parteira Maria Correa (HMPMC). Localizado no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, o HMPMC está previsto para ser implantado no segundo semestre de 2022 e tem como objetivo atender os 916.474 habitantes dos 63 municípios das II, VI e VIII Regiões de Saúde, incorporando-se à rede de saúde pública existente como elemento estruturante na constituição da Rede Materno Infantil do Estado. **RESULTADOS:** Os protocolos organizacionais e assistenciais para o HMPMC encontram-se em processo de construção por Grupo de Trabalho (GT) instituído pela Portaria-SEI Nº 1239, de 26 de abril de 2021. Conta com representantes da Secretaria de Estado da Saúde Pública-SESAP; da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; da Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA; da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; e da Maternidade Escola Januário Cicco-MEJC. Os protocolos encomendados pela SESAP foram divididos nos seguintes eixos que comporão 46 capítulos do Caderno de Recomendações: Assistencial; Administrativo-Financeiro; Infraestrutura; Pessoas; Epidemiológico; Contratualização; e Laboratório de Análises Clínicas e Microbiológicas. O trabalho vem ocorrendo a partir de reuniões mensais entre os representantes; reuniões entre os subgrupos das instituições para construção interna dos protocolos, conforme modelo de protocolos assistenciais já publicados pela SESAP, FEBRASGO, SBP, de maternidade local já existente e Governo do Espírito Santo; utilização da ferramenta colaborativa virtual Trello. Após construídos, os protocolos serão avaliados por juízes instituídos pela SESAP e servirão de diretrizes tanto para implantação do Hospital, quanto para a capacitação dos trabalhadores que o comporá. É fato que a pandemia de COVID-19 e os desencontros de agenda dos membros do GT consistem em entraves para a celeridade do processo aqui posto. Todavia, produtos como capítulos já prontos, projetos de monografia da graduação e trabalhos de conclusão de pós-graduação podem ser palpados a partir do trabalho do GT. **CONCLUSÃO:** Trata-se de experiência desafiadora pela magnitude do empreendimento público, tanto no tocante ao recurso investido (125 milhões de reais), quanto ao grupo envolvido na construção dos protocolos e, principalmente, à população beneficiada pelos serviços do futuro hospital. As barreiras de comunicação entre o GT devem ser superadas e os esforços para fluidez do trabalho precisam ser mais robustos.

Palavras-chave: Protocolos; Saúde da Mulher; Assistência Hospitalar.



USO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE NUTRIÇÃO FUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Nara Vanessa dos Anjos Barros; ² Jardel Alves da Costa; ³ Clécia Maria da Silva; ⁴ Lavínia Alves de Sousa; ⁵ Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte; ⁶ Paulo Victor de Lima Sousa; ⁷ Jennifer Beatriz Silva Moraes.

¹ Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{2,3,4} Graduando (a) em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{5,6,7} Doutorando (a) em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nara.vanessa@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da pandemia em decorrência do coronavírus, as relações sociais foram modificadas e uma nova conduta social emergiu, com a adoção de medidas de prevenção, como o distanciamento social, e isso refletiu nas estratégias de promoção da informação sobre educação em saúde. São necessárias ações que estreitem cada vez mais os laços entre a comunidade acadêmica e sociedade, embasadas nos saberes prévios e compreensão das necessidades e singularidades da população dentro cada contexto. **OBJETIVO:** Relatar sobre a utilização da rede social *Instagram* como estratégia de ação extensionista na divulgação de informações científicas relacionadas à área de Nutrição Funcional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos e docentes que integram o curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI). As ações realizadas estão relacionadas à Liga Acadêmica de Nutrição Funcional (LANUF), cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da Instituição. O público-alvo foi a comunidade em geral, composto principalmente por estudantes de graduação de diversas áreas, profissionais, docentes da UFPI e outras Instituições. A execução do estudo ocorreu nas seguintes etapas: 1) criação da página na rede social; 2) divisão dos acadêmicos em duplas para construção dos materiais informativos; 3) reuniões com a professora orientadora para definição dos temas a serem abordados; 4) correção e posterior publicação dos conteúdos produzidos na rede social e 5) observação do engajamento dos seguidores da página na postagem. As publicações realizadas abordaram desde o conceito de Nutrição Funcional até a aplicabilidade da ciência no contexto da melhora das condições de saúde. A confecção das artes digitais, contendo o conteúdo de interesse, foi realizada utilizando o aplicativo Canva. Assim, semanalmente, foram publicadas duas postagens na rede, tanto no *feed* quanto nos *stories*. **RESULTADOS:** Atualmente, a rede social *Instagram* (@lanuf_ufpi) conta com 2274 seguidores e foram produzidas e divulgadas 57 postagens. Por meio das ferramentas disponíveis na plataforma, sendo estas os compartilhamentos, salvamentos, comentários e as curtidas, verificou-se elevada interação dos usuários em todas as postagens. Para os acadêmicos envolvidos na Liga, a experiência proporcionou a ampliação dos conhecimentos científicos e senso crítico, pois eram responsáveis pela construção e avaliação dos materiais educativos, bem como oportunizou a aplicação prática das novas tecnologias da informação e comunicação, as quais configuram uma ferramenta de crescente importância no contexto da promoção em saúde. É importante relatar que as informações disponibilizadas pelo presente estudo não ficaram restritas aos membros da comunidade interna da UFPI, o que foi constatado a partir da verificação do público que seguia a rede social. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a utilização da rede social *Instagram* se apresentou como uma alternativa viável para disseminação do conhecimento acerca da Nutrição Funcional, através de conteúdos com imagens de fácil visualização e compreensão diante do cenário atual. A saúde faz parte da rotina das famílias, e assim, o uso dessa ferramenta torna-se fundamental, pois são utilizados recursos que facilitam o alcance e compreensão de temas, com o intuito de estimular a participação e empoderamento do indivíduo no seu próprio cuidado.

Palavras-chave: Rede social; COVID-19; Nutrição.



IMPACTO DO CONSUMO DE POLIFENÓIS NA CONSTRIÇÃO DO DUCTO ARTERIOSO FETAL: UMA REVISÃO

¹ Nara Vanessa dos Anjos Barros; ² Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte; ³ Jardel Alves da Costa; ⁴ Clécia Maria da Silva.

¹ Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{3,4} Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nara.vanessa@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: O canal arterial ou *ductus arteriosus* representa para o feto uma das quatro estruturas que são importantes na regulação do débito cardíaco sistêmico. O mesmo é uma estrutura predominantemente muscular, possuindo camada muscular com orientação circunferencial, principalmente a porção mais externa, o que facilita e torna efetiva a sua constrição. Sinais de constrição ductal ainda no período fetal, quando considerado grave, pode ser responsável por casos de insuficiência cardíaca, hidropsia severa, hipertensão pulmonar neonatal e até mesmo morte intrauterina. O consumo materno de polifenóis durante o terceiro trimestre está relacionado a constrição ductal e o mecanismo que explica essa associação é atribuído a ação dos polifenóis sobre a cascata metabólica que resulta na síntese das prostaglandinas. **OBJETIVO:** Realizar revisão da literatura a respeito do impacto do consumo dos polifenóis durante a gestação na constrição do ducto arterioso fetal. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed, Medline, Science Direct e Lilacs, de artigos em inglês, espanhol e português no período compreendido entre os anos 2010 a 2020. Utilizou-se para a busca o operador booleano AND e os seguintes descritores: Polyphenols, Gestation e Constriction. A busca nas bases resultou em 97 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 04 artigos, destes, 03 trataram de ensaios clínicos e um estudo *in vivo* em modelo animal. **RESULTADOS:** O consumo materno de medicamentos anti-inflamatórios não esteroides no terceiro trimestre da gestação é causa mais conhecida para a constrição do ducto arterioso. Esse efeito dos anti-inflamatórios sobre o ducto decorre da inibição da rota metabólica da prostaglandina, especialmente da ciclooxigenase-2, impedindo a transformação do ácido aracônico em prostaglandina. Os resultados da revisão demonstraram que os ensaios clínicos corroboraram com o fato de que em fetos com constrição do ducto arterial existe uma reversão ou melhora deste quadro após a restrição desses alimentos na dieta materna, e mesmo em fetos saudáveis existiu uma melhora da dinâmica do fluxo no ducto arterioso. Além disso, o estudo desenvolvido em modelo animal demonstrou que a suplementação de alimentos ricos em polifenóis causou a constrição do ducto arterial dos fetos. Isso pode ser explicado devido a interferência dos polifenóis sobre a cascata metabólica que resulta na síntese das prostaglandinas, estas que, juntamente com o óxido nítrico e a bradicidina, estão entre os fatores relaxantes para o canal arterial fetal. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o consumo de polifenóis por gestantes no terceiro trimestre possui um impacto negativo no que diz respeito ao ducto arterial do feto, podendo causar a constrição prematura do mesmo e contribuir para sérios problemas de saúde, inclusive a morte intrauterina. Ressalta-se a importância do acompanhamento nutricional de todas as gestantes acontecer na fase inicial do pré-natal, em especial, as gestantes cujo os fetos possuem o diagnóstico de constrição do ducto arterial.

Palavras-chave: Polifenol; Gestação; Canal arterial.



USO POTENCIAL DOS PROBIÓTICOS NA TERAPÊUTICA DA DOENÇA COVID-19: UMA REVISÃO

¹ Nara Vanessa dos Anjos Barros; ² Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte; ³ Jardel Alves da Costa; ⁴ Clécia Maria da Silva.

¹ Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{3,4} Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nara.vanessa@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: Não existe nenhuma evidência direta sobre a associação entre infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e disbiose microbiana no intestino e trato respiratório. Contudo, os pesquisadores sugeriram que podem ocorrer interações entre o novo coronavírus e a microbiota intestinal, devido a presença de sintomas gastrointestinais e fragmentos do vírus nas fezes de pacientes com a doença. Dessa forma, a presença de microrganismos benéficos no intestino, como os probióticos, podem desempenhar um papel importante na determinação do curso da COVID-19. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa sobre o potencial dos probióticos na terapêutica da COVID-19. **MÉTODOS:** A busca dos estudos publicados entre os anos de 2019 a 2020, por meio dos seguintes descritores: COVID-19, SARS-Cov-2, suplementação, probióticos traduzidos para o inglês (COVID-19, SARS-Cov-2, dysbiosis, supplementation, probiotics) e suas combinações utilizando o operador booleano “AND”. A busca foi realizada nas bases de dados *Scopus*, *Science Direct*, *Pubmed* e *Scielo*, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados, sem limitação de país do estudo ou área de conhecimento. Foram incluídos no estudo artigos originais e de revisão escritos nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos do estudo teses, dissertações, editoriais, carta ao editor e anais de eventos. **RESULTADOS:** O mecanismo de como os probióticos atuam no organismo hospedeiro e no sistema imunológico é complicado e ainda não totalmente elucidado. Não foram encontradas revisões sistemáticas ou estudos primários examinando o efeito de intervenções com probióticos em pacientes com COVID-19 ou outras formas de coronavírus. Até o presente momento, três estudos estão em andamento avaliando tais parâmetros. Contudo, sabe-se que possivelmente os probióticos podem exercer as respostas imunes em locais distantes da mucosa, como os pulmões. Isso porque os probióticos podem atuar de três formas: (1) reforçando a resposta imune inata da mucosa; (2) reduzindo a permeabilidade intestinal; e (3) afetando a resposta imune adquirida sistêmica por meio de um efeito regulatório e anti-inflamatório. Com base nas evidências revisadas, os probióticos orais podem, portanto, desempenhar um papel nos efeitos intestinais e sistêmicos provocados pela COVID-19. Isso porque muitos estudos sugeriram que a ingestão destes compostos bioativos pode levar a modulação potencial do sistema imunológico sistêmico, o que pode melhorar a resposta aos vírus e equilibrar a resposta inflamatória. Além disso, a disbiose poderia participar desse quadro, exacerbando a resposta imune e a produção de mediadores da inflamação sistêmica. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que embora os probióticos administrados por via oral não sejam atualmente parte integrante de um protocolo específico para o tratamento de infecções virais respiratórias, os estudos incluídos nesta revisão narrativa sugeriram que estes compostos podem ter um papel importante. No entanto, mais pesquisas precisam ser focadas nos ensaios clínicos para administração de probióticos como uma terapia adjuvante para o tratamento de pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Disbiose; Probióticos.



ANTIOXIDANTES DIETÉTICOS E O RISCO DE DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

¹Artur Barbosa Gomes; ¹Maria Vanessa Alves Correia; ¹Rosana Conceição Rodrigues Leal Ramos; ¹Nayara Rodrigues de Carvalho.

¹Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arturbarbosa@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma importante causa de incapacidade na população idosa e o número de indivíduos com DP mais que dobrou no mundo todo nas últimas décadas e espera-se que esse número aumente nos próximos anos em razão do envelhecimento da população e aumento da expectativa de vida. Na literatura um grande número de estudos epidemiológicos foram realizados examinando o papel dos fatores dietéticos na etiologia da DP, examinando os padrões alimentares, alimentos e grupos de alimentos e nutrientes específicos e o risco de DP, mas o foco da epidemiologia nutricional tem sido principalmente os antioxidantes, dado o papel central presumido do estresse oxidativo na patogênese da DP. Embora haja convincentes evidências do efeito neuroprotetor dos antioxidantes em modelos experimentais de DP *in vitro* e *in vivo*, as evidências em humanos ainda são amplamente limitadas e inconsistentes. **OBJETIVO:** Dessa forma, o objetivo desta revisão é avaliar a associação entre os antioxidantes dietéticos e o risco de DP. **MÉTODOS:** Foi conduzida uma revisão sistemática dos estudos de coorte prospectivos que avaliaram a associação entre os antioxidantes dietéticos e o risco de DP. A pesquisa por estudos foi realizada na LILACS, EMBASE, PubMed, SciELO e OpenGrey. Foi realizada uma busca na literatura cinzenta e em outras fontes. Avaliação da qualidade metodológica foi realizada usando a escala Newcastle-Ottawa. A análise e gerenciamento dos dados foi conduzida no RevMan 5.4. **RESULTADOS:** Através de meta-análise de dados de 6 grandes coortes com mais de 300.000 participantes encontramos uma associação inversa para a ingestão de beta-caroteno e o risco de DP (RR 1.03; 95% CI 0.88, 1.22), mas nenhuma associação para a ingestão de vitamina E, C, A ou outros carotenóides. O efeito protetor do beta-caroteno foi mais acentuado em mulheres do que em homens. A qualidade dos estudos foi moderada, mas não houve vieses robustos que comprometessem a qualidade geral da evidência. **CONCLUSÃO:** A ingestão de beta-caroteno está associada com o risco reduzido de DP, com base nos dados combinados de grandes estudos prospectivos de coorte.

Palavras-chave: Revisão sistemática; Parkinsonismo; Epidemiologia.



QUERCETINA COMO POTENCIAL MODULADOR ANTITROMBÓTICO E ANTICOAGULANTE

¹Eduardo Emanuel Sátiro Vieira; ²Vanessa Brito Lira de Carvalho; ³Rinna Santos de Almondes Rocha; ⁴Victória Luíza Dantas Gomes; ⁵Railson Pereira de Souza.

¹Nutricionista e Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Nutricionista, Mestre e Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{3,4}NutricionistaS pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Farmacêutico e Mestrando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Nutrição e Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eduardo-satiro@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A quercetina é um composto bioativo pertencente a classe dos flavonoides e abundante na dieta humana, encontrado especialmente em frutas e vegetais. Além da propriedade antioxidante amplamente conhecida da quercetina, evidências sugerem que esse composto bioativo apresenta efeito cardioprotetor, como potencial modulador antitrombótico e anticoagulante. **OBJETIVO:** Reunir informações acerca do efeito antitrombótico e anticoagulante da quercetina em modelo animal e *in vitro*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde a busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed/MEDLINE e Science Direct por meio dos seguintes descritores: “Quercetin”, “Flavonols”, “Blood Coagulation”, “Anticoagulants” e “Thrombosis” recuperando estudos em inglês entre 2011 a 2021. Foram selecionados estudos em modelo animal e *in vitro* que avaliaram efeito antitrombótico e anticoagulante da quercetina e suas isoformas. **RESULTADOS:** Nos estudos em modelo animal, foi observado que a quercetina e isoquercetina pode inibir a atividade da trombina e do fator X (FXa), bem como da agregação e da formação de coágulos de fibrina. Além disso, foi sugerido recentemente que a quercetina pode aumentar a atividade da antitrombina III (AT-III). Já nos estudos *in vitro*, esse composto bioativo inibiu total ou parcialmente a agregação plaquetária induzida por diversos agonistas, particularmente por meio da inibição da ativação do receptor GPIIb/IIIa e do fator I (fibrinogênio) e inibição da fosforilação da tirosina quinase do baço (Syk) e ligador para ativação das células T (LAT) **CONCLUSÃO:** Desse modo, a quercetina demonstrou um potencial efeito cardioprotetor relacionado a distúrbios da coagulação. No entanto, estudos futuros deverão ser conduzidos em humanos, assim como de sinergia com medicamentos comumente utilizados como agentes antiplaquetários.

Palavras-chave: Quercetina; Coagulação Sanguínea; Anticoagulantes.



POTENCIAL TERAPÊUTICO DA PRÓPOLIS CONTRA A DOENÇA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

¹Meiryellen Castelo Branco Rodrigues da Silva; ²Ana Cristina Vasconcelos Fialho.

¹Graduando em Bacharelado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professora Doutora, Departamento de Patologia e Clínica Odontológica, Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: meiryellencbr20@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A doença do novo coronavírus (COVID-19), anunciada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia global em março de 2020, é oriunda de um vírus altamente contagioso que atinge as vias aéreas gerando nos indivíduos diversas manifestações clínicas. Estas manifestações variam de assintomática a complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS). A COVID-19 está associada ao mau funcionamento imunológico basal, disfunção das células do sistema imunológico e liberação de células inflamatórias, e é considerada uma das principais causas de falência de múltiplos órgãos e fatalidade. Até o momento, não existe tratamento para COVID-19, portanto, agentes bioativos podem ser utilizados como coadjuvantes para elevar o sistema imunológico no combate ao novo coronavírus. A própolis substância natural produzida por abelhas de exsudatos coletados de árvores. A própolis contém mais de 300 compostos identificados, dentre eles vários compostos orgânicos, como polifenóis, flavonóides, aminoácidos, vitaminas e micronutrientes. **OBJETIVO:** Reunir informações, através de uma revisão da literatura sobre o potencial da própolis contra a doença COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, Scopus, ScieELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Propolis”, “Biocompatible Materials” e “COVID-19” combinados entre si pelo operador booleano AND em português e inglês. Foram selecionados 09 artigos publicados de 2020 a 2021 de acordo com a temática. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados abordam sobre os efeitos da própolis no combate a COVID-19. A própolis à uma variedade de compostos químicos fenólicos ácidos, ésteres de ácido fenólico, flavonóides, terpenóides, artemilina C, ácido cafeico, crisina, galangina, quercetina e entre outros. Tem uma ampla aplicação devido as suas propriedades farmacológicas incluindo antioxidante, antimicrobiano, antiviral, antineoplásico, imunomodulador, anti-inflamatório e propriedades hepatoprotetoras. A atividade antiviral da própolis está associada à presença dos compostos fenólicos que bloqueiam ou reduzem a adsorção e entrada do vírus nas células hospedeiras, sendo uma etapa inicial ele pode ser utilizado para quimioprofilaxia. Em um estudo realizado com um receptor do COVID-19 que causa a SARS, observaram que existe um alto potencial dos flavonóides nos extratos de própolis para se ligarem aos receptores do SARS, indicando um produto promissor para o tratamento. Além disso, a própolis promoveu imunorregulação de citocinas pró-inflamatórias, incluindo redução em IL-6, IL-1 beta e TNF- α ., reduzindo o risco de síndrome de tempestade de citocinas, um importante fator de mortalidade da doença COVID-19 avançada. Ademais, a produção de um lipossoma otimizada a base da própolis, identificaram que o produto inibiu a replicação viral de COVID-19 e que a potência foi aumentada através do encapsulamento da própolis dentro da formulação lipossoma. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, pode-se concluir que a própolis possui atividade antiviral contra a COVID-19. Mostra-se um produto com potencial valor na quimioprofilaxia e no tratamento coadjuvante do coronavírus. Dessa maneira, é um tema atrativo para pesquisas e produção de produtos sobre essa temática.

Palavras-chave: Propolis; Biocompatible Materials; COVID-19.



AValiação DO POTENCIAL ANTITUMORAL DO Óleo DE PEQUI (*Caryocar brasiliense*): REVISÃO INTEGRATIVA

¹Meiryellen Castelo Branco Rodrigues da Silva; ²Ana Cristina Vasconcelos Fialho.

¹Graduando em Bacharelado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professora Doutora, Departamento de Patologia e Clínica Odontológica, Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Pesquisa e Inovação em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: meiryellencbr20@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO. O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, sendo atribuído a mais de 100 doenças de etiologia multifatorial, cuja sua principal característica é o crescimento descontrolado e divisão celular, tanto no desenvolvimento embrionário como na homeostase dos tecidos e no reparo das lesões, sendo necessário um equilíbrio entre a proliferação e a apoptose. Sua origem advém de diversos fatores: externos associados ao meio ambiente, hábitos e costumes relacionados a qualidade de vida. As causas internas relacionam-se a capacidade de defesa do organismo. No Brasil, em 2020, o Instituto Nacional de Câncer, estimou-se, no triênio 2020-2022, a ocorrência de 625 mil novos casos, o que colocou entre os países com maior incidência mundial de câncer. O pequi é uma planta nativa do cerrado brasileiro, o óleo extraído dessa fruta é rico em ácidos graxos, moléculas antioxidantes, carotenóides, vitamina C e fenólicos, sendo bastante utilizado na alimentação e na medicina popular para diversas doenças. **OBJETIVO:** Compilar conhecimentos, através de uma revisão integrativa sobre o potencial antitumoral do óleo de pequi (*Caryocar brasiliense*). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, Scopus, ScieELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “*Caryocar brasiliense*”, “Biocompatible Materials” e “Precancerous Conditions” combinados entre si pelo operador booleano AND em português e inglês. Foram selecionados 10 artigos publicados de 2011 a 2021 de acordo com a temática. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados abordam sobre os efeitos do pequi (*Caryocar brasiliense*) na prevenção do câncer e tratamento. A produção de uma nanoemulsão a base do óleo de pequi revelou que ser um agente citotóxico às células cancerosas de mama, sendo um produto promissor no tratamento adjuvante do câncer. Mostrou-se que a suplementação oral com óleo de pequi produz um efeito protetor contra os danos do DNA e a peroxidação lipídica em um modelo de carcinogênese pulmonar in vivo. Além disso, o desenvolvimento de um biopolímero obtido a partir do óleo de pequi a fim de avaliar efeito antioxidante, teste in vitro com *Saccharomyces cerevisiae*, no qual houve uma inibição de crescimento e sobrevivência das estirpes testadas, sugerindo defesas antioxidantes celulares. O óleo de *C. brasiliense* possui propriedades quimiopreventivas e propensão na indução na remodelação das lesões pré-neoplásicas em um modelo hepatocarcinogênese in vivo. **CONCLUSÃO:** Através do presente estudo, pode-se concluir que o óleo de pequi (*Caryocar brasiliense*) possui atividade antitumoral visto que ele é um agente citotóxico, possui efeito protetor contra danos no DNA, efeitos antioxidantes e propriedades quimiopreventivas. Mostra-se um produto com potencial valor na prevenção e tratamento do câncer. Dessa maneira, é um tema atrativo para pesquisas sobre essa temática.

Palavras-chave: *Caryocar brasiliense*; Biocompatible Materials; Precancerous Conditions.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CÂNCER, ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

¹Vivia Barros da Silva; ²Vitor Kauê de Melo Alves; ³Gabriel Renan Soares Silva; ⁴Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira; ⁵Sabrina do Espírito Santo Carvalho; ⁶ Mariana Pereira Barbosa Silva; ⁷João Caio Silva Castro Ferreira.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí e Pós-Graduando em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.

Área Temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivianbarros@hotmail.com.br

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Câncer é um termo utilizado para representar um conjunto de mais de 100 doenças malignas, de caráter crônico e multifatorial, caracterizado pelo crescimento anormal das células. É uma das doenças crônicas não transmissíveis mais temidas pela população mundial, devido as suas diversas alterações biofisiológica no organismo humano. Além disso, é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, para o Brasil estima-se que para cada ano do triênio 2020-2022 ocorrerão 625 mil casos de câncer. Vale-se destacar que os principais fatores de risco de cunho comportamental para o surgimento dessa doença são o estilo e hábitos de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca de uma ação educativa sobre alimentação e educação física relacionada ao câncer em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes do sétimo período de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no mês de novembro de 2019, realizado em uma UBS do estado do Piauí. Incluíram-se 30 pessoas dentre eles homens e mulheres, com idade de 25 até 80 anos. A atividade alusiva ao outubro rosa/novembro azul com foco na prevenção da saúde masculina e feminina foi planejada previamente, com acolhimento, um momento descontraído com profissionais da educação física, após, uma introdução feita por uma equipe multiprofissional onde abordou (conceito, causas, sintomas, consequências e prevenção) nas suas respectivas áreas. Posteriormente deu-se continuidade com a dinâmica de mitos e verdades que objetivou esclarecer dúvidas pertinentes ao tema. Os dados foram produzidos mediante observação, os quais foram compilados em diário de campo. **RESULTADOS:** Durante a atividade educativa programada para finalizar o encontro, questionou-se aos participantes 8 perguntas disponibilizadas no Site do Instituto Nacional do Câncer (INCA) considerados mitos e verdades sobre a alimentação na prevenção do câncer. Este momento buscou alerta o público presente quanto ao consumo de alimentação saudável e realização de atividade física. Além disso, pode-se observar dúvidas relacionada ao questionamento: “é possível evitar o câncer a partir da alimentação?”. Pode ainda conscientizar que os benéficos da ingestão das frutas, verduras e legumes com resíduos agrotóxicos superam os maléficos, e que o uso de forno micro-ondas não provoca a doença, enquanto que aquecer ou adicionar alimentos quentes em recipientes de plástico pode aumentar o risco de câncer. Ao questionar sobre o excesso de gordura corporal ser um fator de risco e a prática de atividade física ser um dos principais pilares na prevenção e diminuição do câncer foi observado que os participantes sabem e que uma grande minoria a põem em execução. E por último foi analisado que todos os participantes expressaram não existir um alimento milagroso para a cura do câncer. **CONCLUSÃO:** A prática da educação em saúde colaborou para a formação acadêmica de estudantes de enfermagem proporcionando-lhes uma aproximação quanto a importância da promoção da saúde na atenção primária com o foco na adesão as boas práticas alimentares e a inserção da atividade física na prevenção do câncer, não obstante, esse momento foi crucial para o fortalecimento de vínculos entre a universidade-serviços de saúde e comunidade.

Palavras-chave: Câncer; Hábito; Alimentação.



CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIO REFLEXIVO NO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Mayara Dailey Freire Mendes; ²Rosângela Fernandes Lucena Batista; ³Adriana Correa de Abreu Júnior; ⁴ Andrea Mendes Oliveira.

¹Pós-graduanda do Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Docente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ^{3,4}Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Santa Terezinha - CEST.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mayaradailey4@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O estágio curricular supervisionado proporciona ao estudante oportunidades para consolidar o conhecimento teórico adquirido em sua formação acadêmica através do desenvolvimento de atividades práticas, sendo essa vivência fundamental para solidificação do papel que deverá ser desempenhado, futuramente, em seu exercício profissional. Em 2020, a realidade imposta pela pandemia da Covid-19 e as restrições para instituições de ensino, com impacto especial sobre acadêmicos da área da saúde em estágio curricular, exigiu a adoção de estratégias de Metodologia Ativa (MA) para atribuir ao aluno o seu protagonismo no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o Portfólio Reflexivo permite o registro do aprendizado por meio de recurso narrativo, elaborado para ponderar sobre os impactos das práticas e atividades realizadas. Tem sido utilizado como uma ferramenta para estimular o pensamento crítico-reflexivo e garantir uma avaliação eficaz do ensino. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção de um portfólio reflexivo como método de ensino-aprendizagem durante o estágio em Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um portfólio reflexivo no decorrer do estágio supervisionado em Saúde da Criança, do curso de Enfermagem, nas áreas hospitalar e ambulatorial, em São Luís - MA, documentando as atividades desenvolvidas, tais como: consultas de puericultura, atividades em sala de vacina, assistência à criança hospitalizada, etc., durante o período de 24 dias, totalizando carga horária de 120 horas. Por se referir a um relato de experiência, dispensa aprovação em Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Com a proposição do trabalho, houve uma alteração comportamental e crescente preocupação em registrar as vivências, com ênfase nos processos organizacionais, procedimentos assistenciais, postura profissional, desafios e limites, o que aprofundou o conhecimento teórico-prático e o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao exercício profissional da Enfermagem, bem como o acompanhamento e a organização do cuidado à saúde. **CONCLUSÃO:** O portfólio reflexivo demonstrou ser uma importante ferramenta metodológica e promoveu maior interação, compartilhamento do conhecimento teórico-prático e o desenvolvimento de novas aptidões, como o exercício da comunicação, liderança, cooperação, relações humanas no trabalho em equipe, gestão do tempo, responsabilidade e planejamento, demonstrando a necessidade de sua visibilidade no meio acadêmico. Além disso, permitiu um feedback positivo e efetivo sobre a prática, fazendo com que o graduando revisitasse o cenário das dificuldades encontradas para aperfeiçoar sua performance. O profissional de Enfermagem deve, nesse contexto, ser protagonista no processo de assistência, gestão e educação, razão pela qual essa postura deve ser estimulada desde o processo de formação acadêmica.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação; Ensino.



ACÇÃO DE PREVENÇÃO E CONTROLE AO DIABETES E HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antônio Diego Costa Bezerra; ²Ana Carla da Costa Leitão Melo; ³Bruna Tomé Borges.

^{1,2}Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifanor; ³Enfermeira pelo Centro Universitário Unifanor.

Área temática: Práticas Educativas em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diegocostamjc@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus e a hipertensão arterial são algumas das patologias mundiais que mais afetam a população, sobretudo os idosos. Tendo em vista tais premissas, o enfermeiro na Atenção Básica em Saúde tem papel importante, pois estar sempre próximo destes pacientes e pode criar vínculos para garantir uma saúde de qualidade. Visto isso, é fundamental que experiências sejam compartilhadas, alinhando ao pensamento científico que gera evidências e corroboram para o atendimento de excelência, assim, ações de educação em saúde são de grande importância e fornecem informações necessárias a prática do cuidado de si. **OBJETIVO:** relatar a experiência na realização de ação de prevenção a hipertensão e diabetes na Atenção Básica (AB). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, realizado no mês de junho de 2021 durante realização de estágio supervisionado do curso de graduação em enfermagem por parte dos internos. A ação passou pelas etapas de planejamento, execução e avaliação. Sendo a etapa 1: divisão das atividades a serem realizadas, sendo elas: denominação do nome “arraia da prevenção” a ação, com vista a interligar ao período junino e demonstrar ligação do período com o ato de se proteger das DCNs, além disso, houve preparação do assunto, de folder informativo, alimentos saudáveis para distribuição e ambiente decorativo, com cartazes e de festas junina. Na etapa de execução, houve ambientação do público quanto a ação, falas sobre formas de se prevenir e se manejar a HAS e o DM, já na avaliação, viu-se como foi a ação e formas de melhorar. **RESULTADOS:** Durante o estágio e a realização da ação, foi possível perceber a educação em saúde como forma promotora de cuidado na APS. Sendo uma maneira fácil de abordagem e principalmente de contato com o público ao qual se deseja atingir, no caso em questão, jovens, adultos e idosos com predisposição as doenças. Houve uma atenção de cerca de 30 adultos, moradores de comunidades adistratadas pela Unidade de Saúde, que aguardavam serem atendidos pela demanda espontânea para resolução de casos de atenção básica e de média complexidade. Os mesmos, prestaram atenção no assunto e tiraram dúvidas sobre prevenção as patologias, bem como do manejo. Assim, tem-se o profissional enfermeiro como importante ator no ato de repassar informações a população. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização da ação possibilitou conhecer mais e repassar informações importantes a população, que geralmente apresentam dúvidas básicas, mas que fazem grandes efeitos na prevenção e manejo das doenças, como no consumo de alimentos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial; Educação em Saúde.



A VISÃO DA PESSOA IDOSA SOBRE SEXUALIDADE: RELATO EXPERIÊNCIA

¹Isaac Gonçalves da Silva; ²Ana Klara Rodrigues Alves, ³Barbara Beatriz Lira da Silva, ⁴Breno Carvalho de Almeida, ⁵Cleidiane Maria Sales Brito.

^{1,2,3,4}Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mr.igdsilva@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A sexualidade pode ser expressa a partir da interação com o outro e manifestando-se nas relações sociais através da corporeidade, ou traduzida como a “maneira de ser e de estar no mundo mediante os Eros que permeiam o cotidiano humano”. Desta forma, pode a sexualidade ser distinguida do sexo que retrata apenas uma das formas de expressão do amor humano. Envelhecer não significa tornar-se assexuado, porém mitos e tabus socioculturais acerca da sexualidade na terceira idade inibem os idosos de exercer a vida de forma integral, uma vez que as alterações fisiológicas do envelhecimento, preceitos religiosos, opressões familiares e aspectos individuais fortalecem esse estigma social.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem no desenvolvimento de atividades educativas em saúde sobre o tema “Sexualidade Na Terceira Idade” para um grupo de idosos, em Parnaíba-Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um Relato de Experiência da atividade educativa, envolvendo 01 docente e 4 acadêmicos do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sobre educação em saúde com a temática “Sexualidade na Terceira idade”, no município de Parnaíba-PI, realizada em quadra poliesportiva, em junho de 2018, após atividade física realizada pelo grupo. Foi executado rodas de conversas com idosas, com o intuito de orientar e identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade, além de cartazes com expressões sobre o tema para chamar a atenção das idosas. Também foram utilizados artigos para agregar essa redação, encontrados na base de dados SciELO, por meio da combinação dos descritores “Sexualidade” e “Idosos”. **RESULTADOS:** Constatou-se que as idosas apresentavam conhecimento prévio sobre sexualidade e durante a atividade educativa foi possível detectar que as mesmas estavam cientes de sua voluptuosidade e da necessidade de autoconhecimento acerca de si, além da importância do autocuidado, autoestima, carinho, namoro e do sexo. Porém, surgiram dúvidas e até mesmo pouco entendimento em relação ao uso e relevância do preservativo, tabus e medos sobre o sexo, principalmente relacionado à frequência e a transmissibilidade de doenças por parceiro único, surgiram também, receios sobre preconceitos e julgamentos quanto à família e igreja, além de desânimo sobre a falta de compreensão dos familiares em relação à necessidade das mesmas de continuar divertindo-se e vivendo. Houve receptividade, participação autônoma por parte das idosas favorecendo uma maior conscientização quanto ao tema exposto. **CONCLUSÃO:** As idosas demonstraram entendimento básico acerca da sexualidade, permeadas de conhecimentos oriundos do senso comum, interligados com experiências de vida destas. Portanto, o enfermeiro pode ajudar a complementar ou até mesmo gerar novos conhecimentos sobre essa temática, por meio de rodas de conversas, com o objetivo de sanar as dúvidas do público-alvo, ademais é fundamental orientar sobre o uso de preservativos durante relações sexuais. A colaboração da família também se mostra um componente essencial, incentivando a participação dos idosos em atividades educativas e que estimulem sua sexualidade. Revela-se como desafio para a Enfermagem contribuir efetivamente com ações educativas que promovam a saúde e a qualidade de vida para a população idosa.

Palavras-chave: Sexualidade; Envelhecimento; Educação em Saúde.



SEGURANÇA DO PACIENTE E PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES

¹Talita Pereira Da Silva; ²Jessica Jayane Martins Alves da Silva; ³Sara Nilcece Mesquita Araújo Nogueira Bastos; ⁴Bruno Alves Carneiro de Oliveira.

¹Acadêmica do 6º Período de Enfermagem pela Instituição UNINASSAU Parnaíba; ²Graduando em Enfermagem Pela Universidade Estadual Do Piauí (UESPI); ³Doutora em Enfermagem (UFPI) Professora na Instituição UNINASSAU Parnaíba; ⁴Acadêmico do 4º Período de Direito pela Instituição Faesp/Iesvap

Área temática: Promoção da Saúde e o Bem Viver

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: talitasilva562@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Infecção Relacionada à assistência à saúde (IRAS) é apontada como uma ameaça ao bem estar e segurança dos pacientes hospitalizados e até mesmo dos profissionais, trabalhadores e das instituições de saúde.

OBJETIVO: Analisar as diferentes causas de IRAS e as formas de prevenção, visando a segurança do paciente.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura utilizando a estratégia PICo. As buscas se deram nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores: Infecção Hospitalar; Controle de Infecções; Programa de Controle de Infecção Hospitalar; Segurança do Paciente. Incluíram-se artigos originais, na íntegra e publicados nos últimos 10 anos no período de 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram selecionados 24 artigos que abordaram os meios de intervenção no controle de infecções hospitalares e melhorias da qualidade de vida dos pacientes. Os casos de Infecções hospitalares estão relacionados com os tipos e cuidados prestados pelos profissionais de saúde aos pacientes. Portanto, a prevenção e controle dessas infecções devem ser vistos como uma prioridade, a fim de garantir a segurança ao paciente.

CONCLUSÃO: Os casos de infecções relacionados a Atenção a Saúde estão relacionados com os tipos e cuidados prestados pelos profissionais de saúde aos pacientes. Portanto, ressalta-se a importância de estudos sobre métodos de prevenção de infecções hospitalares, a fim de mitigar os riscos e prejuízos inerentes à permanência de pacientes em serviços de saúde.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Infecção Hospitalar; Saúde.



IDEAÇÃO SUICIDA: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM EPISÓDIOS DEPRESSIVOS

¹Gabrielly Silva Ramos; ²Suzana Pereira Alves.

^{1,2} Graduandas em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabiramos2304@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O suicídio é um complexo de comportamento multifacetado que ainda não foi minuciosamente examinado entre crianças. Essa situação ocorre geralmente em crianças vulneráveis, que possuem algum histórico de suicídio familiar, agressão e transtorno de humor. A tentativa de suicídio por crianças e adolescentes é uma manifestação de seu sofrimento, que em geral é o resultado de transtornos psiquiátricos e da dificuldade no fornecimento de tratamento pró-ativo e avaliação de estratégias. O efeito dos maus-tratos na infância e sua relação com o suicídio são agravados pela transmissão intergeracional do abuso, então abuso não é apenas um fator de risco para comportamento suicida para pessoas que são abusadas quando crianças, mas também por causa de sua descendência. Tentativa de suicídio em crianças é um assunto angustiante para pacientes, suas famílias e profissionais de saúde, porque constitui uma transgressão da generalizada concepção da infância como uma etapa da vida livre de preocupações e dificuldades. **OBJETIVO:** Identificar o comportamento suicida em crianças com quadro de episódios depressivos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Esta busca foi realizada a partir do cruzamento de três termos cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo estes: Crianças, Depressão, Assistência à Saúde Mental. Optou-se por artigos originais, publicados a partir de 2012, ainda que estivessem disponíveis nos idiomas inglês e português. Previamente, 100 foram encontrados, logo após a aplicação dos critérios de refinamento, 35 publicações foram submetidas a uma leitura criteriosa. Após a retirada de estudos que não estavam de acordo com o tema proposto e estivessem repetidos, a amostra final resultou em 06 publicações. **RESULTADOS:** A literatura apresenta que a estrutura familiar colabora para essa dinâmica relação entre o comportamento da criança e o risco de autoextermínio, sendo os esforços preventivos desafiadores, devido a interação complexa entre os membros da família e os perfis de riscos observados nas crianças. Famílias disfuncionais, conflitos familiares, pais que usam álcool ou drogas, crianças cujos pais morreram durante a infância estão associados aos perfis de crianças com comportamento agressivo, impulsividade e risco maior de ideação suicida. Dos métodos de tentativas mais relatados nas pesquisas, estão, tentativa de autoagressão intencional por objetos pontiagudos, auto-envenenamento e enforcamento. Estudos ressaltam a importância de considerar cuidadosamente o comportamento suicida, esclarecendo pelos quais os diferentes tipos de transtornos mentais podem contribuir para esse risco. **CONCLUSÃO:** Com isso, é preciso avaliar os principais fatores de vulnerabilidade em crianças com episódios de depressão e comportamento suicida e estabelecer medidas que garantam uma abordagem de cuidados com um contexto multidisciplinar e com rede de apoio entre escola e comunidade.

Palavras-chave: Crianças; Depressão; Assistência à Saúde Mental.



SUICÍDIO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES LACANIANAS SOBRE O SINTOMA DA CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE

¹Rubens Dódoro Ferreira Cardoso.

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade da Amazônia – UNAMA .

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diodoro59@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A ideia de que uma criança possa vir a escolher a morte choca e impede a análise imparcial deste fenômeno por parte da sociedade e dos profissionais que atuam com a infância. Se em todos os países e culturas do mundo o suicídio é menos frequente na infância do que em outras faixas etárias, sua incidência leva a sociedade e as autoridades a se perguntarem o que se passa com as crianças. Para responder a essa pergunta, contudo, se faz necessário primeiro compreendermos qual o lugar da criança na atualidade e que mensagem o sintoma infantil busca transmitir. Visto que, se na teoria lacaniana o sintoma infantil remete à estrutura familiar, esta, por sua vez, nos aponta, diretamente para as formas de subjetivação e laço social da atualidade, sobretudo àquilo que de disfuncional e patológico parece inerente a essas. Desta forma, avançando na discussão para além dos sintomas infantis, torna-se possível ler a criança como sintoma que anseia por ser escutado e interpretado a fim de evitar o pior, ou neste caso, a passagem ao ato suicida. **OBJETIVO:** Analisar o suicídio infantil enquanto sintoma social da contemporaneidade, bem como evidenciar, a partir das elaborações lacanianas, seu caráter de passagem ao ato. **MÉTODOS:** Fora realizada pesquisa bibliográfica a partir da obra do psicanalista Jacques Lacan, bem como de busca exploratória por materiais disponibilizados em sites de busca a partir das palavras-chave “Suicídio infantil”, “Psicanálise”, “Sintoma da criança”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos e dissertações referentes ao suicídio infantil, priorizando os publicados a partir dos anos 2000, bem como artigos e revistas de psicanálise do mesmo período que tratam sobre a criança e seu lugar no século XXI. Foram excluídos os artigos que tratam exclusivamente do suicídio na adolescência. A análise de conteúdo fora composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. **RESULTADOS:** Os índices de suicídio infantil, apesar de desatualizados e afetados pela subnotificação, são alarmantes. De modo que, considerando sua dimensão significativa, o suicídio infantil se configura como sintoma da nossa época. Nesse sentido, se a teoria lacaniana nos indica que o sujeito suicida não busca necessariamente a morte, mas dar fim a um sofrimento que o embaraça, convém ressaltar que a contemporaneidade, marcada pela produção sistemática de sofrimento psíquico, não somente tornou a criança objeto dos mais diversos saberes (e conseqüentemente poderes), como tem sufocado a infância pela sua inclusão na lógica neoliberal que eleva o desempenho e a concorrência à princípios norteadores. Daí que, diante da escassez de apoio e recursos para simbolizar, no contexto de sua história, tais excessos que não raramente se apresentam como sofrimento, o suicídio pode surgir para a criança como passagem ao ato, a saber, uma forma, impulsiva de “sair da cena” que a constrange. **CONCLUSÃO:** O suicídio infantil, enquanto passagem ao ato, apresenta-se como uma palavra não pronunciada, mas atuada; um recurso encontrado pela criança não somente para afastar-se de seu sofrimento, mas também para fazer-se ouvir enquanto sintoma de uma época.

Palavras-chave: Suicídio infantil; Psicanálise; Passagem ao ato.



CORRELAÇÃO ENTRE SINAIS E SINTOMAS PSICOEMOCIONAIS AUTORRELATADOS POR PM E A DIFICULDADE DE REALIZAR COM SATISFAÇÃO AS AVDS

¹Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo; ²Tamires Feitosa de Lima; ³ Vítória Antônia Feitosa Lima; ⁴Zeca Juliano de Araújo Bezerra; ⁵Raimunda Hermelinda Maia Macena.

^{1,2}Doutorandas em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ^{3,4} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará; ⁵ Docente associado II da Faculdade de Medicina no departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: chi_medeiros@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O exercício profissional dos Policiais Militares (PM) é repleto de situações de violência e de estressores, que os expõem a condições que favorecem o adoecimento psíquico e emocional e, conseqüentemente, que podem afetar a realização das Atividades de Vida Diária (AVDs) com satisfação. **OBJETIVO:** Caracterizar a correlação entre sinais e sintomas psicoemocionais autorrelatados por PM e a dificuldade de realizar com satisfação as AVDs. **MÉTODOS:** Estudo transversal, exploratório, quantitativo, extraído de um projeto guarda-chuva intitulado "A vivência de violência, condições de saúde e doenças entre policiais civis e militares do Estado do Ceará", realizado em 8 Batalhões da Polícia Militar de Fortaleza-CE, com 226 policiais, no período de 2019 a 2020. Foi utilizado um questionário eletrônico autoaplicável, através do *software Survey Monkey*, contendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise descritiva e analítica usou o módulo de amostragem complexa do SPSS®20. **RESULTADOS:** A associação entre o autorreferimento de sinais e sintomas psicoemocionais e possuir dificuldade de realizar com satisfação as AVDs é predominantemente relatada por policiais do sexo masculino (95,2%), idade até 35 anos (58,7%), pardos (73,0%), vivendo em união estável (73,0), católicos (47,6%), com ensino superior completo (81,0%) e com menos de cinco salários-mínimos mensais (90,5%). Nesta correlação, observa-se que os PM afirmam não se assustar com facilidade (66,7%; $p < 0,01$), não ter dificuldade para pensar com clareza (68,3%; $p < 0,01$), não ter dificuldades no serviço e o trabalho não gera sofrimento (63,5%; $p < 0,01$), não ter perdido o interesse pelas coisas (54,0%; $p < 0,01$) e não possuir sentimento de inutilidade (88,9%; $p = 0,01$), entretanto se sentem nervosos ou preocupados (85,7%; $p < 0,01$) e tristes (66,7%; $p < 0,01$), e possuem dificuldade para tomar decisões (57,1%; $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Embora apenas o autorrelato de sentir-se nervoso, preocupado ou triste e possuir dificuldade para tomar decisões tenha sido feito por mais da metade dos PM, todas as variáveis citadas apresentaram significância estatística. Dessa forma, sinais e sintomas psicoemocionais estão relacionados com a dificuldade de realizar com satisfação as AVDs.

Palavras-chave: Saúde mental; Trabalho; Polícia; Epidemiologia.



A SAÚDE MENTAL DE GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Tatiane Araújo dos Santos; ² Cleudiane Pereira Sales; ³ Sávvia Francisca Lopes Dias.

^{1,2} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba–UFDPar; ³ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPar.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tatiannesantos130@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Pandemia de Covid-19 intensificou o desafio de problema de saúde mental, com impacto particular nas gestantes, que já se encontram em uma fase de alterações emocionais, tornando-as mais vulneráveis aos efeitos psicológicos negativos da pandemia. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental de gestantes. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados: PubMed, Medline e Embase, utilizando os seguintes descritores em inglês de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DESCs): gestation, pandemic, Covid- 19, isolation e mental health, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2019 a 2021, sem restrição quanto à idioma, e excluídos artigos de revisão, duplicados, que não estivessem na íntegra e que não atendessem ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** A pesquisa resultou em 64 artigos, dos quais 13 foram selecionados, sendo 11 transversais e 2 longitudinais. Estudos realizados em países como China, Itália, Canadá, Grécia e Argentina, demonstraram que durante a pandemia, as gestantes tiveram maior prevalência de sintomas depressivos (29,6% - 34,2%) e de ansiedade (36,77% - 64%) e, segundo estudo chinês, maior propensão a ter pensamentos de automutilação (P<0,005). Esses achados são compatíveis com um estudo realizado em 64 países, que registrou prevalências de 43%, 31% e 54% de mulheres com limiares elevados para sintomas de depressão, ansiedade e solidão, respectivamente, relacionados à Covid-19. De modo geral, as preocupações das gestantes incluíam: o coronavírus e suas consequências (89%), falta de acompanhante durante o parto (55%) e da família após o parto (59%). Na Grécia, as mulheres que acreditavam que seu parceiro estaria ausente durante o parto obtiveram escores de depressão significativamente mais altos ($p = 0,013$) e as gestantes que acreditavam não poder ter apoio familiar após o parto eram mais propensas a sofrer de ansiedade ($p = 0,025$). Além disso, a busca excessiva de informações na mídia sobre a pandemia e a limitação do acesso aos serviços de consultas de pré-natal foram associadas ao aumento da ansiedade e depressão. Na china, as mulheres que pensavam em cancelar o pré-natal apresentaram maior risco de ansiedade. Um estudo adicional demonstrou que as excessivas preocupações sobre sua saúde e do seu bebê e os sintomas elevados de ansiedade e depressão, aumentaram o risco do uso de substâncias como cannabis ($p = 0,003$; $q = 0,014$) e tabaco ($p = 0,024$; $q = 0,073$), sendo o uso do tabaco maior em mulheres que se sentiam mais isoladas socialmente ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid-19 induziu a taxas significativamente altas de sintomas de depressão e ansiedade em gestantes. Os problemas de saúde mental materna podem associar-se a riscos no desenvolvimento dos filhos, o que reforça a necessidade de implementar intervenções para atender às necessidades específicas da saúde mental das gestantes, como campanhas de educação pública que ofereçam suporte e acompanhamento das gestantes nesse processo pandêmico, podendo-se utilizar de ferramentas tecnológicas para oferecer um teleatendimento e assim disseminar informações seguras e técnicas de enfrentamento a ansiedade e depressão, frente a necessidade de isolamento social.

Palavras-chave: Saúde Mental; Gestantes; Covid-19.



HANSENÍASE NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOR CRÔNICA E AGRAVOS NA CAPACIDADE FUNCIONAL DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE CASO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Álvaro Ranieri Moreira Costa; ²Aaron Paulo Tavares Delladona; ²Alessandro de Oliveira Arantes; ²Fabiano César Cardoso; ³Júlio César Marques de Aquino.

¹ Médico residente do programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Sinop/MT; ² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop; ³ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso e Médico da Atenção Primária à Saúde do município de Sinop/MT.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: costaalvarorm@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: De acordo com a International Association for the Study of Pain, dor é uma sensação ou experiência emocional desagradável, associada com dano tecidual real ou potencial, podendo ser classificada como aguda ou crônica. No entendimento da dor crônica, aquela que ocorre com duração maior que trinta dias, sabe-se que há associação com transtornos de humor, sobretudo transtornos depressivos e de ansiedade. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, transmitidas por meio de aerossóis a pessoas que não estejam em tratamento. Demora de dois a cinco anos, em geral, para aparecerem os primeiros sintomas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da condução de caso de diagnóstico tardio de Hanseníase em paciente com sintomas de dor neuropática e sintomas correlatos de Transtorno Depressivo Maior. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso que evidencia aspectos da consulta em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Dados foram coletados à partir de registro médico em prontuário entre os meses de setembro de 2017 à agosto de 2018 e busca de dados BVS, BIREME e LILACS utilizando as palavras chave “dor crônica”, “hanseníase” e “Atenção Primária à Saúde”. **RESULTADOS:** Mulher, 41 anos, do lar, residente no município de Sinop/MT é atendida na Unidade Básica de Saúde Jacarandás. Queixava-se de dores crônicas, do tipo queimação, acompanhadas de parestesia, astenia e perda de força motora há cerca de dois anos. Foram identificados critérios diagnósticos sugestivos de intenso sofrimento psíquico após o surgimento da dor crônica já relatada. Referiu diagnóstico prévio de fibromialgia e terapia farmacológica sem resposta. Iniciou-se a investigação diferencial dos sinais e sintomas da paciente. Afirma ter residido por toda a vida em Sinop/MT e trabalhado por dez anos em uma madeireira local. Epidemiologicamente, levanta-se a Hanseníase como hipótese. Dados do Ministério da Saúde apontam *clusters* de alto risco de transmissão de Hanseníase, sendo inclusas a região norte do estado de Mato Grosso, Maranhão, Pará e Rondônia. A cidade de Sinop está localizada há 505 Km ao norte da capital, Cuiabá. Na ocupação do espaço foi comum a aglomeração de pessoas na indústria da madeira, muitas vezes sem as condições ideais de trabalho e segurança. Estabeleceu-se o diagnóstico clínico-epidemiológico de hanseníase, a partir da visualização de manchas hipocrômicas em membros inferiores, hipostésicas, com sensibilidade térmica depletadas, anidrose, espessamento e dor à palpação de nervos ulnar, sural e fibular comum. Havia prejuízo funcional nas atividades cotidianas da paciente, bem como anedonia, insônia e pesadelos recorrentes de morte. O planejamento do caso se deu com a instituição da PQT-MB de doze meses, busca ativa dos contatos da paciente, notificação, prevenção das incapacidades e notificação. A paciente foi conduzida à terapia cognitiva comportamental e introduzido Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina. **CONCLUSÃO:** Demonstra-se que é de fundamental importância o raciocínio diferencial que tange a lista de problemas da pessoa que busca o serviço de saúde. O profissional deve compreender a epidemiologia da comunidade onde trabalha e procurar solucionar, de forma eficaz, a demanda. É válido ainda afirmar que, a plenitude emocional da pessoa está diretamente relacionada com seu bem estar global.

Palavras-chave: Depressão; Hanseníase; Dor crônica.



PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Thaynara Bastos Pinto; ²Ana Beatriz de Souza Pontes; ³Antonia Lorena Sampaio Araujo; ⁴Layla Trindade Monteiro; ⁵Karolinny Lima Vieira; ⁶Eduarda Gomes Bogéa.

^{1,2,3,4} Graduandos em Enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior- IFES; ⁵Graduada em Enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior- IFES; ⁶Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaybastos8@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por um estresse emocional crônico ligado às atividades ocupacionais, inicia-se de forma vagarosa e, na maioria das vezes, despercebida pelo indivíduo. O Enfermeiro está exposto a diversos fatores estressores para o desenvolvimento da síndrome, pois lidam diretamente com situações conflituosas. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência e fatores associados à Síndrome de Burnout no enfermeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Os artigos foram selecionados nas bases de dados da Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), por meio dos descritores: Esgotamento Psicológico/Burnout Psychological e Enfermagem/Nursing cadastrada nos descritores em ciências da Saúde (DeCs) conectada pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais publicados a partir de 2016, nos idiomas inglês e português, logo após foram excluídos artigos repetidos e que fugiram ao tema. **RESULTADOS:** A busca inicial resultou em 1.515 artigos com amostra final de 08 artigos. A maioria tinha abordagem quantitativa (54%) e foram realizados a nível internacional (91%). Os estudos quantitativos utilizaram como instrumento de avaliação os questionários validados, como o de Frameworke Inventário de Burnout de Maslach. Os estudos evidenciaram uma alta prevalência da SB e comprometimento da assistência. Os principais fatores associados à SB analisados nos estudos foram carga de trabalho (100%) e estresse (78%). Ao avaliar a prevalência da SB em profissionais de enfermagem, verificou-se que 90% dos enfermeiros apresentaram escores de exaustão emocional moderada a alta, enquanto, nos técnicos de enfermagem, a porcentagem foi de 42,3%. Em pesquisa realizada com 70 enfermeiras oncológicas, através do Diagrama de Vem, foram apontados as dificuldades mais frequentemente neste setor sendo à exaustão (58,6%), enfrentando os problemas psicológicos dos pacientes (25,7%) e mortes frequentes (24,3%). Para as dificuldades da enfermagem oncológica, 28,3% foram atribuídas a fatores relacionados ao trabalho, 30,3% a fatores relacionados ao paciente e 77% das dificuldades a fatores individuais. Os enfermeiros relataram que trabalhar com pacientes com câncer aumenta o burnout, por não conseguirem fazer o gerenciamento do estresse laboral durante o atendimento psicológico aos pacientes. No estudo transversal realizado com todos os enfermeiros de emergência e cuidados intensivos em hospitais públicos de Brunei, 36% da variância da fadiga crônica foi explicado por estresse. Pesquisa realizada entre enfermeiras em hospital na China utilizou a escala de Estressor Ocupacional, sendo os itens pontuados em uma escala Likert; ao avaliar os estressores tiveram médias acima de 2,00 e foram associados a fatores como: altos níveis de estresse na carga de trabalho e na pressão do tempo, ou seja, os resultados sugerem que o estresse ocupacional estava fortemente relacionado ao burnout. **CONCLUSÃO:** Notou-se uma alta ocorrência da Síndrome de Burnout nos estudos. Sobrecarga de trabalho, conflitos, alta demanda, gestão hospitalar e baixos salários são os principais fatores de risco. Uma das estratégias de combate é instruir os gerentes de enfermagem e a administração hospitalar, que possuem grande influência nos níveis de estresse, a aplicar medidas que diminuem a carga de trabalho e pressão, e melhorem as relações interpessoais e problemas de gestão.

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico; Enfermagem; Enfermagem do Trabalho.



VARIAVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E PERSONALIDADE EXPLICAM A ANSIEDADE COGNITIVA DE AVALIAÇÕES?

¹Brenda Caroline Belforte Pereira; ² Andréa Bezerra de Albuquerque; ³ Marcela Amaral Rodrigues; ⁴ Thereza Christina Garcia Bezerra; ⁵ Mateus Egilson da Silva Alves; ⁶ Paulo Gregório Nascimento da Silva.

¹ Pós-graduanda em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba-FAESPA; ² Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB; ^{2,3,4} Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB; ⁵ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAR.

Área temática: Saúde Mental

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brendabelfort17@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A ansiedade cognitiva de avaliações, refere-se a preocupação relacionada à antecipação de uma possível falha e suas consequências diante de situações em que suas habilidades são avaliadas, entendendo associada a baixa autoestima, procrastinação acadêmica, cansaço social. Ademais, evidências sugerem que diferenças individuais podem explicar de maneira mais precisa a ansiedade em contexto avaliativo, a exemplo da personalidade, por meio do traço neuroticismo (pessoas com necessidade de controle, ideias não realísticas e que experimentam frequentemente emoções negativas), que pode explicar os níveis elevados de ansiedade; ou do traço conscienciosidade (pessoas responsáveis, persistentes e organizadas), que está relacionado a níveis reduzidos de ansiedade em contexto avaliativo. Além disso, é imperativo considerar variáveis sociodemográficas, que podem ser responsáveis pelo desenvolvimento da ansiedade de avaliações. **OBJETIVO:** Verificar o poder preditivo dos traços de personalidade, controlando o efeito de variáveis sociodemográficas (sexo e idade), na ansiedade cognitiva frente a avaliações. **MÉTODOS:** Contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 214 universitários ($M_{idade} = 24,49$, $DP = 6,91$; amplitude 18 a 56 anos) de diferentes estados brasileiros, sendo em sua maioria mulheres (76,2%). Foi aplicada a Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, a Escala de Ansiedade Cognitiva frente a avaliações, além de questões sociodemográficas. A coleta ocorreu por meio do Google forms, por meio de plataformas digitais (e.g., e-mail, Whatsapp, Facebook, Instagram e Twitter), pela técnica de bola de neve. **RESULTADOS:** Os resultados, por meio de correlações de Pearson e regressões múltiplas hierárquicas, demonstram que no primeiro passo verificou-se que as variáveis sociodemográficas contribuem de maneira significativa, cerca de 9% da sua variância [$R = 0,09$, $R^2_{ajustado} = 0,04$; $F(3, 209) = 6,52$, $p < 0,001$] para a explicação da ansiedade cognitiva de avaliações; a inclusão da dos traços de personalidade elevou a explicação da ansiedade no contexto avaliativo 20% [$R = 0,55$, $R^2_{ajustado} = 0,30$; $F(5, 207) = 11,86$, $p < 0,001$]. Considerando cada variável em particular, das demográficas a variável sexo contribui de maneira significativa ($\beta = -0,19$, $p < 0,05$). Em se tratando dos traços de personalidade, quando controlado o efeito das variáveis demográficas, houve uma contribuição significativa para a explicação da ansiedade cognitiva de avaliações, com o traço conscienciosidade explicando negativamente ($\beta = 0,09$, $p > 0,05$) e neuroticismo explicando positivamente a ansiedade cognitiva de avaliações ($\beta = 0,49$, $p > 0,001$). Em suma, os resultados da presente pesquisa sugerem que mulheres apresentaram índices mais elevados de neuroticismo, e por consequência, terão índices mais elevados de ansiedade cognitiva de avaliações. **CONCLUSÃO:** Os resultados corroboram com a literatura, pois o presente estudo apresentou os traços de personalidade (conscienciosidade e neuroticismo) explicam a ansiedade em contexto avaliativo, com mulheres sendo preditoras desta relação. Os resultados desta pesquisa contribuem para o planejamento de intervenções que levem em considerações traços específicos de personalidade, como a conscienciosidade. Neste caso, deve-se reforçar, por exemplo, o senso de responsabilidade, organização e persistência dos universitários, em especial as mulheres, que tem demonstrado sofrer as maiores consequências da ansiedade, afetando principalmente o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Ansiedade; Avaliações; Universitários; Sociodemográficas.



EFEITOS DA TERAPIA DO ESPELHO NA REABILITAÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR HEMIPARÉTICO APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

¹Haylane Nunes da Conceição; ²Hayla Nunes da Conceição.

¹Graduando em Bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA; ² Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: Saúde Pública e as Ciências do Esporte e Reabilitação

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lanenunes_@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das doenças mais incapacitantes em todo o mundo, podendo resultar em sequelas sensitivas, cognitivas e motoras. Entre os déficits na função motora, destaca-se a hemiparesia no membro superior contralateral ao local da lesão no Sistema Nervoso, que acomete entre 55-75% dos pacientes. Nestes indivíduos, visando a reabilitação, diversas abordagens terapêuticas podem ser empregadas, tais como a terapia do espelho (TE). **OBJETIVO:** Abordar os efeitos da terapia do espelho na reabilitação do membro superior hemiparético após Acidente Vascular Encefálico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir de levantamento de artigos nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), utilizando os descritores "Stroke", "Physicaltherapy" e "Upper Extremity", indexados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). A estratégia de busca utilizada foi a combinação destes descritores com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, no idioma inglês e português, publicados de 2015 a 2021 e que abordassem a temática proposta. Resumos, protocolos e artigos duplicados foram excluídos. Após os critérios de elegibilidade e a leitura na íntegra, foram selecionados 7 artigos. **RESULTADOS:** A partir da amostra selecionada, pôde-se observar que a terapia do espelho aumenta a amplitude de extensão do punho, força de preensão e destreza da mão, além de melhorar a função motora geral e o desempenho ocupacional dos pacientes com membro superior hemiparético, decorrente do AVE. Quando comparada com os recursos fisioterapêuticos tradicionais, a terapia do espelho proporcionou resultados superiores ou igualmente satisfatórios aos da reabilitação convencional. **CONCLUSÃO:** A terapia do espelho é um recurso terapêutico capaz de melhorar a função motora do membro superior hemiparético adquirido após o AVE, sendo uma opção potencialmente eficaz para o programa de reabilitação destes pacientes.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Membro Superior; Fisioterapia.



REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES NÃO MOTORAS DA DOENÇA DE PARKINSON

¹Haylane Nunes da Conceição; ² Daniela Farias de Carvalho.

¹ Graduando em Bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA; ² Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta da Parnaíba (UFDPAr)

Área temática: Saúde Pública e as Ciências do Esporte e Reabilitação

Modalidade: Pôster simples

E-mail do autor: lanenunes_@hotmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Com uma incidência mundial de 10 a 14 casos por 100.000 pessoas ao ano, a Doença de Parkinson (DP) é a segunda afecção neurodegenerativa mais comum do mundo, acometendo principalmente indivíduos do sexo masculino a partir da quinta década de vida. Clinicamente, a DP é caracterizada por manifestações motoras típicas, que incluem a bradicinesia, rigidez, instabilidade postural e o tremor em repouso, combinada com uma variedade de outras alterações não motoras, como comprometimento cognitivo, alterações no humor e ansiedade. Diante deste quadro clínico, um dos recursos terapêuticos que vem ganhando notoriedade nos programas de reabilitação é a Realidade Virtual (RV). **OBJETIVO:** Abordar os efeitos da Realidade Virtual no tratamento das alterações não motoras da Doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, do tipo exploratória e descritiva, sobre os efeitos da realidade virtual no tratamento das alterações não motoras da DP. Para a identificação dos estudos acerca desta temática foi realizado um levantamento por dois pesquisadores, de forma independente, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), utilizando os descritores "*Parkinson Disease*" e "*Virtual Reality*", padronizados e indexados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). Foram incluídos os estudos do tipo ensaio clínico, publicados no recorte temporal compreendendo os anos de 2015 a 2020 e disponíveis no idioma inglês e português, resultando em uma amostra de 6 estudos. **RESULTADOS:** A partir da amostra selecionada, percebeu-se que a utilização da RV no tratamento dos pacientes com DP proporcionou resultados positivos nos quadros de disfunções cognitivas, além de reduzir os níveis de ansiedade e o estado depressivo nestes indivíduos. As alterações cognitivas beneficiadas com a intervenção foram os referentes a atenção, orientação, linguagem, fluência e memória. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo, demonstraram que a RV é uma ferramenta terapêutica eficaz para as alterações não motoras da DP, destacando-se no tratamento das disfunções cognitivas, ansiedade e depressão. Esses resultados proporcionados pela RV são um grande avanço na reabilitação destes pacientes, uma vez que as alterações cognitivas dificilmente respondem positivamente a terapia medicamentosa e os quadros de ansiedade e depressão podem agravar a ocorrência dos sintomas motores característicos da DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Fisioterapia; Realidade Virtual.



EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE BRONCOASPIRAÇÃO EM UM SETOR DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luiza Jocymara Lima Freire Dias; ²Gyovana Maria Lima Freire; ³Vitória Ferreira do Amaral; ⁴Antônia Maria Railene de Lima Cunha Linhares; ⁵Larisse Campos Ribeiro; ⁶Marcia Jordana Araújo; ⁷Larissa Vieira Gomes.

^{1,3}Graduadas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ²Graduanda pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, ^{4,5,6,7}Graduadas pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada- INTA.

Área temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enfluizajocymara@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A broncoaspiração trata-se de um problema de saúde e que pode ser definida como sendo a descoordenação entre respiração e deglutição, podendo gerar Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica bem como o agravamento do quadro clínico do paciente. Tendo em vista que existe métodos que contribuem para a prevenção da broncoaspiração e assim repercutindo inclusive no tempo de internação é que se destaca a importância da Educação Permanente. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma ação de Educação Permanente sobre Broncoaspiração para os profissionais Técnicos de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva do interior do Ceará. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de Relato de experiência de caráter descritivo. Retrata-se uma Educação Permanente voltado para os profissionais Técnicos de Enfermagem, totalizando dezesseis participantes, que fazem parte dos turnos diurnos, vespertinos e matutinos, sobre broncoaspiração em uma Unidade de Terapia Intensiva inserida em um Hospital Terciário do Interior do Ceará, no período do mês de Julho de 2021, através de uma experiência profissional de Residentes Multiprofissionais em Urgência e Emergência. A mesma foi dividida em três momentos: explanação da temática, compartilhamento de experiências do cotidiano e tirar dúvidas, e por fim avaliação do momento (que bom?, Que pena? e Que Tal?). A ação teve como referência o protocolo da instituição. **RESULTADOS:** A educação permanente destacou pontos importantes, como identificar os pacientes com fatores de risco e ou sinais de broncoaspiração na admissão ou na reavaliação diária; gerenciar o risco de broncoaspiração para o paciente que apresente ao menos um critério de fator de risco; padronizar condutas de prevenção e manejo voltados aos pacientes. No momento de partilha das vivências foi possível os próprios participantes destacarem sua importância à beira leito, como também o quanto o diálogo eficaz é benéfico para todos, em especial aos pacientes. Na avaliação final teve como destaque as resposta referente as perguntas: Que bom? que estavam tendo a oportunidade de alinharem as informações, Que pena? que a educação permanente não é mais explorada e Que tal? dar continuidade a essa prática de desenvolver ações sobre temáticas do cotidiano para uma melhor execução das tarefas profissionais. **CONCLUSÃO:** A prática da educação permanente é de suma importância para alinhar e aprimorar conhecimentos, considerando que a saúde não é uma ciência exata e que passa por mudanças para melhor atender os pacientes. Desse modo, os momentos de partilhas e aprendizagem constante tem o potencial de qualificar os profissionais e repercutir na execução do seu trabalho.

Palavras-chave: Educação Continuada; Unidade de Terapia Intensiva; Medidas de Segurança.



CRISE HIPERTENSIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO

¹Bryam Francois Contreras Mendoza; ²Vanessa Mariano.

¹ Residente no Programa de Residência Médica em Medicina Geral de Família e Comunidade da COREME– SMS Sinop, MT, Brasil; ²Preceptora no Programa de Residência Médica em Medicina Geral de Família e Comunidade da COREME– SMS Sinop, MT, Brasil.

Área temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bryamfrancois@outlook.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível, definida por níveis pressóricos persistentes de PAS (pressão arterial sistólica) maior ou igual a 140 e/ou PAD (pressão arterial diastólica) maior ou igual a 90 mmHg em pelo menos duas ocasiões. As DCV (doenças cardiovasculares e cerebrovasculares) são as principais causas de morte no mundo e no Brasil. No Brasil em 2017, 27,3% dos óbitos ocorreram devido a DCV e destas, a HA estava associada em cerca de metade dos pacientes. A crise hipertensiva abrange as Urgências Hipertensivas, nas quais há elevação acentuada da PA (PAS \geq 180 e/ou PAD \geq 120 mmHg) sem lesão em órgão alvo (LOA) e sem risco iminente de morte, e as Emergências Hipertensivas, quando se eleva pressão (PAS \geq 180 e/ou PAD \geq 120mmHg) com LOA e risco iminente de morte. **OBJETIVO:** Avaliar o diagnóstico e manejo da crise hipertensiva na atenção primária a saúde. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica das Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial de 2020, Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde e artigos na base de dados do Portal BVS Saúde, utilizando-se o termo “crise hipertensiva” e o descritor “atenção primária em saúde”, com filtro de Atenção Primária em Saúde. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 estudos ao todo com os termos pesquisados. Excluiu-se aqueles sem fim específico a essa discussão. Observou-se a importância do exame clínico, incluindo fundoscopia de olho, para o adequado reconhecimento de uma emergência hipertensiva, visando o correto encaminhamento a unidade hospitalar, ou idealmente a unidade de tratamento intensivo com monitorização contínua quando necessário. Observou-se alta prevalência de subdiagnóstico da pseudocrise hipertensiva, sendo que diversas vezes essa condição foi manejada como crise hipertensiva e muitos pacientes tiveram PA (pressão arterial) reduzida imediatamente em quadros onde não havia diagnóstico de urgência ou emergência hipertensiva. No tratamento da crise hipertensiva observou-se falta de protocolos para prescrição de anti-hipertensivos e amplo uso do captopril sublingual, mesmo não sendo esta via a adequada para esse medicamento. **CONCLUSÃO:** A correta avaliação clínica dos pacientes com PA elevada na atenção primária é fundamental para a diferenciação de emergência hipertensiva, urgência hipertensiva e pseudocrise hipertensiva. Esse correto manejo inicial na atenção primária além de direcionar a correta terapêutica de cada quadro, também evita internações desnecessárias em salas de emergência por quadros de pseudocrise hipertensiva e hipertensão não controlada. Há unanimidade na existência de uma necessidade de padronização do manejo da crise hipertensiva antes, durante e após o episódio.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Crise Hipertensiva; Atenção Primária em Saúde.



CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A EMERGÊNCIA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Luiza Jocymara Lima Freire Dias; ²Gyovana Maria Lima Freire; ³Vitória Ferreira do Amaral; ⁴Antonia Maria Railene de Lima Cunha Linhares; ⁵Larisse Campos Ribeiro; ⁶Márcia Jordana Araújo; ⁷Tiago Sousa de Melo.

^{1,3}Graduadas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ²Graduanda pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ^{4,5,6}Graduadas pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ⁷Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA.

Área temática: Urgência e Emergência

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enfluizajocymara@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A enfermagem atua em um vasto campo na área da saúde, dentre eles encontra-se a urgência e emergência que presta assistência aos pacientes mais críticos. Para tanto, se faz necessário conhecimento e prática para uma boa atuação profissional e consequentemente obter sucesso na conduta abordada. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar as produções científicas disponíveis na literatura acerca do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a emergência de casos de parada cardiorrespiratória. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, no qual foi realizado uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com produções indexadas nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – (LILACS), Base de Dados Específica da Enfermagem – (BDENF), e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – (MEDLINE), Coleção SUS, Sec. Est. Saúde SP. **RESULTADOS:** A consulta na BVS inicial apresentou um total de 302 documentos, após serem filtrados as características necessárias para a revisão integrativa resultou em 13 estudos. Foram selecionados os estudos de forma minuciosa e resultaram em 05 artigos com abordagem em emergência de uma parada cardiorrespiratória. Assim, nas literaturas que foram publicadas nos últimos 6 anos, corresponderam à 20% no ano de 2016, 40% ano de 2017 e 40% ano de 2018. Deste modo, foi perceptível que o gênero feminino foi o mais predominante, correspondendo a 80%. Em relação com a idade, a maioria apresentou inferior a 40 anos (80%) e com formação profissional concluída a menos de 10 anos (60%). Dentre os artigos explorados, os enfermeiros que tiveram formação em universidades públicas apresentaram melhor desempenho ao responder perguntas referente a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), o que corresponde a (40%). Além disso, (60%) dos profissionais que possuem pós-graduados na área de urgência e emergência demonstraram mais domínio do conhecimento em RCP. **CONCLUSÃO:** Mediante os estudos analisados compreendeu-se o qual imprescindível é o conhecimento atualizado juntamente com a prática exitosa dos profissionais de enfermagem referente a PCR e Reanimação Cardiopulmonar (RCP), que é uma situação crítica que necessita de atuação precisa em curto espaço de tempo. Nessa perspectiva a Educação permanente desempenha um importante papel para capacitar os profissionais de saúde.

Palavras chaves: Parada cardíaca; Assistência ambulatorial; Cuidados de enfermagem.



ZOONOSES: A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA

¹Bruna Vaz da Silva Gonçalves; ²Isis Regina Barberini; ³Silvana Krychak Furtado.

^{1,2} Graduandas em Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP; ³ Docente no curso de Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP.

Área temática: Veterinária e Saúde Pública

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deltacentifica@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A interação multidisciplinar entre profissionais de diversas áreas da saúde é fundamental para o controle e a prevenção de doenças, dentre elas, as zoonoses, contudo a falta de informação da inserção do médico veterinário nesse contexto é notório e ocorre desde a graduação, devido a carência de discussão sobre este tema nos currículos do curso de medicina veterinária, e também pela precariedade no qual o assunto é tratado nas que os abordam.

OBJETIVO: Fomentar as possíveis atuações do médico veterinário com relação as zoonoses no cenário da saúde pública.

MÉTODOS: O levantamento bibliográfico desta revisão de literatura foi realizado por meio de busca por artigos científicos encontrados em bancos de dados em geral, como o Google Acadêmicos, Elsevier, Portal de Arquivos no Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, entre outros. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostragem foram: textos disponibilizados na íntegra, através de acesso as bases de dados; e atendimento à análise das variáveis contempladas para o estudo (medidas de avaliação). As publicações mais condizentes foram selecionadas, incluídas por título e resumo, logo, feita uma leitura íntegra para posteriormente ser selecionado ou excluído. Selecionouse 27 artigos para o presente estudo. **RESULTADOS:** A atuação do médico veterinário no que diz respeito a área de saúde pública engloba, como principais atividades, o controle de zoonoses, a higiene de alimentos, os trabalhos em laboratório, as atividades experimentais, o ensino, dentre outras. O controle de zoonoses é considerado a principal atividade desta área, pois estas enfermidades têm relação direta com problemas sociais, socioambientais e econômicos. Na América Latina, aproximadamente um bilhão de pessoas convivem com cento e cinquenta milhões de cães e cinquenta milhões de bovinos, por isso existe a necessidade de efetuar várias ações preventivas, dentre elas, investir em capacitação interdisciplinar para profissionais de saúde pública, intensificar a vigilância em relação às zoonoses emergentes e reemergentes, e eliminar doenças negligenciadas. É evidente a importância desde a formação acadêmica, os profissionais da veterinária estarem em constante contato com o tronco comum de disciplinas básicas em saúde e, durante a experiência prático-profissional, podem desempenhar ações, dentre as quais, abstratamente: atividades estratégicas de vigilância, prevenção e controle de zoonoses de relevância para a saúde pública. No que tange às zoonoses, em específico, a medicina veterinária pode exercer a função de ponte, tanto pela atenção à saúde animal, quanto à saúde ambiental. Exemplo disso são as medidas de vigilância de alimentos que, embora não estejam diretamente ligadas a um agente infeccioso, reforçam o papel da veterinária na prevenção de doenças. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é cada vez mais explícito a importância do médico veterinário na composição da atenção básica de saúde, visando a prevenção, controle e erradicação das doenças que afetam animais e principalmente colocam em risco à saúde humana.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Medicina preventiva; Saúde coletiva; Zoonoses.



PANORAMA ACERCA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA AMÉRICA DO SUL ENTRE 2009 A 2019

¹Bruna Vaz da Silva Gonçalves; ²Isis Regina Barberini; ³Silvana Krychak Furtado.

^{1,2} Graduandas em Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP; ³ Docente no curso de Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunavaz.vet@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma das cinco doenças negligenciadas prioritárias para eliminação. **OBJETIVO:** Descrever o número de casos de LV dos países que reportaram dados ao Sistema Regional de Informações sobre Leishmanioses do continente americano (SisLeish) que é vinculada a Organização Pan-Americana da Saúde e esta, por sua vez, é filiada à OMS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e retrospectivo compreendendo o período entre janeiro de 2009 a dezembro de 2019, no qual os dados obtidos foram coletados a partir do SisLeish que fornece através de sites e relatórios anuais informações epidemiológicas de LV. As informações relevantes para o trabalho foram selecionadas dos países integrantes da iniciativa Sul-americana de vigilância e controle da afecção. Os países integrantes da iniciativa são: Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Uruguai e Venezuela. **RESULTADOS:** No período supracitado, os países constituintes da iniciativa relataram 38.734 casos de LV, em que os anos com maior número de casos foi 2017 perfazendo 4.215 casos, seguido por 2011 com 4.049 e 2010 com 3.930. Os resultados relatados por país durante 2009 a 2019 se caracterizam por Argentina: 134 casos, Brasil: 37.227 casos, Bolívia: 1 caso, Colômbia: 266 casos, Paraguai: 872 casos, Venezuela: 230 casos e por último o Uruguai que informou 4 casos da doença. A distribuição geográfica possui íntima relação com movimentos populacionais, disponibilidade de reservatórios, modificações ambientais, baixa condição econômica e distribuição geográfica do vetor. Esta alta dos casos de leishmaniose observados nas zonas citadas é resultado de muitas falhas. Estão relacionadas ao controle inadequado dos vetores e reservatórios, ao aumento do número de casos da doença em pacientes imunossuprimidos, ao aumento da resistência do agente ao tratamento e ao impacto causado pelas alterações climáticas globais, que refletem positivamente no incremento da transmissão de diversas outras doenças zoonóticas. A iniciativa da OMS propõe o fomento e a troca de saberes científicos entre os países com intuito de viabilizar a vigilância e o controle da LV, porém é importante salientar que as comparações entre os países devem ser interpretadas com cautela, pois existem diferentes sistemas de relatórios e metodologias que afetariam tais comparações. **CONCLUSÃO:** Verifica-se, com os dados apresentados, que a América do Sul apresentou taxas alarmantes e que desse modo ressalta-se a importância da vigilância do qual facilitará o reconhecimento das intervenções necessárias, a reorganização dos serviços de saúde e o planejamento de ações de saúde voltadas ao controle do agravo.

Palavras-chave: *Leishmania infantum chagasi*; Saúde pública; Zoonose.



DESFECHO ACERCA DA VIGILÂNCIA GLOBAL DE *Klebsiella Pneumoniae* RESISTENTE AOS CARBAPENÊMICOS NO ANO DE 2018

¹Bruna Vaz da Silva Gonçalves; ²Isis Regina Barberini; ³Silvana Krychak Furtado.

^{1,2}Graduandas em Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP; ³Docente no curso de Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brunavaz.vet@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, os surtos de infecções causadas por bactérias resistentes a muitas classes de antibióticos aumentaram. A *Klebsiella pneumoniae* resistente a carbapenêmicos tem destaque internacional pela escassez de opções terapêuticas e o crescente aumento da taxa de mortalidade associada às infecções hospitalares. **OBJETIVO:** Com base na análise exposta, o presente trabalho teve por escopo descrever o número de pacientes confirmados para *K. pneumoniae* e resistentes ao espectro de carbapenêmicos no ano de 2018, dos países que integram a iniciativa da Organização Mundial da Saúde com o Sistema de Vigilância Global em Resistência Antimicrobiana (GLASS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo onde foi feita uma análise de dados sobre o tema, baseada nas informações levantadas pelo GLASS com dados referentes ao ano de 2018 e disponibilizados através de site próprio e relatórios anuais. O GLASS fornece uma abordagem padronizada para a coleta, análise e compartilhamento de dados envolvendo forte compromisso dos países participantes e estreita colaboração com redes regionais, como CAESAR (Central Asian and Eastern European Surveillance of Antimicrobial Resistance), EARS-Net (European Antimicrobial Resistance Surveillance Network) e ReLAVRA (Rede Latino-americana de Vigilância da Resistência Antimicrobiana). **RESULTADOS:** No período supracitado um total de 58 países informaram seus dados ao GLASS, sendo 10 países do continente africano, 22 países da Ásia, 24 países da Europa e 2 países da América do Sul. Totalizando 242.891 o número de pacientes com crescimento bacteriano (*K. pneumoniae*) confirmado por diagnóstico laboratorial utilizando sangue ou urina. Destes, 82 % (201.088/242.891) dos pacientes foi triado para testar a resistência em carbapenêmicos, constatando 18.418 pacientes resistentes a algum fármaco desse espectro. Os mecanismos de defesa das bactérias são designados resistência, esses mecanismos acontecem de várias formas: intrínseca e adquirida. A resistência intrínseca está relacionada com as características fenotípicas do microrganismo, fazendo parte de sua genética e transmitindo-se sem mudanças na característica. Já a resistência adquirida acontece devido ao aparecimento de resistência em uma espécie antes sensível ao mesmo fármaco anteriormente utilizado. Isso ocorre devido a mutação de genes reguladores ou estruturais, adquirindo genes de resistência por meio de elementos genéticos que possuem mobilidade. São designados quatro mecanismos chave responsáveis pelo desenvolvimento da resistência bacteriana, que podem estar sozinhos ou associados à outros, como, (1) produção de enzimas, as β -lactamases (degradam ou inativam o antibiótico); (2) alteração da permeabilidade da membrana que impede ou dificulta a penetração do antibiótico na célula; (3) superexpressão de bombas de efluxo ao antibiótico e (4) alteração do sítio alvo do antibiótico através da proteínas ligadoras de penicilinas. O principal mecanismo de resistência das enterobactérias é a produção de β -lactamases. **CONCLUSÃO:** Em suma, *K. pneumoniae* foi constatado em mais de 50 países acompanhado de um percentual de resistência aos carbapenêmicos. Em virtude disso, a presente pesquisa estabelece a importância da vigilância juntamente com a busca por quais fatores favorecem o aparecimento da resistência e qual alternativa para frear esse problema.

Palavras-chave: Bactérias Multirresistentes; Infecção Hospitalar; Saúde pública.



MANUAL DE INDICADORES COMO APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO PARA O MONITORAMENTO DA SAÚDE DE POLICIAIS MILITARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo; ²Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira; ³ Lydia Meneses de Moura; ⁴Francisco Thiago Carneiro Sena; ⁵Raimunda Hermelinda Maia Macena.

^{1,2}Doutorandos em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ^{3,4} Mestrandos em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; ⁵ Docente associado II da Faculdade de Medicina no departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: chi_medeiros@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Há profissões que acarretam elevado risco, epidemiológico e social, para adoecimento físico e mental, o que amplia significativamente as condições de saúde e a qualidade de vida destes trabalhadores. Essa realidade ganha mais força quando se tratam dos profissionais da segurança pública, em especial os policiais, visto que o ambiente de trabalho os expõe aos riscos de natureza física, biológica, química e psicológica. O monitoramento da saúde desses profissionais, e o acompanhamento da realidade da saúde, torna possível propor alternativas de prevenção e promoção em saúde voltadas para a real necessidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de criação do manual de indicadores de monitoramento da saúde do policial militar do estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva tipo relato de experiência acerca da criação do manual de indicadores de monitoramento da saúde do policial militar do estado do Ceará, a partir da vivência de docentes e discentes da UFC; profissionais de saúde vinculados à Coordenadoria de Saúde, Assistência Social e Religiosa (CSASR) da PMCE e do grupo de pesquisa Violência, Promoção da Saúde e Populações Vulneráveis vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** Tem-se em vista fornecer apoio técnico-pedagógico para orientar a ação de modo a gerar medidas, estratégias e políticas institucionais que propiciem a prevenção e o controle de agravos. O referido manual foi construído de forma colaborativa. Ocorreram cinco reuniões na forma de roda de conversa para realizar diagnóstico situacional sobre adoecimento, mortes, lesões, sequelas, investimentos e rede de assistência integral no âmbito da PMCE, demandas, fluxos de trabalho, reais necessidades da equipe, fontes disponíveis para indicadores e temas a serem abordados. Elencou-se 39 indicadores divididos em fatores de risco e proteção de doenças crônicas não-transmissíveis, saúde mental, histórico de violência interpessoal, acidentes/ riscos de trabalho e síndromes gripais/COVID-19. Para cada indicador construiu-se ficha de qualificação detalhando descrição, objetivo e relevância, responsável pelo monitoramento, periodicidade, fonte e forma de cálculo. **CONCLUSÃO:** A vigilância da saúde do policial militar faz-se necessária pelos riscos aos quais esses profissionais estão submetidos em sua jornada de trabalho e para que se possa tomar decisões por parte da gestão quanto às intervenções para melhoria da saúde. O referido manual pode auxiliar no monitoramento do processo saúde doença de profissionais de segurança e pode contribuir para o fomento de implementação desse tipo de vigilância em outros locais.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Indicadores de Saúde; Profissionais da Segurança Pública.



ASSOCIAÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS FÍSICOS E SATISFAÇÃO NAS AVDS ENTRE POLICIAIS MILITARES

¹Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo; ²Tamires Feitosa de Lima; ³ Vítória Antônia Feitosa Lima; ⁴Zeca Juliano de Araújo Bezerra; ⁵Raimunda Hermelinda Maia Macena.

^{1,2}Doutorandas em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ^{3,4} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará; ⁵ Docente associado II da Faculdade de Medicina no departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: chi_medeiros@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Os Policiais Militares (PM) fazem parte de uma categoria profissional que está constantemente exposta a perigos decorrentes de suas atividades laborais e a intensas jornadas de trabalho, que somados ao curto tempo de repouso e à falta de cuidados em saúde, podem prejudicar a realização das Atividades de Vida Diárias (AVDs) com satisfação destes indivíduos. **OBJETIVO:** Caracterizar a correlação entre sinais e sintomas físicos autorrelatados por PM e a dificuldade de realizar com satisfação as AVDs. **MÉTODOS:** Estudo transversal, exploratório, quantitativo, extraído de um projeto guarda-chuva intitulado "A vivência de violência, condições de saúde e doenças entre policiais civis e militares do Estado do Ceará", realizado em 8 Batalhões da Polícia Militar de Fortaleza-CE, com 226 policiais, no período de 2019 a 2020. Foi utilizado um questionário eletrônico autoaplicável, através do *software Survey Monkey*, contendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise descritiva e analítica usou o módulo de amostragem complexa do SPSS®20. **RESULTADOS:** A amostra de PM que alega sentir dificuldade para realizar com satisfação as AVDs é predominantemente masculina (95,2%), idade até 35 anos (58,7%), parda (73,0%), vivendo em união estável (73,0%), católica (47,6%), com ensino superior completo (81,0%) e com menos de cinco salários-mínimos mensais (90,5%). Destes, denota-se que há uma correlação estatisticamente significativa ao se associar com um estado de saúde geral ótimo ou muito bom (52,4%; $p < 0,01$), um estado de saúde mental regular ou ruim (63,5%; $p < 0,01$) e autorreferir não apresentar sinais e sintomas físicos como cefaleia frequente (57,1%; $p < 0,01$), inapetência (82,5%; $p = 0,02$), tremores de mão (74,6%; $p = 0,03$), má-digestão (63,5%; $p = 0,02$), sensações desagradáveis no estômago (50,8%; $p < 0,01$) e cansar-se com facilidade (50,8%; $p < 0,01$), mas que autorrelatam dormir mal (73,0%; $p < 0,01$) e possuir fadiga constante (55,6%; $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** A autopercepção do estado de saúde mental, dormir mal e possuir fadiga constante são as variáveis que os PM que possuem dificuldade em realizar com satisfação as AVDs mais autorrelatam ter, embora haja significância estatística e um considerável percentual no estado de saúde geral e nos demais sinais e sintomas físicos apresentados.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Trabalho; Polícia; Epidemiologia.



MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NA REGIÃO SUL

¹ Tauana Bandeira Goncalves; ²Luan Nascimento da Silva; ³ Alessa Vieira Mariano, ⁴Camila Benigno Biana; ⁵Bruna Lencina Del Castillo; ⁶Daniele Barin Facin, ⁷Marina Cordeiro Madeira Muller.

¹ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Católica de Pelotas- UCPel; ²Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; ³Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas- UCPel; ⁴Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; ⁵Mestrado em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; ^{6,7}Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luan.nascimento2222@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O Câncer Colorretal (CCR) tem aumentado significativamente no Brasil. O avançar da idade e o estilo de vida podem trazer riscos associados à ocorrência desta neoplasia. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi descrever a mortalidade por câncer colorretal na região sul sob o panorama nacional e comparar os fatores de riscos entre as regiões. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico com dados obtidos do Sistema de Informação do Ministério da Saúde (SIM/MS/DATASUS), segundo faixa etária nas categorias: < 50 anos; 51-69 anos e > 70, no período de 2009 a 2011. Foram coletados informações sobre a ocorrência de óbitos e a taxa por mortalidade específica (TME) por CCR; a prevalência de excesso de peso em adultos e a proporção diária per capita das calorias de frutas, verduras e legumes no total de calorias da dieta e prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas, por ano e região. A análise exploratória dos dados foi executada utilizando a estatística descritiva. A idade foi avaliada para verificar o fator de tendência linear nas categorias para os desfechos de óbito e TME, considerou-se nível de significância < 0,05. **RESULTADOS:** Foram notificados 1407 óbitos por câncer colorretal, houve um expressivo aumento observado em ordem crescente de categorias na faixa etária (< 50 anos=1789; 51-69 anos=5706; > 70 anos=6520). O estado de São Paulo foi o de maior ocorrência (5473) e o Rio Grande do Sul foi o terceiro com mais mortes pelo referido câncer (1377), bem acima da média nacional (519). Todos os estados do Sul tiveram a TME acima da média brasileira (5,16), sendo a população gaúcha o maior escore (12,8). A idade foi um fator que levou a uma tendência linear de aumento na ocorrência de óbitos (p=0,014) e TME (p<0,001). A última divulgação do IBGE mostrou que a proporção diária per capita das calorias de frutas, verduras e legumes no total de calorias da dieta foi maior na região sul (3,2), menor foi na região norte (1,8), sendo a média geral 2,8. Nos estados do sul a prevalência de excesso de peso em adultos foi maior que a média nacional em todas as categorias, sendo sobrepeso (Sul=34,7; Brasil=33) e excesso de peso (Sul=51,2; Brasil=48,8) as que obtiveram o primeiro lugar entre as regiões. O consumo de bebida alcoólica foi menos prevalente na região sul (14,1) e mais no nordeste (19,2). Este estudo traz limitações como período dos dados coletados, a não inclusão do percentual de alimentos processados e carne vermelha e atividade física. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por câncer colorretal na região sul tem grande relevância no cenário nacional, mesmo não possuindo todos os fatores de riscos mais prevalentes do país. A obesidade demonstrou ser um desafio a ser sanado. Portanto é de extrema importância o investimento em ações de promoção e prevenção da saúde da população, como o incentivo a alimentação saudável, prática de atividade física, além de ações informativas de neoplasias para diagnóstico precoce e diminuição das taxas de mortalidade no país.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias; Colorretais; Perfil de Saúde.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020

¹Lanielle de Sousa Brito Oliveira; ²Lucas Rafael Uchôa.

¹Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI; ²Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Meio Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lanielleoliveira.bio@gmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que se infiltra através da pele ou do trato respiratório. Se não tratada na forma inicial, a doença geralmente evolui, torna-se transmissível e pode atingir pessoas de qualquer idade, podendo levar a incapacidades físicas. A hanseníase continua a ser um grande problema de saúde em muitos países, dentre eles o Brasil. O diagnóstico tardio da hanseníase, associado geralmente a áreas endêmicas com alta vulnerabilidade, contribui para maiores complicações, desse modo, o conhecimento da epidemiologia local é importante para aumentar a detecção precoce de casos novos. **OBJETIVO:** Diante da importância do conhecimento da epidemiologia local, este estudo visou analisar os casos de hanseníase no estado do Piauí nos últimos anos. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa realizado por meio da utilização de dados do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. Os dados utilizados incluem o período de notificações de 2015 até 2020 e englobam critérios como coeficientes de detecção geral, faixa etária, porcentagem de cura e grau de incapacidade. **RESULTADOS:** A partir dos dados analisados sobre hanseníase, observou-se que dos estados do nordeste, o Piauí apresenta a quinta maior frequência de casos diagnosticados e os casos no estado vêm mantendo uma constância desde 2012, variando em um pouco mais de 100 casos nos últimos anos, com a capital Teresina possuindo o maior número de casos (37.6%). A maioria dos casos foram registrados no intervalo da faixa etária de 40 a 59 anos, correspondendo a 37% dos casos. Levando em consideração as formas clínicas, a dimorfa (multibacilar) representa 44.5% dos casos confirmados. As lesões cutâneas consistiram em 38% dos casos sendo caracterizadas pela presença de mais de cinco lesões. Quanto ao tipo de saída, 68% evoluíram para a cura. A maioria dos casos (63%) tiveram grau de incapacidade 0. **CONCLUSÃO:** Com os resultados obtidos a partir deste estudo, observa-se que os casos de hanseníase no estado do Piauí vêm mantendo uma constância nos últimos anos, mas o grupo de indivíduos com faixa etária entre 40-59 anos desperta atenção em relação a saúde e qualidade de vida desses pelo fato de serem o grupo mais acometido pela doença. A maioria dos indivíduos acometidos evoluíram para a cura, mas diante da importância clínica da hanseníase ressalta-se a importância da divulgação da prevenção e tratamento no estado, enfatizando suas formas de transmissão e agravos.

Palavras-chave: Hanseníase; Áreas endêmicas; Lesões.



ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA OCORRÊNCIA DE MENINGITE BACTERIANA NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

¹Lanielle de Sousa Brito Oliveira; ²Lucas Rafael Uchôa.

¹Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI; ²Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Meio Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lanielleoliveira.bio@gmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A meningite consiste em um processo inflamatório das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. A doença possui uma das maiores taxas de mortalidade e pode ocasionar causar grandes epidemias. Diversos agentes infecciosos podem causar meningite e dentre esses agentes estão as bactérias, que possuem grande importância devido a sua gravidade. No Brasil, a meningite é endêmica e as meningites bacterianas são mais comuns no outono-inverno. As principais ocorrências de meningite bacteriana no Brasil, consideradas de relevância para a saúde pública, são as causadas por *Neisseria meningitidis* (meningococo), *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) e Hib. A *N. meningitidis* é a principal bactéria causadora de meningite do país, sendo transmitida de pessoa a pessoa através das vias respiratórias e causando complicações como perda da audição, anormalidade motora e distúrbios motores. **OBJETIVO:** Diante da importância clínica da meningite bacteriana, objetivou-se com este estudo obter informações epidemiológicas dos casos da doença no estado do Piauí de 2007 a 2020. **MÉTODOS:** Para este estudo epidemiológico do tipo ecológico de abordagem quantitativa e descritiva, foram consideradas variáveis sociodemográficas e clínicas relacionadas à doença no estado do Piauí entre os anos de 2007 a 2020 disponíveis no Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Os dados considerados para o estudo foram relacionados a microrregião de ocorrência, área residencial, faixa etária, sexo, tipo de diagnóstico e evolução. **RESULTADOS:** No decorrer do período analisado neste estudo foram notificados 462 casos de meningites bacterianas, ocorrendo principalmente na microrregião de Teresina (código 22003) (97%) com maior ocorrência entre 2008 a 2011. As faixas etárias que apresentaram a maioria dos casos foram as de jovens e adultos entre 20 à 39 (29%), seguido de adolescentes com 14 anos e adultos entre 40-59, ambos com 16%, sendo à maioria do sexo masculino (64%). Os casos notificados residiam principalmente na zona urbana (74%) e destes, 10% evoluíram para óbito. A metodologia diagnóstica mais utilizada foi a cultura (48%), seguida do quimiocitológico (38%). Os demais dados foram expostos através de mapas, tabelas e gráficos. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos observa-se que as ocorrências das meningites bacterianas não possuem um alto pico de ocorrência nos últimos anos, evidenciando um equilíbrio nas notificações, no entanto, observa-se que os grupos compostos por jovens e adultos foram os mais acometidos pela doença, evidenciando possíveis lacunas no planejamento de estratégias de prevenção para esse grupo, corroborando a importância da intensificação de ações voltadas a profilaxia da doença.

Palavras-chave: Meningite; Importância clínica; Profilaxia.



CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020

¹Lanielle de Sousa Brito Oliveira; ²Lucas Rafael Uchôa.

¹Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI; ²Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Meio Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lanielleoliveira.bio@gmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A dengue é uma das doenças causadas por mosquitos mais difundidas mundialmente. Nos últimos anos, o Brasil apresentou aumento no número de casos notificados da doença. A infecção por dengue pode resultar em uma síndrome considerada leve até casos com risco de vida do indivíduo acometido. A dengue é causada por quatro sorotipos denominados DENV (DENV1-4), transmitidos pelos mosquitos *Aedes aegypti*, e a prevenção ou redução da transmissão do DENV depende do controle dos mosquitos vetores. Os fatores demográficos, sociais, ambientais e ecológicos estão diretamente associados à incidência ou surtos de dengue, o aumento no índice de desmatamento, falta de saneamento e mudanças climáticas estão relacionados ao aumento nos números de casos. **OBJETIVO:** Diante da incidência dos casos de dengue e sua associação a fatores causais diversos, o presente estudo consiste em analisar os casos de dengue no estado do Maranhão entre os anos de 2015 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico de abordagem quantitativa e descritiva realizado por meio da utilização de dados do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, entre os anos de 2015 a 2020. As variáveis estudadas incluíram aspectos sociodemográficos como sexo, faixa etária, raça, zona de residência e variáveis clínicas como mês de notificação, classificação, casos autóctones, forma grave e óbitos. **RESULTADOS:** Com base nos dados coletados, foram notificados 49.747 casos de dengue no estado do Maranhão, confirmados principalmente através dos critérios clínico-epidemiológicos (55%) do total de casos, não sendo especificada a classificação do sorotipo na maioria das notificações. Quando se trata dos percentuais relacionados ao gênero, a maior parte dos casos notificados foram por pessoas do sexo feminino (56%), quanto à faixa etária houve prevalência de pessoas de 20 a 39 anos (37%), seguida da faixa etária de 40 a 59 anos (19%). Na evolução, a maioria dos casos chegaram à cura (61%), seguida do não preenchimento (39%) e cerca de 11% dos casos precisaram de hospitalização e, por fim, foram registrados 42 óbitos pelo agravo. Os demais dados foram expostos através de mapas, tabelas e gráficos. **CONCLUSÃO:** Com os resultados obtidos, observou-se elevado número de casos de dengue no estado e número considerável de óbitos, tal resultado desperta atenção e faz-se relevante no que concerne ao acompanhamento epidemiológico e estratégias de controle da doença no Maranhão. Tais evidências reforçam a importância da adoção das práticas de prevenção da dengue, especialmente no período chuvoso no qual há mais incidência da doença e, desse modo, evitá-la bem como outras doenças causadas por mosquitos.

Palavras-chave: Dengue; Maranhão; Arboviroses.



ATENDIMENTO DOS CASOS DE DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

¹ Kamila Ortega Martins ² Laylla Hadassa Carvalho; ³ John Hebert Gomes da Silva; ⁴ Ana Carolina Ribeiro Pereira; ⁵ André Luís Biesek; ⁶ Gabriely de Oliveira.

^{1,5,6} Graduandos em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, campus Sinop-MT; ^{2,3} Médico (a) Residente em Medicina de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT; ⁴ Médica preceptora da residência médica em Medicina de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: martinsortegaka@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose febril aguda, que apresenta um amplo e dinâmico espectro clínico. Os casos registrados no início de 2021 foram menores do que o ano de 2020, o que pode estar relacionado a pandemia do COVID-19, porém entre as regiões brasileiras o Centro Oeste vem apresentando incidência crescente, cerca de 362 casos por mil habitantes. Neste contexto, a realização de detecção precoce, notificações compulsórias, medidas preventivas realizadas pela atenção básica de saúde são de grande importância tanto para o controle da dengue, quanto para a formação dos residentes e alunos do curso de medicina. **OBJETIVO:** Descrever a importância e a experiência do atendimento em unidade básica de saúde (UBS) a casos suspeitos e confirmados laboratorialmente de dengue, realizados por residentes e estudantes no período da pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre os atendimentos de casos de dengue realizados na UBS em 2021 na cidade de Sinop-MT. **RESULTADOS:** A UBS é a porta de entrada dos serviços de saúde, é possível realizar o diagnóstico, classificação do tratamento e todo o acompanhamento do paciente. Com isso, alunos conseguem desenvolver um raciocínio clínico e por em prática todo conhecimento teórico, como por exemplo, prova do laço, regimes de hidratação, exame físico, sinais de alarme. E ao realizar as discussões dos casos com os residentes da unidade é possível estabelecer uma melhor abordagem ao doente. Ainda, observa-se que muitos pacientes temem ir até o atendimento de saúde devido ao medo da contaminação pelo SARS COV 2, o que pode levar a uma subnotificação dos casos e também o agravamento dos quadros. Com isso, profissionais e alunos têm visto a importância de aprender a notificar compulsoriamente os casos e estabelecer medidas preventivas e educativas aos pacientes. **CONCLUSÃO:** O conhecimento prático vivenciado no atendimento na atenção primária tem melhorado a formação acadêmica, bem como o atendimento ao enfermo com dengue no município de Sinop-MT. Além de, aprender a lidar com as dificuldades impostas pela pandemia.

Palavras-chave: Dengue; Formação acadêmica; Pandemia COVID-19.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2015-2019

¹Eline Frazão Pacheco; ²Thalia Pachêco Silva; ³Jennifer Oliveira Souza; ⁴Rony Mendonça Alves; ⁵Mateus Silva Alves; ⁶Samia Amélia Mendes Silva.

^{1, 2, 3, 4} Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Supremo Redentor - FACSUR; ⁴ Doutorando em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG ; ⁶ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elinepachecos2@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma das principais arboviroses que vem mobilizando os órgãos de Saúde Pública no Brasil. O vetor é o *Aedes Aegypti*, que está bem adaptado a zonas urbanas, mais precisamente ao domicílio humano, onde consegue reproduzir-se e pôr os seus ovos em pequenas quantidades de água limpa e parada. A urbanização trouxe consigo diversos problemas relacionados ao aparecimento contínuo de epidemias de arboviroses. Os problemas das cidades correlacionados à fragilidade do ambiente urbano tornam-se, cada vez mais, favoráveis à difusão de patógenos como a dengue. Os problemas socioambientais que elevam o número de casos das arboviroses estão diretamente relacionadas a fatores como: carência nos serviços de saneamento básico, falta de conscientização da população em relação à disposição inadequada dos resíduos orgânicos, dentre outros. Dentre as arboviroses que vem acometendo a população, a dengue tem destaque pois se tornou um grave problema, uma vez que a sua difusão é bem rápida e pode causar a morte do indivíduo que a contrai. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da dengue no Estado do Maranhão, entre os anos de 2015-2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Agravos Notificáveis (SINAN). Para análise estatística descritiva dos dados, utilizou-se a plataforma DATASUS, além deste, foram consultados boletins epidemiológicos e pesquisas nas principais plataformas acadêmicas. As variáveis analisadas foram; etnia, sexo e escolaridade. **RESULTADOS:** Dentro do período estudado, observou-se que a maioria dos casos ocorreram no ano de 2016, a maioria das pessoas acometidas possuem baixa escolaridade, 39% não possuíam o ensino fundamental completo; a raça mais acometida foi a parda 86% , 56% pertenciam ao sexo feminino, esta prevalência ocorre porque as mulheres permanece mais tempo em sua residência do que os homens e 99% evoluíram para a cura. **CONCLUSÃO:** A Dengue é uma virose reemergente, onde é necessário a realização de campanhas educacionais que conscientizem a população, para que haja controle no vetor e saneamento básico, fiscalização sanitária e a garantia de um acesso de saúde a todos.

Palavras-chave: Dengue; Zoonoses; Epidemiologia.



CRIOCOCOSE CUTÂNEA PRIMÁRIA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Álvaro Ranieri Moreira Costa; ²Francisco Specian Júnior.

¹ Médico residente do programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Sinop/MT; ² Médico da Atenção Primária à Saúde do município de Sinop, Mato Grosso.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: costaalvarorm@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A criptococose é uma infecção fúngica, predominantemente oportunista, causada por levedura encapsulada do gênero *Cryptococcus*. A levedura vive endossaproticamente em aves, principalmente pombos, podendo ser isolada de fezes animais. Geralmente é contraída da inalação do agente, posteriormente, por disseminação hematogênica, pode tornar-se sistêmica, acometendo diversos órgãos e sistemas. As lesões cutâneas são observadas frequentemente após a disseminação do fungo, entretanto, de modo mais raro, pode haver inoculação traumática, caracterizando a criptococose cutânea primária. O acometimento ocorre, principalmente, em indivíduos imunocomprometidos, sobretudo, portadores do vírus da imunodeficiência humana. Apresenta manifestações clínicas polimorfas, podendo consistir de placas infiltradas, pápulas, vesículas herpetiformes, nódulos, edema, massas subcutâneas ou úlceras. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da condução de diagnóstico de criptococose cutânea primária em paciente imunocompetente na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso que evidencia aspectos da consulta em uma Unidade Básica de Saúde de agravo raro na literatura e prática clínica. **RESULTADOS:** Feminina, 83 anos, previamente hígida, viúva, moradora de zona rural e lavradora, atendida em uma UBS de Sinop, MT. Queixava de lesão em antebraço esquerdo acompanhada por prurido e algia moderada. Referia que tal lesão havia se iniciado em forma de placa eritematosa 10 dias precedidos à consulta. Relata cultura de galináceos e pombos no ambiente peridomiciliar. A lesão se apresentava na face lateral do terço proximal do antebraço esquerdo; medindo 8,0 cm x 6,0 cm x 2,0 cm; supurativa com secreção serosanguinolenta; bordas elevadas e bem definidas, com sinais de infecção secundária. Foi prescrito antibioticoterapia e anti-inflamatório via oral e colhido duas amostras biopsiadas e submetidas ao exame anatomopatológico. A sorologia anti-HIV não reagente. Raio-x de tórax, para diagnóstico diferencial da forma secundária de criptococose, não evidenciou lesões. Prescrito Fluconazol 150 mg três tomadas diárias durante 6 meses. Por se tratar de paciente com idade avançada e vulnerável a possíveis efeitos adversos, a equipe agendou consultas regulares a cada duas semanas, afim de que novas avaliações sejam feitas. Em nosso meio, a Criptococose cutânea aparece, mais frequentemente, em pacientes com a síndrome da imunodeficiência adquirida e apresentam múltiplas e variadas lesões simulando molusco contagioso, acneiformes, nodulares, herpetiformes e celulites e ainda simulando queloides. No caso, a lesão é nodular, eritematosa, ulcerada, supurativa e com bordas elevadas e definidas. A paciente é lavradora, moradora de zona rural e criadora de pombos e galináceos e relata que diariamente fazia a limpeza do local cercado onde tais aves estavam confinadas. Existe a possibilidade de que a paciente tenha sido contaminada por fezes das aves em um possível local de arranhadura no local onde veio a surgir a referida lesão. Werchniak apresentou um caso de um fazendeiro imunocompetente que desenvolveu criptococose cutânea após sofrer injúria, no seu membro superior, quando fazia limpeza de seu celeiro. **CONCLUSÃO:** Não há registro, na literatura, de Criptococose cutânea primária em paciente imunocompetente, no Estado de Mato Grosso, provavelmente, pela raridade do caso e subnotificações; no Estado do Rio Grande do Sul, existe um caso relatado de Criptococose cutânea primária em imunocompetentes, provocada pelo *Cryptococcus neoformans*.

Palavras-chave: Depressão; Hanseníase; Dor crônica.



HANSENÍASE EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO CEARÁ: ANÁLISE TEMPORAL DE 2001 a 2015

¹Francisco Wellington Dourado Júnior; ²Amanda Luiza Marinho Feitosa; ³Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio Anjos; ⁴Vitória Lídia Pereira de Sousa; ⁵Ana Maria Moura Silva; ⁶Gerciara Barbosa Palácio.

^{1,4}Pós-graduandos em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);

²Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará; ^{2,5,6} Residentes em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário de Teologia Aplicada (UNINTA).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wjunior0599@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium leprae*, que apesar das estratégias para o seu controle, continua como um grave problema de saúde pública afetando milhares de pessoas anualmente. A doença se distribui de forma heterogênea no mundo afetando principalmente países com vulnerabilidades sociais mais acentuadas e quando não trata adequadamente, pode acarretar incapacidades físicas e deformidade, o que repercute negativa no bem-estar do indivíduo acometido. A fim de fortalecer a vigilância e controle da hanseníase no âmbito nacional, foram implementadas políticas de tratamento ambulatorial, campanhas e diretrizes para direcionar os serviços de saúde em todo o país, com atenção para as regiões de maior risco. Logo, analisar o risco de transmissão hanseníase e influência da situação epidemiológica em regiões de saúde, corrobora para análise da incidência da doença e sua distribuição temporal em áreas geográficas determinadas e circunvizinhas. **OBJETIVO:** Descrever uma tendência temporal da hanseníase e seus indicadores epidemiológicos em uma região de saúde do estado do Ceará, no período de 2001 a 2015. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de base temporal, de séries temporais para e caracterização da situação epidemiológica da hanseníase na 15ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) do estado do Ceará, utilizando dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN) referente aos anos de 2001 a 2015. Os dados foram coletados durante janeiro de 2018, sendo realizados a caracterização sociodemográfica e clínica de todos os casos, informações estas analisadas posteriormente por meio da epidemiologia descritiva simples e a partir do modelo de regressão por pontos de inflexão (*Joinpoint*). **RESULTADOS:** Na série temporal escolhida, de 2001 a 2015, foram notificados 1.151 casos novos de hanseníase na microrregião de Crateús, com prevalência de pessoas do gênero masculino 53,77% (n=619 casos), de cor parda 51,1% (n=588) e com idade superior a 15 anos 96,1% (n=1107). A classificação operacional da doença foi predominantemente multibacilar 55,9% (n=640) Quanto a forma clínica, prevaleceu entre os casos notificados a indeterminada com 28,93% (n=296) e a forma dimorfa 22,48% (n=230), seguidas da tuberculóide 18,57% (n=190) e virchowiana 14,56% (n=149), vale ressaltar que 15,44% (n=158) dos casos não foram classificados nessa variável. Do contingente dos casos notificados no período, verificou-se redução de coeficiente de detecção geral e em menores de 15 anos. Em relação a proporção de casos com grau 2 de incapacidade física, identificou-se uma tendência de aumento significativo (APC = 9,04; IC95% 1,0–17,8), assim como nos casos multibacilares (APC = 2,89; IC95% 0,3–5,5). **CONCLUSÃO:** A análise da tendência através do método de regressão por pontos de inflexão foi útil para mostrar as alterações de acréscimo, redução ou estabilidade dos indicadores ao longo do tempo de estudo, encontrando assim redução no número de hanseníase em menores de 15 anos e aumento do número de casos multibacilares e com grau 2 de incapacidade física, tornando-se necessário o fortalecimento das medidas de vigilância e controle da doença na região.

Palavras-chave: Hanseníase; Doenças Endêmicas; Estudos de Séries temporais.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ

¹ Diego dos Santos Silva; ² Pedro Henrique Sales de Oliveira; ³ Willian Silva Martins; ⁴ Maria das Graças do Nascimento; ⁵ Lucas Carreira Franco; ⁶ Vitória Melo Pontes; ⁷ Joelson dos Santos Almeida.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr; ⁶ Graduanda em Enfermagem pela Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU; ⁷Tutor da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diegosantosmed@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A sífilis em gestantes sem um tratamento adequado pode evoluir para a sífilis congênita podendo causar aborto, natimortalidade, nascimento prematuro, recém-nascido com sinais clínicos de sífilis congênita ou, mais frequente, bebê aparentemente saudável que desenvolve sinais clínicos posteriormente. Dessa maneira, o rastreamento precoce dessas gestantes é essencial para o aumento da efetividade da redução dos casos. **OBJETIVO:** Analisar os casos de sífilis notificados em gestantes na região de saúde da planície litorânea no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa. Os dados secundários foram obtidos através da plataforma DATASUS entre os anos de 2015 a 2020 em todas as cidades pertencentes a região da planície litorânea do Piauí, considerando-se as seguintes variáveis: detecção de casos, idade gestacional no diagnóstico, faixa etária, escolaridade, raça/etnia, classificação clínica e esquema de tratamento, baseando-se na ficha de notificação compulsória. **RESULTADOS:** Nas 11 cidades estudadas houve no total 196 casos de sífilis em gestantes, desses, 43 casos (21,9%) foram diagnosticados no primeiro trimestre gestacional, 89 casos (45,9%) no segundo e 62 casos (31,6%) no terceiro. Além disso, foi possível observar que a faixa etária mais afetada foi de 20 a 29 anos com 94 casos (47,9%). Em relação à escolaridade as gestantes mais afetadas são as que possuem ensino fundamental incompleto com 91 casos, e as menos afetadas são as que tiveram acesso ao ensino superior com o total de 5 casos, essa diferença põe em relevo a importância da oportunidade de acesso à educação em saúde para diminuição das ocorrências dos casos de sífilis. Já em relação à raça/etnia observou-se a prevalência que segue em paralelo a cor/etnia mais comum na população estudada, sendo a cor parda a mais prevalente na população com 137 casos. A maioria das notificações apresentaram classificação clínica primária (56 casos) seguida pela classificação de sífilis latente (42 casos). O esquema de tratamento mais utilizado foi o da penicilina (149 gestantes) e houve baixas taxas de abandono no tratamento sendo registradas somente 8 gestantes que o interromperam ou concluíram de forma inadequada. A cidade com o maior número de casos é Parnaíba e a de menor número é Cocal dos Alves com apenas 2. No entanto, apesar do número considerável de diagnósticos antes dos seis primeiros meses e da baixa taxa de abandono do tratamento, o número de casos de sífilis congênita se mostrou superior ao de sífilis gestacional apresentando 275 notificações. **CONCLUSÃO:** A sífilis gestacional está entre as enfermidades de atenção à saúde materno-infantil durante a gestação com reflexos no pós-parto. Dessa forma, foi possível verificar que as notificações de sífilis congênita foram maiores em comparação aos de sífilis gestacional, assim reforçando a necessidade da busca ativa das gestantes, educação em saúde no período da gestação, efetivas ações o que sugere outros estudos sobre a eficácia do sobre o rastreio e adesão da penicilioterapia. Assim, importantes passos serão dados ao combate efetivo dessa infecção na planície litorânea piauiense.

Palavras-chave: Sífilis gestacional; Epidemiologia; Saúde materno-infantil.



PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DO PARANÁ ACERCA DO PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS

¹Danilo Augusto Tonete; ²Arcelio Benetoli.

¹Mestrando em Assistência Farmacêutica pela Universidade Estadual de Maringá – UEM; ²Departamento de Farmacologia e Terapêutica, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: danilo.tonete@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O aumento exponencial do número de processos judiciais que pleiteiam o fornecimento de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é uma realidade que tem se mostrado um problema para o Poder Público, por envolver vários atores sociais, que tem por missão manter o equilíbrio entre a garantia constitucional do acesso à saúde e a aplicação racional dos escassos recursos públicos. Saber como pensam esses atores é essencial para o entendimento deste fenômeno e a projeção de estratégias visando racionalizar essas demandas. **OBJETIVO:** Conhecer e analisar as percepções dos profissionais farmacêuticos servidores públicos atuantes na dispensação de medicamentos obtidos por via judicial no estado do Paraná sobre o fenômeno da judicialização do acesso a medicamentos, e a atuação dos outros atores envolvidos nesse processo. **MÉTODOS:** Foi utilizada a abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com realização de entrevista semiestruturada com farmacêuticos que atuam no serviço público, tanto na esfera estadual quanto na municipal. Utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo para a análise dos dados. **RESULTADOS:** A partir da análise dos discursos foi possível perceber que os farmacêuticos apresentam um sentimento contraditório em relação ao fenômeno de judicialização. ao passo que apresentam uma visão negativa por ferir as diretrizes do SUS, em especial a equidade, compreendem ser necessário em casos pontuais. Os farmacêuticos se sentem subutilizados neste processo, não tendo seus conhecimentos técnicos levados em consideração. A atuação direta com os pacientes, através de informação qualificada, mostrou-se o principal papel de atuação do profissional nestes casos. O desconhecimento do Poder Judiciário acerca das políticas públicas de assistência farmacêutica, e a falta de diálogos institucionais foram apontados como fatores que impulsionam o aumento expressivo nos casos de judicialização; percebe-se a existência de diferença no entendimento entre os entes federativos da justiça, apontando a justiça federal com maior conhecimento técnico e maior grau de exigência para tomada de decisão. A influência da indústria farmacêutica foi percebida pela maioria dos profissionais, que apontaram ser a judicialização uma maneira de introdução de novos fármacos no mercado; a indústria exerce forte pressão junto aos médicos através de propagandas, além de pressionar os órgãos governamentais para inclusão de novos medicamentos nas listas de medicamentos essenciais. **CONCLUSÃO:** A percepção geral negativa que os profissionais apresentam pode estar diretamente relacionada a sua não inserção efetiva nesse processo, e ao vivenciar os prejuízos que ele traz aos princípios do SUS, principalmente o da equidade. O fortalecimento de canais de comunicação entre farmacêuticos e membros do Poder Judiciário pode auxiliar na racionalização das demandas judiciais de acesso a medicamentos.

Palavras-chave: Judicialização da Assistência Farmacêutica; Acesso a Medicamentos; Sistema Único de Saúde.



A QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EM PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

¹André Rodrigues Carvalho; ²Mylena Cardoso Sales; ²Jaíne de Sousa Lima; ¹Joice Carvalho da Silva; ³Luana Gabrielle de França Ferreira.

¹Fisioterapeuta formado pela Faculdade Maurício de Nassau Campus Redenção; ²Graduanda de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau Campus Redenção; ³Mestrado em Neurociência pela Universidade de Rio Grande do Norte-UFRN.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andre-dez@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico é caracterizado como uma doença neurológica que ocorre por uma insuficiência sanguínea cerebral ou uma ruptura no vaso, causando um acúmulo sanguíneo no local. É uma doença comum e pode gerar incapacidades ao indivíduo de realizar atividades de vida diária, demência e alterações na qualidade do sono. O distúrbio do sono se define por uma dificuldade de iniciar e manter o sono, causando consequências, onde a procura da sua causa pode resultar melhoria, com a busca do problema através de questionários validados específicos. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade do sono e sonolência diurna em pacientes com sequela de Acidente Vascular Encefálico (AVE). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo com natureza descritiva e transversal onde os participantes foram avaliados através de questionários com dados sociodemográficos, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP) e a Escala de Sonolência Diurna (ESE) usada para avaliar o grau de sonolência diurna. Para a análise estatística foi usado o programa *Statistical Packange for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0 e considerado um intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética com CAAE: 35158620.4.0000.8050. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 10 pacientes com sequela de AVE de uma clínica de fisioterapia privada, com média de idade de $62,1 \pm 12,5$ anos, sendo 5 do sexo feminino, tendo-se diagnóstico de $8,4 \pm 6,5$ meses e 9 deles com nível funcional de deambulação. Observou-se que 7 dos pacientes apresentaram má qualidade do sono ($PSQI > 5$) com maiores repercussões nos domínios latência do sono, alterações do sono e disfunção diurna. Observou-se ainda que 5 pacientes apresentaram (SDE) sonolência diurna excessiva com ($ESE > 10$). **CONCLUSÃO:** Os pacientes atendidos na clínica de fisioterapia privada com sequela de AVE possuem uma má qualidade do sono e sonolência diurna excessiva, com alterações nos domínios de latência do sono, alterações do sono e disfunção diurna.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Sono; Sonolência.



ESCALA DE BRADEN COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Luiza Jocymara Lima Freire Dias; ²Gyovana Maria Lima Freire; ³Vitória Ferreira do Amaral; ⁴Antônia Maria Railene de Lima Cunha Linhares; ⁵Larisse Campos Ribeiro; ⁶Marcia Jordana Araújo; ⁷Larissa Vieira Gomes.

^{1,3}Graduadas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ²Graduanda pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ^{4,5,6,7}Graduadas pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada- INTA.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: enfluizajocymara@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A Lesão por pressão (LPP), trata-se de um dano na pele e tecidos subjacentes, principalmente em proeminências ósseas, ou até mesmo devido os dispositivos médicos necessários ao tratamento dos pacientes (SOBEST, 2016). A LPP, representa um problema de saúde no qual repercute como prejuízo aos indivíduos e que podem levar a prolongação do internamente e por consequência os tornam mais vulneráveis a adquirir outras enfermidades, além dos custos hospitalares envolvidos. **OBJETIVO:** Relatar a identificação do risco de LPP através da aplicabilidade diária da Escala de Braden e os cuidados realizados em pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva do interior do Ceará. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de Relato de experiência de caráter descritivo. Retrata-se o acompanhar diário dos riscos de LPP através da aplicação da escala de Braden em uma Unidade de Terapia Intensiva inserida em um Hospital Terciário do Interior do Ceará, no período do mês de Junho de 2021, através de uma experiência profissional de Residentes Multiprofissionais em Urgência e Emergência com uma amostra de 15 pacientes. A escala de Braden avalia seis indicadores, sendo: percepção sensorial; umidade; atividade; mobilidade; nutrição e fricção. Dentro dessa classificação cada indicador pontua de 1 a 4. Em pacientes críticos, o risco é estabelecido como: escores entre 15 e 18 (risco baixo); entre 13 e 14 (risco moderado); entre 10 e 12 (elevado) e 9 ou menor (risco muito elevado). Com a evidencia diária dos riscos foi possível planejar e efetuar um plano de cuidados, individualizado, para prevenir o surgimento da LPP. **RESULTADOS:** Com a aplicação da Escala de Braden foi possível mensurar o risco de desenvolver LPP no ambiente da UTI adulta. Assim, foi possível evidenciar que o setor de UTI apresentou um risco moderado a elevado no período do estudo, conforme perfil apresentado pelos pacientes. Tendo entre os fatores de risco predominantes: Percepção Sensorial muito limitada, ocasionalmente úmido, Confinado ao leito, mobilidade muito limitada, Nutrição entre adequada e muito pobre, Fricção/cisalhamento tendo problema em potencial. Mediante as evidências encontradas, um plano de Cuidados com base no Protocolo do Ministério da Saúde de 2013 foi possível ser evidenciado e fortalecido, como: examinar diariamente, hidratar a pele, mudança de decúbito de 2/2 horas, reposicionamento adequado para que a pressão seja redistribuída, ou até mesmo evitada; manter o leito seco, mobilização do pacientes conforme suas condições clínicas, nutrição adequada mediante a clínica e condutas multiprofissionais, proteção do calcanhar. **CONCLUSÃO:** A avaliação diária do paciente, como também a organização dos dados observados para mensurar a evolução, ou mesmo os riscos dos pacientes em desenvolverem LPP é de suma importância para a promoção de uma assistência direcionada e preventiva. Assim, a Escala de Braden contribui e possibilita aos profissionais Enfermeiros uma atuação sistematizada.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Avaliação de Risco; Lesão por Pressão.



e-COPISP

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online





BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALARES: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

¹Erica Fernanda Gomes de Sousa; ¹ Anna Tamyres Nunes Sousa; ¹Natália Maria Ribeiro Alves; ²Amanda Cristine Ferreira dos Santos.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina, Piauí; ²Nutricionista. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Estácio de Teresina. Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina, Piauí.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ericafernanda080898@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) hospitalares podem ser definidas como estabelecimentos que desempenham atividades técnico administrativas necessárias a manipulação, a preparação, ao armazenamento e a distribuição de alimentos e de refeições. As Boas Práticas de Manipulação em UANs hospitalares asseguram o controle higiênico-sanitário das preparações, a fim de evitar a contaminação e o desperdício. **OBJETIVO:** Averiguar a importância e os desafios das Boas Práticas de Manipulação em Unidades de Alimentação e Nutrição hospitalares. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura embasado em publicações científicas sobre a importância das Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição hospitalares. Adotou-se como critério de inclusão artigos originais publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, espanhol e português. Atendendo a esses critérios e utilizando os seguintes descritores: boas práticas de manipulação, higiene dos alimentos e segurança alimentar, foram inclusos 10 artigos, sendo 05 a partir da base de dados SCIELO, 1 a partir do Google Acadêmico e 4 a partir do LILACS. **RESULTADOS:** De acordo com o estudo realizado, foi constatada a importância das boas práticas de manipulação, responsáveis por evitar o desencadeamento de contaminações que afetam o fluxo de produção e a segurança dos alimentos. O checklist é um dos recursos utilizados na análise dos pontos negativos e positivos da UAN, outros recursos são: Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Manual de Boas Práticas de Manipulação (MBPM) e os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs). A elaboração desses documentos garante métodos seguros de produção de alimentos e a qualidade do produto. Além disso, o nutricionista contribui para assegurar a qualidade higiênico-sanitária da produção, mediante a supervisão e capacitação dos funcionários da UAN, objetivando manter o funcionamento de acordo com a legislação sanitária vigente. Os manipuladores de alimentos são responsáveis pela produção segura das preparações, desde que evitem o desencadeamento de contaminações que afetam a segurança dos alimentos. Dessa forma, a seleção, capacitação e treinamento dos manipuladores em higiene pessoal, contaminantes alimentares, boas práticas de manipulação (BPM) e doenças transmitidas por alimentos, são fundamentais para assegurar o fornecimento de alimentos seguros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, a importância da elaboração de documentos, como os MBPM, POP e APPCC, bem como o treinamento e a capacitação dos manipuladores de forma adequada, desde o recebimento, armazenamento até a distribuição dos alimentos, visando garantir a segurança e qualidade dos alimentos.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação; Higiene dos Alimentos; Segurança Alimentar.



SARCOPENIA EM IDOSOS INTERNADOS: QUE FATORES PODEM PREDIZER DESFECHO CLÍNICO? UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Luan Nascimento da Silva; ²Alessa Vieira Mariano; ³Bruna Lencina Del Castillo; ⁴Daniele Barin Facin; ⁵ Camilo Benigno Biana; ⁶Marina Cordeiro Madeira Muller; ⁷Jefferson Carlos Araujo Silva.

¹ Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; ² Graduada pela Universidade Católica de Pelotas- UCPel; ³ Mestrado em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; ⁴ Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; ⁵ Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; ^{6,7} Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luan.nascimento2222@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A sarcopenia tende acontecer durante o processo de hospitalização, pois o idoso é condicionado a uma circunstância favorável à perda muscular, seja por restrição ao leito, interação medicamentosa, ocorrência de delírio, processo de hemodiálise, toxicidade da quimioterapia, dentre outros fatores. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo foi investigar sobre a sarcopenia em idosos e verificar que fatores estão associados a esta condição e que informações podem ser utilizadas para prever a condição de saúde ou desfecho no período de internação. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2020, por meio da busca de artigos nas bases de dados PUBMED, publicados entre 2015 a 2020, com os descritores: “sarcopenia”, “elderly”, “aging” “olderadults” e “hospital”. Com a finalidade de combinar os descritores e termos utilizados na busca, recorreu-se aos operadores lógicos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Dos 88 estudos localizados nas buscas, 15 foram considerados elegíveis para inclusão nesta revisão, destes apenas 12 responderam à pergunta norteadora. Todos artigos analisados foram publicados nos últimos cinco anos (2015- 2020), indicando que o interesse por estudos sobre os fatores que estão associados a sarcopenia em idosos internados e podem ser utilizados para prever a condição de saúde ou desfecho clínico dessa população. A sarcopenia é uma condição que deve ser investigada em idosos durante o período de hospitalização, pois ela está relacionada com o status de saúde do indivíduo impactando no prognóstico e no desfecho, além de ser correlacionada com o grau de funcionalidade, dependência e, conseqüentemente, qualidade de vida. Algumas informações clínicas importantes para fazer uma avaliação do idoso e estratifica-lo com relação a maiores riscos para piora do prognóstico, como, índice de massa corporal, força muscular, massa muscular, velocidade da caminhada lenta, Interleucina-6, albumina e pré-albumina. Esses fatores devem ser investigados afim de serem criadas propostas de intervenção preventivas e/ou reabilitadoras. A sarcopenia é apenas um segmento de uma síndrome geriátrica, a fragilidade, poucos pesquisadores a usam como tema central, sendo um dos fatores que contribuiu para um menor número de estudos incluídos, especialmente os realizados no Brasil, sendo esta uma das limitações desta revisão. Trazer a temática da hospitalização do idoso com abordagem junto à fragilidade e à multimorbidade seria uma forma de trazer informações mais complementares a esse estudo. Entretanto, esta temática da tem sido observada mais em pessoas fora do ambiente hospitalar, através de uma investigação retrospectiva do histórico de internação ou após a alta, dessa forma, essa revisão traz informações úteis para a comunidade científica e para dar base da criação de políticas pública e estratégias de intervenção assistencial hospitalar. **CONCLUSÃO:** Os estudos que investigaram o desfecho clínico de idosos hospitalizados com sarcopenia identificaram associação com o aumento de risco para óbito, mesmo após a alta hospitalar, esses pacientes tendem a ter uma menor longevidade, entretanto, há a possibilidade de intervenção a ponto de modificar a condição de saúde e promover benefícios para frear os efeitos deletérios do envelhecimento e de multimorbidade.

Palavras-chave: Idosos; Sarcopenia; Assistência Hospitalar.



EFETOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOZE EM ENFERMOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Iarla Maria da Conceição Silva Lima; ¹Antônia Amanda Barbosa de Sousa; ¹Ana Elisabete Passos e Sousa; ¹José Lucas Cavalcante Nunes; ¹Larissa de Alencar Sousa Bezerra; ¹Matheus Henrique Loiola Mourão; ²Jorge de Araújo Rocha.

¹Graduando de Fisioterapia do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSA; ²Docente do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSA.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iarlamaria2017@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A incrementação de equipes multidisciplinares nas unidades de terapia intensiva, desencadearam o progresso tecnológico e científico, resultando no aumento da sobrevivência de pacientes críticos. Contudo, há um acréscimo na incidência de distúrbios resultantes dos efeitos deletérios da restrição prolongada ao leito e do tempo de ventilação mecânica invasiva, causando redução no tempo de vida após alta hospitalar, danos ao bem-estar, como também aumento nos custos assistenciais e letalidade. A atuação do fisioterapeuta na UTI trás efeitos benéficos, melhorando a qualidade de vida, potencializando as funções corporais, reestabelecendo a força muscular periférica e respiratória, assim reduzindo o período de internação hospitalar e na UTI. Exemplo dessa intervenção é a mobilização precoce, dentre elas, o ciclismo passivo ou ativo, cinesioterapia progressiva, alongamento muscular, mobilização articular e neural, estimulação elétrica neuromuscular, sedestação à beira leito, ortostatismo passivo ou ativo, transferências e deambulação, terapia respiratória, ajuste da ventilação e supervisão no desmame ventilatório. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da mobilização precoce para fortalecimento muscular respiratório e periférico em enfermos de unidade de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática. O levantamento bibliográfico foi realizado no período dos meses de abril a maio de 2021, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com critérios de inclusão os artigos que estão em português e inglês, publicados no período de 2016 a 2020, e de exclusão artigos com dados incompletos. As informações analisadas sobre a composição da amostra, intervenções realizadas e os desfechos de cada artigo em estudo, foram organizadas, sucessivamente, em tabelas ilustrativas para apresentação dos resultados. **RESULTADOS:** A pesquisa bibliográfica resultou em 163 estudos, subdivididos nas bases de dados: PubMed (n = 57); SciELO (n= 23) e Lilacs (n = 83); foram incluídos 10 artigos e 153 excluídos, logo após a análise que avaliou intervenções baseadas em reabilitação e mobilização precoce em UTI. **CONCLUSÃO:** A mobilização precoce em pacientes críticos se mostrou viável. Mostrou-se uma técnica eficaz na reabilitação, prevenção, na restauração da funcionalidade e no tratamento de complicações provocadas pela restrição ao leito. Obteve resultados significativos na força muscular, manutenção da massa muscular, na flexibilidade, reduzindo o tempo de internação na UTI e na ventilação mecânica. Apesar das muitas barreiras, a mobilização e a reabilitação, quando iniciadas logo após a estabilização do paciente, são seguras e benéficas pois melhoram os resultados funcionais dos pacientes.

Palavras-chave: Mobilização precoce; Unidades de terapia intensiva; Fisioterapia.



e-COPISP
IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VIII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

DESREGULAÇÃO ENDÓCRINA INDUZIDA POR BISFENOL S (BPS): UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Yone Caroline Silva; ¹Erinaldo de Oliveira Junior; ¹João Victor Santos Costa; ¹Sabrina Luz Costa Campos; ¹Andressa Sabrina Guimarães Moura; ¹Kelson de Araújo Almeida; ²Hercília Maria Lins Rolim.

¹Discente do curso de Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Professora do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: yonecaroline@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, os bisfenóis A (BPA), substâncias muito empregadas na fabricação de plásticos, resinas epóxi, restaurações dentárias e recibos térmicos, foram proibidos e regulamentados em diversos países devido seu potencial de promover desregulação endócrina em seres humanos. No entanto, vários “plásticos livres de BPA” foram introduzidos no mercado utilizando em sua composição análogos do composto, como o bisfenol S (BPS), que possui propriedades químicas semelhantes ao BPA e que, de acordo com algumas evidências, também pode causar desregulação endócrina. **OBJETIVO:** Investigar os dados disponíveis na literatura sobre a desregulação endócrina induzida pelo bisfenol S (BPS). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados ScienceDirect, Pubmed e Web of Science, onde buscou-se os seguintes termos “*bisphenol S*”, “*BPS*” e “*endocrine disruption*” no título e resumo de artigos publicados nos últimos 5 anos na língua inglesa. Ao todo foram utilizados 10 artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** As moléculas de bisfenol são encontradas em uma ampla gama de produtos e são facilmente liberadas da estrutura de plásticos sob temperaturas mais elevadas, resultando em exposição e efeitos tóxicos no corpo humano. O bisfenol S é um disruptor endócrino que possui atividade como agonista do receptor de estrogênio e antagonista do receptor de androgênio e, dessa forma, promove alterações na homeostase de hormônios sexuais e aumenta a proliferação de células de câncer de mama sensíveis ao estrogênio. Além disso, estudos recentes demonstram que a substância afeta a reprodução após exposição perinatal e desregula genes-chave relacionados ao eixo hipotálamo-pituitária-tireoide (HPT). Assim como o bisfenol A, o BPS tem sido associado à patogênese da obesidade, por promover o acúmulo intracelular de lipídeos e a expressão gênica de marcadores adipogênicos, o que pode ser resultado de uma combinação de vias metabólicas ao invés de um único mecanismo. Outros estudos ainda demonstram que a exposição ao BPS pode desempenhar um papel negativo no transporte de glicose intestinal por reduzir a expressão de transportadores de membrana em ratas, promovendo assim um quadro hiperglicemiante. **CONCLUSÃO:** Vários estudos indicam que o BPS compartilha do metabolismo e mecanismo de ação do BPA e, portanto, também age como um desregulador endócrino. Dessa forma, o BPS é capaz de modificar genes, cascatas hormonais e aumentar a pré-disposição a síndromes metabólicas, o que indica que ele não é uma alternativa adequada ao BPA e que seu uso deve ser restringido.

Palavras-chave: Bisfenol; Disruptores Endócrinos; Plásticos.



O PAPEL DO ADIPÓCITO NA INFLAMAÇÃO E METABOLISMO DO OBESO

¹Erica Fernanda Gomes de Sousa; ²Bruno Gabriel Santos Reis; ³Andrea Nunes Mendes de Brito.

^{1,2} Graduandos em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina; ³ Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ericafernanda080898@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal. Esta condição pode estar relacionada a várias anormalidades metabólicas, geralmente acompanhadas por um certo grau de inflamação. Nessa condição, o tecido adiposo se torna responsável por aumentar a secreção de mediadores inflamatórios. O aumento no tamanho dos adipócitos e a incapacidade de armazenar TAG em condições de superalimentação parecem ser críticos para as mudanças nos padrões metabólicos disfuncionais, por estarem relacionados às vias de inflamação. **OBJETIVO:** Investigar o papel do adipócito na inflamação causada pela obesidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE/PUBMED, no período de setembro de 2020 a maio de 2021, nos idiomas inglês, espanhol e português, utilizando os descritores: inflamação, metabolismo, adipócitos e obesidade, assim como suas versões em inglês. Foram selecionados artigos publicados no intervalo de 2015 a maio de 2021. **RESULTADOS:** O estado inflamatório produzido pelo estresse metabólico em decorrência da obesidade é diferente da inflamação clássica, o fator desencadeante é o excesso de nutrientes decorrente do crescimento e aumento do número de adipócitos, tornando-o um tecido disfuncional. As complicações metabólicas em um estado de obesidade podem ser agravadas por uma resposta inflamatória anormal e a mesma é conhecida por estar associada à formação de espécies reativas tóxicas de oxigênio. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os adipócitos exercem papel importante na inflamação e metabolismo do obeso, pois através dos adipócitos são produzidas as principais citocinas pró-inflamatórias, podendo acarretar em resistência à insulina, hipertensão, dentre outros problemas metabólicos.

Palavras-chave: Inflamação; Metabolismo; Adipócitos; Obesidade.



ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA CRIANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Taynara Lais Silva; ²Nadia Maia Pereira; ³Izabela Cristina Santos Sousa; ⁴Geovana Almeida dos Santos Araujo; ⁵Marciele Freire da Silva; ⁶Raquel de Brito Pereira; ⁷Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ⁷Enfermeiro. Mestre em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: taynaralassilva@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são atividades extracurriculares, que visam promover um aprofundamento teórico-prático das atividades aprendidas em sala de aula. A Liga Acadêmica de Saúde da Criança (LISAC) foi fundada com o intuito de integrar o tripé: ensino, pesquisa, extensão na área de saúde da criança dentro das práticas de Enfermagem. No entanto, suas atividades foram afetadas pelo início da pandemia de COVID-19 no ano de 2020. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos membros da LISAC durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência dos integrantes da LISAC. A liga era composta por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) sob coordenação de professor da instituição, no município de Parnaíba-PI. **RESULTADOS:** Após a aprovação da liga pela Pró-Reitoria de Extensão da UESPI em 2019, iniciaram-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão no início do ano de 2020. A primeira atividade desenvolvida foi o I minicurso da LISAC, que teve como tema geral a assistência à saúde da criança, com ênfase nas boas práticas de amamentação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento integral, o qual ocorreu de forma presencial. No entanto, com o decreto oficial da Organização Mundial de Saúde da COVID-19 como uma pandemia, todas as atividades práticas da liga foram suspensas, tanto em âmbito hospitalar quanto na Atenção Básica. Diante disso, os ligantes passaram a desenvolver atividades on-line, como postagens sobre temas da saúde da criança em redes sociais e debates sobre artigos e temáticas novas e relevantes, como a infecção por coronavírus em crianças, em encontros remotos. Além disso, foi realizado o I Simpósio de Prematuridade da LISAC, que foi gratuito e ocorreu on-line, durante três dias no mês de novembro com participantes de variados estados do Brasil. Também foram desenvolvidos resumos científicos para apresentação em congressos de pediatria que ocorreram de forma remota. Ademais, a liga promoveu a arrecadação de doações para instituições locais que abrigam crianças e passaram por dificuldades durante o período de isolamento social. **CONCLUSÃO:** Apesar do impedimento de realizar atividades práticas, a LISAC continuou ativa durante a pandemia, realizando atividades de ensino e pesquisa, disseminando informações fundamentadas cientificamente por meio das redes sociais e de evento on-line com alcance nacional. A liga reinventou suas atividades, passando a usar recursos tecnológicos a fim de se manter ativa e continuar repassando conhecimento para a comunidade.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Saúde da Criança; Pandemia; Relato de experiência.



ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS DE REGIME DE TRABALHO DE POLICIAIS MILITARES E O AUTORRELATO DE CEFALEIA E A DIFICULDADE EM REALIZAR COM SATISFAÇÃO AS AVDS

¹Tamires Feitosa de Lima; ²Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo; ³Vitória Antonia Feitosa Lima; ⁴Zeca Juliano de Araújo Bezerra; ⁵Raimunda Hermelinda Maia Macena.

^{1,2} Doutorandas em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ^{2,3} Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴ Professora Adjunta IV do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tamiresfeitosa18@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A carga de trabalho do policial militar apresenta-se, também, como um obstáculo para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Nessa perspectiva, rotinas de trabalho e fatores de riscos habituais diferencia-os da população geral e denotam a necessidade de compreender os aspectos que estão relacionados ao processo de saúde e adoecimento dos policiais. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre as características de escala de trabalho e a autorrelato de cefaleia e a dificuldade em realizar com satisfação as AVDs entre policiais militares da cidade de Fortaleza/CE. **MÉTODOS:** Estudo transversal, exploratório, quantitativo, extraído de um projeto guarda-chuva intitulado "A vivência de violência, condições de saúde e doenças entre policiais civis e militares do Estado do Ceará", realizado em 8 Batalhões da Polícia Militar de Fortaleza-CE, com 226 policiais, no período de 2019 a 2020. Foi utilizado um questionário eletrônico autoaplicável, através do *software Survey Monkey*, contendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise descritiva e analítica usou o módulo de amostragem complexa do SPSS®20. **RESULTADOS:** PM que trabalham em regime de escala (57,1%; p=0,03) na Polícia - IRSO (73,0%; p=0,03) ou fora (73,0%; p=0,03) são os que mais autorrelatam ter dificuldades para realizar com satisfação suas AVDs, havendo significância estatística (p=0,03). Daqueles que relataram sentir cefaleias frequentes, a maioria não trabalha em regime de escala (trabalha 8 horas por dia) (54,9%; p < 0,01), fazem escala extra remunerada na polícia (68,6%) e fora da polícia (68,6%) **CONCLUSÃO:** O regime de escala abrange uma grade de horário de trabalho extensa e desgastante, além de estar associado ao pouco descanso. Aliada ao regime de escala, nota-se que há uma insatisfação com o trabalho e na remuneração, o que implica na busca de rendas extras para complementar o rendimento, realizando escalas extras na polícia ou, até mesmo, fora da instituição, o que resulta em maior estresse e consequências como constante sintomas de cefaleia e fadiga resultante da dificuldade de encontrar satisfação na realização das AVDs.

Palavras-chave: Polícia; Cefaleia; Atividades Cotidianas.



ACIDENTES DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA COM CONFRONTO ARMADO E ÓBITOS ASSOCIADAS À DIFICULDADE DE REALIZAR COM SATISFAÇÃO AVDS DE POLICIAIS MILITARES

¹Tamires Feitosa de Lima; ²Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo; ³Vitória Antonia Feitosa Lima; ⁴Zeca Juliano de Araújo Bezerra; ⁵Raimunda Hermelinda Maia Macena.

^{1,2} Doutorandas em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ^{2,3} Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴ Professora Adjunta IV do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tamiresfeitosa18@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O Policial Militar (PM) é uma categoria profissional que desenvolve suas atribuições laborais em cenários que envolve situações de confrontos armados, violência e morte. Portanto, o exercício de sua profissão torna-os susceptíveis a situação de acidentes e violência, que pode, conseqüentemente, prejudicar as atividades de vida diária e aumentar a ansiedade. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre acidentes de trabalho, experiência com confronto armado e óbitos autorrelatados por PM e a dificuldade de realizar com satisfação as AVDs entre policiais militares da cidade de Fortaleza/CE. **MÉTODOS:** Estudo transversal, exploratório, quantitativo, extraído de um projeto guarda-chuva intitulado "A vivência de violência, condições de saúde e doenças entre policiais civis e militares do Estado do Ceará", realizado em 8 Batalhões da Polícia Militar de Fortaleza-CE, com 226 policiais, no período de 2019 a 2020. Foi utilizado um questionário eletrônico autoaplicável, através do *software Survey Monkey*, contendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise descritiva e analítica usou o módulo de amostragem complexa do SPSS®20. **RESULTADOS:** Dentre os autorrelatos de acidentes e confrontos armados, observou-se que 71,4% não se envolveram em acidentes no trajeto para o trabalho; dos que sofreram, 6,3% tiveram lesão ou ferimento, mas 7,9% não apresentaram sequelas; e 66,7% afirmaram não ter sofrido acidente no veículo de trabalho, bem como os policiais que não se envolveram em confrontos armados (58,7%), que atenderam ao chamado com achado de cadáver (50,8%), mas não a policial em óbito (61,9%), atendendo a uma convocação (7,9%), são os que mais alegam ter dificuldade para realizar com satisfação suas AVDs, porém não há uma diferença significância estatística ($p>0,05$). **CONCLUSÃO:** Os acidentes no veículo de trabalho e experiência com confronto armado e óbitos parecem não ter influência de possuir dificuldade de realizar com satisfação as AVDs. A experiência vivida no sofrimento de violência psicológica possui associação com o autorrelato de dificuldade de realizar com satisfação as AVDs. Confrontos armados se configuram como os maiores riscos à saúde, evidenciando, principalmente, os ferimentos sofridos e as sequelas decorrentes do próprio confronto, além de abordar a constante exposição a situações de pressão, tensão e estresse físico e psicológico, gerando adoecimento no PM e precárias condições de saúde e de trabalho.

Palavras-chave: Acidentes; Policia; Epidemiologia.



PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS AMBULATORIAIS REALIZADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Laylla Hadassa Carvalho; ²Ana Carolina Ribeiro Pereira; ³ John Hebert Gomes da Silva; ⁴ Kamila Ortega Martins; ⁵ André Luís Biesek; ⁶ Gabriely de Oliveira.

^{1,3} Médico (a) Residente em Medicina de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT ; ² Médica preceptora da residência médica em Medicina de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT; ^{4,5,6} Graduandos em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, campus Sinop-MT.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: layllahadassac@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A realização de pequenos procedimentos ambulatoriais é uma das competências presentes na Medicina de Família e Comunidade (MFC), de acordo com o currículo baseado em competências para MFC, da Sociedade Brasileira de MFC. Trata-se de cirurgias realizadas através de anestesia local, que não necessitam de internação hospitalar e a permanência do paciente não excede 24 horas. **OBJETIVO:** Descrever a importância de realização de pequenos procedimentos cirúrgicos na unidade básica de saúde (UBS) realizado pelo médico residente em MFC pela Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT. **MÉTODO:** Utilizou-se de um relato de experiência para demonstrar a organização dos serviços de saúde, os recursos disponíveis e os benefícios que tais procedimentos geram na Atenção Primária em Saúde (APS). **RESULTADOS:** A necessidade e solicitação de alguns desses procedimentos, como drenagem de abscessos, suturas, cantoplastias e retirada de corpo estranho, ocorrem em consultas de livre demanda e no acolhimento dos pacientes, sendo então realizados em um intervalo de tempo menor, geralmente no próprio período da consulta. Já procedimentos como inserção de dispositivo intra-uterino, biópsia, cauterização química, retirada de cistos, lipomas e lesões suspeitas com margens, são realizados de acordo com a disponibilidade da agenda da UBS, sempre objetivando-se um menor tempo de espera. Nos procedimentos citados, os residentes são capacitados previamente e os fazem com o auxílio do preceptor responsável por cada unidade de saúde. Nem todos os procedimentos são realizados de forma imediata devido a alta demanda da população pelos serviços da unidade, assim como a indisponibilidade de alguns instrumentos cirúrgicos no momento da demanda, já que não dispomos de autoclave na própria UBS. Mesmo assim, realizamos o agendamento do procedimento e solicitamos os materiais necessários para sua realização através da secretaria de saúde municipal. Dessa forma, apenas procedimentos mais complexos e que necessitam de capacitação e formação específicas são encaminhados ao especialista focal. **CONCLUSÃO:** Exercendo as competências do médico de família e comunidade é possível organizar novos processos de trabalho e ofertas de serviços para que a população seja beneficiada com maior resolutividade e o médico residente tenha maior ganho em aprendizado e capacitação.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Pequenas cirurgias; Pretensão positiva de saúde.



INSERÇÃO DE DISPOSITIVOS INTRA-UTERINOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

¹Laylla Hadassa Carvalho; ²Ana Carolina Ribeiro Pereira; ³ John Hebert Gomes da Silva; ⁴ Kamila Ortega Martins; ⁵ Gabriely de Oliveira; ⁶ André Luís Biesek.

^{1,3} Médico (a) Residente em Medicina de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT ; ² Médica preceptora da residência médica em Medicina de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT; ^{4,5,6} Graduandos em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, campus Sinop-MT.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: layllahadassac@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O dispositivo intrauterino de cobre (DIU) é bastante eficaz no controle da natalidade e possui ação por até 12 anos. Trata-se do método contraceptivo reversível mais freqüente no mundo, ao qual se relaciona taxas de falhas extremamente baixas, de menos de 1 por 100 mulheres no primeiro ano de uso. Devido a sua eficácia e boa aceitação como método contraceptivo, evidenciado pela satisfação e continuidade, o DIU é atualmente a segunda alternativa de planejamento familiar depois da esterilização cirúrgica. Para alguns autores, o DIU contendo cobre parece ser mais eficaz do que os demais. O mecanismo de ação do DIU de cobre ainda é desconhecido, sugerindo a presença de vários fatores. Admite-se que o cobre promova mudanças bioquímicas e morfológicas no endométrio e muco cervical (citocinas, como aumento das prostaglandinas endometriais). Com isso, o DIU afastará adversamente a ascensão dos espermatozoides. O processo ovulatório não é inibido pelo DIU, mas o cobre na cavidade endometrial pode provocar danos aos oócitos. **OBJETIVO:** Fazer um levantamento epidemiológico da realização de inserção de DIU de cobre naqueles mulheres que optaram por tal método contraceptivo, entre setembro de 2019 a agosto de 2021 em uma unidade básica de saúde (UBS) no município de Sinop-MT. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado através de uma pesquisa quanti-quantitativa, tendo como dados a quantidade de DIU inseridos no período entre setembro de 2019 e agosto de 2021, a quantidades de paciente que mantiveram os cuidados após o procedimento, inclusive com realização de USG transvaginal, quantos apresentaram deslocamento do dispositivo e seus sintomas adversos em uma unidade básica do município de Sinop-MT. **RESULTADOS:** Entre os meses de novembro de 2019 e agosto de 2021, mesmo com um grande período sob a pandemia COVID-19, uma UBS do Município de Sinop-MT, realizou a inserção de DIU em 38 pacientes, com faixa etária entre 21-46 anos. Apenas 44% das pacientes retornaram para a reavaliação em 30-40 dias após a inserção, sendo que as demais, não obtivemos resposta mesmo com a busca ativa posterior para a realização dessa pesquisa. Entre as pacientes com retorno, somente 5 apresentaram o dispositivo mal posicionado, representando 13% dos procedimentos realizados, sendo que dessas, somente duas optaram pela retirada permanente do DIU enquanto as demais retiraram o dispositivo e realizaram nova inserção. As principais queixas de efeitos colaterais foram dismenorreia e alteração de fluxo menstrual, com melhora ao uso de medicações e com orientações realizadas na unidade. **CONCLUSÃO:** Foram identificados problemas no acesso ao DIU devido ao período de pandemia, assim como no seguimento após sua inserção, além de uma taxa de deslocamento do dispositivo acima do encontrado na literatura.

Palavras-chave: Anticoncepção; Planejamento familiar; Saúde da mulher.



PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE MECANISMOS DE CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

¹Tauana Bandeira Goncalves; ²Luan Nascimento da Silva, ³Mara Dayanne Alves Ribeiro, ⁴Jefferson Carlos Araujo Silva; ⁵Alessa Vieira Mariano; ⁶Sabrynna Brito Oliveira.

¹ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Católica de Pelotas- UCPel; ² Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; ³ Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴ Mestrado em Ciências da Reabilitação pela Universidade de Brasília (UnB); ⁵ Graduada pela Universidade Católica de Pelotas- UCPel; ⁶ Doutora em Microbiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luan.nascimento2222@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Infecção Hospitalar (IH) ou nosocomial é um tema muito relevante, pois além de possuir elevada prevalência, impacta no tempo de internação, aumento da mortalidade dos hospitalizados e disponibilidade de leitos para uso da população. Os profissionais atuam efetivamente no processo de controle das IH, sendo necessário seu conhecimento para implantar medidas favoráveis para este fim. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de profissionais de saúde sobre mecanismos de transmissão e contenção das infecções hospitalares. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo de caráter descritivo realizado com médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas que apresentaram contato direto com os pacientes no período da coleta de dados: 2017 e 2018. Os participantes foram convidados formalmente pelo pesquisador responsável e, após aceite, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE mostrando que concordam em participar da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevista com questionário sobre a percepção do seu papel como profissional na prevenção e contenção de IH. Os profissionais responderam a um questionário contendo 15 questões objetivas sobre aspectos gerais da IH e seu papel na prevenção e controle dessas infecções. As questões objetivas foram baseadas na escala de Likert, onde os entrevistados tiveram como opções de respostas: 1 - Discordo Totalmente, 2- Discordo, 3 - Nem discordo e nem concordo, 4- Concordo e 5 - Concordo Totalmente. O estudo seguiu as normas da Resolução MS/CNS Nº 466/2012 que regula as pesquisas com seres humanos e o estudo recebeu aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HE-UFPel com o Parecer Nº 2.240.406. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 17 profissionais: 4 enfermeiras, 5 técnicas de enfermagem, 4 fisioterapeutas e 4 médicos, destes somente 3 eram homens. A idade média foi de 33 anos, sendo a idade mínima 24 e a máxima 64 anos. A maioria (11 participantes) tinha menos de dois anos de experiência profissional em ambiente hospitalar. A maioria concordou que o hospital disponibiliza sabão antimicrobiano e álcool 70%. Foi identificada a existência de orientações e fiscalização quanto a assepsia dos procedimentos executados por 09 dos entrevistados. A maioria das questões com os temas: Responsabilidade perante a IH, IH causada por assintomáticos, Lavagem de mãos durante os procedimentos e seguindo as recomendações da CCIH, tiveram como respostas as alternativas concordo totalmente e concordo. A questão referente à intenção do hospital em informar os profissionais sobre o tema, somente 2 profissionais reconheceram que acompanham os relatórios, e 9 relataram não acompanhar essas publicações. **CONCLUSÃO:** A necessidade de tratarmos deste tema refere-se à evidência de que a maioria das infecções nosocomiais são evitáveis através da implementação de estratégias de monitoramento e prevenção. Para isso há a necessidade de despertar o engajamento dos profissionais no acompanhamento das informações da instituição. Deve-se propor uma reflexão crítica associada ao incentivo desse tema para o aperfeiçoamento favorecer a mudança comportamental e a interação entre a equipe, melhorando o controle de IH.

Palavras-chave: Hospital; Infecção; Controle.



TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DURANTE O PRÉ-NATAL

¹Gabriela Kozan Bertholdo de Souza; ²Ana Carolina Ribeiro Pereira; ³Carla Galvan; ⁴Rogério Mendes Pamplona Gomide.

¹ Residente de Medicina de Família e Comunidade; ² Preceptora da Residência de Medicina de Família e Comunidade; ^{3,4} Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabi_kozan@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, infectante para mamíferos. Possui alta prevalência sorológica, podendo atingir mais de 60% da população mundial. A Toxoplasmose Congênita pode-se apresentar com formas graves e muitas sequelas mesmo em crianças assintomáticas ao nascimento. O diagnóstico oportuno da infecção permite o tratamento adequado da gestante, capaz de prevenir a transmissão vertical e de reduzir a gravidade das sequelas da Toxoplasmose no feto. **OBJETIVO:** Apresentar caso de Toxoplasmose Congênita devido a infecção materna pelo *Toxoplasma gondii* durante a gestação e transmissão vertical para o feto. **MÉTODOS:** Estudo de caso a partir da pesquisa retrospectiva de registros em prontuário médico associados com a descrição dos exames clínicos e complementares. **ANÁLISE CRÍTICA:** Paciente sexo feminino, 7 meses de idade, portadora de Toxoplasmose Congênita, procedente do Macapá-AP, veio a Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Sinop-MT para realizar puericultura, pois se mudou recentemente para a cidade. Em anamnese, foi relatado pela mãe, que as sorologias para Toxoplasmose foram realizadas durante o pré-natal e evidenciou-se alterações, constando em cartão da gestante apenas a informação “reagente” (dia 08/07/20). No entanto, não foi iniciado nenhum tratamento para a mãe durante a gestação. Durante a internação do parto, a criança foi investigada com exame sorológico para Toxoplasmose a positividade do mesmo tanto em relação ao IgG quanto ao IgM e Tomografia Computadorizada de crânio evidenciando presença de calcificações intra-parenquimatosas subcorticais, com halo de edema circunjacente, sugerindo doença granulomatosa infecciosa em fase ativa, sendo achados sugestivos de Toxoplasmose Congênita. Desta forma, com 75 dias de vida foi iniciado tratamento com Sulfadiazina, Pirimetamina e Ácido Fólico para a criança. Foi feito encaminhamento ao oftalmologista, para investigação de retinocoroidite; ao neurologista, para acompanhamento de possíveis sequelas, como retardo mental; ao infectologista, para acompanhamento do caso e ao pediatra, para acompanhamento conjunto. O diagnóstico precoce da Toxoplasmose Gestacional é fundamental para início antecipado do tratamento com a finalidade de evitar a transmissão vertical e as possíveis sequelas da Toxoplasmose Congênita. Estima-se que 90% das mulheres que adquirem Toxoplasmose durante a gestação são assintomáticas, reforçando a importância da realização de testes sorológicos para confirmação da infecção. É importante o seguimento ambulatorial das crianças infectadas no longo prazo, haja vista a possibilidade de coriorretinite com dano visual, atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, hidrocefalia, convulsões e/ou surdez, no transcurso de anos após o nascimento. Por não existir prevenção primária para a Toxoplasmose, recomenda-se realizar rastreio durante a gestação por meio de sorologia e instituir prevenção secundária com o tratamento precoce em caso de infecção ativa bem como a notificação dos casos de Toxoplasmose adquirida na gestação e congênita, medidas fundamentais para garantir a qualidade de vida das gestantes e de seus conceitos. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância da UBS no diagnóstico precoce da Toxoplasmose Gestacional e na prevenção da transmissão vertical. Conscientizar a população quanto aos prejuízos da Toxoplasmose e capacitar os profissionais, principalmente aqueles que assistem as gestantes, são possibilidades para evitar a primo-infecção no período gestacional e sua evolução para a forma congênita.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita; Transmissão vertical; Triagem neonatal.



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM REAÇÃO HANSÊNICA – RELATO DE CASO

¹Gabriela Kozan Bertholdo de Souza; ²Karina Kakizaki; ³Carla Galvan.

¹ Residente de Medicina de Família e Comunidade; ² Preceptora da Residência de Medicina de Família e Comunidade; ³ Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabi_kozan@hotmail.com

Categoria: Residentes

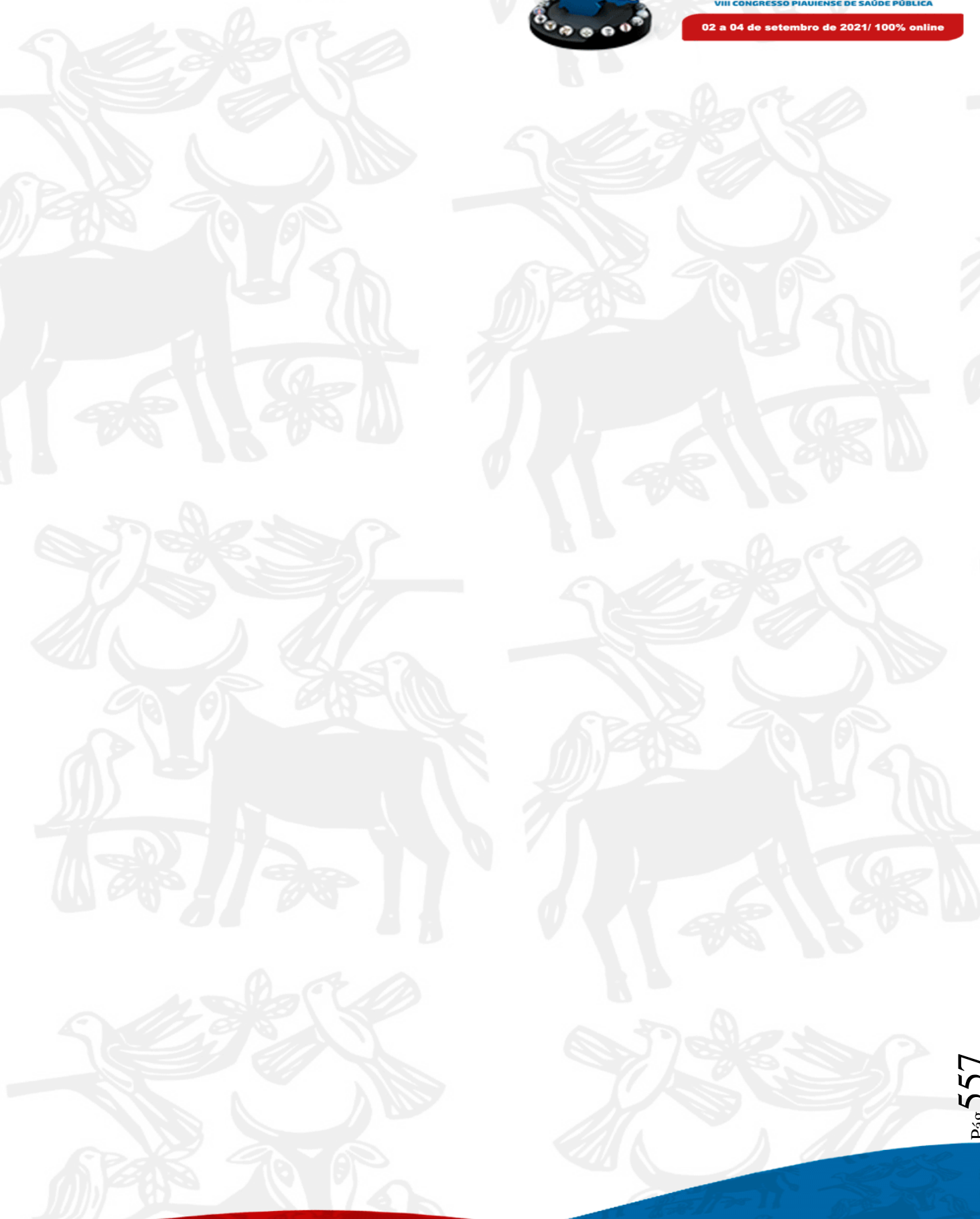
INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. No Brasil, ainda é um problema de saúde pública. O diagnóstico precoce e acompanhamento do caso é imprescindível para evitar déficit funcional e sequelas. Frequentemente, a doença também pode cursar com reações hansênicas, que são lesões inflamatórias agudas. Essas complicações são classificadas em tipo I e II e correspondem à resposta imune do hospedeiro contra o bacilo da doença. Na reação tipo I, há o aparecimento de novas lesões na pele, alteração de cor e edema nas lesões já existentes, além de dor e espessamento dos nervos. Na reação tipo II, há formação do eritema nodoso hansênico, que são nódulos subcutâneos avermelhados e dolorosos, associados à febre, fadiga e artralgia. **OBJETIVO:** Descrever a importância do acompanhamento de paciente com reações hansênicas em unidade básica de saúde. **MÉTODOS:** Estudo observacional, com relato de reação hansênica do tipo II em unidade básica de saúde na cidade de Sinop – Mato Grosso, Brasil. **ANÁLISE CRÍTICA:** Paciente sexo feminino 37 anos, portadora de Hanseníase com reação hansênica tipo II. Foi classificada operacionalmente como Multibacilar com baciloscopia positiva, apresentando quatro lesões cutâneas, alteração de sensibilidade térmica, tátil e dolorosa, além de mialgia e espessamento de nervos. Foi prescrito poliquimioterapia (PQT) e ela realizou 11 doses supervisionadas. Depois de dois anos, paciente retorna à unidade com mialgia e diminuição da força motora, sendo indicado mais 12 meses de PQT. No entanto, teve que iniciar tratamento alternativo com Ofloxacino devido à paciente apresentar anemia hemolítica. Na 8ª dose, retornou à unidade básica com nodulações dispersas pelo corpo e mialgia, levando a hipótese de neurite generalizada e reação hansênica do tipo II. Foram adicionadas mais oito doses ao tratamento. Devido piora do quadro, foi iniciado a pentoxifilina. Porém, paciente usou apenas por oito dias e cessou o uso devido a efeitos colaterais. Ademais, a paciente realizou apenas onze doses supervisionadas. Depois de oito meses, paciente retorna com quadro de reação hansênica do tipo II, foi iniciado corticoterapia e acordado com a paciente necessidade de retratamento. Após 30 dias do término da pentoxifilina e corticoterapia paciente retorna à unidade básica de saúde com reação hansênica do tipo II. Além disso, foram testados os contactantes a fim de averiguar se estas reativações de reações hansênicas seriam devido à reinfeção. O diagnóstico precoce é um dos maiores desafios no controle da doença, por permitir o rápido tratamento e prevenir o surgimento de incapacidades. A anamnese, exame físico e baciloscopia auxiliam no diagnóstico, na avaliação do prognóstico e manejo. Os estados reacionais são causas importantes de incapacidades e é de extrema importância que quadros como esse sejam diagnosticados e tratados precocemente. **CONCLUSÃO:** O estudo de caso revela que a Atenção Primária possui papel fundamental em garantir diagnósticos precoces de hanseníase e fazer a prevenção de incapacidades. A avaliação deve ser realizada durante todo o tratamento, na alta e após alta, com um olhar atento à prevenção e à reabilitação. Tais ações

devem fazer parte da rotina dos serviços de atenção primária.

Palavras-chave: Hanseníase; Reações Hansênicas; Atenção primária.



02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online





AUTOMEDICAÇÃO: UMA AMEAÇA SILENCIOSA

¹Aldaisa Pereira dos Santos; ²Hyago Hemilton Bezerra Cordeiro; ³Lawanda Kelly Matias de Macêdo; ⁴Nayra Jaqueline da Silva; ⁵Vitor Emanuel Sousa da Silva; ⁶Eliana Campêlo Lago.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ²Graduando de Medicina Veterinária - UNINASSAU; ³Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁵Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁶Pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília-UNB Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em morfologia e Imunologia Aplicada UNB/ Doutora em Biotecnologia- UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aldaisasantos@outlook.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: Os medicamentos são importantes no tratamento das doenças, sendo responsáveis pela melhora da qualidade de vida da população. Entretanto, sabe-se que seu uso indiscriminado pode acarretar riscos à saúde. A prática da automedicação tem preocupado, pelo fácil acesso aos produtos terapêuticos e os potenciais danos dessa prática para a saúde. A automedicação é a seleção e uso de medicamentos para tratar sintomas e doenças autorreferidas sem o aconselhamento do profissional de saúde qualificado para determinada função, compreendendo etapa do autocuidado. No âmbito comunitário, a automedicação racional pode poupar recursos nos casos de tratamento para as menores enfermidades, bem como reduzir ausências no trabalho em virtude dos pequenos sintomas. No entanto, a automedicação possui riscos inerentes, mesmo constituindo importante forma de autocuidado na população. **OBJETIVO:** Discutir os fatores de risco e as doenças relacionadas à automedicação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a pesquisa foi realizada por via eletrônica, através da consulta de artigos científicos, veiculados na base de dados Scielos, Biblioteca Virtual e Google Acadêmico, sendo selecionados 10 artigos, no período de 200 a 2016. Artigos científicos selecionados atenderam aos seguintes critérios de seleção: Artigos completos e disponível, artigos indexados no banco de dados em concordância com os descritores escolhidos: Automedicação, uso racional e risco. Após a seleção dos artigos, foi feita uma leitura do material obtido, para selecionar o que era de interesse para a pesquisa e o enriquecimento do estudo e confecção deste trabalho. **RESULTADOS:** O alto índice de automedicação da população brasileira tem forte relação com o mercado ocupado pela indústria farmacêutica, que não mede esforços através das ferramentas de marketing, das propagandas e das drogarias adaptadas a verdadeiros supermercados. Tudo para vender medicamentos e até criar uma cultura desenfreada de consumo excessivo. O risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos, bem como com a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde. Os pacientes sabem que não se podem tomar medicamentos sem receita, pois causam efeitos colaterais mas não se sabe quais são esses efeitos. Os analgésicos, por exemplo, normalmente subestimados pela população no tocante aos riscos inerentes à sua administração, podem gerar seleção de bactérias resistentes, reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo, além de poder aumentar risco para determinadas neoplasias e ainda mascarar a doença de base que, por sua vez, poderá progredir. Além disso, os sintomas mais comuns que resultam no ato de automedicação são infecção respiratória alta, dor de cabeça e dispepsia/má digestão. Outro resultado indesejável pode ser uma hemorragia cerebral, devido à combinação de um anticoagulante com um simples analgésico. Além disso, a pessoa pode apresentar alergia a determinados ingredientes da fórmula medicamentosa e, em consequência, desenvolver uma intoxicação. **CONCLUSÃO:** O alto índice de automedicação da população brasileira tem forte relação com o mercado ocupado pela indústria farmacêutica. O uso indevido de substâncias e até mesmo drogas consideradas “banais” pela população, como os analgésicos, pode acarretar diversas consequências, como, dependência, sangramento digestivo, sintomas de retirada e ainda aumentar o risco para determinadas neoplasias.

Palavras-chave: Automedicação; Uso Racional; Risco.



CORRELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE PERÍODO INTEGRAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

¹ Thamires da Silva Leal; ² Daisy Satomi Ykeda.

¹ Fisioterapeuta, Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ² Fisioterapeuta, Doutora pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thamiresleal.fisio@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O sono é um estado fisiológico especial que ocorre de maneira cíclica em uma grande variedade de seres vivos. A ocorrência da privação do sono, que é consequência de um período longo sem dormir ou do sono fragmentado, pode resultar na qualidade do sono ruim e acarretar sonolência diurna excessiva. Os estudantes de graduação pertencem a um grupo com altas probabilidades de apresentar qualidade do sono ruim e isso pode afetar seu rendimento acadêmico. **OBJETIVO:** Correlacionar a qualidade do sono, sonolência diurna e o rendimento acadêmico dos estudantes de Fisioterapia de uma universidade pública. **MÉTODOS:** O estudo caracterizou-se por ser do tipo observacional, quantitativo e transversal que avaliou estudantes de cursos da saúde de período integral de uma universidade pública. O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CAAE:65009817.4.0000.5209) e aprovado. Os participantes preencheram uma ficha de identificação que solicitava o rendimento acadêmico do aluno, Escala de Sonolência de Epworth e Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. Os dados foram organizados e tabulados na planilha do programa Microsoft Excel e realizada a análise estatística dos dados por meio do programa *Bioestat 5.3*. Foram realizadas também análises descritivas em média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram para sonolência média de $9,53 \pm 4,1$ pontos, e para qualidade do sono, $7,47 \pm 3,03$ pontos. É possível que os estudantes, ao tentarem atender às demandas acadêmicas, tiveram que atrasar diariamente o horário de dormir, dedicar um número menor de horas ao sono noturno e reduzir a eficiência do seu sono, acarretando a qualidade do sono ruim. Foram constatadas diferenças significativas em qualidade do sono ($t=-1,09$) entre homens e mulheres, porém não houve diferenças significativas nos níveis de sonolência ($t=1,93$) e no rendimento acadêmico ($t=0,39$). Também não houve diferenças significativas na qualidade de sono ($H=7,8$), sonolência excessiva ($H=11,8$) e rendimento acadêmico ($H=8,4$) entre os períodos. Demonstrou-se que rendimento e qualidade do sono não estavam correlacionados ($r=0,07$) e que qualidade de sono e sonolência excessiva estavam moderadamente correlacionados ($r=0,32$). A privação crônica do sono está relacionada à sonolência excessiva, prejudicando o desempenho acadêmico, principalmente se a prática de leitura noturna é frequente. Os achados discutidos pela literatura mostram que o impacto é maior no turno diurno, provavelmente em decorrência de ser quase que totalmente constituído por cursos da área de saúde, conhecidos por sua extensa carga de demandas. Os dados mostraram que os estudantes são sonolentos e possuem qualidade de sono ruim, embora isso não influa sobre seu rendimento, pois se dedicam muito para suprir as demandas da graduação de período integral, daí a pior qualidade do sono e tendência à sonolência diurna identificadas. **CONCLUSÃO:** não há uma correlação direta entre a qualidade de sono, sonolência diurna e o índice de rendimento acadêmico dos estudantes, entretanto, deve ser levada em consideração a grande dedicação por parte dos estudantes para suprir as demandas da graduação de período integral, daí a pior qualidade do sono e tendência à sonolência diurna identificadas.

Palavras-chave: Sono; Desempenho Acadêmico; Estudantes Universitários.



REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DE TUBERCULOSE NO NORDESTE BRASILEIRO EM 2020

¹ Diego dos Santos Silva; ² Pedro Henrique Sales de Oliveira; ³ Willian Silva Martins; ⁴ Maria das Graças do Nascimento; ⁵ Lucas Carreira Franco; ⁶ Vitória Melo Pontes; ⁷ Even Herlany Pereira Alves.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁶ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁷ Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diegosantosmed@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A partir de fevereiro de 2020, a emergência de saúde pública causada pela COVID-19 se instalou no Brasil. O direcionamento dos esforços no combate à pandemia levou a menor oferta de atendimento para outras demandas em saúde, ao tempo que a população foi orientada a evitar visitas não essenciais aos serviços médicos. Como resultado, diagnósticos de várias doenças foram negligenciados. Entre essas doenças está a tuberculose, infecção causada pelo microrganismo *Mycobacterium tuberculosis* que acomete os pulmões de modo mais comum, mas pode afetar outros tecidos. A mortalidade é de 2,2 a cada 100.000 habitantes no país. **OBJETIVO:** Comparar o número de diagnósticos de tuberculose no ano anterior a pandemia (2019) e durante a pandemia (2020). **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e transversal a partir de dados secundários obtidos do DATASUS, quanto aos casos confirmados de tuberculose notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação no ano de 2019 e ano de 2020. **RESULTADOS:** No ano de 2019, 25.058 casos de tuberculose foram confirmados na região Nordeste, já no ano seguinte apenas 21.894 casos foram notificados, o que representa uma queda de 12,6%. O Rio Grande do Norte foi o único estado com aumento do número de casos, com 1647, 15,8% acima do ano pré-pandemia. Os demais estados apresentaram queda que variou entre 6% no Maranhão e 21,9% na Paraíba. A diminuição dos casos notificados na região não modificou o perfil predominantemente masculino que representou 68,58% dos casos em 2019 e, em 2020, alcançou 69,39%. As faixas etárias que mais concentraram os casos são 20-39 e 40-59 anos que, juntas, somaram 19.007 casos no Nordeste em 2019 (75,8% do total) e 16.726 casos em 2020 (76,4% do total). Pretos e pardos representaram 78,8% dos casos em 2019, padrão que se repetiu em 2020 com 78,14%. **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 levou a uma queda de 12,6% no total de diagnósticos de tuberculose no Nordeste brasileiro em 2020, de maneira geral, sem alterar o perfil epidemiológico. É de se esperar que, no ano seguinte, haja maior número de diagnósticos e piores prognósticos para grupos com imunidade deprimida.

Palavras-chave: COVID-19; Tuberculose; Nordeste.



ESTIMATIVA DA SUBNOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS ADQUIRIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA REGIÃO NORDESTE E NO ESTADO DO CEARÁ

¹ Diego dos Santos Silva; ² Pedro Henrique Sales de Oliveira; ³ Willian Silva Martins; ⁴ Maria das Graças do Nascimento; ⁵ Lucas Carreira Franco; ⁶ Vitória Melo Pontes; ⁷ Even Herlany Pereira Alves.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁶ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁷ Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diegosantosmed@ufpi.edu.br

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção transmitida durante relações sexuais desprotegidas ou durante a gestação ou parto. Apesar de ter diagnóstico e tratamento de baixo custo, ela ainda permanece como um problema de saúde pública no Brasil. Nos anos de 2015 a 2018 houve um aumento expressivo da taxa de detecção de casos no país, saltando de 34,1 casos por 100.000 habitantes para 76,2 casos por 100.000 habitantes. Com o advento da pandemia da COVID-19, o número de casos notificados diminuiu no país, o que torna importante o dimensionamento da subnotificação e estimar a incidência da doença para os próximos anos. Dessa forma, será possível preparar o sistema de saúde para atender às possíveis demandas de maneira eficaz. **OBJETIVO:** Realizar uma previsão estatística do número de casos subnotificados em 2020 e apontar uma previsão do número de novos casos para os anos de 2021 e 2022 no estado do Ceará e na região Nordeste. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento epidemiológico acerca do número de novos casos de sífilis adquirida na região nordeste e no estado do Ceará entre os anos de 2015 a 2020. Após a coleta dos dados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN - e aplicação de uma regressão temporal multilinear considerando a população estimada para cada ano, números de infectados e recuperados para confirmar uma relação estatística, foi realizada a análise de séries temporais e a projeção da população infectada utilizando a função “Planilha de previsão” do programa “Microsoft Excel Versão 2019”. **RESULTADOS:** Após a análise foi possível concluir que se os padrões estatísticos tivessem se mantido em 2020 como vinham há cinco anos, o número aproximado de casos notificados de sífilis previsto seria de 3.266 novos casos. Entretanto, constam apenas 951 casos notificados no ano, assim, a estimativa de subnotificação é de 2.315 casos, o que equivale a 243% do que foi registrado. As previsões para o Ceará em 2021 e 2022 são de respectivamente 3.595 e 3.924 novos infectados. Já os dados do Nordeste seguem a mesma perspectiva de aumento presente no Ceará. A previsão de casos para 2020 é de 27.489 novos infectados, porém o registrado aponta somente 6.106 notificações. Destarte, o número de subnotificações estimado é de 21.382 indivíduos, equivalente a 350% do total registrado. Considerando as variáveis de taxa de transmissão, prevê-se que em 2021 e 2022 sejam aproximadamente de 30.366 e 33.243 novos infectados. Ao comparar-se os dados do Ceará com todo o Nordeste, pode-se constatar que o Ceará é responsável por aproximadamente 6,57% dos casos de subnotificação. **CONCLUSÃO:** A análise de séries temporais é um importante instrumento para a tomada de decisões e planejamentos na área da saúde. Dessa maneira, o seu emprego na estimativa de incidência de casos de sífilis adquirida nos próximos anos e de casos de subnotificação em 2020 pode ser uma importante estratégia no combate a essa infecção.

Palavras-chave: Estudos de Séries Temporais; Sífilis; Pandemia.



MORTALIDADE PROPORCIONAL DE CÂNCER DE RETO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA NOS ANOS DE 2006, 2010, 2014 E 2018

¹Thaynara Bastos Pinto; ²Layla Trindade Monteiro; ³Antonia Lorena Sampaio Araujo; ⁴Ana Beatriz de Souza Pontes; ⁵Eduarda Gomes Bogéa.

^{1,2,3,4} Graduandos em Enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior - IFES; ⁵ Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaybastos8@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é uma doença que se constitui como uma importante causa de morbimortalidade; pode ser apresentado de forma isolada como câncer de colo ou de reto. É considerado um dos cânceres que mais correspondem às medidas de prevenção. **OBJETIVO:** Descrever a taxa de mortalidade por câncer de reto pela população brasileira nos anos de 2006, 2010, 2014 e 2018. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e no Sistema de Informação Sobre Mortalidade; fornecidos pelo Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer, e pelos dados obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Foram calculadas as taxas de mortalidade de câncer retal, bruta e ajustada pela população brasileira por 100.000 habitantes; as variáveis utilizadas foram sexo (masculino e feminino), regiões (Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Norte e Nordeste) e os anos (2006, 2010, 2014 e 2018). Os dados foram apresentados em forma de gráficos. **RESULTADOS:** Ao analisar a mortalidade de câncer retal por região e ano selecionados, averiguou-se que todas as regiões possuíam uma maior taxa de mortalidade em 2018 em relação a 2006, exceto o Centro-Oeste que conseguiu melhorar o seu índice tendo uma redução de 1,53% e 1,02% entre os anos de 2014 e 2018, respectivamente por 100.000 habitantes. As regiões com maiores número de óbitos foram Sul (7,74%) e Sudeste (7,56%) no ano de 2018. Estas taxas podem estar relacionadas ao alto consumo de alimentos ultraprocessados e embutidos nessas regiões. Ao examinar a mortalidade de câncer retal por sexo e anos, a taxa é maior no sexo masculino quando relacionado ao feminino; sendo que o sexo masculino a taxa aumentou 1,84%, e o feminino 1,11%, ambos no ano de 2018 ao ser comparado com o ano de 2006. A mortalidade proporcional por sexo e regiões socioeconômicas mostra um perfil diferente para cada região. Nas regiões Norte (6,36%) e Nordeste (5,48%) as taxas de mortalidade por câncer retal, foi maior em mulheres. No Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentam ter uma maior variabilidade na mortalidade proporcional em relação ao sexo, acometendo mais pessoas do sexo masculino (nos valores de 6,35%, 8,84% e 8,85% respectivamente as regiões) relacionados ao feminino (nos valores 5,39%, 6,38% e 6,68% respectivamente as regiões), são áreas em que homens estão mais vulneráveis ao óbito pela patologia. Ressalta-se que o Nordeste possui um índice menor de taxa de mortalidade no sexo masculino (4,95%). **CONCLUSÃO:** Houve um aumento de câncer retal em todas as regiões nos anos estudados. A região Norte em 2006 tinha o menor índice, é posteriormente a terceira região com maior taxa de mortalidade em 2018. A taxa de mortalidade aumentou principalmente nos homens em 2018. No sexo feminino as mortes são maiores no Norte e Nordeste. Estes dados servem de sobreaviso tanto para a população como aos profissionais para planejamento e implementação de ações; instruindo-os sobre medidas preventivas, sendo elas consumir um teor maior de fibras e vegetais, praticar exercícios físicos e orientar sobre os malefícios do alto consumo de álcool, cigarro e alimentos industrializados.

Palavras-chave: Neoplasias Retais; Indicadores de Morbimortalidade; Características da População.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO ESTADO DO PIAUÍ: 2019 A 2021

¹Malena Gonçalves Almeida; ²Lígia Fernanda Vieira Borges; ³Brunna Verna Castro Gondinho; ⁴Ester Miranda Pereira, ⁵Adriano Arnóbio José da Silva e Silva; ⁶Maria Amélia de Oliveira Costa.

¹Fisioterapeuta. Mestre em Saúde da Família. Técnica Epidemiologia - SESAPI/ CIEVS Piauí; ²Enfermeira. Mestre em Ciências. Apoiadora RENAVEH - Ministério da Saúde/Fiocruz; ³Cirurgiã-dentista. Doutora em Saúde Coletiva. Docente UESPI. Apoiadora CIEVS Piauí - Ministério da Saúde/Fiocruz. ⁴Biomédica. Doutora em Biotecnologia. Analista do CIEVS Piauí – SESAPI; ⁵Biólogo. Doutor em Ciências Médicas. Apoiador do VIGIARSUS RENAVEH - Ministério da Saúde/Fiocruz; ⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente UESPI. Coordenadora Estadual de Epidemiologia. Coordenadora do CIEVS Piauí – SESAPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: malenaga30@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida da população idosa no País, decorrente de fatores como melhoria na qualidade de vida, maiores cuidados com a saúde física e mental, produção de medicamentos mais acessíveis e para diversas patologias outrora inexistentes, desperta o interesse na reflexão sobre os fenômenos decorrentes do processo do envelhecimento e as vulnerabilidades as quais essa população está exposta. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações da violência contra o idoso no período de janeiro de 2019 a junho de 2021 registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo coorte, retrospectivo cujas variáveis analisadas foram: sexo, idade, escolaridade, situação conjugal, tipo de violência e local da ocorrência da agressão da vítima; sexo dos agressores e recorrência da agressão. Os dados sobre as violências contra o idoso foram extraídos da base de dados (DBF) das fichas de notificação individual de violência interpessoal/ autoprovocada até 14/06/2021, consolidados em 15/06/2021 e foram tabulados com a ferramenta TabWin32 e planilhas/gráficos do Excel 2010. Para as violências os dados encontram-se demonstrados em frequências absolutas. **RESULTADOS:** Nos anos analisados, as idosas foram as maiores vítimas das agressões, a faixa etária de 60-69 foi a que mais sofreu com as diversos tipos de violência, sendo que a maioria das violências ocorreram dentro da residência das vítimas, a maioria eram casados ou em união estável e seus agressores eram, predominantemente, do sexo masculino. Houve recorrência da agressão na maioria dos tipos de violência analisados. Em relação a escolaridade, em quase metade das fichas esse campo não foi preenchido e a grande maioria eram analfabetos ou não tinham coletado a 4 série do ensino fundamental. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados desse estudo, observa-se que o SINAN se constitui como um instrumento importante de monitoramento da violência. Por isso, sugere-se o treinamento e a sensibilização dos profissionais para a notificação da violência, preenchimento da ficha de maneira mais completa e sem inconsistências, bem como a realização de outras pesquisas para melhor entendimento sobre esse fenômeno que atinge a população idosa e assim, possibilitar o planejamento de ações intersetoriais que contribuam para o enfrentamento dessa importante problema de saúde pública.

Palavras-chave: Idosos; Notificação de Violência; Vigilância Epidemiológica.



e-COPISP

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES COM HIV EM PENITÊNCIA DO CEARÁ

¹Antônio Diego Costa Bezerra; ²Isabella Lima Barbosa Campelo; ³ Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifanor.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: diegocostamjc@gmail.com

Categoria: Graduandos

INTRODUÇÃO: O aumento do número de mulheres privadas de liberdade, reflete modificações sociais emergentes e que necessitam de constantes estudos e reflexões. No mundo todo, as penitenciárias femininas são consideradas um grave problema público de saúde, tendo em vista que nessas instituições está agrupada uma parcela da população vulnerável e que necessitam da avaliação constante de suas condições de saúde bem como do contexto em que se inserem na sociedade, sobretudo as que são portadoras do vírus HIV. Nesse contexto, se dá a importância de caracterizar o perfil das mulheres que se encontram encarceradas e com infecção pela patologia, que afetam seu quadro de saúde. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil sociodemográfico de mulheres com HIV em penitenciária do Ceará. **MÉTODOS:** Estudo de caráter analítico, transversal e quantitativo desenvolvido em uma penitenciária do estado do Ceará, localizada no município de Aquiraz-CE. Realizado entre os anos de 2019 e 2020 com 15 portadoras de HIV, que responderam questionário analisado no Stata. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob o parecer número 2.934.233. **RESULTADOS:** Na representação dos principais dados, tem-se: 63% das respondentes consideravam-se de religião protestante, e 65% apenas concluiu o ensino fundamental 1. 69% das mulheres estava presa por delito de tráfico de drogas e 31% tinha como ocupação doméstica e 69% aguardavam julgamento no cárcere e 75% já foram presas 2 vezes ou mais. **CONCLUSÃO:** O perfil sociodemográfico se caracterizou por mulheres que vivem uma realidade precária, tanto em informação, inserção no mercado de trabalho, que acabam se envolvendo no contexto do uso e tráfico de drogas, além de não terem acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: HIV; Penitenciária; Perfil Sociodemográfico.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE LESÕES AUTOPROVOCADAS E DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO, REGISTRADAS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO: JANEIRO A MAIO DE 2021.

¹Malena Gonçalves Almeida; ²Lígia Fernanda Vieira Borges; ³Brunna Verna Castro Gondinho; ⁴Ester Miranda Pereira; ⁵Adriano Arnóbio José da Silva e Silva; ⁶Maria Amélia de Oliveira Costa.

¹Fisioterapeuta. Mestre em Saúde da Família. Técnica Epidemiologia - SESAPI/ CIEVS Piauí; ²Enfermeira. Mestre em Ciências. Apoiadora RENAVEH - Ministério da Saúde/Fiocruz; ³Cirurgiã-dentista. Doutora em Saúde Coletiva. Docente UESPI. Apoiadora CIEVS Piauí - Ministério da Saúde/Fiocruz; ⁴Biomédica. Doutora em Biotecnologia. Analista do CIEVS Piauí – SESAPI; ⁵Biólogo. Doutor em Ciências Médicas. Apoiador do VIGIARSUS RENAVEH - Ministério da Saúde/Fiocruz; ⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente UESPI. Coordenadora Estadual de Epidemiologia. Coordenadora do CIEVS Piauí – SESAPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: malenaga30@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A tentativa de suicídio está relacionada com condutas voltadas para se ferir onde há intenção de se matar, podendo resultar em ferimento ou morte. Quando resulta em morte, a tentativa é definida como suicídio. A lesão autoprovocada/autoinfligida é a violência onde a pessoa inflige a si mesmo, podendo ser subdividida em comportamento suicida, que compreende a ideia suicida (pensamentos), tentativas de suicídio e o suicídio propriamente dito e em autoagressão (englobando atos de automutilação, podendo ser mais leves, como arranhaduras, cortes e mordidas até as mais agressivas, como amputação de membros). **OBJETIVO:** Apresentar o perfil das lesões autoprovocadas, tentativas de suicídio, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de janeiro de 2021 a 24 de maio de 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo. Os dados sobre as lesões autoprovocadas e as tentativas de suicídio foram extraídos da base de dados (DBF) das fichas de notificação individual de violência interpessoal/autoprovocada até 24/05/2021, consolidados em 27/05/2021 e foram tabulados com a ferramenta TabWin32 e planilhas/gráficos do Excel 2010. Para as lesões autoprovocadas os dados encontram-se demonstrados em frequências absolutas. **RESULTADOS:** Nos anos analisados, o sexo feminino apresenta o maior número de casos notificados. Observa-se que o envenenamento é o meio mais utilizado (62,8%), tendo um predomínio entre as mulheres (78%), com relação ao local da ocorrência, evidencia-se que a maior parte dos casos de violência autoprovocada notificados (93,4%) ocorreu na própria residência das vítimas. Adolescentes, adultos jovens e Adultos (dos 15 aos 49 anos) representam o público mais vulnerável e com maior índice de notificação em 2021, representando (83,56%) até a data de exportação dos dados. Observa-se que, nas faixas etárias citadas, há uma predominância pela ocorrência no sexo feminino. Outra questão a ser notada é o fato de que o número de notificações de violência autoprovocada na faixa etária entre 10 a 14 se manteve sempre igual ou maior que as faixas etária entre 50 e mais de 80 anos. Indicando que cada vez mais cedo, crianças e pré-adolescentes têm praticado tal violência. **CONCLUSÃO:** Conhecer o perfil das lesões autoprovocadas e das tentativas de suicídio é importante para o direcionamento das ações de vigilância e de ações preventivas dos profissionais e serviços de saúde, bem como a notificação imediata da tentativa de suicídio possibilita a intervenção individual adequada em tempo oportuno.

Palavras-chave: Suicídio; Notificação de Violência; Vigilância Epidemiológica.



e-COPISP

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VIII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

Realização



Institucional



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz
Fiocruz - Piauí



Apoio

